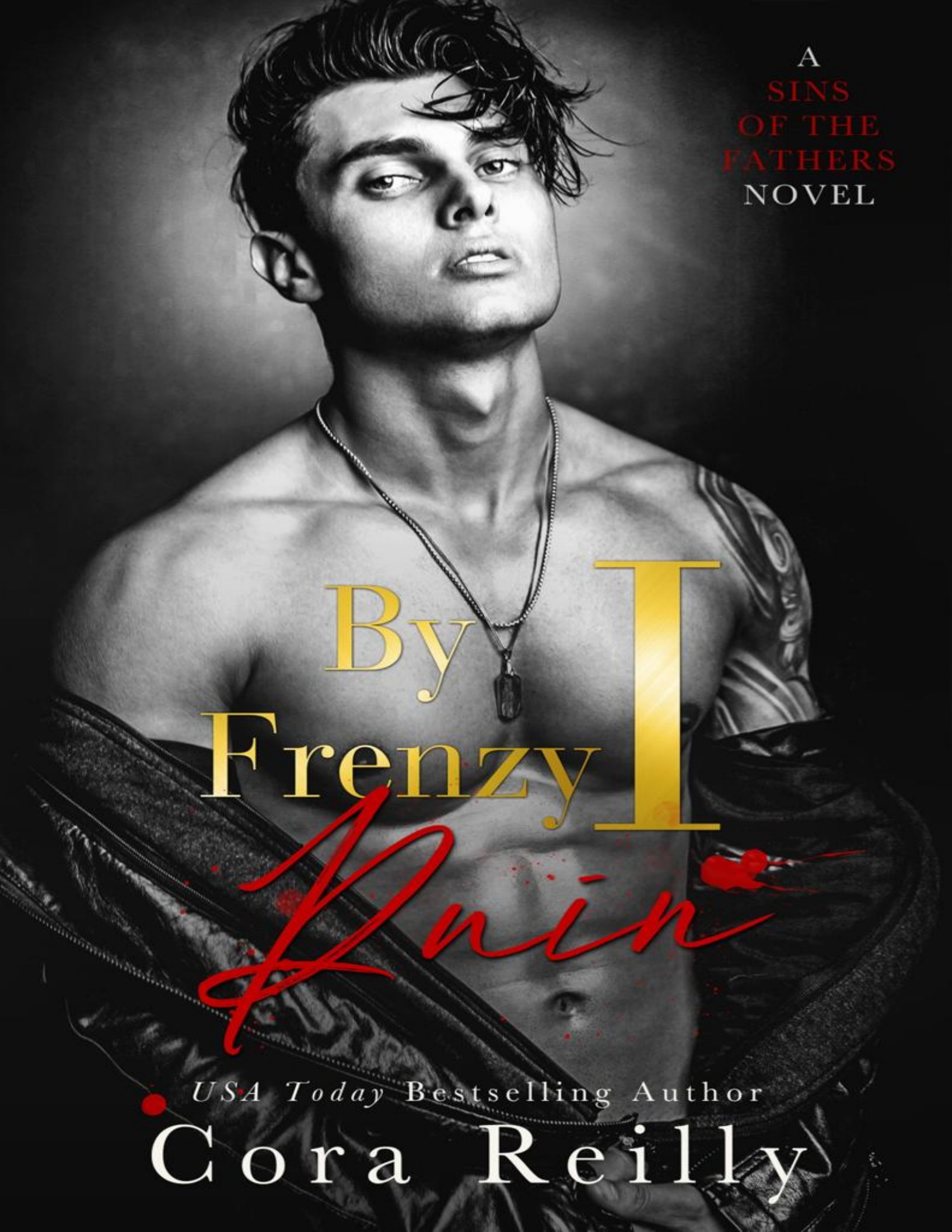
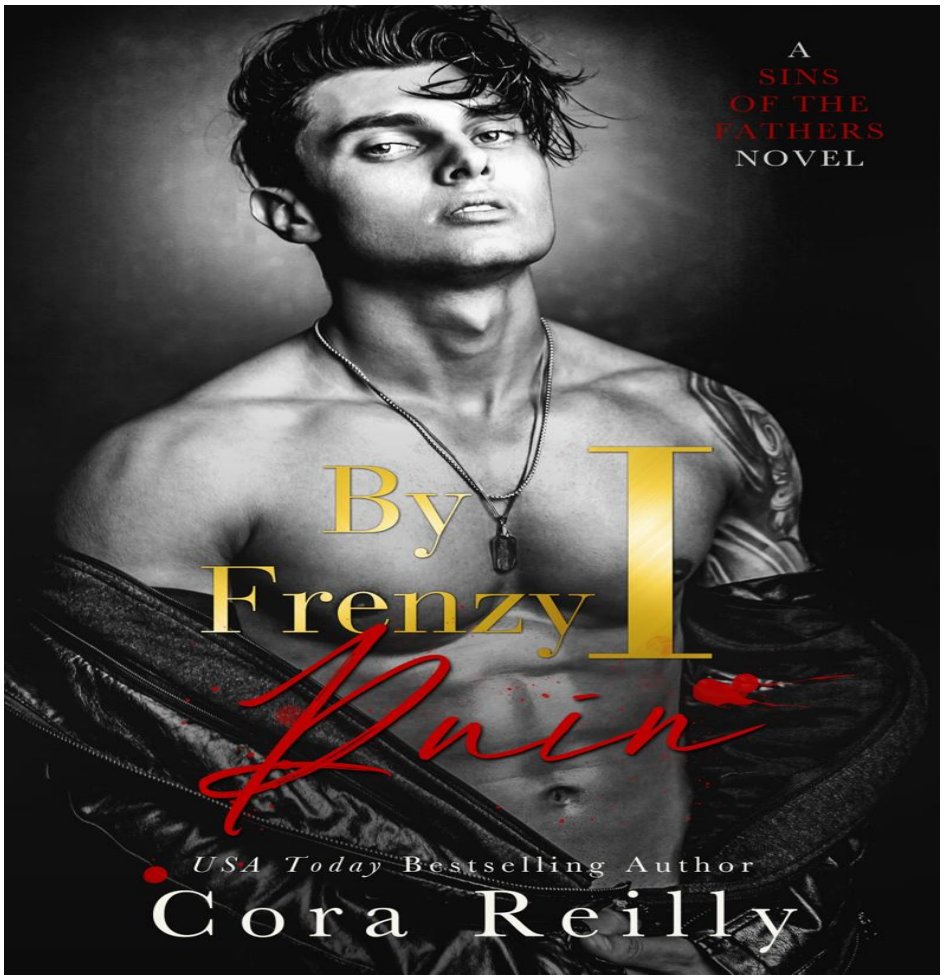

A
SINS
OF THE
FATHERS
NOVEL
By
Frenzy
I
Ruin
USA Today Bestselling Author
Cora Reilly


A
SINS
OF THE
FATHERS
NOVEL
By
Frenzy
I
Ruin
USA Today Bestselling Author
Cora Reilly

Por Frenesi

EU

Ruína

Autor mais vendido do USA Today

Cora Reilly

Direitos autorais ©2024 Cora Reilly
Todos os direitos reservados. Este livro ou qualquer parte dele não pode ser reproduzido ou usado de qualquer maneira sem a permissão expressa por escrito do autor, exceto para o uso de breves citações em uma resenha de livro.
Esta é uma obra de ficção. Todos os nomes, personagens, empresas, eventos e lugares são produto da imaginação do autor ou usados de forma fictícia.
Assine a newsletter da Cora para saber mais sobre seus próximos livros, conteúdos bônus e brindes! (http://corareillyauthor.blogspot.de/p/newsletter.html)

Modelo da capa: Anthony Patamisi
Fotógrafa: Michelle Lancaster www.michellelancaster.com
Design da capa: Hang Le

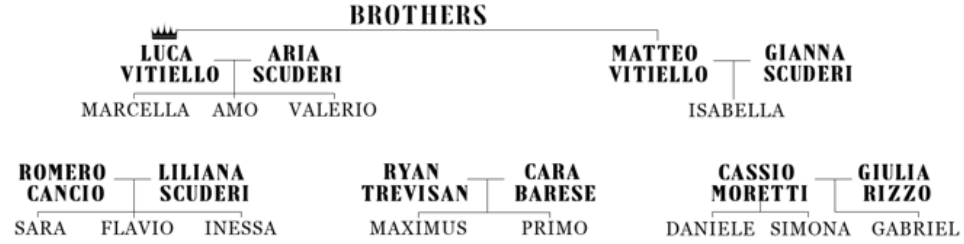
Aurora Scuderi passou sua infância e adolescência fazendo uma coisa: amar Nevio. Até que em um momento fatídico, ele parte o coração dela sem pensar duas vezes. Deixando Aurora com o coração partido sangrando nas mãos. Fugir de Las Vegas é a única maneira de Aurora se curar – esqueça Nevio e aquela noite. Mas um homem como Nevio não pode ser afastado tão facilmente. O caçador nele foi despertado.

Nevio Falcone é a escuridão. Ele vaza de seus poros. É onde seu monstro sai para brincar para satisfazer seus desejos. Até que ele começa a desejar algo diferente de carnificina: a única mulher que ele não deveria perseguir – Aurora.

O que Nevio deseja, ele estraga. Ele disse a ela para manter distância. Agora é tarde demais para fugir. Danem-se as consequências.

FAMIGLIA

(NEW YORK)



OUTFIT

(CHICAGO)



CAMORRA

(LAS VEGAS)



Prólogo

aurora

Ódio e amor estão intimamente relacionados.

Ambos podem tirar o fôlego e imobilizá-lo com sua intensidade. Eles representam o máximo das emoções humanas. Deveriam ser completamente opostas, divididas por um vasto abismo de outras emoções menos potentes, mas nem sempre são, e no que diz respeito a Nevio, definitivamente não eram para mim. No meu caso, o amor e o ódio eram como amantes tóxicos, dançando seu tango destrutivo dentro do meu corpo.

Eu não pensei que eles pudessem existir um ao lado do outro. No entanto, eles fizeram. Amor e ódio brincavam de cabo de guerra com as cordas do meu coração, drenando-me com a reação constante que sentia.

Amei Nevio Falcone durante quase metade da minha infância e adolescência, até perceber que precisava aprender a odiá-lo se quisesse sair ileso.

Embora isso não fosse mais uma opção.

Não fisicamente.

Não mentalmente.

Nevio poderia me machucar muito mais do que já havia feito.

Eu sabia que precisava pará-lo.

Mas eu não tinha certeza se conseguiria.

A pior coisa? Uma parte de mim nem queria tentar. Uma parte de mim queria arriscar o desgosto e a dor só para estar com ele. Uma parte de mim estava tão viciada em nossa montanha-russa de ódio e amor quanto ele em suas caçadas noturnas.

Talvez esse fosse o poder especial de Nevio, fazer você desejar algo que poderia potencialmente destruí-lo.

Eu estava apaixonado, mas não era cego.

Nevio personificava pura destruição e, em algum lugar ao longo do caminho, eu me tornaria um dano colateral.

Névio

Às vezes eu queria machucar todo mundo, mas havia certas pessoas que eu sempre quis salvar um pouco mais do que machucar. Salve-os de mim.

O problema era que a cada dia eu tinha menos certeza de quem segurava as rédeas, eu ou o monstro. Um monstro que cheirava a sangue e procurava a carnificina.
Talvez eu estivesse delirando quando pensei que havia uma diferença entre o monstro e eu.

Capítulo um

Névio 19 anos

Névio

Não tenho certeza de quem começou a chamar Massimo, Alessio e eu de Trindade Profana. Talvez Sávio. Ele tinha um talento astuto para inventar apelidos. Desde que me lembro, minha irmã gêmea Greta era Dollface e eu era PIA (um pé no saco, naturalmente). E isso foi muito antes de eu cumprir o nome e levar a primeira garota analmente.

Suponho que o nome fosse adequado, embora qualquer comparação com qualquer coisa relacionada à igreja fosse certamente classificada como blasfêmia, considerando o que nós três fazíamos à noite.

A música explodia nos alto-falantes do meu Dodge Ram todo preto. Tudo preto como nossas roupas, desde nossas botas com biqueira de aço até calças cargo pretas, punhos de couro, bandanas, balaclavas até nossas armas, até as lâminas.

Todos negros como nossas almas. Embora eu adorasse o brilho de uma lâmina prateada e como ela refletia o pânico de nossas vítimas de vez em quando.

O interior brilhava em vermelho no painel e nos pequenos LEDs no console central e nas portas. Até meus faróis tinham um tom vermelho.

O vermelho por causa do sangue que logo mancharia nossa pele e roupas. Meu pulso acelerou de ansiedade, pensando no perfume e na textura macia.

Massimo muitas vezes revirava os olhos diante do simbolismo excessivo, como ele o chamava, algo que atribuía à igreja institucional como forma de hipnotizar as massas. Ainda assim, ele nunca usou nada além de preto em nossas incursões, e certamente não foi por causa da pressão dos colegas. Ele não era receptivo a essa merda.

Saí da estrada de asfalto e peguei uma longa estrada de terra. Enormes cartazes que diziam “Proibida invasão”, “Resposta armada” e “Spring-Guns” nos deram as boas-vindas. Claro que sim.

Massimo jogou a balaclava no banco de trás. Seu cabelo castanho escuro, vários tons mais claro que o meu, estava pressionado contra sua testa. Ele deu um arremesso rápido para que caísse com mais liberdade. Eu sufoquei

o riso. Não é em vão, minha bunda. “Aqui, não precisaremos esconder o rosto, eu acho”, disse ele.
Minha própria balaclava estava levantada na minha cabeça, mantendo meu cabelo longe do rosto. Ao contrário de Massimo, eu odiava ter fios nos olhos, e foi por isso que os mantive mais curtos que os dele, embora ambos mantivéssemos as laterais e as costas aparadas. “Não é uma questão de necessidade, mas de diversão. As pessoas enlouquecem quando não veem nossos rostos.”
“Eles surtam quando veem seu rosto. Grita filho da puta assassino louco. Isso não deixa ninguém indiferente”, disse Alessio de seu lugar ao meu lado. Uma de suas pernas estava apoiada na minha cabeceira. Seu cabelo era tão comprido quanto o de Massimo, mas por causa da onda dele, ele sempre ficava preso no topo da cabeça, no estilo de um surfista. Como se o garoto emo algum dia fosse usar uma prancha de surf — exceto talvez para quebrar a cabeça de alguém com ela. “Quem é esta noite?”
Alessio tinha complexo de Robin Hood. Embora gostasse de caçar e matar, ele precisava de um motivo para fazer as pazes com sua consciência. Ele sempre ficava cauteloso quando chegava a minha vez de escolher nossos alvos, embora eu principalmente me certificasse de que eles tivessem um histórico.
“Matá-los lhe dará todos os sentimentos aconchegantes. Não se preocupe."
“Casa da metanfetamina”, disse Alessio no momento em que estacionei o carro em frente à cabana. Realmente não era mais do que isso. Através das janelas abertas, o fedor de urina de gato e ovos podres era uma clara revelação do que os moradores da casa estavam fazendo.
Uma das venezianas meio arrancadas da janela da esquerda se moveu. Pisei no acelerador e o carro deu um solavanco para frente. Uma rodada de tiros atingiu a carroceria da minha caminhonete e, pelo som, foi um tiro de pássaro. Isso custaria uma fortuna para consertar.
Eu cerrei os dentes. “Da próxima vez que visitarmos os viciados em metanfetamina, vamos levar seu carro. As boas vítimas não tentam destruir seu carro quando você as visita.”

Alessio revirou os olhos para mim antes de sair do carro e disparar alguns tiros com sua semiautomática. Eu não vim aqui para atirar em alguém por acidente. A diversão acabou rápido demais.
As armas tinham sua hora e lugar, mas não durante nossos ataques noturnos. Isso foi pura sensação. Eu precisava sentir e cheirar sangue, não a porra da pólvora.
Estacionei o carro na esquina, abri a porta e saí. Com a cabeça baixa e a balaclava ainda em cima, corri ao longo da parede do prédio até chegar a uma porta dos fundos. Uma olhada por cima do ombro confirmou que Alessio e Massimo estavam em meus calcanhares. Ambos estavam com as armas em punho, mas eu só tinha minha faca de combate dente de serra na mão. Foi minha mais nova compra e estava ansioso para experimentá-lo. Eu chutei a porta dos fundos. Furtividade não fazia mais sentido. Agora, a diversão máxima seria garantida.
Entrei em uma cozinha imunda onde ninguém cozinhava nada há algum tempo, considerando as panelas sujas empilhadas no fogão. Pão mofado e queijo processado eram os únicos alimentos no lugar, e eu tinha a sensação de que aqueles idiotas ainda os comiam. Como estavam sob efeito de drogas, o mofo provavelmente era a menor das suas preocupações. O fedor era um incômodo; lixo, mofo, algo docemente podre. Provavelmente tive que arrastar esses idiotas para a tortura, ou nem sentiria o cheiro de seu sangue sujo.
Algo rangeu à minha direita e uma porta estreita que dava para um depósito se abriu. O que parecia ser um zumbi sem dentes e cabelos crespos e descoloridos cambaleou em minha direção com um machado. Sorrindo, abaixei-me sob o golpe sombrio do machado, então enfiei minha faca para cima, na caixa torácica do meu atacante e a arranquei depois de girar meu pulso para causar dano máximo. O sangue jorrou e eu recuei para evitá-lo – havia sangue bom e sangue ruim, e este era o último – mas as gotas ainda atingiram minha garganta e meu peito. O corpo cambaleou em minha direção em sua luta mortal. Fiquei de pé e empurrei-o para longe de mim. Ele caiu para trás e caiu no chão com o som de ossos sendo esmagados e uma chaleira chiando.

Agora que não estava em movimento, pude ver que meu agressor era uma mulher, cuja idade era difícil de adivinhar por causa do estado em que seu corpo se encontrava devido a anos de consumo de drogas. Seu roupão se abriu, deixando-a nua. Seus seios e lábios de boceta pareciam orelhas caídas de um basset hound, e a maior parte de sua pele estava coberta de bolhas que eu imaginei serem algum tipo de doença sexualmente transmissível. “Porra,” eu murmurei e rapidamente fui até a pia para lavar o sangue da minha garganta. Eu ainda não tinha nenhuma ferida aberta e não tinha tocado nas bolhas, mas não queria correr nenhum risco. Então corri para a porta, que levava a um corredor com uma escada que descia até um porão escuro.
“Herpes genital e sífilis. Não toque nela”, disse Massimo.
“Obrigado pelo conselho,” murmurei e apontei para o sangue em minhas roupas. Tio Nino teria que fazer meus exames de sangue mais tarde. De novo.
Seria necessário muito derramamento de sangue adicional para me deixar no clima para sexo pós-tortura, que era uma tradição há muito estabelecida da qual eu odiaria me separar apenas por causa dos peitos flácidos de uma prostituta drogada.
“Eu quis dizer Alessio.”
Alessio mostrou o dedo para nós dois antes de colocar o tapete sobre o corpo dela. Balancei a cabeça, mas não comentei. Eu já estava acostumado com isso. Se ele começasse a orar pelas nossas vítimas, ele poderia partir sozinho para uma matança.
“Você não deveria tê-la matado. Ela provavelmente é uma vítima das circunstâncias.”
Eu bufei. “Ela estava tentando partir meu crânio com um machado. Todo perpetrador tem uma história triste em seu passado, então chore um rio. Porra, até eu provavelmente sou vítima das circunstâncias. Prometa que não vai me cobrir com um tapete sujo se eu morrer.” Alessio olhou para o corpo. “E ela é muito jovem para ser a prostituta que você quer encontrar.”
Massimo me lançou um olhar cauteloso. Desde que Alessio descobriu que Kiara e Nino não eram seus pais biológicos, ele olhava para cada drogado

como se ela pudesse ser sua mãe. Meu palpite é que ela estava apodrecendo em algum lugar do deserto.
Uma bala de espingarda arrancou pedaços do batente de madeira da porta com um estrondo ensurdecedor bem ao meu lado. Massimo e eu caímos de joelhos e Alessio se jogou no depósito. Pelo menos ele teve bom senso para não se atirar sobre o cadáver. Kiara não ficaria impressionada se ele contraísse sífilis.
“Agora pare de lamentar a prostituta e nos ajude a pegar esses idiotas para que a diversão possa começar”, rosnei, perdendo a porra da paciência. Ele sempre foi mais compassivo do que Massimo e eu, mas a notícia sobre a prostituta que o empurrou para fora da vagina realmente o irritou.
Rastejei até o batente da porta e enfiei a cabeça no corredor. O tiro não poderia ter vindo do porão, mesmo que a busca sugerisse que havia pessoas lá embaixo. Uma cabeça apareceu pela porta à nossa frente. Um cara ruivo feio, com as mesmas bolhas no rosto, como a prostituta morta. Eu realmente esperava que esses idiotas não tivessem se cruzado como malditos coelhos. Se todos tivessem sífilis, eu teria que usar camisinha de corpo inteiro para torturá-los. Que desperdício de oportunidade.
Esse era o problema se você escolhesse a escória mais baixa da sociedade como suas vítimas. Foda-se a consciência de Alessio. Da próxima vez, caçaríamos alguém que conhecesse as regras básicas de higiene.
Queria sentir sangue na pele e não cheirar como pato de borracha por horas. Alessio passou por nós. Tentei alcançar sua perna para impedir seu movimento maníaco (esses geralmente eram minha especialidade), mas não consegui. O ruivo saiu e apontou uma espingarda para ele. Alessio jogou sua faca ciclone no cara, que perfurou seu globo ocular. Ele tombou para trás e disparou um tiro que abriu um buraco no teto. Mais lascas caíram sobre nós.
“Foda-se, Alessio. Isso é um a menos para torturar. Não sou eu que vou partilhar uma vítima. Você e Massimo podem fazer isso”, rosnei.
“Chore muito”, disse Alessio com uma risada. “Não foi isso que você disse?”
Fiquei de pé e verifiquei o cara, mas é claro, ele estava definitivamente morto. Alessio puxou a faca e sangue jorrou da cavidade ocular. O barulho

do andar de baixo me distraiu da minha decepção. Massimo, Alessio e eu nos aglomeramos em volta da escada íngreme que descia até o porão. A julgar pelas paredes ásperas, ela havia sido martelada no chão por alguém que não fazia isso profissionalmente.
“Parece uma tumba”, disse Alessio.
Massimo fez cara de pensador. “Pode ser uma armadilha. E estamos nos tornando vulneráveis ao descer a escada.”
“Poderíamos tentar expulsá-los com gás lacrimogêneo”, sugeriu Alessio. “Ainda há alguns no porta-malas.”
“Não sabemos se existe uma segunda saída. Poderia haver uma porta basculante e eles poderiam fugir”, eu disse.
“Qual é a sua sugestão?” Massimo perguntou cautelosamente.
Olhei para o porão. A escada era tão íngreme que era praticamente uma escada, e o chão não era muito baixo.
“Não...” Massimo começou, mas não o deixei terminar. Agachei-me e pulei para o porão.
Com um grunhido, caí de pé, levantando terra. Dois caras me olharam estupefatos, os mesmos caras feios do cara de cima. Eles estavam ocupados empacotando suas drogas. Joguei minha menor faca no que estava mais próximo de mim e empalei sua mão direita, que estava indo para a arma na mesa à sua frente. Então me levantei e corri em direção a eles, colidindo com o segundo. Ouvi outro baque sugerindo que Massimo ou Alessio pularam atrás de mim. Eu nocauteei o cara e ouvi outro grunhido atrás de mim. Massimo nocauteou o outro cara.
A comoção no fundo do porão me colocou em movimento. Uma terceira vítima. Esta noite foi a noite de sorte de Alessio. Ele não teria que compartilhar.
Quando cheguei ao fim do porão, vi pernas compridas desaparecerem através de uma porta basculante, depois a escada de corda desapareceu também. Acelerei e me catapultei para cima, de modo que meus dedos agarraram a moldura de madeira da porta basculante.
Outra ruiva feia olhou para mim com olhos arregalados e atordoados. Aqueles irmãos estúpidos definitivamente tinham transado com zumbis de

buceta abalada. Ele agarrou a escada de corda com as mãos cheias de bolhas, depois seu olhar disparou para a espingarda a seus pés.
“Eu espetei a cadela feia de cima. Espero que ela não fosse seu aperto. Sua cabeça levantou e eu dei a ele meu sorriso mais maníaco.
Ele pegou a arma e eu me levantei. No momento em que cheguei à superfície, mirei um chute para cima. A espingarda voou da mão do caipira e um tiro quase acertou sua cabeça.
Ufa.
Ele olhou para mim em pânico, com a boca entreaberta.
"Correr."
Ele cambaleou para trás, quase tropeçou na escada, antes de deixá-la cair e fugir. Eu balancei minha cabeça. Da próxima vez, escolheria vítimas decentes. Esses filhos da puta eram tão lamentáveis. Onde estava o desafio?
"O que você está fazendo?" Massimo gritou de baixo, as sobrancelhas escuras caindo em desaprovação.
“Tentando me divertir.”
“Não o deixe escapar. Há armadilhas aqui embaixo. Ele poderia acendê-los de longe.”
Suspirei, mas corri atrás do cara. Em um minuto, eu o alcancei. Nenhum maldito desafio. Eu o chutei no chão e arrastei sua bunda tonta de volta para a cabana de metanfetamina. A essa altura, Alessio e Massimo esperavam na frente da casa com os outros dois idiotas aos seus pés.
“Vamos torturá-los aqui. Não quero os cadáveres doentes deles no meu carro”, eu disse.
Duas horas depois, recebi meu resultado previsto. Cortá-los não foi nada divertido. E por insistência de Massimo, nos cobrimos com trajes de proteção.
Quando terminamos, sentei-me na carroceria da caminhonete e fumei meu cigarro habitual após tortura. Não teve o efeito pretendido. Eu ainda me sentia inquieto.
“Não fique deprimido”, disse Massimo.
Eu fiquei furioso. “Isso foi uma bagunça. Eu não sou um maldito limpador de cena de crime.” Apontei para o traje de proteção coberto de sangue que

joguei no chão.
“Vamos pegar alguns tacos. Estou morrendo de fome”, disse Alessio.
Joguei o cigarro no chão e apaguei-o. “Eu não sei sobre você, mas a única coisa que estou com fome é uma morte decente. Vocês podem enterrar o rosto em guacamole se quiserem, mas vou encontrar outro filho da puta para matar.”
Alessio e Massimo trocaram olhares exasperados.
“Você precisa aprender quando é o suficiente”, disse Massimo, soando como nossos pais.
“Não nesta vida. Quero sangue e vou conseguir. Você pode vir comigo ou te deixo no Taco Bell. Eu não me importo, porra.
Entrei no carro. Eu sabia para onde estava indo. De qualquer maneira, eu tinha uma morte reserva na lista desta noite, porque havia antecipado esse miserável festival de mortes.
Coloquei o endereço no GPS enquanto Massimo e Alessio discutiam.
Quando eles entraram no carro, eu sabia que eles viriam junto.
“Nós nos juntaremos a você”, Massimo cortou.
Alessio parecia chateado.
"Vai ser divertido. Ele é um ex-boxeador que virou advogado e está causando problemas para a Camorra.
“Não estamos nisso por diversão, mas porque Massimo quer mantê-lo sob controle. Somos suas babás.
Eu sorri. "Boa sorte."

Capítulo dois
Nevio
Baixe mais livros em EpubZilla.com
A noite foi difícil – mais difícil do que o normal. Nossa vítima escapou porque eu tinha uma inclinação doentia para caçar e permiti que ele fugisse. Quase não o encontramos.
Massimo me lançou um olhar de desaprovação. Mesmo com óculos escuros cobrindo seus olhos, eu sabia que era isso pela inclinação de sua boca para baixo e pelos contornos ainda mais nítidos de suas bochechas. Ele estava regiamente chateado comigo. Ele nunca arriscaria que um dos nossos alvos escapasse. Não porque a polícia fosse nos prender — nossos pais nos tirariam de lá imediatamente —, mas porque nossos pais não gostavam de nossas aventuras noturnas. Especialmente se as vítimas não foram pré-aprovadas.
Quando papai nos pegou da última vez, ele ameaçou separar Alessio, Massimo e eu e nos mandar trabalhar para subchefes em estados diferentes.
A caçada foi divertida, mesmo que tenha durado até as primeiras horas da manhã.
"Você sabe que ela está te examinando de novo?" Alessio disse em tom entediado. Assim como Massimo, ele estava estendido na espreguiçadeira ao lado da minha, com óculos escuros sobre os olhos.
"Quem?"
"Aurora."
Olhei por cima do ombro para o local onde Carlotta e Aurora se bronzeavam na espreguiçadeira do outro lado da piscina. Aurora estava de fato olhando em minha direção, com um copo na mão, mas ela rapidamente virou a cabeça, depois olhou casualmente para trás e me deu um sorriso forçado. Ela não percebeu o copo tombando e derramando o conteúdo gelado em sua frente. Ela soltou um grito chocado e deixou cair o copo – felizmente inquebrável graças à natureza superprotetora de Kiara – no chão, de modo que ele derramou o conteúdo restante por toda parte. A bebida dela era vermelha – provavelmente alguma mistura de frutas muito doce – e deixou manchas vermelhas por todo o biquíni branco. Foi a

primeira vez que a vi de biquíni. Até então, ela usava trajes de banho ou sungas e regatas.
Claro, seria *assim*.
Aurora pulou da espreguiçadeira, provavelmente para se limpar. Seus seios saltavam para cima e para baixo no top do biquíni triangular. Ela preencheu bem, e o suco vermelho escorrendo pelo vale entre seus seios me lembrou sangue, o que tornou a visão ainda mais atraente. Afastei meus olhos antes que meus pensamentos fossem levados. Eu derramei sangue ontem à noite e Rory estava fora dos limites.
“Parece que você recebeu a visita da tia Flo”, seu irmão mais novo, Davide, gargalhou, apontando para sua bunda. A parte de trás da parte inferior do biquíni estava realmente vermelha de uma forma muito comprometedora.
Aurora olhou em minha direção, seu rosto ficando vermelho como uma beterraba. Apesar do bronzeado, sua pele naturalmente pálida corava com facilidade e frequência. Pressionando os lábios, ela se virou, seu rabo de cavalo loiro chicoteando no ar antes de correr para a casa resmungando: — Vou pegar um esfregão.
Carlotta, que observava tudo com ar preocupado, a seguiu, como era de se esperar.
Massimo observou-a partir com intenso interesse. Ela não estava de biquíni. Claro que não. No entanto, o modesto maiô não parecia diminuir em nada o fascínio de Massimo.
“Eles não retornarão tão cedo. Aurora provavelmente vai chorar e Carlotta vai lhe dar um discurso estimulante. Espere uma hora”, eu disse.
Aurora era incrível com um skate e habilidades atléticas em geral, mas ela tinha um talento horrível que a tornava uma completa idiota perto de mim. Greta pensou que era porque ela tinha uma queda por mim. Eu *sabia* que era esse o caso. O problema é que Aurora gostava de uma versão minha que era praticamente apenas a versão PG. Mas o verdadeiro Nevio nem sequer era classificado como R. Um filme sobre mim seria proibido por excesso de violência e loucura.
Massimo franziu a testa. “Eu não me importo quando eles voltarem.”
Alessio zombou. “Ele não estava falando sobre *eles*. ”

“Eu gostaria que tivesse sido o sangue que teria elevado uma exibição lamentável a uma exibição ligeiramente divertida”, pensei enquanto me esticava novamente com os braços cruzados sob a cabeça.
Alessio soltou um suspiro. “Não estrague tudo.”
Levantei uma sobrancelha para ele. “Não tenho absolutamente nenhum interesse em Rory. Ela cheira a inocência. Sua falta de jeito até aciona meu lado protetor. Não é sexy. Eu não tenho pena.
“Você não sente pena de nada”, murmurou Alessio. “Contanto que ela não caia acidentalmente no seu pau, está tudo bem.”
"É mais provável que eu acidentalmente foda sua bunda, idiota, certo?"
“Então minha faca ciclone vai empalar você.”
Dei de ombros. “Isso só vai me fazer gozar mais cedo. Dor e prazer, nada supera isso.”
Massimo levantou-se da cadeira balançando a cabeça. “Eu preciso limpar minha cabeça. Cada segundo de sua conversa boba me faz sentir mais idiota.”
“Você deveria esperar com seu show aquático até que Lotti retorne. Tenho certeza que ela vai gostar de como seus músculos brilham quando estão molhados”, eu disse.
Ele me mostrou o dedo e mergulhou na água em perfeita forma.
aurora
Subi para o meu quarto, totalmente furioso comigo mesmo. Passos suaves me seguiram.
Não parei até chegar ao meu quarto. Quando Carlotta fechou a porta, comecei a tirar o biquíni do corpo. O suco vermelho no tecido branco realmente fazia parecer que eu estava menstruada. Meus olhos ardiam de mortificação, mesmo que não fosse o caso. Passei dias criando coragem para usar um biquíni. Não porque eu fosse tímido com meu corpo, mas porque simplesmente não era meu estilo habitual, então era certo que todos iriam notar.
Eu queria que Nevio notasse, mas não assim.
“Devíamos voltar. Não dê muita importância a isso. Se você minimizar a situação, os meninos não vão se importar. Eles provavelmente não sabem

de qualquer maneira. Eles não sentem vergonha como nós", disse Carlotta com sua voz razoável.
Era um que ela precisava usar com frequência quando Nevio estava preocupado.
Balancei a cabeça, mesmo que eu realmente não quisesse voltar para lá. Não foi a primeira vez que agi como uma vaca desajeitada perto de Nevio, mas isso não tornou tudo mais fácil. "Por que sou assim?" Eu perguntei com raiva.
Carlota encolheu os ombros.
Peguei um maiô esportivo familiar de uma gaveta.
"Coloque outro biquíni", disse Carlotta.
Eu levantei uma sobrancelha. "Lotta, você está tentando me transformar em um pecador?"
Às vezes eu brincava com ela por causa de seus trajes de banho pudicos e roupas de ginástica.
"Não é pecado. Eu simplesmente me sinto mais confortável se minhas áreas mais íntimas estiverem cobertas. Mas chamaria ainda mais atenção se você voltasse ao estilo antigo apenas por causa de um pequeno acidente."
Peguei o segundo biquíni que tinha, uma peça turquesa que realçava o azul dos meus olhos, segundo Carlotta.
Carlotta me fez um sinal de positivo com o polegar e depois verificou seu próprio reflexo. Seu maiô era modesto, com decote alto, embora eu soubesse que era principalmente para cobrir a cicatriz. Ela ainda conseguiu parecer sexy sem esforço.
Ela pegou minha mão e voltamos para baixo. Fingindo que nada estava acontecendo, fomos direto para a piscina e pulamos nela. A água fria clareou minha cabeça.
Quando saímos, Carlotta e eu estávamos rindo.
Davide apareceu bem ao meu lado, me assustando e tentou me enterrar. Apesar de ser três anos mais novo que eu, ele já era mais forte e mais alto e conseguiu enfiar minha cabeça debaixo d'água. Carlotta foi vítima do irmão mais novo de Nevio, Giulio, que tinha apenas sete anos, mas era uma força a ser reconhecida.

Eu gaguejei quando consegui ressurgir depois de quase um minuto.
Carlotta tossiu em algum lugar atrás de mim e depois gritou de novo.
Através da visão embaçada, vi Nevio e Massimo mergulharem na piscina.
Pouco depois, Nevio estava ao meu lado e mergulhou meu irmão com um sorriso malicioso.
Massimo ajudou Carlotta, mas a sua intervenção pareceu menos divertida.
Ele agarrou Giulio pelo pescoço e o empurrou. "Tome cuidado. Carlotta tem um problema cardíaco.
Giulio esfregou a garganta e mostrou a língua para o primo, depois saiu correndo e começou a espirrar água em Alessio, que permanecia na espreguiçadeira.
Davide fez o mesmo, deixando-me com Nevio. "Tudo certo?" ele perguntou, então seus olhos baixaram. Olhei para baixo e corei. Uma pequena fatia do meu mamilo apareceu. Eu rapidamente coloquei minha blusa de volta no lugar. Algo no rosto de Nevio me fez sentir calor e não de vergonha.
“Estou bem, sério. Não terei uma parada cardíaca por brincar um pouco na água”, disse Carlotta, parecendo envergonhada. Massimo pareceu discordar, a julgar pela expressão severa em seu rosto.
“O amor jovem deve ser doce”, murmurou Nevio.
“Sim,” eu concordei. Nossos olhos se encontraram e o calor em minhas bochechas se intensificou. Nevio procurou meus olhos e eu não consegui desviar o olhar. Eu não tinha esperança de que ele não pudesse ver minha paixão estúpida no meu rosto.
Alessio se jogou na água com uma bomba, encharcando Davide e Giulio.
A água espirrou nos rostos de Nevio e de mim também.
“Batalha na água!” Névio gritou.
Antes que eu soubesse o que estava acontecendo, Nevio me colocou sobre seus ombros e minhas coxas abraçaram seu pescoço. Atordoado, olhei para sua coroa negra.
“Você deveria esperar isso”, disse Massimo a Carlotta, que relutantemente foi até a beirada e saiu da piscina. Enviei-lhe um sorriso de desculpas, mas ela apenas me fez um sinal de positivo.
“Eu quero lutar com ela!” Davide gritou.

Enviei-lhe um olhar sombrio. Ele estava chato como o inferno recentemente. Mamãe disse que ele estava passando por mudanças hormonais, mas e daí? Eu também tenho feito isso nos últimos anos e nunca fui tão chato.
“Chute a bunda dele, ok? Conto com você”, disse Nevio, olhando para mim, com os dentes brancos à mostra em um sorriso desafiador. Meu coração acelerou e eu sorri por sua vez. "Oh eu vou."
Davide subiu nos ombros de Alessio enquanto Massimo atuava como árbitro.
“Sem puxar o cabelo”, disse Massimo severamente ao meu irmão, que com certeza tentaria esse movimento. “Alessio, Nevio, vocês podem chutar e socar um ao outro. Não há áreas proibidas.
“Finalmente, algumas boas notícias”, disse Nevio.
Alessio apontou os dedos como se fossem armas para ele. “É melhor você tomar cuidado com suas bolas.”
Massimo soltou um assobio e a batalha começou.
Por fim, fiquei sem fôlego e chegamos ao empate depois que Davide e eu caímos na água cerca de duas dúzias de vezes. Afundei-me ao lado de Carlotta, que me entregou uma toalha. Meu peito pesava a cada respiração que eu respirava.
Nevio me enviou outro sorriso da piscina. “Bom trabalho, Rory.”
Eu sorri de volta e balancei a cabeça.
“Agora olhe para mim”, Carlotta murmurou, e eu o fiz. Ela sorriu. “Veja, você pode agir normalmente perto de Nevio. Este é um bom começo.”
"Foi divertido." Então fiquei sóbrio. “Lamento que você tenha ficado de fora.”
“Não fique. Já estou acostumado com isso. Diego é ainda pior que Massimo.”
“Massimo está realmente preocupado com a sua saúde”, eu disse provocativamente, olhando para ele. Ele estava conversando com Nevio e Alessio na piscina. Meus olhos pararam em Nevio, que passou os dedos pelos cabelos molhados antes de sair da piscina, flexionando os bíceps e seu sorriso característico no rosto. Não foi algo que fez você querer sorrir porque percebeu que algo estava escondido por trás disso.

Carlotta deu uma cotovelada na minha lateral do corpo. Eu rapidamente arrastei meus olhos para longe dele. Eu não sabia por que tive tanta dificuldade em ignorar Nevio. A atração magnética que ele exercia sobre mim às vezes era assustadora.

Capítulo três
aurora
Meu aniversário de dezesseis anos estava chegando, mas mamãe me embalou ao seu lado como se eu fosse uma criança e não protestei. Pareciam os últimos momentos de nossas vidas. O medo obstruiu minha garganta e meu coração batia forte no peito. Mamãe beijou minha têmpora, seus braços em volta do meu corpo apertando ainda mais enquanto as rodas guinchavam diante de nós e um estrondo metálico soava. Pelo para-brisa vi o carro com Remo, Nino e suas famílias esmagado contra um contêiner.
Eu me encolhi e o aperto de mamãe em mim tornou-se doloroso. Estávamos em uma área portuária industrial de Nova York, eu não tinha certeza de onde exatamente. Durante minhas poucas visitas a Nova York ao longo dos anos, nunca consegui entender os gastos da cidade. Sacudimos nossos cintos quando papai pisou no freio.
“De cabeça baixa”, ele gritou antes de sair do carro com a arma em punho. Tiros soaram e outro estrondo soou.
“Saia do carro”, disse Adamo enquanto saía e segurava a porta aberta para nós. Sua esposa Dinara, que estava sentada ao meu lado, saiu primeiro, sacando a arma que carregava. Fiquei feliz por eles terem decidido deixar seu filho Roman com o avô nesta viagem. Dessa forma, pelo menos ele estava seguro.
Mamãe e eu estávamos desarmados. Eu sabia que mamãe havia praticado tiro com papai, mas nunca a tinha visto com uma arma além daquela, e só segurei uma uma ou duas vezes. Nunca houve um momento em que me senti inseguro em Las Vegas. Nunca gostei da sensação de uma arma na minha mão e, considerando o tremor no meu corpo, duvidava que a minha pontaria fosse boa numa situação como esta.
Nós nos escondemos atrás de uma van capotada. Um rastro de sangue contornava o local onde papai havia arrastado o motorista.
Ao longe pude ver mais carros se aproximando, limusines pretas. Provavelmente reforço para a Famiglia que estava nos atacando. Eu ainda não conseguia entender isso. Esses homens que atiraram em nós eram

casados com minhas tias. Estávamos aqui para um casamento. Como eles puderam fazer isso?
Eu me senti mal ao ver minha família desmoronar. Eu não via minhas tias e primas em Nova York com muita frequência, mas desde que perdi minha avó, a única avó que conheci, ela era a única família extensa que eu tinha. Agora eles também desapareceriam da minha vida, se sobrevivêssemos. Considerando a quantidade de carros da Famiglia vindo em nossa direção, eu não tinha muita esperança para nós. Eu não tinha pensado em morrer ainda. Às vezes eu me preocupava com a vida do meu pai quando ele não voltava a tempo e a preocupação da minha mãe alimentava a minha, mas sempre me senti seguro.
E se estes fossem os últimos minutos da minha vida?
“Tudo vai ficar bem”, mamãe sussurrou. “Estaremos seguros de qualquer maneira. Eles não machucam as mulheres. Enquanto ela dizia isso, o olhar da mamãe se voltou para o papai, e o medo tomou conta de seu rosto. Talvez estivéssemos seguros, ou tão seguros quanto uma mulher poderia estar em nosso mundo, mas papai e os outros homens definitivamente morreriam.
Uma imagem de Nevio passou pela minha cabeça. Ele ficou em casa com o resto do Unholy Trio, assim como Savio e sua família, e meu irmão Davide. Uma van veio em nossa direção e parou com pneus cantando. As portas deslizantes se abriram, fazendo meu corpo se contrair de ansiedade. Quantos mais soldados da Famiglia nos emboscariam? Mas não foi um rosto desconhecido que vi. Nevio saiu da van. Meus olhos se arregalaram de alívio, e então de choque total quando notei a mulher em seus braços. Ele estava pressionando uma faca contra sua garganta. Mesmo de longe reconheci imediatamente minha tia Gianna. Ela parecia assustada. Eu só a conhecia como uma mulher agressiva e tagarela, então vê-la assim realmente deixou claro a seriedade da situação.
Eu não conseguia acreditar que Nevio estava ameaçando a vida dela, mas, novamente, talvez essa fosse nossa única chance de sair daqui com vida.
"Parar!" Matteo rugiu. A Famiglia parou de atirar e o nosso lado também.
“Surpresa, filhos da puta,” Nevio gritou com um largo sorriso. Eu tinha visto várias versões de seu sorriso, mas esta noite, iluminado por vários faróis de

uma forma estranha, tive um vislumbre de como as pessoas se sentiam com medo dele. Havia algo desequilibrado, selvagem e faminto nele. Eu não tinha certeza se ele se importaria com o fato de Gianna ser uma mulher.
Ele puxou Gianna enquanto caminhava em direção a Remo, Nino, Adamo e papai. Ela lutou contra seu aperto, mas foi inútil. Uma olhada no rosto de Remo me disse que ele não sabia que Nevio estava aqui. Nevio sempre foi péssimo em seguir regras, mesmo quando elas vinham de seu pai, o Capo da Camorra.
Atrás dele, Massimo saltou e depois Alessio com minha prima Isabella nas mãos. A cabeleira já selvagem de Isabella estava espalhada, seus óculos estavam quebrados e ela parecia ter chorado. Tentei captar o olhar dela, talvez mostrar-lhe de alguma forma que tudo ficaria bem, mesmo que eu fosse a última pessoa que tivesse algum controle sobre o resultado desta noite, mas ela nunca olhou na minha direção. Do jeito que estávamos escondidos atrás da van, ela provavelmente nem conseguia nos ver.
“Se você tocou em um único fio de cabelo da cabeça deles, vou fazer você se arrepender do dia em que nasceu”, rosnou Matteo. Eu só o conhecia como o marido engraçado e tranquilo de Gianna. Eu sempre adorei suas piadas. Foi difícil vê-lo como inimigo de repente.
Eu ainda sentia pena dele por ter visto Gianna e Isabella sendo levadas, e me sentia culpada porque parte de mim estava aliviada.
Nevio mostrou os dentes para Matteo e tocou brevemente o cabelo de Gianna. Ela tentou escapar de seu aperto, mas ele empurrou a faca contra sua garganta como um aviso mais uma vez. “Ainda não me arrependo de nada.”
Eu nunca tinha visto Nevio ou meu pai em ação como Made Men. Eu só conhecia o lado doméstico deles. Foi fácil esquecer que era apenas uma pequena parte deles.
"Isabella, Gianna, vocês estão bem?" Amo ligou. Olhei brevemente em sua direção. Ele era a razão de estarmos aqui, a razão pela qual as coisas pioraram. Meu olhar se voltou para Greta. Seus olhos estavam nele com um olhar que eu podia sentir no fundo das minhas entranhas e do meu

coração. Seu rosto expressava o que às vezes eu sentia quando olhava para Nevio. Saudade e melancolia.
Os sentimentos dela por Amo e os dele por ela levaram ao conflito entre a Famiglia e a Camorra. O amor pode ser uma força destrutiva.
De repente, Matteo avançou em direção a Nevio e teve que ser parado por Luca. “O filho da puta bateu em você!”
Meus olhos registraram o hematoma no rosto de Gianna. Respirei fundo, mas simplesmente não conseguia imaginar Nevio dando um tapa na minha tia. Não era o estilo dele...
“Receio que isso não seja verdade”, disse Nevio enquanto caminhava até seu pai. "Desculpa pai. Desobedeci, mas simplesmente não pude resistir e arruinei um casamento. Se eu soubesse que chegaria a esse ponto...” Ele riu e trocou um olhar com Massimo e Alessio, parecendo que esta era a melhor noite de sua vida. Ele não estava nem um pouco assustado. Ele havia caminhado para o perigo como se isso não significasse nada, como se sua vida não significasse nada, como se a morte e a dor não significassem nada.
“Você está indo longe demais”, disse Matteo calmamente.
"Muito longe?" Remo rosnou. “Você ataca a mim e a minha família enquanto somos convidados em seu território. Nunca mais fale sobre honra comigo. Sou mestre em jogar sujo, Vitiello. Você acabou de abrir a porra da caixa de Pandora.
Nevio olhou para Gianna e respirou fundo. “Sinto cheiro de guerra.” Ele riu como se isso fosse uma boa notícia. Guerra.
“Deixe meu território. Estamos quites. E deixe Gianna e Isabella irem agora mesmo”, disse Luca.
Remo zombou. "Até? Muito sangue da Famiglia será derramado antes que eu nos considere empatados, Luca.”
“Acho que Alessio gostou da sua filha”, Nevio continuava provocando.
Parei de ouvir o jogo de poder deles. Agarrei a mão de mamãe, desejando que pudéssemos fazer algo para deter os homens. Era tarde demais para parar uma guerra, até eu sabia disso, mas todos nós poderíamos sair vivos hoje. Eu não queria que pessoas que eu conhecia morressem. Eu não queria ter que vê-los morrer. Talvez isso tenha sido egoísta, mas a ideia me

destruiu. Especialmente se eu considerasse que alguém que eu amava poderia matar alguém de quem eu gostava.
Um suspiro soou em algum lugar e de repente Greta estava correndo em direção à água. Seu rosto estava determinado. Nenhum sinal de medo, mesmo quando ela se jogou no Hudson e desapareceu sob a superfície negra.
“Greta!” Vários gritos soaram e as pessoas começaram a correr. Nevio soltou Gianna e correu em direção à água para salvar seu gêmeo.
Nevio se jogou na água segundos depois e Amo o seguiu após verificar a superfície da água em busca de Greta. Ambos estavam dispostos a arriscar tudo por Greta. Remo e Serafina também correram para a beirada, chamando o nome de Greta.
Mamãe passou os braços em volta de mim, como se estivesse preocupada que eu corresse para lá também. Eu estava congelado demais para me mover, por tudo o que tinha acontecido. Os tiros cessaram.
Papai e Adamo ficaram perto de nós enquanto Nino e Remo corriam em direção à beira da água.
Amo tirou Greta da água e iniciou a reanimação cardiopulmonar, logo depois que ela abriu os olhos. Nevio assistia a tudo com o peito arfante e uma expressão tempestuosa de lado, encharcado.
Mesmo à distância eu podia ver sua luta, seu medo pela vida de seu gêmeo, seu ódio por Amo. Mamãe tirou alguns fios do meu rosto. Eu podia senti-la tremendo, o que foi surpreendente porque meu próprio corpo foi destruído pelos tremores.
Eu não tinha certeza de quanto tempo se passou, mas logo papai levou mamãe e eu em direção a uma van. Todos nós entramos. Greta estava enrolada em uma toalha branca e fofa e encostada em sua mãe, Serafina. A viagem foi difícil. Mesmo assim, a Famiglia nos permitiu sair, eu ainda temia outro ataque.
Sempre senti que tinha todo o tempo do mundo. Todos sempre me disseram que eu ainda era jovem e tinha toda a vida pela frente, mas hoje me mostrou como as coisas podem mudar rapidamente, como uma vida pode terminar inesperadamente. Ainda havia tanta coisa que eu queria

fazer na minha vida, tanta coisa que ainda não tinha experimentado, que estava com medo de nunca ter a chance.
Quando saímos do carro, estávamos em um aeroporto e um jato particular nos esperava. Prendi a respiração até estarmos no ar.
Estava silencioso no avião, exceto pelos murmúrios baixos dos membros masculinos da nossa família. Seus rostos eram uma mistura de raiva e determinação, e eu sabia que eles já estavam discutindo planos de vingança. Mais sangue seria derramado. A vida como eu conhecia acabou. Tudo por causa de duas pessoas que se amavam em segredo. Eu pensei que era romântico, agora percebi que era trágico.
Peguei meu colar com o pingente dourado de um skate. Carlotta o havia descoberto na vitrine de uma joalheria de peças usadas há alguns anos. Eu o comprei e desde então parecia um símbolo, algo que sempre carregava comigo, não importa onde fosse. Mas minha mão ficou vazia. Olhei para baixo. Meu decote estava nu e eu estava com meu pijama confortável. À noite foi a única vez que tirei o colar e coloquei na mesa de cabeceira. Devo tê-lo deixado no quarto do hotel quando fugimos da emboscada. Engoli.
Não havia como recuperá-lo. Minha mala com minhas roupas também estava perdida, mas como eu tinha que me vestir para impressionar no casamento, não levei nada que fosse caro ao meu coração, exceto o colar. Meu coração estava pesado. Ao longo dos anos, sempre toquei nele quando precisava de incentivo ou de um pouco de sorte.
Puxei minhas pernas contra o peito e descansei meu queixo nos joelhos. Meus olhos ardiam e minha garganta ficou obstruída. Eu não tinha certeza se isso era apenas sobre o colar. Lutei contra as emoções cruas que tentavam sair de mim.
Greta quase se afogou, perdeu o homem que amava, mas não chorava. Ela parecia composta à sua maneira típica e distante de Greta. E Kiara, que tinha a cabeça enfaixada por causa de um ferimento na cabeça, também não estava chafurdando em autopiedade. Ela estava conversando calmamente com Alessio e Massimo, certificando-se de que eles estavam bem, com seu típico jeito maternal. Eu duvidava que eles sofreriam

pesadelos com isso. Conhecendo-os, logo começariam a fazer planos para a vingança.
Eu não queria ser o único a fazer uma cena.
Virei o rosto para a janela, na esperança de esconder as lágrimas se não conseguisse reprimi-las. Na minha visão periférica registrei movimento, mas não me virei, esperando mamãe. Tive medo que ela me abraçasse e me consolasse, porque então as lágrimas certamente fluiriam livremente.
“O pior casamento de todos os tempos, você não acha?” Nevio perguntou, sua voz cheia de sarcasmo.
Funguei e limpei a garganta. "Definitivamente." O casamento pareceu estranho desde o início, não porque eu tivesse percebido algum perigo, mas porque era óbvio que Amo não iria se casar com a pessoa que ele queria. Felizmente, pela primeira vez consegui me impedir de dizer algo embaraçoso e não trouxe à tona minhas observações sobre o amor para Nevio. “Mas isso fará história.”
A boca de Nevio se contorceu de raiva. “Ah, vai. Mas se eu tivesse planejado uma emboscada como essa, teria feito tudo corretamente. Não depois de um casamento, mas na festa. Casamentos sangrentos são muito melhores que o padrão.”
Eu olhei para ele. “Alguns acham que casamentos e funerais deveriam ser sagrados.”
“Nada é mais sagrado, Rory.” Ele olhou para Greta, algo sombrio passou por seu rosto antes de olhar para mim. Eu nunca falei sobre isso com Nevio, mas era óbvio desde o início que ele não queria que Greta tivesse sentimentos por Amo.
Balancei a cabeça lentamente. “Achei que você deveria ficar em Las Vegas.” Seu pai proibiu Nevio de participar da festa para evitar cena. E Nevio realmente causou uma cena, mas que nos salvou.
Um sorriso apareceu em seus lábios. Seus olhos refletiam uma emoção mais sombria que não combinava com a torção casual de sua boca.
“Suponho que seja bom eu ser ruim em seguir regras.”
“Você acha que seu pai vai punir você?”
“É melhor que ele não. Nós salvamos o dia.”

Eles realmente fizeram. Eu me perguntei como Gianna e Isabella estavam se sentindo. Depois que Greta pulou na água, o caos irrompeu e eu perdi minha tia e minha prima de vista.
“Mas por que você estava em Nova York? Você não poderia saber que haveria uma emboscada. Você queria invadir o casamento?
"Nunca. Amo merece se casar com aquela bruxa. Mas eu esperava um pouco de entretenimento depois. Nova York está cheia de oportunidades.”
Eu dei a ele um olhar duvidoso. “Isso teria causado problemas.”
“O problema nos encontrou sem minha ajuda.”
“Você nos salvou esta noite, mas tenho que admitir que estava com muito medo por Gianna e Isabella. Eu estava preocupado que você pudesse machucá-los.
"Certo. Você é parente deles.
Eu balancei a cabeça. “Acho que não vou mais vê-los.”
“Eles são de sangue, mas sangue não significa nada se sua família tentar matar você.”
Mordi meu lábio. Claro, isso era verdade, mas eu duvidava que Gianna e Isabella, ou qualquer outra mulher da Famiglia, soubessem dos planos de emboscada.
“A Famiglia jogou sujo e nós também.”
Imaginei como Gianna e Isabella deveriam ter se sentido. “Você realmente os teria machucado?” Eu queria acreditar que Nevio, Massimo e Alessio tinham apenas dado um show, que eles não teriam machucado Gianna e Isabella, não importa o que tivesse acontecido.
O sorriso de Nevio endureceu e seus olhos me deram uma resposta antes de sua boca: “Se você for para a guerra como jogador, precisa estar disposto a jogar até o fim. Um blefe é um risco, especialmente se houver muita coisa em jogo.”
Eu balancei a cabeça. Não era a resposta que eu queria, mas era a resposta que eu esperava. Eu sabia que papai também teria feito qualquer coisa para proteger mamãe e eu. “Estou feliz que você não seguiu as regras. Foi realmente assustador. Achei que todos nós morreríamos.”
Nevio balançou a cabeça. “Este foi um bom lembrete para ficarmos atentos. Isso não acontecerá novamente. Você não precisa se preocupar,

Rory.”
A maneira como ele olhou para mim com absoluta convicção, eu acreditei nele.
“É trágico. Isto deve ser difícil para Greta.”
“Isso é o que você ganha quando deixa as emoções comandarem sua vida.”

Capítulo quatro
aurora
Uma semana se passou desde o casamento desastroso. Eu revivia a perseguição de carro todas as noites, o pânico e o medo, mas meu pesadelo sempre terminava com Nevio aparecendo como um cavaleiro das trevas e nos salvando. Bem, nos meus sonhos ele me salvou, me carregou nos braços e depois me beijou.
Carlotta me lançou um olhar divertido. “Você está sonhando acordado de novo. Só você pode transformar um acontecimento de pesadelo em uma história de anti-herói.”
"Anti-herói?" Eu disse. Minhas bochechas queimaram quando mais uma vez me arrependi de ter contado a Carlotta sobre meu sonho, mesmo que geralmente compartilhássemos tudo. Carlotta não tinha uma queda por ninguém e nunca teve uma. Talvez fosse por isso que ela não conseguia entender minha incapacidade de agir como um ser humano capaz no momento em que Nevio estava por perto.
Ela arregalou os olhos, como se seus grandes olhos verdes de boneca já não fossem impressionantes o suficiente. “Ele não é o herói desta história, ou de qualquer história, Rory, mesmo que seus sonhos digam o contrário.”
“Shhh,” eu sibilei, olhando por cima das minhas costas para os caras. Nevio, Alessio e Massimo empoleiraram-se no corrimão no topo do half pipe e observaram meu irmão descer correndo pelo cano com um uivo. Então Giulio o seguiu, como sempre fazendo uma manobra que ainda era muito difícil para ele, e bateu no cano. Ele parecia ver Davide como seu modelo, muitas vezes esquecendo que meu irmão era muito mais velho que ele.
O joelho e o cotovelo de Giulio estouraram, mas ele se levantou com um sorriso como se nada tivesse acontecido. Nevio fez um sinal de positivo com o polegar. Então nossos olhares se encontraram e ele revirou os olhos para o próprio irmão. Sorri e encolhi os ombros e rapidamente olhei para Carlotta.
Ela apertou os lábios e me lançou um olhar que dizia “controle-se”. Estar perto de Nevio costumava ser mais fácil. Não tenho certeza de quando se tornou um grande esforço para mim não fazer papel de bobo. A primeira

vez que realmente percebi que eu estava perdidamente e embaraçosamente apaixonada por ele foi na noite do aniversário de dezoito anos de Greta e Nevio, quando ela entrou no meu banheiro e Nevio mais tarde a seguiu. Até Greta percebeu isso naquela noite e isso dizia muito sobre minha incapacidade de relaxar perto dele, considerando que Greta não era muito perspicaz quando se tratava de emoções.
Desde então, tive que prestar atenção extra para agir normalmente perto de Nevio e obviamente falhei mais uma vez, a julgar pela expressão de Carlotta.
Peguei meu skate e subi no cano. Patinar sempre clareou minha cabeça. E não importa o quão estúpido eu tenha agido perto de Nevio, isso nunca afetou meu skate. Eu estava calmo como um pepino quando me joguei rampa abaixo.
Estendi a mão para pegar meu colar e percebi que ele não estava mais lá.
Hoje foi a primeira vez que patinei desde que saí de Nova York. O primeiro dia que parecia quase normal desde a guerra tornou-se o nosso novo normal. Abaixei minha mão e soltei um pequeno suspiro. Normal nunca foi tão difícil de alcançar.
Fiz uma nota mental para falar com Greta hoje. Eu estava preso em meu próprio trauma e conhecendo sua tendência de lidar com os problemas sozinha, eu não queria empurrá-la para uma conversa de garotas que ela provavelmente nem queria.
Captei brevemente o olhar de Nevio, que não estava mais conversando profundamente com os outros caras, mas me observando atentamente. Esta foi a primeira vez que saímos juntos desde aquele dia. Ele também parecia estranhamente normal.
Dei-lhe um breve aceno de cabeça e depois me concentrei no meu skate e na rampa. Deixei-me cair, com os pés firmemente apoiados na prancha. O ar arrancou meu rabo de cavalo e minha camiseta, arrancando-os do meu macacão. Corri até o outro lado da rampa e fiz uma das minhas manobras favoritas, uma que sempre acertei, não importa quão ruim tenha sido o dia, um backside nosepick.
Fiz alguns outros truques nos quais era muito bom. Hoje foi dia de meus truques de conforto. Eu preferia trabalhar nos truques mais avançados em

dias de bem-estar ou com menos pessoas por perto, especialmente o deslizamento nasal ainda estava me causando grandes problemas, então eu precisava estar com a mentalidade certa para isso. Tive a sensação de que levaria algumas semanas para atingir essa mentalidade novamente.
Quando terminei minha rotina sem soluços, Nevio soltou um assobio e aplaudiu.
“Exiba-se”, Davide murmurou, mas sua expressão me disse que ele estava realmente orgulhoso de mim.
Dei um pequeno encolher de ombros. Eu não queria me gabar. Esta não foi uma rotina difícil para mim, mas não pude deixar de sorrir com os elogios. Levei muito tempo para me sentir confortável em um skate, mas mais importante ainda, em uma pista de skate. Eu fui a primeira garota em nossos círculos com interesse em patinar e sempre me senti uma estranha quando me juntei aos meninos. Muitos fizeram comentários provocativos, como se o fato de eu ser uma menina tornasse impossível ser bom no skate. Os meninos em nossos círculos eram frequentemente apanhados na Idade Média com seus pensamentos. Nevio, porém, nunca deu grande importância ao meu skate. Ele tratava homens e mulheres da mesma maneira, pelo que ouvi, mesmo quando se tratava de suas mortes. Era um pensamento que eu não gostava de pensar.
Talvez Nevio tivesse essa opinião porque seu pai sempre dizia “as mulheres deveriam parar de pensar e agir como o sexo mais fraco se não querem ser tratadas dessa forma”.
Carlotta sorriu amplamente. Ela se juntava a mim na pista de skate quase todos os dias, mesmo que ela mesma não andasse de skate. Seu irmão Diego considerava isso muito arriscado por causa de seu problema cardíaco, embora ela não tivesse problemas há muito tempo. Achei que Carlotta não estava muito triste com isso, de qualquer maneira. Ela era uma garota feminina, que preferia arte, dança e música à maioria dos esportes.
Sentei-me no corrimão ao lado dela novamente.
“É assim que você impressiona um homem”, ela murmurou e cutucou meu ombro.

“Porque você sabe muito sobre os homens,” murmurei com uma pequena risada.
Mas ela tinha um cara olhando para ela com muita atenção o tempo todo. Como agora. O olhar de Massimo estava preso a ela. Ele não parecia estar bajulando-a ou loucamente apaixonado, mas realmente eu duvidava que Massimo fosse capaz de ter essa expressão, mas sua observação atenta dizia muito. Carlotta nunca flertou com ele. Eles conversaram muito, ou melhor, discutiram sobre praticamente todos os assuntos existentes, porque seus pontos de vista estavam em extremos opostos do espectro, mas isso parecia ter funcionado.
Talvez mostrar indiferença a Nevio ou até mesmo brigar com ele de vez em quando também funcionasse para mim, mas até agora eu não tinha conseguido a compostura necessária perto dele. Não era nem que eu estivesse me atirando nele ou flertando, eu estava apenas sendo uma desajeitada embaraçosa.
Não foi realmente surpreendente que Nevio não gostasse disso. Poucas pessoas foram atraídas pela falta de jeito, presumi.
Eu não tinha certeza de qual era o tipo de Nevio. Eu nunca o tinha visto com uma garota, mas o boca a boca dizia que ele ficava com eles frequentemente em festas. Carlotta e eu ainda não tínhamos ido a nenhum. Nada realmente me fez querer ir.
***
Era uma noite quente de verão, cerca de duas semanas depois do ataque em Nova York e do início da guerra entre a Camorra e a Famiglia.
O clima era estranho em casa e ainda pior na mansão Falcone.
Coloquei meus óculos escuros e um maiô extra na minha bolsa de praia. Passaria a noite na piscina com os Falcone. Davide já tinha ido lá há uma hora para sair com Giulio. Exceto Greta, eu seria a única garota lá hoje, e ela e eu nunca fomos amigas íntimas. Agora que as coisas com Amo haviam piorado, ela estava ainda mais fechada. Eu nem tinha conseguido falar com ela ainda. Sem falar que ela não gostava de água.
Quando entrei na cozinha, mamãe comeu sushi com um garfo, ainda sem pegar o jeito dos palitos, espetando cada pão como se isso a tivesse ofendido enquanto lia um relatório policial sobre a prisão de um de seus

clientes. Papai trabalhava a noite toda e eu comia pizza no Falcones, então ela tinha a noite só para ela, o que geralmente envolvia trabalho se ela não estivesse tendo uma noite de garotas com Serafina, Gemma e Kiara.
Uma linha de preocupação perpétua tomou conta da testa de mamãe desde a declaração de guerra.
Afundei-me em frente a ela e coloquei minha bolsa no chão. Eu ouvi mamãe e papai conversando em voz baixa na sala quase todas as noites nas últimas duas semanas, mas nenhum deles compartilhou suas preocupações comigo.
Talvez eu não fosse adulto, mas era um bom ouvinte.
Mamãe tirou os olhos do relatório e olhou para o relógio, uma linda peça Cartier que papai havia lhe dado de presente no Natal. “Você não vai conhecer as outras crianças?”
“Eles não vão se importar se eu chegar atrasado.” Eu me encolhi interiormente com o quão amargo eu parecia. Eu adorava sair com a Unholy Trinity e os outros Falcones, mas sempre me sentia um pouco como a quinta roda se Carlotta não se juntasse a mim. Giulio e Davide andavam juntos mesmo não tendo a mesma idade, e a Unholy Trinity era uma unidade unida de qualquer maneira. Depois havia Greta. Nós conversamos quando eu estava lá, mas eu podia sentir que ela se sentia confortável sozinha e então eu sempre me preocupei que ela só ficasse comigo porque caso contrário eu ficaria sozinho.
Mamãe franziu os lábios. “Você quer que eu ligue para o seu pai e peça para ele falar com Diego sobre permitir que Carlotta venha?” Papai era o chefe de Diego, que trabalhava como Executor sob seu comando.
“Não, não. Diego está tendo uma tendência superprotetora por causa da guerra. Ele vai se acalmar em uma ou duas semanas. Estou bem."
Mamãe assentiu lentamente, mas pude ver sua preocupação. Eu não tinha sentado para falar sobre mim e então mudei rapidamente de assunto. “E quanto ao papai, é difícil para ele não poder ver suas irmãs novamente?”
Quando meu pai se juntou à Camorra, ele não falava com as irmãs, porque os três haviam se casado com membros da Famiglia. O resto da família, os Scuderis, ainda morava em Chicago, onde meu pai nascera, mas ele nunca falava deles. Fiquei triste por nossa família ser tão pequena, mesmo que os

Falcones parecessem um pouco como uma família extensa. Foi diferente. Sempre adorei ver minhas tias e primas em Nova York. Agora isso não seria mais possível.
“Seu pai está muito focado em garantir nossa segurança neste momento. Ele e os Falcones precisam implementar novas medidas de segurança agora que os ataques podem acontecer a qualquer momento.”
Não me senti em perigo. Las Vegas sempre foi um forte, o lugar mais seguro, e eu ainda não conseguia imaginar que a Famiglia nos atacaria aqui. “Ele não tem tempo para pensar no que isso significa para ele e suas irmãs.”
Eu dei a ela um olhar duvidoso.
Ela sorriu. “Eu sempre esqueço o quão crescido você é. Seu pai tem guardas elevados em torno de seu coração, como a maioria dos homens neste mundo, e ele nunca os rebaixou totalmente por causa de suas irmãs após o reencontro. Acho que isso torna mais fácil para ele lidar com a situação, mas ainda não é fácil.”
Eu balancei a cabeça. “Às vezes eu gostaria de ser como papai nesse aspecto, de poder proteger meu coração tão facilmente.”
“Não é apenas ruim se você tem um grande coração, Aurora. Você é uma pessoa muito amorosa, não deixe ninguém tirar isso de você. Eu amo isso em você."
Revirei os olhos, mas ao mesmo tempo meu coração inchou.
Mamãe me observou de perto. “Você está triste porque não pode mais ver suas tias e primos?”
Dei de ombros, de repente emocionada. "Você é?"
Mamãe se dava muito bem com minhas tias Aria, Liliana e Gianna, e considerando que ela não tinha mais família, eu só podia imaginar o quão difícil isso deve ser para ela.
“Vou sentir falta deles”, ela disse suavemente, me dando um sorriso triste. “Eu sei que foi difícil para você quando a vovó morreu, e agora você está perdendo ainda mais pessoas de quem gosta.”
Olhei para os meus pés. Papai nunca gostou da vovó por causa de seus problemas com drogas e de como ela era uma mãe pobre para mamãe, mas eu principalmente sentia pena dela e gostava de passar tempo com

ela nos dias bons. "Tudo bem. Eu vou ficar bem. Temos os Falcones. É quase como ter uma grande família."
Mamãe assentiu, mas pude ver a hesitação em seus olhos. "Seu pai os vê como uma família, mais ou menos, mas acho que você e eu temos uma aparência mais sutil. Ou você pensa em Nevio como algo parecido com seu primo ou irmão?
Meus olhos se arregalaram em alarme. "Não", eu disse, enojado com a mera ideia. Meus sentimentos definitivamente não estavam nem perto de ser de irmã.
Mamãe sorriu com conhecimento de causa e eu corei. Eu me levantei. Eu não queria discutir Nevio com mamãe ou com qualquer pessoa, exceto Carlotta.
"Apaixonar-se por caras inatingíveis é uma maneira boa e segura de descobrir suas emoções", disse minha mãe.
Minha boca se abriu e meu rosto queimou ainda mais. "Eu sei que não sou o tipo de Nevio, mãe. Obrigado por esfregar isso.
Mamãe pegou minha mão. "Não foi isso que eu quis dizer, querida, mas você e Nevio obviamente não vão acontecer. Acho que você sabe disso, certo? Você é doce e carinhoso e tem um coração enorme, mas Nevio... —
Mamãe parou. "Digamos apenas que seu pai e eu ficaríamos muito preocupados se houvesse a possibilidade de você e Nevio se verem."
Eu puxei minha mão de seu aperto. "Como você disse, é apenas uma paixão boba. Nevio me vê como uma irmãzinha estúpida, não mais, então não se preocupe."
Peguei minha bolsa e saí rapidamente antes que mamãe pudesse dizer mais alguma coisa que me chateasse.
"E aí? Parece que você vai chorar — disse Davide no momento em que cheguei à piscina.
Olhei para ele e afundei em uma cadeira de sol vazia. Nevio flutuava em um colchão inflável, óculos escuros sobre os olhos enquanto Alessio e Massimo jogavam bola d'água.
Felizmente nenhum deles prestou atenção ao comentário do meu irmão ou a mim. A única pessoa que pareceu notar minha angústia foi Greta. Ela estava sentada em uma cadeira sob um guarda-chuva à esquerda e estava

lendo um livro. Ou tinha sido. Agora seus olhos escuros estavam fixos nos meus.
Ela me deu um sorrisinho tenso antes de voltar a olhar para o livro, mas era óbvio que ela não estava realmente lendo.
Fiquei de pé e caminhei até ela. “Tudo bem se eu sentar aqui?” Apontei para a cadeira vazia em frente a ela.
Ela colocou o livro sobre a mesa e assentiu. Seu cachorro Momo, uma bola branca e fofa, estava enrolado em seu colo. Seu urso Rottweiler não estava por perto. “Onde está o Urso?”
“Ele tem sido ainda mais protetor comigo ultimamente, então estou mantendo-o no meu quarto quando outras pessoas estão no jardim.”
“Você quer dizer quando Nevio está por perto”, acrescentou Alessio enquanto passava por nós.
“Ele não gosta de nenhum de vocês”, disse Greta gentilmente, mas com firmeza.
“Certa vez li que cães dominantes têm problemas com outros alfas. Ele os vê como predadores rivais em seu território”, Davide interrompeu.
Apertei os lábios e voltei-me para Greta. “Os cães são sensíveis às emoções. Ele provavelmente sente sua angústia.” Fiz questão de dizer isso em um sussurro para que os caras intrometidos não ouvissem essa parte da conversa também.
Greta acariciou o pelo de Momo, seus olhos escuros brilhando de melancolia e até de dor. Até agora eu só tinha lidado com amor não correspondido, o que já era difícil, mas o amor de Greta por Amo foi correspondido e depois destruído. Imaginei que isso fosse mil vezes mais difícil, principalmente se você tivesse que ver a pessoa que você amava se casar com outra.
“Nevio vê toda essa situação como a confirmação de algo em que sempre acreditou: que o amor é uma estupidez. Uma emoção que te enfraquece, enquanto o ódio te fortalece”, sussurrou Greta. A maneira como ela olhou para mim apertou minha garganta.
Dei de ombros como se isso não importasse.
“Então, mesmo que Nevio tivesse sentimentos por você, o que eu não sei porque não é algo que ele admitiria nem para mim, ele lutaria contra eles

como uma fraqueza.”
Mordi o lábio, meus olhos voltados para Nevio, que continuava lançando olhares em nossa direção apesar de estar em uma partida contra Massimo.
***
Greta foi para a cama cedo, sem comer pizza, mas o resto de nós se acomodou na grama em frente às enormes árvores onde Massimo e Nino colocaram uma tela para que pudéssemos assistir a um filme lá fora. Eu estremeci. Estava frio esta noite e meu cabelo ainda úmido só intensificou a sensação.
“Rory,” Nevio chamou, puxando o suéter pela cabeça e jogando-o para mim.
Eu o peguei antes que ele pudesse me atingir no rosto. Coloquei-o sem protestar, tentando não sentir o cheiro do tecido.
“Nojento”, comentou Giulio. “Eu não gostaria do suor de Nevio em cima de mim.”
“Você tem sorte de eu ser velho demais para esfregar seu rosto em todo o meu eixo”, disse Nevio, mostrando os dentes.
Sufoquei o riso ao ver a expressão de nojo no rosto de Giulio. “Alessio fez isso uma vez.”
“Porque você estava cheirando minhas coisas pessoais.”
Eu sorri. Encolhido no suéter de Nevio, assisti ao filme. Já passava da meia-noite quando Davide e eu finalmente voltamos para casa.
“Espere,” Nevio chamou.
Parei e me virei para vê-lo correndo atrás de nós. Ele provavelmente queria seu moletom de volta, que eu ainda estava usando. Davide pairou perto de mim como meu guarda-costas pessoal e quase revirei os olhos. Não pude deixar de me perguntar se papai lhe deu uma missão secreta para vigiar Nevio e eu.
Nevio parou ao nosso lado e lançou a Davide um olhar interrogativo. "Vá em frente. Não acho que Rory precise de um guarda-costas em nossas instalações.”
“Ela não deveria ficar sozinha com meninos.”
Névio zombou. "Se perder."
“Vá,” eu disse com firmeza. “Não seja ridículo.”

Davide fez uma careta, mas finalmente foi embora. Aos treze anos, ele ainda alternava frequentemente entre um comportamento totalmente infantil e um comportamento surpreendentemente adulto.
“Desculpe”, eu disse com uma risada embaraçosa.
Nevio olhou para o local onde Davide estava com um olhar sombrio, depois balançou a cabeça e me deu um sorriso sardônico. “Aposto que sua mãe disse a ele para ficar de olho em mim.”
"Sem chance." Minha voz saiu soando completamente falsa.
O sorriso de Nevio se alargou. “Eu sei que sou a bomba-relógio aqui. Todos querem ter certeza de que você não estará por perto quando eu partir.
"Isso não é verdade." Apontei para seu suéter. “Esqueci de devolver isso para você.” Comecei a puxá-lo pela cabeça, mas senti minha camisa sendo arrastada junto com ele. É claro que eu conseguiria me enroscar num suéter. Uma mão quente roçou minha pele e puxou minha camiseta, mantendo-a no lugar enquanto eu puxava o suéter pela cabeça. Minhas bochechas queimaram pelo tempo dentro do suéter e pelo constrangimento quando encontrei o olhar de Nevio. Ele ainda estava segurando minha camiseta. Olhei para sua mão. Ele soltou o tecido. Entreguei-lhe seu suéter para quebrar o silêncio. "Aqui."
“Não foi por isso que corri atrás de você”, disse ele com um sorriso malicioso.
"Não?"
Ele enfiou a mão nas calças e tirou algo, que não consegui entender porque estava escondido em seu punho. Ele estendeu-o para mim e desenrolou os dedos.
Meus olhos se arregalaram de surpresa. Era um colar de skate, muito parecido com aquele que eu havia perdido.
“Você deve ter deixado em Nova York.”
Engoli. "Sim. Foi tudo tão rápido... deixei na mesa de cabeceira.” Limpei a garganta enquanto os acontecimentos daquela noite inundavam minhas memórias. “Achei que você não prestasse atenção nas minhas joias.”
“Era uma joia estranha, difícil de não notar”, disse ele com uma risada.
Eu balancei a cabeça. Usar um skate no pescoço e amar o esporte me deu a marca de moleca, embora eu adorasse coisas “femininas” tanto quanto

me jogar em um halfpipe.
“Eventualmente, os acontecimentos daquela noite não irão mais incomodá-lo”, disse Nevio.
"Eles incomodam você?"
Nevio deu um sorriso fantasmagórico. “Caos e destruição correm em minhas veias. Não me importo com derramamento de sangue e brigas.”
“Eu sei”, eu disse. “Mas aquela luta foi diferente. Greta estava lá. Ela pulou no oceano.”
Algo escuro passou pelos olhos de Nevio. "Sim, isso estragou a noite."
Esfreguei meus braços. Dessa vez o frio lá fora não foi responsável pelos arrepios que percorreram meu corpo. Meu batimento cardíaco acelerou quando me lembrei do medo que senti naquele dia.
“Você está seguro em Las Vegas. A guerra não nos alcançará aqui. E lembre-se, sempre estarei lá para salvar o dia com uma façanha maluca.”
Eu não pude deixar de sorrir.
Nevio empurrou a mão com o colar para mim. "Pegue. É para você, se isso não era óbvio antes. Vejo você tentando agarrar a coisa o tempo todo. Você obviamente está apegado a objetos inanimados.”
Engoli em seco e tomei com cuidado. "Por que?"
“Não sei por que você está apegado às coisas. Não sou emocionalmente apegado a joias.”
“Não foi isso que eu quis dizer. Por que-"
Por que você comprou? Foi uma coisa tão doce de se fazer que meu coração quis dar mais significado ao gesto do que provavelmente merecia.
"Eu sei o que você quer dizer." Névio encolheu os ombros. "É estranho. Você não é você sem ele.
Mordi meu lábio. Então ele me achou estranho? "Obrigado. Isso é muito gentil da sua parte.
Nevio estalou a língua. “Não espalhe histórias falsas. Ninguém vai acreditar em você se você disser que estou sendo legal.”
Inclinei a cabeça e observei seu rosto no escuro. "Você pode colocá-lo?"
Nevio pegou o colar e colocou a mão em meu pescoço. Arrepios percorreram meu corpo quando seus dedos tocaram minha pele. Ficamos muito perto. Este foi o momento perfeito para beijar. Foi quase perfeito

demais, como nas minhas fantasias, e muito romântico. Nevio baixou as mãos e se inclinou até meu ouvido. “Este é um presente entre amigos, Rory. Lembre-se dos avisos que sua mãe lhe diz sobre mim. O instinto de uma mãe raramente mente.”
Ele deu um passo para trás e se virou sem dizer mais nada, afastando-se. Fiquei ali por vários minutos, estupefato.

Capítulo Cinco

Um ano depois

Névio

Eu não tinha certeza de quem havia me comparado primeiro a um buraco negro que engolia até a luz mais brilhante. Provavelmente Massimo, que sempre soube de coisas assim e usou isso para me irritar.

Greta era inerentemente boa. Ela ajudava animais, nunca usava violência. Porra, ela nem comia carne, ovos, leite ou mel. *Mel*. Porque as pobres abelhas foram exploradas ou algo ridículo assim.

No entanto, ela colocou fogo em um homem na noite passada. Sempre fomos próximos, mas durante o último ano desde que Amo se casou com aquela cadela Cressida e a guerra caiu sobre nós, ela passou ainda mais tempo comigo. Ela muitas vezes parecia distante, mas ela esteve ao meu lado e eu tomei isso como um bom sinal.

Foda-me. Estar perto de mim obviamente finalmente fez efeito. Eu nunca teria pensado que Greta fosse capaz de machucar alguém.

Sentei-me em uma cadeira ao lado da nossa piscina no crepúsculo das primeiras horas da manhã, fumando e tentando entender como meu pacífico gêmeo poderia ter queimado alguém vivo. Isso era algo que eu faria, algo que eu *tinha* feito. Passei a mão pelo meu cabelo. Eu ainda cheirava a fumaça e carne queimada. Foi um dos cheiros mais difíceis de sair. Também não era o meu favorito. Preferi o frescor do sangue ao cheiro de carvão. Se eu quisesse um churrasco, poderia jogar alguns bifes na grelha.

O som de uma janela se abrindo chamou minha atenção para a mansão dos Scuderi. Aurora espiou pela janela e acenou para mim, seu cabelo loiro como uma auréola no escuro.

Aurora significava luz e, como minha irmã, Aurora também era boa. Ela sempre perguntava aos outros como eles se sentiam, realmente se importava com suas emoções e me lançava olhares preocupados quando pensava que eu estava sofrendo, mesmo que isso nunca fosse o caso.

Aurora procurou minha proximidade. Eu sempre a mantive à distância, principalmente porque ela parecia jovem demais, inocente demais para o que eu tinha em mente. No último ano eu estive ocupado com a guerra,

com Greta, tentando controlar minha profunda necessidade de mutilar e matar Amo Vitiello, então ignorar sua paixão por mim foi fácil. Mas recentemente eu me peguei pensando em Aurora, até mesmo sonhando com ela. Sobre o sorriso dela. Sobre como ela se jogou no half pipe. Sobre como ela fez até o macacão parecer uma opção de moda válida.
Mas eu era um maldito buraco negro, atraindo qualquer fonte de luz com minha atração irresistível, apenas para apagá-la e tingi-la de escuridão.
Eu só podia imaginar o que Massimo diria sobre a minha análise, sobre a minha abundância de simbolismo. Mas caramba, eu estava certo.
Eu arruinei Greta mesmo que ela tivesse tido anos para se tornar imune a isso. Eventualmente eu a puxei para dentro do meu buraco negro.
Seria o mesmo com Aurora. Eu já tinha Greta na consciência, se é que você pode chamar minha instável bússola moral por esse nome, eu não queria adicionar Aurora a essa lista.
Havia tantas mulheres por aí que eu não dava a mínima, o suficiente para passar várias vidas transando. Eu definitivamente não pensaria em um dos poucos que me importaria em machucar.
Sufoquei um gemido quando a porta do pátio se abriu e Aurora saiu com um roupão branco. Falando em simbolismo...
Ela veio direto em minha direção, provavelmente pensando que eu precisava de companhia e consolo. A única coisa que me consolaria por um tempinho agora seria uma boa sessão de tortura, de preferência Amo, e depois uma foda furiosa de vingança com uma mulher da Famiglia.
“Ei, eu vi você sentado aí da minha janela,” Aurora disse desnecessariamente.
Balancei a cabeça e tomei outro gole profundo.
Ela passou os braços em volta de si mesma e inclinou a cabeça como se estivesse tentando ver através da minha camada protetora. “Mamãe e papai se recusaram a me contar o que aconteceu, mas deduzi que era algo sobre Greta. Como ela está?"
Fiz uma careta e joguei meu cigarro no chão, em seguida, pisei nele com a bota. “Ela colocou fogo em um cara. Ela está em seu quarto agora, tentando aceitar isso.”

Os olhos de Aurora ficaram enormes e ela se afundou na espreguiçadeira ao meu lado. Ela olhou para mim como se esperasse que eu retirasse as palavras. “Ela nunca faria isso. Eu simplesmente não consigo acreditar.”
Eu ri sarcasticamente. “Isso é o que acontece se você ficar perto de mim com muita frequência. Minha escuridão desaparece. É mais contagioso que a sífilis.”
Ela balançou a cabeça. “Não é assim que funciona. E você não é sombrio.
Levantei uma sobrancelha. “Rory, a ignorância pode ser uma bênção, mas também pode ser perigosa.”
Ela mordeu o lábio, uma carranca profunda marcando sua testa. "Não é sobre você. É sobre o que ela passou no ano passado, com a perda de Amo e tudo mais. Não se culpe.”
Meus lábios se curvaram com desprezo ao ouvir aquele nome odiado. Ele era definitivamente responsável pelo show de merda também, e eventualmente pagaria por isso, mas isso não significava que eu não fosse culpado.
“Só vim lá fora para dizer que estou aqui se você precisar de alguém para conversar. Alessio e Massimo nem sempre são a melhor escolha para todos os tópicos. Posso guardar um segredo, você sabe disso. Sua voz era gentil e convidativa, e ela colocou a palma da mão na minha, hesitante. Eu podia senti-lo tremer levemente. Eu fiz uma careta para isso, para a intimidade, para o jeito que eu realmente não me importava. Por um momento deixei-o ali, quente e macio contra minha mão gelada pela noite.
Então eu o afastei, construindo uma barreira entre nós. "Estou bem. Isso não é nada que uma boa sessão de matança não possa curar.”
“Todo mundo tem momentos de fraqueza.”
Eu zombei. “Aurora, pare de tentar me normalizar. Não sou como a maioria das pessoas. Nunca serei uma vítima em nenhum cenário. Sou alguém que transforma outras pessoas em vítimas. Se você quiser salvar alguém, faça um favor a si mesmo e não finja que fui mal compreendido e que não sou malvado.
Aurora assentiu e se levantou, enfiando as mãos nos bolsos do roupão.
“Minha oferta permanece,” ela disse suavemente antes de se virar e voltar para a mansão Scuderi.

Ela não costumava mostrar esse lado perto de mim, mas ela podia ser teimosa. Eu gostei desse lado dela.

Aurora -, quase dezoito anos, *cerca de um ano depois*

Foi a primeira vez que voltei a Nova York em dois anos. A última vez que todos nós fomos ao casamento do meu primo Amo Vitiello com uma mulher que mais tarde foi morta por Nevio por machucar sua irmã gêmea, Greta. Não foi um casamento agradável. Eu ainda tinha pesadelos sobre como a Famiglia atraiu todos nós para uma armadilha e nos atacou. Muitas vezes acordei com o som de tiros. Foi meu primeiro encontro pessoal com a violência, a primeira vez que realmente temi pela minha vida. Foi também o dia em que minha paixão por Nevio se transformou em algo ainda maior, algo difícil de colocar em palavras.

Nevio nos salvou naquele dia, à sua maneira. Implacável e brutal, como a maioria das pessoas o via, mas além do desejo de violência eu tinha visto algo mais em seus olhos naquele dia: amor e preocupação. Não para mim, para sua irmã gêmea, Greta, mas ver essas coisas me fez ansiar por um dia ver as mesmas emoções em seus olhos por mim. Tolo, eu sei.

Agora Greta e Amo estavam casados. Houve paz entre a Camorra e a Famiglia novamente. A guerra não durou muito, mas os seus efeitos ainda persistiam na profunda desconfiança e animosidade que ambos os lados sentiam um pelo outro.

Greta era uma noiva linda e sua felicidade por se casar com Amo era óbvia. Mas o que realmente trouxe lágrimas aos meus olhos foi a expressão nos olhos de Amo quando ele olhou para ela. A adoração pura e desenfreada brilhava neles. Ele estava obviamente apaixonado por ela. Ninguém poderia duvidar de seus sentimentos depois de olhar para ele. Eu me perguntei se alguém iria olhar para mim assim.

Meu olhar deslizou para Nevio na primeira fila ao lado de seus pais e irmão mais novo. Ele parecia como se este fosse um dos piores dias de sua vida. Deixar seu irmão gêmeo foi difícil. Nevio parecia tão cheio de escuridão e necessidade de destruição que muitos achavam que ele não se importava com ninguém, mas ele tinha dificuldade em deixar as pessoas de quem gostava. Greta estava no topo desta lista.

***

Já participei de vários casamentos na minha vida até agora. Como filha do Executor Chefe, isso fazia parte dos meus deveres sociais. Mas este foi o segundo casamento mais tenso da minha vida. O primeiro terminou em guerra e este acabaria com a guerra para sempre. Mas a suspeita e a cautela saturaram o ar. Fazia muito tempo que eu não via minha tia e meus primos e ainda não tinha tido oportunidade de falar com eles. Seus rostos refletiam uma alegria forçada, mas por baixo disso eu podia ver a mesma tensão que sentia. Um casamento poucos meses depois do tratado de paz não poderia ser tão livre e alegre quanto uma celebração como essa justificava.

Especialmente Isabella era alguém com quem eu queria conversar. Ela e eu sempre nos demos bem e eu realmente esperava que ainda fosse assim. Felizmente, ela sentou-se à minha mesa. Os pais do noivo e da noiva tiveram que dividir uma mesa, o que levou a alguns confrontos muito intensos entre Luca e Remo, e fiquei feliz por não estar realmente sentado à mesa. Não ajudou a tensão entre os dois o fato de Nevio parecer pronto para problemas. Ele odiava que Greta se casasse com Amo, mas até agora ele tinha se comportado.

Na nossa mesa estavam minhas tias Gianna e Liliana com suas famílias, e seguindo a etiqueta Nino e sua família deveriam ter se sentado lá também, mas Matteo havia ameaçado esfaquear Massimo e Alessio com uma "maldita" faca de manteiga, como dizia o boato, e assim por diante. outros arranjos foram feitos. Tive que admitir que fiquei aliviado por causa de Isabella. Eu só podia imaginar o que seria para ela passar uma noite inteira em uma mesa com as mesmas pessoas que a sequestraram e ameaçaram sua vida.

Nino e sua família agora dividiam a mesa com Adamo e Savio e suas famílias. Eu tinha certeza de que Kiara teve uma conversa séria com Massimo e Alessio antes do casamento, porque até agora ambos haviam feito o possível para evitar qualquer contato, mesmo com os olhos, com Isabella e Gianna, embora esta última parecesse pronta para iniciar um encontro. nova guerra.

Inclinei-me para Isabella, que estava sentada ao meu lado. Seus cachos castanhos emolduravam seu rosto descontroladamente e notei que ela

fazia questão de usar a cortina de seu cabelo para se proteger da mesa à nossa direita, onde Alessio e Massimo estavam sentados. Ainda não tínhamos tido a oportunidade de conversar, exceto por algumas breves gentilezas por causa da agenda do casamento.
Quando Nevio sequestrou Gianna e Isa para nos salvar, fiquei aliviado, admirei sua atitude ousada. Eu evitei pensar no que isso havia feito com Isa. Para mim Alessio, Massimo e Nevio não representavam perigo, e eu não tinha medo deles, mas Isa não os conhecia muito bem, e para ser sincero, conhecendo a reputação deles, não tinha certeza se eles não a teriam machucado para transmitir sua mensagem.
Mamãe começou a conversar com Liliana e Gianna sobre coisas mundanas como ioga, na tentativa de evitar assuntos delicados, e a lista era muito longa...
Ainda assim, a atmosfera era difícil. Matteo não estava realmente interessado em conversar com papai, e ocupado olhando alternadamente para Massimo e Alessio, ou Nevio, que aparentemente não tinha recebido o memorando de Kiara para manter a cabeça baixa. Felizmente, Maximus e papai pareciam se dar bem e conversaram sobre as várias tatuagens de Maximus por todo o corpo. Especialmente o interesse de Davide pelas muitas tatuagens despertou a conversa. Davide, é claro, teve que mostrar sua tatuagem Camorra recentemente adquirida. Papai insistiu que ele fosse empossado em seu aniversário de quatorze anos, apesar dos protestos de mamãe, e Davide passou a correr por aí como o rei do mundo desde então.
“Você está indo para a faculdade?” Perguntei a Isabella quando as conversas do jantar finalmente começaram. Ela faria dezenove anos em breve, então deve ter terminado o ensino médio no ano passado.
Ela se virou para mim. “Não, ainda preciso terminar o ensino médio. Fiz uma pausa após certos eventos.”
Eu corei. Tanta coisa sobre não colocar o pé na boca. Mamãe me lançou um olhar preocupado e Gianna não pareceu nada satisfeita com nossa conversa. Ninguém me disse que a faculdade estava na lista de temas proibidos.
“Uh... desculpe. EU-"

“Mas vou estudar na Universidade de Columbia neste outono. Vou me inscrever em Escrita Criativa. Acho que vai ajudar na minha carreira de escritora — disse ela com firmeza, ignorando completamente meu pedido de desculpas e os olhares preocupados de nossas mães. Ela empurrou os óculos para cima do nariz e deu de ombros.
"Uau. Escrita criativa? Isso é muito legal. Você já foi aceito na Columbia?
Ela soltou uma pequena risada. “Não, a janela do aplicativo ainda nem está aberta. Mas sejamos honestos, serei aceito.” Ela olhou para Matteo. “Eu sou um Vitiello.” Foi difícil ler suas emoções.
“É verdade”, eu disse. "Há quanto tempo você vem escrevendo? Você nunca mencionou isso antes.
“Bem, nosso contato tem sido escasso nos últimos anos.” Ela franziu os lábios e arregalou os olhos.
Eu ri. “Essa é uma maneira de colocar as coisas.”
“Mas tenho escrito contos praticamente toda a minha vida. Nunca pensei em levar a sério a minha escrita, mas depois do início da guerra, comecei a escrever novelas e romances, e é isso que quero fazer.”
“Eles são realmente bons”, Sara saltou. Olhei para ela surpreso. Ela conversou calmamente com suas duas irmãs mais novas, enquanto seu irmão Flávio se juntou à conversa dos homens.
Isabella franziu o rosto comicamente. “Você os chamou de perturbadoramente sombrios.”
As bochechas de Sara ficaram vermelhas. Ela parecia pálida e magra. Lembrei-me de como ela era antes da guerra, antes de algo acontecer e ela se casar com Maximus em vez de um homem com quem ela havia sido prometida originalmente. Se eu não soubesse que aqueles dois eram marido e mulher, não teria adivinhado. Sara principalmente inclinou seu corpo para longe de Maximus e ele obviamente teve o cuidado de manter distância também. Eles pareciam estranhos. Não, não eram estranhos, porque obviamente ambos carregavam bagagens que diziam respeito um ao outro. Eu perguntei ao meu pai sobre isso, mas ele se recusou a falar comigo sobre isso. Eu não poderia imaginar que Maximus fosse violento com Sara, mesmo que ele parecesse absolutamente capaz de fazê-lo com seus músculos e tatuagens, e considerando seu trabalho, ele

definitivamente era capaz de violência excessiva também. Romero, o pai de Sara, nunca teria tolerado isso.
Aposto que Nevio sabia disso. Ele me evitou como uma praga, desde que eu lhe ofereci minha ajuda se ele precisasse de alguém para conversar. Eu não o pressionei depois disso porque não queria parecer pegajosa e, honestamente, eu já superava isso. Tentar entender Nevio era um trabalho 24 horas por dia, 7 dias por semana, com o qual eu não queria perder tempo agora.
“Eles são sombrios e comoventes. As pessoas vão amá-los.”
“Mas você não fez isso”, disse Isabella, sem parecer ofendida ou acusadora.
“Prefiro uma literatura mais edificante, mas isso é um gosto pessoal e não diz nada sobre a qualidade do seu trabalho.”
“Você tem que me deixar ler um de seus livros”, eu disse. “Eu posso lidar com a escuridão.”
Davide bufou. "Desde quando?"
“Pare de escutar.” Revirei os olhos para ele e depois voltei para Isabella. "Ignore-o. Ele está sendo intolerável desde que se tornou camorrista.”
Seu sorriso estava um pouco mais rígido do que antes. “Tenho certeza que você consegue lidar com a escuridão. Afinal, você passa muito tempo com a Trindade Profana.
Eu não tinha certeza do que dizer sobre isso. Senti um pedido de desculpas na ponta da língua, mas duvidei que ela quisesse um pedido meu.
***
Depois de dançar com papai e Davide, que, irritantemente, já era mais alto que eu, procurei algum sinal de Nevio. Eu adoraria dançar com ele, mas não o vi em lugar nenhum. Alessio tomou o lugar de Davide como meu parceiro de dança, parecendo que preferia estar em outro lugar.
“Você não precisa dançar comigo se não quiser”, eu disse enquanto ele colocava a mão na parte inferior das minhas costas.
“Algumas coisas são inevitáveis”, disse ele.
Eu levantei minhas sobrancelhas. "Obrigado."
Ele me deu um sorriso tenso. “Tenho certeza que você prefere dançar com outra pessoa, mesmo que essa escolha seja altamente problemática.”

“Não sei do que você está falando”, eu disse defensivamente.
“Sabe, Rory, não gosto de me envolver, mas tenho um conselho para você que deve considerar. Tire o Nevio da porra da sua cabeça. Quanto mais rápido, melhor. Nos dias bons, Nevio é um idiota psicótico, nos dias ruins ele faria seus piores pesadelos parecerem moleza.”
Tentei encerrar a dança, mas Alessio me segurou com força. “Eu me pergunto o que ele diria a um de seus melhores amigos falando assim sobre ele.”
“Ele concordaria comigo. Nevio sabe o que é e não tem intenção de se tornar uma versão melhor de si mesmo, acredite.”
“Obrigado pelo seu conselho, mas não sou uma criança.”
“Onde está Isabella?” Alessio perguntou de repente.
"Por que?"
"Nenhum de seus negócios."
“Então eu não sei.”
Alessio olhou para mim, mas então Valerio assumiu e nossa conversa terminou abruptamente. Logo depois não vi mais Alessio. Eu esperava que ele soubesse o que estava fazendo. Eu duvidava que Isabella quisesse falar com ele. Consegui fugir das festividades e comecei a percorrer os corredores do hotel. Todo o local havia sido alugado para a ocasião, então as únicas pessoas que conheci foram outros convidados do casamento ou funcionários do hotel. Não vi Alessio ou Isabella em lugar nenhum, mas eventualmente avistei Nevio no chão, fumando. Ele parecia estar pronto para destruir o lugar. Talvez Alessio estivesse certo. Talvez fosse melhor para mim ficar longe de Nevio. Mas isso não era sobre minha paixão. Tratava-se de um amigo ajudando outro, e Nevio parecia definitivamente precisar de ajuda hoje.

Capítulo Seis

aurora

Não me preocupei em lembrá-lo da política de não fumar do lugar. Ele sabia.

Seu corpo ficou tenso brevemente, então ele me lançou um olhar duro, mas pelo menos relaxou.

"Você está bem?" Perguntei.

Ele tirou a gravata, espetou-a com a faca e empalou-a no chão de madeira. Sua jaqueta foi jogada no chão ao lado dele. Suas mangas estavam arregaçadas até os cotovelos, revelando seus braços musculosos e a tatuagem da Camorra.

“Eu vim aqui para me impedir de começar um casamento sangrento. Embora isso teria sido uma melhoria.

Parei ao lado dele, sem saber se deveria sentar ou ficar onde estava. Será que Nevio me queria por perto? “Greta parece feliz.”

Nevio tirou o cigarro da boca e levou-o ao antebraço. Ele sibilou quando a ponta brilhante tocou sua pele.

Caí de joelhos. "Não!" Peguei o cigarro e engasguei quando a ponta do meu dedo tocou a ponta ainda quente. Eu me afastei. Nevio apagou o cigarro, pegou minha mão e inspecionou a ponta do meu dedo, que começou a formar bolhas. Afundei meus dentes em meu lábio inferior devido à sensação de queimação.

Ele ficou de pé e me puxou para cima também. Depois de pegar a faca e enfiá-la no coldre que trazia no cinto, ele pegou minha mão novamente e me levou embora. Eu não tinha certeza para onde ele estava me levando.

“Há um dispensador de gelo,” eu pressionei quando passamos por uma sala com um.

"Muito frio. A água deve estar apenas um pouco mais fria que a temperatura ambiente.”

Chegamos ao spa e Nevio abriu a torneira do vestiário feminino. Assim que a água fria atingiu meu dedo, senti um momento de alívio, mas depois a queimação voltou.

"E você?" — perguntei, apontando para a bolha em seu antebraço. Deve doer mais do que meu ferimento, considerando que ele tocou o cigarro por

muito mais tempo no local.
“Acho que esta é apenas a terceira vez que vejo você de vestido”, refletiu Nevio. Optei por um vestido longo com decote em V na cor azul-petróleo. Mostrava um pouco de decote, mas ainda era modesto. Papai não teria me deixado usá-lo de outra forma. Dei de ombros. “É um casamento. Nem eu uso macacão em casamentos.”
Nevio soltou minha mão. “Ainda vai doer por alguns dias. Da próxima vez, não fique entre mim e um cigarro.”
“Você não deveria se machucar.”
Nevio me deu um sorriso desafiador. "Por que não? Achei que poderia me divertir um pouco neste casamento.
“Queimar-se é a sua versão de diversão?”
Seu sorriso ficou mais sombrio e minha barriga caiu da maneira mais inesperada, meu corpo inundado de calor. Por que um vislumbre do lado sinistro de Nevio teve tanto efeito em mim?
“Eu tenho diferentes versões de diversão, Rory. Nenhum deles é viável neste casamento. Meu pai deixou isso muito claro.”
“Você não pode simplesmente se divertir como as outras pessoas?” Eu perguntei, encolhendo-me com a forma como eu soava como Goody Two-shoes. A resposta arqueada da sobrancelha de Nevio confirmou isso. Ele fez sinal para que eu o seguisse por uma porta branca dizendo “piscina”. Ele a manteve aberta para mim, seus olhos em mim o tempo todo enquanto eu passava por ele em meu vestido, e mesmo quando me encontrei na enorme área da piscina coberta do hotel, ainda pude sentir seu olhar pousado em minhas costas. . A expressão em seus olhos não era uma que eu já tinha visto antes e não consegui decifrar o que significava.
“Então vamos nos divertir como pessoas normais, Rory. Talvez você possa me ensinar uma ou duas coisas sobre isso. Mal posso esperar”, ele disse em voz baixa enquanto passava por mim, seus braços fazendo um movimento amplo como um mestre de cerimônias entregando a arena para o próximo show.
Pisquei para ele, sentindo-me no local. Nevio era apenas três anos mais velho que eu, mas muitas vezes eu me sentia uma garotinha estúpida perto dele. Um mundo de experiência e escuridão estava entre nós.

“Nós...” Olhei em volta e meus olhos finalmente pousaram na serena superfície da água. “Poderíamos nadar.”
Diversão cruzou o rosto de Nevio. “Você esconde um maiô por baixo do vestido?” Ele baixou ainda mais a voz e uma pitada de condescendência entrou em seu tom. “Porque duvido que você esteja falando de nadar pelado.”
Nadando nu com Nevio? O simples pensamento me fez corar e suar. Muitas vezes eu fantasiei sobre isso, mas agora que uma opção se apresentou, o nervosismo tomou conta de mim.
Nevio riu. “Estou brincando, Rory. Não torça sua calcinha de algodão virginal.
Constrangimento e raiva se misturaram em meu corpo. “Alguém poderia entrar. Poderíamos nadar de cueca.” Dei de ombros como se não fosse grande coisa. Era como estar de maiô, certo?
Nevio ergueu uma sobrancelha e recuou, começando a desabotoar a camisa, revelando um corpo que apareceu em minhas fantasias mais sombrias. Músculos e cicatrizes, tanta força. Nevio não era apenas aparência, não como muitos posers e modelos fitness nas redes sociais. Cada pedaço de músculo serviu a um propósito. Impressionar os outros era apenas a cereja do bolo. Eu sabia por causa dos treinos de luta que assisti. Até agora, eu não tinha sido autorizado a ver uma luta real na jaula.
Tirei meus saltos altos. Então alcancei o zíper na lateral do meu vestido. Minha barriga virou quando eu puxei para baixo e tirei as alças dos meus ombros. Puxando o vestido, meu sutiã sem alças, quase da mesma cor do meu vestido e adornado com renda, apareceu. Fiquei feliz por ter convencido mamãe a ir comprar roupas íntimas comigo para o casamento, porque minha gaveta de roupas íntimas estava cheia com as já mencionadas calcinhas virgens de algodão branco. Eu teria odiado confirmar as suspeitas de Nevio. Eu queria surpreendê-lo, mostrar-lhe que eu era mais do que a moleca Rory. Eu era uma mulher que sabia o que queria, mesmo que tivesse dificuldade em demonstrar isso de uma forma não constrangedora.
Nevio me observou enquanto abria o cinto. Eu esperava que ele não pudesse ver meus dedos tremendo enquanto eu puxava o resto do vestido

para baixo, revelando a calcinha de renda floral cor de azul-petróleo. A renda não era realmente transparente, mas de repente fiquei preocupada com o quanto Nevio seria capaz de ver de mim. Meus pelos pubianos brilharam? Eu tinha cortado e era loiro escuro, então talvez não.
Eu me endireitei enquanto meu corpo estava inundado de calor e desejo de fugir. Nevio já estava apenas com uma cueca boxer preta justa. Apontei para a piscina, esperando que minha pele não estivesse tão vermelha quanto parecia. “Pronto para começar?” Minha voz soou estranha aos meus ouvidos, um pouco áspera e áspera.
Nevio veio até mim e eu não sabia o que fazer com meus braços. Cruzei-os frouxamente sobre a barriga, completamente oprimido pela situação. Por que eu estava agindo assim? Eu já estive na piscina com Nevio inúmeras vezes antes. Meu traje de banho não cobria muito mais. Mas tinha sido diferente. Nunca estivemos sozinhos, e a roupa íntima apenas mantinha um nível diferente de intimidade.
Nevio mergulhou de cabeça na piscina em perfeita forma, mal agitando a superfície calma. Aproximei-me da borda, tremendo quando meus dedos tocaram a água. Estava mais frio do que o esperado e imediatamente minha pele ficou cheia de espinhas. Examinei a elegante paisagem da piscina com colunas de pedra branca e a vista de Nova York.
A cabeça de Nevio emergiu da água e ele a jogou para trás, fazendo voar gotas de água. Alguns fios pretos e molhados caíram em seu rosto. Seus olhos escuros me observaram e eu desejei saber o que se passava em sua cabeça. “Seu corpo vai se acostumar com o frio.”
Afundei na beirada e empurrei as pernas até os joelhos na água. Eu era o tipo de garota que gosta de água quente. Não há chuveiros frios ou banhos de gelo para mim.
Nevio nadou até mim e eu me preparei, temendo que ele me puxasse. Em vez disso, ele agarrou a borda e se levantou, me pegando completamente desprevenido. “Eu estava realmente pensando em matar algum idiota da Famiglia quando você me encontrou. Como sempre, Rory, você deixa seu nome orgulhoso, portador de luz na escuridão.” Seus bíceps flexionaram enquanto ele se elevava até que seu rosto ficasse no mesmo nível do meu. Meu coração parou, apenas para bater mais forte um momento depois.

Riachos de água escorriam por sua testa e bochechas, pela curva de sua boca sorridente. Ele me beijaria?
Mas seus lábios passaram pelo meu nariz e ele deu um beijo na minha testa. Ele exalou antes de cair de volta na água com um respingo. Gotas frias atingiram meu rosto. Eles não ajudaram com o calor em minhas bochechas.
Um beijo na testa.
Eu queria gritar de total frustração. E portador de luz? Eu sabia que papai também me via como inerentemente bom, uma luz em seu mundo sombrio, e foi por isso que ele e mamãe escolheram meu nome, mas eu não gostava de ser vista assim. Isso colocou um enorme fardo sobre meus ombros para corresponder às expectativas deles.
“Eu não sabia que estávamos dando uma festa na água”, disse Alessio.
Minha cabeça girou para onde ele estava na porta. Seus olhos encontraram os meus e ele ergueu uma sobrancelha. Saí da beirada e mergulhei na água. Eu precisava me acalmar. Se não tivesse estragado meu cabelo, eu também teria mergulhado a cabeça, mas isso seria difícil de explicar aos meus pais.
"O que aconteceu com você?" Nevio perguntou, nadando até o local onde Alessio parou perto da beira da piscina.
Eu não tinha notado antes, mas Nevio tinha razão. Alessio parecia irritado. Seu cabelo loiro escuro estava todo bagunçado. Sua camisa estava abotoada de maneira errada, com alguns botões faltando. E sua braguilha estava aberta. Ele não parecia assim quando dançamos.
“Uhh,” comecei, mas Nevio foi mais rápido. “Não solte o kraken sobre nós, certo?”
Alessio olhou para baixo, mas não parecia nem um pouco envergonhado com sua situação. Ele lançou a Nevio um olhar penetrante. “Contanto que você mantenha seu kraken sob controle, ficaremos bem.” Ele abriu o botão, baixou as calças e tirou a camisa antes de pular na piscina, sem se preocupar em tomar cuidado.
A água voou por toda parte e quase não atingiu meu cabelo. Eu definitivamente teria problemas com meus pais esta noite. Eu podia sentir isso. Embora talvez eu pudesse dizer que era a minha maneira de manter o

casamento pacífico. Ninguém poderia argumentar que um casamento sem Nevio e Alessio provavelmente aumentaria.
Os caras trocaram um olhar que deixou claro que o que quer que tivesse acontecido com Alessio não seria discutido comigo.
Nadei em direção à escada mais próxima.
"Onde você está indo?" Névio perguntou.
“Eu provavelmente deveria voltar para a festa. Mamãe e papai vão se perguntar onde estou. Não quero me meter em problemas.”
Saí, peguei meu vestido do chão e rapidamente corri para o vestiário. Eu me tranquei e soltei um suspiro trêmulo. Um beijo na testa, como se eu tivesse dez anos. Eu tinha quase dezoito anos, mas Nevio me tratava como sua irmã mais nova. Deus, ele realmente me via como sua irmã mais nova?
Fechei os olhos. Respirando estremecendo, abri meu sutiã. Estava muito molhado. Não havia nenhuma maneira de usá-lo por baixo do vestido. O tecido do meu vestido caía em ondulações sobre meu peito, então não deveria ser tão óbvio que eu não estava usando nada por baixo.
Tirei a calcinha também, mas torci-a e coloquei-a de volta, mesmo que a sensação do material frio e úmido fosse horrível. Eu simplesmente não conseguia imaginar voltar ao casamento sem calcinha. O material grudou em mim de uma forma desconfortável, mas mesmo assim coloquei o vestido.
Quando saí do vestiário, Nevio estava esperando na frente dele. Eu toquei meu coração.
“Você está pingando”, disse ele, com os olhos no chão.
Eu segui seu olhar. Na verdade, algumas gotas de água acumularam-se aos meus pés. A calcinha ainda estava muito molhada.
“Seu vestido ficará encharcado assim que você se sentar.”
Eu me encolhi. Seria como se eu tivesse feito xixi em mim mesmo. Nevio se aproximou de mim. “Basta tirar a calcinha. Ninguém saberá. Seu vestido é longo. Seria suspeito se você pingasse água no chão, debaixo do vestido.
Voltei para o vestiário e tirei minha calcinha também, depois voltei com meu sutiã e calcinha na mão para Nevio. Eu tinha deixado minha bolsa na mesa, então não havia lugar onde pudesse colocar minha calcinha.
“Aqui, deixe-me tirar isso de você. Posso me livrar deles mais tarde.

Nevio tirou meu sutiã e calcinha, me pegando desprevenida.
Engoli em seco, incapaz de superar o fato de Nevio estar segurando minha calcinha. Mais uma vez, sonhei várias vezes com esse momento, mas nunca assim. Nem mesmo perto. Uma risada histérica encheu minha garganta.
Alessio apareceu ao nosso lado naquele momento. Eu sabia que ele nos interrompeu de propósito. O que havia com seu complexo de salvador? Desde quando ele estava tão preocupado por eu estar perto de Nevio?
Ele olhou para minha calcinha na mão de Nevio e depois para meu rosto.
“Você percebe como seu pai reagiria se visse Nevio com sua cueca.”
“Papai não sabe que tipo de roupa íntima eu tenho”, murmurei, irritada.
Nevio me deu uma piscadela antes de voltar para a piscina com minha calcinha.
“Você é muito ruim em seguir conselhos”, Alessio murmurou em meu ouvido.
Nevio nos olhou com os olhos semicerrados enquanto se afundava na beira da piscina e colocava minha calcinha no chão ao lado dele.
“Só sou ruim em seguir maus conselhos.”
Saí rapidamente da área da piscina e, depois de recuperar o fôlego no corredor por um momento, decidi voltar para a festa. Quando entrei no salão onde aconteciam as festividades, senti-me no local, mesmo que ninguém me prestasse muita atenção. Só o conhecimento de que eu não estava usando calcinha foi o suficiente para me deixar nervoso.
Corri para a nossa mesa e sentei-me ao lado de Isabella, que rabiscava em um pequeno caderno, mas o guardava na bolsa quando me notava. “Você parece confuso,” ela disse curiosamente.
"Você também." Suas bochechas estavam coradas e suas sardas se destacavam mais do que o normal, além de seu cabelo não estar mais preso.
Nós nos encaramos por alguns segundos antes de ambos decidirmos não-verbalmente mudar de assunto e passar para meus planos de trabalhar como enfermeira.
Obviamente nós dois tínhamos segredos que não queríamos compartilhar.
Névio

“Espero que você não esteja pensando em ficar com isso”, disse Alessio com um aceno de cabeça em direção à calcinha de Rory enquanto caminhava em minha direção.
“Para alguém que parece ter transado no casamento, você é terrivelmente mal-humorado.”
“E para alguém que vê Rory quase como uma irmã, você está muito interessado na calcinha dela.”
“Para alguém que finge vê-la da mesma maneira, você investe muito na possível vida sexual dela.” Fiquei de pé e olhei-o diretamente nos olhos.
“Talvez sua preocupação decorra de um desejo carnal, meu amigo.”
Alessio riu. “Não vire isso contra mim. Nós dois sabemos que não vejo Rory dessa forma.”
“Nem eu,” eu disse com um encolher de ombros.
“Você costumava ser um mentiroso melhor. Você precisa trabalhar nisso antes de se tornar Capo.”
“Você parece um Consigliere”, provoquei.
“Mas não estou e não estarei. Algumas coisas não foram feitas para acontecer. Não estou apto para ser consigliere. Eu conheço meus limites. Talvez você devesse começar a considerar o seu.
“Os limites existem para serem quebrados.”
Alessio balançou a cabeça. “Nem todos os limites. Vale a pena respeitar alguns limites, especialmente se se destinam a proteger as pessoas que merecem a nossa proteção.”
Revirei os olhos. “Vou me comportar, mas não finja que é contra se tornar Consigliere porque quer proteger os outros. Você está sendo arrogante por causa de circunstâncias completamente irrelevantes.”
“Sangue não é irrelevante.”
“A única vez que me importo com o sangue é quando ele escorre pelas minhas mãos e enche o ar com seu cheiro metálico.”
Alessio riu. “Você é o filho da puta mais louco deste planeta.”
“Não é louco o suficiente para fazer isso em um casamento da Famiglia. Você sabe que eles honram suas virgens.
Alessio não disse nada.

Soltei um assobio. "Não me diga que você realmente transou com uma virgem?"
Nada ainda. Alessio tinha uma boa cara de pôquer, se quisesse. “Você está sendo muito reservado sobre isso.”
“Vamos voltar para a festa.”
Balancei a cabeça com uma risada. Conhecendo Alessio, ele provavelmente tinha fodido alguma MILF negligenciada, não uma virgem honrada. Sempre trabalhando em seu carma.
Eu me vesti e peguei a calcinha de Rory. Sob olhar atento, joguei fora o sutiã dela, esperando que ele não tivesse notado como eu tinha enfiado a calcinha no bolso da calça. Há muito tempo eu havia desistido de descobrir o raciocínio por trás de minhas ações, então nem tentei dessa vez.
***
Eram três da manhã quando finalmente desisti de dormir e decidi sair do hotel antes que acidentalmente matasse um soldado da Famiglia e causasse outra guerra. Eu precisava desabafar. Eu particularmente precisava manter minha mente ocupada e o mais longe possível do que Amo e Greta estavam fazendo naquele momento.
Provoquei um curto-circuito em uma moto que encontrei no estacionamento subterrâneo do hotel e saí do local com pneus fumegantes. Não me importei se essa era uma das motos da Famiglia. Havia uma grande chance de que isso pertencesse a Matteo, Maximus ou ao motociclista de Marcella, todos eles pessoas que eu adorava irritar de qualquer maneira que pudesse. Roubar uma carona para passar a noite era uma das menores transgressões que eu poderia cometer, considerando a raiva que estava sentindo. Comprei uma garrafa de vodca barata a caminho de uma parte da cidade onde a maioria das pessoas não queria ficar presa à noite. Esses eram geralmente os lugares onde se podia ter mais diversão. Eu duvidava que Luca iria ficar nervoso se eu matasse a escória de sua cidade. E se ele fez. Ah bem.
***
Duas horas depois, sentei-me em uma poça de sangue quente no chão sujo de um encontro de motociclistas. Ao meu lado, no chão, um motociclista deu suas últimas respirações gorgolejantes, sangue jorrando do peito e

feridas na garganta. Deixei cair meu telefone no chão depois de dizer a Fabiano para me buscar. Sua voz ainda ecoava nos alto-falantes, mas eu não estava ouvindo.

Tentei contar quantos matei, mas estava uma bagunça. Olhei para a espada do samurai com apreciação. Foi a primeira vez que usei um. Eu provavelmente deveria agradecer ao dono do pub por tê-lo pendurado na parede. Mas suspeitei que ele estivesse entre os corpos despedaçados ao meu redor.

A maioria dos acontecimentos depois que entrei no estabelecimento ficaram embaçados ou apagados. Às vezes, quando minha fúria aumentava demais e minha sede de sangue assumia o controle, eu ficava frenético demais para lembrar dos detalhes.

Abaixei a cabeça, o álcool realmente fazendo efeito agora que minha adrenalina e sede de sangue haviam diminuído. Eu estava lutando contra a inconsciência. Droga. O som das sirenes da polícia me deixou tenso.

“Foda-se”, Fabiano murmurou ao entrar, empurrando um bezerro decepado para fora do caminho com a parte inferior da porta.

Levantei minha cabeça para encontrar seu olhar, mesmo que parecesse muito pesado.

Fabiano estava parado no centro do bar, ainda com seu terno de casamento, e parecia extremamente chateado.

Capítulo Sete
Névio
Sorri torto enquanto Fabiano se virava para ver toda a bagunça. “Pensei que você traria Luca junto. A honra não dita isso?
Fabiano lançou um olhar por cima do ombro, fazendo uma careta. “Luca é o pai do noivo. Ele não deveria ter que lidar com *isso* esta noite.
“Você veio sem um cão de guarda da Famiglia?” Perguntei.
“Ele veio comigo”, disse Matteo enquanto se aproximava de Fabiano, com seu sorriso maníaco de tubarão.
Fabiano veio até mim, tentando não sujar seus sapatos de couro bege de sangue. Sem chance.
“Você deveria ter usado outros sapatos”, eu disse, apontando para meus sapatos sociais pretos. Eles provavelmente também estavam arruinados, considerando o quão mole o interior parecia, mas você não conseguia ver à primeira vista.
"Obrigado pelo conselho. Não sei por que pensei que você agiria como um humano em uma noite como esta.
“Você quer dizer a noite em que o maldito Amo Vitiello tirou Greta de nós?”
“Ele provavelmente vai tirar a virgindade dela também”, disse Matteo com um sorriso duro.
Apertei ainda mais a espada do samurai e estava prestes a ficar de pé. Mas Fabiano bateu com o calcanhar na espada num ângulo que quebrou a lâmina. Agora, eu segurava uma espada curta em zigue-zague em minhas mãos. “Ainda posso matá-lo com isso, provavelmente até criar um resultado mais confuso e doloroso.”
“Mais bagunçado do que esse show de merda?” Fabiano rosnou, parecendo querer me esfaquear com a espada de samurai. Ele parecia ainda mais assassino do que Matteo, pensando bem. Ele agarrou meu braço com força e me levantou. Eu deixei porque estava cansado e só queria tirar uma soneca. “Largue a espada”, ele sibilou, e eu fiz até mesmo isso.
Ele começou a me revistar e tirou uma calcinha verde dos meus bolsos. Suas sobrancelhas se ergueram. Por um momento, pensei em perguntar se

ele sabia a quem pertenciam aqueles, mas eu já tinha me divertido o suficiente esta noite.
“Se você foder uma de nossas mulheres, eu realmente vou gostar de fatiar você”, disse Matteo, que manteve distância de mim, provavelmente porque temia que ele realmente me sufocasse com as próprias mãos se chegasse perto, embora isso movimento era mais o estilo de Luca.
“A única diversão que tive esta noite foi esta.” Fiz um gesto ao meu redor. “Mas eu estaria pronto para uma foda pós-assassinato se você tiver alguém em mente.”
“Ninguém quer te foder no estado em que você está,” Fabiano rosnou, me arrastando em direção à saída. Mais uma vez, um comentário estúpido estava na ponta da minha língua. Mas não foi a autopreservação que me impediu. O engraçado é que eu não queria falar daquele jeito sobre Rory, mesmo que fosse de brincadeira.
“Você pode me agradecer mais tarde por ter se livrado da polícia”, disse Matteo quando passamos por ele.
"Obrigado. É para isso que serve a família. Se você quiser causar um banho de sangue em Las Vegas, pergunte-me. Eu conheço os melhores lugares.
“Você provavelmente tentaria me matar em sua sede de sangue maníaca, então não, obrigado.”
Eu não podia prometer que isso não aconteceria, então não disse nada. Fabiano me empurrou em direção a uma limusine preta e me empurrou para o banco do passageiro. Ele sentou-se atrás do volante e não disse nada por alguns minutos antes que o sentimento explodisse dentro dele.
“O que diabos há de errado com você? Todos nós pensamos que você iria superar essa merda.
Eu ri. “Como você deixa de ser um assassino?”
Fabiano me lançou um olhar. “Se você está sempre cedendo assim, isso irá controlar você. Como Capo e homem com uma família amorosa, você precisa estar no controle disso.”
“É por isso que nunca terei minha própria família, porque não quero controlá-la.”
“Não quer ou não pode?”
Olhei pela janela. Foda-se se eu soubesse.

“Se você não pode, então você deveria manter suas palavras e continuar sendo um lobo solitário.”

aurora

Na manhã seguinte, no café da manhã, Nevio parecia ter tido uma noite difícil. Eu não sabia detalhes do que havia acontecido, apenas que papai teve que sair em algum momento no meio da noite para pegar Nevio, e ele estava de mau humor quando voltou.

A expressão sombria de Nevio provavelmente não foi o resultado de uma noite difícil. O próximo show de lençóis sangrentos definitivamente teve algo a ver com isso também.

A Famiglia estabeleceu recentemente sua tradição de mostrar novamente os lençóis ensanguentados após uma noite de núpcias, principalmente para apaziguar seus membros conservadores. Eu nunca tinha testemunhado uma apresentação sangrenta antes. Mamãe sempre garantiu que estivéssemos em outro lugar se algo acontecesse depois de um casamento ao qual participamos, mas na Camorra isso raramente acontecia.

Hoje decidi estar presente. Tive que admitir que estava um pouco curioso sobre como essas coisas eram tratadas e queria ver como Nevio lidava com isso.

Por fim, Amo e Greta entraram na sala de mãos dadas e algumas mulheres da Famiglia apresentaram os lençóis. O constrangimento subiu pelo meu pescoço quando vi o vermelho no branco. Fiquei infinitamente feliz por a Camorra não seguir essa tradição.

“É uma tradição bárbara”, disse mamãe, com as bochechas vermelhas e a repulsa torcendo os lábios.

“Essa é a Famiglia para você”, disse papai.

Eu realmente não tinha certeza se papai tinha motivos para atacar a Famiglia. A Camorra era bárbara à sua maneira, e eu sabia que muitos dos conservadores do nosso círculo também esperavam lençóis sangrentos, mesmo que não fosse oficialmente aprovado pelo Capo.

De repente, uma faca com um guardanapo em chamas preso a ela atravessou a sala e perfurou os lençóis, que pegaram fogo imediatamente. Alguns segundos depois, eles estavam completamente em chamas e o

alarme de incêndio disparou. A água fria espirrou sobre nós e todos ao redor.
Respirei fundo, meu pulso acelerando. O som de risadas virou minha cabeça para onde Nevio, Alessio e Massimo estavam obviamente comemorando. Os olhos de Nevio encontraram os meus e ele me deu uma piscadela. Isso me lembrou de ontem, como ele simplesmente tirou minha calcinha. Ele os jogou fora?
Por que ele os manteria?
***
Estávamos em casa, em Las Vegas, há uma semana, mas esta noite seria a primeira vez que eu passaria com a Unholy Trinity novamente.
Eu mandei mensagens para Greta algumas vezes e ela parecia feliz, mas Nevio era impossível de agarrar, então eu não tinha certeza de como ele estava lidando com a separação de seu gêmeo.
Carlotta teve permissão para passar a noite em minha casa, então ela e eu fomos às instalações de Falcone na hora do nosso encontro combinado. Deveríamos ter uma noite de cinema no antigo estúdio de balé de Greta, que agora havia sido transformado em sala de cinema e jogos com mesa de sinuca, alvo de dardos e uma máquina de pinball retrô. Os rapazes já estavam lá dentro quando chegamos, espalhados nas poltronas confortáveis em frente à TV. Carlotta e eu dividíamos o sofá de dois lugares. Nevio estava rindo de algo que Alessio havia dito. À primeira vista, ele parecia perfeitamente à vontade, mas algo em seus olhos me disse que essa não era toda a história.
Como sempre, assistimos a um filme de ação. Apesar das múltiplas discussões, eles se recusaram a assistir qualquer coisa que tivesse um toque de profundidade emocional.
Normalmente, Diego buscava Carlotta às dez, no máximo. Ele foi rigoroso com o toque de recolher, mas ela teve permissão para passar a noite na minha casa hoje. Em algum momento do filme, devo ter cochilado, porque a próxima coisa que me lembrei foi de estar deitado quase no escuro, com a TV desligada e sem Carlotta ao meu lado.
Uma sombra caiu sobre mim. Minha frequência cardíaca aumentou.
“Você perdeu a melhor parte do filme”, disse Nevio acima de mim.

Eu semicerrei os olhos para ele. Ele estava meio curvado sobre mim, como se estivesse prestes a me pegar.
Éramos as únicas pessoas que ainda estavam na sala. “Onde está Carlota?” Eu perguntei, sentando-me totalmente preocupado. Eu teria batido minha testa na de Nevio se ele não tivesse recuado rapidamente. A contração divertida de sua boca me fez amaldiçoar interiormente. Este teria sido o momento perfeito para um beijo, certo? E eu estraguei tudo. Muito bem, Rory, seu idiota estúpido.
“Massimo a está carregando para sua casa. Ele não queria perturbar seu sono de beleza.”
“Ah,” eu disse hesitante. Tudo bem para Carlotta? Diego definitivamente teria um ataque se descobrisse.
Nevio se levantou. "Ela está segura, não se preocupe."
Ele estendeu a mão e me puxou para ficar de pé, nos aproximando mais uma vez. E novamente a percepção de que estávamos sozinhos no estúdio passou pela minha cabeça.
Seu rosto pensativo estava perto do meu e lentamente se transformou em uma expressão travessa.
“Seu pai encontrou sua calcinha no meu bolso quando me pegou na noite do casamento.”
"O que?" Horror absoluto misturado com mortificação me inundou. "Você disse a ele que eles eram meus?"
Nevio ergueu uma sobrancelha, à beira do riso, a julgar pela contração de sua boca.
Claro que não. Não estaríamos aqui se ele tivesse feito isso. “Ele teria chutado sua bunda.”
Nevio sorriu. “Ele teria tentado me matar. Ele estava chateado comigo de qualquer maneira.
Balancei a cabeça, ainda tentando não surtar com o fato de meu pai ter encontrado minha calcinha no bolso de Nevio. Então outro pensamento me ocorreu. “Por que você os tinha com você, afinal? Você deveria jogá-los fora.
“Devo ter esquecido, afinal foi uma noite movimentada”, disse ele encolhendo os ombros, como se carregar minha calcinha no bolso fosse

uma tarefa cotidiana, e acenou com a cabeça em direção à porta. "Vamos. Vou levá-lo para casa."
Tentei descobrir se ele havia dito a verdade, mas não queria dar mais importância a isso do que realmente era. Nevio provavelmente já tinha visto centenas de calcinhas femininas em sua vida. Por que ele se importaria com o meu?
“Eu ando sozinho pelas nossas instalações o tempo todo”, eu disse, então tive vontade de me chutar. Se Nevio quisesse passar mais tempo sozinho comigo, eu seria a última pessoa a discutir.
“Coisas estranhas acontecem o tempo todo”, disse Nevio ameaçadoramente.
Saímos juntos do estúdio e caminhamos pelo gramado em direção à minha casa. Duas janelas ainda estavam iluminadas, a da sala onde papai ou mamãe provavelmente ainda estavam esperando minha volta, e a outra era a janela do meu quarto.
“Você e o resto do trio sairão esta noite?” Eu perguntei curiosamente. Ainda não era meia-noite, então suspeitei que eles ainda tinham algo mais divertido para fazer do que observar garotas dormindo.
Nevio olhou para o céu noturno com um sorriso malicioso. “Acho que a noite está repleta de oportunidades, então sim.”
Eu me perguntei se isso significava que eles iriam para um clube ou sairiam em uma de suas incursões. A primeira vez que percebi o que eles faziam à noite - ou o básico do que faziam - fiquei totalmente arrasado e chocado, embora não tivesse certeza do porquê. Papai sempre me disse que a Trindade Profana era perigosa — não para mim, graças a Deus — e que eu não deveria permitir que eles me envolvessem em seus problemas. Segui o olhar de Nevio até o céu, me perguntando o que exatamente o atraiu para a noite, para a escuridão.
“Gosto de como as noites são pacíficas”, eu disse suavemente.
Nevio sorriu. “Claro que você quer, Rory.” Ele respirou fundo como se estivesse farejando o ar em busca de uma trilha. “Gosto do potencial de destruição que a escuridão tem. O mesmo céu noturno, duas perspectivas muito diferentes.”

Eu não sabia o que dizer sobre isso, então balancei a cabeça. Mais uma vez, parecia que uma simples tentativa de conversa havia trazido ainda mais distância entre nós. A porta dos fundos do nosso pátio se abriu e papai esperou na porta.
Nevio inclinou uma cabeça invisível. “Onde está Massimo?”
“Na sua mansão,” papai disse e fez sinal para que eu entrasse. “Obrigado por me levar para casa.”
Papai olhou entre Nevio e eu. “Sempre um cavalheiro”, disse ele secamente.
Nevio sorriu para ele, acenou para mim e saiu. Logo, sua forma alta desapareceu nas sombras.
“Carlotta está no seu quarto com sua mãe.”
“Tudo bem”, eu disse com um sorriso cansado.
Papai estava me observando de um jeito que eu não conseguia identificar e eu estava cansada demais para tentar. Tentar não me envergonhar na frente de Nevio já tinha exigido o suficiente de mim.
Quando cheguei à minha porta, mamãe simplesmente a fechou. "Aí está você. Carlotta está se preparando.
Mamãe deu um beijo na minha bochecha e eu entrei no meu quarto. Apaguei a luz principal em favor da luz noturna fraca e depois me sentei no parapeito da janela. Não demorou muito até que três sombras se movessem pelo gramado, vestidas de preto. Eles carregavam mochilas e Alessio usava uma balaclava preta. Um arrepio passou pela minha espinha.
“Não sei por que eles têm que fazer isso à noite, quando já fazem tanto pela Camorra durante o dia”, murmurou Carlotta quando apareceu atrás de mim.
Muitas vezes eu também me fiz essa pergunta. “Talvez seja a emoção do proibido.”
“Eu me pergunto se isso é mais obra de Nevio, e Alessio e Massimo simplesmente se juntam a ele por solidariedade.”
Apertei meus lábios. “Alessio e Massimo também não são espectadores inocentes.”
“Eu sei”, disse Carlotta suavemente, mas pude ouvir que ela discordava.
***

Fiquei surpreso quando mamãe e papai concordaram em me deixar ir à Roger's Arena em uma noite de luta. Durante muito tempo, até o meu argumento de que Davide tinha sido autorizado a ir embora durante algum tempo parecia inválido em comparação com a necessidade deles de me protegerem. Papai era excessivamente protetor comigo, mas, neste caso, eu tinha certeza de que mamãe era quem era mais contra. Ela detestava as brigas na jaula e ficava ansiosa semanas antes das brigas do papai. Eles haviam se tornado menos frequentes nos últimos anos, mas de vez em quando ele e os irmãos Falcone ainda mostravam sua força nas jaulas.
“Tem certeza de que não quer viajar conosco?” Mamãe perguntou novamente enquanto eu calçava meu tênis branco favorito no hall de entrada.
“Ela vai ficar bem, Leona,” papai disse com uma pitada de diversão. “Deixe-a absorver a atmosfera pré-luta com o trio.”
Mamãe cravou os dentes no lábio inferior. “Só estou preocupado que eles já estejam muito envolvidos em seu modo de luta e sejam imprudentes.”
“É uma viagem curta e tenho certeza de que Massimo será quem dirigirá.” Papai foi até mamãe e agarrou seus ombros, esfregando-os levemente. "Relaxar. Você está mais tenso do que nas minhas noites de luta.
Eu ri. "Mãe, você percebe que não estarei na jaula esta noite, certo?"
Mamãe bufou. “Vocês dois não deveriam se unir contra mim. E acredite em mim, Aurora, ver uma luta na tela e vê-la ao vivo são duas coisas muito diferentes.”
Eu tinha assistido apenas uma luta gravada alguns dias atrás. Foi uma das brigas antigas do meu pai, e isso me deixou enjoado. Não por causa do sangue – não tive problemas com isso, mas a brutalidade com que meu pai agiu me perturbou. Eu só conhecia uma versão diferente dele. Eu só podia imaginar o quão mais impressionante seria ver uma luta ao vivo, principalmente porque ouvi histórias de quão brutais eram as lutas do trio.
Meu telefone tocou com uma mensagem de Carlotta.
Estou a caminho.
Eu sorri de alívio. Eu estava preocupado que Carlotta fosse desistir. Ela não gostava muito de sangue e definitivamente não gostava de lutar tanto quanto sua irmã, Gemma, que tinha treinado luta quando tinha a nossa

idade. Diego a levaria para a luta, no entanto. Ele esteve na arena mais do que qualquer outro camorrista por causa de sua esposa, Antonia, que herdou a barra do pai, Roger.
Levantei-me e me olhei criticamente no espelho. Provavelmente demorei muito para decidir o que vestir em um evento onde ninguém estaria bem vestido ou prestaria atenção no que eu estava vestindo. Eventualmente, eu optei por jeans pretos justos e um top cor de vinho com ombros largos.
“É legal dentro da arena. Você deveria colocar um cardigã”, disse papai incisivamente.
Mamãe revirou os olhos. “Está sufocante lá dentro. Ela vai ficar bem.
Mordi o lábio, quase rindo. A campainha tocou e papai abriu depois de olhar para a câmera. Nevio ficou na frente da porta. Foi a primeira vez que alguém além de Carlotta me pegou na porta. Normalmente, eu ia até a mansão Falcone quando passava um tempo com o trio. Isso parecia estranhamente como um encontro, mesmo sabendo que *definitivamente* não era.
Nevio estava vestido com calça preta, camiseta preta e tênis preto, nada fora do comum, e seu sorriso não era tão tenso quanto eu esperaria na noite de uma briga.
Papai apareceu atrás de mim e colocou a mão no meu ombro. Sua expressão era hostil. Ele agia como se Nevio e eu tivéssemos um encontro e precisasse assustá-lo para se comportar. Minhas bochechas esquentaram e eu cutuquei seu lado discretamente com meu cotovelo. Qual era o problema dele? Ele viu Alessio e Massimo no carro em frente à nossa casa. Definitivamente não era um encontro.
“Leve Aurora para a arena com segurança.”
Nevio não parecia muito preocupado com o tom ameaçador de papai.
“Massimo está dirigindo e não preciso da raiva na estrada para me deixar com vontade de uma luta sangrenta.”
Papai balançou a cabeça, um canto da boca se levantando de uma forma que sugeria que ele sabia.
“Vamos, Rory, antes que seu pai faça mais algumas ameaças que ele pegou em filmes femininos.” Sufocando uma risada, parei ao lado de Nevio e o segui até o carro. Ele abriu a porta dos fundos para que eu pudesse entrar.

Agora isso realmente parecia um encontro. Um encontro com seus dois melhores amigos durante o passeio...
“Chegaremos logo depois de você”, disse papai como forma de despedida, fazendo com que soasse mais como um aviso do que como uma mera informação.
“Não se Massimo passar por todos os semáforos vermelhos do caminho”, Nevio gritou enquanto fechava minha porta e depois pulou no banco do passageiro. Papai lançou-lhe um olhar que sugeria que ele se juntaria ao seu oponente na jaula esta noite e lhe daria uma surra.
Nevio acenou e, com os pneus cantando, Massimo afastou o carro da garagem.
Olhei para trás e vi papai ainda observando nossa partida. Ele estava chateado.
Nevio aumentou o volume da música, algo sobre uma “pélvis pegando fogo”, o que me fez fazer uma careta – por causa da letra e da melodia.
“Uma boa noite para uma briga”, Nevio refletiu, com o braço apoiado na janela aberta enquanto o vento batia em seus cabelos.
Nevio não parecia estar em modo de luta. Ele estava relaxado e com humor brincalhão, como se estivéssemos indo para uma festa.
Fiquei surpreso que ele não levou essa luta a sério. Massimo ficou em silêncio e concentrado. Talvez fosse porque ele estava dirigindo, mas tive a sensação de que tinha mais a ver com a briga dele, e Alessio estava com fones de ouvido e os olhos fechados. Foi assim que imaginei a aparência de alguém que estava prestes a se envolver em uma briga potencialmente fatal. Algumas vezes por ano acontecia que pessoas morriam na jaula e, nos últimos anos, o número cresceu. Pelo que ouvi, foi principalmente por causa das brigas do Nevio.
Massimo estacionou o carro em uma das vagas designadas em frente à Roger's Arena. Eu tinha que admitir que estava nervoso por causa desta noite. Eu não queria me envergonhar na frente de todos. Saí do carro e Nevio se juntou ao meu lado, caminhando como se isso fosse normal. Alguns clientes ficaram do lado de fora do bar para fumar e nos reuniram com curiosidade quando passamos por eles.

"Nervoso?" Nevio perguntou enquanto nos dirigíamos para a porta de aço da Roger's Arena. Eu nunca tinha entrado lá antes, mas Carlotta me contou muitas histórias porque ocasionalmente acompanhava Diego até lá durante o horário de fechamento para visitar Antonia.
Eu dei a ele um sorriso envergonhado. “Eu não deveria te fazer essa pergunta? Não vou entrar em uma jaula para uma luta brutal.”
Nevio me lançou um sorriso cheio de ansiedade. “Você fica nervoso antes de pisar no skate?”
“Não, mas não é a mesma coisa.”
"Por que? Lutar está no meu sangue. Quando você pisa no skate, você também arrisca sua saúde.”
“O risco é baixo. Você sabe que vai se machucar quando entrar na jaula. É inevitável. Se eu executar bem um truque, definitivamente não sofrerei nem um hematoma.” Já tive algumas quedas mais fortes no passado, mas nada de grave, nem mesmo um osso quebrado até agora. Meu irmão, embora já andasse de skate há menos anos, já havia quebrado um braço e uma costela. É claro que às vezes ele agia como um lunático, o que tornava os acidentes mais prováveis.
“Não me importo de me machucar e sei que meu oponente estará em situação muito pior do que eu.”
Não havia segurança na porta. Suponho que se você entrasse na arena com a intenção de causar problemas, haveria muitos participantes dispostos a lhe ensinar uma lição que você não esqueceria tão cedo.
“É mais perturbador para os espectadores assistir a luta de Nevio do que para ele realmente fazer isso,” Alessio murmurou enquanto se aproximava de nós. Foi a primeira vez que ele tirou os fones de ouvido, mas um ar de concentração ainda o rodeava.
Nevio abriu a porta para mim e piscou para Alessio. “É assim que eu gosto.”

Capítulo Oito
aurora
Quando entramos, minha respiração parou. O bar estava lotado de convidados, principalmente homens. Todas as mesas estavam ocupadas e até mesmo o estande ao longo das paredes de concreto. Pessoas que não encontraram um lugar para sentar também ficaram encostadas nas paredes para assistir ao espetáculo. A parede ao lado do bar estava decorada com tubos de neon vermelhos cercados por arame farpado que diziam palavras como Sangue, Suor e Coragem. O fedor de fumaça, suor e álcool pairava no ar. Alguns convidados fumavam lá dentro, então eu não sabia por que os outros fugiram para fazer isso. Meus olhos foram atraídos para a enorme jaula de combate no centro. A malha parecia tela de arame, mas eu sabia que era muito mais resistente para suportar os impactos. Dois homens e um árbitro estavam lá dentro quando a primeira luta da noite estava prestes a começar.
Nevio jogou o braço em volta dos meus ombros com um sorriso provocador e respirou fundo. Fiquei momentaneamente surpreso com sua proximidade, especialmente em um lugar tão público. Mesmo que este tenha sido apenas um gesto amigável, as pessoas nos nossos círculos adoravam tirar conclusões erradas e espalhar falsos rumores.
“Este é o cheiro de pura adrenalina. Não é inebriante? Nevio perguntou em voz baixa e convincente.
Respirei novamente, um pouco mais fundo, e fui mais uma vez atingido pelo odor de suor e álcool. Lancei a Nevio um olhar duvidoso.
Avistei Carlotta em uma mesa com Diego. Antonia também estava na mesa deles, mas pela sua expressão estressada dava para perceber que ela estava prestes a voltar ao trabalho atrás do bar. Seus coquetéis eram famosos, então ela era definitivamente necessária lá atrás.
Carlotta me viu, seus olhos passando entre Nevio e eu, depois seu braço em volta de mim, antes de acenar para mim.
“Você precisa se trocar?” Eu perguntei aos caras.
“Ainda não”, disse Nevio. Todos nós fomos até Diego e Carlotta. Dezenas de olhares nos seguiram, e pude ver que muitos deles permaneceram em

Nevio e em mim. Rumores definitivamente estariam circulando em breve. Exatamente o que eu precisava para tirar meu pai do meu pé.
“Você percebe que as pessoas vão pensar que você está reivindicando Aurora, certo?” Carlotta disse no momento em que os rapazes e eu chegamos à mesa.
Eu dei a ela um olhar chocado. Ela geralmente era uma pessoa muito calma, mas Nevio realmente despertou o tigre que havia nela.
Nevio mostrou os dentes. “Deixe-os tirar as conclusões que quiserem. Isso não é problema meu."
“Mas é de Aurora. Se os caras pensarem que ela é sua, ninguém vai abordar os pais dela para pedir a mão dela.”
Nevio soltou uma risada. “Que tal você se preocupar com seu próprio status de intocável porque ele está se firmando?” Ele olhou para Massimo, que estava de olho em Carlotta com um olhar que todos ao redor entenderiam como possessivo.
Carlotta corou ao olhar para seu irmão Diego, que ouvia tudo com o maior interesse. “Nenhuma reivindicação de participação, entendido?” ele rosnou para os caras, então sorriu brevemente para mim antes de dar-lhes outro olhar severo. “Vou conversar com algumas pessoas. Presumo que você estará por perto até suas lutas.”
“Claro”, disse Nevio, me puxando para mais perto dele. Eu sabia que era um gesto amigável, mas sob a atenção de todos, ainda corei como se ele tivesse me beijado. Diego não fez comentários, apenas saiu balançando a cabeça. Foi bom estar pressionado contra o corpo musculoso de Nevio daquele jeito. A parte de trás da minha cabeça tocou seu peitoral, e seus dedos estavam quentes contra a pele nua do meu ombro.
Entramos todos na cabine e pedimos bebidas, mas me distraí com o apito do árbitro que anunciou o início da primeira luta. Observei com os lábios entreabertos enquanto os dois oponentes atacavam um ao outro como rinocerontes malucos e começavam a esmurrar um ao outro com os punhos. O sangue jorrou da boca do homem à esquerda, mas não o impediu, mesmo quando cuspiu algo no chão.
“Esse era o dente da frente dele”, disse Nevio com um aceno de cabeça. Meus lábios se curvaram em desgosto.

“Nada mal”, acrescentou Alessio.
Carlotta me lançou um olhar ligeiramente enjoado. Eu dei a ela um sorriso trêmulo. Pior do que a visão do sangue e da brutalidade foram os sons de um punho ou pé atingindo outra pessoa. A primeira luta terminou em quinze minutos. O vencedor sorriu para as massas com seu sorriso de falta de dentes, coberto de sangue e suor. Seu oponente precisava do apoio de um amigo para sair da jaula. Ele balançou a cabeça para a enfermeira que se ofereceu para ver como ele estava. A Camorra contratou vários médicos e enfermeiras para as lutas e os Made Men que se machucaram em serviço.
“Uma luta não deveria terminar antes que um dos lutadores não aguentasse,” Nevio murmurou com uma torção de desgosto na boca.
“Se toda luta terminasse com morte ou ferimentos graves, Antonia não encontraria mais lutadores para as lutas”, falei. Papai mencionou como era difícil encontrar pessoas que concordassem em lutar contra Nevio.
“Você subestima o número de almas desesperadas por aí”, disse Alessio.
Talvez. Lembrei-me de como a vovó tinha sido nos seus dias ruins, quando ela precisava de mais remédios do que o pai havia racionado para ela, quando o desespero dela escorria por todos os seus poros. Ela provavelmente também teria entrado em uma jaula se isso prometesse alívio.
Duas horas depois foi a vez de Nevio. Ele não se incomodou em entrar no vestiário. Ele simplesmente se levantou e puxou a camiseta pela cabeça bem ao meu lado. Meus olhos seguiram sua rotina habitual de examinar seus abdominais, peitorais, bíceps e, claro, meu interior aqueceu com a visão.
Eu nunca prestei muita atenção na tatuagem em suas costas. Era impossível não olhar para isso, é claro. o sorriso grotesco do Coringa (só a boca, não o resto do rosto), o “Por que tão sério?” em letras vermelhas borradas, seguidas por uma longa sequência de ~~HAHAHAHA~~ riscados . Eu tinha quase certeza de que havia menos riscados hahaha da última vez que vi Nevio sem camisa. Alessio se inclinou para mim. “É a lista dele.”

Apertei meus lábios. “De lutas vencidas?” — perguntei, mas não me lembrava de nenhuma briga desde a última vez que o vi pelas costas. Talvez ele tenha contado lutas de teste também? O número de H e A parecia muito baixo para isso, considerando a frequência com que Nevio treinava luta com Massimo, Alessio e outros homens de sua família. Por outro lado, sempre teve adversários fortes, por isso mesmo sendo alguém com seu talento, nem sempre conseguia vencer.
Nevio caminhou em direção à jaula em um ritmo relaxado, cada músculo de suas costas flexionando da maneira mais tentadora, e mesmo que seus shorts de luta estivessem soltos, você podia ver sua bunda firme neles. Algumas pessoas apontaram para a tatuagem em suas costas e suas expressões variaram de impressionadas a preocupadas.
“Não exatamente”, disse Alessio. “É o número de pessoas que ele matou. Ele só fez a tatuagem este ano, mas se lembrou de cada maldita morte de sua vida. Nada mal para quem não se lembra da última festa.”
Pisquei e engoli, meu olhar passando entre as costas de Nevio e o rosto divertido de Alessio. Ele estava brincando comigo?
“Não estou brincando”, disse ele. Sua expressão sugeria que eu precisava de uma verificação da realidade.
“Ele não está”, disse Massimo com naturalidade. Meu olhar encontrou Nevio novamente, mas à distância, e no meu ângulo atual, não tive como contar quantas letras riscadas havia.
“Quantas letras existem?” Eu perguntei baixinho.
“Cada linha vertical de cada letra representa uma morte. Então um H é igual a duas mortes.”
“E a linha horizontal riscada?” Eu perguntei um pouco sem emoção. Como se isso importasse. Havia muitas letras nas costas de Nevio, ainda mais linhas verticais. Muitos.
“Eles são apenas para diversão, sem sentido”, disse Alessio. “Você provavelmente não deveria contar na próxima vez que vê-lo de perto.” Ele sorriu estranhamente. “Ou talvez você devesse.”
Carlotta balançou a cabeça com uma expressão de desgosto e estreitou os olhos para Massimo. “Você também tem uma lista de registro?”
Alessio riu e balançou a cabeça.

“Eu não preciso de um”, disse Massimo com uma expressão que sugeria que ele não tinha certeza do motivo pelo qual Carlotta perguntaria.
“Ele tem um problema mental.”
"E você?" Levantei uma sobrancelha. “Vocês três sempre saem juntos. Duvido que você fique sentado enquanto Nevio e Massimo matam pessoas.” Abaixei minha voz na última parte, como se alguém nesta arena não soubesse que eram assassinos. O nível de ruído havia aumentado para dimensões dolorosas quando Nevio subiu os degraus da jaula, então duvidei que alguém pudesse escutar de qualquer maneira.
“Oh, não sou melhor nem pior do que esses dois, mas não sou eu quem está beijando vocês, meninas.”
Massimo lançou-lhe um olhar exasperado.
A porta do vestiário se abriu e o adversário de Nevio saiu. Ele era mais robusto que Nevio, muito musculoso, mas não tão definido. Um pouco de gordura se acumulou em volta de sua barriga. Ele tinha uma coroa de espinhos tatuada em seu crânio careca e uma enorme caveira com Jesus no peito. As marcas da estaca também estavam tatuadas em seus pulsos e tornozelos, e seu sorriso estava à beira da insanidade.
“Ele parece maluco”, sussurrou Carlotta, horrorizada.
“Ele é clinicamente louco”, comentou Massimo com um encolher de ombros casual enquanto se recostava na cabine.
“Ele deveria estar aqui então? Ele não pode tomar decisões racionais em seu estado.”
Massimo olhou para Carlotta com as sobrancelhas franzidas. “Os lutadores não precisam ser sãos.”
Alessio riu. “Pelos padrões da sociedade, nenhum de nós é são, considerando nossas tendências assassinas.”
Carlotta parecia realmente preocupada. Ela tocou levemente o antebraço de Massimo. "Ainda. Sinto muito por ele."
“Ele pensa que é a encarnação de Jesus e atacou alguns padres porque o sermão deles sugeria o contrário”, disse Massimo.
Os olhos de Carlotta se arregalaram e ela olhou para o homem, que já havia chegado à jaula. "Uau."

“Você prefere sair comigo enquanto Nevio luta?” Massimo perguntou baixinho.
Troquei um olhar com Alessio, que revirou os olhos com uma risada seca.
“Eu ficarei bem”, disse Carlotta com um sorriso trêmulo.
“Apenas me diga se você precisa sair.”
Sufocando uma risada, voltei para a jaula, minha barriga torcendo de nervosismo. O oponente de Nevio era insano e a insanidade poderia ser perigosa. As pessoas desenvolviam uma força incrível se fossem levadas pela loucura. Quando o homem entrou na jaula, percebi o quanto ele era mais alto e mais largo que Nevio. Ele era meia cabeça mais alto que Nevio, que já tinha 1,80m, e provavelmente tinha pelo menos trinta quilos a mais, embora as aparências enganassem. Nevio era todo músculo e pesava mais que gordura. Ainda assim, o medo tomou conta de mim enquanto observava o homem se persignar com um sorriso largo demais.
Nevio encostou-se na jaula com os braços cruzados e olhou para o adversário com condescendência. Ele não parecia nem um pouco preocupado.
“Esta será uma luta longa”, murmurou Alessio, apoiando-se nos cotovelos e soltando um longo suspiro.
“Você acha que o cara pode vencer o Nevio?” Eu sussurrei.
Massimo balançou a cabeça. "Não. Mas Nevio geralmente brinca com esse tipo de oponente.”
Sua postura relaxada mudou no momento em que o árbitro saiu da jaula e trancou a porta. Ainda não consegui detectar nenhum sinal de nervosismo. Ele parecia faminto e letal, seus olhos escuros fixos em seu oponente com uma determinação mortal que causou um arrepio na minha espinha. Então um canto de sua boca se ergueu, mas esse sorriso — se é que é possível chamá-lo por esse nome — me lembrou tanto o sorriso do Coringa em suas costas que minha barriga tremeu de ansiedade.
“Eu sou divino. Curve-se diante da minha grandeza! o homem gritou.
Nevio se afastou da jaula. “Primeiro, vou calar sua boca.” O homem avançou em sua direção com um fervor que fez toda a jaula chacoalhar e tremer sob a força de seus passos pesados. Nevio evitou o ataque e deu um chute nas costas do homem, fazendo-o voar contra a jaula. Ele se virou,

com um ferimento na cabeça sangrando, e o pé descalço de Nevio o atingiu sob o queixo. O estalo do osso ecoou pela arena.
Carlotta ergueu as palmas das mãos na frente do rosto, mas eu não conseguia tirar os olhos da exibição igualmente brutal e grotesca.
Massimo e Alessio estavam certos. Nevio realmente brincou com seu oponente, chutando-o e espancando-o com força, sufocando-o, apenas para relaxar e dar-lhe tempo para respirar e se recuperar para outro ataque inútil. Em vez de ficar no chão e se fingir de morto como qualquer pessoa sã teria feito, o cara atacava Nevio todas as vezes, resmungando coisas pouco inteligentes enquanto fazia.
Depois de quase quarenta minutos, pude ver Nevio ficando entediado, então ele deu um chute brutal na cabeça do homem. Ele caiu para trás, fazendo toda a jaula tremer ao colidir com o chão e o sangue se espalhar sob ele.
Carlotta deu um pulo, passou por mim e correu para fora, seguida por Massimo, que deu a Diego um sinal de que cuidaria da situação. No entanto, sem surpresa, Diego ainda os seguiu para fora.
O árbitro levantou o braço de Nevio acima de sua cabeça enquanto Nevio olhava para seu oponente caído a seus pés com um olhar que deixava claro que ele queria finalizá-lo. Para ser honesto, eu não tinha certeza se ele já havia conseguido. Um médico e uma enfermeira correram para a jaula e começaram a tratar o cara.
“Talvez você não acredite, mas esta ainda é a versão domesticada do monstro de Nevio”, murmurou Alessio.
Desviei meus olhos da jaula para encontrar o olhar de Alessio.
“Ainda não há dúvidas?”
Apertei meus lábios. Ele riu e encolheu os ombros.
O barulho da porta da jaula chamou minha atenção de volta para a jaula onde Nevio estava descendo os degraus. Ele não voltou ao vestiário, no entanto. Em vez disso, ele foi direto para a porta de entrada e saiu. O médico e a enfermeira administraram a RCP e depois pararam.
“Mais um para a lista de contagem”, disse Alessio.
“Vou verificar Nevio,” eu disse me desculpando. "Você está bem aqui sozinho?"

Alessio me deu um sorriso. “Não se preocupe comigo.”

Névio

Passei por Massimo e Diego, que tentavam consolar Carlotta, de aparência perturbada. O que ela esperava? Aposto que Diego contou a ela histórias de terror suficientes para que essa luta não pudesse ter sido uma surpresa. Eu não estava com disposição para essa merda.

Não parei até chegar aos fundos do prédio onde ficavam as lixeiras, longe das donzelas em perigo. Lá eu me encostei na parede e olhei para o céu noturno. Nunca escurecia realmente na cidade. As luzes mascaravam a verdadeira escuridão do céu, fazendo com que parecesse menos desgastante do que realmente era.

Eu ri e passei a mão pelo meu cabelo suado. Minha frequência cardíaca já havia diminuído. Lutas como essa raramente mantinham minha adrenalina por muito tempo.

Eles não eram satisfatórios. Gostei da emoção da caçada, do pânico de uma vítima inocente, da liberdade de torturar alguém até a morte por qualquer meio que me agradasse naquele dia. As lutas na jaula eram um entretenimento inofensivo para as massas. Eles não eram o que eu desejava. Eles eram como uma pequena provocação, uma entrada minúscula que só deixava você com fome de mais.

Porra, eu queria mutilar e matar. Eu esperava que Alessio e Massimo ainda estivessem com vontade de atacar depois das brigas.

Passos suaves soaram. Minha cabeça girou, o caçador aproveitou a chance de ter uma solução rápida, mas meus olhos pousaram em Aurora. Ela pairou perto da esquina do prédio e me observou com olhos cheios de preocupação. "Você está bem?"

Outra necessidade carnal surgiu, uma que eu nunca senti perto de Rory. Algo que eu nunca me permiti perto dela. Ela deu alguns passos em minha direção. Meus olhos observaram seus ombros elegantes, cintura estreita e barriga definida. Então arrastei meu olhar de volta para o rosto dela.

Estava tão cheio de preocupações inocentes para mim que consegui me controlar. Eu realmente precisava sair para uma caçada.

"Ele está morto?" Perguntei.

"Sim. Eles tentaram reanimação cardiopulmonar, mas foi inútil", disse Aurora calmamente. Não havia julgamento em sua voz, nem drama ou pena.
Eu balancei a cabeça. Eu sabia que o último chute iria acabar com ele. Eu esperava que isso me desse uma sensação maior de satisfação, mas não.
Aurora se aproximou e parou na minha frente, segurando um lenço de papel. "Esqueci de pegar uma toalha no caminho. Mas isso é bom para o sangue dele em seu rosto."
"Não vejo onde está", eu disse. Não que eu me importasse se tivesse o sangue dele na minha pele. Eu já estive coberto de sangue de pessoas da cabeça aos pés antes. Foi metade da diversão da tortura.
"Você quer que eu limpe seu rosto?" Aurora perguntou, segurando o lenço.
"Claro." Observei-a atentamente enquanto ela tocava suavemente o lenço na minha bochecha, depois no queixo e na testa.
"Tenho alguma coisa no rosto?" ela perguntou com uma risada nervosa, seus olhos azuis procurando os meus.
"Sempre a emoção errada."
Suas sobrancelhas se juntaram. Ela baixou a mão com o lenço. Balancei a cabeça com uma risada sombria e me endireitei na parede, aproximando Aurora e eu. "Sempre compaixão, compreensão, preocupação..." Parei porque as outras emoções que às vezes percebia em seu rosto eram ainda mais perigosas.
Toquei dois dedos em sua bochecha e me abaixei até que nossos lábios quase se tocassem. Aurora congelou, arregalando os olhos e abrindo os lábios. A esperança brilhou em seu rosto. Esperança para quê? A única coisa que lhe pude dar foi uma foda forte contra esta parede com os meus dedos à volta da sua garganta. Meu pulso acelerou, meu coração bateu mais rápido do que durante qualquer momento da minha luta esta noite.
"Um dia, haverá ódio em seu rosto quando você olhar para mim, e essa será a emoção certa, Rory."
Beijei sua bochecha bem no canto da boca. O cheiro do brilho labial dela, como o da minha massa de biscoito favorita, encheu meu nariz. Eu me afastei. Os olhos de Rory percorreram todo o meu rosto em total confusão.

Alguém pigarreou e me afastei de Aurora, indo até Diego, que me observava com cansaço. Quando tentei passar por ele, ele agarrou meu antebraço. “Este poderia ter sido Fabiano em vez de mim.”
“Acho que tivemos sorte de não ter sido,” murmurei com um sorriso faminto. Porque esta noite eu não tinha certeza se conseguiria conter o monstro mesmo contra alguém que conheci durante toda a minha vida.
Diego balançou a cabeça e me soltou. Ele olhou para Rory, que ainda estava perto das lixeiras, e nos observou confuso.
Diego tinha a aparência de alguém que foi forçado a testemunhar um buldogue de quarenta quilos lamber um bebê porque os pais achavam que o animal poderia ser domesticado.
Eu me virei e segui para a noite. Eu não esperaria por Alessio e Massimo. Eu precisava da caça agora.

Capítulo Nove

aurora

Com o Nevio, sempre parecia que eu estava dando um passo à frente, mas ele me empurrou dois para trás. Eu não tinha conversado com Carlotta sobre as palavras enigmáticas de Nevio depois da briga. Eu também não teria falado com mais ninguém, mas Diego contou ao meu pai o que viu. Claro, ele tinha. Ele sempre foi protetor com Carlotta e parecia pensar que também poderia enfiar o nariz nos meus assuntos.

Mamãe e papai me confrontaram depois que voltamos da briga.

"Diego compartilhou algo que testemunhou esta noite", meu pai disse gravemente, como se estivesse falando sobre um crime indesculpável.

Eu ainda não tinha processado meu estranho encontro com Nevio, então ser confrontado por meus pais sobre isso foi um choque.

"Sentem-se", disse mamãe, apontando para a cadeira da cozinha em frente a eles.

Afundei, tentando manter meu rosto sob controle. Foi quase um milagre que eu pudesse assistir à luta. Se eu desse as respostas erradas agora, nunca teria permissão para ir a nenhum lugar divertido, e eu definitivamente queria participar de uma festa que a Unholy Trinity havia mencionado.

"Diego tem uma imaginação hiperativa. Estou surpreso que ele não obrigue Carlotta a usar um cinto de castidade." Eu me senti um pouco culpado por falar dele dessa maneira. Ele era um cara legal e estava tentando criar Carlotta da melhor maneira possível com os pais mortos.

Papai estreitou os olhos para mim. "Ele pegou você no beco com Nevio. E cito, os lábios dele quase tocaram os dela quando eu os encontrei.

"Quase," eu disse com bastante desprezo. Por um lado, eu estava realmente bravo. Bravo com Nevio por esse beijo ridículo. Depois daquele que estava na minha testa no casamento, eu esperava que da próxima vez fosse um beijo decente – boca com boca. "Nevio beijou minha bochecha porque eu limpei seu rosto com um lenço de papel. Se os lábios dele chegaram perto dos meus, foi porque estava escuro."

Papai ergueu uma sobrancelha. "Não estava muito escuro para Diego ver."

"O que você quer de mim? Nada aconteceu entre Nevio e eu, e nada acontecerá. Ele beijou minha bochecha. É isso. Você sempre pensa o pior de Nevio. Você parece conhecê-lo melhor do que eu, então você realmente acha que ele só beijaria minha bochecha como um bom menino se estivesse interessado em mim? Essa última frase doeu um pouco porque me perguntei a mesma coisa.
"Ela tem razão", disse mamãe, e eu poderia tê-la abraçado.
"Talvez. Mas ainda quero que você tenha cuidado perto dele. Se eu achar que algo está acontecendo entre vocês dois, venderei este maldito lugar e nos mudaremos para outra cidade. Pedirei a Remo que me deixe trabalhar como executor em Los Angeles ou São Francisco."
Revirei os olhos. "Pai, por favor. Nada jamais acontecerá entre Nevio e eu."
*****
"Isso é demais?" — perguntei enquanto me virava para mostrar a Carlotta todos os ângulos da minha roupa para a festa.
"Eu não diria que há alguma parte dessa roupa que seja muito... de tecido", disse Carlotta, depois riu de sua própria piada.
Olhei para mim mesmo. Essa roupa era a mais sexy que eu já estive. Optei por uma blusa branca que amarrei com um nó para mostrar a barriga. Os botões superiores da camisa também estavam abertos para mostrar um pouco do decote, e eu usava uma minissaia de couro que encontrei na parte de trás da cômoda da mamãe. Eu gostaria de poder perguntar quando ela o usou, mas isso provavelmente seria muito suspeito. Melhor esperar até depois da festa.
"É muito sexy?" Perguntei.
Embora Carlotta tenha escolhido um vestido curto de verão para a ocasião que mostrava muitas curvas e pernas, ficou fofo nela e não muito sexy. Eu estava preocupado em parecer que estava me esforçando demais.
Ela franziu os lábios. "Você deveria se sentir sexy nisso. Esse é o objetivo principal."
"O objetivo principal? Massimo passou para você.
Ela puxou uma mecha atrás da orelha. "Ele a usa ocasionalmente quando discutimos nossos diferentes pontos de vista."

Revirei os olhos. Aqueles dois estavam flertando da maneira mais estranha. Mas quem era eu para julgar?
“Eu me sinto sexy, mas também um pouco como se não fosse eu. O que é bom se eu quiser chamar a atenção de Nevio, já que meu bom e velho não está funcionando. Se ele me beijasse na testa, bochecha ou mão hoje à noite, eu perderia seriamente a cabeça perto dele pela primeira vez. Eu terminei com isso.
“Você não deveria ser outra pessoa para atrair alguém, Aurora.”
Dei de ombros. “Parece ser minha única opção agora.”
"Não, não é **.** Você poderia simplesmente mostrar ao Nevio todas as suas versões. Nos últimos anos, você se tornou alguém diferente perto dele. Você não mostra nenhuma atrevimento nem responde a ele. Você fica com a língua presa perto dele. Esse é o problema."
Suspirei porque sabia que Carlotta tinha razão. Eu realmente não tinha certeza do que fazer sobre isso, já que minha mente parecia ficar em branco com ele por perto.
“Vou começar com esta roupa, e talvez meu cérebro e minha língua apareçam esta noite.”
Ouvimos uma batida e Gemma enfiou a cabeça para dentro. Meu coração quase pulou do peito, pensando que era mamãe. Se ela me visse com essa roupa, provavelmente não me permitiria ir à festa. Eu lutei muito pela permissão dos meus pais para perdê-lo agora. Ela entrou e seus olhos se arregalaram. "De jeito nenhum você pode sair assim."
“Você está canalizando seu Diego interior?” Carlotta perguntou incisivamente.
Gemma lançou-lhe um olhar irritado. “Estou apenas sendo realista. Se Fabiano vir Aurora assim, não vai deixá-la ir. Devo me preocupar com quem você quer impressionar? Gemma estreitou os olhos para mim.
“Hoje em dia, as meninas podem se vestir de maneira sexy, Gemma. Não precisamos mais nem queremos impressionar os meninos”, disse Carlotta.
“Você age como se eu tivesse sessenta anos”, disse Gemma, depois ergueu as sobrancelhas. “Desde quando ela é tão argumentativa?”
“Já que ela discute com Massimo diariamente.”

Gemma inclinou a cabeça com curiosidade e Carlotta me lançou um olhar calado. Ela geralmente compartilhava tudo com Gemma, então fiquei surpreso por ela não ter mencionado suas intermináveis discussões com ele para sua irmã.
“Seus pontos de vista são impossíveis. Tenho que discutir com ele”, disse ela, encolhendo os ombros. Ela era boa em fazer isso parecer nada. Sua indiferença era impressionante e eu precisava aprender com ela.
“Tudo bem”, disse Gemma lentamente. “Faça o que quiser, mas é melhor vestir um de seus macacões como cobertura antes de sair desta sala.”
Meu geral. Todo mundo sempre fingia que eu os usava o tempo todo. Eu tinha muitas roupas diferentes no meu guarda-roupa. E eu definitivamente não iria a uma festa com eles! Peguei um dos meus vestidos, coloquei-o sobre minhas roupas de festa e puxei minha blusa para baixo para cobrir minha barriga.
“Se devo fazer sua maquiagem e cabelo, precisamos nos apressar”, Gemma nos lembrou.
Quinze minutos depois, saímos do meu quarto. Papai ainda não estava em casa, o que era bom porque eu ainda esperava que ele retirasse sua permissão a qualquer momento. Mamãe verificou minha roupa apenas brevemente e me disse para ter cuidado. Carlotta e eu seguimos Gemma até a ala da mansão dela e de Savio. Gemma havia montado uma mesa com bastante maquiagem e uma cadeira na frente dela. Também havia lanches. Eu meio que desejei que ficássemos para uma noite de garotas. Eu não era realmente uma garota festeira, provavelmente por isso nunca tinha ido a uma. Eu gostava de dançar, mas preferia fazê-lo num ambiente diferente. As festas descontraídas na pista de corrida, quando eu cuidava de Roman para Adamo e Dinara, eram legais e tranquilas, mas eu não desistiria agora e correria o risco de parecer o maior Goody Two-shoes na frente de Nevio e dos outros caras. .
Carlotta colocou algumas batatas fritas na boca enquanto Gemma começava a fazer minha maquiagem.
“Você quer cílios postiços?” Gemma perguntou finalmente, erguendo uma variedade de cílios.

Eu rapidamente balancei minha cabeça. Uma vez eu usei cílios postiços e eles me deixaram completamente louco.
Quando Gemma terminou a maquiagem, já era hora de ir embora.
“Tenha cuidado, ok?” ela disse com firmeza.
“Massimo, Nevio e Alessio ficarão de olho em nós. Ninguém vai nos incomodar com eles como nossos guarda-costas.”
“Perdoe-me se não estou convencido de que esses três irão mantê-lo longe de problemas.”
“Você está partindo meu coração, Gemma”, disse Nevio de seu lugar na porta do pátio.
Todos nós pulamos, sem ouvi-lo se aproximar.
“Reduza o fator de arrepio, sim?” Gemma murmurou, fazendo com que o sorriso de Nevio aumentasse. “E você não tem um coração que eu possa quebrar.”
Nevio olhou de Gemma para Carlotta e para mim. “Como é que Gemma parece que está prestes a ir a uma festa, e uma de vocês parece que está participando de um piquenique em um parque, e a outra parece que está entrando no half-pipe?”
Eu corei imediatamente. Depois me dei um chute na bunda porque queria seguir o conselho de Carlotta e não ser um maldito saco de pancadas perto de Nevio. “Como é chamado o seu estilo de moda? Saiu do necrotério?
Nevio levantou uma sobrancelha, seu sorriso de resposta me deu palpitações cardíacas. Ele deixou seu olhar percorrer seu corpo, e meus olhos o seguiram como se fossem atraídos por uma força invisível. Ele estava com uma camiseta preta justa com uma jaqueta de couro preta e calças cargo pretas que serviam o suficiente para mostrar seu corpo treinado, especialmente seu bumbum. Eu sabia porque ele já tinha usado essas calças perto de mim antes. Botas pretas completavam o look.
Nevio apontou para seu relógio, que também tinha carbono preto em um mostrador vermelho. "Hora de partir. Vamos lá meninas."
Carlotta e eu o seguimos até o porão. Ele nos conduziu pelos corredores até que eu perdi o rumo. De qualquer forma, eu raramente descia aqui, mas tinha a sensação de que a maioria das pessoas já teria perdido a orientação. “Por que estamos aqui?”

“Porque queremos levar você à sua primeira festa com estilo!”
Passamos por uma porta escondida atrás de uma prateleira e finalmente chegamos a uma porta de aço. Nevio digitou um código no teclado e ele abriu com um gemido. Atrás dele havia um túnel. A porta de aço se fechou atrás de nós no momento em que entramos. Um enorme portão de aço estava à nossa frente, separando-nos do resto do túnel. Cheirava a umidade e como se alguém tivesse esvaziado a bexiga por perto. Uma motocicleta estava encostada na parede dentro do portão.
"O que é este lugar?" Carlotta perguntou com o nariz enrugado.
Grafites cobriam as paredes e poças cobriam o chão. O túnel tinha uma forma oval e não era muito alto nesta parte. Havia talvez três palmos entre a cabeça de Nevio e o teto.
“Há um labirinto de túneis abaixo de Las Vegas. Mais de mil desabrigados vivem lá. É também um centro de atividades criminosas, é claro.”
“Camorra operada?” Perguntei.
“Não. Esta parte do submundo não é controlada diretamente por nós, e é por isso que alguns indivíduos vêm aqui na esperança de manter seus lucros para si mesmos.”
“Então seu pai não se importa?”
“Desde que não seja uma grande parte dos negócios, ele acha que as pessoas que vivem como ratos deveriam ser tratadas como tal. A única vez que a Camorra interveio foi quando a sua avó tentou comprar drogas aqui, longe dos olhos atentos do seu pai.
Engoli em seco. Papai e mamãe nunca mencionaram nada. Era desconcertante que Nevio soubesse mais sobre minha família do que eu.
“É perigoso aqui embaixo?” Carlotta perguntou, esfregando os braços.
"Definitivamente. Durante enchentes repentinas, você precisa procurar um local alto ou se afogar. Se você está se referindo às pessoas que moram aqui, elas não vão nos incomodar.”
Nevio pegou a motocicleta e digitou um número em outro teclado, então os portões à nossa frente se abriram.
“Meninas, escolham o seu lugar”, disse ele, apontando para a bicicleta. Ele sentou-se o mais próximo possível do guidão, deixando pouco espaço para nós. Nós realmente teríamos que pressionar juntos.

Carlotta parecia horrorizada.
“Eu sei que você já andou de bicicleta com Massimo antes, mas suponho que você tenha uma tolerância menor para apalpar meu tanquinho do que o dele”, Nevio refletiu, depois apontou o polegar para o local logo atrás dele. “Esse é o seu lugar, então.” Ele mostrou os dentes para mim. "Você pode abraçar Rory."
Eu não tinha certeza se ele estava insinuando que eu não me importava de tocar em seu tanquinho. Se sim, ele estava certo, embora não fosse assim que eu imaginava. Sentei-me na bicicleta atrás dele. “O que devo fazer com minhas pernas?”
“Mantenha-os fora do chão”, disse Nevio.
Tive que pressionar minha virilha contra a bunda de Nevio e pressionar minha frente contra suas costas para que Carlotta tivesse espaço suficiente para sentar. Passei meus braços em volta de Nevio e pressionei as palmas das mãos contra sua barriga. Minhas bochechas queimaram e o calor percorreu o resto do meu corpo com a nossa proximidade. Eu podia sentir as pontas duras de seu tanquinho através de sua camiseta fina. Cada parte de Nevio era difícil. Bem, quase todas as partes dele. O pensamento fez minhas bochechas esquentarem furiosamente. Muitas vezes eu sonhei em passar as pontas dos dedos sobre seu abdômen e descer até o delicioso VI que muitas vezes via quando ele treinava ou quando estávamos juntos na piscina.
Carlotta passou os braços com mais força em volta da minha cintura quando Nevio ligou o motor. O som foi transmitido pelo túnel e amplificado até meus ouvidos zumbirem com o rugido.
Carlotta soltou um pequeno grito quando avançamos, e então não ouvi nada além do vento soprando em meus ouvidos e o rugido furioso da motocicleta enquanto Nevio passava por poças sujas em um ritmo enlouquecedor. Eu não tinha certeza de como ele sabia para onde ir ou como conseguia ver alguma coisa à nossa frente na escuridão perturbadora dos túneis, onde os pequenos faróis dificilmente conseguiam penetrar. Supus que ele e o resto da Trindade Profana passaram muito tempo aqui ao longo dos anos, o que era tão perturbador quanto os próprios túneis.

Na ocasião, vislumbrei vida em um dos ramos do túnel, lanternas ou fogueiras, tendas e sombras em movimento. Os faróis à distância me deixaram tenso. Mas percebi que eles não estavam apontando diretamente para nós e nem se movendo. Um carro esperava na abertura do túnel. Subimos uma ladeira e finalmente chegamos ao ar livre. Nevio pisou no freio e nos fez parar ao lado do carro: seu Dodge Ram.
Carlotta ainda se agarrou a mim mesmo quando Nevio desligou o motor. Massimo saltou do carro. Alessio permaneceu sentado no banco de trás com o braço apoiado na janela aberta.
“Foda-se ele bancando o cavalheiro”, Nevio disse em voz baixa para mim quando Massimo ajudou Carlotta a descer da moto. “A donzela em perigo nunca trabalhou com ele antes.”
Eu ri. “Acho que Lotta não tem estômago para passeios como esses. Foi intenso.”
“Mas você tem, skatista”, disse Nevio. Ele parecia impressionado?
Carlotta cambaleou em direção ao carro e, por um momento, tive certeza de que ela iria vomitar, mas então ela endireitou os ombros e subiu no banco de trás com Massimo.
“Você tem que ir na frente comigo. Parece que Massimo tem que brincar de médico.”
Desci da moto, tentando não demonstrar que minhas pernas também pareciam de borracha. Na verdade, eu tinha gostado mais do passeio do que imaginava, mas não estava acostumado com a velocidade combinada com o fedor do esgoto.
Nevio abriu a porta para mim num raro ato de cavalheirismo e estendeu a mão, com a palma para cima, num gesto zombeteiro de cavalheiro. Reprimi um sorriso e peguei sua mão, depois subi no banco do passageiro.
Virei-me para Carlota. Ela ainda parecia pálida e, de repente, fiquei preocupado com seu coração. "Você está bem?"
Ela me deu um pequeno sorriso. "Sim. Só um pouco melindroso.
Balancei a cabeça, depois me virei e puxei os suspensórios do meu vestido antes de enfiá-lo no meu corpo. Felizmente, o RAM era um veículo incrível, então eu tinha espaço suficiente para me mover. Por fim, tirei-o e dei um nó na blusa por cima da gaiola, depois abri os três botões de cima.

"O que está acontecendo aqui?" Nevio perguntou, e notei seu olhar atento em mim. Ele ainda não tinha ligado o motor.
“Esta é a minha roupa de festa. O macacão era apenas meu disfarce.”
“Faz você se perguntar o que mais você está escondendo sob a atitude doce e moleca”, Nevio refletiu.
“Esse passeio vai decolar em breve?” Alessio perguntou impacientemente.
Nevio desviou os olhos de mim com ar de aborrecimento e ligou o carro. Tal como aconteceu com a moto antes, ele correu novamente. “As provisões estão no console central.”
Abri o console e encontrei uma série de garrafinhas dentro. Tudo, desde vodca com Jim Beam até Jaegermeister. A única opção sem álcool era o Red Bull.
“Jaegerbomb para eu fazer meu sangue bombear”, disse Nevio.
“E para mim”, disse Alessio.
“Jim Beam”, disse Massimo.
“Você está dirigindo, Nevio”, disse Carlotta. “E se você causar um acidente?”
Nevio fez um gesto para Massimo. “Encaminharei esta questão ao meu réu legal.” Ele olhou para mim. “Bomba Jaeger.”
Massimo virou-se para Lotta. “Considerando a elevada tolerância de Nevio ao álcool devido aos anos de consumo, é altamente improvável que uma bebida, especialmente misturada com uma bebida energética, influencie negativamente as suas capacidades de condução. Seu estilo de dirigir é um perigo em qualquer circunstância.”
“Obrigado,” Nevio disse secamente. Abri a garrafinha de Jaegermeister e a lata de Red Bull para ele.
“Tome um gole da lata”, disse Nevio.
Fiz isso sem pensar, embora odiasse bebidas energéticas. Eu fiz uma careta.
“Agora, deve haver espaço para o Jaegermeister.” Coloquei o álcool na bebida e entreguei a Nevio.
No banco de trás, Massimo e Carlotta discutiam sobre os perigos de dirigir embriagado. “Agora vamos à segunda parte da sua declaração. As consequências de um acidente de carro seriam menores para nós. Nosso carro é enorme e as consequências legais são improváveis.”

“Mas outras pessoas podem se machucar.”
A expressão de Massimo deixou claro que isso não era da sua conta. “A esta hora da noite, é improvável que colidamos com uma família.”
Carlotta balançou a cabeça, percebendo esperançosamente a futilidade de discutir sobre consciência com Massimo. “Ainda é irresponsável.”
"Você sabe o que? Faça disso um Jaegermeister duplo sem a bomba. Preciso ficar bêbado o mais rápido possível”, Alessio falou lentamente.
Contive uma risada. Ouvir Massimo e Carlotta pode ser cansativo.
Entreguei-lhe duas garrafas e escolhi uma para mim. Eu nunca experimentei Jaegermeister. Raramente bebia álcool.
“Não fique bêbado sob meu comando”, avisou Nevio. “Tenho toda a intenção de não me lembrar de nada amanhã de manhã, então você precisa manter o bom senso.”
“Eu não estou aqui para tomar conta de você,” eu disse indignada, parabenizando-me interiormente pelo toque de atrevimento em minha voz.
“Você deveria nos manter seguros”, acrescentou Carlotta.
Névio bufou. “ *Lotta* , todo mundo sabe que você está aqui conosco. Você estará seguro, mesmo que nós três estejamos desmaiados no próprio vômito até o final da noite.
Carlotta lançou um olhar crítico a Massimo. “Isso não vai acontecer”, disse ele. “Não tenho o hábito de ficar bêbado ou chapado. Esse é o trabalho de Nevio.”
“Alessio também fica bêbado”, disse Nevio enquanto estacionava no gramado em frente a uma enorme mansão. Eu nem sabia de quem era essa festa. Um garoto rico de Las Vegas que provavelmente comprava drogas na Camorra.
Todos saíram do carro, mas Nevio me parou quando eu quis descer também.
“Se eu vir você bebendo demais, pedirei a Massimo que leve você e Carlotta para casa. Fim da história."
Meus olhos se arregalaram de surpresa. "O que?"
Ele abriu a porta e saltou antes de me encarar novamente. "Você me ouviu, e estou falando sério, então seja uma boa menina, Rory."

Capítulo Dez

aurora

Esta foi a primeira vez que Carlotta e eu saímos com a Unholy Trinity, e eu esperava que fosse uma experiência memorável. Os caras nos deixaram entrar no prédio primeiro. O saguão de mármore branco já estava lotado, pessoas se misturando com bebidas, rindo e conversando. Embora fosse alto, a fonte da música ensurdecedora vinha da sala de estar, onde as pessoas dançavam e se amontoavam como sardinhas. Apesar de ser uma casa enorme, o número de pessoas presentes nesta festa superou até a sua capacidade.

Embora a entrada de Carlotta e minha tenha sido recebida com leve curiosidade ou olhares avaliadores das meninas, e olhares de apreciação ou até mesmo de flerte dos meninos, a atmosfera mudou no segundo em que Massimo, Alessio e Nevio chegaram logo atrás de nós. Ficamos invisíveis para os meninos, especialmente quando Nevio me puxou contra ele para murmurar: “Lembre-se de se comportar. Massimo ficará de olho em você e em Carlotta.” Ele deu um beijo na minha têmpora e foi embora. Mais um daqueles beijos amigáveis irritantes!

Ele me deixou um pouco perplexo mais uma vez, e antes que eu pudesse responder: “Só se você fizer isso”.

Nevio foi direto para uma sala no final do grande saguão, pelo que parece uma cozinha, e os olhares de admiração e nervosismo de quase todas as garotas o seguiram.

Alessio riu secamente, ainda ao meu lado, assim como Massimo e Carlotta.

“Ele é como um buraco negro.”

Eu dei a ele um olhar vazio, meu cérebro não se recuperando, especialmente porque o baixo zumbido dificultava a clareza dos pensamentos.

“Ele está se referindo à forte gravidade de um buraco negro.”

“Mesmo a luz não tem energia suficiente para escapar da sua atração.”

Alessio me lançou um olhar significativo e depois seguiu Nevio. Talvez ele não tenha percebido, mas sua atração não foi muito pior.

Massimo ficou e nos conduziu através da multidão atônita em direção à cozinha. Quando chegamos, Nevio e Alessio já haviam partido,

provavelmente com provisões alcoólicas, das quais a cozinha tinha uma variedade quase ilimitada. Massimo foi até uma das geladeiras que deviam ter sido preparadas para esta ocasião já que barraram parte da bancada da cozinha e tirou uma lata de 7up para Lotta e uma lata de Mountain Dew para mim antes de pegar uma Corona de uma cesta cheio de gelo para si mesmo.
Por causa do seu coração, Carlotta nunca bebia. Certa vez, ela experimentou um gole de champanhe em um casamento e Diego ficou completamente furioso. Desde então, ela evitou isso. Eu também não costumava beber porque simplesmente não gostava do sabor e não tolerava muito, mas imaginei que isso tinha mais a ver com minha falta de treinamento quando se tratava de álcool do que com meu gosto geral.
Peguei a lata de Massimo e tomei um gole. Talvez eu pudesse tomar uma bebida mais tarde, mas, para começar, provavelmente era uma boa ideia manter o juízo sobre mim. Eu queria ter uma ideia da festa antes de correr o risco de ficar embriagado.
As outras pessoas na sala nos lançaram olhares curiosos, especialmente a presença de Massimo como nossa enorme sombra. Ele os ignorou e bebeu estoicamente sua cerveja. Sua camisa pólo preta revelava as tatuagens em seus braços, que pareciam estar em desacordo com sua natureza. Então, novamente, isso não aconteceu.
“Você não precisa ser nosso guarda-costas se preferir sair com Nevio e Alessio, ou *outra pessoa* ”, disse Carlotta.
Encostei-me no balcão, deixando a batida me preencher e observando a interação do meu amigo com Massimo. A maneira como ela disse outra pessoa deixou claro que ela se referia a alguém do sexo feminino, pelo menos para mim.
Massimo estreitou ligeiramente os olhos e olhou para a sala, que podia ser vista através do arco redondo que ligava os dois quartos. “Conheço a maioria dessas pessoas, mas não quero ficar com nenhuma delas, nem elas apreciam minha companhia. Alessio e Nevio conseguem se divertir e geralmente o fazem de maneira irritante.”
Carlotta acenou com a cabeça em direção a um grupo de meninas que nos observava, e especialmente a Massimo através das portas francesas

abertas da cozinha. “Eles parecem interessados na sua empresa.”
Eu estava distraído com alguma coisa na sala, então parei de ouvir a conversa deles, que provavelmente logo terminaria em um debate. Nevio conversou com duas garotas, bebendo uma garrafa de vodca. Ele parecia completamente entediado, mas as meninas estavam definitivamente interessadas. Alessio dançou com uma garota, embora ela dançasse a maior parte, e ele balançava a cabeça acompanhando a música. Eu não tinha certeza de como ele não estava sofrendo uma insolação com seu moletom.
Talvez eu pudesse fazer com que Nevio dançasse comigo, já que até Alessio estava na pista de dança, fazendo o que poderia ser generosamente rotulado como dança.
Olhei para Carlotta, meus olhos indo para Nevio, e ela respondeu com um pequeno aceno de cabeça, conhecendo meu plano, mesmo que provavelmente o desaprovasse, considerando sua cautela em relação a Nevio. Afastei-me da bancada.
"Onde você está indo?" Massimo perguntou.
Revirei os olhos. “Para a sala para dançar. As pessoas me viram entrar na festa com você, então duvido que alguém vá me incomodar, e se o fizerem, Alessio e Nevio estarão lá para me proteger.”
“Eu não contaria com Nevio. Ele já bebeu um terço da garrafa e vai terminar até meia-noite.”
“Ele sempre bebe tanto assim?” Perguntei.
“Nas festas, sim, especialmente desde que Greta se mudou para Nova York. Estar perto de tantas pessoas o torna um assassino rapidamente, e o álcool o suaviza.”
Balancei a cabeça como se isso fizesse sentido. Eu tinha visto ocasionalmente por trás da máscara sorridente de Nevio e visto o quanto ele sentia falta de seu irmão gêmeo. Ele tinha um coração, mas estava bem guardado. Fui para a sala. A música ressoava em meus ouvidos e tive que resistir à vontade de cobri-los com as palmas das mãos. Alessio dançou em minha direção, barrando meu caminho e não me deixando escolha a não ser iniciar uma dança rápida com ele, embora isso fosse apenas para me exibir, é claro. “Não é uma boa ideia, Aurora.”

"Qual é o seu problema?"
“Lembra do buraco negro?”
“Eu conheço Nevio e você toda a minha vida. Você age como se eu fosse um espectador alheio que ficaria chocado com os esqueletos no armário de Nevio.”
Alessio sorriu condescendentemente. “Você nos conhece de dia.”
“Está escuro lá fora agora,” murmurei, olhando além dele para Nevio, que estava sentado no encosto de um longo sofá de couro enquanto as duas garotas estavam bem na frente dele.
Alessio balançou a cabeça e dançou para trás, levantando brevemente as mãos, com as palmas voltadas para fora, para sinalizar derrota. Contornei-o e fui direto para Nevio, mesmo que meu coração batesse forte o suficiente para causar danos permanentes às minhas costelas.
Agora eu gostaria de ter bebido um pouco de álcool para aumentar minha confiança e silenciar minhas dúvidas. Antes que eu pudesse realmente pensar no que dizer a ele, eu já estava ao lado de Nevio – e das duas garotas que me deram suas melhores expressões de garota malvada.
“Três é demais”, disse a garota de cachos escuros.
Eu teria pensado que duas garotas já eram demais, mas Nevio provavelmente não concordou. Eu não era ingênua o suficiente para pensar que ele não tinha feito praticamente tudo que você poderia fazer sexualmente, até mesmo um trio com duas garotas. Tirei a ideia da cabeça.
Nevio passou um braço em volta dos meus ombros, um canto da boca puxando para cima. “Rory é sempre bem-vinda e não há motivo para ficarem com ciúmes, meninas. Ela só está aqui para conversar com um bom amigo. Certo, Rory?
Eu não estava aqui para uma conversa de bons amigos. Eu estava aqui para sair da zona de amizade. Três pares de olhos me encararam com expectativa.
Engoli em seco, tentando dizer o que vim dizer aqui. Em vez disso, murmurei “Certo” e dei-lhes um sorriso tenso. Duvidava que as meninas acreditassem nisso e não tinha certeza se Nevio também. Tomei um gole da minha bebida e peguei a garrafa de vodca de Nevio. Ele me olhou atentamente enquanto eu o levava aos lábios e tomava um pequeno gole.

E puta merda, ele queimou. Tentei suprimir minha tosse, mas foi inútil. Meus olhos lacrimejaram e algumas tosses explodiram em mim.
Nevio pegou a garrafa de mim. “Você deveria ficar longe das coisas difíceis.” A maneira como ele disse isso me fez acreditar que ele não estava se referindo apenas à vodca. Irritado comigo mesmo e com Nevio, recuei.
A essa altura, Massimo e Carlotta já haviam encontrado um lugar em um sofá no canto. Eu não queria ir até eles.
Em vez disso, saí para o jardim, que não estava tão lotado quanto lá dentro, mas não tão deserto quanto eu gostaria no meu humor atual. Respirei fundo, mas só senti um cheiro de fumaça e algo mais doce, provavelmente maconha. Minha barriga apertou. Tendo visto o que as drogas faziam com minha avó, nunca me senti tentado por baseados, muito menos por qualquer coisa mais pesada. Papai provavelmente teria me trancado no quarto até eu completar trinta anos se algum dia suspeitasse que eu usava drogas.
“Eu te avisei”, disse Alessio, quase me causando um ataque cardíaco quando apareceu logo atrás de mim. Ele segurava um baseado na mão.
Eu dei a ele um olhar duro. “Você não deveria fumar isso.”
“Estou trabalhando na minha profecia autorrealizável. Tudo faz parte do plano.”
“Isso não fazia sentido”, eu disse.
Ele me deu um sorriso sombrio e deu um breve gole em seu baseado. "Eu sei. Acho que estou tentando canalizar o passado.”
Eu esperava que ele percebesse que parecia louco. Ele riu e jogou o baseado fora, depois o esmagou com a bota. “A autodestruição vem em diferentes formas. Você tem seu Nevio. Eu tenho meu baseado.
“Ah, cale a boca.”
Ele ficou sério. “Escute, Rory, essa besteira emocional não é minha praia, mas se você realmente sente que precisa se arruinar com Nevio, então pelo menos escolha um lugar e hora diferentes. Nevio nas festas é como um cachimbo de crack. A correria é curta e não vale a pena a destruição total que causará em você.”
“Por que você insiste em me proteger? Não vejo você avisando Carlotta de Massimo?

Alessio zombou. “Carlotta tem Deus e Massimo tem lógica. Eles ficarão bem.
Eu respirei fundo. “Eu vou ficar bem, ok? Nevio não quer nada de mim. Somos apenas bons amigos, então você pode relaxar.”
A expressão de Alessio despertou minha curiosidade.
"Certo?" Perguntei.
Alessio recuou. “Deixe-o fazer a coisa nobre pelo menos uma vez, Rory. Não seja estúpido. Não tente algo que você não pode controlar.”
Ele girou nos calcanhares e desapareceu dentro de casa. Se ele planejou me manter longe de Nevio, sua tática saiu pela culatra.
Entrei ainda mais determinado do que antes. Se Nevio me afastasse porque achava que estava sendo nobre, eu mostraria a ele que não precisava de proteção, muito menos dele.
Eu era um Scuderi. Eu não era um estranho que chorava até dormir por causa de todos os horrores do passado *e do presente dele* . Papai era um Executor, e mesmo que eu não gostasse de me alongar nos detalhes de seu trabalho diário, sabia que era cruel e brutal. Eu ainda o amava, e mamãe também.
Nevio não estava na sala quando entrei. Massimo e Carlotta ainda estavam no local onde os vi pela última vez. Ela me lançou um olhar questionador e fez um movimento como se quisesse vir até mim. Eu balancei minha cabeça. Eu estava bem. Ela parecia em dúvida, mas balancei a cabeça novamente.
Fui para a cozinha, mas Nevio também não estava, então fui até a ampla escadaria que levava ao segundo andar. E se ele estivesse lá com as meninas? Eu realmente não queria pegá-lo em flagrante. Uma coisa era saber o que ele estava fazendo. Foi uma questão muito diferente vê-lo.
Hesitei ao pé da escada. O que eu faria se o encontrasse com as duas garotas? Saltar entre eles? Arrastá-lo para longe?
"Você está perdido?" — perguntou um cara de cabelo loiro escuro, camisa pólo com gola levantada e uma cicatriz na bochecha que sugeria que ele pertencia a uma das fraternidades antiquadas.
Eu senti isso às vezes. Eu dei a ele um sorriso firme. "Não, eu estou bem."
Ele pairou. "Você está sozinho?"

“Não, aqui com amigos”, eu disse. "Umm, há mais alguma coisa que você precisa?" Eu esperava que ele recebesse o memorando. Eu não estava interessado em seu flerte. Talvez deixar Nevio com ciúmes fosse uma opção, mas eu não queria começar a jogar esse tipo de jogo, e se Nevio não estivesse interessado em mim, o ciúme dificilmente estaria no cardápio.
Avistei Alessio na porta da cozinha, observando com leve interesse. Eu não queria causar uma cena pela qual a Trindade Profana era famosa, e estreitei os olhos para ele. Ele ficou onde estava e não interveio.
O cara seguiu meu olhar, fez uma careta e saiu sem dizer mais nada.
Alessio passou por mim, parecendo satisfeito consigo mesmo. “Nevio não fica com ciúmes...”
Suspirei e subi antes que ele me envolvesse em outro de seus avisos ameaçadores.
Meu coração acelerou quando cheguei ao patamar do primeiro andar. Não havia ninguém no corredor, mas eu podia ouvir vozes e risadas em alguns quartos e na esquina, no final do corredor. Caminhei lentamente pelo corredor em direção à esquina.
A voz de uma garota aumentou de raiva, e uma voz masculina profunda disse algo por sua vez. Eu não conseguia ouvir o que estava sendo dito, mas percebi que não era legal apenas pelo tom. Definitivamente era a voz de Nevio.
Parei logo antes da esquina, preocupado com o que iria encontrar. Um tapa soou, me fazendo pular. Dobrei a esquina quando Nevio agarrou uma garota pelo pescoço e a empurrou contra a parede, seu queixo e bochecha esquerda ficando vermelhos, e seus olhos aterrorizantes o suficiente para que até eu tivesse um pouco de medo dele. A garota parecia positivamente fora de si de medo.
“Nunca mais,” Nevio rosnou, então seus olhos se voltaram para mim, parado congelado no corredor. Ele soltou a garota imediatamente e recuou. Com um sorriso severo, ele recuou até a parede e encostou-se nela. Sua braguilha estava aberta e sua boxer abaixo, torta. Ele nem estava vestindo camisa, apenas jaqueta de couro.

A garota se afastou da parede e passou correndo por mim. Ao fazer isso, ela sibilou para mim. “Você pode ficar com ele. Divirta-se chupando o pau dele.
Eu a observei sair com os lábios entreabertos. Eu não tinha certeza do que tinha acontecido. Pelo canto do olho, vi Nevio endireitar a cueca e levantar a braguilha. Ele obviamente não esperava que eu fizesse o que a garota sugeriu, embora deva tê-la ouvido. Ele tirou um cigarro do bolso da calça e acendeu-o, depois deu uma tragada profunda.
Por um tempo, ficamos assim, sem dizer nada.
Ele estava encostado na parede, a cabeça baixa, o cabelo caindo no rosto e escondendo de mim sua expressão. A garrafa de vodca meio vazia estava ao lado dele, no chão. Eu não conseguia acreditar que ele já tinha bebido metade disso. O cigarro pendia de sua boca, a ponta brilhando ameaçadoramente. Meus olhos traçaram seus braços musculosos, pronunciado tanquinho, e o balanço estreito de seus quadris, odiando a ideia de que a garota tivesse sentido essa parte dele, que ela tivesse passado as mãos sobre ele como eu queria fazer. Eu conhecia Nevio desde sempre, já o tinha visto sem camisa inúmeras vezes, mas nos últimos anos a visão teve um impacto diferente em mim. Eu queria tocá-lo, sentir seu corpo contra o meu, encostar meu nariz em seu pescoço e cheirá-lo – sândalo e almíscar, às vezes um toque de cobre, no qual nunca permiti que minha mente se demorasse.
Minha pele ficou quente, depois mais quente quando segui a sugestão de pelos escuros em sua calça jeans preta. Seu cinto de couro já estava meio desafivelado. Meu peito doeu pensando no que quase ouvi. Isso não me fez desejá-lo menos. Cada parte de mim desejava Nevio.
Não era saudável nem aconselhável, mas era um fato, como Massimo gostava de dizer e, consequentemente, Carlotta também. Eu deveria estar com ela agora, não aqui, especialmente aqui com Nevio. Mas Carlotta estava segura. Muito mais seguro do que eu em todos os sentidos da palavra.
Tive a sensação de que essa era minha chance. Talvez meu único. A guarda de Nevio estava baixa. Eu poderia... o que eu realmente poderia fazer? Falar com ele estava fora de cogitação no estado em que ele se encontrava.

Eu tinha visto o quanto ele havia bebido, sem falar na maconha que fumava, que eu podia sentir o cheiro mesmo à distância. Talvez eu pudesse... beijá-lo. Mostre a ele que eu não era um dos caras. Ele não olhou para mim da maneira que eu esperava esta noite, apesar da minha roupa, não da maneira que os outros caras olhavam para mim, mesmo que fosse tão diferente de tudo que eu normalmente usava. Eu era ar para ele. Eu não tinha certeza do que mais fazer para chamar sua atenção.
“Você não deveria estar aqui”, ele resmungou com o cigarro entre os dentes, ainda sem erguer os olhos.
“Eu precisava de uma pausa da festa e pensei que tudo ficaria tranquilo aqui.”
“Você não deveria estar nesta festa,” ele esclareceu e ergueu o rosto, seus olhos escuros me atingindo.
Então foi isso que ele pensou.

Capítulo Onze

aurora

Corei, primeiro por causa de suas palavras duras, depois por causa de sua expressão de raiva. Algo em seus olhos, no entanto, iluminou meu interior de uma forma que não teve nada a ver com o constrangimento com suas palavras. Meu olhar deslizou para baixo. O lado esquerdo da mandíbula e a parte inferior da bochecha estavam vermelhos.

Fui em direção a ele e toquei o local. “Está inchando.”

Sua mão subiu, apertando os dedos em volta do meu pulso. Eu congelei e engoli em seco porque seus olhos pareciam brasas e meu corpo ficou em chamas. Seu aperto em meu pulso doeu muito. “Nevio,” eu sussurrei, e ele afrouxou seu aperto, deixando cair meu pulso como se o queimasse.

Ele se endireitou, nos aproximando. Inclinei minha cabeça para trás para olhar para ele. A maneira como ele ainda olhava para mim me fez querer correr. Eu poderia dizer que isso poderia acabar de uma maneira muito ruim. Como não poderia? Ele cheirava a maconha, cigarro e álcool, cheiros que não me agradavam, mas por baixo estava o cheiro almiscarado e herbáceo de Nevio que me pegou em sua armadilha. Lambi meus lábios.

Nevio deu um passo mais perto e agarrou meu queixo, mas não de maneira gentil. “Você se vestiu assim para alguém especial?”

Sua voz me fez querer fugir dele e me aproximar dele ao mesmo tempo. Algo estava totalmente errado comigo. “Você não sabe?” Eu sussurrei. Ele deve saber.

“O que eu sei é que esta casa está cheia de gente má, Rory, e eu sou o pior.” Ele se abaixou para que nossos olhos se encontrassem. “Fique longe de nossas festas. Fique longe de mim." Ele pegou minha blusa e abotoou os botões de cima, depois desfez o nó acima do meu umbigo e puxou a bainha para baixo, cobrindo minha barriga. "É você."

Eu estremeci, minhas bochechas queimando ferozmente de mortificação aguda. Não disse nada porque estava sem palavras, como sempre fazia perto de Nevio.

“Agora desça, pegue Lotti e dê o fora daqui e volte para sua cama confortável. Diga a Massimo para levá-lo, e se eu te ver por aí quando voltar lá embaixo, será um inferno pagar.

Meus lábios se separaram e senti a ardência traiçoeira das lágrimas em meus olhos. Respirei pelo nariz, determinado a não chorar na frente de Nevio.
Ele examinou meus olhos, muito observadores, mas cruéis, mostrou os dentes e recuou. “Volte para casa, Rory. Você está no meu caminho. Preciso encontrar uma cadela para me chupar.
Eu queria gritar e me enfurecer, dar a ele uma ideia realmente desagradável, mas como sempre, nada passou pelos meus lábios. Eu me virei e tropecei escada abaixo. Algumas lágrimas escorreram pelo meu rosto, mas enxuguei-as antes que alguém pudesse vê-las. Carlotta empoleirada no braço do sofá, Massimo estava ao lado dela e uma de suas pernas pressionada contra a dele. Eu poderia dizer que eles estavam envolvidos em uma de suas discussões muito comuns sobre o que eles acreditavam ou, no caso de Massimo, não acreditavam.
Eu não queria interrompê-los. Fui até a cozinha, na esperança de encontrar uma bebida alcoólica que pudesse tolerar. Eu odiava o sabor da maioria deles. Mas eu queria ficar bêbado ou pelo menos embriagado agora para esquecer minha conversa com Nevio. Parte de mim queria voltar lá para cima para confrontá-lo e dizer-lhe o que pensava pela primeira vez, mas isso exigiria um nível de embriaguez que eu definitivamente não adquiriria esta noite. Eu odiava minha bunda de Goody Two-shoes às vezes. Eu congelei na porta da cozinha. Alessio estava beijando uma garota. Ele imediatamente se afastou dela, alerta como sempre, e encontrou meu olhar. Corei furiosamente e gaguejei um pedido de desculpas, depois fugi da sala como se os tivesse flagrado nus fazendo o rodeio. Se eu não conseguia nem ver alguém se beijando, como eu poderia me aproximar de Nevio? Embora depois desta noite, isso fosse um sonho distante de qualquer maneira.
Talvez minha reação às demonstrações públicas de afeto fosse o motivo pelo qual Nevio não me via como uma mulher, mas como uma garotinha. Se eu não aguentasse ver algo tão inofensivo como um beijo, como eu poderia fazer parte dos atos sujos que Nevio sem dúvida estava tramando? Eu não tinha certeza se estava pronto para o nível de Nevio, mas queria estar.

Por fim, optei por uma vodca-O, embora o suco de laranja dificilmente mascarasse o sabor do álcool. Depois de alguns goles, meu olhar encontrou o de Carlotta. Ela se levantou do apoio de braço e rapidamente veio até mim. O olhar atento de Massimo a seguiu durante todo o caminho, como se estivesse colado em suas costas. Desejei que Nevio me considerasse com esse nível de interesse, embora Massimo sempre me assustasse um pouco.
Carlotta franziu os lábios enquanto olhava para minha bebida. “A última vez que você experimentou vodca, você vomitou atrás de um arbusto.”
Fiz uma careta, lembrando-me da diversão de Nevio com o incidente. Esse foi um dos meus muitos momentos embaraçosos perto dele. Eu estava uma bagunça. “Como você sabe que não é apenas suco de laranja?”
Carlotta me lançou um olhar aguçado. “Porque sua expressão me diz que você precisa de algo mais forte.”
Deixei escapar uma risada. Ela me conhecia muito bem. Dei um pequeno encolher de ombros.
“Você e Massimo pareciam bastante aconchegantes.”
“Estávamos apenas conversando.” As sobrancelhas escuras de Carlotta se uniram e seus olhos voltaram para onde Massimo estava sentado no sofá, agora conversando com um cara que eu não conhecia. Mas ele olhou diretamente para ela como se pudesse sentir seu olhar. Ela sorriu e deu um pequeno aceno. Ele assentiu.
Eu zombei. “Ele quer fazer mais do que falar.”
Carlotta balançou a cabeça lentamente e se virou para mim. “E você e Nevio? Achei que você queria falar com ele.
Tomei outro gole da minha bebida e quase engasguei.
“Talvez seja melhor que as coisas não estejam dando certo entre Nevio e você. Ele é o monstro debaixo da sua cama”, disse Carlotta como se eu não soubesse.
“Ele não tem intenção de chegar perto da minha cama, então você não precisa se preocupar. Você está mais perto de ter um monstro debaixo da sua cama do que eu.
O olhar de Carlotta voltou para Massimo e suas bochechas ficaram rosadas.

Suspirei. “Volte para o seu monstro.”
"Ele não é..."
Eu não tinha certeza do que ela queria negar. Que ele era um monstro. Ou que ele era dela. Nenhum dos dois teria sido convincente, então foi bom que ela tivesse se contido.
“Eu deveria ficar com você. Ou melhor ainda, deveríamos ir para casa assistir a um filme em vez de ficar aqui. Tenho certeza de que Massimo nos levaria para casa se eu pedisse.”
Lembrei-me de como Nevio havia pedido a mesma coisa e meu corpo se irritou com a ideia. “Não”, eu disse com firmeza. “Vá até Massimo e eu falarei com Alessio. Eu o vi na cozinha.
Carlotta agarrou minha mão. "Você vem comigo. Massimo gosta de você. Ele ficará feliz em conversar com nós dois.
“Eu não quero ser a quinta roda”, murmurei. Eu tive muita prática com o papel. Durante a maior parte de nossas vidas, Carlotta e eu tínhamos sido uma espécie de quinta roda quando andávamos pela mansão Falcone. Nevio, Massimo e Alessio sempre tiveram um vínculo inseparável, e até Greta de alguma forma fez parte dele.
“Você não vai,” ela disse com firmeza.
“Aurora,” Massimo me cumprimentou de forma neutra quando parei no sofá.
Dei-lhe um sorriso de desculpas, mas suas sobrancelhas se uniram como se ele não entendesse o porquê, então tomei um gole da minha bebida.
Permiti que meu olhar percorresse a enorme sala de estar. Eu nem tinha certeza de quem pertencia. Muitos rostos eram familiares, como os filhos e filhas do Camorrista ou pessoas que conhecia da escola. A maioria era mais velha, em idade universitária, como Alessio, Nevio e Massimo.
Ainda parecia estranho pensar que eu estaria na faculdade neste outono. *Se* o estado de Nevada me aceitasse em seu programa de enfermagem, o que provavelmente seria considerando quem era meu pai. Uma parte de mim não tinha certeza se era a atitude certa. Eu ocuparia o lugar de alguém que precisava de um diploma para trabalhar. Eu poderia trabalhar como enfermeira ou médica se deixasse que os médicos e enfermeiras da

Camorra me ensinassem o que sabiam. De qualquer forma, eu nunca teria permissão para trabalhar em um hospital que não fosse da máfia.
“Por que você não está na faculdade? Você é um gênio”, eu disse a Massimo quando percebi que fiquei ali parado como uma coluna de sal por muito tempo.
Massimo inclinou a cabeça e encolheu os ombros. “Não consigo ver que isso faria diferença. O que eu quero aprender pode ser encontrado em recursos online.”
Eu supus que ele tinha razão. Um diploma também não faria sentido para ele.
“Por que escola de enfermagem?” Massimo perguntou.
Eu pulei. “Gosto de cuidar das pessoas. Eu quero ajudá-los a se curar.”
“Você poderia ter se tornado médico.”
Eu já havia pensado nisso, mas queria estar ainda mais próximo dos pacientes. Por enquanto, o programa de enfermagem parecia a maneira perfeita de perseguir meus interesses.
Carlota sorriu gentilmente. “Ainda me lembro das enfermeiras gentis que cuidaram de mim quando eu estava no hospital, durante a longa recuperação após minha cirurgia cardíaca. Eles tornaram os tempos difíceis suportáveis. Eu realmente não me lembro dos nomes dos médicos.”
“A Camorra sempre precisa de pessoas que saibam tratar feridas, por isso é um diploma útil”, disse Massimo.
Eu balancei a cabeça. Eu preferiria trabalhar na UTIN para bebês prematuros mais tarde, mas sabia que isso poderia não estar nos planos.
Carlotta disse mais alguma coisa, mas minha atenção estava voltada para Nevio, que saiu da cozinha com uma garrafa de tequila. Alessio estava logo atrás dele, balançando a cabeça com uma expressão exasperada.
Massimo levantou-se, estreitando os olhos quando Nevio parou no centro da sala. Um grupo de universitários, todos com cara de merda, formou um semicírculo em torno de Nevio.
Nevio apontou com a garrafa para um dos rapazes, o mais alto e, pela dinâmica do grupo, o líder. Foi também o cara que falou comigo no saguão.
“Este senhor gosta de apostas”, gritou Nevio.
Massimo soltou um suspiro.

“Ele acha que estou cheio disso e não abriria meu próprio pulso.” O sorriso de Nevio ficou mais largo, só dentes. “Se eu ganhar, ele vai atirar fogos de artifício pela bunda.”
Eu congelo. “Ele não vai, certo?”
O olhar de Massimo me deu pouca esperança. Nevio puxou uma longa faca de um coldre na panturrilha.
Os olhos do cara se arregalaram. Foi realmente coincidência que Nevio e o cara que tentou flertar comigo estivessem nisso?
Nevio virou-se para uma garota à sua direita. “Segure minha garrafa para mim.” Ela aceitou com uma risadinha.
Um gosto amargo se espalhou pela minha boca.
Um silêncio caiu sobre a multidão quando Nevio passou a lâmina pelo pulso.
“Porra, você está doente! Que tipo de maluco você é? o cara gritou, parecendo perto do pânico.
Minha barriga se contraiu ao ver o sangue escorrendo do corte de Nevio. Coloquei minha bebida sobre a mesa e corri até ele. Quando cheguei ao seu lado, ele apenas aceitou a garrafa da garota que parecia prestes a vomitar em seus sapatos e tomou um gole antes de jogar metade da garrafa sobre a faca e o ferimento.
Então Nevio brindou ao grupo de universitários. “Hora de atirar fogos de artifício.”
“Alguém precisa chamar uma ambulância!” veio um grito da multidão.
“Bobagem”, disse Massimo bruscamente enquanto avançava no meio da multidão para alcançar Nevio e eu. “Esclareça seus fatos. Eu vou lidar com isso.
Estendi a mão para o pulso de Nevio, embora meu conhecimento médico ainda estivesse limitado a colocar band-aids nos joelhos ou cotovelos de Roman quando eu cuidasse dele. Massimo me empurrou de lado. “Este é o meu trabalho.”
Alessio jogou um kit médico em Massimo.
Dei um passo para trás enquanto observava Massimo envolver o pulso de Nevio enquanto o olhar atento de Nevio seguia os universitários que tentavam sair da festa. “Hora de cobrar dívidas de apostas”, ele rosnou,

arrancando o braço do aperto de Massimo. A ponta da bandagem tremulou atrás dele enquanto ele perseguia os caras.
Logo estourou uma briga, que terminou com dois dos caras desmaiados no chão e seu líder preso entre Alessio e Massimo enquanto Nevio colocava o bastão de um foguete entre as nádegas enquanto gritava obscenidades. “É melhor você calar a boca e ficar feliz por eu ter enfiado o pau entre suas nádegas e não ter te fodido com ele,” Nevio murmurou.
Quando ele acendeu o isqueiro, me virei em busca de Carlotta, que havia permanecido na casa. Eu não queria ver como Nevio acendeu o pavio.
Quinze minutos depois, a multidão voltou e Massimo sentou-se ao meu lado e de Carlotta no sofá.
“Ele só sofreu pequenas queimaduras nas nádegas, caso você esteja preocupado com o idiota.”
“Por que ele faz essas coisas?”
“É a forma de entretenimento do Nevio. E é muito mais domesticado do que ele costuma fazer — disse Alessio enquanto se sentava no apoio de braço à minha esquerda.
“Ele está uma bagunça desde que Greta partiu para Nova York em março.”
Claro que eu sabia disso.
Nevio veio em nossa direção com uma nova garrafa de tequila e o que parecia ser um baseado pendurado nos lábios. Seu curativo estava encharcado e sangue escorria por sua mão. Ele parou bem na nossa frente, as sobrancelhas baixando enquanto olhava para mim e, por um momento, parecia mais sóbrio do que durante toda a noite. “Você deveria estar em casa.” Ele olhou para Massimo. "Levá-la para casa."
“E quem vai consertar você quando você se cortar de novo?” Massimo perguntou secamente. Ele agarrou o braço de Nevio e apertou o curativo mais uma vez.
Nevio entregou o baseado para Alessio, que também deu um gole e depois ofereceu para Massimo. Ele balançou a cabeça, o que fez o alívio passar pelo rosto de Carlotta. “Gosto do número de células cerebrais que tenho.”
“Você tem muitos. Não vai doer se você perder alguns para chegar ao nosso nível”, disse Alessio.
“Isso exigiria que você e Nevio parassem de consumir.”

Nevio me fitou com um olhar duro. “Volte para casa.” Então ele se abaixou, nos aproximando. “Só vai piorar daqui em diante.” O olhar dele abriu um buraco no meu peito.
“Eu posso cuidar de mim mesmo”, eu disse calmamente.
Nevio se endireitou, pegou o baseado de Alessio e fez um gesto para Massimo. "Levá-la para casa." Então ele se virou sem olhar para mim e entrou na cozinha.
“Ele terá esvaziado a garrafa em uma hora”, previu Alessio.
“É novo!” Eu disse indignado.
Alessio e Massimo trocaram um olhar que me fez sentir estúpido.
“Talvez devêssemos realmente ir para casa”, sussurrou Carlotta.
“Você deveria”, disse Massimo, levantando-se. “Estou levando você.”
“Não,” eu gritei. “Não vou embora só porque o Nevio ordenou. Ele não é meu chefe.
“Talvez você devesse pensar em falar assim na cara dele”, disse Alessio, e então ele também se afastou.
Eu olhei. “Ele não poderia fazer nada mesmo se eu fizesse.”
“Esse não era o ponto que ele estava tentando enfatizar”, disse Massimo. “Você tem mais uma hora, então vou te levar para casa. Não se meta em problemas. Ele perseguiu seus amigos.
Carlota encolheu os ombros. Alguém aumentou o volume da música.
“Vamos dançar, ok?” Perguntei.
Carlotta hesitou, mas quando me levantei e estendi a mão, ela a pegou e me deixou levá-la até o centro da sala, onde dezenas de solas de pés dançantes haviam manchado o sangue de Nevio por toda parte. Dizia muito sobre os convidados da festa que quase ninguém parecia se importar.
Carlotta e eu dançamos e consegui esquecer Nevio por muito tempo. Mas cerca de cinco minutos antes do toque de recolher imposto por Massimo, Nevio se arrastou escada acima. Ele estava sozinho. Nenhuma garota se agarrou a ele.
Eu congelo.
“Não é uma boa ideia”, alertou Carlotta.

“Deixe-me falar com ele. Estou realmente preocupado com ele. Ele deveria ir para casa conosco.
Massimo apareceu na porta da cozinha.
“Distraia-o, ok? Preciso aproveitar minha chance para falar com Nevio quando ele estiver com a guarda baixa.”
Carlotta assentiu, mas era óbvio que ela não gostou da ideia. “Apenas certifique-se de não se machucar no processo. Nem todos podem ser salvos.”
Dei-lhe um sorriso tranquilizador e ela se aproximou de Massimo, que parecia desconfiado.
Aproveitei minha chance e segui Nevio escada acima. Infelizmente, todas as portas estavam fechadas quando cheguei lá, então tive que verificar um quarto após o outro. Encontrei-o no terceiro quarto que verifiquei. Ele estava esticado na cama, com as pernas penduradas para o lado, e simplesmente olhava para o teto como se nele estivessem as respostas para todas as perguntas. Sua expressão parecia perdida, desamparada, mais vulnerável do que eu jamais tinha visto. Sua jaqueta de couro estava no chão, deixando a parte superior do corpo nua.
Seu rosto ficou duro como se um interruptor tivesse sido acionado. Ele não parou de olhar para o teto enquanto gritava: “Vá embora. Se você ficar, é melhor me foder ou me chupar.
Meus lábios se separaram em choque total. Eu não tinha bebido o suficiente para ter alucinações, mas não conseguia acreditar que Nevio realmente tivesse falado assim comigo. “Estou aqui para falar com você.”
Ele riu e o som rasgou minha barriga. Era cru, mas também sombrio e cruel.
Meu pulso acelerou, minha mente me disse para sair, mas não consegui. Eu simplesmente não poderia deixá-lo aqui assim. A garrafa de tequila que estava cheia há uma hora estava ao lado dele na cama, vazia. Eu esperava que ele tivesse derramado a maior parte. Engoli em seco e fechei a porta.
A cada passo que dava mais perto da cama, meu pulso acelerava. Parei bem ao lado de sua cabeça e olhei para sua forma esticada. Até mesmo o bêbado fedorento Nevio era magnífico, e eu desejei não ter notado. Seus braços estendidos eram musculosos por causa das lutas de Parcour e de

jaula. Cicatrizes cobriam seu corpo forte. Meus olhos permaneceram na tatuagem da Camorra em seu antebraço. A Camorra exigia muito dos seus soldados e ainda mais do seu futuro Capo. Seu cinto estava desabotoado, o botão da calça jeans aberto.
A cabeça de Nevio girou, seus olhos agora na altura das minhas coxas. Seus dedos agarraram a parte de trás da minha coxa e me puxaram para mais perto até que meus joelhos bateram na cama. “Eu não estava brincando,” ele rosnou.
Eu não tinha certeza do porquê, mas estendi a mão e passei levemente os dedos por seu cabelo preto, querendo uma conexão. Ele me levantou e, de repente, montei em sua barriga nua.
Soltei um grito de susto, depois engoli quando percebi quão pouco tecido havia entre minha área mais íntima e a pele de Nevio. Corei com o calor e meu núcleo desenvolveu uma pulsação própria. Eu tive inúmeros sonhos sobre Nevio e eu juntos na cama, mas não era exatamente assim que eu imaginava.
O olhar de Nevio me atingiu. Estava fora de foco e nunca alcançava meus olhos, sempre vagando como se não conseguisse focar em um ponto. Então seu olhar mergulhou em meus seios e seus dedos cravaram em meus quadris enquanto ele me empurrava mais para trás até que algo duro pressionou contra mim através da minha calcinha. Olhei para baixo, atordoada pela protuberância em suas calças. Toquei seu tanquinho, meus dedos adorando a sensação das cristas duras. Mordi meu lábio enquanto o calor entre minhas pernas se intensificava. Balancei meus quadris e engoli um gemido com a sensação.
"Pare de me transar."
Corei, minhas mãos ainda em sua pele. Nevio empurrou e agarrou meu pescoço, sua língua percorrendo meu pulso até minha orelha. Meu corpo acelerou com a sensação, completamente sobrecarregado.
A respiração de Nevio atingiu meu ouvido. “Último aviso, linda garota. Você fica aqui, eu vou te foder e não será nada bonito.
Passei a mão pelas costas dele, minha mente gritando para eu recuar e ir embora. “Eu esperei tanto tempo para você me notar,” eu sussurrei contra sua clavícula e dei um beijo nela.

“Eu notei você logo quando você entrou. Agora, pare de falar, garota,” ele disse, com uma sugestão de insulto rompendo as palavras.
Fechei os olhos contra sua pele, percebendo que ele não sabia quem eu era. Ele estava muito bêbado, muito chapado. Eu era apenas uma saia aleatória que ele estava perseguindo – uma solução rápida para uma boceta, como ele sempre chamava.
Ele me levantou e me ajoelhei acima dele enquanto ele abaixava as calças. Eu não olhei para sua ereção. Eu apenas olhei para o rosto dele, mas ele estava fechado e distante, como se ele estivesse apenas parcialmente ali.
"Preparar?"
Sarcasmo escorria de suas palavras. Olhei para ele e balancei a cabeça. Eu nem tinha certeza do porquê. Talvez porque eu estivesse cansada dos meus sentimentos por ele. Talvez porque eu esperasse que isso acabasse com eles. Talvez porque eu esperasse que Nevio mais tarde se odiasse por fazer isso, como muitas vezes eu me odiava porque simplesmente não conseguia parar minha paixão. Nevio nos virou, afastando minhas pernas e levantando meus tornozelos sobre seus ombros. Eu olhei para ele. Rezei para poder segurar minha raiva por isso e enfrentá-lo com os ombros retos quando a compreensão chegasse. Ele cuspiu na palma da mão e se alisou, depois balançou brevemente como se fosse cair da cama - e de mim - antes de cair. todo o seu corpo ficou tenso e ele recuperou o equilíbrio.
Eu senti como se nem estivesse no meu corpo, como se estivesse observando as coisas se desenrolarem de cima. O sangue já havia encharcado todo o curativo e sua pele estava mais pálida do que o normal. A preocupação me encheu. Então Nevio empurrou minha calcinha de lado e afundou em mim com um golpe forte. Eu teria gritado de agonia se a vodca-O não tivesse sido mais rápida. Virei a cabeça e vomitei meu jantar e minha bebida.
"Porra!" Névio gritou.
Eu não disse nada. Lágrimas pressionaram meus olhos e mortificação e mágoa floresceram em meu peito, não raiva, não ódio. Nevio se afastou e saiu de mim, me fazendo tremer.
O silêncio encheu a sala. Não me mexi por um tempo, esperando que Nevio fosse embora ou dissesse alguma coisa. Qualquer coisa. Engoli em

seco e quase vomitei de novo, desta vez por causa do gosto de bile na boca. Depois de um tempo, coloquei a mão na direção da saia e empurrei-a para baixo para conservar a dignidade que me restava, que era quase nula. Reunindo coragem, virei a cabeça para encarar Nevio. Mas ele estava deitado ao meu lado, desmaiado. Por alguma razão, isso me fez chorar ainda mais, embora eu estivesse feliz por não ter que enfrentá-lo ou falar com ele. Eu não tinha certeza se poderia *ou queria* enfrentá-lo novamente. Fiquei sentado, apesar da dor entre minhas pernas. Passei as costas da mão pelos olhos, enxugando as lágrimas que não consegui conter. A porta se abriu e eu congelei.

Capítulo Doze

Névio

Uma dor de cabeça martelava meu crânio e um gosto podre de algodão doce encheu minha boca. Eu mudei. O aço frio engolfou meus pulsos. Meus braços estavam esticados para trás sobre uma cadeira de madeira. Qualquer sensação de embriaguez desapareceu, e meu corpo entrou em alerta máximo quando meus olhos se abriram com uma dor ofuscante quando a luz atingiu minhas íris sensíveis. Uma cadeira de madeira não me impediria, principalmente porque minhas pernas não estavam amarradas. Eu poderia usar as pernas quebradas da cadeira para espetar os filhos da puta que me capturaram.

Como diabos isso era possível?

Tentei me lembrar da noite passada, mas não encontrei nada.

“Você teve seu sono de beleza?” A voz de Alessio penetrou em meu cérebro. Minha cabeça girou e encontrou Alessio e Massimo encostados na parede de um porão decrépito. Uma nova onda de dor percorreu minha cabeça e desceu pela minha espinha. Porra. Eu particularmente não me importava com a dor, mas em combinação com a tontura remanescente do álcool e a sensação de enjôo no estômago, era um show de merda.

Meus amigos ainda estavam com as roupas de ontem. Olhando para baixo do meu corpo, percebi que estava apenas de boxers. Inclinei minha cabeça com um sorriso. "O que está acontecendo? Este é um novo desafio doentio que você quer me fazer passar? Eu teria pensado que você tiraria minha boxer também.

“Eles estavam limpos. Não há necessidade de se livrar deles”, cortou Massimo. Algo em sua linguagem corporal me disse que isso não era diversão, e os olhos de Alessio também não refletiam sua alegria habitual. Eu me inclinei para trás, confuso pra caralho. “Que porra está acontecendo?”

"Você tinha vômito nas calças e sua camisa sumiu."

Eu não conseguia imaginar que tinha vomitado. Eu nunca vomitei, não importa o quanto eu tenha consumido. Preferi manter o controle do meu corpo, mesmo que ontem tivesse sido uma grande exceção. Bem, não é uma exceção, mas uma ocorrência rara.

Puxei as algemas de metal. “Desbloqueie-os. Não estou com disposição para esse jogo sem humor.”
Massimo se afastou da parede. “A garota com quem você estava vomitou e um pouco caiu em você.”
Eu fiz uma careta. Eu precisava elevar meus padrões quando chegasse a hora da minha próxima dose de buceta.
"Você desmaiou ao lado dela."
Eu balancei minha cabeça. "Impossível. Eu nunca perderia a consciência ao lado de um estranho.”
Alessio balançou a cabeça, uma expressão de aborrecimento passando por seu rosto. “Estou lá fora para fumar. Não estou com disposição para ele agora.”
Massimo parou bem na minha frente e sua expressão me irritou. “Ela não era uma estranha.”
Eu não entendi o que diabos ele quis dizer. Eu considerava todos fora do nosso círculo íntimo como estranhos. “Você está cheio de besteira—”
A imagem de um rosto familiar manchado de lágrimas passou diante dos meus olhos. Pisquei, certa de que meu cérebro bêbado e chapado estava mexendo comigo. Nino e Massimo sempre me alertaram sobre os riscos da maconha. Talvez fosse isso. Tão rapidamente quanto o rosto apareceu, ele desapareceu até que eu não tinha mais certeza se ele estava lá.
Estreitei os olhos para Massimo. “Não me lembro.”
Massimo balançou a cabeça como se eu o tivesse decepcionado muito. “Você geralmente confessa seus erros.”
"Que vacilo?" Rosnei, minhas entranhas fervendo perigosamente. Apesar do ângulo estranho em que meus braços foram forçados pela cadeira, fiquei de pé. Por que ele estava jogando justo agora? Nós dois sabíamos que ele também não era um cavaleiro de armadura brilhante, mesmo que gostasse de brincar perto de Carlotta. “Eu comi uma garota que queria ser fodida.”
Mais uma vez, o rosto brilhou diante de mim. Eu escolhi ignorá-lo. Minha mente estava fodendo comigo. Fim da história.
“Nós dois sabemos que Aurora quer muitas coisas de você. Uma foda rápida e decepcionante, não é?

Corri para trás, batendo a cadeira contra a parede. Meus braços e pulsos doíam com o impacto. Massimo assistiu, impressionado. “Eu não teria...” calei a boca. “Desbloqueie essas malditas algemas. Agora."
Massimo tirou as chaves do bolso e destrancou as algemas sem dizer uma palavra.
"Ela te contou que eu transei com ela?"
"Não."
"Você me viu transando com ela?"
"Não."
Revirei os olhos. "Idiota. Ser um gênio não significa que você sabe tudo.”
“Eu sei o que aconteceu porque não estava com cara de merda e posso ler uma situação.”
Eu o mostrei, acabei com suas besteiras. "Onde ela está? Preciso falar com ela.
“Ela passou a noite na casa de Carlotta, o que provavelmente foi melhor, considerando seu estado. Se Fabiano a tivesse visto, as coisas teriam ficado muito desagradáveis.”
“Leve-me lá.”
"Não. Você precisa de um banho. E Diego não vai deixar você entrar seminu. Ele vai ligar para o seu pai e não queremos isso.”
Eu realmente não me importava com Diego ou papai agora. Eu queria ouvir a história de ontem à noite de Rory. Ela não exageraria ou inventaria coisas. Eu poderia confiar em seu relato, desde que minha memória fosse a de uma maldita diva indescritível.
"Vou levar você para casa agora, e então você pode tentar falar com ela mais tarde, se ela permitir."
Eu dei uma olhada nele. Aurora nunca se recusou a falar comigo. Ela não faria isso agora. O que quer que Massimo pensasse ter visto estava errado. E daí que Aurora tivesse se deitado ao meu lado na cama? Ela estava vestida e eu provavelmente estava nu porque tinha fodido outra pessoa. Nenhuma porra de ideia de por que ela chorou. Talvez porque ela tivesse se envergonhado ao vomitar. Ela tinha uma tendência a ser desajeitada perto de mim.

Segui Massimo até o carro dele e entrei. Alessio não estava mais por perto. Massimo não deu mais detalhes e apenas acelerou o motor e pisou no acelerador.
A mansão ainda estava silenciosa quando entramos. Isso não significava que não havia ninguém acordado. Já passava das oito, então Nino estava definitivamente pronto para seu mergulho matinal. Massimo desapareceu na ala de sua família e eu corri em direção ao meu quarto. Eu não estava com disposição para um confronto com papai agora. Embora eu duvidasse que ele fizesse perguntas só porque eu estava seminu e cheirando a vômito. Ele estava acostumado a receber muito de mim. Provavelmente nada mais o perturbava quando se tratava de mim.
Tropecei em meu banheiro e abaixei minha boxer. Um cheiro familiar me atingiu. Sempre fui sensível a certos aromas. Eles chamaram minha atenção e falaram com uma parte de mim que assustou muitos. Alessio brincou que eu provavelmente era uma aberração da natureza com DNA de tubarão. Mas eu simplesmente adorei o cheiro de sangue. Não apenas o cheiro. É textura, é calor quando sai de um corpo. É cor, fresca e oxidada.
E agora eu senti cheiro de sangue. Olhei para baixo do meu corpo e encontrei meu pau coberto por uma fina camada de sangue oxidado. Minhas narinas dilataram-se e, sob os dois cheiros dominantes de vômito e sangue, outro cheiro chamou minha atenção. Afundei na beira da banheira, olhando para o meu corpo.
Aurora.
Ela sempre cheirava a luz. Quase engasguei com a minha avaliação, mas foi a única coisa que consegui pensar ao lembrar do cheiro de Aurora. Era leve, puro, bom, inocente.
Passei a mão pelo meu cabelo e puxei-o com força. Eu precisava da porra da minha memória de volta. Que porra aconteceu ontem à noite? Porra.
Tomei banho por muito tempo, mas minha memória permaneceu um buraco negro. Esse pensamento só me lembrou da comparação favorita de Alessio, e isso atrapalhou ainda mais meu humor. Eventualmente, tropecei em direção à minha cama e caí de cara em cima dela. Então tudo ficou preto novamente.
***

Quando acordei em seguida, já era tarde. Minha dor de cabeça ainda estava lá, assim como a perda de memória.
Olhei para o teto. Talvez eu devesse ligar para Greta. Todas as outras mulheres nesta casa me sentiriam culpadas, mas Greta nunca o fez. Eu também precisava falar com Aurora. Fechei os olhos novamente. Eu não era um corredor. Não fugi de nada, nem mesmo de problemas. Eu era o caçador e preferia que fosse assim, mas essa maldita coisa com Aurora era algo de que eu queria fugir. O problema é que coisas assim não desapareciam no ar. Eles apodreceram.
Minha porta rangeu. Antes que eu pudesse me sentar e abrir os olhos (eu nunca mais beberia e fumaria tanto assim), algo bateu no meu rosto e água fria derramou em mim.
Acordei imediatamente e me catapultei para fora da cama. Giulio riu, sua cara de merda iluminada de alegria. Porra, eu odiava crianças, e ele nem era mais uma criança. Arranquei um Ninjutsu da parede ao meu lado – dezenas de estrelas pontiagudas decoravam meu quarto, algumas delas com centenas de anos – e o joguei em meu irmão. Seus olhos se arregalaram quando ele saiu correndo. Os espinhos se cravaram no batente da porta depois de cortar a pele de seu braço. Pegando mais três Ninjutsus, persegui Giulio.
“Você pode correr, mas não pode se esconder!” Eu gritei quando ele desceu a escada. Ele não era um covarde, então não pedia ajuda à mamãe ou ao papai. Essa era uma das poucas características positivas do merdinha.
Quando o avistei novamente – ele era rápido pra caralho e eu ainda estava incapacitado – atirei mais duas estrelas nele em rápida sucessão.
Minha mira também estava um pouco errada, considerando que minha visão ainda não estava 100 por cento, mas uma estrela deixou outro corte em seu braço, e a segunda abriu um buraco em suas calças e cortou uma de suas nádegas. Ele gritou, mas não parou de correr. Gotas de sangue espalhavam-se pelo chão, deixando um rastro como migalhas de pão.
“Se você me matar, mamãe e papai ficarão chateados!” Júlio gritou.
“Eles vão superar isso.”

Ele saiu correndo da nossa parte da ala e atravessou a sala comunal onde Kiara, mamãe e Gemma estavam sentadas nos sofás com Luna e Caterina, as filhas de Savio e Gemma.
“Giulio está sangrando!” um deles cantou. Eles pareciam muito parecidos para distinguir suas vozes chorosas.
“Névio! Pare com isso agora mesmo! Mamãe gritou.
Parei bruscamente e catapultei meu último Ninjutsu em Giulio, cortando seu outro braço também.
A estrela foi parar no armário de madeira atrás do meu irmão. Ele parou também. Ambas as mangas estavam rasgadas e arruinadas pelo sangue, e suas calças também não pareciam muito melhores. Pinguei água por todo o chão.
O rosto da mãe estava roxo de fúria. Ela cambaleou em minha direção com um olhar de total descrença. "Você perdeu a cabeça? Você poderia ter matado seu irmão com aquelas estrelas. E se você acertasse a garganta dele? Ou uma artéria na perna?
“Eu não mirei em sua coxa, mas em sua bunda, e seus braços estão longe o suficiente de sua garganta. Eu simplesmente lhe ensinei uma pequena lição.”
"E o que seria aquilo?" Mamãe ferveu.
Kiara e Gemma examinavam os ferimentos de Giulio, que se contorcia sob seus cuidados insistentes.
“Que ele não deveria jogar coisas em mim se não quiser que joguem coisas nele.”
Mamãe examinou meu estado encharcado. “O que ele fez foi uma brincadeira estúpida. O que você fez foi uma estupidez arriscada.
Abri um sorriso para ela, mesmo quando o envolvimento de tantos músculos faciais enviou uma nova pontada de dor no meu crânio.
— Estou bem — choramingou Giulio quando Kiara ligou para Nino com seu celular.
"O que eu fiz para merecer isso?" Mamãe suspirou.
“Você se apaixonou pelo seu sequestrador, o que nunca é aconselhável”, ofereci.

Mamãe me lançou um olhar que sugeria que ela não era tão contrária à violência quanto gostava de fingir. Ela nunca levantou a mão contra Giulio ou contra mim, mesmo que tivéssemos lhe dado muitos motivos para nos dar uma surra. Eu a admirei por isso. Eu não conseguia nem imaginar quanto autocontrole isso exigia. Papai pelo menos conseguiu me dar uma surra durante o treinamento de luta.
Nino entrou na sala, seguido por Massimo. Eles olharam de Giulio para mim, para a estrela no gabinete, e depois de volta para Giulio.
Nino não fez comentários, mas a expressão tensa de seus lábios sugeria que ele não tinha interesse em saber os detalhes.
Massimo foi até o armário e tirou meu Ninjutsu depois de alguns solavancos. Ele inspecionou-o de perto e balançou a cabeça. “Esta obra-prima sobreviveu quinhentos anos sem nenhum arranhão, e você a tem há menos de um ano e agora precisa de restauração.”
“Ele me cortou com isso”, disse Giulio indignado.
“Que desperdício de uma bela obra de arte”, disse Massimo secamente.
“É muito cedo para vinho?” Mamãe perguntou enquanto afundava no apoio de braço.
Nino cutucou os cortes do meu irmão e balançou a cabeça. “Se sua intenção era causar dor duradoura ao seu irmão, seu objetivo é miserável. Nada disso precisa de pontos.
“Olhe para a bunda dele. Eu coloquei mais esforço nisso”, eu disse.
Júlio recuou. “Não vou mostrar minha bunda na frente de todo mundo.”
“Vocês, pessoas da lua, o tempo todo. Desde quando você possui alguma vergonha? Caterina murmurou. Ela e Luna ainda jogavam um jogo de tabuleiro ridículo com bastante rosa e unicórnios.
“Venha à enfermaria e vou dar uma olhada mais de perto”, disse Nino com uma voz entrecortada que fez Giulio segui-lo sem protestar.
“Mantenha-me atualizado”, gritei, depois fui para a cozinha. Eu precisava de um café com uma dose dupla de expresso e talvez algumas bebidas energéticas no café da manhã.
Passos me seguiram. Não precisei me virar para saber que era Massimo. Mamãe não tinha paciência para lidar comigo agora. E Kiara havia desistido há muito tempo de sua abordagem amorosa comigo.

“Espere com sua palestra até que eu esteja com cafeína”, rosnei e peguei um café, depois duas doses de nossa máquina de café automática.
"Você armou para meu irmão fazer isso?" Eu perguntei depois de terminar a xícara, apontando para o meu estado molhado.
Massimo ergueu uma sobrancelha. "Alessio disse a ele que você precisava de uma chamada rude para acordar."
“Que tal você e Alessio ficarem fora da porra da minha vida?”
“Não se o seu negócio colocar em risco a solidariedade das famílias Scuderi-Falcone.”
Revirei os olhos e me arrependi imediatamente. “Não exagere.”
Massimo estreitou os olhos. “Isso é sério, Nevio. Isso pode ficar fora de controle. Fabiano e Leona não vão aceitar bem se descobrirem o que você fez.”
“Não me lembro de porra nenhuma”, murmurei. “Eu estava muito bêbado.”
“Duvido que isso seja uma desculpa que alguém vá ouvir. Tente esclarecer as coisas com Aurora.”
“Como devo fazer isso?” Ele sabia tudo. Talvez ele também tivesse uma maldita solução para esse problema.
“Não seja idiota”, disse Massimo.
Tomei outro café. “Aurora quer algo que não posso dar a ela. Talvez agora ela perceba o quanto eu sou um idiota confuso. Talvez seja a solução para tudo.”
Massimo não fez comentários, e fiquei feliz por ele ter guardado sua opinião para si mesmo pela primeira vez.
***
Raramente tive problemas para adormecer. Minha consciência não me atormentava, e muitas das minhas atividades noturnas produziam energia suficiente para me deixar dormir como uma pedra. Esta noite, porém, me vi olhando para o teto. Apenas o raio de luar que espiava pelas cortinas me permitia ver os esquemas em meu quarto. Tentei me lembrar de detalhes da noite passada. Pressionando as palmas das mãos contra as têmporas, repassei o que lembrava. Minha conversa com Aurora onde eu disse para ela ficar longe de mim e ir para casa. Obviamente isso não funcionou.

Uma nova imagem surgiu na escuridão. Uma imagem de pernas longas ao lado da minha cabeça. De fios loiros dourados em uma fronha cinza. Então outro flash e olhos azuis se fixaram nos meus. Porra, a aparência deles. Ela tinha me olhado daquele jeito? E eu nem tinha percebido que era ela. Ou talvez sim, e o álcool apenas deixou a parte podre de mim agir. Outro flash, ainda aqueles olhos azuis, mas desta vez cheios de lágrimas e dor. Minha memória ficou preta. Provavelmente foi quando eu desmaiei.
Lembrar dos olhos dela era o pior.
aurora
"Como você está se sentindo?" Carlotta perguntou quando entrei na cozinha pela manhã. Estávamos sozinhos. Diego provavelmente já havia saído para algum serviço na Camorra, o que me deixou infinitamente feliz. Ele fazia perguntas que eu não tinha intenção de responder.
Carlotta e eu fomos melhores amigas durante toda a vida. Eu não poderia imaginar que algum dia sentiria que não conseguiria encarar ou compartilhar meus sentimentos com ela. Este foi provavelmente um ponto baixo na minha vida até agora, então era justo que ela estivesse ao meu lado depois disso.
“Eu não sei,” eu disse honestamente enquanto caminhava em direção a ela. Ela estava preparando ovos mexidos em uma panela grande. O suficiente para dez pessoas, não apenas nós dois. Ela abaixou o fogo e deixou a espátula de lado, depois inclinou o corpo em minha direção, com uma expressão compassiva. "Sinto muito que isso tenha acontecido."
Balancei a cabeça porque eu também estava. Eu deveria ter saído da festa mais cedo e ficado longe de Nevio. Minha barriga despencou só de pensar nele. Mágoa, vergonha e raiva tomaram conta de mim. A noite passada foi a pior noite da minha vida. Engoli em seco e passei os braços em volta do peito. O vazio profundo que senti ali era pior do que a queimação entre minhas pernas.
Este último provavelmente me lembraria de minhas más decisões por dias, sempre que eu tivesse que fazer xixi.
“Massimo não contará a ninguém.” Foi muito apropriado que ela limitasse a sua declaração a esse respeito porque, no caso de Massimo, não era improvável que ele partilhasse informações durante uma autópsia. A

Trindade Profana e especialmente seu fascínio por cadáveres e pelo necrotério eram infames.
Minhas bochechas ainda queimavam, pensando em como Massimo me encontrou.
***
Eu não tinha certeza de quanto tempo havia passado, mas estava começando a me sentir mal novamente. Talvez porque o quarto fedia ao meu vômito, ou porque minha vagina doía muito, ou porque eu me sentia o maior idiota do planeta. Nevio ainda não tinha se mexido de onde estava esparramado ao meu lado, respirando uniformemente, desmaiado de felicidade. Eu queria desmaiar também.
Embora eu realmente não quisesse ser encontrada na minha situação atual. Nosso círculo era uma fossa de fofocas, e essa conversa seria igual a uma bomba atômica.
A porta se abriu e Massimo apareceu antes que eu pudesse me sentar ou descobrir o que estava acontecendo. Fiquei feliz por ter me coberto com a saia, mas a situação ainda era comprometedora e Massimo era muito inteligente.
Seus olhos atentos observaram a cena e provavelmente perceberam cada pequeno detalhe da minha mortificação.
O rosto de Carlotta emoldurado por seus cachos escuros espiou além do corpo largo de Massimo. Seus olhos se arregalaram, ela passou por Massimo e correu para a sala. Massimo fechou a porta, pelo que fiquei grato. Eu não precisava que mais ninguém me visse assim.
"Rory, o que aconteceu?" Carlotta perguntou depois de lançar um olhar depreciativo para Nevio, que ainda não havia se mexido. Eu nunca o tinha visto assim. Ele provavelmente não se lembraria de nada amanhã. Quase engasguei de rir. Eu realmente pensei que esta noite terminaria com uma epifania para ele?
Sentei-me, curvando os lábios quando percebi que tinha respingos de vômito no braço e na perna. Minha camisa também não estava ilesa. Eu me encolhi.
"Vou ver se o banheiro está limpo para que você possa ajudar Aurora a limpar. Quando terminar, vá até o meu carro. Estarei aí daqui a pouco",

disse Massimo. Ele mal olhou para mim enquanto se dirigia para Nevio, já pegando o telefone, provavelmente para ligar para Alessio pedindo reforços. “Você tem que subir, o segundo quarto à esquerda.”
Ele desligou e passou por nós em direção ao corredor. Ele bateu na porta do banheiro e assustou algumas garotas que eu não conhecia.
“Obrigada”, disse Carlotta enquanto me levava para dentro.
Ele deu um breve aceno de cabeça, fechou a porta do banheiro e Carlotta trancou-a. Afundei na beira da banheira e as lágrimas começaram a fluir livremente novamente.
Carlotta molhou uma toalha na água, sentou-se ao meu lado e começou a limpar meu rosto, braços e pernas. “Rory, o que ele fez?”
A corrente de medo e raiva em sua voz me disse que ela estava pensando a coisa errada. "Não é o que você pensa. Ele não me forçou.”
Parei porque nem eu conseguia descrever o que havia acontecido entre nós.
"Vocês dormiram juntos?"
Fechei os olhos. “Ele desmaiou no momento em que entrou em mim.” Eu me encolhi quando as palavras me deixaram. Eu fantasiei em ter minha primeira vez com Nevio. Isso nem estava no mesmo hemisfério da minha fantasia. Abri os olhos e vi vergonha e compaixão refletidas no rosto de Carlotta. Raramente conversávamos sobre sexo, já que nenhum de nós estava realmente confortável com o assunto, mas eu precisava tirar isso do meu peito, e ela era a única com quem eu poderia conversar sobre isso.
“Agora você pode dizer que eu avisei.”
Carlotta balançou a cabeça com uma expressão de aborrecimento. “Não assim, não agora.” Ela esfregou minhas costas. “Você vai contar para alguém?”
Balancei a cabeça porque isso não mudaria nada. Isso só tornaria a situação dez vezes pior. “Quero fingir que isso nunca aconteceu e seguir em frente.” Depois de olhar para o rosto duvidoso de Carlotta, acrescentei: “Sei que será difícil seguir em frente”.
“Você vê Nevio todos os dias. Seus sentimentos não desaparecerão magicamente porque ele agiu como um idiota. Ele faz isso há anos e você ainda caiu nessa.

“Ai,” eu sussurrei.
“Rory, você realmente parece uma bagunça.”
"Posso ficar na sua casa esta noite?" Eu perguntei, preocupado que papai ou mamãe descobrissem alguma coisa e então seria um inferno pagar. Papai adorava os Falcones, mas isso estragaria tudo. Eu não seria responsável por uma precipitação.
“Claro”, Carlotta disse suavemente. “Mas seu pai não ficará feliz se você não voltar para casa esta noite.”
“Massimo pode contar uma mentira para ele e, se quiser a confirmação de que estou com você, papai pode ligar para o seu irmão.”
Carlota assentiu. Quando descemos as escadas, ninguém nos prestou muita atenção. Um amigo acompanhando outro amigo que havia bebido demais e parecia uma merda não valia história.
No caminho para o carro de Massimo, avistei Alessio e Massimo com Nevio entre eles, arrastando-o pela calçada. Abriram o porta-malas da picape e empurraram Nevio para dentro.
Fiquei feliz por não ter que ver o rosto de Nevio enquanto Massimo nos levava para a casa de Carlotta. Eu não tinha certeza se conseguiria enfrentá-lo novamente.
*****
“Você acha que Nevio se lembra?” Eu perguntei miseravelmente. Eu não tinha certeza de qual opção preferia.
Carlotta soltou um suspiro. “Tenho certeza que Massimo falará com ele. Massimo ficou furioso.”
Eu não era o único a ter delírios quando se tratava do outro sexo. Se Massimo estava chateado, era porque Nevio não estava no controle de si mesmo. Não por minha causa.
"O que você vai fazer agora?" Carlotta perguntou enquanto nos acomodávamos à mesa, cada um com uma porção gigante de ovos mexidos. Eu não estava com muita fome, especialmente quando me lembrei do sabor do meu hambúrguer quando o vomitei, mas não queria desperdiçar os esforços de Carlotta. Enfiei um pedaço de ovo na boca.
“Você precisa superá-lo.”

Eu dei a ela um sorriso sardônico. “Eu sei, confie em mim e estou a caminho.” Então eu alterei. “Estou no início de um longo caminho.”
Suspirei e espetei outro pedaço de ovo, desejando que fossem as partes íntimas de Nevio. “Acho que preciso de algum espaço. Não posso ficar aqui.
Carlota assentiu. “Você quer ser babá de Roman de novo?”
Eu tinha combinado de viajar novamente com o circo de corrida por duas semanas neste verão para tomar conta de Roman. Adorei a sensação de liberdade oferecida por esse estilo de vida. “Esse era o plano, mas duas semanas não são suficientes. Preciso de mais tempo, mais espaço. Estava pensando em perguntar à tia Aria se posso passar o verão com eles e talvez fazer um estágio com o médico da Famiglia.”
Mesmo que eu tivesse originalmente planejado ir para a faculdade para obter um diploma de enfermagem, meu plano alternativo era estagiar com nosso médico da Camorra, mas o médico da Famiglia também era uma opção válida.
Os olhos de Carlotta se arregalaram. “Você realmente acha que seu pai vai permitir isso?”
Papai era protetor comigo, mas mamãe não era tão rígida. E papai confiou em mim. Ele sabia que eu não era uma encrenqueira, o que foi outra razão pela qual ele não conseguiu descobrir sobre a noite passada. Eu ficaria de castigo por toda a eternidade. Ninguém na Camorra se importaria se eu fosse praticamente um adulto.
“Se eu disser a coisa certa...”
“Você não está preocupado que ele fique desconfiado?”
“Ele nunca pode descobrir. Ninguém pode."
Carlota mordeu o lábio. “Se você algum dia se casar...”
É claro que o pensamento de Carlotta iria nessa direção. Para ela, casar virgem era de extrema importância. Eu corei. “Não tenho planos de me casar tão cedo.” Eu ainda não conseguia imaginar estar com ninguém além de Nevio, e era exatamente por isso que eu precisava ir para o mais longe possível, o mais rápido possível.
“Rory, ele usou proteção?”

Eu congelo. "Não. Quero dizer... acho que não. Eu realmente não prestei atenção." Engoli. "Mas como eu disse, ele desmaiou..."
Carlotta ainda parecia preocupada e eu também. Mesmo que as chances fossem mínimas, elas estavam lá. Eu sabia o suficiente sobre concepção e contracepção para perceber que a gravidez poderia ocorrer sem que o homem tivesse um orgasmo real.
"Quando é a data da sua menstruação?"
"Em cerca de dez a doze dias."
Meu estômago apertou. Eu nem queria considerar que, por algum golpe de azar, minha miserável primeira vez - se é que poderia ser qualificada como tal - levaria a consequências para o resto da vida na forma de um filho.
Filho de Névio.
Isso definitivamente acabaria com o vínculo estreito de papai com os Falcones.
Risca isso. Terminaria em várias mortes...

Capítulo Treze

aurora

Mamãe me pegou na casa de Carlotta no início da tarde, depois de uma reunião com um cliente, um soldado da Camorra, que estava com problemas na delegacia local.

Seus olhos estavam praticamente me radiografando quando entrei no carro, mas tomei banho por quase uma hora, coloquei bastante maquiagem para cobrir meu tom de pele doentio e decidi por um vestido colorido do guarda-roupa de Carlotta. Eu parecia positivamente pêssego.

“Você está linda”, eu disse, não apenas para acalmá-la, mas porque gostei do visual profissional da mamãe, com vestidos justos e blazers com sapatos combinando. Ela parecia tão diferente da mãe descontraída que eu conhecia em casa.

Mamãe sorriu levemente e esperou que eu apertasse o cinto antes de se afastar. “Seu pai não está feliz por você ter passado a noite na casa de Carlotta sem avisar.”

“Liguei ontem à noite.”

Mamãe assentiu. "Você fez isso, e nós apreciamos isso, mas ainda assim teria sido bom se você decidisse sua festa do pijama com antecedência, para que papai pudesse garantir que a segurança estivesse instalada."

Eu não pude deixar de revirar os olhos. “Mãe, eu estava na casa de Carlotta e o irmão dela estava lá. Papai sabe que Diego pode nos proteger.

Mamãe assentiu novamente, concentrada no trânsito enquanto dirigia o BMW SUV. “Mesmo assim, a mudança repentina de planos o fez se perguntar se ocorreu algo que levou à decisão.” Mamãe parou no sinal vermelho e me lançou um olhar que ela provavelmente usava com seus clientes também. Stern e radiografia. “Aconteceu alguma coisa na festa que eu deveria saber?”

Não esqueci que ela não incluía papai. Mamãe sabia que papai, como muitos Made Men, poderia ser superprotetor. “O que poderia ter acontecido? Todo mundo sabe quem eu sou, e a Trindade Profana teria chutado a bunda de qualquer um.”

“Linguagem”, mamãe repreendeu gentilmente, o que sempre achei engraçado porque às vezes ela se esquecia e xingava muito quando dirigia.

“Minha vida é terrivelmente monótona, exatamente como papai gosta”, eu disse. Minha pele estava quente e coçando, mesmo quando as mentiras escorregavam facilmente dos meus lábios. Eu ainda podia sentir a suspeita de mamãe e decidi polvilhar minha mentira com um pouco de verdade para tirá-la do meu pé. “Tomei algumas cervejas e vomitei. Foi realmente constrangedor. Carlotta teve que segurar meu cabelo para trás e eu vomitei em mim e no vestido dela. Eu não queria ir para casa daquele jeito. Você sabe o que papai teria dito.
Mamãe franziu os lábios. “Você não deveria beber.”
“Todo mundo faz, e foram apenas duas garrafas de cerveja, mas meu corpo simplesmente não tolera. Não conte isso ao papai. Ele vai dar muita importância a isso e de alguma forma comparar a situação com o que aconteceu com a vovó, como se eu tomando uma bebida em uma festa como todo adolescente me levasse a me tornar um viciado em drogas.”
Vovó era o ponto fraco da mamãe. Eu sabia que ela e meu pai haviam brigado por causa dela no passado, então me senti um pouco culpado por estar usando isso para salvar minha pele, mas a situação era terrível demais.
“Não vamos contar ao seu pai. Mas você tem que me prometer que não beberá de novo.
"Nunca mais?" Eu brinquei, quase me sentindo eu mesma por um momento. Mamãe sempre me fez sentir melhor simplesmente por estar presente e compreender.
“Não em festas, e não tão cedo”, disse ela com firmeza.
“Obrigado, mãe. Estou feliz que isso permaneça em segredo entre nós.
Uma pitada de culpa cruzou o rosto de mamãe. “Seu pai quer proteger você, então não deveríamos criar o hábito de esconder coisas dele. Está enraizado em todos os homens neste mundo desde o nascimento.” Como se eu não soubesse disso. Até Davide já era terrivelmente protetor, agindo como se fosse na verdade o irmão mais velho.
“Já faz algum tempo que pretendo falar com você sobre outra coisa...”
Mamãe estacionou na nossa garagem. "OK..."
Esperei que ela estacionasse ao lado da limusine BMW do meu pai antes de falar novamente. “Você sabe que quero ganhar alguma experiência

antes de me formar em enfermagem ou medicina."
"Sim, você mencionou estagiar com o médico", disse mamãe, inclinando o corpo para me dar total atenção.
Mordi meu lábio inferior e dei a ela um sorriso hesitante. "Eu realmente quero passar o verão em Nova York e estagiar com o médico da Famiglia."
O rosto da mãe ficou instantaneamente preocupado. "Isso é muito longe, Aurora, e você sabe que a paz não tem nem um ano."
"Houve paz por muito tempo antes disso, mãe, e agora que Amo e Greta estão casados, nem Luca nem Remo arriscarão outra guerra. Eu realmente quero passar algum tempo com nossa família em Nova York. Sinto muita falta de ver minhas tias e primas. Não temos família aqui, o que me deixa triste. Sei que nunca poderei ver a família do papai em Chicago, mas quero estar com a família com a qual não estamos em guerra."
Mamãe suspirou. "Isso é muito para estômago. É maio, então você está nos contando isso tarde. Só me preocupo que esta decisão seja baseada em algo que eu deveria saber."
"Sinto que preciso passar algum tempo com outras pessoas. Carlotta visitará a família em Los Angeles, e não quero passar o verão com a Unholy Trinity ou com meu irmão mais novo."
Mamãe assentiu lentamente. "Prefiro que você também não passe o verão com o trio."
Se ao menos você soubesse...
Memórias da noite passada surgiram sem ser convidadas.
"Você diria sim para eu passar o verão em Nova York?" Eu podia ver a hesitação no rosto de mamãe. "Eu preciso de você do meu lado para isso. Papai não concordará se você estiver hesitante."
— Vou ligar para Aria hoje à noite. Deixe-me resolver as coisas com ela primeiro. Se eu tiver um bom pressentimento depois da minha conversa com ela, você terá que usar seu charme nele, e então falarei com ele para quebrar suas últimas defesas.
Eu a abracei. "Obrigado, mãe."
"Eu tenho que conversar com Aria primeiro. Ainda não me decidi."
Eu duvidava que Aria diria algo que intensificasse a hesitação de mamãe. Aria queria que nossa família ficasse junta. Ela sentia falta do papai e ficaria

encantada em me ter com eles. Agora eu só tinha que sobreviver às semanas até poder partir. Nem minha mãe me permitiria ir para Nova York antes do meu aniversário, dentro de dez dias.

***

Chegando em casa, fui para o meu quarto e não saí dele, exceto para jantar naquela noite. Eu podia ouvir sons de risadas vindos da piscina nas instalações de Falcone. Eu não conseguia ver da minha janela, mas conseguia imaginar o trio se divertindo.

Apertei meus lábios. Nevio provavelmente passou o dia como se nada tivesse acontecido. Respirei fundo enquanto uma onda de raiva misturada com mágoa profunda brotava em mim. Se isso não fosse prova de que Nevio não se importava comigo, eu não sabia.

Endireitei meus ombros. Eu terminei. De uma vez por todas. Eu tive minha festa de pena ontem à noite e esta manhã. Eu tinha me envergonhado o suficiente para o resto da vida. Eu simplesmente seguiria em frente como Nevio fez. Eu não ia ficar deprimida e chorar de novo.

Sentei-me no parapeito da janela e peguei meu celular. Desde o casamento, eu tinha o número da Isa novamente, então mandei uma mensagem para ela.

O que você está fazendo neste verão?

Escreva alguns ensaios em preparação para meus cursos. E, com sorte, escapar do calor de Nova York e passar algumas semanas nos Hamptons.

Os Hamptons parecem perfeitos. Eu gostaria de poder passar o verão com você.

Faça isso.

Eu sorri. **Preciso da aprovação dos meus pais. Mamãe vai conversar com Aria esta noite.**

Você virá sozinho?

Apenas eu.

Bom. Mantenha-me atualizado. Se você quiser, posso conversar com minha mãe.

Isso seria bom. Preciso de todo o apoio que puder obter.

Feito. Teremos o verão das nossas vidas.

Eu soltei um suspiro. Ser tão positivo não era nada típico de Isa, mas talvez ela precisasse de um ótimo verão tanto quanto eu. Ela mesma passou por alguma merda, então nós dois poderíamos chutar a bunda um do outro se andássemos deprimidos.
Me senti melhor, mais leve, como se, pela primeira vez em muito tempo, fosse dono da minha própria vida, da minha felicidade. Eu estava tão dependente das emoções de Nevio que me senti impotente. Agora que ele quebrou meu coração e eu caí tão fundo quanto pude, eu poderia começar de novo.
***
No dia seguinte, me senti um pouco melhor. Meus pensamentos giravam em torno da conversa de mamãe com Aria, que ela teve depois do jantar na noite anterior, mas ela e papai tiveram que trabalhar cedo hoje, então não estiveram na mesa do café da manhã.
Depois de um café da manhã apressado para evitar as perguntas irritantes de Davide sobre a festa, voltei para o meu quarto para assistir alguns dos meus YouTubers de skate favoritos.
Alguém bateu na minha porta e minha atitude positiva saiu pela janela. E se fosse Nevio? Eu estava tão pronto para seguir em frente, mas ainda não o tinha feito, e um confronto com ele exigiria muito de mim. Eu não queria chorar. Eu não queria ficar vulnerável na frente dele.
Eu queria mostrar o dedo médio para ele, chutar suas bolas e mandá-lo embora. Tentei canalizar essa versão de Aurora quando fui até minha porta e a abri com força.
Davide ergueu as sobrancelhas. "Por que você está carrancudo assim?"
“Porque quero um pouco de paz e sossego e não estou conseguindo.”
Ele fez uma careta como se não pudesse se incomodar com minhas emoções. "Qualquer que seja. Estou indo para a piscina. Você quer vir também?
Estava sufocante e eu teria adorado dar um mergulho na piscina, mas não havia nenhuma maneira de ir até a casa dos Falcone hoje. Com um pouco de sorte, evitaria Nevio até partir para Nova York.
Os respingos e as risadas ecoaram pela minha janela novamente, como se quisessem zombar de mim.

"Não, obrigado. Eu ficarei em casa.
“Estão 110 graus. Você vai derreter.”
“Vou ligar o AC, então.”
Ele encolheu os ombros e se virou. “Nevio perguntou quando você viria, só para você saber.”
Minha garganta apertou. "Você pode dizer a ele que não."
Fechei minha porta.
Dez minutos depois, houve outra batida. Nossa, e agora? Caminhei em direção à porta e a abri.
O chão pareceu cair sob meus pés quando avistei Nevio.
Eu olhei para ele. Eu não conseguia me lembrar da última vez que ele se incomodou em vir. De repente, como se me lembrasse do que aconteceu, senti a dor entre as pernas que havia ignorado com sucesso o dia todo. Todo sentimento de mortificação e mágoa estava de volta.
“Vá embora,” eu pressionei. Comecei a fechar a porta, mas Nevio a abriu com o ombro, entrou no meu quarto e fechou a porta.
“Saia,” eu disse com uma voz ainda mais tensa. Eu podia sentir o calor atrás dos meus olhos, caramba. Eu não choraria na frente dele.
Nevio estava de sunga, mas pelo menos teve a decência de usar uma camiseta por cima. Se ele tivesse aparecido no meu quarto seminu, eu teria perdido completamente o controle.
“Precisamos conversar, Rory.”
Rory.
Rory.
Eu não queria mais que ele me chamasse de Rory. Sempre significou algo para mim. Agora, isso significava que eu tinha sido estúpido.
"Não, nós não."
Nevio me olhou como se não me entendesse, mas quisesse. Sombras escuras brincavam sob seus olhos. Eu esperava que ele estivesse com a ressaca da sua vida.
“Não vou embora antes de conversarmos sobre isso.”
Esse.
“Você ao menos se lembra do que aconteceu?” Eu sussurrei asperamente.

Sua expressão me disse que não. Massimo deve ter contado a ele tudo o que ele descobriu, e essa constatação tornou tudo dez vezes pior.
Eu me virei e caminhei em direção à minha janela. Eu não conseguia nem olhar para ele. Ele parecia quase indiferente. Talvez eu devesse ligar para o papai e pedir para ele expulsar Nevio. As coisas acabariam então, mas pelo menos eu seria poupado dessa conversa dolorosa.
“Eu não”, disse ele. “Escute, Rory.”
Mais uma vez, Rory.
Afundei meus dentes em meu lábio inferior.
“Massimo acha que dormimos juntos. As coisas não pareciam boas quando ele encontrou você e eu em uma sala.
Essa foi toda a essência da nossa história?
“Eu quero a sua versão.”
Engoli em seco e então aquilo explodiu para fora de mim. Tudo o que aconteceu saiu de mim, até a parte em que vomitei no chão. Eu queria que ele soubesse e não me importei.
Ele ficou em silêncio por um momento e fiquei feliz por não ter que ver seu rosto. Sua mão pousou em meu ombro.
Eu me afastei e tropecei em direção à minha mesa. “Não me toque!”
Não que ele tivesse feito muito disso na noite passada. Que tipo de primeira vez lamentável eu tive? Talvez Carlotta tivesse razão quando quis esperar até o casamento.
“Você não está exagerando?” ele perguntou. “Parece que quase nada aconteceu. Talvez até o seu hímen ainda esteja intacto, porque duvido que tenha realmente estado lá.
Eu me virei para ele.
Reação exagerada?
Eu não podia acreditar que ele realmente disse isso. Ele poderia imaginar o quão difícil era para mim enfrentá-lo agora?
“Quase nada aconteceu?” Eu pronunciei com uma voz trêmula. "Você realmente acha que isso é sobre meu... meu hímen estúpido?"
Seus olhos escuros procuraram os meus. Ele passou a mão pelos cabelos, obviamente já cansado dessa conversa.
"Ouvir-"

"Não, ouça você!" Eu sibilei, cansada dele e de sua incapacidade de ver o problema. “Eu não quero ver você de novo. Eu terminei com você. Deixe-me em paz ou contarei isso ao meu pai.
A expressão de Nevio tremeluziu com aspereza diante da minha ameaça. Ele assentiu uma vez, olhou para as mãos e então moveu os ombros como se tivesse respirado fundo. A aspereza desapareceu quando ele olhou para cima e a atitude indiferente voltou.
“Eu era o non compos mentis, como dizia Massimo, e não podia consentir em nada. Então acho que deveria estar zangado com você. Aposto que seu pai também verá isso.” Ele sorriu como se isso fosse engraçado. Ele realmente *sorriu* . Ele estava tão alheio às emoções das outras pessoas, tão insensível? Por que fiquei surpreso?
Voltei-me para minha mesa, longe dele.
Pela primeira vez na minha vida, a raiva por Nevio apagou minha paixão potente. Eu mal conseguia respirar, podia senti-lo no latejar das minhas veias, nas batidas do meu coração, no zumbido dos meus ouvidos.
Agarrei a primeira coisa que pude em minha mesa, um furador pesado, me virei e joguei em Nevio. Ele estava mais perto do que o esperado. Como sempre, não o ouvi se mover. Voou em direção à sua cabeça, bem na têmpora. Eu congelei, meus olhos se arregalando. Seu braço apareceu, bloqueando o objeto pesado. Acertou a parte inferior do braço, logo abaixo do pulso.
Seu rosto brilhou de dor por um segundo, logo substituído por uma fúria aterrorizante e algo que eu nunca tinha visto em seus olhos. Assassinato. Pura fome de sangue e carnificina.
Ele deu um passo para trás, fechou os olhos e respirou fundo. Quando ele abriu os olhos novamente, ele estava no controle, e sua capacidade de fazê-lo tão facilmente quando eu mal conseguia manter um nível inferior de controle perto dele me deixou ainda mais irritada.
Peguei um livro e joguei nele, depois outro. Os avisos de papai sobre a falta de controle de Nevio passaram direto por mim.
Nevio se moveu em minha direção, agarrou meu pulso e me puxou em sua direção para que nossos peitos colidissem.

Eu fiz uma careta para ele. “Você é tudo de ruim e podre sobre o qual as pessoas me alertaram. Te odeio. Acho que nunca odiei alguém tanto quanto odeio você”, sibilei, mesmo com meus olhos turvos de lágrimas. Através deles pude ver o rosto duro de Nevio e o sorriso amargo. “Como deveria. Finalmente, um pouco de bom senso, Rory.”
"Me deixar ir. Nunca mais quero falar com você. Vou passar o verão em Nova York, talvez mais. Eu não quero ver você.
Uma sugestão de confusão em seus olhos mudou. Nevio tocou meu queixo com a mão já inchada. Recuei, mas ele não recuou. “Você pertence a Las Vegas e sabe disso.”
Ele me soltou e deu um passo para trás, depois saiu da sala. Engoli em seco, lutando para manter a compostura, mas então as lágrimas brotaram e não consegui contê-las.
Eu precisava ir embora. Eu imploraria de joelhos ao papai se fosse necessário, mas não ficaria aqui.
Névio
Massimo inspecionou meu braço com intensa curiosidade. “O hematoma sugere uma lesão defensiva contra um objeto, não um membro.”
Alessio me olhou sem pausa. “Você deixou Aurora quebrar seu braço.”
“Sua ulna”, corrigiu Massimo, ainda cutucando meu braço impiedosamente.
“Seja lá como for chamado. Os fatos interessantes não são suas habilidades em latim, mas o fato de que Nevio deixou Aurora quebrar um osso de seu corpo, muito provavelmente de propósito, e aposto que ela ainda parece ilesa, e ele nem parece estar com raiva.
Massimo olhou para meu rosto. “Eu não retaliaria se uma mulher da nossa família ou da família da Fabi me machucasse por motivos compreensíveis.”
“O que exatamente aconteceu entre você e Aurora naquela noite? E o que você disse a ela hoje para trazer à tona seu lado violento inexistente? Alessio perguntou, estreitando os olhos daquela forma de leitura de mentes que ele às vezes fazia.
Eu mostrei meus dentes. “Nada que você precise saber. Tivemos uma pequena discussão sobre os detalhes da noite.”

Alessio zombou. “Todos nós sabemos que Aurora está apaixonada demais por você para falar o que pensa.”
Eu me levantei. “Saia do meu pé, ou vou liberar um pouco da minha raiva em você. Aurora não é da sua conta.
“Ela também não é sua”, disse Massimo.
Eu saí. Eu realmente não estava com vontade de que eles me analisassem. O histórico deles com as meninas também não era muito impressionante.
Desci as escadas em busca de Nino. Ele tinha mais experiência no tratamento de lesões e, mais importante, era menos propenso a me irritar. Ele sabia menos sobre Aurora.
Claro, Nino repetiu o mesmo monólogo chato de Massimo sobre minha lesão.
“Três semanas com gesso e você precisa descansar o braço por quatro a seis semanas.”
“Vai curar mais rápido.”
Nino me lançou um olhar condescendente. Ninguém poderia fazer isso como ele. “Seu corpo ainda está sujeito às regras da biologia, mesmo que sua mente rompa os limites de vez em quando.”
Eu ri. Nino ainda acertou os melhores socos, e não quis dizer com os punhos.

Capítulo Quatorze

aurora

Meu confronto com Nevio só fortaleceu minha decisão de deixar Las Vegas o mais rápido possível. Eu nem me importei em perder meu baile. Eu nunca fiquei animado para ir em primeiro lugar. Ninguém se atreveu a convidar a mim ou a Carlotta para o baile. Uma parte tola de mim esperou que Nevio fizesse isso. Agora esse sonho tinha saído pela janela. Mesmo que ele perguntasse, eu diria não e talvez jogasse outro objeto pesado nele. Machucá-lo foi estranhamente satisfatório.

Procurei mamãe e a encontrei em seu escritório, debruçada sobre algumas pastas. Ela olhou para cima quando entrei. — Você falou com Aria?

Eu sabia que ela disse que faria isso, e mamãe geralmente cumpria sua palavra.

Mamãe me lançou um olhar divertido. “Claro que sim. Na verdade, eu estava prestes a ir ao seu quarto e conversar com você sobre isso antes de você entrar sem bater.

“Desculpe”, eu disse, caminhando até a mesa da mamãe. "E? O que ela disse?"

Mamãe recostou-se na cadeira. Alguns fios haviam caído de seu rabo de cavalo e emolduravam desordenadamente seu rosto sardento. Ela deve ter passado os dedos por ele, agitada. Eu esperava que não fosse por causa da ligação. “Ela foi muito positiva sobre isso. Aria acha que seria ótimo tornar a família mais próxima e ela adoraria ter uma garota sob seu teto novamente. Se isso der certo, vejo muitas compras no seu futuro.”

Nem mamãe nem eu éramos grandes rainhas das compras. Só íamos às compras quando precisávamos de alguma coisa e sempre éramos rápidos. Mas eu suportaria horas de compras se isso significasse ir para Nova York.

"Então ela disse sim?"

“Aria disse que sim.”

“E o que você diz?” Eu perguntei enquanto me sentava na beirada da mesa da mamãe com um pequeno sorriso suplicante.

“Ainda estou preocupado com o motivo de você querer ir, mas também sinto que você tem idade suficiente para abrir um pouco as asas. Será bom

para você ficar longe de Las Vegas, mesmo que as regras de Nova York também não lhe permitam muita liberdade.
Eu não estava preocupado com meu nível de liberdade. Eu estava acostumado a ser vigiado o tempo todo. “Obrigado, mãe.”
Mamãe fez um movimento com a mão que sugeria que eu precisava ir mais devagar. “Aria ainda precisa conversar com Luca sobre isso. Ela estava confiante de que ele concordaria, já que você não é uma preocupação de segurança, mesmo pelas opiniões rígidas dele.
Eu bufei, mas é claro que ele tinha razão. Se um dos caras tivesse pedido para passar alguns meses em Nova York como Adamo fez há muitos anos, a resposta provavelmente seria não agora.
“E também tem o papai”, disse mamãe, franzindo os lábios. Ela empurrou a cadeira e tocou meu ombro. “Acho que podemos concordar que ele será o osso duro de roer. Mas teremos uma boa chance se ambos falarmos com ele. Você deveria falar com ele primeiro, e então eu participarei e compartilharei minha opinião.”
"O que deveria dizer?"
“Não diga que você quer abrir suas asas ou desfrutar da liberdade ou algo do tipo. E também não diga nada sobre querer sair de Las Vegas. Ele tentará encontrar a fonte do motivo pelo qual você deseja ir embora, em vez de deixá-lo ir, e presumo que isso não seja algo que você queira.
“Não,” eu disse rapidamente. Mesmo que eu tivesse ameaçado Nevio de contar ao papai, essa seria a última coisa que eu faria.
“Que tal você falar com ele agora, e durante o jantar é a minha vez?”
Dei um beijo na mamãe e saí. Como papai não estava ausente para trabalhar, isso significava que ele geralmente estava malhando.
Encontrei papai lá embaixo em nossa academia, fazendo alongamentos.
“Pai, preciso falar com você.”
Papai ergueu os olhos do tapete, estreitando os olhos em preocupação instantânea. Fiz questão de deixar minha voz leve e meu rosto prosaico, mas papai tinha uma habilidade desesperadora de ler as pessoas. Isso tornava guardar segredos nesta casa uma tarefa árdua. "Tudo bem." Ele ficou de pé e caminhou até o banco. “Isso parece sério.”

Foi, em muitos níveis. Afundei-me ao lado dele e dei-lhe um sorriso hesitante. Vendo sua expressão preocupada, minhas esperanças de um "sim" fácil diminuíram.
Limpei a garganta. "Quero passar o verão em Nova York com a tia Aria."
Sua expressão caiu. "O que aconteceu?" O tom duro de sua voz me disse que ele estava pronto para uma vingança.
Cruzei as pernas casualmente e revirei os olhos. Se eu revelasse alguma coisa, isso seria muito ruim. "Nada. Eu só preciso de uma mudança de cenário."
Papai apertou meu ombro, seus olhos azuis praticamente me radiografando. "Aurora, preciso saber se aconteceu alguma coisa. Sempre que você falava sobre esse verão, planejava passá-lo com Carlotta e tomar conta de Roman por algumas semanas. Você nunca mencionou Nova York. E os cursos de verão de que você precisa para se preparar para o seu programa de enfermagem?
Meu pulso acelerou como sempre acontecia quando eu estava em uma situação difícil. Eu dei de ombros. "Eu mudei de ideia. Quero passar algum tempo com a outra parte da nossa família. Terei que passar o resto da minha vida em Las Vegas, então quero aproveitar esta oportunidade para ver algo novo. Também quero fazer estágios mais longos antes de me comprometer com o programa de enfermagem. É um trabalho de responsabilidade e quero garantir que estou preparado para isso antes de ocupar o lugar de outra pessoa no programa. Eu poderia estagiar com o médico da Famiglia enquanto morasse em Nova York."
"Parece que morar em Las Vegas é um castigo."
Nunca me senti assim, mas agora, com a perspectiva de ter que estar perto de Nevio e de suas futuras conquistas, Las Vegas *parecia* um castigo.
"O que aconteceu na festa que você compareceu? A sua súbita mudança de opinião em relação ao verão está relacionada com o seu desejo espontâneo de passar a noite na casa de Carlotta?
Os olhos do meu pai pareciam cavar em meu cérebro, tentando extrair a informação que ele queria. Mesmo que eu odiasse mentir para ele, essa verdade era destrutível demais para ser compartilhada. Papai tentaria matar Nevio. Ambos acabariam gravemente feridos e sua ligação com os

irmãos Falcone seria irrevogavelmente prejudicada. Eu não seria responsável por isso.
“Pai,” eu disse com uma pitada de aborrecimento. “Você já considerou que eu perguntar no último minuto é uma tática para você não analisar tudo demais?”
Papai fez uma careta. “Sou responsável pela sua segurança e estou levando esse trabalho muito a sério.”
“Eu sei”, eu disse bufando. “Mas com Greta em Nova York, estou perfeitamente seguro. Senti muita falta das minhas tias e primas durante a guerra e quero passar mais tempo com elas. Você não sente falta deles?
A expressão do pai permaneceu estóica. Ele não gostava de falar sobre isso. Talvez porque ele realmente sentisse muita falta deles. “Terei que falar com sua mãe primeiro, mas tenho a sensação de que você já fez isso e vocês dois vão se unir contra mim.”
Fiz uma cara inocente. “Você sabe que mamãe é muito boa em ver os prós e os contras de uma situação. Ela nunca ficaria do meu lado, a menos que fosse realmente a melhor opção.”
Papai riu e bagunçou meu cabelo como se eu fosse uma criança. "Certo. Não tomarei uma decisão antes de falar com Luca e depois com Remo. Você estar em Nova York é um risco potencial à segurança que precisa ser discutido com o Capo.”
“A própria filha dele está lá. Se ela estiver segura, duvido que ele considere a situação muito arriscada para mim.
Eu poderia dizer que papai parecia pensar a mesma coisa e não gostou muito disso.
Névio
Olhei para a bandagem em volta do meu pulso. O osso quebrado limitou minha amplitude de movimento e me lembrou do meu confronto com Rory. Não que eu precisasse de um.
Desde a nossa conversa de ontem, meus pensamentos giravam em torno dela.
Ouvi-la contar o que aconteceu entre nós na festa deixou um gosto ruim na minha boca. Eu realmente tentei manter distância dela no último ano.

Claro que tinha que terminar assim. Eu estava perdendo o controle e bagunçando tudo pior do que o previsto.
Eu não tinha certeza de como me sentia sobre o que tinha acontecido. A sensação de aperto no meu peito era culpa? Eu não estava familiarizado o suficiente com a emoção para ter cem por cento de certeza. O que eu definitivamente senti foi arrependimento. Embora não exatamente da maneira que eu deveria me sentir. Lamentei não conseguir me lembrar de nada. Considerando o quão miserável eu tinha feito, provavelmente foi o melhor, mas eu não pude deixar de querer uma repetição da performance que eu lembraria e que serviria como uma primeira vez melhor para ela do que o show de merda na festa .
Porra, esses pensamentos não eram bons. Não é nem um pouco bom. O diabo estava em meu ombro, me dando ideias que eu não deveria ter. Aurora queria espaço e eu deveria dar a ela. Deixá-la ir para Nova York? Achei que não poderia aceitar isso.
A porta do antigo estúdio de balé se abriu. Papai, seguido por Nino, entrou, parecendo que eu era um traidor com quem ele tinha que lidar.
Nino estreitou os olhos para mim enquanto fechava a porta.
Recostei-me na cadeira que ocupava há quase uma hora enquanto ponderava meu próximo movimento. "O que está errado?"
Papai puxou uma cadeira na minha frente. “Fabi me informou que Aurora pediu para passar o verão em Nova York, possivelmente até mais. Meus instintos me dizem que isso tem algo a ver com você. Diga-me que estou errado.
Forcei para baixo a onda de emoção que suas palavras causaram em mim. Papai estava me observando de perto, a fúria rodopiando em seus olhos. Eu pensei que a menção de Aurora a Nova York tinha sido uma ameaça vazia para chamar minha atenção, mas, aparentemente, eu estava errado.
“Você está ouvindo a porra de uma palavra que acabei de dizer? Diga-me que estou errado e que isso não tem nada a ver com você.”
“Por que tem que ser eu?”
“Porque Alessio e Massimo têm muito bom senso para mexer com a filha da Fabi.”

Quase mencionei o interesse de Massimo por Carlotta, mas cerrei os dentes. Eu simplesmente devolvi o olhar do papai. Qualquer coisa que eu dissesse só pioraria a situação, e já estava muito ruim.
Papai agarrou minha camisa e me puxou para mais perto dele, fazendo meu braço enfaixado bater contra o apoio de braço. Eu sibilei entre os dentes.
Nino pigarreou. “Sua ulna está quebrada.”
“Ele aguenta a dor”, disse papai. Ele estava chateado, muito chateado, e eu duvidava que ele realmente soubesse o que tinha acontecido, ou ele teria quebrado meu pulso e todos os dedos também.
Eu sorri. “Eu gosto disso como você, pai.”
"Cuidadoso."
“Aurora quebrou sua ulna?” Nino perguntou calmamente como se a situação não estivesse prestes a detonar. Considerando o quão chateados tanto Alessio quanto Massimo estavam, fiquei surpreso por eles não terem corrido para o pai e me delatado.
"Você acha que ela poderia?"
“Se você quer dizer mentalmente? A maioria das pessoas é capaz de cometer violência se receber o incentivo certo, e você é muito hábil em levar as pessoas ao limite. Do ponto de vista físico, ela obviamente não teria chance contra você, mas na situação certa, Kiara poderia me machucar.
Não gostei da comparação. Faltava uma base comparável, o que não era realmente o estilo de Nino.
“Você morreria antes de machucar Kiara.”
Nino apontou para meu curativo. “Como está o braço?”
Papai, que estava ouvindo atentamente, puxou minha camisa, trazendo minha atenção de volta para ele. “Você não machucaria um membro desta família, e conto a família de Fabiano nela.”
Ainda bem que não éramos parentes de sangue...
Não perdi o menor indício de incerteza em sua voz e tive que admitir que doeu.
Embora eu não tivesse motivos para amontoar a porra da minha boxer.
Afinal, eu *machuquei* Aurora.

“Não de propósito”, admiti, tão honesto como raramente era.
Papai me soltou e ficou de pé. Ele respirou fundo pelo nariz. Sua raiva encheu a sala. Muitas pessoas pensavam que eu era uma cópia carbono do papai e, embora fisicamente isso pudesse estar próximo da verdade, eu era muito mais perturbado do que ele.
“Você vai me contar o que fez, ou juro por esta família que vou arrancar isso de você por qualquer meio necessário”, ele rosnou. Meu olhar caiu para a faca curva em sua cintura. Muitas vezes me perguntei como seria a sensação da lâmina, como eu me compararia com o talento do meu pai ou do Nino. Qual seria a sensação de me banhar em meu próprio sangue pela primeira vez?
“Sempre temi como meus genes atuariam em uma criança, e você superou todos os medos que eu tinha.”
Meu coração bateu mais forte por um momento, mas simplesmente dei de ombros em reação às palavras de papai. Eu não precisava ser lembrado de que herdei cada grama de escuridão que ele abrigava.
“Remo”, disse Nino.
“Você não precisa ficar do meu lado. Suas palavras não me machucam. Nada acontece.
“Para você, espero que um dia você veja que não é o caso.” Papai se virou para a porta. “Não posso forçar você a falar, mas posso falar com Aurora. O respeito dela por mim é muito grande. Ela vai revelar seus segredos.
Fiquei de pé. "Você vai ficar bem longe dela."
“Eu sou Capo, e você terá cuidado com o que fala”, ele rosnou.
Tentei ir até papai, pronta para o próximo passo. Nino agarrou meu braço machucado com força e eu parei com um rosnado.
“Você pode poupar uma conversa com Aurora se contar ao seu pai o que ele quer saber.”
Eu me afastei de seu domínio. “Não é da minha natureza poupar alguém. Certo, pai? Respirei fundo, meu peito arfando. O silêncio encheu a sala. Papai e Nino simplesmente olharam para mim. Porra. Eu os odiava às vezes. “Eu comi Aurora na última festa, certo?”
Nem Nino nem papai conseguiram esconder o choque. Eu não sabia por que eles estavam sendo enfadonhos, especialmente papai. Ele sequestrou

mamãe. Minha transgressão não foi nem de longe tão ruim.
Pude ver uma pergunta nos olhos de papai que doeu mais do que sua faca jamais poderia. Eu era um monstro, e as atrocidades eram caras ao meu coração, mas quando se tratava de Aurora, a maioria delas não estava no cardápio. “Eu estava muito bêbado. Eu mal conseguia andar e só me lembro de pedaços da noite, mas Aurora veio até mim. Eu não me forcei a ela.
“Então por que diabos ela está fugindo de Las Vegas como se o diabo estivesse atrás dela?”
Eu não tinha me debruçado sobre a questão até agora. Era desconfortável de uma forma que eu não conhecia. “Ela queria algo mais de mim, algo que não posso dar a ela nem a ninguém.”
"Você só queria transar com ela, e ela pensou que era mais."
“Eu nem percebi que era ela.” Não mencionei a maneira vergonhosa como terminei a noite. Essa era uma parte das minhas memórias que eu não queria de volta.
O lábio do papai se curvou. “Isso é inaceitável, até mesmo para você, filho. Você ao menos percebe o quanto você estragou tudo dessa vez?
“Se Fabiano descobrir, as coisas vão ficar muito desagradáveis”, disse Nino.
Eu sorri sarcasticamente. Esse foi o eufemismo do ano. “Acho que tenho esse talento de tratar as mulheres diretamente de você, pai. O sequestro da mamãe foi um exemplo muito bom para mim.”
Papai fechou as mãos em punhos. Eu poderia imaginar o quão difícil era para ele controlar sua raiva naquele momento. “Eu deveria mandar você embora. Aurora não deveria ter que fugir da sua idiotice.
“Se você me mandar para Nova York, você pode dar adeus à paz.”
Papai balançou a cabeça, o corpo rígido de fúria. “Não tenho paciência para lidar com ele hoje. Pelo que ele fez, o único castigo que me vem à mente... — Ele se virou para a porta e a chutou. Ela caiu com um estrondo ensurdecedor no pequeno terraço, espalhando lascas por todos os lados. Ele se afastou sem outra palavra.
Nino soltou um pequeno suspiro.
Alguns minutos depois, Kiara enfiou a cabeça, as sobrancelhas franzidas em preocupação. "Qual é o problema?"

“Você não quer saber, confie em mim”, murmurei.
"Ele tem razão."
Kiara olhou de Nino para mim com os lábios franzidos. “As coisas têm estado tensas recentemente.”
“E eles têm potencial para piorar muito, então, por favor, não tentem descobrir mais”, disse Nino.
Kiara assentiu lentamente. Mas eu sabia que sua natureza carinhosa e maternal a mandaria para o meu quarto em breve. O otimista desesperado que havia nela ainda achava que eu precisava de apoio mental.
“Presumo que papai não vai falar com Fabiano sobre isso?” Perguntei quando Kiara se foi.
Nino balançou a cabeça. “Guardar um segredo dessa proporção pode parecer uma traição para Fabiano, mas contar a ele pode ter consequências que nem queremos considerar. Só podemos esperar que Aurora não conte a ele e que a poeira baixe sobre o assunto.”
Eu duvidava que Aurora fosse contar tudo. Ela não era assim, mesmo tendo me ameaçado de contar ao pai dela.
“Presumo que você saiba manter distância de Aurora até novo aviso”, disse Nino calmamente.
"Claro."

Capítulo Quinze

aurora

Não foi a primeira vez que passei um tempo fora de casa. Nos dois verões anteriores, passei algumas semanas com Adamo e Dinara na pista de corrida para observar o filho deles, Roman, enquanto eles cuidavam dos negócios.

Mas desta vez eu ficaria fora por mais tempo. Talvez apenas por dois meses durante o verão, ou talvez além disso. Eu não tinha certeza de quanto tempo meu coração precisaria para se curar, quanto tempo levaria para aceitar o fato de que Nevio e eu éramos uma má ideia que nunca aconteceria. Eu queria transformar o amor em ódio, queria proteger meu coração com puro desprezo pelo homem que me ignorou a maior parte da minha vida e depois tirou minha virgindade sem sequer perceber que era eu, como se eu fosse tão inconsequente para ele que até então minha presença não foi registrada.

Quando desembarquei em Nova York, estava nervoso. Eu nem estava sozinho. Papai insistiu em me acompanhar. Supus que ele queria ter certeza de que eu estava realmente bem protegido. As coisas entre a Camorra e a Famiglia ainda estavam um tanto instáveis, apesar do casamento de Greta com Amo.

Eu pensei brevemente em morar com eles, mas eles eram recém-casados, então minha presença provavelmente os incomodaria. Sem falar que Greta era muito próxima de Nevio. Isso parecia uma péssima ideia.

Papai e eu pegamos um táxi até a casa onde minha tia Aria morava com a família. Meu primo Valério tinha mais ou menos a minha idade, mas eu não o via com muita frequência devido à distância física entre nós e a guerra.

Papai estava preocupado principalmente com o fato de eu estar sob o teto de Luca e governar durante a minha estadia. Luca era o Capo da Famiglia e, de acordo com as reclamações frequentes do meu pai, um louco excessivamente confiante.

Nunca mencionei que Remo também não tinha a melhor reputação.

Quando paramos em frente à casa deles, senti uma ponta de nervosismo. A porta se abriu quando papai e eu nos aproximamos da escada que levava

à entrada.
Aria, seguida de perto por Luca, estava na porta. Sua expressão radiante acalmou minha ansiedade. Luca parecia menos entusiasmado, embora eu atribuísse isso ao fato de ter visto meu pai. Aqueles dois brigaram no passado, e o olhar que trocaram entre eles me deixou preocupado que meu pai pudesse mudar de ideia. Depois do alívio total que senti ao sair de Las Vegas, não conseguia imaginar voltar imediatamente.
Aria deve ter percebido a preocupação na minha expressão porque me abraçou em saudação e sussurrou: “Vai ficar tudo bem”.
Dei-lhe um sorriso agradecido e a segui até a sala. Era pura Aria – luz, cores brilhantes e um ar caloroso. Senti-me instantaneamente bem-vindo, quase em casa.
Nos acomodamos à mesa de jantar e logo em seguida uma empregada levou panelas e tigelas com comida para dentro do quarto. O suficiente para alimentar um exército.
“Quem mais está vindo? Você planejou outra emboscada surpresa?” Papai perguntou em um tom sarcástico que me fez engasgar com a água.
Aria pigarreou depois de olhar para Luca, depois disse severamente: — Greta e Amo estão atrasados, e Valerio também.
“Ele sempre é assim”, disse Luca, mas seus olhos estavam no papai.
A tensão pareceu aumentar para dimensões esmagadoras quando a porta da frente se abriu. Valerio, Greta e Amo apareceram na sala logo depois. Fiquei estranhamente nervoso ao conhecer Greta, o que foi ridículo. Amo pairou perto de Greta, um braço em volta de sua cintura em um gesto protetor. Ela parecia frágil, como uma boneca, mas sobreviveu a coisas que poucas pessoas sobreviveram. Eu a admirei por sua força.
“Você está atrasado,” Aria disse com os olhos semicerrados para Amo e Valerio antes de enviar um sorriso a Greta e puxá-la para um abraço. Greta se acomodou do meu outro lado e me deu um pequeno sorriso. Tentei não analisar demais cada gesto. Greta sempre foi uma pessoa contida.
Amo me deu um aceno de cabeça e Valerio me enviou um sorriso que deixou escapar um pouco da tensão.
Greta agiu à vontade durante o jantar, sua expressão não sugerindo que ela soubesse alguma coisa sobre o que aconteceu entre Nevio e eu.

Eu não tinha certeza se era porque eles não eram tão próximos como costumavam ser ou se Nevio percebeu que isso era algo que ele não poderia compartilhar com ninguém. Graças a Aria e Valerio, as conversas continuaram em terreno seguro.
Depois do jantar, Greta me convidou para acompanhá-la no jardim, o que só poderia significar que ela sabia. Papai não se importou, então ela me levou para longe da mesa de jantar.
No momento em que saímos sozinhos, Greta me deu um pequeno e triste sorriso que fez meu estômago embrulhar. "Sinto muito que Nevio tenha machucado você."
Eu não disse nada e torci para que meu rosto também não revelasse nada. Suas palavras deixaram espaço para muitas interpretações e eu não queria revelar mais do que o necessário. Eu jurei que seria mais cuidadoso.
Ela assentiu lentamente como se minha reação fizesse sentido e olhou para o céu noturno. “Antes de Amo, eu nunca perdi tempo pensando em amor ou almas gêmeas, e ainda não tenho certeza se acredito no último. Agora que tenho Amo, quero o mesmo para Nevio. Quero alguém que fale com sua alma e equilibre sua escuridão.”
Eu ri. “Nevio não tem alma, e se você sabe o que aconteceu, também sabe que não sou a pessoa que você deseja para ele. Duvido que exista alguém assim. Pelo menos não na terra.
Talvez no inferno.
Greta cruzou as mãos na frente da barriga. “Nevio me ligou. Acho que ele está muito chateado por você ter saído por causa do que ele fez. Ele se preocupa com você, Aurora, e poucas pessoas podem dizer isso sobre si mesmas.
Nevio certamente tinha um jeito estranho de me mostrar o quanto se importava comigo.
“Você está entendendo algo errado. Nevio não se importa comigo, não assim. Ele provavelmente só está com raiva porque eu não obedeci à sua ordem de ficar em Las Vegas. Ele age como um Capo, mesmo quando não é.”
Greta inclinou a cabeça, os olhos semicerrados, pensativa. “Eu não acho que você esteja certo. Para alguns de nós, não é fácil compreender e agir

de acordo com nossos sentimentos.”
“Isso exigiria que Nevio tivesse sentimentos além da raiva e do ódio”, murmurei.
Greta me deu um pequeno sorriso, mas percebi que ela fez isso porque não queria discutir comigo, e não porque concordasse. Talvez Nevio pudesse sentir mais por alguém, mas não seria eu quem percorreria camada após camada de qualquer escuridão confusa que o cobrisse para descobri-lo. Eu terminei com ele. Eu tinha feito papel de bobo e não continuaria fazendo isso.
Quando voltamos para a sala de jantar, apenas Aria estava lá. Minha barriga apertou. “Onde está o papai?”
“Ele está conversando com Luca, Valerio e Amo no escritório.”
Eu me encolhi, considerando o que papai diria a eles. Aposto que ele tinha uma longa lista de regras. Antes que minha preocupação pudesse me enlouquecer, os três saíram do escritório. Uma olhada no rosto de papai me disse que ele estava pronto para ir embora. Ele veio em minha direção e agarrou meus ombros.
“Eu deveria voltar ao hotel para dormir um pouco antes do meu voo matinal. Tudo bem?"
Balancei a cabeça com um sorriso tranquilizador. Eu poderia dizer que ele ainda estava preocupado em me deixar.
“Se precisar de alguma coisa, me ligue. E se mudar de ideia, você pode voltar para casa a qualquer hora.”
"Eu vou ficar bem."
Papai recuou com um aceno de cabeça, mas seus olhos permaneceram preocupados.
Aria passou um braço em volta dos meus ombros. “Você não tem motivo para se preocupar, Fabiano. Aurora estará perfeitamente segura aqui.
Nós três nos movemos em direção à porta da frente. Dei um passo à frente mais uma vez e abracei papai com força.
“Você vai escrever todos os dias e ligar para sua mãe dia sim, dia não, entendeu?”
“Sim, pai”, eu disse exasperado. Ele me disse a mesma coisa uma dúzia de vezes. Papai recuou e deu um passo para trás antes de se virar e ir para o

carro que esperava.
Fiquei me perguntando que tipo de instruções papai havia dado a eles. Provavelmente todos eles sobre meninos. Acenei enquanto papai se afastava e soltei um suspiro profundo. Fiquei aliviado por estar longe de Las Vegas e dos olhos atentos da minha família, mas, ao mesmo tempo, também estava muito nervoso. Embora estivesse animado para passar um tempo com Isa e meus outros primos, sentia falta das conversas com mamãe e Carlotta. Os telefonemas simplesmente não eram os mesmos.
“Gostaria de falar com você, Aurora”, disse Luca.
Eu congelei, não esperando por isso.
“Ah, claro.”
Aria franziu a testa para o marido, obviamente tão surpresa quanto eu.
“Tenho certeza de que isso pode ser feito aqui mesmo. Aurora deve estar cansada.”
Luca deu um aceno conciso antes de encontrar meu olhar mais uma vez.
“Eu não me importo como as coisas funcionam em Las Vegas, mas no meu território não permitirei que você veja nenhum garoto.”
“Não estou aqui para ver garotos”, eu disse com um sorriso envergonhado. Eu estava aqui para fugir de um. Embora chamar Nevio de menino parecesse terrivelmente errado. Nada nele transmitia a inocência necessária para justificar esse rótulo. O olhar curioso de Greta me deixou ainda mais nervoso que Luca.
Luca assentiu satisfeito, mas sua expressão permaneceu severa. “Valério vai assumir a maior parte da sua proteção e acompanhá-lo onde quer que você vá. Se ele não estiver disponível, seu primo Flávio assumirá o lugar dele.”
Balancei a cabeça porque era isso que Luca obviamente esperava. Eu não estava preocupado com nada disso. Meninos eram a última coisa em minha mente agora.
“Vou ficar de olho nela”, disse Valerio, piscando para mim. Eu não tinha certeza se isso significava que ele não iria ou se ele simplesmente queria me deixar à vontade. Eu dei a ele um sorriso. Sua natureza descontraída ajudou a me deixar à vontade. Amo era mais fechado, pelo menos nos últimos anos. Lembrei-me dele mais relaxado.

“Vamos voltar para casa agora. Há muito tempo para Greta e Aurora passarem juntas nas próximas semanas”, disse Amo ao pai antes de se virar para Greta e estender a mão. Ela me deu um sorriso tenso, mas tranquilizador, que retribuí antes de eles partirem.
"Vamos. Vou te mostrar seu quarto”, disse Valério e pegou minha mala, que meu pai havia deixado ao lado da porta do vestiário.
Quando nem Aria nem Luca protestaram, segui meu primo escada acima. Seu cabelo loiro era do mesmo tom do de Davide, mais claro que o do pai, mas, segundo mamãe, o dele também era assim quando ele era criança. Mamãe sempre dizia que era o loiro Scuderi.
Valério abriu a segunda porta à direita. “Meu quarto também fica neste andar, mas meus pais têm seus quartos no andar de cima. A biblioteca fica no térreo. Não temos sala de ginástica porque mamãe sempre vai à academia da Gianna, e papai e eu vamos ao complexo de treinamento da Famiglia.”
“Vou para a academia da Gianna se tiver vontade de malhar”, eu disse, embora duvidasse que essa hora chegasse. Eu adorava skate, esqui e snowboard, mas todos os outros esportes não eram para mim. Ioga parecia positivamente indutor do sono, mas eu faria isso se Aria ou Gianna me convidassem para me juntar a elas.
Valerio fez sinal para que eu entrasse. A sala era iluminada, com uma paleta de cores suaves de cinza e menta. A janela dava para o quintal. A maioria das casas tinha pátios estreitos sem qualquer vegetação, mas esta era a maior casa da rua, e o quintal era dimensionado de acordo, não apenas um espaço quadrado de concreto, mas com grama e árvores de verdade.
“Isa sugeriu que tomaríamos café da manhã amanhã de manhã”, disse Valerio, encostando-se na porta com os braços cruzados. Através da camiseta branca, pude ver o contorno da tatuagem da Famiglia sobre seu coração. Era estranho pensar que, enquanto visitava a família, fazia parte de outra família mafiosa, o que sempre e sempre deixaria as coisas um pouco tensas, embora Valério certamente não fosse o motivo disso.
Eu sorri. "Parece bom."

“Eu odeio acordar cedo, então não concordo com nenhum encontro antes das dez.”
“O que você faz quando tem tarefas na Família antes das dez?” Eu perguntei, divertido.
Ele sorriu. “Eu bebo quantidades absurdas de café e fico mal-humorado pra caralho.”
“Não consigo imaginar você sendo mal-humorado.”
“Veja, este momento de união familiar lhe dará novos insights.” Ele olhou para o relógio. "Eu tenho um encontro. Você vai ficar bem? Seus olhos azuis mostravam interesse honesto.
"Claro. Estou exausto, então vou dormir. Divirta-se com o seu par.
Perguntei-me que data começaria às dez horas, mas não expressei meus pensamentos. Valério virou-se e fechou a porta.
Uma coisa acontecia igual na Camorra e na Famiglia. Os rapazes podiam sair quando quisessem, mas as meninas não.
Desempacotei minhas roupas no guarda-roupa e depois me despi para tomar banho. Depois de um vôo, eu sempre me sentia um pouco enjoado e precisava lavar o dia. Quando eu estava prestes a entrar no chuveiro do banheiro privativo, meu telefone tocou. Eu já tinha respondido mensagens de mamãe, Carlotta, Kiara, papai e até mesmo de Davide, mas essa mensagem não era de nenhum deles.
Quando vi o nome na tela, minha barriga despencou.
Névio.
O relaxamento que começou a se instalar evaporou. Eu odiava ter permitido que alguém tivesse esse poder sobre mim. Sem olhar a mensagem, bloqueei o contato para que Nevio não pudesse me contatar novamente. Eu sabia que ele provavelmente descobriria outras maneiras de me enviar mensagens, mas, por enquanto, esse gesto parecia que eu estava tomando o poder e assumindo o controle da minha felicidade.
***
Aproveitei o tempo com Isa, Flavio e Valerio no dia seguinte. Apesar da presença deles, algo manteve meus pensamentos enraizados no passado. Duas semanas depois da minha noite com Nevio, comecei a ficar impaciente. Minha menstruação estava prevista há dois dias. Meu ciclo era

bastante irregular, então isso não era nada incomum. Mas dado o que aconteceu, o atraso me deixou nervoso. Se meu ciclo fosse particularmente longo desta vez, ainda poderia levar até quatro dias para que minha menstruação chegasse - se é que ela chegava. Eu não poderia esperar tanto tempo. O problema era como conseguir um teste de gravidez. Não tive tempo de perguntar a Isa enquanto estávamos com os meninos, então adiei a pergunta para o dia seguinte, quando encontrei Isa no estúdio de ioga da mãe dela. Queríamos passar o dia juntos sem a galera, que tinha que trabalhar de qualquer jeito.

Valério me levou até lá e me deixou na recepção onde Cara trabalhava. Ela estava na casa dos quarenta, mas não parecia, uma verdadeira MILF, como Nevio disse uma vez, e era esposa de Growl, meio-irmão de Remo a quem ele odiava furiosamente. Ela estava com roupas de ginástica, o que revelava como ela estava em forma e seu cabelo castanho estava preso em um coque bem cuidado.

O guarda-costas de Isa assumiria o comando pelo resto do dia, então Valério saiu imediatamente. “Isa está no escritório de Gianna,” Cara disse, apontando para a porta atrás dela, que se abriu então.

"Escritório? Mais como um lixão. Vislumbrei o caos de material de treino, roupas e papelada atrás de Isa e tive que concordar com sua avaliação da sala. Ela sorriu para mim, contornou a recepção e me abraçou. “Parece que você não dormiu muito. Com saudades de casa?"

Eu zombei. "Na verdade. Mas não dormi muito, é verdade.” Olhei de soslaio para Cara, que estava ao telefone com alguém verificando algo no laptop. Isa pegou minha mão e me levou para um estúdio de ioga vazio.

"E aí?" ela perguntou, ajeitando os óculos como se isso lhe permitisse um olhar mais profundo em minha alma.

Confiar nela era um risco. Achei que ela nunca iria compartilhar meus segredos, mas ainda estava preocupado. Por outro lado, eu precisava desesperadamente de ajuda se quisesse comprar um teste, e Isa ainda era minha melhor aposta. Não poderia perguntar às minhas tias Aria ou Liliana. Ambas eram do tipo excessivamente maternal e talvez achassem que era responsabilidade delas contar isso à minha mãe.

Gianna era uma rebelde, então provavelmente não contaria a ninguém sobre isso.
“Preciso de um teste de gravidez”, sussurrei, então ela teve que se inclinar mais perto para me ouvir.
Isa recuou um pouco, com uma pitada de surpresa no rosto, mas definitivamente não a quantidade de choque que muitos teriam demonstrado com o pedido. Ela assentiu simplesmente como se isso não fosse grande coisa. "Claro. Tenho alguns na minha bolsa, no meu armário aqui.
"Você faz?" Eu perguntei, totalmente atordoado.
Isa encolheu os ombros e me levou até um armário no camarim. Ela pegou sua bolsa de ginástica e fez sinal para que eu entrasse em um dos vestiários. Entrei e ela me seguiu, depois abriu a bolsa. Na verdade, havia três testes de gravidez lá dentro. “Minha mãe comprou um monte para mim há um tempo”, disse Isa e estendeu um para mim. “Estou mantendo-os aqui para que papai não os encontre por acidente.”
Eu ri. “Meu pai também não ficaria muito feliz em encontrar um teste de gravidez na minha bolsa.”
Isa procurou meus olhos. “Se você quiser conversar sobre isso, estou aqui, ok? E se você estiver grávida e precisar encontrar uma solução, minha mãe pode te contar tudo.”
Fiz uma pausa, me perguntando o que ela queria dizer com isso, mas o toque de amargura em seu tom me impediu de perguntar. “Obrigado, Isa. Eu realmente gostei disso. Não espero que isso seja positivo, mas... — parei. Foi difícil explicar a situação e as poucas chances de eu estar grávida sem revelar mais sobre a noite embaraçosa que eu queria esquecer.
“É um teste muito sensível, por isso é quase 100% seguro se a sua menstruação estiver prevista.”
Balancei a cabeça novamente e coloquei o teste na minha bolsa. “Vou usá-lo amanhã de manhã.” Seria necessário um controle incomensurável esperar tanto tempo, mas eu queria que esse teste fosse o mais preciso possível.
“Não deixe Luca encontrá-lo”, disse Isa com os olhos arregalados comicamente.

Eu ri. "Eu vou tomar cuidado."
Passamos o dia juntos em uma pista de skate. Isa não era patinadora, mas seu romance atual era sobre uma patinadora viciada em drogas e com todos os tipos de problemas. Ela queria que eu lhe mostrasse alguns truques em detalhes para que ela pudesse entender melhor ao escrever da perspectiva dele. Graças às carrancas embaraçosas que nossos guarda-costas enviaram a todos os outros, tínhamos o half-pipe só para nós.
Foi muito divertido mostrar a Isa o que eu sabia fazer e me deixar esquecer o teste na bolsa até me sentar à mesa de jantar com Luca, Aria e Valerio, e Isa, Matteo e Gianna. Liliana e sua família viriam jantar amanhã, e todos nós partiríamos para os Hamptons em uma semana.
Isa e eu fomos para o meu quarto depois do jantar, seguidas por Valério. Ele, Isa e Flavio eram amigos íntimos, um pouco como o Unholy Trio, mas sem a brutalidade e os ataques noturnos. Gostei do Valério, principalmente do seu tipo de humor, mas preferi conversar a sós com a Isa porque estava pensando seriamente em fazer a prova agora.
Conversamos um pouco sobre nosso dia na pista de skate, mas Isa e eu continuamos trocando olhares e, por fim, Valerio percebeu. Ele se levantou e ergueu os braços em sinal de rendição. “Eu sei quando não sou bem-vindo.”
"Não é sobre você. É o seu cromossomo Y.” Isa sorriu.
“Muitas meninas chorariam muito se eu não tivesse um cromossomo Y.”
“Um presente de Deus para a feminilidade”, disse Isa revirando os olhos.
“É uma pena não apreciarmos o presente porque somos parentes.”
Valerio assentiu sabiamente, mas depois saiu e nos deixou sozinhos.
“Ele é um dos Made Men mais descontraídos que conheço. Não acredito que ele seja parente de Luca.
“Acredite em mim, ele é como o pai quando é importante, mas é bom em esconder isso”, disse Isa. Então ela estreitou os olhos pensativa. “Você quer fazer o teste agora?”
Suspirei. "Sim. Eu provavelmente deveria esperar até de manhã, mas acho que não posso.”
"Apenas faça. Tenho mais testes e mamãe comprará mais se você precisar.”

O tempo avançava a passos de lesma enquanto eu esperava pelo resultado. Quando o teste finalmente parou de piscar, prendi a respiração e soltei-a com força.

Não grávida.

Segurei meu peito e fechei os olhos com força, o alívio me inundando. Agora eu poderia realmente seguir em frente.

Névio

Fechei os dedos em volta do colar de skate no bolso da calça jeans. Aurora pediu a Carlotta que me devolvesse depois que ela partisse para Nova York. Ela também me devolveu seu presente de aniversário fechado, que agora estava esperando na porra da minha gaveta da mesa de cabeceira. Nos últimos anos, Alessio, Massimo, Greta e eu sempre demos a Aurora um presente de aniversário em grupo, mas este ano, depois da merda da festa, eu também comprei brincos de skate para ela combinar com o colar. Segundo as palavras de Carlotta, o perdão de Aurora não poderia ser comprado. Talvez esse fosse o plano. Eu não tinha certeza de por que pensei que comprar joias para ela era uma boa ideia. A única coisa que eu sabia era que Aurora estava confortável na minha cabeça. Foi enlouquecedor.

Ela realmente fugiu de Las Vegas o mais rápido que pôde e deixou o que poderia lembrá-la de mim aqui.

“Você está fora disso desde que Aurora foi embora”, comentou Alessio enquanto estávamos sentados no escuro do antigo estúdio de balé de Greta, depois de uma noite com alguns traficantes de drogas que agiram pelas costas da Camorra.

Eu não disse nada enquanto tirei a mão do bolso sem o colar e virei o braço pensativo. Ainda ocasionalmente parecia um pouco rígido devido à fratura. Na verdade, gostei da dor surda, gostei de como ela me lembrou de Aurora, de sua raiva. Foi lindo ver esse lado dela, e por causa desse pensamento louco pra caralho, eu não deveria estar perto dela. Aurora não era uma pessoa vingativa e raivosa, mas eu a fiz assim.

“É o melhor. A distância permitirá que Aurora tire você da cabeça. Isso reduzirá o risco de drama futuro”, disse Massimo.

A distância talvez permitisse que Aurora me tirasse da cabeça, mas ela era uma batida constante em meu crânio. Eu não conseguia me livrar dela. “Se eu quisesse terapia, iria a um psiquiatra.”
“O psiquiatra que aguenta esse tipo de loucura não existe”, Alessio murmurou, depois soltou uma risada como se tivesse feito a maior piada de todos os tempos.
Massimo me olhou atentamente, embora eu realmente não soubesse como ele conseguia distinguir muita coisa na escuridão do estúdio. “Você está tramando alguma coisa e tenho a sensação de que isso causará mais problemas. Você deveria estar feliz por Aurora ter partido por algumas semanas para que as coisas se acalmem. Você percebe isso, certo?
Percebi que a ausência dela minimizaria o risco de Fabiano descobrir sobre nossa noite juntos. Também percebi que a ausência dela não me agradava. Não gostei que ela estivesse fora do nosso território, o que significava fora do meu alcance e da minha vista.
“Nevio,” Massimo avisou em voz baixa.
Eu levantei minhas palmas. “Estou aqui e me comportando, o que você quer?”
“Para você não seguir seu primeiro impulso pelo menos uma vez.”
***
Me senti nu viajando sem armas, mas como se tratava de um voo fretado padrão e não do nosso jato Camorra, tive que deixar tudo em casa. Eu só teria que comprar algumas coisas quando estivesse em Nova York.
Massimo provavelmente insistiria que seu aviso me despertou como uma criança de dois anos passando pelos terríveis dois anos, mas minha decisão de voar para Nova York para verificar Aurora e deixar claro meu ponto de vista foi tomada praticamente no momento em que ouvi que ela tinha ido embora.
Depois de desembarcar em Nova York, fui a um dos vendedores de armas que encontrei na darknet e comprei o necessário, como duas facas e duas armas. Conhecendo a proteção autoritária de Luca, tive que ficar alerta enquanto caminhava pela vizinhança da casa de Vitiello. Eu ainda não sabia a agenda de Aurora, então isso era um problema. Quando finalmente, depois de muitas horas de espera, avistei o rosto de Aurora dentro de um

carro, ela estava acompanhada por Valério. Era difícil avaliar os homens Vitiello em meu gráfico pessoal de antipatia, mas ele provavelmente estava no topo com Amo apenas por causa de sua personalidade irritantemente alegre, que parecia levar algumas pessoas a acreditarem que ele não era o filho sanguinário de Luca. Aquele cara era um lobo em pele de cordeiro.
Eu reconheci uma bagunça quando vi uma.
Segui o carro num Prius barato que comprei para a ocasião. Os carros alugados sempre atraíram mais atenção. O carro de Valerio desapareceu na garagem subterrânea vigiada do complexo de edifícios que abrigava a academia Famiglia, incluindo o estúdio de ioga de Gianna.
Meu telefone vibrou no meu bolso com mensagens recebidas. Supus que Massimo e Alessio já tivessem notado minha ausência.
Peguei meu telefone enquanto ficava de olho no prédio.
As primeiras mensagens eram mesmo dos rapazes, mas depois houve uma de Greta. Ela me mandava mensagens todos os dias, principalmente coisas mundanas, mas sem ter aberto a mensagem, tive a sensação de que não era simplesmente uma daquelas mensagens de atualização de vida.
Onde você está? Alessio e Massimo estão preocupados.
Claro, aqueles dois tiveram que contar a Greta sobre meu desaparecimento. Eles me conheciam muito bem. Foi por isso que os verdadeiros serial killers nunca tiveram amigos íntimos.
Falei com Aurora.
Isso despertou meu interesse. Disquei o número da minha irmã e ela atendeu após o segundo toque.
"Deveríamos nos conhecer. Não quero discutir isso por telefone."
Greta soltou um pequeno suspiro que me lembrou Nino. Continha uma mensagem calma, mas firme, cheia de desaprovação. "Você está aqui?"
“Onde podemos nos encontrar, sem seu marido? Espero que você não conte nada a ele.
“Estou sozinho em casa agora. Posso ir embora e podemos nos encontrar em um parque ou café.”
"Eu vou te buscar. Não quero você correndo sozinho.
“Estou seguro.”

Era estranho pensar que a segurança dela não deveria mais ser minha preocupação. E agora eu deveria engolir a pílula amarga de Aurora encontrar um novo lar em Nova York também? Foda-se.
Desliguei depois que combinamos um parque perto do apartamento de Greta onde poderíamos nos encontrar. Claro, eu não fui para lá. Em vez disso, dirigi diretamente para o apartamento. Ela saiu do prédio quando eu parei. Seus olhos imediatamente foram para o meu carro. Ela ignorou e caminhou pela calçada, longe das câmeras de vigilância do prédio. O menor obstáculo em sua caminhada devido aos ferimentos que ela sofreu fez com que uma nova raiva fervesse dentro de mim, mas eu não estava aqui para revisitar meus fracassos do passado. Bem, não foi como eu falhei com minha irmã. Eu sorri sarcasticamente. Segui lentamente até que ela finalmente parou e entrou no meu carro. Ela me abraçou com força. "Eu me preocupo com você."
“Não sou eu que sou casado com um louco e estou longe da minha família.”
Greta recuou com a testa franzida. A preocupação em seus olhos escuros não me agradou.
Ela soltou outro suspiro silencioso e depois recostou-se. Liguei o carro para nos levar para mais longe de sua casa e de possíveis olhares indiscretos. Eu poderia imaginar como Amo reagiria se soubesse que eu estava em Nova York.
A viagem até o parque não demorou muito. Enquanto isso, Greta estava quieta, o que não era muito incomum para ela, mas ela estava me observando de uma forma que sugeria que seu silêncio tinha um significado mais profundo.
No momento em que estacionei e me virei para ela, Greta balançou a cabeça. “Eu não acho que você deveria estar aqui.”
“Porque seu marido não confia em mim na cidade dele?” Amo e eu ainda não éramos amigos, certamente não éramos uma família. Tolerávamos um ao outro por causa de Greta, e mesmo isso por pouco. Talvez ele tenha pensado que eu estava aqui para causar estragos na cidade dele. Ou talvez Greta ainda não tivesse contado a ele.
“Amo ainda não sabe disso. Ele está no trabalho."

“Você poderia ter mandado uma mensagem para ele no momento em que descobriu que eu estava na cidade.” Eu não sabia por que ainda achava inteligente testar a lealdade de Greta. Ela havia se casado com Amo e deixado Las Vegas, a resposta era clara.
“Isso não é sobre Amo. É sobre Aurora. Ela não quer ver você. Ela veio para Nova York por causa disso.”
“Quem disse que estou aqui para ver Aurora?”
Greta soltou um pequeno suspiro e enrolou as pernas sob o corpo. “Você a machucou, Nevio. Física e emocionalmente.”
A decepção nos olhos de Greta foi uma facada em meu peito. "O que ela te disse?"
Eu não tinha certeza se queria saber o quanto Greta sabia.
“Nós nos conhecemos na casa de Aria e Luca há alguns dias, e ela me contou algumas coisas, mais do que você, de qualquer maneira. Ainda não é tudo o que acredito, mas o suficiente para me deixar realmente preocupado com você. Como você pôde perder o controle assim?
"Eu sou uma bagunça. Não sei por que você está surpreso”, eu disse com um sorriso torto. Meu sorriso morreu depois de um momento. “O que devo fazer agora?”
"Não sei. Acho que Aurora está com o coração partido e, a menos que você queira ficar com ela, não acho que haja nada que você possa fazer. Nem tenho certeza se isso seria suficiente. Aurora está tentando superar você e acho que pode ser melhor assim.
“Eu nunca a vi assim. Ela é como um de nós, garotos, não alguém com quem eu transaria.” Ela nem era meu tipo. Ela era muito boa, muito gentil, muito tudo que eu não era.
“Mas você fez isso, Nevio, e você a pegou primeiro sem cuidado ou consideração.” Greta abriu a porta, saiu e me deixou sentado no carro. Garotas e seus primeiros, besteira. Eu nem percebi que era Aurora.
Eu saí também e a segui até o parque. Meus olhos examinaram o ambiente em busca de ameaças, mas não detectei nada. Mesmo assim, nunca relaxei totalmente. Estar em um território diferente sempre pareceu errado.
Greta sentou-se num banco e eu sentei-me ao lado dela. “Como você se sente sobre o que aconteceu?”

Sentimentos. Meu assunto favorito. No passado, Greta era tão cautelosa com as emoções quanto eu, mas Amo teve que vir e estragar tudo. Raramente me sentia culpado, a menos que envolvesse Greta ou mamãe, mas agora uma sensação desconfortável enchia meu peito. Eu não queria machucar Aurora, mesmo que gostasse de machucar pessoas. As pessoas certas, não o meu povo. E Aurora era meu povo.
"Você acha que ela está a caminho de me esquecer?" Eu perguntei, refletindo sobre as palavras da minha irmã no carro.
Greta virou a cabeça para mim, seus olhos procurando os meus. "Ainda não, mas em breve."
Baixei os óculos escuros que estavam em sua cabeça e cobri seu olhar penetrante com eles.
Greta não fez comentários, mas seus lábios se apertaram.
Enfiei as mãos nos bolsos e olhei para o horizonte de Nova York. Não gostei da ideia de Aurora me superar. Se isso não me tornasse um idiota depois de tudo o que aconteceu, eu não sabia. “Então o que quer que ela pensasse que sentia por mim não pode ser tão sério.”
"Como você saberia?" Greta perguntou curiosa. "Já alguma vez estiveste apaixonado?"
Fiz uma careta e, no reflexo dos óculos de Greta, meu rosto assumiu uma aparência grotescamente monstruosa, o que achei muito apropriado. Não pensei que Aurora estivesse apaixonada por mim. Ela viu algo em mim e ficou atraída pela projeção. "Você sabe a resposta."
“Eu não pensei que poderia me apaixonar antes de conhecer Amo.”
Eu abafei um comentário sarcástico sobre ele. Cada vez que Greta mencionava seus sentimentos por Amo, seu maldito marido, eu queria esfregar meu corpo com uma escova de aço. “Há uma diferença. Conheço Aurora desde sempre.
“Nem todo amor é amor à primeira vista.”
“Eu não estou apaixonado e não estarei. Não é da minha natureza.”
“Então você deveria permitir que Aurora superasse você. Volte para casa e dê a ela a chance de seguir em frente, de encontrar aquele amor no qual você não acredita .

Olhei para o céu. Se eu inclinasse minha cabeça totalmente para trás, parecia que nenhum arranha-céu nos cercava. "A coisa certa a fazer..."
Era típico de Greta pensar que fazer a coisa certa era algo que fazia parte do meu programa.
Uma pequena parte de mim queria fazer a coisa certa por Aurora, mas a parte muito maior e mais sombria ainda não conseguia abandonar Aurora.
***
Perseguir Aurora era um trabalho de tempo integral e exigia muito mais discrição do que eu esperava, porque Valerio assumiu o trabalho de seu guarda-costas pessoal. Segui o carro deles até uma cafeteria e os observei entrar. Para ter uma visão melhor, saí do carro e me aproximei da loja até avistar Rory atrás do balcão. Seu rosto se iluminou com um sorriso, mas não foi uma piada de Valério que fez seu rosto brilhar como uma decoração de Natal. Que porra é essa?
O cara atrás do balcão sorriu largamente para ela e se inclinou em sua direção como se quisesse pular por cima do balcão para se aproximar ainda mais dela.
Meu peito se contraiu e fechei as mãos em punhos. Eu não tinha certeza por que a visão me deixou tão lívida. Porra, eu nunca senti tanta raiva surgir tão rapidamente, e isso significava muito vindo de *mim*. Eu me senti assassino por vários motivos em minha vida, mas desta vez, um sentimento com o qual eu não estava familiarizado foi o gatilho. Levei vários batimentos cardíacos antes de poder definir a sensação e ainda mais tempo para realmente chegar a um acordo com ela:
Eu estava com ciúmes.

Capítulo Dezesseis
aurora
“Vamos tomar um café primeiro.” Valerio estacionou em frente a uma pequena cafeteria na esquina. “Este é o meu lugar favorito para consumir cafeína em qualquer lugar. Isa também adora escrever aqui.”
“Legal,” eu disse enquanto o seguia para dentro do lugar aconchegante. Vasos de plantas pendiam do teto e almofadas fofas e coloridas estavam nos parapeitos baixos das janelas, que podiam ser usadas para sentar. Os móveis eram do tipo mix-and-match. Emitia uma vibração muito boho/hippie, que definitivamente combinava com Isa, mas não com Valerio. No entanto, supus que ele não se importava tanto com o design.
Valerio acenou com a cabeça para uma linda morena que acenou para ele de seu lugar em uma das mesas altas. “Você pode pedir um Americano para mim?”
“Claro”, eu disse curiosamente, mas Valerio não deu mais detalhes enquanto se dirigia até a garota.
Na verdade, não era da minha conta. Eu nem tinha certeza se Valério estava prometido a alguém. Esperei pacientemente na fila pela minha vez, tentando não prestar atenção em Valério e na menina.
“Quando vi você entrar com Valerio, pensei que vocês dois estavam juntos, mas suponho que estava errado”, disse o barista antes que eu pudesse dizer qualquer coisa.
Eu ri, um pouco assustado. "Ele é meu primo."
“Ahhh”, disse ele, sorrindo. “Eu sou Marcos. Prazer em conhecê-lo, primo de Valério.”
Ele era meio fofo de um jeito normal. Olhos castanhos gentis, cabelos castanhos ondulados, sem cicatrizes ou tatuagens visíveis. “Eu sou Aurora. Estou aqui para visitar a família. Eu sou de Las Vegas.”
Ele fez uma cara chocada. “Você não parece uma garota de Las Vegas.”
Eu levantei minhas sobrancelhas. “Como é uma garota de Las Vegas?”
"Não sei. Eu nunca estive. Mais chamativos e com mais maquiagem e roupas brilhantes?”
Eu bufei. "Isso não é verdade."

Ele parecia um pouco envergonhado. “Eu prefiro sua aparência. Você é muito fofo.
“Ah, obrigado?” Eu nunca tinha recebido um elogio de um cara antes.
Ele riu e esfregou a nuca. “Ok, isso é estranho. Da próxima vez que você vier aqui, serei mais tranquilo, certo?
"Tudo bem?" Eu disse, ainda um pouco sem saber o que fazer com isso.
“Seu primo está nos observando, então provavelmente deveria anotar seu pedido agora.”
Olhei por cima do ombro para Valerio, que de fato havia encerrado a conversa com a garota e nos observava atentamente.
Suspirei. “Um Americano para meu primo e um café com leite gelado para mim.”
“Tem certeza de que não quer algo com espuma por cima?”
“Por que você deseja adicionar uma mensagem?” Eu provoquei.
Ele corou. “Touché. Da próxima vez, serei mais tranquilo, prometo.”
"Você disse isso antes." Eu ri.
Ele se virou e começou a preparar nossos pedidos, e Valério apareceu ao meu lado. "Tudo certo?"
“Claro”, eu disse.
Ele assentiu, mas não saiu novamente. Marcos apenas sorriu ao nos entregar o pedido, provavelmente pela presença de Valério.
Valério e eu saímos juntos.
O flerte estranho de Marcos melhorou consideravelmente meu humor, mesmo que eu não estivesse nem um pouco interessada. Ele não era nem remotamente meu tipo, mesmo que eu não quisesse pensar no porquê disso. Ele provavelmente fugiria gritando se conhecesse minha história familiar. Embora ele deva saber quem era Valério.
“Podemos caminhar até o hospital daqui. Não é longe. Dessa forma, podemos beber nosso café.”
"Ótimo." Com um sorriso, eu realmente me senti melhor do que há muito tempo.
Viramos uma esquina e nosso ambiente se tornou um pouco menos boho e mais... superficial. Os cabelos da minha nuca se arrepiaram. Olhei por cima do ombro, procurando na rua.

Valério seguiu meu exemplo e depois ergueu uma sobrancelha. "Qual é o problema?"
Eu rapidamente olhei de volta para a frente. "Nada. Eu só pensei que havia alguém... — eu parei. Não era uma simples suposição ou paranóia, mesmo que a expressão de Valério sugerisse a última opção. Foi um pressentimento que só tive perto de uma pessoa. Era uma mistura de ansiedade, muito semelhante à sensação de estar muito perto de um predador que poderia te matar com um golpe de sua enorme pata, e excitação.
Apenas uma pessoa fez meu corpo reagir assim. Valerio caminhou completamente à vontade. Lambi meus lábios, sem saber o que fazer agora. Poderia Nevio realmente estar aqui? Ninguém havia mencionado nada para mim. Eu estava em Nova York há cinco dias e, até agora, minha rotina diária era preenchida com encontros com meus primos e tias, compras e simplesmente relaxar. Mas hoje seria meu primeiro dia com a equipe médica da Famiglia.
Olhei por cima do ombro novamente. E por uma fração de segundo, um rosto familiar apareceu atrás de um carro do outro lado da rua. Meu coração parou uma batida. Pisquei e ele desapareceu como se nunca tivesse estado ali. Eu rapidamente olhei para frente antes de tropeçar nos meus próprios pés. Meus instintos estavam certos. Eu queria tanto que não estivessem.
Ou seria meu subconsciente pregando peças em mim?
E mesmo que Nevio estivesse aqui, talvez fosse como parte de um trabalho da Camorra para garantir que eu estivesse seguro. No entanto, eu não poderia imaginar que papai ou Remo tivessem escolhido Nevio para a tarefa, considerando o potencial de destruição. Nada disso fazia sentido.
Valerio entrou em meu caminho e cruzou os braços na frente do peito. "OK. O que está acontecendo?" Seus olhos azuis vasculharam a rua, mas eu duvidava que ele visse Nevio enquanto Nevio não quisesse ser visto. Mesmo assim, eu não queria arriscar nada. Valerio era filho de Made Man e Luca Vitiello. Muitos o subestimaram por causa de sua exibição ensolarada, mas eu não estaria entre eles. Seus olhos vigilantes examinaram meticulosamente os arredores.

Eu agarrei seu braço. "Vamos. Não quero me atrasar no meu primeiro dia. Ouvi dizer que o médico é difícil.
Valerio permitiu que eu o arrastasse. “Ele é um misógino e rabugento. Não importa o que você faça, ele provavelmente encontrará falhas nisso.” Seus olhos ainda se voltaram para onde Nevio estivera. “Você acha que alguém está atrás de você?”
Balancei a cabeça com uma risada que soou um pouco falsa aos meus ouvidos, mas Valério não me conhecia muito bem, então esperei que tivesse passado pelo seu escrutínio.
“Tive um pesadelo ontem à noite com alguém me perseguindo, então estou um pouco nervoso hoje.”
Valério me lançou um olhar penetrante, como se percebesse que eu estava mentindo, mas não insistiu no assunto. Talvez porque chegamos ao armazém onde ficava o hospital Famiglia.
Valério digitou um código num teclado ao lado da porta de aço, que destrancou com um zumbido suave. Ele a abriu e gesticulou para que eu entrasse. Seus olhos examinaram o ambiente mais uma vez antes de me seguir para dentro do prédio.
Valerio estava certo na avaliação do médico da Família. Ele tinha sessenta e poucos anos e seus comentários ao longo do dia deixaram claro que ele considerava as mulheres menos capazes que os homens. Talvez fosse por isso que os outros dois médicos que trabalhavam com ele eram homens. Eu estava acostumada com a natureza dominada pelos homens do mundo da máfia e mantive minha boca fechada quando ele vomitou suas opiniões antiquadas. O dia não foi movimentado, com apenas dois pacientes que sofreram queimaduras de terceiro grau nos braços e no peito em um incêndio recente. Mas as enfermeiras me mostraram o local e me mantiveram ocupada o suficiente para que eu conseguisse esquecer a visão de Nevio esta manhã.
Na hora do almoço, Valério me surpreendeu trazendo Isa e Flávio.
Flávio não era tão extrovertido quanto Valério. Ele era mais atencioso e observador, mas assim como Valério, sempre me fez sentir bem-vindo.
Fomos a um pequeno restaurante italiano na esquina do hospital. Valério e

Flávio saudaram os proprietários e também vários clientes, então presumi que a multidão o frequentava.
Escolhemos uma mesa perto da janela e meus olhos percorreram a calçada em frente ao restaurante para ver uma placa para Nevio. Eu não conseguia imaginá-lo sendo irracional o suficiente para me seguir até um restaurante da máfia.
Isa enfiou o cotovelo na minha lateral, me fazendo pular. "O que está errado?" Ela seguiu meu olhar, e os caras também.
Eu sorri sem jeito. Eles provavelmente pensaram que eu era paranóico.
“Aurora acha que tem um perseguidor”, disse Valerio com um sorriso provocador.
Apertei meus lábios. "Não."
“Você quer que eu ande pela área e dê uma olhada?” Flavio perguntou, já se aproximando da beira do banco.
"Nao e nada. Valerio interpretou mal minhas palavras de propósito.”
Os olhos castanhos de Flavio moviam-se entre Valerio e eu.
“Vamos comer, ok? Há sempre um perigo potencial à espreita na esquina, esperando para matar todos nós, mas estou morrendo de fome e prefiro morrer com o estômago cheio”, murmurou Isa.
Meus olhos se arregalaram e apertei os lábios, dividida entre a vontade de rir e a preocupação por causa das palavras amargas de Isa.
“Falou como um verdadeiro pessimista”, anunciou Valério.
“Não sou pessimista.”
“Flavio e eu estamos por perto para garantir que você possa nos torturar com sua atitude faminta nos próximos anos.”
“Fui bem protegido durante toda a minha vida. Isso não significa que estou seguro, e isso é realismo, não pessimismo.”
Flávio e Valério trocaram um olhar que falava de culpa enterrada. Eu sabia em que incidente todos estavam pensando, por isso era importante que Nevio deixasse Nova York o mais rápido possível.
Uma hora depois, Valerio me levou de volta ao hospital enquanto Flavio levava Isa de volta à academia de Gianna. Mais uma vez, pensei ter visto um breve reflexo do reflexo de Nevio na vitrine de uma loja do outro lado da rua, mas estava começando a duvidar da minha própria percepção.

“Vou buscá-lo em cerca de duas horas, ok? Há três guardas no local, então não se preocupe.”
“Não estou”, insisti, pelo menos não para minha segurança.
Minha sanidade. Paz. Meu coração. Para esses, definitivamente sim.
***
Como esperado, minha paranóia piorou durante a noite, e quando Valerio e eu entramos na cafeteria para tomar nossa dose de cafeína, não conseguia parar de olhar por cima do ombro. Mas não vi ninguém me seguindo até que ele me deixou na clínica, onde avistei Nevio novamente pouco antes de entrar.
Isso tinha que parar. O problema é que eu não sabia como tirá-lo de cima de mim antes que isso terminasse em um grande desastre. Além disso, eu precisava que ele fosse embora para meu próprio bem. Eu queria esquecê-lo, e sua perseguição não estava me dando a chance de fazer isso.
Fiquei nervoso a manhã toda, tentando bolar um plano para enfrentar Nevio, mesmo que fosse a última coisa que eu queria. Infelizmente, o hospital era monitorado de perto por câmeras de segurança, então cada movimento meu era registrado e visto pelos guardas. Eu não poderia sair do lugar sem que alguém percebesse, e então eles me impediriam. Luca definitivamente não ficaria impressionado se eu fugisse de sua proteção.
Eu estava ajudando uma das enfermeiras a trocar os curativos de um dos pacientes quando um alarme estridente encheu o vasto interior do prédio. Fechei meus ouvidos, meus olhos se contorcendo de dor e meu pulso batendo loucamente em minhas veias.
"O que é?" Gritei com a enfermeira.
“Alarme de incêndio”, ela gritou de volta, mas suas palavras foram abafadas pelo barulho insuportável. Finalmente desligou.
“Precisamos sair do prédio”, ela me disse.
Os pacientes, enfermeiras e médicos, bem como os guardas, reuniram-se em frente ao prédio.
“Precisamos encontrar a origem do fogo”, explicou um dos guardas. Um segundo estava ao telefone. Olhei ao redor. Esta foi uma grande coincidência. Um dia depois de começar a estagiar neste local, ocorreu um incêndio.

Na confusão e comoção geral, ninguém prestou atenção em mim. Eu sabia que não faltava muito para que mais guardas chegassem. Saí correndo do beco onde ficava a entrada do hospital. Esta área não era uma área onde eu normalmente gostaria de passar um tempo sozinho. Muitas pessoas de aparência estranha andavam por ali, mas eu tinha certeza de que não estava sozinho enquanto corria pela calçada. Um braço disparou e me agarrou, puxando-me para um beco sem saída.

Meu pulso disparou. Fiquei pressionado contra uma parede áspera e me vi cara a cara com Nevio.

Não fiquei chocado, mas senti descrença e indignação com sua presença. Eu olhei para seu rosto excessivamente satisfeito. Como sempre, ele estava todo vestido de preto – camiseta, jaqueta cargo, calça cargo e botas – mas tinha um boné de beisebol na cabeça, que era novo. Provavelmente para esconder sua identidade.

“Eu não sei o que você pensa que está fazendo,” eu gritei.

Nevio inclinou a cabeça enquanto me olhava da cabeça aos pés, com as mãos casualmente enfiadas nos bolsos. Sua atitude indiferente realmente me irritou. “Estou desapontado por você não estar com roupa de enfermeira.”

Cerrei os punhos, incapaz de acreditar em sua audácia. "Por quê você está aqui? Não quero ver você, falar com você, nem pensar em você.

“Você não pode me ignorar para sempre, Rory.”

Eu olhei. “Não estou ignorando você, ou não estaria aqui conversando com você, que é, caso você não tenha percebido, a última coisa que quero fazer. E se bem me lembro, você conseguiu me ignorar por dezoito anos.”

“Eu nunca ignorei você. E ao fugir para Nova York, você está me ignorando ou tentando. Mas é muito difícil me ignorar.”

Eu zombei. Acenei para seu pulso, que não estava mais enfaixado, embora meu ataque só tivesse acontecido há cerca de três semanas. “Como está seu pulso?” Provavelmente ainda estava macio. Talvez eu pudesse quebrá-lo novamente para retribuir por ele ter aparecido aqui. Eu não gostei das minhas novas tendências violentas e teria ficado realmente preocupado se elas não aparecessem apenas perto de Nevio.

O sorriso de Nevio ficou mais sombrio e ele se aproximou. Com a parede nas minhas costas, não tive como escapar. “Estou acostumado com a dor, Rory. Em qualquer formato e formato. Você não pode me deter com isso.
A maneira como Nevio disse “dor” causou arrepios na minha pele. “Você não deveria estar aqui. Duvido que seu pai saiba disso. Luca teria um ataque. É o território dele e sou apenas um convidado.”
“ *Você* não deveria estar aqui,” Nevio rosnou, pressionando a palma do braço ferido na parede ao lado da minha cabeça. Seu cheiro me envolveu enquanto ele fazia isso, mas minha raiva me impediu de cair em sua armadilha. Ainda assim, os olhos escuros de Nevio quase me fizeram ceder com sua intensidade. Havia algo neles que nunca existira antes em todos esses anos. Como de repente eu me tornei sua presa. “Você pertence a Las Vegas.”
“Talvez eu não saiba mais. Talvez meu futuro esteja aqui. Longe de Las Vegas. Longe de *você* ."
"Não é."
Uma risada indignada explodiu de mim. "Quem disse?"
“Estou dizendo isso e esse é o fim da história.”
“Você não pode me dizer o que fazer. Agora menos do que nunca. Não depois do que aconteceu. Minha voz ainda vacilou quando mencionei aquela noite, e meu coração estava pesado demais nas costelas.
Nevio apoiou o outro braço ao meu lado. Eu caí contra a parede. Eu estava com medo de sua proximidade por causa do que isso ainda fazia ao meu corpo, à minha mente, a cada parte de mim. “Acho que depois do que aconteceu, posso dizer que você pertence a Las Vegas.”
"Por que? Você precisa de outro caso decepcionante de uma noite bêbada? Não estou preparado para o trabalho, caso você esteja se perguntando. Encontre outra pessoa, como você fez no passado.
“Você não é um caso de uma noite,” ele rosnou.
"Eu não sou? Por favor, me esclareça como não sou um caso de uma noite se você me comeu uma vez e depois se livrou de mim como faz com todas as garotas.
"Aurora." A irritação em sua voz arrepiou os pelos do meu antebraço. Seus olhos escuros ardiam de raiva e frustração. “Você não é como todas as

garotas. Se você fosse, eu não piscaria duas vezes para matá-lo, mas posso lhe dizer que você é uma das poucas pessoas na minha lista de 'duvido que consiga matar'."
Isso teria sido uma piada na hora errada para qualquer outra pessoa, mas eu sabia que Nevio não estava brincando. "Isso deveria me dar sentimentos calorosos?"
"Eu não sei o que isso dá a você. É a verdade."
"Vou ficar em Nova York. No momento, nada em Las Vegas está me atraindo."
"Não pense que estar fora do meu território me impedirá de fazer o que for necessário para protegê-lo."
"É território do seu pai, não seu, e estou bem protegido em Nova York."
Nevio sorriu de uma forma que fez um arrepio percorrer minha espinha.
"Luca não vai deixar você matar no território dele", sussurrei. Tinha que passar pela cabeça dura de Nevio. O problema é que Nevio não estava cego para a verdade. Ele simplesmente não se importava com as consequências.
"Então não se meta em problemas que me obriguem a agir, Rory."
"O que isso deveria significar?" Perguntei.
Ele se mexeu, nos aproximando, mas sem me tocar, talvez porque eu fiquei tensa ou porque ele não ansiava por um toque como eu. "Eu não confio em outros caras ao seu redor. Fique longe deles.
Eu pisquei. Antes que eu pudesse dizer alguma coisa, embora não tivesse certeza se isso transmitiria o despeito necessário, Nevio recuou, virou-se e desapareceu nas sombras como se aquele fosse o seu lugar o tempo todo.
Eu não pude acreditar. Ele realmente tinha acabado de me avisar para ficar longe de outros caras? O que foi isso? Algum estranho traço possessivo? Ciúmes? Eu quase ri. Seja o que for, eu não me curvaria diante disso. Nevio não tinha mais poder sobre mim, não mais. Eu não iria deixá-lo estragar esta viagem para mim. Se fosse preciso, ligaria para a mãe dele, e então Remo com certeza mudaria tudo para tirar Nevio de Nova York. Se Nevio decidisse jogar sujo, eu também o faria.
Agarrei a alça da minha bolsa, respirei fundo e saí do beco. Um grupo de busca provavelmente já estava a caminho. Voltei lentamente para o

hospital.
No meio do caminho, Flavio correu em minha direção, parecendo estressado. "Aurora!" ele exclamou. Ele pegou o telefone. “Eu a encontrei. Ela está bem." Ele enfiou o telefone no bolso de trás e agarrou meus ombros. “Por que você fugiu? Algo poderia ter acontecido com você.
Por um segundo, me perguntei se Nevio já considerava Flavio um dos caras com quem eu não deveria estar, mas considerando que ele era meu primo, duvidei. Odiei que o comentário de Nevio tivesse o poder de orientar minhas ações. Ele não tinha absolutamente nenhum direito de me dizer o que fazer.
"Aurora?"
Pisquei e dei um sorriso tranquilizador para Flavio. "Estou bem. Sinto muito por ter fugido, mas o alarme de incêndio e toda a comoção me deixaram ansioso. Isso trouxe lembranças ruins de... você sabe... Permiti que Flavio tirasse suas próprias conclusões.
Ele assentiu severamente. A noite da emboscada provavelmente assombrou algumas pessoas da Famiglia e da Camorra.
“Ainda assim, você não deve arriscar nada. Isso era perigoso. Você precisa ficar com um guarda-costas o tempo todo”, disse ele enquanto me guiava de volta ao hospital. Eu nunca estive em perigo. Desde o momento em que percebi que Nevio estava em Nova York e no meu encalço, eu estava seguro. Ele me protegeria do seu jeito distorcido.

Capítulo Dezessete

aurora

Como todas as manhãs, Valerio me levou para o trabalho. Hoje, meu ânimo estava particularmente elevado, pois não tinha visto Nevio nos últimos dois dias. Talvez ele realmente tivesse ouvido e voltado para Las Vegas. Além disso, meu estágio com o médico da Família foi muito divertido, mesmo que eu não pudesse estar presente em tudo. Não tanto porque eles temiam que eu não conseguisse lidar com isso, mas porque eu ainda sentia cansaço apesar do novo tratado de paz entre a Camorra e a Família.

E como todas as manhãs, paramos na cafeteria preferida de Valerio. Eu gostava de café, mas Valerio era positivamente viciado nele. Eu duvidava que ele precisasse disso para acordar de manhã, porque ele era uma das pessoas matinais mais nauseantemente alegres que já conheci. Suas palavras sobre ficar mal-humorado pela manhã nunca foram verdadeiras. Ou talvez ele estivesse apenas mal-humorado por dentro.

Saímos de seu Porsche 911 vermelho, que ele havia estacionado na calçada, bem em frente à loja. No momento em que entramos na loja percebi que Marcos não estava atrás do balcão. Esta foi a primeira vez que ele não atendeu nossos pedidos. Valério deu as ordens habituais à moça atrás do balcão. Algo em seu rosto me disse que algo estava acontecendo. Sua pele estava manchada e seus olhos lacrimejantes, como se ela tivesse chorado recentemente.

“Onde está Marcos?” Perguntei casualmente, não querendo que Valério tirasse conclusões erradas. Eu não estava interessado no barista. Eu simplesmente gostei do flerte dele porque levantou meu ego.

Valerio lançou um olhar para mim, os olhos azuis estreitados em consideração. Se eu pensava que teria mais liberdade fora de casa, estava completamente enganado. A Famiglia tinha regras rígidas que até o tranquilo Valerio prestava atenção.

A garota empalideceu. Ela se virou para onde seu gerente estava conversando com alguém ao telefone, parecendo chateada. “Ele foi encontrado morto em um beco ontem à noite. Foi por isso que ele não

apareceu para trabalhar esta manhã. A polícia esteve aqui para nos interrogar antes mesmo de abrirmos a loja."
Engoli em seco. Isso foi uma coincidência? E se Nevio ainda estivesse em Nova York? Talvez ele tenha decidido que Marcos olhou para mim do jeito errado e, de repente, ele estava morto.
Eu me sinto doente. Mesmo sem qualquer prova, meus instintos me disseram que Nevio estava envolvido nisso. Por minha causa. Eu não entendi nada disso. O que foi isso para ele? Um jogo doentio?
"Eles sabem o que aconteceu?" Eu perguntei, tentando parecer solidário, mas não tão assustado quanto estava. Considerando a expressão muito atenta de Valerio, provavelmente eu não estava fazendo um bom trabalho.
A garota olhou novamente para o gerente e sussurrou: "A polícia acha que foi um assalto. Ele foi esfaqueado e sua carteira estava no chão ao lado dele."
"Esfaqueado? Só uma vez ou ele teve algum outro ferimento?
Conhecendo a incapacidade de Nevio de se controlar, uma única facada parecia estranha, mas talvez essa fosse sua intenção. Talvez essa morte controlada tenha mostrado que ele realmente não se importava comigo, não estava profundamente envolvido emocionalmente, mas agiu movido por um sentimento doentio de possessividade.
A garota parecia desconfortável. Não era normal fazer esse tipo de pergunta como espectador. Amanhã a polícia provavelmente iria querer me interrogar por causa do meu comportamento suspeito, mas eu precisava descobrir mais.
"Acho que ele foi esfaqueado uma vez, mas não pedi detalhes." A maneira como ela disse isso deixou claro que eu também não deveria ter perguntado.
"Eu provavelmente deveria... uhhh... receber seu pedido antes que meu gerente perceba a longa fila", ela disse rapidamente, então virou-se e começou a trabalhar em nossas bebidas.
Valerio ergueu uma sobrancelha loira. "O que foi isso?"
Eu dei de ombros. "Só curioso. Ele parecia um cara tão legal. É horrível que ele tenha sido morto."

“Horrível”, repetiu Valerio como se não se importasse, o que provavelmente era verdade, considerando que ele era filho de Luca Vitiello e já havia matado muitas pessoas em sua vida.
O barista voltou com nossos pedidos e saímos. Quando entramos no Porsche, Valério não ligou o motor.
Fingi estar ocupado com meu Americano. Desde que Valério me apresentou a ela, desenvolvi meu próprio vício pela mistura.
“Vou perguntar de novo. Sobre o que foi esse interrogatório? Sua voz carecia da alegria e leveza habituais e me deu um vislumbre de outro lado mais sério e perigoso dele.
Eu fiz uma careta. “Eu estava apenas sendo compassivo. A garota deve se sentir mal depois de uma notícia tão horrível.”
“Horrível”, repetiu Valerio com uma pitada de sarcasmo. “Até eu percebi que a garota ficou assustada com suas perguntas. Ela certamente não recebeu vibrações de compaixão de você.”
“Talvez eu tivesse uma queda por ele”, murmurei, me sentindo na defensiva. Meus pensamentos estavam uma bagunça e era apenas uma questão de tempo até que eu deixasse alguma coisa escapar.
“Eu não entendi que você tinha uma queda por ele. Ele tinha tesão por você, sem dúvida, mas você não gostava dele. Tenho a sensação de que não se trata apenas de você ser atencioso.
Bebi meu café, esperando que Valério parasse de insistir. Por outro lado, talvez envolvê-lo e, consequentemente, Luca, faria Nevio recuar.
No entanto, a paz ainda era uma construção frágil. E se as ações de Nevio causassem uma nova cisão que levasse à guerra? Com Greta em Nova York, as coisas ficariam ainda mais complicadas. Eu poderia realmente arriscar isso por causa de uma suspeita infundada?
Valerio inclinou o corpo na minha direção, com as costas apoiadas na porta e um cotovelo apoiado no volante. "É estranho. Você se perde quando ocorre um incêndio no hospital e Flávio o encontra completamente perturbado. Você fica verificando os arredores como se soubesse que alguém está atrás de você. Meus instintos me dizem que alguém está nos observando. Alguém que é muito bom em ficar nas sombras, alguém que

está acostumado a se aproximar dos outros, a caçá-los. E agora um cara que estava a fim de você está morto.
“Pessoas são assaltadas e mortas o tempo todo.”
“Claro que sim”, disse ele. “Mesmo assim, acho estranha a sequência de eventos. Você está prometido a alguém em Las Vegas?
“Você sabe que não estou.”
“Alguém pensa que você pertence a ele?”
“Eu não sou um animal de estimação. Eu não pertenço a ninguém.”
Valerio apenas sorriu como se eu tivesse dito algo engraçado. Eu o subestimei. Sua natureza engraçada fazia você esquecer o que ele era no âmago de seu ser. Filho de Made Man e Luca Vitiello. "Claro. Se a mentira faz você se sentir melhor.
Ele finalmente ligou o carro e se afastou do meio-fio. Eu realmente esperava que ele deixasse o assunto de lado. Eu não consegui. Eu precisava saber mais sobre a morte do Marcos. O problema era como fazer isso sem despertar suspeitas na polícia ou nos Vitiello.
***
Felizmente, Greta e Amo foram convidados novamente esta noite, e aproveitei a oportunidade para ter uma conversa privada com Greta logo após o jantar.
Nós nos instalamos no balanço de Hollywood no quintal, longe de olhos e ouvidos curiosos.
“Nevio ainda está em Nova York?” Eu perguntei em um sussurro.
“Ele não entra em contato comigo há mais de vinte e quatro horas, então presumo que ele tenha retornado para Las Vegas.”
“Ou ele está se escondendo à sua maneira”, murmurei, depois contei a Greta o que descobri hoje. Minha pulsação acelerou só de falar sobre isso, e meus olhos arderam como acontecia toda vez que eu considerava meu papel na morte brutal de um inocente.
Ela não disse nada, apenas pareceu pensativa. Ninguém conhecia Nevio melhor do que Greta, mesmo que muitas vezes eu desejasse que fosse eu. Agora eu não tinha mais tanta certeza. “Greta?”
Ela passou os dedos elegantes pela saia, as sobrancelhas escuras curvando-se em profunda contemplação. "Eu disse que ele se preocupa com você."

“E essa é a maneira dele de mostrar isso? Ele matou um homem inocente porque não gostava que eu falasse com ele.”
Eu ainda não queria acreditar. Eu não tinha certeza se minha consciência aguentaria. Como eu poderia arriscar falar com um homem novamente se isso significasse arriscar a vida dele? Não era esse medo exatamente o que Nevio queria evocar em mim para poder me controlar? Mas revoltar-me não representava um risco à minha segurança. Eu estava brincando com a vida de outras pessoas e não conseguia fazer isso.
“Você pode, por favor, falar com ele? Ele precisa parar com isso. Não somos um item. Ele nunca me deu qualquer indicação de que queria ter um relacionamento comigo. Ele não decide com quem eu saio. Quero que ele volte para Las Vegas e fique fora da minha vida. Não estamos namorando. Não somos nada, nem mesmo amigos depois de tudo o que ele fez. Não quero mais nada com ele.”
Greta suspirou. "Aurora-"
“Não tente me fazer entendê-lo ou mesmo sentir simpatia por ele. Ele está fora de linha. Eu terminei com ele.
Greta mordeu o lábio. “Vou ver se consigo contatá-lo e depois avisarei. Mas não posso prometer que ele vai ouvir. Nevio é imprevisível.”
As portas de correr nos fizeram ficar em silêncio. Luca estava na porta e meu estômago apertou. Algo em seu rosto me disse que eu estava com problemas.
“Preciso falar com você, Aurora.”
Levantei-me do balanço de Hollywood. Greta me lançou um olhar preocupado. Ela se preocupava que eu exporia Nevio?
Se a guerra não estivesse no horizonte, eu poderia ter feito isso. Ele merecia punição. Durante toda a sua vida, suas ações nunca foram seguidas de consequências, e agora um inocente tinha que pagar o preço.
Segui Luca até seu escritório, onde Matteo, que também esteve no jantar com Gianna e Isabella, e Valerio estavam esperando. Presumi que Amo tentaria arrancar informações de Greta nesse meio tempo.
Eu dei a eles um sorriso hesitante. "Eu fiz alguma coisa?"
“Sente-se”, disse Luca, apontando para a poltrona à esquerda em frente a eles, como se eu estivesse enfrentando uma inquisição.

Os nervos reviraram minha barriga quando eu afundei. Eu não estava preocupado comigo mesmo. O pior que poderia acontecer comigo era Luca me mandar de volta para Las Vegas e, embora eu ainda não estivesse pronta para isso, não seria horrível.
“Valério nos contou sobre o assassinato de um homem com quem você mantinha contato.”
Eu corei. “Comprei meu café na cafeteria onde ele trabalhava e o Valério ou o Flávio sempre estavam lá também.”
“Eu não sugeri que você estivesse envolvida com este homem, mas ele parecia interessado em você. Flavio e Valerio são bons em esconder sua natureza, então não é surpresa que ele não tenha entendido a mensagem de que você estava fora dos limites. Parece que outra pessoa transmitiu a mensagem a ele de uma forma muito óbvia.”
“A polícia acha que foi um assalto que deu errado.”
“Claro que sim”, disse Matteo com uma bufada.
"O que você acha que aconteceu?" Olhei Luca nos olhos, mas rapidamente baixei o olhar, incapaz de suportar o dele.
“Ele foi morto com uma faca de dente de serra.”
Matteo levantou uma sobrancelha para mim. “Quem você conhece que tem uma faca de dente de serra para animais de estimação?”
Era a faca favorita de Nevio. Todo mundo sabia disso. “Muitas pessoas usam facas dente de serra, certo?” Tentei parecer o mais inocente possível.
"Besteira. Nosso assassino psicótico favorito tem aquela faca. Porra, ele provavelmente até dorme na cama com isso e usa isso para foder o seu...
“Matteo...” A voz de Luca chicoteou pela sala, me fazendo estremecer.
Matteo acenou para ele. “Morando sob o mesmo teto com os Falcones, ela provavelmente já viu e ouviu coisas piores.”
“Ela não vai ficar sob meu teto, no entanto. Ela mal atingiu a maioridade e é inocente. Quero que você se lembre disso.
“Olhos loiros e azuis sempre fazem você acreditar na inocência de alguém, Luca.”
“Sou o epítome da inocência”, disse Valerio com uma risada.
“Meu ponto”, disse Matteo.

Pressionei meus lábios, sem saber o que dizer ou fazer. Se Nevio realmente quisesse encobrir seus rastros, teria feito um trabalho melhor. Essa morte provavelmente serviu a dois propósitos: me controlar e provocar a Famiglia.
Eu temia que ele conseguisse fazer as duas coisas.
“Aceitei que ele veio a Nova York para massacrar os responsáveis pelo ataque de Greta, até aceitei que ele estivesse aqui para o casamento, mas não quero o filho da puta em nossa cidade quando ele quiser. Eu ainda adoraria cortar a garganta dele pelo que ele fez com Isa e Gianna, e se ele cruzar meu caminho nos próximos dias, eu com certeza vou mostrar a ele minha faca favorita”, disse Matteo.
Aria pigarreou e todos nos viramos em direção à porta aberta. Ela parecia furiosa. Ela era uma das poucas pessoas que eu conhecia que ainda conseguia ficar linda como ela. Seus punhos estavam apoiados nos quadris.
“Prometemos ao Fabiano manter Aurora segura, mas agora você está questionando ela e dizendo todas essas coisas inapropriadas para ela. Isso é inaceitável."
Lucas suspirou. “Também é inaceitável que o Nevio esteja solto na minha cidade.”
“Nós sabemos que é ele?” ela perguntou.
“Nós suspeitamos disso.”
"Por que ele estaria aqui?"
Todos os olhos se voltaram para mim mais uma vez.
“Por que você quis sair de Las Vegas?” Luca perguntou.
“Talvez houvesse alguém lá que a deixasse desconfortável. Não quero ser a pobre mulher que Nevio está de olho”, disse Matteo.
“Nevio não está de olho em mim. Nevio só se preocupa com a Camorra e a violência.”
Matteo me deu um sorriso de tubarão. “Isso é o que todo mundo disse sobre seu velho também, e então ele sequestrou uma pobre mulher, e agora eles vivem felizes para sempre.”
A história de como Serafina e Remo se tornaram um casal ainda me chocava, embora eu já soubesse disso há algum tempo. Como você pôde se apaixonar por alguém que o sequestrou para destruir sua família?

"Tal pai tal filho. Ambos gostam de loiras", disse Matteo.
Eu Corei. "Não estivessem-"
"Ele fez alguma coisa? Ele está ameaçando você? Aria perguntou em tom maternal enquanto atravessava a sala e tocava gentilmente meu ombro. Apreciei o apoio dela, mas, ao mesmo tempo, senti-me ainda mais culpado por ter trazido problemas à sua porta. "Podemos proteger você de tudo, e Fabiano não iria parar por nada para proteger você também. Ele estava disposto a romper com a Camorra por causa de sua mãe."
Era exatamente isso que eu temia. Se papai descobrisse, seu vínculo com os Falcones seria prejudicado ou até rompido.
Nevio me machucou. Eu nem estava tão preocupada com o aspecto físico, mesmo que odiasse como tinha perdido minha virgindade com ele, como ele nem se lembrava. Mas Nevio não pretendia me machucar, pelo menos fisicamente, porque não percebeu que era eu.
Eu ainda o odiava por aquela noite e por tudo que veio depois. Mas eu não tentaria me vingar dele através do meu pai ou de Luca. Eu não arriscaria a segurança de todos porque fui estúpido o suficiente para me apaixonar por alguém como Nevio.
Eu sabia que tipo de pessoa ele era.
"Eu não preciso de proteção", eu disse com firmeza, e nem era mentira. Nevio não queria me machucar, apenas a todos os outros.
***
Valério ou Flávio e, em algumas ocasiões, até Luca faziam de meu guarda-costas, já que a presença deste último era um pouco desconcertante. Não que eu não estivesse acostumado com a intensidade de um Capo — afinal, cresci perto de Remo —, mas nunca estive sozinha com ele. Foi estranho e também estressante porque eu sabia por que o próprio Capo havia decidido me manter seguro. Embora eu nem tivesse certeza se isso era sobre minha segurança. Nenhum deles conseguia acreditar que Nevio fosse um perigo para mim. Eles queriam capturá-lo em seu território e eu era a isca.
Eu realmente esperava que Nevio não fosse arrogante o suficiente para arriscar entrar em contato comigo novamente enquanto eu estava sob vigilância. Talvez eu estivesse me preocupando à toa e ele realmente

tivesse voltado para Las Vegas. Greta me garantiu que havia enviado uma mensagem para ele, mas não tinha certeza se ele havia seguido seu conselho. Ela também mencionou que seu pai, Remo, estava furioso desde que Luca lhe contou sobre os estranhos acontecimentos em Nova York. Talvez ele encontrasse uma maneira de impedir seu filho.

Névio

“Escute, Nevio, não tenho ideia do que se passa na sua cabeça, mas seu pai está prestes a explodir. Luca ligou para perguntar sobre você e seu pai mentiu dizendo que você estava aqui. Você precisa voltar”, murmurou Alessio.

“Volto amanhã”, eu disse, depois desliguei. Depois de uma semana em Nova York, meu trabalho aqui estava concluído. Aurora entendeu que eu estava falando sério. Eu não deixaria algum idiota aleatório flertar com ela sem consequências.

Sem mencionar que Luca aumentou sua proteção para Aurora. Amanhã todo o clã Vitiello iria passar algumas semanas nos Hamptons.

Voltar para casa definitivamente levaria a um grande conflito com papai. Eu ignorei todas as suas mensagens, e o mesmo aconteceu com as mensagens de praticamente todo mundo.

Quando saí do aeroporto no dia seguinte, papai já estava me esperando. Sua expressão deixou claro que ele estava pronto para me matar. Não foi a primeira vez, mas tive a sensação de que ele estava mais perto do fim da paciência do que nunca.

Entrei no carro dele sem dizer uma palavra. Evitar a explosão só iria piorar as coisas, embora eu tivesse a sensação de que isso seria muito ruim. Eu me importei? Na verdade.

"O que diabos há de errado com você?" Papai rosnou no segundo em que minha porta foi fechada.

“Nós dois sabemos que a lista é longa.”

Papai agarrou o volante com força, os nós dos dedos ficando mais brancos que a cocaína que os viciados arrancavam de nossas mãos. “Você estava em Nova York?”

Balancei a cabeça porque papai sabia e só queria me testar ainda mais.

“Eu menti para Luca e disse a ele que você estava aqui. Porra, no segundo em que você desapareceu, imediatamente tive a sensação de que era por causa dessa bobagem. O que diabos há de errado com você?
A resposta ainda era a mesma, mas não me preocupei em apontar isso. Também não mencionei que ele era famoso por seus movimentos malucos quando era mais jovem, sequestrando uma noiva, por exemplo, e só se acalmou um pouco já que tinha família.
“Você matou aquele estranho? Porque Luca pensa que foi você, e tenho que concordar com o instinto dele.
“Ele escolheu a garota errada.”
“Aurora deixou Las Vegas porque queria ficar longe de você. E essa mensagem você não recebeu?
“Você sequestrou mamãe. Não é como se você fosse um exemplo brilhante de como tratar uma mulher.”
Papai agarrou minha garganta. Fiquei surpreso por ter demorado tanto para ele ficar violento, porque sua raiva deve ter se acumulado nos últimos dias. Inferno, nas últimas semanas. “Isso não é sobre sua mãe e eu. A propósito, ela não sabe da sua bagunça. Eu menti para ela, disse que mandei você embora em uma missão especial, então ela não se preocupa. Porra, e eu tive que mentir para o Fabiano também. Estou acumulando muitas mentiras por causa das suas besteiras.”
“Eu irritei Luca. Não é uma missão que você pode apoiar?” Eu perguntei, sorrindo apesar da minha falta de oxigênio. Os dedos do meu pai flexionaram, mas ele me soltou, virou-se e ligou o carro como se precisasse se ocupar com o trânsito para ter certeza de não me sufocar até a morte.
“Precisamos de paz pelo bem de Greta, Nevio. Isso não é algo que até o seu cérebro deveria ser capaz de entender?” ele gritou, cada palavra trêmula de raiva.
Eu me recostei. Esse era um assunto que eu não tinha interesse em discutir. Se eu estivesse interessado em guerra com a Famiglia, minha semana lá teria sido diferente. Luca não dava a mínima para aquele Forasteiro morto, e ele definitivamente não iria começar uma guerra por causa dele.

“Apenas me dê um motivo para essa grande merda. Uma razão sensata que talvez me faça querer mandar você embora um pouco menos.
“Eu queria mostrar a Aurora que não desistiria dela só porque ela fugiu.”
Papai olhou para mim, sua falta de compreensão tão clara como o dia em seu rosto. “O que você quer dela? E se sua resposta for menos do que casar com ela, então não diga nada, e pelo amor de Deus, deixe essa garota em paz. Ela é filha do Fabiano. Se você quer bagunçar a vida de uma garota, escolha outra. Este é meu último aviso, Nevio. Não vou arriscar perder Fabiano porque você colocou na cabeça que iria persegui-la só porque ela começou a correr.
Fiquei de boca fechada porque, porra, se eu soubesse o que queria com Aurora. Eu não poderia deixá-la ir. Eu sabia disso e quais as consequências? Porra, eles esperançosamente valeriam a pena.

Capítulo Dezoito

aurora

Depois de seis semanas em Nova York, voltei ao território da Camorra com apreensão. Meu breve encontro com Nevio em Nova York não contribuiu para esquecê-lo e o que havia acontecido entre nós.

Se a intenção de Nevio era me perturbar, ele conseguiu. Talvez isso tenha se tornado um jogo doentio para ele. Eu não seria enganado. Mesmo assim, a morte do Marcos pesou muito na minha consciência. Claro, eu não tinha certeza se era Nevio. Nada apontava para ele. Eu não estava familiarizado com seu estilo de matar. Durante toda a minha vida, fiz o possível para não pensar no que ele fazia não apenas pela Camorra, mas também para se divertir à noite. Marcos não foi torturado. A polícia ainda achava que se tratava de um assalto que deu errado. Mas a suspeita de Luca confirmou a minha.

Mamãe, papai e Davide me buscaram em Nova York e passamos dois dias na cidade como uma família porque eu não voltaria para Las Vegas imediatamente. Eu passaria mais algumas semanas no circo de corridas. Fiquei animado com a chance de ver Roman, Adamo e Dinara novamente e realmente passar um tempo com eles, já que suas visitas a Las Vegas geralmente eram curtas.

Dinara me abraçou quando saí do carro de Adamo. Roman se jogou em meus braços e eu o levantei bufando. “Você ficou pesado!”

Parecia que ele tinha crescido vários centímetros desde a última vez que o vi.

“Estamos muito felizes por você se juntar a nós por um tempo”, disse Dinara com um sorriso.

“Você está feliz por me ter como babá”, brinquei.

Dinara jogou o cabelo ruivo para trás, parecendo indignada. “Você sabe que adoramos ter você. Mas Roman sentiu sua falta, então ele definitivamente vai querer passar um tempo com você.” Ela sorriu e eu ri.

“Eu também senti falta dele.” Eu o abracei ainda mais forte até que ele começou a se contorcer e tive que colocá-lo no chão.

“Desta vez, temos seu próprio trailer, então você tem privacidade.” Adamo disse que me levou em direção a um trailer que ficava bem ao lado de sua

casa móvel, que era enorme em comparação com a maioria dos trailers, trailers e ônibus VW que muitos dos motoristas usavam como casa durante as corridas. Claro, a maioria deles não viajou com a família.
“E você realmente quer ajudar nosso médico e não participar das corridas?” Dinara perguntou quando nos sentamos na frente do motorhome um pouco mais tarde para um jantar de bife grelhado e uma deliciosa salada de batata russa.
Eu balancei minha cabeça. “Não acho que as corridas estejam realmente no meu sangue. Adoro o vento no meu cabelo quando me jogo no half-pipe, mas correr pelo deserto a 240 quilômetros por hora não me parece muito atraente.”
“Se você mudar de ideia, vou lhe dar um curso intensivo e tenho certeza de que poderemos encontrar um carro para você muito rapidamente”, disse ela.
“Dinara vem tentando recrutar garotas para as corridas há muito tempo, e você é uma de suas principais escolhas. Ela adoraria ter você por perto com mais frequência.”
Eu sorri. Eu realmente gostei da liberdade que viver com Adamo e Dinara me deu, mas sentiria falta da minha família e do louco clã Falcone no longo prazo.
Já passava da meia-noite quando Dinara olhou para o relógio com um suspiro profundo. “Amanhã é uma corrida de qualificação. Provavelmente deveríamos ir para a cama.
Eu estava ridiculamente cansado de qualquer maneira. No momento em que minha cabeça bateu no travesseiro, eu estava dormindo.
***
O ar estava repleto de energia nervosa quando saí do meu trailer na manhã seguinte. As pessoas circulavam, fazendo reparos de última hora em seus carros. Adamo e Dinara estavam prontos para a corrida de amanhã, por isso não precisaram participar da corrida de qualificação. Como organizadores, a carga de trabalho deles ainda era enorme, então eu passava o dia com Roman até o início da qualificação propriamente dita.
"Olhar!" Roman gritou com entusiasmo, apontando para um carro que parou na fila de carros participantes. Era um Ford Mustang preto com

faróis vermelhos. Mesmo antes de olhar para dentro, eu sabia quem estaria vendo.
Meus lábios ainda estavam abertos quando o vi atrás do volante, um braço casualmente apoiado na janela abaixada: Nevio.
Roman soltou um grito e acenou para o primo. Minha barriga, no entanto, estava tão apertada que tive medo de vomitar meu café da manhã. Desta vez, Nevio não estava sozinho. Alessio e Massimo estavam no carro com ele. Eu sabia que aqueles dois dificilmente impediriam Nevio de qualquer loucura que ele havia planejado agora.
"Pai!" Roman gritou com Adamo, que estava a poucos passos de distância e discutia algo com um dos pilotos. Ele olhou para cima e seguiu o dedo apontado por Roman. Suas sobrancelhas escuras se curvaram em confusão. Fui até ele enquanto Roman corria em direção ao Mustang.
“Ele já participou de uma corrida antes?” Perguntei a Adamo quando cheguei ao seu lado, fazendo o meu melhor para parecer levemente interessado e não mostrar o quão ansiosa a aparência de Nevio realmente me deixou.
Adamo balançou a cabeça. “Achei que motocross fosse a praia dele. Talvez ele precise de um novo hobby para mantê-lo longe de problemas. Mas Massimo, Alessio e ele já visitaram as corridas antes para sair comigo.”
Tive a sensação de que Nevio não estava aqui para ficar longe de problemas. Ele estava aqui para causar isso. Para mim. Quando nossos olhos se encontraram e ele me deu um sorriso malicioso, eu sabia que estava certo.
Ele se juntou à corrida de qualificação naquele dia. Como filho do Capo, não teve dificuldade em conseguir uma vaga, claro, e conhecendo Nevio provavelmente teria se livrado de qualquer um que estivesse em seu caminho.
Roman e eu acompanhamos a corrida em um dos carros com câmera. Eu conhecia o piloto da minha última vez nas corridas. Gigimo me deu um largo sorriso quando entrei no banco de trás com meu priminho. “Alguma aposta sobre quem vai ganhar a qualificação?” ele perguntou.
Dei de ombros. Nevio provavelmente jogaria sujo, então suas chances não eram tão ruins, embora eu duvidasse seriamente que seu incentivo para vir

aqui fosse para vencer alguma corrida.
Tentei aproveitar a atmosfera e a emoção da corrida, mas cada vez que dava uma olhada no Mustang preto com os misteriosos faróis vermelhos, meu estômago despencava novamente. Uma pequena parte de mim, uma parte realmente insana que tentei ignorar, ficou emocionada com o súbito interesse de Nevio por mim. Embora interesse parecesse uma palavra estranha para sua obsessão mortal.
“Ele parece ansioso para chamar sua atenção”, disse Gigimo no meio da corrida. Corremos ao lado do grupo de carros da frente, mas continuamos a perdê-los à medida que suas manobras se tornavam mais arriscadas.
Segui seu olhar para fora. O Mustang preto passou perto de nós. Nevio estava com a janela aberta, o braço apoiado na porta e dirigia o carro com uma mão, apesar da velocidade alucinante. Enviei-lhe uma carranca que ele não poderia interpretar mal. O canto de sua boca se ergueu em um meio sorriso, então ele desviou os olhos de mim para avaliar brevemente Gigimo de uma forma que me preocupou antes de se concentrar na pista e em seus oponentes.
Nevio ficou em terceiro lugar, o que foi surpreendentemente bom, considerando que ele nunca tinha participado de uma corrida antes e esteve ocupado me irritando durante toda a corrida.
No momento em que Gigimo estacionou o carro-câmera no acampamento, abri a porta e saí. Eu queria colocar distância entre ele e eu antes que Nevio julgasse mal alguma coisa. Claro que Roman tinha outros planos e conversou com Gigimo sobre cada detalhe da corrida de hoje.
Esperei do lado de fora, mas logo quando Nevio entrou no acampamento, Gigimo se juntou a mim com um sorriso amigável.
“Você gostou da corrida de hoje?” ele perguntou enquanto apoiava um braço casualmente contra o carro, nos aproximando.
"Isso foi legal."
Eu sabia que era rude, mas peguei a mão de Roman e, com um breve tchau, fui embora. Gigimo era um cara legal. Quando o conheci nas corridas, ele era um motorista que se escondia da polícia por roubar um posto de gasolina. A maioria das pessoas que faziam parte do circo racial

faziam parte da máfia ou tinham antecedentes criminais por outros motivos.
Eu me escondi na casa móvel de Adamo e Dinara, apesar dos protestos de Roman e do meu aborrecimento. Eu não queria ter que me esconder. Eu estava animado para passar um tempo nas corridas. Adorei a atmosfera, as pessoas malucas e a sensação de liberdade. Eu não queria que Nevio tirasse isso de mim. Eventualmente, a mendicância de Roman e meu próprio aborrecimento venceram.
Quando muitos dos pilotos se reuniram em volta da fogueira, que era a tradição depois de cada corrida, eu finalmente emergi também. Sentei-me ao lado de Dinara em um tronco. Adamo compartilhou outro tronco com a Trindade Profana, e Roman correu para lá também.
Meus olhos encontraram brevemente os de Alessio. Ele parecia quase simpático, mas havia uma sugestão de *eu te avisei* em sua expressão também. E ele me avisou sobre Nevio. Eu gostaria de pensar que teria me afastado muito antes se soubesse aonde minha paixão levaria, mas, para ser honesto, não tinha certeza.
Dinara me deu um sorriso estranho, seus olhos penetrantes. "Tudo certo? Você tem agido de forma estranha desde que os três apareceram."
Dei um pequeno encolher de ombros. Eu não queria mentir, mas também não podia dizer a verdade. Eu tinha que ligar para Carlotta novamente amanhã, mesmo sabendo o que ela diria, a mesma coisa que ela disse quando contei como Nevio me perseguiu em Nova York, sem a parte do assassinato, porque eu estava preocupado que o FBI ou alguém estava escutando. Ela queria que eu denunciasse ele, falasse com Remo e, se tudo mais falhasse, até com meu pai. Mas eu simplesmente não consegui.
"Tive uma discussão com eles, então prefiro não vê-los."
Pude perceber pela expressão de Dinara que ela não acreditou em mim. "Hum."
"Ei, posso me juntar a você?" Gigimo perguntou e sentou-se de pernas cruzadas no chão sujo à nossa frente antes que pudéssemos dizer qualquer coisa.
Dinara se inclinou para mim. "Você quer ficar sozinho com ele?"
"Não," eu pressionei rapidamente. Eu nem queria ele perto.

Gigimo sabia quem eu era e quem era meu pai, mas ele não fazia parte da máfia, então talvez não entendesse o que isso significava. Além disso, ele não sabia nada sobre meu perseguidor maluco.
Olhei para o tronco com a trindade e, claro, os olhos de Nevio estavam em nós.
Eu não tinha certeza do que fazer. Eu estava cansado dele me dizendo o que fazer. Se eu quisesse conversar com alguém do outro sexo, isso era problema meu, não dele. Ele provavelmente ainda transava com todas as garotas que queria.
“Você e ele são um casal?” Gigimo perguntou baixinho, aproximando-se para que eu pudesse ouvi-lo acima da música country estridente e do crepitar do fogo. Seu braço bateu na minha canela.
“Não”, eu disse, chocada por ele pensar isso.
Dinara esvaziou a cerveja com uma risada. Aparentemente, ela achou a situação divertida. Eu não poderia culpá-la. Eu provavelmente parecia um cervo sob os faróis.
Assim como o animal, eu simplesmente queria fugir, mas não consegui.
“Acho que vou para a cama”, eu disse eventualmente e me levantei.
“Você quer que eu acompanhe você até seu trailer?” Gigimo perguntou e fez um movimento como se fosse se levantar do chão. Essa era a última coisa que eu precisava.
Dinara levantou-se. “Eu vou levá-la. De qualquer maneira, temos coisas de garotas para discutir.
Dei a ela um sorriso agradecido quando estávamos fora do alcance da voz e da vista de Gigimo. Dinara não era uma mulher que fazia palestras sobre garotas, mas ela me salvou de uma situação embaraçosa. “Você pode conversar comigo sobre tudo, você sabe disso, certo? Não sou obrigado a compartilhar nenhuma informação com a Camorra.”
Eu balancei a cabeça. Muitas vezes esquecia-me de que Dinara se sentava entre as cadeiras porque o seu pai tinha sido o Pakhan da máfia russa na área de Chicago antes dos seus meios-irmãos assumirem o poder.
Chegamos ao meu trailer e o sensor de movimento lançou seu brilho fraco sobre nós. “Se você não se sentir seguro por algum motivo, vou ajudá-lo a descobrir algo, certo?”

“Ninguém está mais seguro que Rory.” A voz baixa de Nevio veio da escuridão, quase me causando um ataque cardíaco.
Dinara e eu nos viramos e encontramos Nevio alguns passos atrás de nós. Seus talentos de perseguição eram perturbadores, embora não surpreendentemente, notáveis.
“Pelo amor de Deus, Nevio, você quase me fez fazer xixi nas calças!” Dinara sibilou.
Nevio se aproximou de nós na luz, com as mãos casualmente enfiadas nos bolsos. “Eu preciso falar com Aurora.”
Dinara franziu a testa para ele e depois olhou em minha direção. Concordei com a cabeça porque eventualmente teria que falar com ele. Ele estava aqui por minha causa e não iria embora.
“Estarei perto da fogueira se você mudar de ideia sobre ir para a cama.” Dinara lançou a Nevio um olhar severo, que ele ignorou antes que ela se afastasse e desaparecesse atrás de outro trailer. Agora Nevio e eu estávamos sozinhos e fora da vista de olhares indiscretos, o que fez minha pulsação disparar. Eu não tinha medo de Nevio, não da mesma forma que muitas pessoas tinham medo dele. Talvez esse tenha sido o meu principal problema.
Nevio estendeu a mão para pegar a lâmpada e virou-a na outra direção para que não estivéssemos mais na direção direta, então ele se encostou no meu trailer. “Gigimo parecia bastante confortável perto de você.”
“Ele me conhece dos últimos dois verões, quando assisti Roman.” Eu estava orgulhoso de quão controlada e fria minha voz soava, apesar da loucura que agitava meu interior.
"Então ele acha que vocês dois têm história?"
Olhei nos olhos escuros de Nevio, me perguntando o que diabos acontecia por trás deles. “Se você contar isso como história, tenho história com pelo menos metade do circuito de corrida, ok?”
Ele sorriu estranhamente e, com as sombras brincando em seu rosto, parecia ameaçador. “Você está tentando protegê-lo.”
"Você é ciumento?" Eu perguntei sarcasticamente.
O sorriso de Nevio causou um arrepio nas minhas costas. “Eu não fico com ciúmes, Rory. Eu fico assassino.

“Você não pode matar todo mundo que fala comigo.”
“Quem vai me impedir?”
“Seu pai eventualmente terá o suficiente. As pessoas farão perguntas e até um Capo terá que responder aos seus soldados em algum momento.”
“Oh, ele vai ficar bravo comigo. Ele vai querer chutar minha bunda. Mas ele não é um santo. Ele tem sua própria longa lista de mortes dificilmente justificadas. E ele sempre estará comigo na frente dos outros, então você realmente não deveria contar com ele para me impedir.”
Eu balancei minha cabeça. Respirei fundo, fazendo uma pergunta que evitei por medo do que isso faria comigo. “Foi você, certo? Você matou Marcos por minha causa.
Os olhos de Nevio não continham nenhum sinal de arrependimento. Ele se aproximou, seu olhar deslizando sobre mim como um banho frio. “Ele estava muito investido em seus pedidos de café.”
Dei um passo para longe dele, esbarrando nos degraus laterais. “Ele era um cara normal. Ele estava apenas flertando. Ele não fez nada, certamente nada para merecer sua morte. O que você tem?"
"A lista é muito longa. Eu avisei para você ficar longe de mim, Rory. Eu realmente tentei manter você fora da minha cabeça. Ele queria a garota errada, e eu não faço joguinhos.”
Engoli em seco. “Ele nem fazia parte do nosso mundo. Você poderia simplesmente tê-lo assustado. Você não precisava matá-lo. Você ao menos percebe o que isso fez comigo? Como a culpa está me corroendo? Você quer me quebrar?
Nevio agarrou minha mão e apertou-a contra seu peito. “Eu não me importo com ele ou com praticamente toda a população mundial, com algumas exceções. Não sinto pena e adoro machucar os outros. No entanto, você acha que eu o mandaria embora com um pequeno aviso, como um cara normal?
Sentindo seu coração bater calmamente na palma da minha mão, uma onda de raiva misturada com desespero tomou conta de mim porque eu ainda desejava que seu coração batesse por mim. Foi isso? Assassinar alguém para que ele não pudesse me fazer dizer isso, ou apenas mostrar o quão confuso Nevio era e que ele transformou o que quer que houvesse

entre nós em um jogo doentio, uma nova aventura que preencheria suas noites?
Tirei minha mão de seu aperto e me afastei dele, sentindo meus olhos arderem com lágrimas não derramadas. Eu nem sabia se Marcos tinha família. Talvez eu pudesse enviar-lhes um pedido anônimo de desculpas e algum dinheiro para aliviar um pouco da culpa que ainda sentia.
“Não chore por ele, Rory. Ele não era o cara legal que você pensava que era, se isso faz você se sentir melhor. Sua última namorada conseguiu uma ordem de restrição contra ele porque ele continuou invadindo o apartamento dela e a seguindo depois que ela terminou com ele. Ele até colocou pássaros mortos na porta dela.”
“Você está inventando isso para me fazer sentir melhor,” eu gritei. Eu realmente gostaria que ele tivesse me contado antes, porque minha consciência estava uma bagunça absoluta nas últimas semanas, mas imaginei que Nevio simplesmente não entendia como uma pessoa poderia sofrer porque alguém que ela mal conhecia havia morrido. E mesmo que Marcos estivesse meio confuso, isso o tornava merecedor da morte? Não, mas talvez tenha dito muito sobre mim e me feito sentir melhor, tal como Nevio pretendia.
Nevio balançou a cabeça lentamente, alguns fios caindo em sua testa. “Não acabei de deixar claro que não sinto pena?”
Eu lancei-lhe um olhar. “Você também deixou claro que não se importa com os outros. Quanto a mim?"
Nevio me olhou de uma forma que fez minha respiração parar no peito. Foi um olhar íntimo que deslizou sob minha pele, aquecendo cada centímetro do meu corpo: “Acho que essa é uma pergunta que você pode responder sozinho”.
Eu bufei. “E a sua justificativa de por que não havia problema em matá-lo nem faz sentido vinda de você, já que você também é um perseguidor. Eu provavelmente conseguiria uma ordem de restrição contra você se não fizéssemos parte do mundo da Máfia.”
Nevio riu, obviamente divertido com minha raiva. “Eu não preciso de justificativa para matar, Rory. Eu só lhe contei para seu benefício. Eu

mataria um maldito padre ou ganhador do Prêmio Nobel da Paz se ele se aproximasse de você.

Capítulo Dezenove
Névio
“Apenas pare com isso,” Aurora fervia de raiva.
Sua raiva saiu dela em ondas, mas isso não mudaria nada. Eu não iria, não poderia parar com isso. Enquanto eu não tivesse certeza do que Aurora tinha feito comigo, enquanto minhas próprias emoções e mente estivessem uma bagunça, eu me certificaria de que ninguém se aproximasse dela. Porra, eu nem tinha a intenção de seguir Aurora nas corridas quando descobri sobre isso. Eu não era do tipo ciumento e nunca entendi o raciocínio por trás disso. Mas na noite anterior à mudança de Aurora para o circuito de corrida, eu não consegui dormir. Eu pensei no idiota que matei em Nova York, pensei em quantos idiotas a mais estariam nas corridas. Idiotas que se atreveriam a fazer Rory sorrir, fazê-la rir, tocá-la. Esse pensamento infeccionou dentro de mim e fez minha pele coçar, como se milhares de formigas estivessem cavando túneis sob ela.
Normalmente, esse tipo de loucura inquieta só tomava conta de mim quando eu não matava há muito tempo. Agora a ideia de não estar perto de Rory também causou isso. Que show de merda.
Quando voltei para a fogueira um pouco mais tarde, senti novamente a coceira na pele.
“Não gosto da expressão no seu rosto”, disse Alessio quando me afundei ao lado deles.
Peguei minha faca, meio tentado a abrir a porra da minha pele para me livrar da coceira, mas não funcionou dessa maneira. Eu sabia apenas uma coisa que elevava a sensação...
Meus olhos foram atraídos para Gigimo, que bebia cerveja com alguns caras. Só de olhar para sua cara estúpida eu fiquei maluco. Ele esvaziou a cerveja e pediu licença, provavelmente para mijar. Eu me levantei.
“Sinto cheiro de problemas”, murmurou Alessio.
“Adamo não ficará feliz”, acrescentou Massimo.
Acenei para eles e segui atrás de Gigimo.
***
No dia seguinte, entrei na tenda improvisada do hospital onde Aurora ajudava.

Ela ergueu os olhos da mesa dobrável. Ela imediatamente balançou a cabeça e se levantou, correndo ao redor da mesa e em minha direção.
“Eu não quero você aqui,” ela disse enquanto parava bem na minha frente com os punhos apoiados nos quadris e a fúria em seus olhos azuis.
Um canto da minha boca se arrastou para cima com sua agressividade. Algumas mechas rebeldes haviam caído de seu rabo de cavalo, acentuando o olhar selvagem em seus olhos. Esse lado selvagem dela era algo que eu apreciava muito.
“Este hospital é para todos, certo?” Eu disse, olhando em volta. Apenas uma cama estava fechada com cortinas. Supus que seria lá que encontraria Gigimo.
“Você não está ferido.”
“Tenho certeza que você pode mudar isso”, eu disse, divertido.
Mudei meu peso, mas a mão de Aurora veio contra meu peito para me impedir de ir para a cama de Gigimo. Mas ela rapidamente o largou como se não suportasse me tocar e levantou o dedo na minha frente como uma professora repreendedora. “Nem mais um passo, ou—”
Meus olhos encontraram os dela e meu sorriso se alargou. “Ou o quê, Rory?”
Foi adorável que ela pensasse que poderia me impedir. Talvez eu até deixasse. Mas nós dois sabíamos que isso aconteceria apenas porque eu estava sendo extraordinariamente caridoso.
Ela apertou os lábios. “Você não vai me machucar.”
Inclinei minha cabeça. “Achei que já tivesse feito isso.”
Um rubor se espalhou por suas bochechas que animou meu batimento cardíaco quase tanto quanto a tortura.
“Pare com isso. Você quebrou metade dos ossos do corpo dele,” ela sussurrou asperamente.
Isso foi um grande exagero. Eu realmente me contive tanto quanto fui capaz. “Eu não o matei.” Se ela soubesse o quanto eu queria cortar sua garganta, como ainda era difícil resistir. Um golpe da minha faca e o filho da puta estúpido derramaria seu sangue quente sobre minhas mãos. Em vez disso, inundou seu corpo inútil, um desperdício de sangue perfeitamente bom.

"Você espera que eu lhe agradeça?"
Passei por ela, evitando sua fraca tentativa de barrar meu caminho. Suas tentativas de me impedir agarrando meu braço também foram inúteis. "Eu fiz isso por você. Eu teria quebrado o resto dos ossos dele e depois cortado sua garganta, mas sabia que isso iria te aborrecer, então, como demonstração de boa vontade, deixei-o vivo."
Cheguei às cortinas fechadas e as abri. Gigimo, coberto de bandagens, estava deitado na estreita cama do hospital. Aurora estava conversando com alguém ao telefone, mas não prestei atenção. Eu estava no modo caçador.
O medo em seus olhos me deu um chute doentio, e meu corpo pedia por mais de seu sangue, um chamado que eu teria respondido com prazer se não fosse pela minha razão inicial para vir aqui.
Aurora se espremeu na minha frente, seu perfume puro inundando meu nariz. "Eu liguei para Adamo. Ele estará aqui a qualquer momento.
Ele estava a pelo menos dez minutos de carro, tempo suficiente para eu largar Gigimo e metade do acampamento. Baixei o olhar do rosto aterrorizado de Gigimo.
Aurora olhou para mim. "Você ouviu o que eu disse?"
"Toda palavra. Não se preocupe, Rory, não vim aqui para matar Gigimo. Estou aqui para transmitir minha mensagem."
"Acho que ele recebeu qualquer mensagem que você tinha para ele quando o espancou", Aurora fervia de raiva.
Eu lancei a ela um sorriso duro. "Tenho certeza que sim, mas você não, e é por isso que estou aqui."
Suas sobrancelhas se curvaram em confusão e uma pitada de ansiedade.
Agarrei-a pela cintura, levantei-a do chão e carreguei-a alguns passos até a cama vizinha, onde a deixei.
Fechei as cortinas. Embora eu quisesse que Gigimo também entendesse a mensagem, não queria que ele visse Aurora e eu. Esse foi o nosso momento.
"Eu fui o primeiro dentro de você e serei o último." Até as palavras saírem da minha boca, elas nem estavam na minha mente. Eu não tinha dado muito espaço para pensamentos sobre o futuro, tinha vivido o momento,

mas agora sabia que essas palavras eram verdadeiras. Eu queria ser o último de Aurora, e não importa o quão brutal eu tivesse que ser, eu faria questão de ser. Mas porra, como eu poderia ser o último dela quando isso ia contra minha crença fundamental, quando eu sabia que nunca poderia ser dela do jeito que ela queria?
Não importava.
A pele de Aurora ficou ainda mais vermelha. Era difícil dizer se a raiva ou o constrangimento dela estavam na liderança desta vez. “Por que você ainda me quer? Do que se trata tudo isso? A perseguição, o ciúme, a matança. Por que a mudança de coração?"
Eu não gostei dessa frase. Preferi ver isso como uma necessidade mais primordial de reivindicar o que já parecia meu. Minha cabeça já estava bagunçada o suficiente. Eu não precisava de emoções para atrapalhar.
Eu segurei seu pescoço. A ansiedade encheu seus olhos, mas havia saudade por trás dela, uma emoção que eu conhecia bem em minhas vítimas. Saudade de mim, a mesma saudade que agora pulsava em minhas veias como um tambor na selva. Eu tinha tirado a virgindade dela, mas não me lembrava. Havia muitos outros primeiros a serem conquistados e eu nunca mais esqueceria nenhum deles. Inclinei-me sobre ela, nos aproximando. Ela caiu de costas na cama com meu braço sob sua parte inferior das costas, as palmas das mãos contra meu peito. Abaixei minha cabeça e empurrei meus lábios contra os dela, querendo provar. Seus olhos se arregalaram um pouco, sua boca se firmou. Minha língua traçou a linha dura de seus lábios. Ela os separou, mas apenas para cortar meu lábio inferior com os dentes, tirando sangue.
Meu aperto em seu pescoço aumentou enquanto eu recuava um centímetro. Ela respirou com dificuldade, seu peito arfando embaixo de mim. O cobre floresceu na minha língua enquanto gotas de sangue caíam do pequeno corte.
“Você não merece nenhuma parte de mim,” ela rosnou.
“Porra, é por isso que eu sempre disse para você ficar longe de mim, mas você não quis ouvir, e agora é tarde demais, Rory. Você está na porra da minha cabeça e não há como escapar daí.

Seus lábios se separaram, suas sobrancelhas se juntaram enquanto seus olhos percorriam meu rosto. Ela estava tentando me entender, mas isso era algo que ela nunca faria. Mesmo eu não fiz isso.
“Agora terei que machucar todos que chegarem muito perto de você.”
Ela balançou a cabeça lentamente.
“Porque embora eu ainda ache que você deveria ficar longe de mim, infelizmente, não consigo ficar longe de você. E mesmo que eu não mereça nenhuma parte de você, cada parte pertence apenas a mim.”
Inclinei-me novamente para que nossos lábios se roçassem. Ela não se moveu desta vez, mesmo quando eu cobri sua boca com um vermelho sedutor com meu sangue. “E nós dois sabemos que no fundo você ainda quer pertencer a mim. Cada parte de você.
Estendi a mão entre nós e puxei seu mamilo endurecido através de sua camisa, em seguida, pressionei minha palma contra sua boceta vestida de jeans, certificando-me de realmente aumentar a pressão com meu dedo médio para que ela sentisse profundamente em seu núcleo.
Ela ficou tensa, mas não me afastou. Eu podia ver a luta em seus olhos. A fúria, não só contra mim, mas também contra ela mesma. A resolução encheu seu rosto e ela agarrou meus ombros como se quisesse me afastar.
Passos soaram do lado de fora da tenda. Os olhos de Aurora se arregalaram. Tirei minha mão de sua virilha, mas fiquei curvado sobre ela.
“Eu quero dizer o que eu disse. É melhor que todo cara que queira um pedaço de você esteja disposto a perder pelo menos um pedaço de si mesmo.
A aba da tenda se moveu e Adamo entrou, franzindo a testa para a cena que criamos. Afastei-me de Aurora e recuei.
"Olá tio."
Adamo entrou e foi em direção a Aurora, que estava sentada com o rosto vermelho profundo e os lábios cobertos de sangue. "Você está bem?"
Ela deu um aceno brusco. "Estou bem."
Adamo parou na frente dela, obviamente não convencido. Ele olhou para mim por cima do ombro com suspeita e desaprovação. “Preciso conversar com você, Nevio.”

Sorri e saí da tenda. O calor atingiu meu corpo e o sol me atingiu. Depois de encontrar um lugar nas sombras, enfiei as mãos nos bolsos e fechei os olhos, absorvendo os sons ao meu redor. O zumbido dos motores, as risadas, uma porta sendo fechada, o murmúrio baixo de muitas vozes. A voz de Adamo era uma delas, mas não consegui captar o que ele disse, mesmo que o tecido fino da tenda dificilmente servisse de barreira. Alguns minutos depois, passos rangeram no chão seco e abri os olhos quando Adamo se juntou a mim do lado de fora. A raiva refletiu em seu rosto. “Se você veio aqui para causar problemas para Aurora ou para mim, ou para outros membros deste circuito de corrida, então você terá grandes problemas comigo. Entendi? Não vou ficar parado vendo você estragar tudo. E eu com certeza não vou recuar se você assediar a filha do Fabiano.”
"Ela disse que estou assediando ela?" Eu perguntei, não realmente preocupado. Papai sabia que eu estava aqui. Eu não tinha certeza por que ele concordou em me deixar ir. Talvez ele tenha pensado que seria melhor se eu fizesse isso sob a supervisão dele do que sozinho, como em Nova York. Eu não tinha matado ninguém ainda, então ele tinha razão.
“Ela não falou muito. O estranho é que nem acho que seja porque ela tem medo de você. Não sei o que está acontecendo e não tenho certeza se quero saber, mas talvez você devesse considerar as consequências de suas ações pelo menos uma vez. Este não é qualquer um. Esta é Aurora Scuderi, e o pai dela é como se fosse nossa família. Considere o que você corre o risco de destruir e pergunte-se se vale a pena.”
Meu sorriso ficou mais difícil de manter. Eu sabia o que estava em jogo. Eu também sabia que isso não iria me impedir.
***
Naquela noite, fui até o trailer de Aurora. Estava trancada, mas levei apenas alguns segundos para arrombar a fechadura e entrar. As janelas estavam abertas, deixando entrar o ar fresco da noite, mas o interior ainda cheirava a Aurora. Doce e leve, mas também com um toque de almíscar. Fui em direção à cama. Mesmo no escuro, pude ver que Aurora estava usando fones de ouvido e máscara de dormir. Ela esperava manter a ansiedade sob controle dessa forma. Isso a tornou mais vulnerável. Ela teve sorte de estar tão segura quanto ela.

Liguei minha lanterna no nível mais baixo. O sono de Rory foi agitado. Ela estava resmungando baixinho e se contorcendo e girando. Um pesadelo, talvez sobre mim?
Ela afundou os dentes no lábio inferior, sua respiração profunda demais para um pesadelo. Um de seus braços estava debaixo das cobertas. Eu os puxei e encontrei a mão dela entre as pernas, mas ela não estava fazendo nada, exceto apertá-la entre as coxas.
"Oh, Rory, espero que você não esteja sonhando com o pobre Gigimo, ou terei que acabar com sua vida miserável esta noite."
Suas pernas apertaram ainda mais seu pulso, obviamente buscando fricção e perseguindo o mesmo prazer que ela estava experimentando em seu sonho.
Direcionei o feixe de luz para o peito dela. Seus mamilos cutucaram sua camiseta fina. Ela jogou um braço acima da cabeça, quase frustrada, com os lábios entreabertos, e então disse uma palavra que salvou uma vida, pelo menos por enquanto. “Névio.”
Ouvi-la gemer meu nome foi minha maldita ruína, e me deu uma satisfação doentia saber que ela não poderia escapar de mim, mesmo em seus sonhos. Apontei a luz para suas coxas e acariciei-as, depois as separei levemente até que minha mão estivesse entre elas. Prendi a lanterna entre os dentes e usei minha mão agora livre para tirar o braço dela de entre as pernas. Sua respiração mudou, mas ela ainda não estava acordada. Seu short de pijama estava preso entre os lábios de sua boceta, e eu empurrei meu polegar na dobra. Logo, Aurora separou as pernas e eu massageei seu clitóris e sua fenda, para cima e para baixo, até que sua respiração acelerou e o tecido de sua bunda ficou encharcado por seus sucos.
Sentir seu calor e excitação através de seu pijama encheu meu próprio corpo com um desejo quente como a lava. Minha atração por Aurora vinha crescendo a cada dia e parecia atingir um pico quase insuportável hoje. Ela estremeceu durante o sono enquanto eu esfregava seu pequeno clitóris e ela sucumbiu ao orgasmo. Terminou cedo demais e não foi nada em comparação com os orgasmos que eu queria dar a ela quando ela estivesse acordada.

Larguei a lanterna e inclinei-me para a sua rata para poder inalar o seu perfume. Porra. Isso foi pura tortura. Meu pau endureceu em meu short. Eu lancei minha língua para fora, não pude resistir e enfiei-a no vinco, saboreando-a através do tecido. Ela estremeceu novamente. Afastei-me, depois deslizei a minha mão para dentro da perna dos seus calções e esfreguei o meu polegar sobre a sua rata pingante, reunindo o máximo do seu sumo que pude. Tirei minha mão e toquei meu dedo revestido em seus lábios entreabertos, depois deslizei-o cuidadosamente em sua boca, esfregando meu absorvente sobre sua língua. Eu queria matar meu próprio traseiro estúpido por não me lembrar de como meu pau tinha sido engolfado por essas paredes de boceta.

Eu me afastei e me levantei. Meu pau estava duro como pedra, e eu não queria nada mais do que foder Rory até deixá-lo sem sentido. Mas isso definitivamente a acordaria, e eu sabia que sua teimosia a impediria de aproveitar meu toque tanto quanto acabara de fazer.

Um dia, cada uma de suas primeiras coisas seria minha.

aurora

Acordei antes do meu alarme tocar. Minha pele estava suada e, para minha mortificação, meus sonhos deixaram um impacto visível em mim. Meu short ficou preso na minha boceta. Eles estavam completamente molhados, quase como se eu tivesse feito xixi, mas eu sabia que não era isso. Eu gozava enquanto dormia. Meu sonho foi incrivelmente intenso. Claro, Nevio estava nisso. Ele me perseguiu à noite e depois me levou contra a parede de uma casa. Depois de tudo que ele me fez passar, você pensaria que meu corpo iria parar de desejar ele. Infelizmente, isso estava longe de ser verdade.

Fiquei incrivelmente irritado e furioso até mesmo com sua perseguição, mas meu subconsciente parecia girar em torno disso todos os tipos de fantasias eróticas. O mais perturbador foi há algumas noites, onde Nevio entrou furtivamente no meu quarto, cobriu minha boca com a mão para que eu não pudesse gritar e depois me fodeu por trás, seu corpo me pressionando contra o colchão. Ele nem pediu permissão nem se certificou de que eu estava molhada. Ele simplesmente investiu em mim brutalmente e isso me tirou do sério.

Esfreguei os olhos, sem saber o que havia de errado comigo.
Rapidamente coloquei um short limpo e coloquei um roupão de banho antes de correr para o trailer com os banheiros. Eu precisava limpar meu corpo e minha mente das fantasias da noite passada. Infelizmente, Nevio também estava lá. Ele estava vestido apenas com boxers e seu cabelo estava molhado do banho.
Subi as escadas, enviando-lhe uma carranca.
“Bom dia, Rory. Como foi a sua noite?" A maneira como ele sorriu fez minhas bochechas esquentarem.
“Tive um pesadelo com você”, eu disse, tentando entrar no único banheiro gratuito, mas Nevio se aproximou. “Um pesadelo, tem certeza? Não sinto cheiro de medo em você, apenas excitação.
Meus olhos se arregalaram de mortificação e indignação enquanto eu fazia uma rápida varredura ao redor para ter certeza de que ninguém tinha ouvido as palavras de Nevio. Os chuveiros nos banheiros ocupados estavam funcionando e as outras pessoas que se misturavam estavam muito longe. “Você é um cachorro agora?”
Ele sorriu. “Estou muito sintonizado com o seu cheiro.”
Balancei a cabeça com um olhar de desgosto. “Pare com isso.”
Ele deu um passo para trás e eu invadi o box do chuveiro, então fechei-o e acionei a fechadura. Tomei banho com calma, mesmo que as regras limitassem o tempo de banho a cinco minutos. Eu precisava lavar qualquer pensamento sobre Nevio. Quando saí, Nevio havia sumido, assim como meus shorts encharcados quando voltei para meu trailer. Eu sabia que os tinha colocado na pilha de roupas sujas no cesto no canto, e agora eles não estavam mais lá. Eu deveria ter trancado a porta, mas duvidava que isso tivesse impedido Nevio.
Saí do meu trailer e corri para aquele que Nevio, Alessio e Massimo compartilhavam. Bati na porta e entrei. Nevio encostou-se na pequena cozinha do trailer com uma xícara de café fumegante na mão. Eu estava pensando em derramar isso em suas partes íntimas.
Alessio sentou-se no banco do canto e levantou-se antes que eu pudesse dizer qualquer coisa. Ele estava apenas de cueca boxer, com suas muitas tatuagens e um piercing no mamilo à mostra. “Eu não quero saber. Eu te

avisei, e agora vocês dois têm que lidar um com o outro. Vou avisar Massimo que o campervan está fora dos limites por enquanto.” Ele pegou uma camiseta e saiu do trailer.
“Isso não vai demorar muito!” Gritei, mas a porta já estava fechada.
“Devolva,” rosnei, voltando-me para Nevio.
Os olhos escuros de Nevio seguraram os meus, alegria dançando em seu rosto. “Temo que não seja assim que funciona, Rory. O que se foi, se foi.”
Corei quando percebi que ele não estava se referindo ao short. “Odeio que você tenha pegado”, sussurrei asperamente, prestes a chorar, o que me fez odiá-lo ainda mais naquele momento.
“Eu não tirei sua virgindade. Você deu para mim. E eu só odeio não me lembrar de cada segundo.”
Cambaleei em direção a ele. Ele segurou o café fora do meu alcance, obviamente antecipando minha necessidade de violência. Eu o empurrei e um pouco do líquido quente derramou em seu peito. Ele sibilou e depois sorriu. “Isso e o cheiro do seu short encharcado vão me tirar do sério num piscar de olhos.”
"Você perdeu a cabeça?" Que pergunta estúpida. “Dê-me meu short de pijama. Eu não sabia que você era um canalha que rouba roupas íntimas femininas.”
“Eu só roubo o seu, Rory, e sou definitivamente um canalha.”
Eu balancei minha cabeça. Talvez ele parasse com essa besteira se eu parasse de reagir como uma pessoa louca. Precisei aprender a ignorar Nevio, mas fui incapaz de fazê-lo. Dei de ombros. “Então fique com ele. Eu não ligo."
Seu sorriso de resposta foi ainda mais irritante. “Eu ainda estou com sua calcinha do casamento também. Acho que cheiram a você, mas não tão intenso quanto os de ontem à noite.
Meus olhos se arregalaram. "Você prometeu jogá-los fora."
Seu sorriso sujo me deixou louca. “Eu não poderia me separar deles. Eu sabia que demoraria um pouco até que eu tivesse a chance de me aproximar da sua boceta.”
Eu não podia acreditar que ele os tinha guardado. Parte de mim ficou doentiamente exultante com a notícia, quando na verdade deveria estar

apenas irritado e com repulsa. Tudo o que Nevio fez foi uma provocação.
"Jogue-os fora. De qualquer forma, eles só cheiram a cloro. Eles estavam molhados quando você os pegou.
Arrependi-me da minha escolha de palavras quando vi o sorriso de resposta de Nevio. Estava escuro e ousado o suficiente para molhar minha calcinha desta vez por razões totalmente diferentes, e eu odiava que meu corpo ainda reagisse a ele daquele jeito. “Talvez eu os jogue fora agora que estou com os shorts com sua luxúria por toda parte.”
“Seu olfato obviamente está errado”, murmurei, mesmo com minhas bochechas queimando.
“Não finja que você não dorme todas as noites imaginando que sou eu, Rory. Praticamente posso sentir o cheiro da sua excitação sempre que estamos perto. E ontem à noite fui testemunha de seus pesadelos molhados.
Eu congelei e engoli em seco. Ele tinha me visto dormir? Ele tinha me visto me tocar? Eu não tinha certeza do que tinha feito durante meu sonho muito quente, mas a julgar pelo estado do meu short esta manhã, eu poderia realmente ter me tocado.
Parte de mim queria virar as costas e fugir. A necessidade de escapar da situação era insuportavelmente forte, mas eu não queria dar essa satisfação a Nevio. Ele era quem estava errado. Ele nunca deveria ter estado no meu trailer à noite! “Aposto que você também está tendo sonhos molhados comigo.”
“Não vou negar. Não apenas à noite. Eu penso em como será enterrar meu pau dentro de você o tempo todo.”
Dei de ombros, quase como se isso não importasse, embora meu coração ainda batesse furiosamente. “Você estava dentro de mim.”
“Isso não conta. Da próxima vez, vou me lembrar de cada centímetro do meu pau reivindicando sua boceta apertada, vou memorizar o cheiro da sua excitação, lambê-la depois de fazer você gozar em minhas mãos e rosto depois de lamber sua boceta e sua bunda. ”
Pisquei para ele, tentando determinar se ele realmente disse isso. Talvez eu estivesse realmente dormindo de novo. Porque às vezes ele dizia coisas parecidas enquanto eu dormia, mas nunca quando eu estava realmente

acordado. O silêncio se espalhou entre nós e percebi que Nevio gostou de me deixar sem palavras novamente.
Eu fiquei furioso. “Vocês são só palavras e estou farto delas.”
Nevio deixou cair a xícara de café na pia, agarrou meus quadris e me puxou em sua direção. Respirei com dificuldade, sentindo uma onda de raiva, mas também de desejo pelo homem diante de mim. Antes que eu pudesse escolher, os lábios de Nevio pressionaram os meus. Eles eram mais suaves do que eu esperava. Afundei minhas unhas em seu ombro, determinada a afastá-lo e talvez mordê-lo novamente, só que desta vez com mais força, mas em vez disso, empurrei-me para o beijo, deixando minha raiva me consumir.
Nevio nos virou para que minhas costas estivessem pressionadas contra o balcão e me beijou ainda mais forte. Seu calor estava por toda parte, e ele tinha um gosto e uma sensação tão boa, como a tentação e a escuridão. Um beijo movido pela raiva não foi o que eu imaginei para meu primeiro beijo de verdade. Foi bom, viciante, mas também como se eu estivesse sendo puxado em uma direção que não era a minha. Afastei meus lábios e empurrei o braço de Nevio até que ele o puxou para trás para que eu pudesse me afastar dele. Eu não queria ser alimentado pela raiva ou pelo ódio. Nevio obviamente prosperou com essas emoções destrutivas, procurou-as como um viciado, e pude ver como elas poderiam se tornar viciantes em situações como essa. Eram mais fáceis de processar do que emoções como amor e carinho, que expunham sua alma e o tornavam vulnerável.
Queria ser vulnerável com a pessoa que beijava, não movido pelo instinto como um animal.
“Acho que você me deu outra de suas estreias”, disse Nevio. Eu não olhei para ele. Eu não lhe daria uma reação, não quando este era obviamente um jogo que o deixava mais chapado do que qualquer droga poderia.
“Fique com minha calcinha. Eu não ligo. Não posso seguir suas regras. Eu não vou. Saí de sua caravana sem olhar para trás. Parte de mim estava satisfeita com esses altos, mesmo que fossem alimentados pela negatividade. Eu não tinha intenção de deixar essa parte vencer.

Capítulo Vinte
Névio
Aurora me ignorou completamente nos dois dias seguintes. Eu tinha jurado ao meu pai que não passaria mais de uma semana no circo, então meu tempo estava chegando ao fim. Eu poderia dizer que especialmente Massimo estava ficando inquieto com seu estilo de vida. Ele precisava de uma tarefa e provavelmente sentia falta das discussões com Carlotta.
Eu também senti falta de Las Vegas, principalmente por causa dos nossos ataques. Não matar ninguém em uma semana realmente me deu coceira. Mesmo assim, eu tinha toda a intenção de ficar até a corrida de amanhã e tentar conseguir mais uma subida e, com sorte, o orgasmo de Aurora.
Na tarde anterior ao dia da corrida, Massimo, Alessio e eu sentamos em cadeiras dobráveis em frente ao trailer que dividíamos. Outra coisa que irritou os nervos de Massimo. Ele preferia privacidade, especialmente à noite.
Adamo veio até nosso trailer. Ele deu um sorriso para Massimo e Alessio antes de estreitar os olhos para mim. Ele ainda estava chateado por causa do Gigimo. Era um segredo aberto no acampamento que eu o ataquei por causa de Aurora. Ninguém se atreveu a olhar para ela duas vezes desde então. Até a esposa de Adamo, Dinara, me lançou um olhar desagradável desde o incidente. “Nevio, uma mulher veio até mim hoje. Ela me disse que precisa ver você. É de *extrema* importância.”
"O que você fez agora?" Alessio perguntou, seu Converse preto apoiado na mesa dobrável à nossa frente. “Estamos no meio do deserto e os problemas ainda encontram você.”
“Como ela estava?” Eu perguntei, não realmente interessado no assunto. Se ela fosse uma groupie querendo fazer sexo... bem, eu estava fora do negócio de fazer sexo com garotas aleatórias. E se ela fosse uma garota do passado... seria difícil para mim.
Adamo me lançou um olhar que deixou claro que ele não queria se envolver no que quer que estivesse acontecendo. “Alto, cabelo escuro, com sotaque francês.”
Eu fiz uma careta. “Não consigo me lembrar de uma garota francesa...”

“Você teve duas francesas até agora. Um no ano passado, um no ano anterior”, disse Massimo, sem sequer tirar os olhos do telefone, onde provavelmente estava lendo o mais novo *Science Weekly* ou o que quer que lhe agradasse naquele momento.
Adamo soltou um longo suspiro. “Sempre que estou perto de vocês três, percebo por que Remo estava constantemente chateado comigo quando eu era adolescente. Você é um incômodo. Algum plano de voltar a Las Vegas. Talvez esta noite?
Massimo balançou levemente a cabeça. “Tecnicamente, só que ainda sou adolescente, se formos estritamente pelos números e não pelo intelecto e nível de desenvolvimento.”
“Tio Adamo,” eu disse com falsa mágoa. “Somos uma família. Este é o nosso momento de união.”
“Sua versão de vínculo me causa muitos problemas.”
Eu ri. Adamo suspirou novamente. “A garota parecia realmente em pânico e acho que é urgente. Então talvez você devesse conversar com ela antes que ela atrapalhe a corrida amanhã. Eu ficaria muito chateado se isso acontecesse. É uma corrida importante. Temos intervalo, então novas apostas nos inundarão. Muito dinheiro a ser ganho.”
Abaixei meus pés de onde os havia apoiado em uma cadeira vazia. "Tudo bem. Onde está a garota misteriosa?
“Ela quer encontrar você no cemitério de carros. Ela parece compartilhar do seu senso de morbidez.
“E o nível de loucura dele se ela se encontrar com Nevio em um lugar onde ele poderia largar o corpo dela”, acrescentou Alessio.
Adamo me lançou um olhar duro. “Sem corpos. O que você fez com Gigimo foi suficiente. Este é meu último aviso, Nevio.”
“Ela vai sobreviver”, eu disse enquanto estendia os braços. “Não vejo como ela poderia me irritar o suficiente para me fazer querer matá-la.”
“Você quer matar quase todo mundo”, disse Alessio. “Você precisa de apoio moral?” Respondi ao seu sorriso zombeteiro com meu dedo médio.
Depois de bocejar e me espreguiçar, levantei-me da cadeira, fui até meu carro e entrei. Senti falta do conforto do meu RAM. A suspensão rígida do Mustang era um incômodo.

* * *

A viagem até o cemitério levou trinta minutos. Tentei me lembrar de alguma garota francesa do meu passado, mas minha mente ficou em branco. Não foi surpreendente, considerando que eu tinha esquecido minha noite com Rory, que ofuscou todas as outras garotas do meu passado.

Um Toyota Yaris alugado esperava no estacionamento de cascalho próximo ao cemitério de carros. Ao longo dos anos, Adamo e outros pilotos enterraram os restos de seus carros no chão empoeirado. Agora dezenas de carros emergiam do chão como dominós.

Parei com meu pára-choque voltado para o pára-choque do outro carro e saí.

Pude ver uma mulher sentada ao volante. Ela não parecia feliz em me ver. Talvez isso terminasse em um discurso inflamado. Quem sabia o que eu tinha feito depois de transar com ela. Deve ter sido ruim se ela me perseguiu mais de um ano depois para me dizer o que pensava. Isso pode ser divertido.

Finalmente, a porta do motorista se abriu e ela saiu. Adamo estava certo. Ela era alta e tinha boas curvas, mas definitivamente não estava vestida para impressionar hoje. Ela usava jeans simples e camiseta justa, além de chinelos e sem maquiagem. Eu esperava que ela não tivesse desistido da pintura facial porque planejava chorar feio. Ela logo perceberia que chorar não funcionava comigo.

Ela não havia tirado as chaves da ignição, então estava se preparando para uma fuga rápida. Meu interesse foi despertado. Seu rosto não evocava nenhuma lembrança. Eu nem poderia dizer se ela era meu tipo. Eu tinha sido um fodido de humor. Uma noite, escolhi a modelo alta que virou a cabeça de todo mundo, e uma noite, a flor da vida que fez o boquete da sua vida em você, arriscando danos permanentes à garganta em gratidão por tê-la escolhido.

Ela parou e olhou para mim, sua expressão cheia de ansiedade. “Você não se lembra de mim, certo?”

Enfiei as mãos nos bolsos. "Não, de jeito nenhum."

“Eu imaginei”, ela disse, seus olhos indo para o carro. Tive a sensação de que havia alguém ali. Ela trouxe seu novo amante para apoio?
Estreitando os olhos, caminhei em direção à porta dos fundos e a abri. Ela não me impediu, apenas observou.
Congelei quando vi uma criança pequena em uma cadeira suja no banco de trás. Ele estava apenas de fralda, o que provavelmente era suficiente no calor escaldante lá fora, mas não no ar condicionado dentro do carro.
Dei um passo para trás e olhei para a mulher. “Eu quero uma explicação, e quero isso o mais rápido possível, ou isso vai se tornar uma experiência muito desagradável para você.”
Ela veio em nossa direção e pegou a criança, um menino, eu imagino pelas características faciais, no assento. Ela o segurou como se ele fosse um vira-lata sujo que ela encontrou na rua e mal podia esperar para deixá-lo em um abrigo.
Eu tive um péssimo pressentimento sobre isso.
Ela o estendeu para mim em seus braços estendidos. O menino olhou para mim com os olhos arregalados.
Foda-se.
“Ele é seu.” Ela tentou entregá-lo para mim novamente. Dei um passo para trás, olhando para o garoto e depois para a mulher.
Ela o colocou no chão quente do deserto e ele rastejou em direção às pernas dela, tentando ser pego novamente. O chão provavelmente estava empolado.
“Coloque essa maldita toalha debaixo dele ou pegue-o,” eu rosnei.
Ela pegou a toalha suja no chão, jogou-a no chão e colocou-o sobre ela.
“Fique”, ela disse impacientemente, como se ele fosse um cachorro desobediente.
Ela encontrou meu olhar. “Ele é seu filho.”
Eu balancei minha cabeça. Meu filho? Que porra é essa? Eu tinha esquecido uma camisinha algumas vezes no passado. Isso estava realmente voltando para me morder na bunda agora?
“Como posso saber se ele é meu?”
Ela olhou feio. “Eu costumo usar camisinha. Você foi o único onde eu não usei proteção.”

“Se você fosse sem sela comigo, você poderia ter fodido outros caras também.”
“Ele é seu! Você pode fazer um teste de DNA se não acredita em mim.”
Eu não queria acreditar em uma maldita palavra da boca dela. Mas eu não precisei de um teste de DNA para saber que ele era meu. Porra minha. Ele tinha meus olhos, e algo nele gritava Falcone. Eu não consegui explicar.
“Não vou levá-lo de volta comigo”, disse ela, como se estivéssemos discutindo sobre uma peça de mobília, não sobre uma criança. As mulheres não costumavam ter sentimentos maternais pela sua ninhada? Minha mãe teria se cortado em pedaços antes de nos abandonar, mas é claro que eu conhecia as histórias sobre minha avó maluca que tentou matar meu pai e seus irmãos. Não era apropriado eu ter escolhido uma vadia maluca para foder?
“Não vou aceitá-lo de volta”, ela repetiu como se eu não a tivesse ouvido da primeira vez.
“Eu também não o quero!” Eu rugi, furioso e também oprimido, talvez pela primeira vez na minha vida. Ela o tirou da vagina e cuidou – mais ou menos – dele desde então. Eu o estava vendo pela primeira vez. Se ela não tinha sentimentos pelo garoto, ela realmente esperava que eu os tivesse? Porra, sentimentos e eu não estávamos falando pelo primeiro nome.
Ele era uma criança, sim, e tinha parte do meu DNA, mas eu não me sentia pai. Não senti nada além de total confusão e raiva.
Ela encolheu os ombros. “Então abandone-o no deserto ou deixe-o na frente de um hospital, ou faça o que você faz à noite. Todo mundo sabe o que você é.
Ela estava falando sério? Ela estava realmente sugerindo que eu matasse aquele garoto? Porra, eu era um filho da puta psicótico, sem dúvida, mas até eu tinha certos limites.
Agarrei sua garganta com tanta força que meus dedos cravaram em sua pele e a bati contra a lateral do carro. Seus olhos se arregalaram, o rosto ficando vermelho. Ela queria falar, mas não conseguia. Eu não tinha certeza do quanto o garoto tinha entendido suas palavras cruéis, mas como ele não procurou sua proximidade desde que ela o deixou cair na toalha, supus que ele não estava acostumado com o carinho dela.

Eu provavelmente a teria matado se a criança não tivesse começado a chorar. Lágrimas gordas rolaram por suas bochechas rechonchudas e seu rosto ficou vermelho escuro. Eu a soltei e ela fugiu, perdendo um chinelo ao contornar o capô de seu carro alugado e então se jogou para dentro. O carro deu um solavanco quando ela deu ré, então virou para o lado e saiu correndo, raspando a lateral do meu para-choque no dela no processo. Ela deixou um rastro de poeira para trás – e o menino.

Capítulo Vinte e Um
Névio
Observei o carro desaparecer no horizonte, levantando poeira. Porra.
Lentamente, olhei de volta para o garoto sentado na toalha suja. Ele estava coberto por uma fina camada de sujeira, que grudava nele porque ele começou a suar depois de ter sido transferido do frio dentro do carro para o calor lá fora.
Ele tinha cabelos escuros que se enrolavam acima das têmporas e na nuca. Apenas Adamo tinha cachos em nossa família. Mas talvez esta fosse sua herança. Ela parecia não ser originalmente da França, mas sim do Norte da África ou talvez do Oriente Médio.
Eu nem sabia quantos anos o garoto tinha. Porra, eu não me lembrava muito das noites de festa. Ele parecia muito pequeno, definitivamente com menos de um.
Minha cabeça parecia que ia explodir, e não apenas porque o garoto não parava de chorar. Eu não tinha certeza se ele estava chorando porque sua mãe havia saído sem olhar para ele, embora eu dificilmente pudesse imaginar que ela merecesse sentir sua falta. Ou porque eu o assustei.
Olhei de volta para meu próprio carro, meio tentado a decolar também. O que eu deveria fazer com uma criança? Suspirei e esfreguei a parte de trás da minha cabeça. Parecia estar ficando mais quente a cada minuto e o suor escorria pela minha nuca. Um corpo pequeno provavelmente teve mais dificuldade contra o sol.
Aproximei-me do garoto e ele chorou ainda mais. Fiquei de cócoras como se deveria fazer com animais assustados, mas o garoto chorou ainda mais. Não que eu esperasse outra coisa. A maioria das pessoas chorou quando eu fingi ser solidário.
“Shhh,” eu disse. Mas o menino nem reagiu. Normalmente, eu me calava em um contexto muito diferente, principalmente para zombar de minhas vítimas.
Peguei meu telefone e liguei para a primeira pessoa que me veio à mente para salvar o dia em uma situação como essa.
“Não é suficiente que você me siga por toda parte?” Eu não tinha certeza se ela iria atender, mas confio em Rory para ter um coração grande demais,

mesmo quando ela tentou me odiar.
“Rory, eu realmente preciso que você vá até o pátio de carros abandonados.”
Silêncio do outro lado.
“Não vou te encontrar no meio do nada.”
Eu sorri. Talvez ela finalmente tenha entendido que deveria ficar longe de mim. Um pouco tarde demais. “Que som é esse de fundo?” ela perguntou, sua voz cheia de preocupação e suspeita.
Meu filho chorando. Porra, eu realmente não conseguia acreditar.
"Eu preciso de sua ajuda. Isso é sério. Não posso ligar para ninguém além de você. Estou desesperado pra caralho.
"O que-"
Eu desliguei. Talvez se ela pensasse que eu estava deitado no deserto sangrando até a morte, ela viria correndo. Embora ela tivesse todos os motivos para não se importar. Conhecendo Rory, ela ajudaria. Ela era boa demais.
Enfiei meu telefone de volta no bolso da calça e olhei para o garoto que ainda chorava, embora seu volume tivesse diminuído consideravelmente. Sua voz estava ficando rouca e sua respiração ofegante causava mais interrupções em seus gritos.
“Escute, amigo”, comecei, mas o garoto apenas olhou para os pés sujos e continuou chorando.
Quem eu estava enganando? Nada que eu dissesse acalmaria o garoto. Abaixei-me e agarrei-o pelos braços e levantei-o do chão quente. Ele congelou em meu abraço como um bebê gazela um segundo antes de o leão quebrar seu pescoço.
Sem dizer uma palavra, carreguei o garoto até o carro e coloquei-o no banco de trás. Liguei o ar condicionado, mas me certifiquei de que não estava muito frio e fechei a porta. Eu teria adorado sentar lá dentro também, mas seus gritos estavam começando a me irritar. Eu teria pensado que já estava acostumado com gritos humanos, mas os dele me incomodaram. Talvez porque eu não tivesse como detê-los. Bem, eu não estava disposto a usar os métodos que costumo empregar para calar as pessoas.

Encostei-me na lateral do meu carro, esperando que a síndrome do ajudante de Rory a trouxesse aqui rapidamente. Se ela não aparecesse... Porra, eu não teria escolha a não ser ligar para Alessio e Massimo, mas e depois? Alessio provavelmente insistiria em encontrar a mãe do menino e Massimo insistiria em levá-lo para casa em Las Vegas. Não havia nenhuma maneira no inferno que eu estava fazendo isso.
Rory não decepcionou. Trinta minutos depois, o carro dela parou. Ela hesitou por um momento antes de sair. A quantidade de alívio que senti quando ela saiu foi alarmante.
Ela sempre pareceu um farol de luz, mas hoje ela superou até mesmo a aurora boreal.
aurora
Eu não sabia por que estava aqui, por que, depois de tudo, estava a caminho de Nevio porque ele supostamente precisava de ajuda. Talvez esta fosse uma nova forma de seu jogo. Talvez depois de semanas me perseguindo, apesar da minha repreensão mais ou menos clara, ele quisesse uma mudança de ritmo. Veja-me correr para ele novamente.
Eu quase me convenci a me virar quando parei no cemitério de carros, onde troncos e capôs de carros apareciam da terra como se fossem mortos-vivos e prestes a ressuscitar. Nevio encostou-se em seu carro. Não havia mais ninguém por perto e, novamente, me perguntei de quem era o choro que eu tinha ouvido antes. Eles tocaram meu coração de uma forma que eu não conseguia explicar. Se Nevio tivesse me chamado aqui para ajudá-lo a se livrar de alguém, eu o atropelaria com meu carro e finalmente estaria livre. Embora conhecendo Nevio, ele ainda encontraria uma maneira de me assombrar do outro lado.
Com um suspiro monumental, saí do carro e coloquei meus óculos escuros. Sempre era mais fácil lutar com Nevio se ele não pudesse me olhar nos olhos. Eu ainda não estava imune ao seu poder. Beijá-lo definitivamente não ajudou, embora não tenha mudado meus sentimentos, apenas meu nível de desejo.
Seus olhos continham uma certa quantidade de poder que sempre agarrava você pela garganta. Eu sabia que não era o único que tinha dificuldade em resistir aos seus olhos, mas para a maioria das pessoas, o

medo e o instinto de fuga primitivo impediam a sensação de qualquer atração real por ele.
Fui até ele. Ele se endireitou e o alívio em seu rosto me surpreendeu. "Por que estou aqui?" Eu me parabenizei silenciosamente pelo meu tom duro. Felizmente, fiquei furioso. Atropelá-lo com meu carro ainda era uma das opções que eu considerava.
“Porque você quer me ajudar,” Nevio disse com uma torção na boca que só alimentou minha raiva.
“Terminei,” rosnei, tão bravo comigo mesmo que me senti um pouco enjoado. Eu me virei para voltar para o meu carro. Uma mão apertou meu pulso.
“Não vá,” Nevio disse com firmeza. Depois um pouco mais suave. “Eu realmente preciso da sua ajuda com isso, Rory.”
Apertei os olhos. Parte disso era curiosidade, mas a outra parte definitivamente envolvia o fato de eu ser incapaz de dizer não a Nevio, mesmo agora. Soltei um suspiro e me virei, então puxei minha mão de seu aperto. “Se isso é um truque...”
"Não é." Ele apontou para seu carro. "Eu vou te mostrar."
Talvez ele realmente precisasse de ajuda para enterrar alguém.
“Eu não vou ajudá-lo a se livrar de um corpo.”
Nevio soltou uma risada. “Eu ligaria para Massimo ou Alessio se precisasse de ajuda com isso.”
Ele me levou até a porta dos fundos e a abriu. Hesitei brevemente, ainda desconfiado de seu motivo, mas então uma nova onda de gritos me atingiu. Espiei lá dentro e dei um passo para trás, atordoado. No banco de trás estava sentado um menino de cabelos escuros e levemente encaracolados, vestindo apenas uma fralda. Ranho escorreu pelo nariz de tanto chorar, e pelo som de seus lamentos, um pouco roucos e sufocados, ele já fazia isso há algum tempo. Meu coração se apertou.
“Onde estão os pais dele?” Eu exigi. Uma sensação de tristeza me disse que Nevio os havia matado e então notou a criança. Eu só podia esperar que o garoto não tivesse que assistir.
“Eu não os matei, se é isso que você está insinuando.”

Aproximei-me do menino. “Shhh, está tudo bem.” O garoto olhou brevemente em minha direção com um olhar que deixou claro que ele sabia que eu não estava dizendo a verdade. Eu congelei porque algo nos olhos do garoto e até mesmo em suas feições eram familiares. Eles não eram tão espertos quanto os do homem ao meu lado, mas não tinha dúvidas de que esse garoto na minha frente era parente de Nevio.
Engoli em seco e olhei para Nevio. “Ele é seu.”
“Massimo diria que um ser humano não pode legalmente ser propriedade de ninguém.”
Eu olhei. “Você dormiu com a mãe?”
“É uma possibilidade.”
“Você não se lembra?” Eu ri e balancei a cabeça. Ele também não se lembrava de ter dormido comigo, então por que fiquei surpreso?
Ignorando o homem irritante ao meu lado, inclinei-me para dentro do carro e peguei o menino chorando. Ele não parou de chorar e mal reagiu à minha presença, mas continuei balançando-o, na esperança de acalmá-lo eventualmente. Voltei-me para Nevio, que me observava com as mãos nos bolsos.
“Quantos mais filhos você teve?”
“Porra, você acha que eu sei? Você sabe como eu festejei.
“... e fodido,” acrescentei, mesmo quando a palavra fez meu rosto esquentar.
Ele festejou muito e fodeu ainda mais, seu lema característico, um que eu nunca tinha entendido até aquela noite.
“Não faço mais isso”, disse ele, mas ignorei seu comentário. Eu não queria saber o que ele fazia quando não estava tentando me deixar infeliz.
“E a mãe? Onde ela está?"
"Fugiu."
"Qual o nome dele?"
“Eu não perguntei.”
— E suponho que você não tenha como encontrar a mãe dele e perguntar?
“Ela provavelmente já está a meio caminho do México. Eu poderia ter tentado matá-la um pouco.”
“Como você pode matar alguém um pouco?”

"Ela ainda está viva."
Sufoquei um comentário desagradável e respirei fundo. “Ele precisa de um nome.”
“Chame-o de Kid ou escolha o nome que você acha que combina com ele.”
Passei a mão pelo cabelo, dividida entre querer ajudar esse garoto (e alguma parte estúpida de mim, até mesmo Nevio) e querer deixar Nevio sentir as consequências de suas ações pelo menos uma vez.
Embalei o menino gentilmente contra meu peito, meu coração doendo por ele, pelo que ele passou e pelo que estava por vir. Ele encostou o rosto no meu peito e soltou um suspiro trêmulo, como se estivesse esperando o momento em que poderia se livrar de sua desconfiança. Eu acariciei suas costas. Seu corpo estava sujo e encharcado de suor e, pelo cheiro, de urina. Pelo menos, ele parecia bem alimentado, então talvez seu estado sujo tivesse mais a ver com ele estar aqui no deserto do que com a forma como ele foi tratado desde o nascimento. Eu esperava isso para ele. “Ele precisa consultar um médico para ter certeza de que está bem.”
“Você quer ser enfermeira, então não pode examiná-lo? Não consigo ver nenhum ferimento óbvio.”
Eu olhei para Nevio. Eu teria gritado com ele se não tivesse segurado a criança obviamente em estado de choque. “Fiz dois estágios. Não fiz nenhum curso e, mesmo que tivesse feito, a maioria deles não abrange crianças pequenas. Seus corpos lidam com muitas coisas de maneira diferente de nós. Ele precisa consultar um pediatra. Não me importo se isso complica as coisas para você, Nevio.”
Nevio estreitou os olhos, provavelmente por causa do meu tom, que ainda era inofensivo ao tom que eu realmente queria usar agora, então ele assentiu. “Vou levar você ao pediatra. Mas ele não pode estar ligado à Camorra, então terei que pesquisar.”
“Você quer manter seu filho em segredo?”
A expressão de Nevio se acalmou quando eu disse “filho”, como se ele não tivesse se permitido pensar no menino como tal. Nevio certamente não era a pessoa mais empática do planeta. Não que ele não entendesse as emoções das outras pessoas. Ele simplesmente não se importava, mas isso,

ver seu próprio filho, devia fazer alguma coisa com ele. Pelo menos eu esperava que sim.
“Não quero que meu pai ou o resto da minha família saibam.”
Eu já tinha imaginado isso ou não estaria aqui. Eu já carreguei segredos antes. “Então você me ligou? Você realmente acha que vou ajudá-lo?
Nevio olhou para o menino e depois para mim. “O que devo fazer com a criança?”
"Quantos anos tem ele?"
Ele me deu um olhar vazio. “Achei que você saberia. Você costumava tomar conta do filho de Adamo.
'' De olhar para ele? Ele é seu filho. Quando você dormiu com a mãe dele?
Eu ri, percebendo o quão ridícula era a pergunta. "Deixa para lá."
Olhei mais de perto para o menino. Obviamente ele ainda não conseguia andar, mas conseguia sentar-se sozinho. Embora eu tivesse assistido Roman, não era especialista em crianças pequenas. Eu teria adivinhado que ele tinha entre oito meses e um ano de idade, mas só um médico poderia dizer. A menos que Nevio encontre a mãe e descubra o aniversário do menino. “Então qual é o seu plano? Como você espera que eu o ajude nesta situação? Você não está pensando em entregá-lo para adoção, certo?
“Não”, ele disse imediatamente. “Eu não confio em estranhos.”
"Então o que?" Perguntei. Se ele não queria a ajuda de sua família, que definitivamente criaria o menino com prazer, então o que havia para fazer?
Ele olhou para o menino por um longo tempo, com as sobrancelhas escuras franzidas, depois olhou para mim. Eu nunca o tinha visto assim, um pouco perdido e quase com medo do garotinho que pendia molemente em meus braços.
Então me dei conta.
“Você espera que eu cuide dele? Como uma mãe? Você perdeu a cabeça?"

Capítulo Vinte e Dois
aurora
Olhei para o homem que eu esperava passar minha vida adulta odiando, o homem que passei minha infância e adolescência amando com tal abandono que ignorei seus muitos defeitos, o homem que ainda amava e odiava em partes iguais.
Nevio quebrou meu coração com pouco cuidado, e eu duvidava que ele estivesse disposto ou pronto para consertá-lo. Apesar de tudo isso, ele queria que eu cuidasse de seu filho.
Ele confia o suficiente em você com seu filho , corrigiu uma pequena voz.
Mas silenciei aquela voz imediatamente porque foi a mesma que me fez apaixonar por ele em primeiro lugar.
“Não por muito tempo, só até eu descobrir alguma coisa. Você vai se mudar para sua própria casa em breve. Será mais fácil esconder a criança lá do que no meu quarto na mansão.”
Ele se aproximou, muito perto. Inclinei minha cabeça para trás para encontrar seu olhar. Seus olhos escuros me capturaram como sempre faziam.
Eu o odeio. Eu o odeio.
Mas parte de mim o amava, cada parte distorcida e psicótica dele. Nevio era uma causa perdida. Todo mundo sabia disso.
“Rory, preciso da sua ajuda e ele também. Seu estágio com nosso médico lhe dará tempo suficiente para cuidar dele.”
“Não,” eu rosnei. “Não jogue a carta emocional ou a carta dos melhores amigos. Você perdeu qualquer um dos privilégios.”
“Então não me ajude! Vou deixá-lo na frente de um hospital, como deveria ter feito imediatamente. Ele ficará melhor sem mim.
“Você quer dizer que ficará melhor sem ele. Seja honesto, você não quer a responsabilidade.”
Nós dois respiramos com dificuldade. Engoli em seco, tentando controlar minhas emoções. Eu não tinha certeza do quanto uma criança daquela idade poderia entender, mas ele definitivamente perceberia nossas vozes elevadas. “E todas as vezes que estou trabalhando na clínica? Ele não é um

cachorro. Você não pode deixá-lo sozinho por algumas horas. Ele precisa de cuidados constantes.”
Por que eu estava discutindo isso? Eu não poderia cuidar de um garotinho. Eu tinha dezoito anos. Eu não estava pronto para esse nível de responsabilidade. Esta era responsabilidade de Nevio, não minha.
Névio encolheu os ombros. “Eu poderia observá-lo de vez em quando.”
"Em ocasião? Ele é seu filho! O garoto estremeceu contra mim e eu limpei a garganta. “Se eu te ajudar, espero que você se apresente e realmente faça um esforço para cuidar dele. E isso só pode ser algo temporário. Você terá que descobrir uma maneira de contar aos seus pais. Você precisará da ajuda deles com isso.
Nevio olhou brevemente para o menino, sua relutância óbvia. “Se é isso que é preciso. Posso dormir na sua casa de vez em quando para ajudá-la com ele. Eu tinha toda a intenção de ficar de olho em você de qualquer maneira.
A fúria correu em minhas veias. “Carlotta estará lá. Vou ter que contar a ela. Preciso da ajuda dela para isso.
Deus, eu estava realmente concordando com esse absurdo? eu tive que estar fora Da minha mente. E convidar Nevio para dormir foi definitivamente uma péssima ideia. O garoto estremeceu contra mim e eu me concentrei nele. Seu bem-estar era a principal prioridade agora. Todo o resto poderia esperar. “Devíamos levá-lo ao médico agora.”
Nevio abriu a porta traseira do carro. Olhei para a picape de Dinara, que eu havia dirigido até aqui.
“Vou dizer ao Massimo ou ao Alessio para irem buscar.”
Com um aceno de cabeça, sentei-me no banco de trás com o menino no colo enquanto Nevio procurava pediatras no Google. O menino ficou em silêncio e imóvel contra meu peito, respirando muito baixo.
"Ele está dormindo?" Perguntei quando Nevio se sentou atrás do volante.
Ele olhou por cima do ombro. “Não, ele está apenas olhando para frente. Mas parece que ele vai adormecer em breve.”
"Dirija com cuidado. Ele não está em uma cadeira de criança.”
Nevio dirigia com mais consideração do que seu estilo habitual, mas meu coração batia loucamente no peito quando finalmente paramos em frente

a um consultório pediátrico. A viagem foi mais longa do que eu gostaria, mais de uma hora.
Passaram-se dois minutos do horário de fechamento e pude ver uma enfermeira fechando a porta.
“Deixe-me entrar primeiro. Vou lhe dar um sinal quando estiver tudo bem para entrar”, disse Nevio e saiu do carro antes que eu pudesse discutir.
Havia apenas uma razão pela qual ele não me queria dentro com ele imediatamente. Estaria ameaçando o médico e as enfermeiras e, conhecendo Nevio, teria sucesso.
Quinze minutos depois, Nevio abriu a porta novamente e acenou para que eu entrasse. Sair de um carro com uma criança no colo foi mais difícil do que eu pensava. Nevio correu até mim e agarrou meu braço para me firmar. Quando eu estava seguro no chão com meus próprios pés, me afastei de seu aperto e fui para o treino. Nevio ficou perto do meu lado.
Lá dentro, um médico de meia-idade com cabelos grisalhos esperava por nós. Atrás dele estava uma enfermeira mais velha, obviamente aterrorizada. O médico também parecia apreensivo, mas foi melhor em manter a compostura, pelo que tive que aplaudi-lo, considerando o talento de Nevio para táticas de intimidação.
O garotinho se agarrou a mim quando entramos em uma das salas de tratamento. "Qual o nome dele?" ele perguntou.
Olhei para Nevio. Isso foi uma bagunça. O menino precisava de um nome, de preferência seu nome verdadeiro, se é que tinha um. A situação era horrível. Talvez sua mãe biológica nunca tenha se preocupado em nomeá-lo. Meus olhos ardiam, considerando a possibilidade.
“Battista”, eu disse o primeiro nome que surgiu na minha cabeça. Nevio ergueu uma sobrancelha, mas não discutiu.
É claro que o menino não reagiu quando o médico o chamou por esse nome. Ele demorou a pesar e medir o menino, verificando se havia ferimentos no corpo e quantos dentes ele tinha. Battista esteve calmo durante tudo isso. Talvez ele já tivesse chorado todas as lágrimas antes.
Fiquei ao lado dele, esperando que minha presença o acalmasse, mesmo que ele não me conhecesse.

Nevio empoleirou-se na beirada da mesa do médico, observando tudo de braços cruzados.
Minha raiva por ele ficou em segundo plano, não porque eu ainda não estivesse furiosa, mas porque meu cérebro estava ocupado tentando descobrir como eu iria cuidar de uma criança sem que ninguém descobrisse a verdade. Eu teria que inventar uma boa história. Meu futuro estaria cheio de mentiras, tudo por Nevio.
Eu já podia imaginar o que Carlotta diria. Lutamos tanto para sair de casa e dividir um apartamento, por esse pedaço de liberdade. Cuidar de um bebê definitivamente tiraria a vida que imaginamos.
“O peso dele está na parte inferior do gráfico, mas ainda bem. Ele está desidratado, no entanto. Você precisa dar-lhe a fórmula. Ele tem cerca de nove meses, então essa ainda é sua melhor forma de hidratação.”
Nove meses. Ainda um bebezinho. Ele provavelmente ainda acordava à noite para pegar a mamadeira. Minha vida seria completamente revirada nos próximos meses. Eu não acreditava no destino, mas era estranho ter decidido adiar a faculdade para ter mais tempo para descobrir o que queria no futuro, e agora eu tinha um pequeno emprego humano de tempo integral.
“A erupção na bunda dele desaparecerá se você trocar as fraldas regularmente.”
Eu balancei a cabeça.
"Você terminou?" Névio perguntou.
O médico assentiu, mas pude ver que ele tinha uma infinidade de perguntas que não estava fazendo. Nevio tirou um maço de dinheiro do bolso de trás e entregou ao médico. Ele começou a balançar a cabeça, mas Nevio simplesmente empurrou para ele.
Coloquei uma fralda limpa no Battista. Felizmente, eles tinham um estoque no quarto, mas eu ainda não tinha roupas. Ou qualquer outra coisa para cuidar de uma criança pequena. Eu poderia ter perguntado a Dinara. Ela provavelmente guardou algumas coisas, mas isso teria levantado questões que eu não poderia responder. Minha saída antecipada do circo das corridas já seria recebida com surpresa.

Nevio e eu saímos do treino com Battista nos braços. E pela primeira vez, a pergunta “e agora?” realmente me atingiu. Como poderíamos retornar ao acampamento de corrida? Mesmo que eu tivesse minha pequena casa móvel, tudo estava próximo e as pessoas poderiam notar se eu tentasse roubar uma criança. Sem falar que o choro do bebê certamente alertaria as pessoas.
Roman era o único outro garoto lá, e ele não era mais tão pequeno.
“Isso não vai funcionar”, eu disse. Isso era grande demais para mim. “Não podemos voltar ao circo das corridas, nem mesmo por uma noite, e ainda não posso me mudar para o apartamento. Papai tem os códigos de tudo, e eu ainda não tenho nada... — Respirei fundo, sobrecarregada.
As sobrancelhas de Nevio se uniram enquanto ele olhava para frente, obviamente perdido em pensamentos. “Poderíamos encontrar um motel para você passar a noite. E amanhã poderemos inventar uma mentira sobre por que você tem que voltar para Las Vegas e se mudar para seu apartamento mais cedo.
“As pessoas farão perguntas”, eu disse. Mamãe e papai, em particular, embora provavelmente estivessem felizes por eu voltar para Las Vegas.
Ainda assim, outra mudança de planos. Mamãe continuava insistindo, insistindo que o sofrimento emocional era um catalisador para minhas mudanças repentinas de comportamento. Ela não estava errada, é claro. Odiei a ideia de ter que acrescentar ainda mais mentiras à minha já longa lista de mentiras recentes. Eu amava meus pais e não queria enganá-los.
“Eu deveria jantar com Adamo, Roman e Dinara. Eles vão se perguntar onde estou.
"Você está comigo. Jantando com um amigo.
A maneira como ele disse amigo deixou claro que ele não achava que era isso que ele pensava que era, um amigo. E ele estava certo, não éramos amigos desde aquela noite. Às vezes, parecia que éramos inimigos.
“Frenemy, então,” eu disse encolhendo os ombros como se isso não importasse para mim.
Nevio tocou minhas costas, me surpreendendo. “Não somos inimigos, Rory. Nem amigos. Amigos não querem fazer o que eu quero fazer com você.”

O calor subiu pelo meu pescoço. “Coma-me e me faça assistir.” Eu quis dizer isso no estilo Hannibal Lecter, mas o sorriso malicioso de Nevio em resposta disse que não.
“A noite toda”, ele murmurou. Arrepios subiram por todo o meu corpo, e eu dei um passo para longe dele, então sua mão caiu das minhas costas.
“Precisamos comprar coisas para Battista. Está ficando tarde e ele precisa comer e dormir.”
Ele olhou para mim com uma expressão que fez o suor escorrer pela minha nuca antes de acenar com a cabeça. “Então é Battista agora?”
“É o único nome que inventei em pouco tempo. Mas a escolha é sua. Ele é *seu filho* .
Algo passou por seu rosto, mas desapareceu rápido demais para que eu pudesse entender. “Então vamos fazer compras e encontrar um motel para nós.”
"Nós?"
“Eu não vou deixar você ficar sozinha em um maldito motel no meio do nada, Rory. Fim de discussão. Agora entre no carro.
“Você percebe que está agindo como se fosse você quem está me ajudando, quando não está.”
“Entre”, ele disse com uma voz mais suave.
Entrei no carro. Battista estava chupando o dedo. Agora que ele não estava chorando, ele estava terrivelmente quieto.
“Se meus pais descobrirem que passamos a noite juntos, mesmo que de forma platônica, será um inferno para pagar.”
“Nossas famílias acham que somos muito próximos, como irmão e irmã, então não suspeitarão de nenhum ato sujo.”
Nem todos eles. Eu tinha certeza de que Kiara observava nossas interações com preocupação de vez em quando. Depois de nossa viagem de compras e mais trinta minutos de carro, Nevio finalmente parou na frente de um motel. A essa altura, eu havia perdido completamente o rumo. Eu não tinha certeza se estávamos no Arizona, Utah ou Nevada.
Battista estava dormindo. Eu dei a ele uma mamadeira grande com fórmula no carro, além de outra fralda limpa e o vesti com um macacão fofo, e ele adormeceu logo depois.

Nevio e eu entramos na recepção do motel. O cara atrás do balcão olhou para mim, para Battista e depois para Nevio.
Ele acenou para mim. "Ela é legal?"
Eu não tinha certeza se ele queria dizer se eu era maior de idade ou se era prostituta. Nevio mostrou os dentes para ele. “Um quarto para nós.”
O homem olhou para Nevio por vários segundos antes de assentir lentamente, obviamente decidindo que não queria problemas. Considerando que este lugar não era muito convidativo, ele provavelmente recebia clientes de aparência suspeita diariamente.
“Você tem uma cama para o bebê?”
O homem me lançou um olhar que sugeria que era estúpido da minha parte perguntar. Algo nos olhos de Nevio me disse que ele não se importaria de ter uma conversa privada com o homem, mas eu não queria mais problemas do que os que já tínhamos. Agarrei seu braço. "Vamos."
Nevio finalmente pegou as chaves e fomos em direção ao nosso quarto. No momento em que entramos, minha barriga se contraiu de nervosismo. Havia apenas uma cama no quarto do motel. Não era nem king size. A última vez que passei na cama com Nevio ficou gravada em meu cérebro, e eu não estava interessado em repetir a performance. Não é assim.
De jeito nenhum.
“Onde você vai dormir?” Perguntei quando fui até a cama. O cheiro de um limpador forte pairava no ar, o que não era a pior coisa, porque me dava esperança de que este lugar fosse limpo regularmente.
“Na cama como você”, disse Nevio, levantando uma sobrancelha de forma desafiadora. “Somos ambos adultos, acho que podemos lidar com isso.”
“Suas ações do passado e até hoje sugerem o contrário”, murmurei. Nevio era muitas coisas, mas não era confiável, pelo menos não nesse aspecto.
Ele se sentou na cama e pegou o telefone. “Vou avisar Alessio e Massimo, para que eles possam substituir Adamo.”
Coloquei Battista no meio da cama para que ele não rolasse acidentalmente e se machucasse. A cama não era muito alta, mas se ele caísse de cabeça... eu não queria arriscar.
“Presumo que você não vai contar a verdade a eles?”

As sobrancelhas escuras de Nevio se uniram. Ele e seus primos eram próximos. Mais perto do que perto. Os segredos que eles compartilhavam eram mais do que um ser humano comum poderia suportar. Mas tive a sensação de que Nevio não queria que ninguém soubesse sobre seu filho, nem mesmo seus melhores amigos. Isso me fez sentir especial, mesmo sabendo que tinha sido a escolha conveniente. Alessio e Massimo dificilmente seriam babás.
Cerrei os dentes, minha irritação por Nevio aumentando mais uma vez.
"Ainda não. Preciso entender tudo", disse Nevio calmamente, surpreendentemente refletido e razoável.
“O que você está dizendo a eles? Todos vão se perguntar por que nós dois partimos.” Minhas bochechas esquentaram quando pensei em como isso ficaria. “Depois da cena na tenda do hospital, Adamo com certeza ficará desconfiado.”
Um sorriso malicioso apareceu na boca de Nevio. “Ele não compartilhará suas suspeitas com nossas famílias. Há uma razão pela qual ele prefere permanecer nas corridas. Uma família controladora é irritante pra caralho.
Poderia ser, mas eu não me importava com os modos protetores do meu pai na maior parte do tempo. É claro que houve casos em que foram muito inconvenientes.
“Adamo fará perguntas.”
“Nós lidaremos com ele amanhã.” Nevio levantou-se e puxou a camiseta pela cabeça.
"O que você está fazendo?" Perguntei depois que meus olhos fizeram uma rápida varredura no corpo maravilhoso de Nevio, como sempre fazia. Foi impossível para mim não dar uma olhada nele, mas fiz questão de apenas dar uma olhada na tatuagem em suas costas porque simplesmente não queria vê-la crescer.
“Estou tomando um banho rápido.” A maneira como ele disse isso fez o calor subir às minhas bochechas.
“Você poderia dormir no banheiro. Talvez haja espaço na banheira.
Nevio entrou no banheiro com uma risada baixa. “Você está com medo de dividir a cama comigo, Rory?” Ele me lançou um olhar por cima dos ombros, seus olhos escuros cheios de desafio.

Eu segurei seu olhar. “Não”, eu disse com firmeza. “Eu simplesmente não quero.” Não era a verdade. Parte de mim estava com medo de estar na cama com Nevio, não por causa do que ele poderia fazer - não importa quem Nevio fosse, ele sempre respeitaria meu não - mas pelo que eu poderia querer que ele fizesse. Eu não queria entrar naquela toca do coelho novamente. Eu senti que finalmente estava fazendo algum progresso com minhas emoções e não queria estragar tudo. Nevio desapareceu no banheiro, mas deixou a porta alguns centímetros aberta. Eu não tinha certeza se ele fez isso porque estava vigilante ou como outra forma de me perturbar.

Afundei na cama, subitamente cansado. Battista rolou de bruços durante o sono, mas não se afastou disso. Ele definitivamente teria que dormir entre Nevio e eu para não cair da cama e também para servir de barreira entre nós.

Tirei meu telefone da bolsa, o que não fazia há quase duas horas. Recebi oito mensagens. Três da Carlotta, um do Adamo, um do Alessio, dois da mamãe e um do papai.

Respondi primeiro ao meu pai porque era ele quem enviaria a cavalaria se eu não o fizesse. Assim como mamãe, ele geralmente fazia check-in, como fazia todos os dias. As mensagens de Adamo e Alessio chegaram depois da mensagem de Nevio para eles. E Carlotta estava preocupada que Nevio tivesse feito alguma coisa porque eu não tinha respondido à primeira mensagem dela há quase duas horas.

Eu me perguntei o quanto deveria compartilhar com ela, mas uma mensagem ou até mesmo um telefonema parecia arriscado demais para ser uma notícia. Ela acabaria descobrindo, e eu sabia que ela não ficaria impressionada. Eu simplesmente mandei uma mensagem para ela dizendo que estava bem, mas precisava falar com ela urgentemente amanhã sobre nossa mudança para nosso apartamento compartilhado, então coloquei meu telefone na mesa de cabeceira.

Eu não tinha nenhuma roupa sobrando para vestir. Eles estavam todos no trailer, e de jeito nenhum eu dormiria de cueca ao lado do Nevio, mesmo com um bebê entre nós.

Não vai acontecer...

Como só havia uma coberta e o Battista estava deitado em cima dela, provavelmente eu dormiria com a roupa de hoje por cima também. Não seria uma noite tranquila, eu supunha. Eu não tinha certeza de qual era o ritmo de Battista, mas presumi que ele acordaria para tomar uma mamadeira pelo menos uma vez à noite.
Sem falar que Nevio estava na cama comigo.
Tirei os tênis e me estendi ao lado de Battista. Isso parecia surreal de uma forma que dificilmente poderia descrever. Quando pensei que poderia estar grávida, fiquei com medo da responsabilidade de criar um filho. Agora eu estava na mesma situação, só que era filho de outra mulher.
Virei minha cabeça para Battista, que estava com suas bochechas rechonchudas voltadas para mim enquanto dormia de bruços. Era difícil acreditar que Nevio fosse pai. Ele era o responsável por esse garoto. Eu não acho que ele realmente entendeu o que isso significava ainda.
Fechei os olhos, permitindo-me descansar mesmo quando meus nervos estavam muito desgastados para adormecer imediatamente. O rangido da porta me disse que Nevio havia terminado o banho e entrado no quarto novamente.
“Eu realmente espero que você seja decente,” eu murmurei, mantendo meus olhos fechados por precaução.
“Sou muitas coisas, Rory, mas não sou decente”, disse ele, e pela sua voz, pude perceber que ele estava se aproximando. Minha pulsação acelerou como sempre acontecia quando ele estava perto.
“Não há nada que você ainda não tenha visto.”
“Para sua informação, eu realmente não prestei muita atenção a essa parte de você.”
“Essa é uma grande perda.”
“Sua embriaguez e detestabilidade distraiam um pouco.”
A cama mergulhou. Definitivamente do meu lado e senti uma leve pressão contra meu quadril onde alguma parte dele me tocou. "Então por que você fez sexo comigo?"
Minhas bochechas queimaram. Eu tinha me feito essa pergunta centenas de vezes desde aquela noite. Nem que fosse meu plano dormir com ele. Não naquela noite. Sempre quis ter um relacionamento com Nevio e dar

um passo após o outro. Abri os olhos e olhei para ele. “Porque eu pensei __”
Nevio estava empoleirado na beirada de cueca e nada mais. Suas costas musculosas estavam viradas em minha direção e ele estava se virando para olhar para mim. Seus olhos escuros não eram zombeteiros como seu tom sugeria. Eles estavam curiosos.
"Você pensou?"
“Não importa”, eu disse balançando a cabeça.
Nevio apoiou um braço ao lado do meu outro quadril, inclinando-se sobre mim. “Se você quisesse se divertir, você poderia ter perguntado.”
Apertei meus lábios. “Você nunca teria me tocado se soubesse que era eu naquela noite. E o que tivemos estava longe de ser um bom momento, então não, obrigado.”
Nevio riu. "Você tem razão. Você estava fora dos limites. E geralmente me divirto muito.
Eu me perguntei se o uso da palavra “eram” significava que eu não estava mais fora dos limites em sua mente e se ele faria sexo comigo se eu pedisse. O que mudou? “Por que eu estava fora dos limites e não estou mais? Isso é algum tipo de presente que já foi aberto e agora não importa mais?”
Eu odiava a ideia de que fosse assim. Eu não teria considerado Nevio o tipo antiquado, mas talvez eu estivesse simplesmente delirando quando se tratava dele.
As sobrancelhas de Nevio se juntaram e sua boca formou uma linha dura. “Que monte de besteira.” Ele se abaixou para que seu rosto ficasse bem acima do meu. Eu congelo. “Além do fato de que eu duvido que eu realmente tenha aberto o seu presente naquela noite, considerando que desmaiei no primeiro empurrão, você estava fora dos limites por uma infinidade de razões que não tinham nada a ver com o estado do seu hímen.”
Ele recebeu aquela franqueza de Massimo, e isso ainda me deixava perturbado todas as vezes.
Eu não disse isso, considerando o quanto doeu, duvidava que o presente não tivesse sido aberto. “Cite um”, eu o desafiei.

“Você é filha do Fabiano.”
Revirei os olhos porque era o óbvio, mas por algum motivo, duvidei que fosse o principal. “Você não é alguém que permite que regras ou convenções sociais o impeçam de fazer algo que deseja. Eu era apenas um dos caras para você. É isso."
Nevio não me contradisse. “Eu não acho que você seja um dos caras agora.”
Engoli. “É irrelevante. Nunca quis e ainda não quero nada casual. Eu quero um relacionamento sério."
“Então você escolheu o cara errado.”
“Então você pode parar de me perseguir agora, já que nós dois concordamos que nunca haverá nada entre nós. Eu deveria ser livre para procurar alguém que queira ter um relacionamento sério comigo.”
O olhar estrondoso em seus olhos me deu uma resposta antes de sua boca.

Capítulo Vinte e Três
Névio
A raiva surgiu em mim. De jeito nenhum eu permitiria que alguém tocasse em Aurora. Talvez eu não fosse material para relacionamentos. Inferno, na maioria dos dias eu não era nem material para interações humanas, mas não podia dar Rory de graça. Ela parecia minha de uma forma estranha que eu não conseguia explicar. Talvez ela sempre tenha se sentido um pouco como a minha, mas no passado, eu nunca tive que me preocupar com a possibilidade de ela se afastar. Ela tinha sido uma constante em minha vida, sua adoração por mim era uma presença familiar. Até que eu estraguei tudo naquela noite.
Para ela, aquela noite acabou com sua obsessão por mim e começou a minha por ela. Eu queria voltar a ser como era. O garoto soltou um pequeno grito, destruindo o momento. Eu me afastei para que Aurora pudesse rolar até ele. Ela esfregou levemente as costas de Battista e fez um barulho baixo de silêncio, que pareceu funcionar enquanto os olhos dele permaneciam fechados. Eu me levantei. Foi estranho ver Aurora consolando Battista. Não porque eu nunca a tivesse visto consolar alguém. Ela tinha um coração enorme, então, naturalmente, ela foi a consoladora do nosso enorme grupo de amigos e familiares. Isso foi estranho porque ela estava consolando meu filho – porra, *meu* filho – como se fosse dela. Carinhosa e amorosa como ela nasceu.
Meus instintos eram de natureza muito diferente.
Eu não saberia o que fazer com a criança se ela começasse a chorar. Eu ainda não conseguia entender a presença dele aqui e a minha.
O que eu deveria fazer com uma criança?
Eu não queria esse tipo de responsabilidade e, não importa a quem você perguntasse, eles diriam que eu também não era uma pessoa que deveria receber esse tipo de responsabilidade. Aurora também sabia disso, o que provavelmente foi outra razão pela qual ela concordou rapidamente em cuidar dele. Ela provavelmente estava preocupada que eu o trancasse no porão se ele chorasse muito alto.
Afastei meus olhos de Rory e de meu filho, odiando o quão confuso a visão me deixou, como isso me lembrou dos meus déficits. Costumava usar os

défices a meu favor, mas numa situação como esta, eram apenas isso: défices.
Passei a mão pelo cabelo, tentando me concentrar novamente. Olhei para a bunda de Rory para ter outra mentalidade. Ela estava usando shorts jeans de cintura alta, o que me permitiu ver a depressão abaixo dos globos de sua bunda e coxas do jeito que ela estava esticada.
Rory pigarreou e eu dei a ela um sorriso malicioso.
“Battista vai dormir entre nós esta noite para não se desentender”, disse ela incisivamente.
Contornei a cama e me estendi do outro lado. Eu não esperava que houvesse qualquer ação esta noite.
Ela queria que eu pelo menos me redimisse. Mas o caminho para a redenção estava fechado para mim.
Talvez isso mudasse se Rory e eu começássemos a nos dar bem, ou talvez não. Talvez esse tipo de vínculo emocional sempre me escapasse. Rory não queria arriscar, e uma parte de mim estava feliz porque isso a protegia de mim. Mas a outra parte, que infelizmente crescia a cada dia, queria-a a qualquer preço.
“Você pode desligar as luzes?”
“Você não está preocupado em ficar no escuro comigo?” Eu estava apenas meio brincando.
"Isso faz diferença?" Ela parecia cansada.
No escuro, o monstro estava sempre mais próximo da superfície, mais difícil de controlar e enjaular. Mas Rory estava certo, aquele monstro não a chamava.
Eu esperava que isso nunca acontecesse.
***
Não dormi nada naquela noite. Não só porque o garoto acordou três vezes gritando desesperadamente até que Aurora lhe deu uma mamadeira e o embalou nos braços.
Ela e eu não conversamos enquanto ela cuidava dele. Ela, porque estava exausta e chateada comigo, e eu porque estava maravilhado com ela e ainda tentando descobrir como lidar com as próximas semanas. Inferno, até nos próximos dias.

Aurora e eu precisaríamos de uma boa desculpa para não ficarmos para a corrida, para voltarmos a Las Vegas e fazermos com que ela se mudasse para o apartamento mais cedo. As pessoas esperavam esse tipo de comportamento errático de mim, mas não de Rory, embora ela tivesse sido imprevisível desde a nossa noite juntos.
Recebi várias mensagens de Massimo e Alessio naquela noite, e principalmente este último deixou claro o que pensava de eu estar em algum lugar com Aurora.
Foi antes do nascer do sol quando finalmente me levantei e me vesti. Deitado nesta cama comida pelas traças e olhando para o teto salpicado de merda de mosca, meu pulso parecia bater forte em meus ouvidos e meu coração martelar um buraco em minha caixa torácica.
Eu me sentia inquieto, errático, como um viciado que precisava de uma dose. Se não fosse por Rory e o garoto, eu teria saído em busca de alguém para matar, mas aquele parecia ser o pior momento possível para fazer isso.
Aurora precisava de mim; ambos precisavam de mim aqui. Puxei uma cadeira para perto da cama, afundei nela e apoiei os pés no colchão. As cortinas não bloqueavam a lâmpada na frente do nosso quarto, então eu podia ver o rosto de Rory enquanto ela dormia.
Esta noite, ela não teve nenhum sonho perverso, mas mesmo assim seu sono foi agitado. Battista se mexeu por volta das cinco da manhã, e os olhos de Rory se abriram lentamente, depois se arregalaram quando ela me viu observando-os.
Ela franziu a testa e sentou-se lentamente. Seu cabelo estava uma bagunça desgrenhada e seus olhos estavam um pouco inchados. Ela ainda era a garota mais linda que eu já vi, e esse pensamento me fez querer levantar e correr como um maldito covarde.
Eu não gostava do rumo que meus pensamentos tomavam quando olhava para Rory, especialmente nas últimas semanas, e senti que as últimas vinte e quatro horas haviam piorado a situação.
“Há quanto tempo você está me observando? É realmente perturbador”, disse ela com a voz rouca do sono enquanto acariciava a cabeça de Battista. Eu duvidava que ele voltasse a dormir.

“Por duas horas talvez. Eu não conseguia voltar a dormir.”
Aurora levantou Battista no braço. “Você pode aquecer o mingau de aveia matinal no micro-ondas?”
Levantei-me e peguei um dos potes de comida rotulados como café da manhã e coloquei-o no micro-ondas.
Aurora levantou-se. “Você pode alimentá-lo para que eu possa tomar um banho rápido?”
Ela ergueu as sobrancelhas com expectativa. Eu realmente não queria ficar sozinha com o garoto e muito menos alimentá-lo, mas me afundei na cadeira e deixei Aurora colocá-lo no meu colo. Battista tentou se agarrar a Aurora, obviamente em vez de ficarmos sozinhos como eu. Ela finalmente conseguiu colocá-lo no chão. "Você consegue isso."
Battista e eu assistimos Aurora desaparecer no banheiro.
Com um suspiro, peguei a colher e mergulhei na comida. Battista me permitiu alimentá-lo, mesmo que seus olhos continuassem se movendo para a porta do banheiro, esperando a volta de Aurora.
“Você e eu, amigo,” murmurei.
aurora
No dia seguinte, depois de convencer os meus pais da minha mudança antecipada, liguei para Carlotta para lhe dizer que me mudaria para o nosso apartamento hoje e não dentro de duas semanas, como tinha sido o meu plano original. Ela suspeitou imediatamente, querendo saber por que e se Nevio havia feito alguma coisa. Menti que simplesmente não aguentava mais sua presença desagradável no circo e perguntei se ela poderia chegar mais cedo também. Diego a proibiu de se mudar sozinha para o apartamento, mesmo que fosse por algumas semanas.
Quando Nevio e eu chegamos a Las Vegas no início da tarde, eu o avisei novamente: “Você precisa passar o dia com ele até que a barra esteja limpa. Eu te ligo quando você puder trazê-lo para minha casa hoje à noite.
Nevio olhou para o menino que balançava um chocalho com olhos enormes e chupava rapidamente seu novo boneco. Eu duvidava que ele já tivesse tido um chocalho antes de considerar o quão hipnotizado ele parecia com a coisa.
“O que devo fazer com ele?”

"Não sei. Leve-o a um parque e dê um passeio com ele no carrinho. Preparei porções de leite para você e coloquei na bolsa de amamentação mamadeira suficiente para uma semana."
"Não posso cuidar dele por mais do que algumas horas, Rory, confie em mim."
Eu cerrei os dentes. "Você já disse isso antes, e tentarei me livrar de todos, exceto Lotta, o mais rápido possível, mas até então, seu filho é sua responsabilidade. Meus pais estão desconfiados de qualquer maneira. Eles provavelmente pensam que estou prestes a ter um colapso mental em breve."
Se as coisas continuassem progredindo assim, talvez eu o fizesse.
Ele assentiu lentamente, mas eu poderia dizer que ele não gostou. Ele poderia lidar com isso. Saí do carro e caminhei em direção ao portão de segurança da mansão da minha família. Abriu quando cheguei na frente dela, e Nevio se afastou quando papai apareceu diante de mim.
"Sobre o que é isso?" Papai perguntou enquanto observava Nevio sair correndo.
Eu dei de ombros. "Acho que ele quer voltar à corrida. Ou talvez ele esteja com vontade de matar alguém. Com Nevio, você nunca sabe."
Papai estreitou os olhos para mim. "O que está acontecendo, Aurora?"
Suspirei, ganhando tempo para pensar em uma resposta. "Quando ajudei no tratamento de dependências, lembrei-me de Nevio. Ele não é viciado em drogas, mas sim na emoção de matar, e pensei que poderia ajudá-lo com isso. Mas ele é intratável e estou farto de suas travessuras. Quero ajudar pessoas que realmente querem e precisam da minha ajuda."
Papai assentiu, mas sua suspeita permaneceu. "Eu poderia ter te contado isso antes. A disposição de Nevio é permanente e provavelmente um dia fará dele um temido Capo. Se ele conseguir se controlar de vez em quando, talvez até respeitado. Mas você precisa cuidar de si mesmo, não dele. Sua mãe e eu estamos preocupados. Mudar planos em cima da hora não é o seu estilo, Aurora."
"Sinto que minha vida está no ar. Até agora, cada passo adiante era claro, mas agora que terminei a escola, a incerteza entrou em cena. É difícil para mim porque quero saber o que vem pela frente, mas não sei." Não era

nem mentira. Nada parecia decidido ainda. Eu não tinha certeza do que faria no futuro, mas, ao mesmo tempo, minhas opções eram limitadas como filha de um mafioso de alto escalão.
Papai assentiu e ergueu uma sobrancelha. “Poderíamos arranjar um casamento, então uma coisa seria certa.”
Eu poderia dizer que ele não estava falando sério. “Você teria mais dificuldade em desistir da minha mão em casamento do que eu.”
Ele riu. “É verdade, e não conheço nenhum homem que seja digno de você.”
Eu sorri. “Suponho que ele teria que ser um camorrista de alto escalão.”
Papai balançou a cabeça. “Ele teria que ser um bom homem disposto a tratá-la como uma rainha e um camorrista.”
“O que significa que nunca vou me casar”, murmurei. Embora Nevio classificasse este último como futuro Capo, ele definitivamente não era um bom homem, nem mesmo para os padrões do meu pai, e estava a mundos de distância de me tratar como uma rainha.
Papai passou um braço em volta dos meus ombros e me levou em direção à nossa casa. Mamãe já estava nos esperando na porta. “Sua mãe quer conversar com você sobre sua mudança novamente.”
Depois de uma tentativa inicial de que eu ficasse com eles por mais algumas semanas, consegui que concordassem que eu me mudasse para minha casa hoje. Principalmente porque fingi que Carlotta ficaria com o coração partido se eu a abandonasse agora.
Só tive que arrumar as roupas e os produtos de higiene, pois o apartamento já estava equipado com tudo o que precisássemos. Papai digitou o código de segurança no elevador, então ele começou a se mover para o andar onde ficava o apartamento de Carlotta e meu. Havia apenas mais um apartamento no andar, mas estava vazio. Tive a sensação de que não era coincidência porque os apartamentos de todos os outros andares estavam ocupados. A normalidade era difícil se o seu pai fosse o Executor da Camorra.
Diego e Carlotta já estavam no apartamento quando chegamos. Abracei Carlotta, animado para dividir o lugar com ela, mas ao mesmo tempo a ansiedade de ter que cuidar de Battista diminuiu minha empolgação.

Carlotta ainda nem sabia, e eu só podia imaginar como ela reagiria. Ela me olhou atentamente, estreitando os olhos. "Tudo certo?" ela sussurrou.
“Mais tarde,” eu murmurei de volta. Eu não queria que meu pai pensasse que minha preocupação estava relacionada a morar sozinha. Ele entraria naquela carroça sem hesitação e insistiria para que eu morasse em casa.
Papai e Diego percorreram todos os cômodos do apartamento – dois quartos, um banheiro compartilhado e uma sala com cozinha aberta – para verificar mais uma vez se havia alguma preocupação de segurança. Cada centímetro de todo o complexo já havia sido verificado por eles nas semanas anteriores. Os seguranças provavelmente já estavam cansados das críticas e sugestões de melhorias do meu pai.
Mamãe entrou no meu quarto comigo. Ela me ajudou a colocar lençóis e pendurar algumas fotos de nossa família, de Carlotta e de mim. Depois que tudo estava no lugar, exceto minhas roupas, que eu queria guardar no armário mais tarde, mamãe soltou um suspiro. “Uau, isso realmente me atinge com mais força do que eu pensava.” Lágrimas brilharam em seus olhos.
Fui até ela e passei meus braços em volta dela. “Estou a apenas dez minutos de carro e você ainda tem Davide.”
Mamãe assentiu, mas eu percebi que ela não estava realmente consolada. Fiquei um pouco triste também, mas simplesmente queria ter minha própria casa com Carlotta. Queria ser responsável pela cozinha, pelas tarefas domésticas... e agora uma criança.
Papai entrou. Ele passou um braço em volta de mamãe, e ela se inclinou para ele. “Ela está segura, Leona.”
“Duvido que mamãe esteja chorando por questões de segurança”, eu disse rindo.
Mamãe riu também, mas parecia um pouco sufocada. Papai franziu a testa para ela e ela bateu levemente em seu braço. "Estou bem. Vá dar o sermão a ela, você certamente tem em mente.”
“O prédio é bem guardado, Aurora. Não dê os códigos de segurança a ninguém.”
Foi por isso que Nevio contrabandeou Battista para dentro do apartamento e então o pobre garoto provavelmente teria que ficar lá dentro por um

tempo até que ele e eu definissemos um plano de como fazê-lo entrar e sair sem que ninguém percebesse, ou até encontrarmos uma explicação. para um garoto me visitando, ou melhor ainda, até Nevio contar aos pais e eles encontrarem uma solução final para o garoto. Ele precisava de um lar para sempre, uma família para sempre, e só poderiam ser os Falcones.
“Eu sei, pai. Eu sei onde está cada botão de emergência neste prédio. Conheço os nomes e rostos de todos os seguranças do local...”
Parei ao ver a expressão no rosto de papai. “Eu vou ficar bem.”
Quinze minutos depois, Carlotta e eu finalmente conseguimos tirar o irmão dela e meus pais do apartamento. No momento em que a porta se fechou, Carlotta suspirou, sorriu e correu para o sofá, onde se jogou no chão com os braços bem abertos. "Liberdade!"
Eu sorri. “Não exatamente, mas melhor que nada.” Rapidamente mandei uma mensagem para Nevio informando que o caminho estava livre. Como filho do Capo, nenhum guarda o impediria de entrar no local. Eu só queria saber como ele conseguiria levar Battista para o apartamento.
Afundei-me ao lado de Carlotta, tentando encontrar a maneira mais gentil de lhe dar a notícia de nossa nova hóspede. “Você vai receber Massimo agora que seu irmão não está mais respirando em seu pescoço?” Eu perguntei em vez disso.
Carlota franziu os lábios. "Nós somos apenas amigos."
Eu dei a ela um olhar duvidoso.
Ela encolheu os ombros. “Por que ele viria sozinho? Talvez o trio venha para uma noite de cinema ou algo assim, mas você quer Nevio por perto? Achei que você estava tentando colocar alguma distância entre você e ele. Isso estava funcionando esplendidamente, agora que concordei em cuidar do filho dele. Por que eu era tão idiota com pessoas que precisavam de ajuda?
Meu telefone apitou com uma mensagem de Nevio, na qual ele me informava que já estava no elevador. Eu pulei do sofá.
Carlotta ainda estava deitada no sofá, com os cachos castanhos espalhados sobre o corpo, e fez uma careta que expressava sua preocupação com minha sanidade. "O que está errado?"
Mordi meu lábio quando uma batida soou. “Este é Nevio.”

“Névio?” Ela se sentou e balançou as pernas para baixo. Dei-lhe um sorriso de desculpas e corri para a porta. Nevio deve ter esperado com Battista logo na esquina para chegar tão rápido depois que todos saíram.
Abri a porta e meus olhos se arregalaram de surpresa. Nevio esperou na frente dele, sem surpresa, mas em vez de Battista carregava uma enorme caixa de papelão. Será que ele havia deixado o garoto no carro e decidido carregar suas coisas primeiro?

Capítulo Vinte e Quatro
aurora
“Isso está ficando pesado”, disse ele com uma sobrancelha levantada. Dei um passo para trás e abri mais a porta. Ele passou e eu fechei a porta depois de não encontrar nada nem ninguém no corredor.
Ele largou a caixa lentamente e abriu a tampa. Meus olhos se arregalaram de surpresa. Lá dentro estava Battista em seu carrinho, dormindo profundamente. “Você o colocou em uma caixa?” Perguntei.
Nevio apontou para os buracos que havia feito no papelão como se fosse para um gato ou coelho. “Foi apenas por alguns minutos. Coloquei-o ali, no estacionamento do outro lado da rua, e depois caminhei até aqui. Eu não queria arriscar nada no local.”
Carlotta se aproximou de nós com óbvia curiosidade e olhou dentro da caixa como eu ainda fazia. Seus olhos se arregalaram comicamente e ela lentamente virou a cabeça em minha direção. “Há um bebê dentro da caixa.”
“Obrigado pelo aviso”, disse Nevio, mas sua voz estava menos arrogante do que o normal. Seu cabelo estava despenteado e ele estava suado. Parecia que ficar sozinho com uma criança de nove meses era demais para ele.
Carlotta ainda olhava para mim, seus olhos se arregalando ainda mais. "Lá. É. Um bebê. Em. O. Caixa."
Abaixei-me e peguei Battista com cuidado. Ele se mexeu brevemente, mas nunca abriu os olhos enquanto eu o pressionava contra meu peito.
"O que está acontecendo?" Carlotta perguntou, estreitando os olhos para Nevio, que enfiou as mãos nos bolsos como se não fosse seu trabalho explicar a situação. Se ele pensava que seu trabalho estava concluído aqui, estava muito enganado. Eu ajudaria ele e o Battista, mas ele faria parte disso. Ele não continuaria vivendo como se nada tivesse mudado.
“Tenho outra caixa com as coisas dele no carro. Vou buscá-los”, disse ele e saiu do apartamento sem dizer mais nada, deixando-me sozinho com uma Carlotta muito chateada.
Ela ergueu os braços. "Aurora! O que está acontecendo? Você é meu melhor amigo, mas se Nevio sequestrou esse garoto, não vou ficar parado assistindo.”

“Ele não o sequestrou, Lotta, eu juro.” Suspirei.
Carlotta olhou para o menino e balançou a cabeça.
“Você não pode contar a ninguém sobre isso”, eu disse a ela. “Nem mesmo nossas famílias. Ninguém."
“Ele não é seu, isso é certo,” ela disse e seus lábios se estreitaram.
“Conheço apenas uma pessoa que faria uma bagunça dessas e depois pediria ajuda a você. Parece que foi ele quem o trouxe aqui numa caixa de papelão.”
Dei de ombros. Claro, havia apenas um possível suspeito neste caso.
Ela se aproximou e olhou para Battista, que aninhei em meus braços para que seu rosto pacífico ficasse à mostra. “Ele é filho de Nevio, não é?”
Balancei a cabeça porque não queria mentir para Carlotta. Eu precisava da ajuda dela com isso. "Sim. Ele descobriu sobre ele ontem. A mãe biológica dele o deixou com Nevio porque não quer cuidar dele.”
A expressão de Carlotta se contorceu de desprezo. “Nunca entenderei como uma mãe pode abandonar seu filho.”
Dei de ombros. Eu não sabia as circunstâncias exatas. O que me deixou mais irritado do que o fato de a mulher ter decidido doar o filho foi o fato de ela não ter cuidado muito bem dele antes disso.
“E entregá-lo a um louco como Nevio?” Carlotta balançou a cabeça e zombou. “Ele é a última pessoa que eu toleraria a tarefa de cuidar de uma criança indefesa.”
“Ele não é tão ruim.”
"Ele é. E ele é irresponsável.”
Isso era verdade. Nevio vivia para a emoção. É claro que ele assumia a responsabilidade quando se tratava da Camorra, mas muitas das suas tarefas estavam diretamente ligadas às atividades que ele amava: tortura e matança.
Carlotta tocou levemente a pequena mão de Battista e sua expressão se suavizou. Ela adorava crianças e definitivamente me ajudaria com ele.
Quando ela olhou para mim, sua expressão era menos gentil. "Porquê ele está aqui?"
Eu fiz uma careta.
Carlotta ergueu os braços novamente. “Rory!”

“Nevio não quer que sua família saiba disso. Ele nem contou a Massimo e Alessio ainda. Ele não tem outro lugar para levá-lo. E ele sabe que estará seguro comigo. É só até ele descobrir outra solução.”
Carlotta pressionou a palma da mão na testa, balançando a cabeça lentamente. “Você deveria denunciá-lo, Rory. Eu sei que você acha que precisa ajudá-lo a liberar sua humanidade, mas nós dois sabemos que isso não vai funcionar. Ele está uma bagunça e você deveria ficar longe dele.
“Você nunca disse isso assim antes.”
“Porque eu não queria ferir seus sentimentos, mas isso é mais do que apenas seus sentimentos, Rory. Este menino precisa de uma família.
“Eu sei”, eu disse. “Mas ele já perdeu a mãe. Não quero roubar-lhe qualquer oportunidade de ter um pai. Se eu contar isso aos Falcones, Nino e Kiara, ou Remo e Serafina vão adotá-lo. Será fácil para Nevio fingir que isso não é problema dele, apenas deixar que outros se tornem cuidadores de seu filho, mas se eu cuidar da criança por um tempo, Nevio sempre saberá que é apenas uma solução temporária, e ele' eventualmente, terei que assumir suas responsabilidades.”
Carlota balançou a cabeça. Ela não conseguia parar. Minha própria descrença sobre a situação ainda era forte, então eu a entendi muito bem.
“Sabe, Nevio, você realmente acha que isso vai acontecer? Como é que isto vai funcionar? Você começará seu estágio com o médico em alguns dias, mas um bebê precisa de supervisão 24 horas por dia. Se você não quiser contar a ninguém, resta apenas nós. Não vou nem levar Nevio para cálculo.”
Mordi meu lábio. “Meu trabalho na clínica da Camorra permite que meu horário seja flexível. Tentarei trabalhar em turnos noturnos ou noturnos. E ainda tenho duas semanas antes de começar a trabalhar lá.”
“Mas ele não pode ficar sozinho.”
“Eu sei”, eu disse. “Nevio pode observá-lo de vez em quando e...” Dei a ela um sorriso tímido.
Carlota franziu os lábios. “E eu posso cuidar dele quando Nevio não puder, então sempre?”
Enviei a ela um sorriso de desculpas. Eu sabia que estava pedindo muito.
“Vou tentar fazer todo o trabalho, e será por apenas algumas semanas.

Vou chutar a bunda do Nevio sempre que possível.”
Ela fechou os olhos e respirou fundo. “Posso ficar de olho nele algumas noites quando você trabalha.”
Eu a abracei. Outra batida soou e Carlotta se afastou e caminhou em direção à porta. Ela abriu com um pouco mais de força do que o necessário e lançou a Nevio um dos olhares mais sombrios que eu já vi em seu rosto. Isso não o incomodou nem um pouco, a julgar pela sua expressão nada impressionada.
“Você tem um quarto onde eu possa colocar as coisas dele?” Nevio perguntou, dirigido a mim.
“Suponho que meu quarto. Nós não temos uma creche já que não planejamos receber crianças aqui,” eu disse, deixando minha própria irritação transparecer. Fiz sinal para que ele me seguisse enquanto eu me dirigia para o meu quarto. Era de tamanho moderado. Carlotta e eu queríamos um apartamento pequeno, mas ainda assim era maior do que a maioria dos quartos do campus.
Nevio começou a desempacotar tudo e depois a montar o berço. Ele o posicionou ao lado da minha cama assim que terminou. Soltei um suspiro baixo, a realidade me afundando. Embora eu tivesse experiência como babá de Roman, nunca fui a única responsável por um bebê. Seus pais sempre estavam à minha disposição se eu tivesse dúvidas ou precisasse de ajuda. Isto era diferente.
Nevio passou a mão pelos cabelos escuros, seus olhos pousando no bebê ainda dormindo em meus braços. Eu estava balançando levemente sobre os calcanhares porque era um movimento que Roman sempre adorou e parecia acalmar Battista também.
“Você é bom nisso,” ele murmurou. “Bom com ele.” O olhar de Nevio me atingiu, caloroso e apreciativo de uma forma que eu raramente tinha visto.
“Você também pode ser, se quiser”, eu disse com firmeza. Eu não queria que ele transformasse isso em um instinto maternal natural e usasse isso como uma forma de fugir da responsabilidade.
Os lábios de Nevio se curvaram em um sorriso sardônico, mas ele não respondeu. “Onde você quer o resto das coisas dele?”
“Tudo para suas mamadeiras na cozinha e o trocador no banheiro.”

Entrei lentamente na cozinha e encontrei Carlotta. Meus pais haviam abastecido nossa geladeira com tudo que precisaríamos nos próximos dias. Ela olhou para a geladeira, mas não tirou nada. Sua carranca sugeria que o interior do dispositivo a insultara pessoalmente. Seus dedos torceram a antiga cruz em volta do pescoço, que havia sido de sua avó.
Battista se mexeu em meu abraço e soltou um grito curto enquanto seus olhos se arregalavam. Então seu protesto gentil se transformou em lamentos estridentes. Nevio veio do banheiro onde havia montado o vestiário, parecendo alarmado. "E aí?"
“Talvez ele esteja com fome”, eu disse, intensificando meu balanço, o que só fez Battista se contorcer e chorar ainda mais.
“Você poderia fazer uma garrafa para ele. Os braços de Aurora estão ocupados”, disse Carlotta com um sorriso muito tenso, a cruz em sua mão voltada para Nevio como se ela estivesse tentando manter sua maldade longe dela. Duvidei que ela percebesse. Nevio encolheu os ombros e passou para a fórmula que compramos. Ele pegou a caixa e leu a descrição enquanto o nível de ruído na cozinha atingia volumes que causavam dor de cabeça.
Ele praguejou quando derramou água quente no balcão, depois derrubou a fórmula e espalhou o pó em si mesmo e no chão. Enviei a Carlotta um olhar suplicante. Eu sabia que Nevio precisava aprender como fazer isso. Ele precisava dar um passo à frente, mas eu tive um dia longo e os gritos de Battista foram demais. Ela foi para o lado de Nevio e pegou a caixa dele. Depois de ler rapidamente as instruções, ela montou a garrafa de leite em um minuto e eu a entreguei a Battista, que imediatamente se acalmou. Nevio encostou-se no balcão com um olhar sombrio e me lançou um olhar de "eu avisei". Eu balancei minha cabeça. “Isso não significa nada. A maioria dos pais precisa aprender a cuidar de um bebê. Isso não acontece naturalmente. Em algumas semanas você preparará uma garrafa de olhos fechados.”
Eu realmente esperava que os pais dele estivessem envolvidos até então.
“Ele não deveria comer sólidos em algum momento?” Nevio perguntou, olhando apenas brevemente para Battista, que ainda chupava sua garrafa alegremente.

“Você não pode alimentá-lo com pizza, se é isso que você pensa”, eu disse, depois bocejei.
Nevio olhou para o relógio. Eram sete e meia, e meu estômago roncando me disse que Battista não era o único que precisava se abastecer de comida.
“Vou pedir pizza para nós”, disse Nevio. “Mas não Battista.”
Eu apenas balancei a cabeça e Carlotta veio até mim, sem protestar também.
Quando nos sentamos à mesa de jantar, ela se virou para Nevio. “Você realmente acha que pode manter isso em segredo de todos? Principalmente Massimo e Alessio, que ficam praticamente grudados no seu quadril. Eles vão ficar desconfiados em algum momento.”
“Se você não deixar escapar algo para Massimo, ficaremos bem. Não será a primeira vez que sairei por algumas horas ou durante a noite.”
Battista me observou comer a pizza com interesse, estendendo a mão para pegá-la diversas vezes. Por fim, coloquei-o no chão porque ele parecia ansioso para se mover, mas, uma vez lá, ele apenas sentou-se e observou tudo com olhos curiosos.
O telefone de Nevio acendeu com uma ligação. Massimo. Ele empurrou a ligação. Segundos depois, uma mensagem apareceu.
"E aí?" — perguntei, meio que esperando que de alguma forma eles tivessem descoberto sobre Battista.
“Eles estão de volta a Las Vegas e querem saber onde estou.”
“Está na câmera de segurança, então eventualmente alguém saberá que você está aqui,” eu o lembrei, embora tivesse certeza de que ele levou isso em consideração. Se Nevio nos visitasse com frequência nas próximas semanas, papai certamente perguntaria por quê. Ele tiraria conclusões erradas.
Névio encolheu os ombros. “Eles definitivamente não vão pensar que estou aqui porque tenho um filho.”
“Porque é uma loucura”, disse Carlotta.
O telefone de Nevio tocou novamente. Ele revirou os olhos. “Eles não podem ficar sem mim.”

“Bem, eles terão que aprender a lidar agora que você tem mais responsabilidades longe deles”, eu disse.
Battista começou a se contorcer novamente e a esfregar os olhos.
“Acho que ele precisa ir para a cama”, eu disse.
Nevio levantou-se. “Eu vou deixar você lidar com isso. É melhor eu procurar Alessio e Massimo antes que comecem a me procurar aqui.
“Você não vai me ajudar a colocá-lo na cama?” Eu perguntei incisivamente.
“Duvido que ele queira isso. Ele ainda olha para mim como se eu fosse comê-lo.”
Battista realmente observou Nevio com cautela. “A maioria das crianças desconfia de homens desconhecidos. Se você passar mais tempo com ele, isso vai mudar.”
Nevio ficou, mas parecia mais desconfortável do que eu já tinha visto. Infelizmente, Battista provou seu ponto de vista e continuou acordando do sono para olhar Nevio com cansaço. Eventualmente, eu disse a Nevio para ir, e ele o fez sem hesitação.
Battista adormeceu logo após a saída de Nevio. Fiquei ao lado dele por mais alguns minutos antes de sair da sala. Com Roman, às vezes demorava mais de uma hora para fazê-lo adormecer, mas Battista obviamente estava acostumado a adormecer sozinho.
Para minha surpresa, Nevio ainda estava na frente da porta. Eu teria pensado que ele já tinha saído para se encontrar com Alessio e Massimo. No entanto, não fiquei surpreso por ele não ter voltado para a cozinha para passar um tempo com Carlotta. Sua tolerância ao Nevio estava muito baixa hoje.
Ele simplesmente encostou-se na parede, o rosto inclinado para a frente, fios escuros caindo sobre os olhos. Muitas vezes me perguntei como seria passar meus dedos por eles, puxá-lo para mim e sentir seus próprios dedos passando pelo meu cabelo. Parei com a mão ainda na maçaneta, mas agora a visão me lembrou da noite em que tudo havia mudado. Minha barriga se apertou como sempre acontecia quando eu pensava nisso, mas as emoções não eram tão cruas como costumavam ser. Talvez isso fosse um sinal.
“Ele está dormindo,” eu disse em voz baixa.

Nevio olhou para cima, estreitando os olhos quando pousaram nos meus. Ele assentiu lentamente, ainda com a mesma expressão confusa e pensativa no rosto. Nevio se afastou da parede e se aproximou de mim. Prendi a respiração, sem nem saber por quê.
Nevio parou na minha frente, passou a mão pelos cabelos e agarrou os fios escuros. Seu rosto se contorceu com emoções conflitantes. “Escute, Rory. Eu sei que posso ser um idiota.”
Eu olhei para ele porque certamente não o contradisseria nesse ponto. Seus dedos se curvaram mais profundamente em seu cabelo e sua expressão ficou ainda mais dolorida. “Nunca esquecerei o que você está fazendo por mim e por ele.” Ele acenou com a cabeça para a porta. “Você é a pessoa mais gentil que conheço, gentil demais para este mundo.” Ele sorriu estranhamente. “Você tem todos os motivos para me odiar, e eu sei que você está realmente tentando, mas ainda assim você está aqui. Obrigado." As duas últimas palavras soaram como se ele tivesse que passar por estilhaços. Suponho que dizer obrigado não estava em seu repertório padrão.
Ele segurou minha cabeça e eu fiquei tensa, meus dedos ao redor da maçaneta ficando dormentes com meu aperto forte. Por um momento, permanecemos assim. Eu não queria ser beijada por Nevio, não hoje, não enquanto minhas emoções e pensamentos estivessem uma bagunça. Nevio tocou brevemente sua testa na minha, o que pareceu ainda mais íntimo do que um simples beijo e me pegou totalmente de surpresa.
Ele deu um passo para trás e soltou minha cabeça com um sorriso estranho. "Eu irei agora. Durma bem, Rory. Ele foi em direção à nossa porta da frente, abriu-a e parou na porta. "Volto amanhã." A longa pausa antes de ele pronunciar essas palavras me disse que não era o que ele tinha em mente. Ele desapareceu da minha vista e a porta se fechou suavemente. Soltei a maçaneta, meus dedos formigando enquanto o sangue voltava para eles.
Carlotta apareceu na porta da cozinha. Eu não tinha certeza de quanto tempo eu já estava assim. “Nossa primeira noite em nosso próprio apartamento”, eu disse. Eu não queria falar sobre Nevio. Desviei os olhos de onde Nevio estivera momentos antes e fui em direção a Carlotta, que

ainda estava na entrada da cozinha. “Com que frequência Diego enviou mensagens para você até agora?”
O telefone de Carlotta tocou como se fosse uma deixa, e ela checou depois de revirar os olhos. “Agora seis vezes desde que ele saiu, e Antonia duas. Até Massimo mandou uma mensagem.”
“Você pensaria que nos mudamos para o outro lado do mundo”, eu disse rindo. Eu queria que a tensão desaparecesse. Eu queria que esta noite fosse sobre nós, meninas, e nossos sonhos bobos de liberdade. “Vamos relaxar no sofá e assistir TV.”
“Você deveria verificar seu telefone primeiro. Enquanto você colocava Battista para dormir, você recebeu cerca de uma dúzia de mensagens. Seu pai voltará rapidamente se você não responder logo, e então teremos dificuldade em explicar a situação de Battista para ele.
Eu ri. “Uma criança de nove meses definitivamente não é algo que ele espera encontrar no meu quarto.” Peguei meu telefone na mesa da cozinha. Carlota estava certa. Não podíamos arriscar que alguém viesse sem avisar. Carlotta me seguiu até a sala e nos acomodamos no sofá. Comecei a responder todas as mensagens.
Carlotta estava quieta, provavelmente ainda refletindo sobre a nossa situação. Eu me senti culpado por arrastá-la para isso.
“E Battista? Vamos ouvi-lo? Carlotta perguntou depois de ligar a TV. Nosso apartamento não era muito grande, então pensei que seus gritos chegariam até nós.
Nós dois ouvimos por um momento, mas tudo ficou em silêncio absoluto. Nós nos encostamos um no outro e observamos um pouco. Eu tinha dificuldade para me concentrar em qualquer coisa, então escolhemos uma TV lixo que não exigia nenhum tipo de concentração.
Talvez quarenta minutos depois, o grito de Battista me fez pular. Levantei-me e corri para o meu quarto. Ele estava sentado na cama, chorando. Sua chupeta caiu no chão. Peguei-o e coloquei-o de volta em sua boca, fazendo barulhos de silêncio o tempo todo. Mas ele não parou de chorar. Peguei-o no colo e comecei a embalá-lo quando Carlotta entrou com uma garrafa de leite. Eu dei a ela um sorriso agradecido. Battista apenas tomou alguns goles da garrafa antes de começar a chorar novamente. Eu não tinha

certeza do que ele queria. Nem comida nem chupeta, e a fralda também não estava cheia.
“Talvez ele esteja apenas confuso porque está em um ambiente novo.”
Eu balancei a cabeça. “Eu gostaria de saber mais sobre o passado dele.”
“Espero que o futuro dele seja menos dramático do que o passado”, disse Carlotta.
Soltei um pequeno suspiro e acariciei os cabelos macios de Battista. Ele se acalmou um pouco, mas ainda parecia angustiado.
“Talvez eu devesse ir para a cama para que ele não fique sozinho. Estou cansado de qualquer maneira.
“Posso segurá-lo enquanto você se prepara para dormir”, disse Carlotta.
Dei-lhe um sorriso agradecido e entreguei Battista a ela. Ela começou a cantar para ele com sua bela voz, mas mesmo isso apenas o deixou em silêncio brevemente.
Peguei meu pijama e corri para o banheiro. Depois de dez minutos, voltei. Estendi-me na cama com Battista ao meu lado. Carlotta encostou a cama no colchão para que ele não caísse acidentalmente da cama durante a noite.
“Ainda acho que você está louca por fazer isso, mas fico feliz em saber que você estaria ao meu lado se eu engravidasse por acidente”, disse Carlotta com uma pitada de ironia.
“Eu definitivamente ajudaria você se você dormisse acidentalmente com Massimo e engravidasse”, eu disse com uma pequena risada.
Carlotta fez uma careta e fechou a porta, escondendo Battista e eu na escuridão. Esfreguei suas costas por um longo tempo e, eventualmente, ele ficou em silêncio. Eu não estava mais cansado. Eu me senti muito ansioso. O que me qualificou para me tornar o cuidador principal de uma criança possivelmente traumatizada?
"Por que estou fazendo isto?" Murmurei, depois olhei para o garoto indefeso ao meu lado. Sua respiração suave era reconfortante. Ele precisava que eu fizesse o meu melhor enquanto não houvesse solução melhor. Eu esperava que Nevio descobrisse algo rápido. Quanto mais tempo Battista ficasse comigo, mais ele se acostumaria com a minha presença e depois seria arrancado novamente.

Meu telefone se acendeu com uma mensagem. Fiquei feliz por ter silenciado.
Claro, era Nevio. Ninguém mais me enviaria mensagens tão tarde.
Pensando em você. Vou trazer o café da manhã. Dorme bem.
Eu teria achado sua mensagem doce em circunstâncias diferentes. Eu tinha certeza de que algumas das minhas fantasias do passado incluíam mensagens de texto tarde da noite com mensagens semelhantes.
Eu não consigo dormir. Bravo com voce.
Desliguei meu telefone. Eu não queria conversar com ele agora. Ele provavelmente estava dirigindo com Massimo e Alessio, procurando novas vítimas para poder estender a tatuagem nas costas, e eu estava aqui com o filho dele.

Capítulo Vinte e Cinco
aurora
Eu mal dormi e ainda não tive tempo de me vestir quando Nevio apareceu no apartamento na manhã seguinte. Eu estava exausta demais para me importar por estar apenas de calcinha e regata, as roupas que vesti no meio da noite depois que Battista cuspiu em mim. Battista voltou a dormir por volta das seis e meia, três horas depois de me acordar com cuspe. Infelizmente, meu corpo se recusou a fazer o mesmo e recuperar o sono.
Eu estava tomando meu segundo café, mas não me sentia mais perto de estar pronto para o dia. Uma infusão direta de cafeína era provavelmente minha única chance de sobreviver naquele momento. Carlotta já havia saído para uma consulta médica. Por causa de seu coração, ela os tinha regularmente.
Depois de me certificar de que Nevio estava na frente da porta, abri-a para ele, mas fiquei escondida atrás da porta, não querendo ser flagrada pela câmera no meu estado semi-vestido.
Nevio me examinou da cabeça aos pés quando entrou no apartamento. Eu estava cansado demais para me sentir envergonhado. Nevio também parecia não ter dormido muito naquela noite, embora eu suspeitasse que fosse por razões muito diferentes. Fiquei aborrecido quando imaginei como ele provavelmente teria se divertido com Massimo e Alessio.
Nevio levantou um saco de papel com o nome de uma das minhas lojas de donuts favoritas. “Tomei café da manhã.”
A loja de donuts não ficava no caminho da mansão até o apartamento. Eu me perguntei se isso significava que Nevio tinha dormido em outro lugar ou se ele tinha se esforçado para me preparar o café da manhã. Eu não perguntei. Talvez fosse melhor se eu não soubesse. Eu não tinha energia suficiente para uma possível discussão.
Balancei a cabeça e voltei para a cozinha, onde havia deixado meu café. Afundei-me na mesa da cozinha, aninhei minha xícara de café e tentei não deixar minha raiva sugar a pouca energia que ainda tinha do meu corpo.
“Noite difícil?” Nevio perguntou enquanto colocava a sacola na mesa na minha frente.
Eu olhei. "E você?"

Nevio abriu o saco de papel e me mostrou a seleção de seis donuts que havia trazido, depois sentou-se na minha frente. “Eu tive que desabafar.”
Bati minha xícara de café na mesa. “Então é assim que vai ser? Eu cuidarei do seu filho para que você não precise fazer isso e ficarei solteiro pelo resto da minha vida para que você não sinta necessidade de matar ninguém e continue vivendo sua melhor vida dormindo com garotas e matar pessoas por diversão.”
Nevio olhou para o café derramado e depois para meu rosto. “Não dormi com nenhuma garota desde que visitei você em Nova York. Tentei depois da nossa noite de festa, mas como eu disse, você está preso na minha cabeça e tenho a sensação de que será impossível tirá-lo de lá.
A surpresa tomou conta de mim, mas não permiti que minha resposta inicial aparecesse. Eu ainda estava desconfiado e Nevio precisava saber disso. “Você não fica com nenhuma garota há três meses?”
“Somos só eu e minha mão.”
Olhei para a mão dele e, claro, corei pensando em como ele estava se tocando. Ele estava pensando em mim quando o fez? Ele mencionou isso uma vez, mas ainda era difícil de acreditar. Depois de anos de desejo, ele de repente se interessou por mim.
Levantei-me, tentando não deixar minha mente cansada correr solta. Eu precisava manter a calma e o controle. Pegando um pano de prato, limpei a mancha de café para ganhar algum tempo.
Quando me sentei novamente, me senti mais calmo. "Por que? O que você quer de mim? Um relacionamento obviamente não.
Nevio inclinou a cabeça, deixando seu olhar vagar pelo meu rosto. Eu não poderia imaginar que eu era uma visão atraente agora. “Foda-se se eu soubesse. Talvez até um relacionamento. Mas não sou material para relacionamentos.
Eu balancei minha cabeça. “Então você acha que me perseguir por meses e ameaçar todo mundo que olha para mim é uma boa maneira de me conquistar?”
“Eu preciso conquistar você?”
Eu olhei. “Talvez eu tivesse uma queda por você, mas o que aconteceu entre nós foi uma grande surpresa. Sem falar que ter um filho e não querer

assumir isso é outro sinal de que você simplesmente não está pronto para se comprometer com nada.”
“Meu cérebro está um desastre, Rory. Às vezes sinto que você pode ser o único que pode me impedir de sair dos trilhos. Às vezes tenho certeza de que é inevitável e simplesmente vou atropelar você no processo.”
Minha garganta entupiu. Ele pensou que eu tinha esse poder sobre ele? Eu não queria deixar que suas palavras me atraíssem. Suspirei. “Talvez você tenha consumido muitas drogas nas festas e agora seu cérebro não esteja funcionando corretamente.”
“Acredite em mim, meu cérebro não era um lugar organizado muito antes de eu tomar meu primeiro copo de álcool ou fumar maconha.”
“Eu não quero ser seu substituto, aquele para quem você corre quando está desesperado. Quero ter um relacionamento real, com comprometimento e emoções honestas, com alguém que seja confiável e responsável.”
Nevio balançou a cabeça. “Esses não são atributos que alguém em sã consciência associaria a mim.”
Olhei para o meu café. “Mas é o que eu quero.”
“Então você realmente escolheu o cara errado, Rory. Você me conhece desde toda a minha vida.
"Sim." Ele tinha um ponto válido. Eu tinha me apaixonado pelo Nevio que conhecia, mas ele era alguém com quem eu realmente poderia me imaginar namorando do jeito que ele agia agora? “Isso se chama crescer”, eu disse finalmente.
“O que você quer, Rory?”
Essa foi uma pergunta carregada. Levantei-me e enchi minha xícara para organizar meus pensamentos.
“Quero que você cuide do Battista como um pai e pare de brincar comigo. Eu quero que você leve a sério sobre nós. Quero que você passe um tempo comigo sem tentar entrar nas minhas calças constantemente e sem perseguições malucas.
Ouvi o arranhar da cadeira de Nevio quando ele se levantou e se aproximou de mim. Ele agarrou o balcão de cada lado dos meus quadris.
“Estou falando sério sobre você. Mas eu ainda quero entrar em suas calças,

e com certeza não vou parar de perseguir se isso significar manter outros caras longe de você. Seu sorriso estava distorcido. “Eu ainda sou eu, ainda um Made Man e um assassino sanguinário, Rory, e isso não vai mudar. Apaixonar-se por alguém assim tem um preço, e você deveria saber disso.”
Ele aproximou nossos rostos. “E pare de fingir que sou só eu quem quer entrar em suas calças. O que há de tão errado em aproveitarmos um ao outro enquanto levamos a sério?
A mão de Nevio acariciou meu ombro e clavícula, depois desceu até que seus dedos deslizaram sob a bainha da minha regata, empurrando-a para baixo no processo. Minha pele esquentou quando meu seio saltou para fora e seus dedos seguraram meu mamilo. Uma sensação pesada se instalou em meu âmago, quente e úmida. Nevio continuou puxando meu mamilo, e eu apenas olhei para ele enquanto minha respiração ficava mais rápida. Ele se inclinou, seus lábios deslizando sobre os meus enquanto sua mão percorria minha barriga. Minha boceta apertou quando ele se aproximou, ansioso por um toque com o qual sonhei inúmeras vezes.
O grito de Battista estourou na minha bolha. Fiquei tenso e rapidamente coloquei minha xícara na mesa, depois empurrei o peito de Nevio. Ele recuou com uma expressão de frustração no rosto.
Fiquei aliviado com essa dose de realidade e corri para o meu quarto onde o choro de Battista só aumentava de volume.

Névio

“Foda-se,” eu gritei. Agarrei o balcão com força. Aurora fugiu como se o diabo estivesse atrás dela. Ela queria emoções. Queria que ela percebesse que eu não poderia transmitir-lhe as emoções que ela desejava. Ou talvez eu esperasse esconder esse fato dela porque eu não conseguia imaginar perdê-la agora. Ela estava tentando se afastar e eu não estava deixando. Um movimento idiota. E exatamente meu estilo.
Respirei fundo e me afastei do balcão, tentando eliminar a tensão persistente em meu corpo.
Aurora voltou para a cozinha com Battista. Eu ainda não conseguia processar que ele era meu. Eu mal tinha controle sobre minha própria vida, então definitivamente não estava preparado para cuidar de uma criança indefesa.

Aurora caminhou até mim, mas evitou claramente meus olhos. Pela firmeza de sua boca, percebi que ela estava irritada, e duvidei que fosse com Battista.
“Aqui, que tal você segurá-lo um pouco?” ela perguntou, segurando a criança para mim.
Battista não parecia convencido, e eu também não.
“Nevio,” ela disse exasperada quando não fiz nenhum movimento para tirá-lo dela. “Eu concordei em ajudá-lo, mas isso significa que você também precisa fazer algo.” Finalmente o peguei e o segurei em meus braços. Claro, ele começou a chorar. Que merda de surpresa. Imediatamente estendi-o para Aurora, mas ela balançou a cabeça. "Fale com ele. Tente mostrar a ele que você não é um perigo, que você se preocupa com ele.”
Como eu deveria fazer isso, quando nada disso era verdade? Eu era um perigo para todos e não conhecia o garoto. Eu não desenvolvi magicamente nenhuma emoção paternal só porque ele compartilhou sangue comigo.
Aurora soltou um suspiro e o tirou de mim. Ela franziu a testa para mim. Ela não parecia zangada, apenas desapontada. Eu teria preferido a raiva dela. “Se é isso que você está tentando, então realmente temos um problema e você precisa conversar com seus pais o mais rápido possível. E eu realmente acho que você só deveria vir quando Carlotta estiver aqui no futuro.”
Ai. Balancei a cabeça lentamente. "Eu te disse."
“Acho que o problema é que você está dizendo a si mesmo que não pode fazer isso, quando simplesmente não quer.”
Eu podia ver e sentir Aurora se afastando de mim, mas era como se estivéssemos conectados por uma corda invisível, e quanto mais ela tentava se afastar, mais eu queria arrastá-la de volta para mim. “Porra, estou tentando, Rory. Isso também não é fácil para mim. Não durmo com ninguém há meses. Estou aqui com você e Battista quando provavelmente deveria dormir um pouco. Me dê um tempo."
Ela suspirou. "OK. Então vamos todos tomar café da manhã juntos.”
Balancei a cabeça e sentei-me novamente na mesa. Aurora colocou Battista em sua cadeira alta antes de preparar sua refeição matinal. Battista olhou

com interesse para os donuts coloridos. Eu os empurrei para eles. Seus olhos se arregalaram e ele pegou o rosa mais próximo dele e apertou com força até que o recheio disparou. Ele bateu a palma da mão no creme branco com uma risadinha e levou-o à boca. Seus olhos se arregalaram ainda mais quando ele provou o recheio açucarado e começou a lamber as mãos com entusiasmo.
Aurora ergueu as sobrancelhas. “Suponho que manter o açúcar fora de seu plano alimentar é um fracasso.”
O telefone de Aurora tocou. Meus olhos imediatamente verificaram quem havia enviado mensagens para ela. Claro, Aurora percebeu e me lançou um olhar furioso. Era da mãe dela.
Aurora examinou a mensagem com a testa franzida. “Mamãe me pediu para jantar hoje à noite. Aparentemente, uma grande festa Falcone-Scuderi está planejada. Kiara deu tudo de si.
Ela e eu olhamos para Battista. “Carlotta pode cuidar dele, certo?”
Aurora assentiu, mas sua hesitação estava evidente em seu rosto. “Eu tenho que perguntar a ela. Não posso simplesmente esperar que ela seja babá sempre que surgir alguma coisa.” Ela mordeu o lábio. “Esta noite seria uma boa oportunidade para contar à sua família.”
“Não”, eu disse imediatamente. “Não vou contar a eles antes de eu mesmo descobrir. Isto não é apenas uma notícia qualquer. É uma enorme quantidade de notícias.”
***
Quando voltei para a mansão, me senti errático, como se o ataque da noite anterior não tivesse acontecido. Talvez eu pudesse convencer Massimo e Alessio a irem em outra caçada comigo esta noite.
Mamãe estava sentada no sofá lendo uma revista quando entrei na área comum. Fui até ela e me sentei. Ela guardou a revista. Essa era a mamãe. Ela sempre arranjava tempo para nós, por mais chatos que fôssemos. Seus olhos azuis examinaram meu rosto e suas sobrancelhas franziram em preocupação. "Você está bem?"
“Claro”, menti casualmente. “Não dormi o suficiente, só isso.”
Mamãe nunca perguntou sobre os detalhes das minhas caçadas noturnas. A única vez que ela testemunhou minha depravação foi no meu aniversário

de 12 anos, quando ela me surpreendeu torturando um cara que meu pai me deu de presente. Ela sabia o que eu era. Ela tentou fingir que eu não estava.
"Eu te amo independentemente de qualquer coisa. Você sabe disso, não é?
Eu dei um aceno conciso. Mamãe criou o hábito de amar monstros. “É porque sou seu filho. Você não tem escolha."
A carranca de mamãe se aprofundou. "Isso não faz sentido. Eu te amo por quem você é, pelo homem que sei que você se tornará.”
“Mãe, você deveria diminuir suas expectativas se não quiser se decepcionar.” Eu poderia dizer que ela iria discutir comigo, então mudei de assunto. “Você achou que papai seria um bom pai? Ou você se preocupou que ele estragasse tudo por causa do que ele é?
“Eu me preocupei, mas não deveria. Ele é um bom pai.”
Eu balancei a cabeça. Ele era. Talvez não no sentido convencional. Meu presente de aniversário de 12 anos provavelmente seria desaprovado pela maioria das pessoas.
Mamãe me observou atentamente, com preocupação evidente em seu rosto. Ela sempre se preocupava comigo.
“Posso dizer que algo está acontecendo.”
Pensei em contar a ela por um segundo, mas em vez disso, dei um tapinha em sua mão e me levantei.

***

Savio caminhou em minha direção. “Meu psicopata favorito.” Ele bateu no meu ombro. “E a razão pela qual estou feliz por ser pai de uma menina.”
“Tenho certeza que você mudará de ideia quando eles começarem a namorar.”
“Eles não vão. Vou atirar em quem chegar perto deles. Ouvi dizer que você está tentando fazer com que Fabiano faça o mesmo com você? Alegria e curiosidade dançaram em seus olhos castanhos.
“Aurora e eu somos amigas.”
— Gemma e eu também.
“Eu não tenho um touro nas calças,” eu disse com um sorriso malicioso. “Apenas uma lista de registro nas suas costas.”

“E está crescendo.”
Sávio revirou os olhos. “Seu pai quer falar com você no escritório dele.”
Eu sorri. "Estou em sarilhos?"
"Você nunca esteve?" Ele bateu no meu ombro e saiu novamente.
Papai e eu estávamos nos evitando o máximo possível. Ele provavelmente estava preocupado em me estrangular se passássemos muito tempo juntos. E eu? Talvez eu o tenha evitado porque ver sua decepção me lembrou que eu estava ultrapassando limites que nem eu deveria ultrapassar.
O fato de ele querer falar comigo só poderia significar que eu tinha errado de novo. E se a mãe de Battista tivesse informado minha família sobre sua existência?
Eu sabia que Rory não teria feito isso. Ela estava chateada, desapontada e desesperada para me odiar, mas também era extremamente leal. Eu confiei nela.
Papai estava socando seu saco de boxe quando entrei em seu escritório. Fabiano e Nino também estavam lá. A expressão cautelosa no rosto de Fabiano me disse que ele não sabia o que havia acontecido entre sua filha e eu.
“Fabiano verificou as imagens de segurança do complexo de apartamentos e viu você visitando ontem à noite e novamente esta manhã.”
Dei de ombros. “Eu teria entendido uma reunião se tivesse passado a noite lá, mas como você disse, saí ontem à noite e voltei esta manhã.”
Papai me enviou um olhar de advertência. “Isso não é engraçado.”
“O que você estava fazendo na casa de Aurora?” Fabiano perguntou tenso.
“Comemos pizza juntos, Aurora, *Carlotta* e eu. Isso é o que os amigos fazem.”
Fabiano estreitou os olhos. “Isso é o que as pessoas normais fazem. Isso não é algo que você costuma fazer. Onde estavam Alessio e Massimo?
“Comemos pizza o tempo todo. Eu não sabia que os psicopatas estão proibidos de saborear calabresa e queijo à base de carboidratos.”
Fabiano ficou de pé. Eu poderia dizer que ele queria me bater.
“E Alessio, Massimo e eu não passamos todos os segundos do dia juntos. Fizemos uma incursão ontem à noite, então tivemos *tempo suficiente para*

os meninos .
“Isso tudo é besteira”, murmurou Fabiano. “Quando liguei para Aurora esta manhã, ela confirmou a história dos amigos da pizza.”
Levantei uma sobrancelha. “Então não vejo problema.”
“Porque Aurora não iria denunciar você. Eu sei que você a seguiu até Nova York e ao circuito de corrida. Não sei o que você quer dela. O que eu sei é que Aurora é uma boa garota com um grande coração e você deveria ficar longe dela. Destrua a vida de outra pessoa, não a da minha filha.”
Nem papai nem Nino vieram em minha defesa e, honestamente, não tinham motivo para fazê-lo.
“Por que eu tenho que ser o vilão nisso? Talvez eu seja o mocinho pela primeira vez. Talvez eu tente proteger Aurora para evitar que o que aconteceu com Greta se repita.
Arrependimento passou pela expressão de papai. Eu entendi. Eu também me culpei pela noite do ataque de Greta. Ela deveria ter sido protegida. Se papai ou eu estivéssemos presentes, isso não teria acontecido.
“Sou responsável pela proteção dela e tenha certeza de que quando achar que você é um perigo, não hesitarei em protegê-la de você, não importa o custo.”
“Nevio só quer ser um bom amigo de Aurora. Ela é como uma família para ele”, disse papai com firmeza, com os olhos em mim.
Fabiano soltou um longo suspiro e assentiu lentamente. Com um último olhar de advertência, ele saiu. Papai balançou a cabeça, as linhas ásperas ao redor de sua boca me dizendo que essa conversa estava longe de terminar.
“Por sua causa, tenho que mentir para Fabiano”, papai finalmente disse.
“Eu nunca pedi para você fazer isso. Você não está fazendo isso por mim. Você está fazendo isso para manter a paz entre Fabiano e nossa família.”
“Ele mataria você se soubesse a verdade”, disse Nino. Papai parecia lutar contra sua raiva.
“Ele tentaria e não teria sucesso.”
Papai ficou de pé. “Houve uma briga de morte entre nossas famílias uma vez, caramba. Jurei nunca mais deixar isso chegar tão longe. Você não tem nenhum limite que não cruzaria?

“Eu não o atacaria. Eu só me defenderia.”
Papai veio em minha direção. “Você precisa aprender a controlar. Você vai arruinar tudo se não o fizer. É isso que você quer?"
Eu não disse nada. Era mais divertido brincar nas ruínas, mas eu não queria machucar nossa família.
“Eu sou como você, pai. Não sei por que você está surpreso.
“Quando eu tinha a sua idade, estive em guerra pelo nosso território.”
“Você faz parecer que isso é uma coisa ruim. Você poderia libertar seus demônios interiores por anos. Eu adoraria estar em seu lugar. Matar ou morrer. Todos os dias uma batalha de vontades.”
“Não foi por diversão.”
“Mas aposto que você gostou de muitos aspectos disso.”
“Sim, mas também sabia quando era o suficiente, quando tinha que me conter pelo bem da minha família. Você teria conseguido cuidar de Adamo e Savio como eu fiz?”
Eu não conseguia nem cuidar do Battista e não estava em guerra para me tornar Capo.
“Você teria se perdido no frenesi da matança e esquecido todo o resto”, rosnou papai. Eu temia que ele não estivesse errado.
“Estou inquieto”, eu disse simplesmente porque era verdade. “Uma guerra como essa teria finalmente saciado minha sede de sangue.”
“Ou teria deixado você viciado”, disse Nino.
“Não é da nossa natureza ficar sentado como um gato doméstico e esperar para ser alimentado. Precisamos caçar.
“Você faz incursões com Alessio e Massimo o tempo todo e tem empregos para a Camorra. Você não precisa se conter com muita frequência”, disse Nino.
Papai ficou carrancudo. “Se você está tão desesperado pela guerra, vá para a Itália e ajude a Camorra lá.”
Isso despertou meu interesse. Eu sabia que a Camorra foi atacada por todos os lados na Itália. A polícia e outras famílias e clãs da máfia italiana de outros países como a Albânia ou a Sérvia.
“Seu pai não quis dizer isso”, disse Nino. “E sua mãe nunca o perdoaria se ele mandasse você para lá.”

Papai agarrou meu ombro, sua expressão era dura, mas seus olhos eram implorantes, quase gentis. “Basta se controlar, Nevio. Pelo bem da nossa família e, se isso não bastasse, pelo bem de Aurora.

Capítulo Vinte e Seis
Névio
Depois de um jantar tenso, tentei conversar a sós com Aurora, o que se mostrou difícil, com Fabiano e papai nos observando como falcões. Mas ela esteve nervosa durante todo o jantar, e alguém iria perceber se ela continuasse assim.
Eventualmente, Massimo, Alessio, Aurora e eu fomos para o jardim e aproveitei a chance para encurralar Rory. “Você precisa parar de agir de forma suspeita”, murmurei.
Ela estreitou os olhos. “Não gosto de mentir para todo mundo. Estou acumulando mentiras para você e odeio isso. Sem falar que Carlotta está com raiva de mim porque agora ela também precisa tomar conta do seu filho. Esta casa de mentiras desabará sobre nós.”
“Não se tivermos cuidado.”
Ela balançou a cabeça com um suspiro. “Todo mundo vai ficar com raiva quando descobrir porque mentimos para eles.”
Passei a mão pelo meu cabelo. “Eu vou descobrir.”
"Do que vocês dois estão conversando?" Alessio perguntou de onde ele e Massimo relaxavam no sofá. Ele não poderia ter ouvido nada. “Talvez o desejo de Nevio seja voar para a Itália para fazer guerra à Camorra lá?”
Enviei-lhe uma carranca. Idiota. O olhar chocado de Aurora bateu em mim.
"O que?"
“Ele está cheio de merda.”
"É ele?" ela murmurou.
“Papai sugeriu que eu pudesse ir lá para desabafar, mas nunca concordei.”
“Você não pode concordar porque tem a porra de um filho para cuidar!”
Foi a primeira vez que ouvi Rory xingar daquele jeito.
“Se você me deixar aqui com ele, sem contar a sua família sobre ele, você estará morto para mim.”
“E se eu contasse a eles e depois fosse embora, você ficaria feliz em se livrar de mim?”
Aurora engoliu em seco e desviou o olhar. “Você tem que contar a eles. Tomar responsabilidade."

Ela girou nos calcanhares e caminhou em direção à casa. “Eu deveria voltar para o apartamento. Não quero deixar Carlotta sozinha com isso.”
Fui até Alessio e Massimo.
“Se você partir para a Itália, Aurora seguirá em frente. Ela encontrará alguém novo e, se for esperta, será alguém da Camorra.”
Papai não me permitiria matar um de nossos homens por causa disso. Seria um mau exemplo, especialmente porque Rory não era minha oficialmente. Ela era absolutamente minha na minha cabeça, mas eu nunca a reivindiquei como minha de qualquer forma que fizesse nossos círculos notarem. Éramos amigos, ponto final.
Massimo balançou a cabeça. “Você nem deveria considerar isso. Matar aquele barista foi estúpido, mas não realmente relevante no grande esquema das coisas, mas atacar alguém da equipe de corrida da Camorra foi ainda mais estúpido, mas ainda assim não causou grandes repercussões. Mas se você começar a matar nossos próprios homens, isso não passará despercebido. Nossos soldados exigirão uma explicação, e temo que você não terá uma que seja aceitável para ninguém sem sua disposição errática. Então, se você for embora, você deve aceitar que Rory pode seguir em frente com alguém do nosso mundo e você não poderá fazer nada contra isso.”
Não disse nada porque Massimo não teria gostado da minha resposta. Talvez ele também soubesse disso porque seus olhos estavam cheios de advertência.
•••••••

“Poderíamos ir junto”, disse Massimo.
“Você esteve agarrado ao meu quadril o dia todo. Preciso de um tempo longe de vocês, filhos da puta.
“Claro, é disso que se trata.” Alessio revirou os olhos, depois deu de ombros e acendeu um cigarro. “Não que eu tenha interesse em ir para lá. Mamãe fez lasanha, então vou encher a cara e depois relaxar no meu quarto.”
“Quando perguntei a Carlotta se deveria vir ver se estava tudo bem, ela me disse que ela e Aurora não precisavam de ajuda. Então, por que eles precisam de você?
"Ciúmes?" Eu perguntei com uma risada. Massimo não era do tipo ciumento, mas nunca tinha investido em algo. Lotta parecia ter irritado ele de uma maneira que eu não achava possível.
“Carlotta desaprova sua ação e não gosta de sua personalidade, então não.”
“Obrigado pelo aviso. Não vou lá por causa da Lotti. Tenho coisas para discutir com Rory.” Fechei a porta e dei ré para sair da nossa garagem. Massimo, Alessio e eu nunca tivemos segredos. Não gostei de enganá-los, mas não tive escolha agora.
Depois de comprar comida asiática, fui até o apartamento de Aurora. Achei que ela esperava que eu a visitasse diariamente, então fiquei pasmo ao ver seu rosto zangado quando ela abriu a porta para mim. Seu cabelo estava desgrenhado, como se ela ainda não tivesse tido tempo de escová-lo. Ela ainda estava linda. Ela estava com shorts de moletom e uma regata branca. Para minha decepção, ela usava um sutiã esportivo branco por baixo.
Levantei a sacola com comida chinesa. “Eu trago o jantar.”
Se olhares matassem, eu seria cinzas.
“São nove horas”, ela disse incisivamente.
"Você não vai me deixar entrar?" Perguntei quando ela não fez nenhum movimento para abrir mais a porta.
Ela soltou um suspiro e recuou para que eu pudesse entrar.
“Você disse a ele que são nove horas?” Carlotta gritou de algum lugar do apartamento. Sua voz soou tão acolhedora quanto o rosto de Aurora.

Eu não tinha certeza de qual era o problema deles com as nove horas. Talvez fosse um código feminino para algo que eu não sabia.
Fui até a cozinha, acendi a luz e coloquei a sacola sobre a mesa. Aurora não me seguiu, então voltei para o corredor, e como também não encontrei aqui, fui até o quarto dela. Ela estava lá dentro tirando Battista do berço. Ele estava chorando baixinho, não o grito alto em que alguns bebês eram mestres.
“Já jantamos”, disse Aurora quando se virou para mim com ele no colo. “Eu estava tentando fazê-lo dormir quando você tocou a campainha e o acordou de seu quase sono, arruinando quarenta minutos dos meus esforços de cantar e balançar.”
“Talvez você devesse dar a ele um Valium.”
Aurora olhou e passou por mim. "Muito engraçado. Caso você não saiba, a hora do jantar com um bebê não é nove horas. Comemos às sete e, desde então, tenho estado ocupada preparando-o para dormir. Ele esteve agitado o dia todo. Acho que ele está começando a nascer. Mas é claro que você não saberia de nada disso, já que não perguntou sobre ele desde que nos visitou ontem de manhã para tomar café da manhã.
“Nós nos vimos ontem à noite. Tenho certeza de que você teria me contado se houvesse algo de errado com ele.
“Você deveria perguntar sobre ele. Ele é seu filho. Mesmo agora, não acho que você esteja aqui porque queira vê-lo.
Ela estava certa. Eu estava aqui porque queria ver Rory. "Estou aqui. Isso é o que conta.”
Ela balançou a cabeça, balançando-o, mas ele parecia bem acordado enquanto olhava para mim. “Você prometeu que tentaria assumir a responsabilidade. Mas eu não vejo isso.”
"O que você quer?"
“Tenho que começar a trabalhar daqui a dois dias, e meu primeiro turno começa às seis da manhã. Carlotta tem cursos, então não posso pedir para ela cuidar dele.”
“Vou dormir aqui amanhã, então posso cuidar dele para você”, eu disse, mesmo duvidando que fosse uma boa ideia. Nunca tive um efeito calmante nas crianças e parecia estender-se também ao meu próprio filho.

Aurora assentiu lentamente, mas também não parecia muito feliz com isso.
“Estou indo para a cama agora. Tenho que acordar cedo”, disse Carlotta da porta da cozinha. Ela estava com um roupão fofo.
“Durma bem”, disse Aurora com um sorriso tenso. Depois de me lançar um olhar mordaz, Carlotta foi embora.
"Ela está chateada com você."
“Eu não teria adivinhado,” eu disse secamente.
“Você quer segurá-lo um pouco? Talvez ele adormeça em seus braços.”
Olhei para o garoto que parecia perfeitamente confortável pressionado contra os seios de Aurora. Eu também estaria. “Se você quer que ele tenha pesadelos, claro.” Olhei para minha camiseta preta. “Não posso prometer que não há sangue na minha camisa.”
Aurora pressionou o ar. "Multar. Então não faça isso. Estou indo para o meu quarto para fazê-lo dormir. Você sabe onde fica a porta da frente.
“Rory!”
Ela se afastou, apagou a luz da cozinha e se trancou no quarto.
Afundei-me na mesa da cozinha e desempacotei as caixas de comida para viagem. Abri a primeira caixa, chow mein, e comecei a comê-la com os pauzinhos de plástico na penumbra que entrava pela janela.
Ainda ouvi os gritos de Battista por um tempo, mas depois o silêncio tomou conta do apartamento. Poucos minutos depois, uma fechadura girou e passos suaves soaram.
“Eu disse para você ir embora,” Aurora murmurou enquanto se acomodava na cadeira à minha frente.
“Você disse que eu sei onde fica a porta da frente.”
“Você tem frango General Tso?” ela perguntou. Mesmo na penumbra, eu poderia dizer o quão exausta ela parecia.
"Eu faço." Empurrei uma das caixas e os pauzinhos para ela. “Eu sei que é o seu favorito.”
Ela assentiu e silenciosamente começou a comer com uma colher de plástico que também estava dentro da sacola.
“Tem paus e até um garfo dentro. Alimentar a criança com colher parece ter influenciado você.

Ela colocou outra colher de frango na boca e mastigou pensativamente enquanto me olhava. Desde a nossa noite complicada na festa, o comportamento dela em relação a mim mudou. Ela poderia olhar para mim sem corar ou fazer papel de boba. Ela girou a colher e, depois de engolir, disse: “Não confio em mim mesma com objetos pontiagudos perto de você esta noite. Eu fantasiei em esfaquear você com pauzinhos enquanto estava deitado ao lado de Battista no escuro.”
Eu sorri. “Você poderia me matar com uma colher também.”
“Você já matou alguém com uma colher?”
Recostei-me na cadeira. "Ainda não. Eu nunca pensei sobre isso. Vou colocar na lista.”
Aurora comeu outra colherada de frango. “Eu não deveria estar ajudando você. Você ainda não me deu nenhum motivo para acreditar que mudará tão cedo.”
"Eu disse que vou cuidar dele amanhã."
Aurora se levantou e pegou um copo d'água. Ela se encostou no balcão da cozinha com uma expressão preocupada. “Ele é seu filho. Observá-lo uma vez não será suficiente. Às vezes me pergunto se você simplesmente não está contando a ninguém, para poder me ligar a você. Não posso evitá-lo enquanto estiver cuidando do seu filho.
Fiquei de pé e caminhei até ela. Ela ficou tensa, mas não se moveu. “Eu te disse antes que você está na minha cabeça e não há como escapar daí. Com ou sem Battista, seria muito difícil para você me evitar.
“Não consigo nem colocar em palavras o quanto você me deixa furiosa”, ela sussurrou quando parei bem na frente dela.
Segurei suas bochechas e empurrei meus dedos em seus cabelos enquanto olhava para ela. "Eu posso ver a fúria em seus olhos, e é sexy pra caralho."
Ela bateu o copo no balcão e agarrou meus antebraços, mas não me afastou. “Eu não gosto da pessoa que me torno perto de você. Eu não quero ser ela. Não quero ser consumido pela raiva.”
“Então permita-se ser consumido pela luxúria.”
Ela olhou para mim. A batalha estava clara em seus olhos. Eu bati os lábios nos dela antes que a razão vencesse. Eu a beijei como queria fazer há algum tempo, como sonhei. Eu roubei seu fôlego, devastei sua boca, meus

dedos em seus cabelos mantendo-a sob meu controle. Suas unhas cravaram em meus antebraços como se ela estivesse prestes a me empurrar, mas seus lábios se moveram contra os meus, sua língua tão ansiosa quanto a minha. Até o corpo dela estava dilacerado por emoções diferentes.
Soltei minhas mãos de seus fios sedosos, agarrei-a pelos quadris e levantei-a sobre o balcão, sem nunca parar o nosso beijo. No momento em que rompesse nossa conexão, eu a perderia, eu poderia dizer. Aurora empurrou as palmas das mãos contra meu peito com uma leve resistência, mas não foi convincente.
Eu me pressionei contra ela, meu corpo ganhando vida com uma fome que eu não conhecia quando se tratava de qualquer coisa além de matar.
Aurora se afastou do nosso beijo e se apoiou nos braços para colocar mais distância entre nós. “Vá embora,” ela suspirou. O fogo em seus olhos apenas acendeu os meus.
Ela empurrou meu peito. "Vá embora. Estou tão bravo com você e comigo mesmo.
Dei um passo para trás, mesmo que fosse a última coisa que eu queria.
“Por que você está lutando contra isso?”
“Porque não serei sua babá com benefícios ou o que quer que você tenha em mente para mim.”
“Eu não seria o único a colher benefícios, acredite em mim”, eu disse com um sorriso malicioso. Provocar Rory, quando suas reações eram tão divertidas e sedutoras, era impossível de parar.
Algo em seus olhos estalou, sua expressão explodindo de raiva, mas também de desespero. “O que você quer, Nevio? Você quer me foder uma segunda vez? Você perderá o interesse, então? Então me foda. Estou aqui, faça o que quiser comigo. Eu estava chorando embaixo de você uma vez. Eu posso fazer isso de novo!”
aurora
Meu peito se agitou e minha garganta estava em carne viva pelas palavras que haviam sido arrancadas dele.
Os olhos de Nevio ardiam com uma emoção que não consegui ler. Ele me puxou contra ele, empurrou meu short e calcinha para o lado e deslizou o

dedo indicador sobre minha boceta, encontrando-me ainda molhado do nosso beijo. Meu corpo ganhou vida com o contato, mesmo enquanto meu cérebro gritava avisos e palavrões para mim.
“Você não choraria desta vez, exceto por gozar com tanta força. Você estaria me implorando por mais.
Agarrei seu pulso. Parte de mim queria mantê-lo ali e cumprir suas palavras, mas a outra se lembrou da última vez e do que veio depois, lembrou-se dos últimos meses de sua perseguição, de sua brutalidade para garantir que ninguém se aproximasse de mim e agora de sua irresponsabilidade. quando se tratava de seu filho.
Afastei sua mão, mas ele resistiu. Seu olhar me atingiu, um desafio, uma provocação.
“Eu não quero o seu toque.”
Ele sorriu.
“Se você não aceitar meus limites, então o que resta da nossa amizade estará morto.”
Ele baixou a mão e deu um passo para trás. “Achei que nossa amizade tivesse morrido na noite em que tirei sua inocência.” A maneira como ele disse inocência, como se eu não entendesse nada, despertou minha fúria. Foi o que eu disse a ele. E eu pensei que era verdade naquela época, mas então ele me ligou para ajudá-lo com seu filho, e de alguma forma isso me fez sentir especial, como se eu fosse seu confidente, quando eu provavelmente era a única pessoa estúpida o suficiente para dizer sim ao seu filho. pedido de ajuda. “Eu ajudei você com Battista. Se nossa amizade estivesse morta, eu não teria feito isso, certo?”
Nevio sorriu da maneira mais estranha. “Você é uma pessoa gentil. Você sempre ajuda as pessoas, se puder. Achei que você me ajudou pelo bem de Battista.”
“Para o dele e para o seu.”
“É tão ruim que eu queira você, Rory? Achei que era isso que você queria o tempo todo.
“Você quer meu corpo. Você quer perseguir a próxima alta, não importa o preço. Eu quero mais. Não quero uma viagem louca que nunca acaba. Quero confiança, firmeza, compromisso.” Balancei a cabeça ao ver a

expressão no rosto de Nevio, como se ele não conseguisse entender o que eu quis dizer. Olhei para o relógio da cozinha. 23h Não demoraria muito para que Battista acordasse para pegar sua mamadeira. "Eu preciso dormir."

Nevio não me impediu quando pulei do balcão e passei por ele. Meu corpo ansiava por seu toque, disposto a aceitar o que ele pudesse dar, mesmo que isso nunca satisfizesse meu coração e minha alma. “Não venha amanhã se pretende me tocar novamente. Venha ser um pai para Battista e um amigo que honra sua promessa.”

Não esperei pela resposta dele. Sem olhar para trás, fui para o meu quarto e fechei a porta. Encostei-me nele e ouvi com a respiração suspensa. Não ousei respirar novamente até ouvir o clique da porta da frente fechando e a fechadura sendo acionada através do painel de código do lado de fora.

Esse acordo não poderia durar para sempre, não assim. Nevio aproveitaria todas as chances que tivesse para me tocar, para me seduzir, porque eu prometi ser o barato que ele precisava. Uma vez que ele me tivesse, ele perseguiria o próximo.

Talvez esse fosse o truque. Eu só precisava deixá-lo me ter e lembrar disso, para que ele pudesse seguir em frente.

Capítulo Vinte e Sete

aurora

Dando a Nevio o que ele queria. Essa ideia ficou pairando na minha cabeça a noite toda. Parecia a solução mais fácil, onde parte do meu coração poderia ser salva. Infelizmente para mim, não consegui considerar essa opção – ainda. Eu queria acreditar que isso acontecia para que ele tivesse mais tempo para desenvolver sentimentos paternais por seu filho, porque eu suspeitava que ele não tentaria formar um vínculo se eu não o estivesse pressionando.

Carlotta percebeu meu mau humor, mas pela primeira vez não contei a ela a sessão de amassos da noite passada. Senti vergonha de minhas ações, vergonha de minha falta de controle.

Não saí do apartamento o dia todo. O pobre Battista não tinha saído desde que Nevio o trouxe para cá. Eu não queria colocá-lo escondido em uma caixa de papelão de novo e não tinha ideia de outra forma de fazer isso. Quando não estava ocupado entretendo Battista, tentava ler um livro que faria parte do meu currículo de enfermagem.

Nevio chegou na hora pela primeira vez, às sete horas, com comida indiana para viagem. Carlotta jantou conosco, o que me permitiu relaxar, pois não corria perigo imediato de sucumbir novamente aos meus desejos. Battista estava no berço, roendo um mordedor. Nevio mal olhou para ele durante o jantar, como se pudesse fingir que não era pai.

Carlotta foi para seu quarto depois do jantar para estudar para as aulas de amanhã.

“Então você vai me dar um resumo do que preciso fazer?” ele perguntou com um aceno de cabeça em direção ao filho.

“Você poderia começar tirando-o do berço. Você não o segura há algum tempo.

Nevio se levantou e esfregou as palmas das mãos nas pernas como se estivessem suadas de nervosismo, o que eu não conseguia imaginar, considerando tudo o que Nevio havia vivido. Um bebê dificilmente era algo para se ter medo. Porém, eu tive que admitir que alguns dos ataques de choro de Battista também me fizeram suar.

Nevio caminhou até o berço e olhou para ele com as sobrancelhas franzidas. Então seus olhos se inclinaram para mim. “Você acha que ele será como eu?”
Levantei-me e fui para o lado dele, mesmo que sua proximidade sempre representasse um risco. Eu me perguntei o que exatamente Nevio quis dizer com isso. Battista tinha os olhos de Nevio e compartilhava algumas de suas características faciais. Apenas seu cabelo estava alguns tons mais claro. “Ele precisa de um lar amoroso, então tudo ficará bem.”
Nevio balançou a cabeça, seus olhos escuros perfurando os meus. “Eu tinha um lar amoroso, a melhor família que alguém poderia desejar em nosso mundo e além, mas nada está bem, acredite em mim.”
“Talvez você apenas diga a si mesmo que não é porque é mais fácil do que trabalhar consigo mesmo.”
“Talvez,” ele murmurou, mas eu poderia dizer que ele não achava que fosse o caso.
Battista havia parado de morder o anel e agora olhava para nós com interesse. Sorri para ele e ele retribuiu o sorriso. Ele só tinha dois dentes até agora, os incisivos superiores.
“Ele vai chorar se eu pegá-lo.”
“Ele nunca reagirá de outra forma se você não formar um vínculo com ele.”
Nevio enfiou a mão no berço e tirou Battista dele. Por alguns segundos, Battista apenas olhou para ele, então seu lábio inferior começou a tremer e um grito explodiu dele. Nevio imediatamente se virou para mim como se quisesse me entregar seu filho.
Dei um passo para trás e levantei as palmas das mãos. “Você prometeu cuidar dele. Se você sempre desistir imediatamente, isso não funcionará.”
Névio assentiu. "Vá dormir. Eu cuidarei dele. Acho que tenho que dormir no sofá. Ou você vai dividir sua cama comigo?
Eu dei a ele um meio sorriso. “O sofá é confortável. Você encontra de tudo para suas garrafas no balcão. Ele geralmente acorda três vezes à noite para tomar a mamadeira. Às vezes ele quer brincar um pouco antes de voltar a dormir, principalmente depois da última mamadeira.”
Eu me virei, mesmo quando os gritos de Battista tocaram meu coração. Quando a porta do meu quarto se fechou atrás de mim, respirei fundo. Eu

tinha que acordar no máximo às cinco, mas não tinha certeza se conseguiria dormir se Battista continuasse chorando daquele jeito. Nevio precisava conversar com ele e mostrar a Battista que estava seguro. Ele seria capaz de fazer isso?

Eu não tinha certeza. Me preparei para dormir e deitei. Battista continuou chorando por mais quinze minutos, mas depois se acalmou. Finalmente adormeci.

Fui acordado no meio da noite por gritos. Normalmente, Battista sinalizava sua fome com miados e gritos suaves. Para ele chorar tão alto, Nevio deve ter ignorado os primeiros sinais. Levantei-me e entrei na sala. As luzes estavam acesas. Um Nintendo Switch estava na mesa de centro com um atirador de ego. Battista ainda estava no berço, mas Nevio não estava. Tirei-o e segui a luz até a cozinha, onde Nevio preparava uma mamadeira. Ele estava apenas de cueca boxer, exibindo os músculos da parte superior do corpo e das pernas, mas algo mais chamou minha atenção dessa vez. Ele estava usando fones de ouvido, e eu podia ouvir um som alto de heavy metal nos alto-falantes, mesmo a alguns passos de distância. Não é de admirar que ele não tivesse ouvido Battista se ele estivesse com isso o tempo todo e estivesse ocupado jogando no computador.

Nevio se virou com a garrafa. Seus olhos me examinaram da cabeça aos pés com um sorriso lento. Meu pulso acelerou de raiva. Eu não peguei a garrafa. Em vez disso, entreguei Battista a ele, tirei os fones de ouvido de seus ouvidos e joguei-os sobre a mesa. Eu não consegui nem dizer uma palavra. Eu estava com tanta raiva dele.

Eu me virei e voltei para o meu quarto. Eu estava tão agitado que duvidava que conseguiria adormecer tão cedo. Pelo menos, os gritos de Battista pararam quase instantaneamente.

Olhei para o teto escuro, me perguntando por que não deveria ir até Remo e Serafina amanhã e contar-lhes a verdade. Nada indicava que Nevio se tornaria um pai responsável em breve. Eu não poderia fazer isso sozinho. Não era minha responsabilidade. No pouco tempo em que cuidei de Battista, ele já havia me amadurecido, mas eu só tinha dezoito anos. Eu não poderia me tornar uma mãe adotiva.

Minha porta rangeu e Nevio apareceu na penumbra do corredor.

“Se você acha que vou ficar com você agora, você está louco,” eu sussurrei asperamente.
Ele caminhou até mim e afundou no meu colchão. Eu estava determinado a dar um tapa nele se ele fizesse algum movimento.
“Onde está Battista?”
“Ele adormeceu no berço depois de tomar a mamadeira. O choro deve tê-lo esgotado.”
“Não era assim que esta noite deveria ser.”
“Rory,” Nevio murmurou enquanto se inclinava sobre mim. Eu me preparei para dar um tapa nele, mas como se ele tivesse antecipado o movimento, seus dedos apertaram meu pulso, fixando minha mão no travesseiro enquanto seu polegar traçava minha palma. “Você quer uma versão domesticada de mim que não existe.”
"Eu sei quem você é. Conheço você desde toda a minha vida e você é mais do que o monstro que gosta de interpretar. Você pode ser engraçado, atencioso e leal. Você pode ser muito mais do que aquilo que você se limita a ser.”
Ele chegou ainda mais perto até que senti sua respiração contra meus lábios, mas exceto pelos dedos que ainda seguravam meu pulso, ele não estava me tocando. “Eu não estou bancando o monstro. O único momento em que realmente me sinto eu mesmo é à noite, quando caço e mato. É o que eu sou."
“Talvez seja mais fácil ser ele, mas no final, isso não vai te deixar feliz.”
Nevio riu sem humor.
“Se você tem tanta certeza de que é apenas um monstro, então por que está aqui? Por que você simplesmente não entrega seu filho aos seus pais para que eles possam criá-lo?
“Talvez eu queira brincar de família com a única garota que já me irritou antes de sucumbir à escuridão.”
Eu zombei. “Isso não é brincar de família. Esta sou eu sendo uma babá e você o pai irresponsável. Acho que você não suporta o fato de não se lembrar de ter me tido, e agora não vai parar até me ter novamente para me tirar do seu sistema.

“Eu gostaria que fosse tão fácil assim. Porra, se eu soubesse como tirar você do meu corpo. Eu gostaria que fosse tão fácil quanto sangrar você. Se o derramamento de sangue fosse a solução, eu já teria cortado os pulsos há muito tempo. Quero você fora do meu sistema, mas aí está você, a luz ofuscante no fundo da minha escuridão. Ele soltou um suspiro baixo.
“Talvez você devesse ir até meus pais. Seria a gota d’água para meu pai. Você se livraria de mim de uma forma ou de outra. Se é isso que você quer, então você precisa contar a verdade, porque eu nunca vou te libertar.
Ele se levantou e saiu.
Não havia nenhuma maneira de eu adormecer novamente agora.
***
Os dias seguintes foram um inferno. Acordar cedo para o estágio com nossa equipe médica revelou-se quase impossível depois de passar muitas noites acordado com Battista. Depois da primeira noite em que Nevio cuidou de Battista, decidi não deixá-lo passar a noite novamente. Ele não ajudou em nada. Em vez disso, ele vinha de manhã sempre que Carlotta não tinha tempo de assistir Battista. Lentamente, fui encontrando um ritmo hesitante com Battista, mas isso não tornou a situação mais fácil. Carlotta e eu sentamos no chão com Battista enquanto ele brincava em seu cobertor no chão. Seu brinquedo favorito era um batedor e um espelho. Acariciei sua bochecha quando ele acidentalmente bateu na testa com o batedor, parecendo dividido entre o choro e a perplexidade. Ele me deu um sorriso.
“Cada dia que ele passa aqui fica mais difícil dizer adeus a ele”, disse Carlotta. “Você precisa acabar com isso logo. Nevio não se tornará o pai que precisa ser. Não tão cedo. Talvez nunca. Battista deveria ser criado por sua família. Esperar por um milagre não vai ajudar você ou ele.”
“Diz a garota que vai à igreja todos os domingos.”
Carlota franziu os lábios. “Não creio que nenhuma das ações de Nevio seja obra de Deus.”
"Definitivamente não. Eu sou o diabo, Lotta”, disse Nevio.
Soltei um grito de surpresa, por não tê-lo ouvido entrar. Battista olhou para mim com os olhos arregalados, o batedor coberto de saliva ao ser pressionado contra sua boca.

“Só porque você tem uma chave não significa que deva entrar sem avisar”, Carlotta expressou meus pensamentos.
Ela ficou de pé e alisou a saia. “Antonia vem me buscar em cinco minutos. Eu deveria descer.
Ela passou por Nevio, pegou sua bolsa e saiu. Tornou-se cada vez mais difícil evitar as visitas de nossos familiares. Era apenas uma questão de tempo até que eles suspeitassem e viessem sem avisar. Eu não tinha certeza de como ocultaríamos a existência de Battista deles.
Nevio agachou-se ao lado de Battista e entregou-lhe o batedor que ele havia deixado cair. Após um momento de hesitação, Battista pegou-o e colocou-o de volta na boca. Ele parecia incrivelmente fofo e meu coração aqueceu. Carlota estava certa. Só ficaria mais difícil quanto mais eu cuidasse dele. “Acho que precisamos discutir Battista novamente. Não podemos continuar assim.”
O olhar de Nevio me atingiu. "Eu sei."
Fiquei surpreso e um pouco desconfiado com sua resposta. “Preciso saber quando você falará com seus pais. Isto não pode ser um acordo sem fim.”
Nevio assentiu novamente. “Seria melhor se meus pais o adotassem, ou talvez Kiara e Nino.”
“Você não quer ser um pai para ele?” Eu perguntei, meu coração pesado.
Battista olhou para mim como se entendesse o que eu estava dizendo.
“Não”, ele disse com firmeza. “Para ele, vou fazer a escolha certa.”
Eu olhei, não convencido. “Você simplesmente não quer a responsabilidade. Seja honesto."
Ele encolheu os ombros. “Tenho vinte e um anos e esse nem é o problema principal.”
“Tenho dezoito anos e tenho cuidado dele para você. Não é uma questão de idade.”
“Ele ficará melhor sem mim como pai, Rory. Ninguém vai me contradizer nesse ponto.”
“Eu estaria melhor sem você também, mas você não se importa com isso.”
Battista começou a se agitar, o lábio inferior balançando. Não deveríamos estar tendo essa discussão com ele na sala. Ele era apenas um bebê, mas percebeu nossa agitação.

A expressão de Nevio tornou-se dura, então seus lábios se abriram em um sorriso afiado. “Com você, não estou fazendo a coisa nobre. Eu quero você demais para isso.
Balancei a cabeça, irritado, mas também enlouquecedoramente lisonjeado, o que me deixou ainda mais irritado. Eu não queria cair na armadilha da manipulação de Nevio. Peguei Battista, fiquei de pé e fui até a porta.
“Estou preparando-o para dormir agora. Você pode sair."
Virei-me, esperando que ele tivesse ido embora quando eu voltasse para a sala.
***
Levei quase duas horas para fazer Battista dormir. Eu provavelmente deveria ter tentado dormir um pouco também, mas ainda estava muito agitado com a discussão, e minha guloseima estava me chamando para uma guloseima.
Saí do meu quarto, passei pela sala de estar felizmente vazia e entrei na cozinha, onde congelei. Nevio estava sentado à mesa, com os pés apoiados em outra cadeira, assistindo alguma coisa no celular enquanto comia Nutella direto do copo com uma colher. Esse deveria ter sido meu presente.
Perdi o controle ali mesmo, por causa de um pouco de pasta de avelã. Cambaleei em direção a ele e arranquei o copo de sua mão. Estava meio cheio da última vez que verifiquei. Agora só sobrou mais uma colherada.
“Por que você não pode simplesmente me deixar em paz? Em vez disso, você torna minha vida mais miserável a cada dia. Você ainda não fez nada de bom para mim.
Virei-me e peguei uma colher na gaveta, depois comi o resto da Nutella, olhando para a bancada da cozinha.
“Quem diria que Nutella seria a gota d’água.”
Seu sarcasmo só alimentou minha raiva. “Era a única coisa que poderia ter melhorado uma noite de merda, e você estragou tudo.”
Não era razoável ficar tão bravo por causa da comida, mas Nevio estava testando minha paciência há muito tempo.
A cadeira arranhou o chão e seus passos soaram atrás de mim. Eu me virei para ele.

“Tem Nutella no seu rosto,” Nevio murmurou, alcançando o canto da minha boca. Eu bati nele e mordi seu dedo. Seu sorriso tornou-se selvagem enquanto ele me limpava calmamente antes de lamber o polegar.
“Eu poderia tornar esta noite melhor, muito melhor do que um copo de Nutella jamais poderia.”
“A história diz o contrário”, murmurei, mas algo em seus olhos me chamou. Ele segurou meu pescoço e me puxou em direção ao seu corpo. "Deixe-me provar isso para você." Seus lábios reivindicaram os meus. Eu tinha toda a intenção de afastá-lo, mas ele tinha gosto de Nutella, de pecado e de promessas sombrias, e eu o beijei de volta. Todo o meu corpo estava em chamas. Nevio era um mestre incendiário e eu estava muito disposto a ser incendiado por ele.
Suas palmas mapearam minhas costas, depois agarraram meus quadris e me levantaram sobre o balcão. Ele interrompeu nosso beijo, para minha total surpresa. Seu peito estava arfando, assim como o meu, e o desejo nadava em seus olhos escuros, então o fato de ele terminar o nosso beijo fez ainda menos sentido.
“Desta vez, você não vai escapar de mim. Não vou lhe dar tempo para correr.
Eu não entendi o que ele quis dizer.
Nevio caiu de joelhos, me pegando de surpresa. Isso o colocou no nível dos meus joelhos e, portanto, na minha área mais privada. Alarmada, abri a boca para protestar, mas ele afastou minhas pernas o máximo que podia e enfiou um dedo na virilha do meu short de pijama, puxando-o para o lado. Eu nunca usei calcinha por baixo do pijama, então fiquei completamente nua aos olhos dele. Minha boceta brilhou com os primeiros sinais de excitação, fato que me fez sentir vergonha. “Você sempre se lembrará de mim. Minha língua na sua boceta.
Empurrei minha palma contra sua cabeça, apesar da profunda necessidade que percorria meu corpo.
Jurei a mim mesmo que não dormiria com Nevio novamente. É claro que eu também jurei a mim mesma nunca ter qualquer contato físico com ele, e falhei constantemente nesse último caso. Eu estava preocupado em falhar no primeiro também, porque apesar da minha ansiedade quando

pensei na nossa primeira noite juntos, não apenas a dor, mas também a turbulência emocional, eu ainda queria estar com Nevio em todos os sentidos. Meu corpo ansiava por sua proximidade.
“Rory, eu vou lamber você. Nós dois queremos isso.
Engoli em seco porque meu núcleo se apertou quando imaginei a língua e os lábios de Nevio em mim.
Os músculos do meu braço suavizaram, permitindo que Nevio se movesse, e ele não precisava de outro convite.
Ele empurrou entre minhas pernas, seus ombros pressionando minhas coxas, e mergulhou bem entre os lábios da minha boceta, passando pelas bochechas da minha bunda, minha abertura e até meu clitóris.
Minha boca se abriu e agarrei o cabelo de Nevio. Eu não tinha certeza de onde isso iria levar. Não foi nada bom, mas não pude resistir.

Capítulo Vinte e Oito
Névio
No momento em que Rory não empurrou mais minha cabeça, usei minha chance e afastei mais suas pernas. Absorvi tudo. Suas bochechas redondas, sua bela abertura e lábios rosados de sua boceta, seu pequeno clitóris. Eu lambi sua fenda. Eu queria provar cada centímetro dela. Eu queria fazê-la gozar com tanta força esta noite que ela esguicharia por toda a bancada. Essa era a única forma de redenção que eu poderia oferecer a ela.
Rory puxou meu cabelo e gemeu. Isso foi apenas o começo. Enrolei meus braços em volta de suas coxas e puxei-a para a borda, então me concentrei em seu clitóris. Eu o provoquei com minha língua, lambida após lambida, e giro após giro, e ele apareceu mais. Rory estava com os olhos fechados, seu peito arfava e ela respirava pesadamente. Isso não aconteceu.
“Abra os olhos, Rory, e me veja comer você.”
Ela abriu os olhos e ficou ainda mais vermelha.
Pressionei minha bochecha contra a parte interna de sua coxa e esfreguei seu pequeno clitóris com meu polegar, espalhando minha saliva e a excitação de Rory. “Você vai assistir a cada segundo, entendeu? Quero que você me veja lambendo você, fazendo você pingar e gozar.
“Como se eu pudesse esquecer que foi você”, ela sussurrou com uma pitada de reprovação.
Eu sorri porque depois desta noite ela definitivamente nunca esqueceria como era estar comigo.
Com minha bochecha ainda pressionada contra a parte interna de sua coxa, acariciei a ponta da minha língua ao longo de seus lábios inchados de boceta, separando-os suavemente para girar seu clitóris antes de voltar para baixo. O rosto de Aurora estava vermelho enquanto ela me observava com os lábios entreabertos. Empurrei contra sua outra coxa, separando mais suas pernas e revelando mais de sua boceta. Minha língua mergulhou entre seus lábios novamente, escovando sua abertura suave, mas apertada. Sua excitação cobriu minha língua. Cantarolei e comecei a circular aquele buraquinho perfeito que uma vez me acolheu.
Puxei-a para baixo na minha cara, chupando-lhe o clitóris. Ela gritou de surpresa e prazer enquanto eu a comia de maneira bagunçada, espalhando

seus sucos por todo o meu queixo e bochechas. Ela se encostou no balcão, ambas as mãos no meu cabelo, os olhos arregalados e incrédulos enquanto minha boca e língua provavam seus lábios, clitóris e abertura.
Sua excitação não era mais uma pequena garoa. Revestiu minha língua enquanto eu acariciava sua abertura.
Suas coxas ficaram tensas, sua boceta apertada e seu rosto contorcido de prazer, então um gemido alto caiu de seus lábios entreabertos. Agarrei-lhe nas bochechas do rabo, os meus dedos cavando enquanto pressionava a sua rata com mais força contra o meu rosto. Ela estremeceu, suas unhas arranhando meu couro cabeludo. Seu cheiro se intensificou. Eu gemi e enfiei minha língua em sua abertura apertada. Sua excitação cobriu minha língua, e eu a lambi ansiosamente enquanto a fodia com minha língua. Eu queria reivindicar cada parte dela, com minha língua, meus dedos, meu pau, até mesmo minha porra de faca favorita. Eu queria me imprimir no corpo e na mente de Rory.
"Não posso. Não mais", ela engasgou depois de um tempo. Tirei minha língua dela. Meu queixo e boca estavam cobertos de sua luxúria. Ela lambeu o lábio, sua expressão atordoada e envergonhada.
Depois de tirar a calça do pijama agora encharcada, agarrei seus quadris e a coloquei de volta no balcão, depois empurrei entre suas pernas. A minha pila esticou-se contra as minhas calças, mas tive a sensação de que não chegaria a sua vez esta noite.
"O que..." Os olhos de Rory se arregalaram quando empurrei meu dedo médio em sua abertura. Ela ficou tensa, esperando dor, mas apesar de quão apertada ela estava, e ela estava incrivelmente apertada, ela estava tão molhada que eu escorreguei facilmente. Olhei para o meu dedo enquanto ele separava a sua rata cor-de-rosa, brilhando com a sua excitação. Enrolei a ponta do meu dedo e pressionei a palma da minha mão firmemente contra o clitóris inchado de Rory, então parei de me mover.
"Tão apertado," eu disse triunfantemente. "Ninguém esteve nessa boceta desde mim, e ninguém jamais estará."
"Eu te odeio", ela sussurrou. Mas os olhos dela não transmitiam ódio, pelo menos não apenas ódio. Ela me odiava, por um bom motivo, e

provavelmente a si mesma também. Eu estava familiarizado com o ódio, com sua ambigüidade. Foi a emoção mais cara ao meu coração. Também foi uma emoção que eu nunca conseguiria sentir por Rory.
“Eu sei”, murmurei e abaixei a cabeça. Abaixei meu olhar dos olhos ardentes de Rory para meu dedo ainda enterrado profundamente. Abri minha mão para que minha palma não pressionasse mais seu clitóris e lancei minha língua para acariciá-lo, então me movi mais abaixo e lambi meu dedo, provocando sua carne sensível.
Ela puxou meu cabelo com mais força. Talvez ela odiasse esse poder que eu exercia sobre seu corpo, mas não o suficiente para me impedir. Se ela soubesse quanto poder sua existência tinha sobre meu corpo e minha mente, ela perceberia que eu era o condenado nisso.
Eu poderia tê-la observado para sempre, o balanço sutil de seus quadris enquanto eles encontravam os impulsos do meu dedo e da minha língua provocante. Suas calças, o arfar de seu peito e o estado corado de seu rosto.
Logo, ela tremeu com seu segundo orgasmo. Ela estaria tão pronta para eu transar com ela. “Eu preciso estar dentro de você.”
“Você é louco”, disse ela.
Mais louco do que ela pensava. "Eu magoei-te."
“Você fez,” ela confirmou.
“É por isso que não vou chegar perto de você com meu pau.” Não essa noite.
Ela franziu a testa, a desconfiança lutando com a curiosidade em seu rosto.
“Mas eu preciso reivindicar você. Porra, é tudo que consigo pensar. Você sabe que é meu. Eu nem me lembro direito da nossa primeira noite e quero compensar isso. Esta noite, quero ser o único a sangrar e sofrer enquanto reivindico você.
Sua confusão só aumentou. Eu não podia culpá-la e não tinha certeza se ela não fugiria gritando se descobrisse o que eu tinha em mente. Porra, eu nem a culparia, mas essa ideia não me abandonaria desde que sonhei com isso há algumas semanas. Era a maneira perfeita de dar prazer a Rory e me dar dor, e reivindicá-la com uma parte de mim que não fazia parte do meu corpo.

Desembainhei minha faca.
Os olhos de Rory se arregalaram em alarme.
Joguei a faca no ar e peguei a lâmina. Meu aperto ainda estava frouxo, mas a lâmina afiada já arranhou minha pele. Meus calos da luta e do Parkour não cederam facilmente, mas hoje eles cederam.
“Isso é uma loucura,” Rory sussurrou, mas ela não se moveu. Se ela estava congelada de choque ou se a expectativa também estava na mistura, era difícil dizer. Ela apenas me observou com choque total. Lambi sua coxa e levantei o intrincado cabo de couro da minha faca até sua boceta. “Isto é couro de bezerro. É macio e o relevo massageará suas paredes internas. É menor que meu pau, então vai ficar perfeito.” Deslizei a alça redonda sobre a abertura de Rory, cobrindo-a com seus sucos antes de separá-la e esfregá-la sobre seu clitóris.
Rory ficou congelada enquanto observava. Esfreguei repetidamente seu clitóris, observando seu rosto, amando a luxúria e o medo ali. Não tenha medo de mim. Medo do que eu fiz com que ela desejasse. Medo do proibido. Mas, porra, o fruto proibido sempre foi o mais doce.
“Estou levando você para o inferno comigo, Rory. Eu te avisei, mas você não quis ouvir. Agora é tarde demais.”
Deslizei a alça de couro para baixo e pressionei-a contra a abertura dela. Houve um toque de resistência antes que suas paredes cedessem e permitissem o primeiro centímetro dentro de sua boceta.
“Porra,” eu gemi enquanto observava o rosa da boceta de Rory contra o couro preto da minha faca.
Rory balançou a cabeça, ainda em estado de choque. “Você está sangrando,” ela engasgou.
Baixei meus olhos do rosto dela para minha mão segurando a lâmina. Uma gota de sangue serpenteou pelo meu pulso, e a sensação de queimação me disse que minha faca havia cortado a espessa camada de meus calos.
“Se isso machuca você, deveria me machucar também”, eu disse asperamente enquanto movia a alça para cima e para baixo, ainda com apenas alguns centímetros de profundidade.
“Isso é loucura,” ela sussurrou. “E nem dói. Isso apenas me estica.”

“Da última vez, doeu. Não se preocupe comigo, Rory. Apenas relaxe e sinta. Sinta realmente o couro dentro de você.
Ela balançou a cabeça, mas não protestou. Empurrei um pouco mais fundo e inclinei-me para a frente para lamber o seu clitóris. Ela ofegou enquanto eu circulava o cabo da faca e sua carne sensível.
Eu enterrei esta lâmina, e muitas outras lâminas, em tantas pessoas, saborearam seus gritos, mas reivindicar Rory com o cabo da minha faca, dar-lhe prazer com aquilo que só trazia dor aos outros, e receber dor através do meu própria lâmina enquanto eu lhe dava prazer, isso seria um destaque em minha vida.
aurora
Eu iria para o inferno por isso. Sem dúvida.
Eu não tinha certeza por que não estava gritando e fugindo. Por que eu estava sentado aqui, observando Nevio me foder com sua faca.
Não deveria ser bom. Mas aconteceu. A forma como Nevio me observava com atenção extasiada e pura fome enviou picos de luxúria através do meu corpo que eu nunca tinha experimentado antes.
Ele passou a alça arredondada ao longo da minha costura para frente e para trás. “Você está muito quieto. Considero isso um bom sinal”, ponderou. "Agora que seu corpo suportou o primeiro choque, vou te foder corretamente com minha faca para que você banhe meu punho e minha boca com sua luxúria."
Ele agarrou a lâmina com mais força e empurrou o cabo mais para dentro de mim.
"Isso é um sim?"
Eu ofeguei, mas não respondi. Eu não poderia concordar com isso. Eu também não poderia afastá-lo. Eu estava perdido entre meu desejo de deixar isso acontecer e minha consciência me dizendo para parar com isso.
Ele empurrou lentamente até que a alça estivesse a meio caminho dentro de mim e ficou mais grossa, então fechou a boca sobre meu clitóris novamente. Eu relaxei quando o prazer surgiu através de mim pelo trabalho mágico de sua língua. Adorei a sensação suave, o calor da respiração de Nevio na minha rata. Minhas paredes internas estavam

muito sensíveis devido ao meu orgasmo, e a suavidade do couro as acalmou e provocou ao mesmo tempo.
“Mais,” Nevio murmurou, e eu sibilei quando ele empurrou mais fundo, minha abertura se estendendo ao redor da circunferência crescente da alça. Eu não tinha sido penetrado por mais do que meu próprio dedo e pela língua e dedo de Nevio desde que Nevio tirou minha virgindade.
Meu peito se apertou com as lembranças da noite e a culpa pelo que estava acontecendo agora. A língua de Nevio circulou meu clitóris, depois acariciou minha abertura e desceu. Meus olhos reviraram e a luxúria se sobrepôs à culpa. Engoli em seco, enquanto o alongamento se transformava em uma dor sutil enquanto o cabo conquistava mais da minha boceta.
“Rory.”
Abaixei minha cabeça.
Seus olhos escuros me atingiram. “Não lute contra a dor. Saboreie. Relaxar. Aceite isso."
Tentei fazer o que ele disse e, quando a alça estava totalmente dentro de mim, respirei. Nevio recostou-se ligeiramente, com o queixo brilhando com meus sucos, e observou minha boceta. Seu punho se enrolou em torno da lâmina, pressionando contra minha boceta. Nevio desenrolou os dedos. Eles estavam cobertos de sangue e a lâmina também.
Fechei os olhos. Eu não podia admitir a realidade disso, o quão bom era o couro dentro de mim, o quão sexy a reação de Nevio me fez sentir.
“Droga, Rory, ver minha faca saindo de sua boceta apertada me deixa com tesão pra caralho. Você pode me odiar o quanto quiser.
Meu coração batia forte no peito.
"Você quer gozar na minha faca, Rory?" Nevio perguntou em voz baixa e tensa.
"Não."
"Não?" ele murmurou. Ele começou a me foder lentamente com o punho. Dentro e fora, lentamente, suavemente. O couro me acariciou, a ponta roçou um ponto doce dentro de mim, e então a língua de Nevio roçou meu clitóris. Minha respiração engatou.

A luxúria escorria de mim enquanto meu corpo vibrava com doce prazer. Eu estava chegando mais perto.
Coloquei minha mão na cabeça de Nevio, querendo afastá-lo, mas seus lábios se fecharam em volta do meu clitóris e começaram a chupar, e eu não o fiz.
Engoli em seco. Me odiando, odiando-o pelo que ele me fez desejar.
“Rory, olhe para mim.”
Abri os olhos e estremeci com outra onda de excitação. A intensidade do olhar de Nevio, a fricção do couro dentro de mim e seus lábios massageando meu clitóris foram demais. Meus quadris balançaram contra a faca, contra a boca de Nevio, querendo mais, mesmo que já fosse demais.
“Quase lá,” Nevio rosnou. Agarrei o balcão enquanto meus calcanhares pressionavam o armário e meus dedos dos pés se curvavam. Minha boceta começou a se contrair em volta da faca. Nevio se afastou e esfregou meu clitóris com o polegar, o rosto ainda perto da minha carne dolorida.
Eu gozei, meu corpo convulsionando incontrolavelmente. A luxúria escorria de mim, descia pela minha bunda e se reunia debaixo de mim. Nevio me observou com um sorriso que me fez estremecer. Ele se inclinou para frente, sua língua seguindo os rastros da minha excitação. Estremeci ainda mais quando outra onda de prazer me capturou.
Meu peito arfando, eu congelei. Lentamente, Nevio puxou o cabo de mim, fazendo-me tremer novamente. Ele olhou para a maçaneta com total triunfo. O couro estava coberto com meus sucos e um toque de algo mais escuro. Nevio lançou a língua para fora e lambeu o rosa. “Uma pitada de sangue.”
Balancei a cabeça, mas não consegui dizer nada. Então ele se levantou e segurou o cabo até minha boca. "Prove sua boceta." Separei meus lábios, incapaz de resistir ao tom de comando de Nevio. O aroma picante da minha excitação atingiu minha língua. O olhar de Nevio tornou-se envolvente, fazendo meu núcleo apertar novamente, mesmo que eu tivesse gozado com força. "Chupe tudo como você sempre sonhou em fazer com meu pau."

Meus olhos cresceram de indignação. Claro, eu sonhei com Nevio, e poucos desses sonhos foram pesadelos.
“Vamos, Rory. Mostre-me o que você faria comigo.
Fechei os lábios em volta da alça, coloquei mais na boca e encovei as bochechas enquanto chupava. Dei tudo de mim sob o olhar atento de Nevio. Girando minha língua na ponta do cabo e depois sugando-o em minha boca. Como minha fúria levou a isso?
A ereção de Nevio pressionou contra suas calças e eu não pude deixar de sorrir triunfantemente ao redor da alça. Nevio agarrou meu pescoço e se inclinou, seus lábios roçando minha orelha. “Isso é o que você faz comigo, Rory,” ele murmurou.
Ele recuou e lentamente puxou o cabo da faca da minha boca, depois a trouxe para minha boceta mais uma vez. Ele gentilmente deslizou até o fim e eu soltei um suspiro trêmulo porque não aguentava mais, mesmo que fosse bom. Ele o extraiu mais uma vez e olhou para o couro mais uma vez coberto pela minha liberação.
O barulho do elevador em nosso andar fez minha frequência cardíaca disparar. “Carlota!”
Nevio deu um passo para trás e me levantou do balcão, depois calmamente devolveu a faca à bainha.
Tentei alisar minhas roupas e encontrar meu short. As chaves arranharam a fechadura quando finalmente consegui puxá-las. Nevio encostou-se no balcão e me observou, com as calças ainda salientes.
“O que você vai dizer a Carlotta quando ela ver isso?” Ele apontou para a pequena poça da minha liberação no balcão.
"Oh Deus." Corri em direção ao armário com os materiais de limpeza e peguei um limpador higiênico e esvaziei metade dele no balcão, então comecei a esfregar fervorosamente com um pano que definitivamente jogaria fora mais tarde.
"Voltei!" Carlota ligou. Ela nunca fez isso, então talvez suspeitasse que poderia ver algo que não queria ver. Meu rosto queimou de mortificação. Não me virei quando vi Carlotta entrar na sala com minha visão periférica. Eu só podia esperar que a ereção de Nevio não fosse mais óbvia ou que Carlotta não notasse.

"Tudo está certo?" Carlotta perguntou desconfiada.
Limpei a garganta. "Claro." Minha voz estava muito alta e áspera.
“Esplêndido”, disse Nevio calmamente.
Quando fiquei feliz com o estado do balcão, virei-me para Carlotta com um sorriso forçado. “Eu derramei um pouco...”
“Juice,” Nevio terminou, e eu poderia tê-lo matado com aquela faca estúpida dele. Embora esse provavelmente fosse o seu sonho.
Carlotta olhou entre Nevio e eu, seus olhos permanecendo na mão ensanguentada de Nevio, e suspirou. “Presumo que Battista esteja dormindo?”
Eu balancei a cabeça. “Você voltou mais cedo.” Eu nem tinha certeza de que horas eram, mas definitivamente não a esperava ainda.
Carlota franziu os lábios. “É quase meia-noite. O jantar com Diego e Antônia geralmente não dura a noite toda. Da próxima vez, eu ligo. Acho que irei para o meu quarto até que você termine com o que quer que esteja fazendo.
“Terminamos,” eu disse com firmeza. Carlotta ficou definitivamente ofendida e eu não podia culpá-la. Primeiro deixei um bebê morar conosco e agora o Nevio estava aqui o tempo todo.
Nevio não comentou. Ele apenas me lançou um olhar que me fez sentir todo quente.
“Nevio tem que ir embora.”
Entrei no corredor, só querendo sair da cozinha. Você poderia sentir o cheiro de sexo em uma sala? Felizmente, Carlotta era completamente inocente, então provavelmente não precisava me preocupar.
Eu estava indo para o inferno. Nevio seguiu logo atrás de mim e um arrepio percorreu minha espinha. Eu me perguntei o que estava acontecendo na cabeça de Nevio agora. Parei na porta e a abri. Nevio ficou na porta como se soubesse que eu teria fechado a porta bem na frente dele se ele tivesse saído para o corredor. Neste exato momento, eu só queria que ele fosse embora. Eu não queria confessar o que havíamos feito. Eu precisava de mais tempo para entender isso.
Desviei o olhar de seu olhar penetrante, mas meus olhos só encontraram a faca em seu coldre de couro. Ele raramente usava isso abertamente. O

calor subiu pelo meu pescoço e meu núcleo apertou mais uma vez. Eu quase ainda conseguia sentir o couro sedoso dentro de mim. Baixei o olhar e franzi a testa para as gotas de sangue no chão. Meu olhar seguiu sua trilha de volta à cozinha. Nevio deve ter se cortado mais fundo do que eu pensava.
Peguei sua mão e a virei. O corte na palma da mão era longo, mas não muito profundo, mas definitivamente precisava de pontos, especialmente porque eu sabia que ele não iria pegar leve. Ele provavelmente já estaria lutando na jaula amanhã à tarde. “Isso precisa de tratamento adequado.”
“Valeu a pena”, disse Nevio em voz baixa, aproximando-se. Nossos olhos se encontraram e eu exalei, sentindo a atração à qual era quase impossível resistir. “E eu me cortaria ainda mais fundo se isso significasse ver você gozar na minha faca novamente.”
Olhei por cima do ombro para ter certeza de que Carlotta não estava por perto. "Você quer que eu coloque um curativo?"
“Acho que você precisa de um pouco de tempo sozinho, Rory. Não deixe sua consciência estragar isso.”
Não era com a minha consciência que eu estava preocupado, mas com o meu coração. Nevio finalmente recuou.
Nevio se inclinou e beijou minha bochecha como um amigo faria, um show para as câmeras no corredor, porque eu ainda conseguia sentir meu cheiro nele. Ele se virou e foi embora.
Fechei a porta e me encostei nela.
“Devo me preocupar?” Carlotta perguntou de seu lugar na porta da cozinha.
Eu levantei minhas sobrancelhas. "Você ouviu?"
Ela fez uma cara de horror, como se isso fosse a última coisa que faria.
“Estou muito preocupado com o que posso ouvir.”
Eu ri amargamente. "Sim."
Ela veio até mim lentamente, seu rosto brilhando de desgosto enquanto eles registravam o sangue no chão.
“Vou limpar”, eu disse.
Carlotta encostou-se na porta ao meu lado, seu ombro tocando o meu. Ela estudou meu rosto. "Você está bem?"

Eu hesitei. Eu não tinha certeza do que sentia agora. "Eu ainda não tenho certeza."
Suas sobrancelhas se juntaram. “Você dormiu com Nevio?”
“Não,” eu disse, então mordi meu lábio, minha pele em chamas. “Não foi assim.” Ou o que tínhamos contava como sexo? Era uma forma de sexo, mas Carlotta provavelmente se referia à versão clássica, não à distorcida e pervertida que Nevio tinha em mente.
“Olhando para o seu rosto, acho que não quero detalhes.”
“Você definitivamente não os quer.” Carlotta precisaria de um agendamento imediato para a confissão se eu contasse o que acabara de acontecer, e ela provavelmente pediria uma cozinha nova também.
"Você está bem com o que aconteceu?"
“Parte de mim é. Parte de mim definitivamente não é.”
Battista soltou um grito e fiquei feliz com a distração.
“É quase como se Nevio pudesse sentir quando Battista está acordado e sempre sai antes”, disse Carlotta.
“Isso não é possível”, eu disse enquanto entrava no meu quarto, onde Battista dormia o tempo todo. Entendi o que Carlotta quis dizer. Até agora, as interações de Nevio com Battista tinham sido poucas e raras. Eles ainda não haviam estabelecido uma conexão e, depois da nossa conversa de hoje, eu sabia que Nevio preferia assim. Eu sabia que alguns pais tinham dificuldade em construir um vínculo com crianças pequenas, mesmo que os tivessem visto crescer desde o nascimento, mas não tinha certeza se esse era o caso de Nevio ou se algo mais profundo e sombrio o impedia.
Peguei Battista e pressionei-o contra meu peito. Curiosamente, não tive absolutamente nenhum problema em estabelecer uma conexão com esse garotinho. Assim como seu pai, ele conquistou meu coração.

Capítulo Vinte e Nove
Névio
Poucas coisas aumentaram minha frequência cardíaca, mas Rory sim, e transar com ela com minha faca... Meu batimento cardíaco havia estabelecido um novo recorde.
Eu não conseguia parar de sorrir enquanto me dirigia para o treinamento de luta. Eu já estava atrasado porque fiquei acordado a noite toda, mas não poderia me importar menos. Eu realmente precisava me livrar. Só de pensar na boceta rosa de Rory e na minha faca me deixou duro novamente.
Quando entrei no cassino abandonado que a Camorra usava como academia, já pude ouvir os sons de punhos causando impacto e os grunhidos baixos de dor reprimida.
Entrando no vasto salão com a jaula de combate no centro, vi Alessio e Nino lutando nela.
Massimo, Giulio, Fabiano e Davide assistiam e se aqueciam pulando corda.
Claro, Massimo notou imediatamente o corte na minha mão. Eu não tinha me incomodado em enfaixá-lo ainda. Ele parou de pular, jogou a corda em um banco e veio até mim. "O que você fez?"
A maneira como ele disse isso fez parecer que eu não estava fazendo nada de bom, o que era, claro, a verdade.
“Apenas uma brincadeira inocente com faca”, eu disse.
Massimo me lançou um olhar que sugeria que eu estava falando besteira.
"Mostre-me."
“Meu jogo de faca?”
Ele estendeu a mão com uma expressão sensata e eu virei minha mão para que ele pudesse ver minha palma. Ele cutucou sem piedade, mas a dor me deu bons flashbacks do que tinha acontecido, então não protestei. Isso confirmou que eu não tinha sonhado com isso.
Ele largou minha mão e foi até o armário com o kit de primeiros socorros.
A essa altura a situação já chamava mais atenção e Davide e Giulio vieram correndo. "O que aconteceu?" Davide perguntou animadamente. “Você não estava na cama esta manhã quando tentei acordá-lo para o treinamento de luta.”

Eu estava lá fora, vagando pela cidade, inquieto, mas ao mesmo tempo estranhamente realizado.
“Envolvi-me numa briga de faca e tive que me defender.”
“Segurando a faca do jeito errado? Duvido”, murmurou Massimo. “Isso não é um problema em se defender contra uma facada.”
"Huh?" Davide e Giulio trocaram um olhar. A essa altura, Fabiano também havia se juntado a nós. Apenas Nino e Alessio ainda brigavam.
Claro, Massimo teve que continuar divulgando seu extenso conhecimento médico. “Ele segurou uma lâmina, e o corte sugere que era uma faca de dente de serra como a dele. Parece uma coincidência muito grande.”
Enviei a Massimo um olhar que lhe disse para calar a boca. Embora eu não tivesse nenhum problema com ele sabendo dos detalhes da minha aventura, eu definitivamente não precisava que Fabiano descobrisse. As coisas ficariam muito, muito tensas entre os Scuderis e os Falcones se ele soubesse o que eu estava fazendo com sua filha. Porra, ele poderia até tentar acabar com isso, e Aurora provavelmente até seguiria sua decisão. Eu não precisava da complicação adicional de ter que descobrir como me livrar de Fabi.
Fabiano ergueu uma sobrancelha. "Que porra você fez agora?"
Eu sorri. “Eu não posso te contar com as crianças por perto. Digamos apenas que um pouco de dor me faz disparar fogos de artifício muito mais rápido.”
Deixe-os pensar que eu precisava cortar a palma da mão para me livrar.
Fabiano suspirou e balançou a cabeça antes de voltar a pular corda, obviamente cansado das minhas travessuras.
Davide e Giulio o seguiram depois de um momento. Eles já tinham visto Massimo me costurar antes, então não foi tão emocionante.
“Se Fabiano descobrir que você está mexendo com Aurora, as coisas vão ficar muito complicadas”, disse Massimo em voz baixa enquanto tirava um frasco com líquido transparente do kit de primeiros socorros.
“Você não ouviu? Eu estava envolvido em uma briga.
“Eu ouço suas besteiras o tempo todo”, disse ele, despejando metade do líquido na minha mão. Queimou como o inferno e eu cerrei os dentes de aborrecimento. Havia muitos desinfetantes que não ardiam, mas papai

insistiu que usássemos os antigos como punição adicional por nos machucarmos. “Minha faca estava limpa, não há necessidade de desinfetar o ferimento.”
“Sinto cheiro de buceta em você, então pare de besteira e deixe-me fazer meu trabalho”, disse Massimo.
"Você se transformou em um cão de caça já que está privado do cheiro de boceta?"
Ele me ignorou e puxou uma agulha e linha. Fazia algum tempo que eu não via Massimo com uma garota e, conhecendo a posição de Carlotta sobre sexo antes do casamento, duvidava que ele tivesse chegado perto de seu Santo Graal. Antes de Aurora eu teria dito que não valia a pena esperar por nenhuma boceta.
Alessio correu até nós, coberto de suor e com um hematoma na bochecha.
"Como você estragou tudo dessa vez?"
“Não tenho certeza se você consegue lidar com a verdade. Você tem estado um pouco sensível recentemente.
“Foda-se,” ele murmurou. “Só porque não sou tão psicopata quanto vocês dois não significa que estou sendo sensível.”
Massimo me cutucou com a agulha. Eu mostrei meus dentes para ele. “Sua condição é definida como sociopatia, o que dificilmente é mais desejável”, disse Massimo a Alessio, nada impressionado.
“Aurora tentou esfaquear você porque ela não suportava sua perseguição irritante?”
Eu apenas sorri, mas realmente não queria compartilhar nenhum detalhe.
Alessio olhou para Massimo e depois para mim. “Eu provavelmente não quero saber que merda pervertida você estava fazendo.”
Ele correu de volta para Nino. Massimo me olhou atentamente.
“Definitivamente alguma coisa está acontecendo, e não acho que seja a bobagem de sempre. Não vejo Carlotta e Aurora juntas desde que se mudaram para o apartamento. Eles costumavam ser inseparáveis. E de repente, você está com eles o tempo todo.”
“Acho que você tem lido muitas teorias da conspiração.”
Ele estreitou os olhos. “Alessio, você e eu superamos muitos obstáculos juntos. Isso me faz pensar o que há de tão ruim para você esconder isso de

nós.
Enfiei as mãos nos bolsos. Talvez eu devesse confiar neles. Massimo estava certo. Alessio e Massimo eram minha carona ou morriam.
Passei a mão pelo meu cabelo.
“Que tal você colocar sua bunda na jaula e lutar comigo?” Fabiano ligou.
Levantei minha mão machucada, o que nunca me impediu. Sua expressão e daí transmitia que ele não se importava.
“Vou pegar leve com você.”
“Não, você não vai,” eu disse enquanto puxava minha camisa pela cabeça. Abaixei as calças, deixando-me com meu short de boxe, e me virei para Massimo. “A francesa é a mãe do meu filho e o deixou comigo. Eu não sabia o que fazer com um bebê, então liguei para Aurora, e ela está tomando conta dele desde que se mudou para o apartamento.”
Massimo olhou para mim como se pensasse que eu finalmente havia perdido a cabeça, mas não lhe dei chance de me questionar. Com um encolher de ombros, me virei. "Você pode contar a Alessio." Corri até a jaula e entrei.
Fabiano e eu já brigamos um contra o outro no passado, mas sua expressão hoje me disse que ele tinha uma questão a resolver comigo. Isso ficaria interessante.
“Por que a expressão comprimida?” Eu perguntei enquanto o encarava na jaula.
Sua boca se apertou. “Você tem visitado o apartamento todos os dias.”
“Como eu disse, sou um bom amigo. Tenho certeza que Aurora lhe disse o mesmo. Você deveria conhecer sua filha. Ela é uma boa garota e não mentiria para você.
“Ela é, e em circunstâncias normais, ela não faria isso, a menos que alguém a obrigasse a fazer isso.”
“E suponho que esse alguém seria eu.” Fabiano apenas me encarou com as sobrancelhas levantadas. “Vamos parar de conversa fiada e começar essa briga.”
As palavras mal tinham saído de sua boca quando ele avançou em minha direção. Logo, fomos apanhados em uma briga acalorada. Fabiano era movido pela raiva, que compensava sua idade.

“É o suficiente!” A voz do papai ecoou pelo cassino. Fabiano recuou, ofegante. Abaixei meus braços, meu próprio peito arfando. Eu estava coberto de suor e sangue. Uma parte era minha, outra parte era do Fabiano. Ele estava sangrando pelo nariz e um corte na sobrancelha. Minha boca estava cheia de sangue e minha mão sangrava profusamente novamente.
Fabiano passou o antebraço na sobrancelha, espalhando sangue por toda parte.
Cuspi sangue e me virei para papai com um sorriso. Ele ficou na frente da jaula com uma expressão estrondosa.
“Qual é o problema, pai? Achei que você queria que levassemos o treinamento de luta a sério?
“Isso parecia um pouco sério demais para o meu gosto”, ele murmurou.
Olhei para Fabiano, que havia desistido de estancar o sangue da sobrancelha. Minhas costelas também doíam e, pelos movimentos rígidos de Fabiano, suspeitei que o mesmo acontecesse com ele. Fabiano caminhou em minha direção. “Boa luta”, disse ele, menos tenso do que antes da luta. Talvez ele tenha tirado a raiva do seu sistema com a nossa briga. Para mim, esse truque nunca funcionou. “Mas isso não é nada comparado ao modo como vou chutar sua bunda se descobrir que você está mexendo com Aurora.”
“Eu vou ser o Capo. Muitos pais adorariam me dar suas filhas.”
“Eu não sou um deles”, disse ele enquanto saía da jaula. Eu o segui.
Papai me lançou um olhar duro, como se isso fosse obra minha.
Pegando uma toalha, fui em direção ao vestiário onde Alessio e Massimo haviam desaparecido alguns minutos atrás.
Eles se sentaram um de frente para o outro, escarranchados no banco.
Alessio tirou um chapéu imaginário. “Toda vez que eu acho que você não pode estragar mais, você aumenta seu jogo. Parabéns por ainda conseguir me chocar depois de ver você usar a cabeça de um cadáver como marionete.
Massimo fez sinal para que eu avançasse e agarrou minha mão. “Não sei por que me preocupo em tratar suas feridas.”
“Fabiano queria a luta.”

“Uma criança, sério? Já ouviu falar em preservativos? Alessio perguntou.
“Por que você não grita um pouco mais alto para que todos possam ouvir.” Massimo levantou-se. “Você deveria contar a eles. Este não é um pequeno segredo. Esta é uma criança. Você precisa de ajuda com isso. Você não está preparado para cuidar de uma criança.”
“Confie em mim, eu sei, e é por isso que pedi ajuda a Aurora.”
“O que há de errado com a garota que ela não pode dizer não para você, pelo amor de Deus?” Alessio perguntou, levantando-se.
“Pergunte a ela,” eu disse com um encolher de ombros. Então fiquei sério. “Você não pode contar aos meus pais ou a qualquer outra pessoa sobre isso.”
Massimo e Alessio trocaram um olhar. “Você não pode manter isso em segredo por muito tempo. Aurora não pode brincar de babá para sempre. Seu pai vai arrancar sua cabeça se descobrir que você escondeu um filho dele.
“Ele vai arrancar minha cabeça de qualquer maneira.” Neste caso, a mãe provavelmente também recorreria à violência. Ter um filho com uma mulher com quem eu fodi uma vez definitivamente não era algo que ela aceitaria.
“Isso é sério”, disse Alessio.
Eu fiquei furioso. “Eu sei disso, porra.”
“Duvido seriamente disso, ou você teria contado às nossas famílias imediatamente. Esta é provavelmente apenas a sua maneira de vincular Aurora a você. A garota estava tentando fugir, mas você não podia deixar”, murmurou Alessio.
“Eu conheço sua posição sobre Aurora e eu.”
“Por que você não nos mostra seu filho?” Massimo perguntou.
“Dê-me um segundo para tomar banho.” Entrei no chuveiro depois de dizer a Aurora que iríamos até lá.
Trinta minutos depois, Alessio, Massimo e eu batemos na porta do apartamento. Eu tinha certeza de que o interesse de Massimo pelo meu filho era apenas uma desculpa para ver Carlotta.
Aurora abriu a porta, parecendo um pouco desgrenhada, com as bochechas coradas. Eu a deixei em um estado semelhante ontem, e a

lembrança me fez sorrir. Aurora evitou meus olhos ao nos deixar entrar.
“Carlotta e Battista estão na sala.”
Nós a seguimos para dentro e encontramos Carlotta e Battista no chão, em cima de um cobertor, brincando com todo tipo de utensílios de cozinha.
“Então você finalmente decidiu contar a alguém”, disse Aurora parando ao meu lado enquanto Alessio e Massimo se acomodavam no sofá ao lado de Carlotta. Ela não olhou para mim, porém, mantendo os olhos firmemente fixos nos outros.
“Alessio e Massimo são leais. Eu deveria ter confiado neles desde o início”, eu disse.
“Acho que deveria me sentir honrado por você me considerar confiável o suficiente para confiar em mim.”
“Você realmente deveria”, eu disse honestamente.
“Suponho que eles não vão ajudar com o cuidado das crianças?”
"Eles podem." Eu não tinha certeza se queria que aqueles dois cuidassem do meu filho. Inclinei-me para mais perto de Aurora para sussurrar: “Você não vai olhar para mim?”
Ela se virou para mim com os olhos semicerrados, mas o rubor em suas bochechas era exatamente o que eu queria ver. “Você não é o único por perto.”
Ela foi até o sofá e sentou-se ao lado de Alessio. Seu cabelo estava preso em um rabo de cavalo alto, revelando seu lindo pescoço que eu queria marcar como meu. Eu nunca deixei um chupão em ninguém, mas com Aurora, mal podia esperar para mudar isso. Eu adoraria provocá-la um pouco mais sobre nossa aventura na cozinha ontem, mas tive a sensação de que ela evitaria ficar sozinha comigo.
Massimo levantou-se e aproximou-se de mim com uma expressão analítica. Ele cruzou os braços sobre o peito. “Você nem foi até o garoto, e ele mal reagiu à sua presença, então suponho que vocês dois ainda não se uniram.”
“Não tenho certeza se é uma boa ideia criar um vínculo com ele.”
“Você não quer fazer parte da vida dele? Então por que mantê-lo aqui? Por que não contar a seus pais sobre ele e deixar que eles ou meus pais o adotem?

“Não acho que deveria ser pai e não acho que quero ser. Se eu contar, eles me farão escolher imediatamente, mas quero mais tempo para considerar minhas opções.”
“Ou mais tempo para ficar com Aurora.”
Aurora olhou em nossa direção como se tivesse ouvido nossa conversa. Eu visitava diariamente por causa dela, não por causa do meu filho. Talvez ele eventualmente crescesse comigo. Ela desviou os olhos novamente.
O olhar de Massimo passou de Aurora para Carlotta.
“Você sempre diz que não acredita em divindades”, murmurei.
O olhar de Massimo voltou-se para mim novamente e ele ergueu uma sobrancelha em uma mistura de aborrecimento e tédio. “Você não desistiu das drogas?”
Revirei os olhos. “Você não acredita em nada. O sexo é apenas uma válvula de escape corporal para você. E você despreza a religião e as visões conservadoras, mas considera Lotti como se ela fosse a deusa mais reverenciada em seu altar.
Suas sobrancelhas franzidas, a mandíbula em uma linha tensa. “Eu simplesmente admiro os ângulos perfeitos do rosto dela. É raro que a natureza siga os padrões geométricos perfeitos para criar algo tão agradável aos olhos.”
Eu poderia admitir que Carlotta era bonita, mas Aurora estava em uma categoria à parte. Onde Carlotta era doce, Aurora era deslumbrante de uma forma memorável. "Qualquer que seja. Você não pode transar com ela antes do casamento e terá que se casar em uma igreja se quiser furar o hímen dela, então é melhor encontrar outra pessoa com bons padrões geométricos.
“Um hímen não pode ser perfurado na maioria dos casos—”
Ele se interrompeu ao ver minha expressão. “Não é lógico adiar o sexo para o casamento.”
“Você não precisa me contar.” Eu não queria nada mais do que dormir com Aurora, mas uma parte de mim se perguntava se eu não estava piorando as coisas. Eu não poderia namorar Aurora. Esse compromisso de vir diariamente já parecia estar na coleira. A Camorra e a minha família já

limitaram a minha liberdade. Eu não tinha certeza se meu cérebro frenético aguentaria mais.

aurora

Nos cinco dias que se seguiram à visita surpresa de Massimo e Alessio, rapidamente percebi que pouca coisa havia mudado. Eu consegui evitar ficar sozinho com Nevio na única vez que ele veio ajudar Battista. Embora sua ajuda realmente consistisse apenas em comprar tudo que Battista precisava e levar comida para viagem.

Quando fui convidado para jantar com minha família nos Falcones no terceiro dia, pensei em contar a eles, mas simplesmente não consegui quebrar a confiança de Nevio, o que nem fazia sentido, considerando a turbulência que ele estava enfrentando. se espalhou pela minha vida desde a nossa noite na festa.

Tanto papai quanto Nevio ainda apresentavam hematomas. Alessio deu a entender que a luta de treinamento deles ficou um pouco entusiasmada demais. Mas papai não me questionou novamente sobre Nevio. Só que mamãe enfatizou mais uma vez que eu poderia conversar com ela sobre tudo, o que me fez sentir ainda mais horrível por mentir para eles.

Durante o jantar, ignorei Nevio, embora ele tentasse me olhar várias vezes. Eu mal conseguia parar de corar de vergonha quando pensava no que havíamos feito, e olhar para ele só teria piorado minha reação. Eu não precisava dar ao meu pai mais motivos para suspeitar.

Desejei que meu corpo não se aquecesse sempre de desejo sempre que pensava em como Nevio tinha me reivindicado com o cabo de sua faca. Só de pensar nisso de novo, minhas coxas se contraíram e meu núcleo ficou tenso.

Quando Kiara e Serafina se levantaram para lavar a louça e levá-la para a cozinha, eu também fiz o mesmo. Fiquei feliz com a distração enquanto os ajudava.

Carreguei a máquina de lavar louça enquanto Kiara enchia a pia com água quente para limpar as panelas.

“Eu amo meu filho, mas sei que ele é muito difícil, e isso é para dizer o mínimo”, disse Serafina de repente atrás de mim, quase me causando um ataque cardíaco.

Eu me endireitei com um sorriso tenso. “Eu o conheço desde sempre. Eu sei quem ele é. No entanto, tive que admitir que parte da minha percepção anterior de Nevio se baseava na paixão. Ao contrário da minha fantasia, Nevio não se transformou milagrosamente em um namorado apaixonado e amoroso. Ele se tornou o caçador insistente e obcecado mais adequado à sua personalidade.
Kiara enxugou as mãos e veio para o lado de Serafina, ambas me dando sorrisos compreensivos. “Nós sabemos que você faz. Só queremos ter certeza de que você sabe que não iremos julgá-lo se quiser se distanciar um pouco de Nevio.”
Engoli em seco, me perguntando se eles sabiam o que tinha acontecido. Serafina tocou meu ombro. Eu balancei a cabeça. “Estou bem, de verdade.”
Concentrei-me nos pratos mais uma vez. Eles provavelmente não me julgariam tão gentilmente se descobrissem que eu ajudei Nevio a manter seu filho longe deles por semanas ou possivelmente meses.
Depois da conversa, fiquei feliz quando meus pais, meu irmão e eu saímos da mansão Falcone. Atravessamos o local porque não havia cerca entre nossas terras e as deles, mas eu estava muito agitado para entrar ainda.
“Eu gostaria de ficar um pouco lá fora”, eu disse.
Papai olhou para o relógio. "Está ficando tarde. Você deveria passar a noite e eu te levarei para sua casa pela manhã.
Eu não poderia fazer isso com Carlotta. O padrão de sono de Battista ainda era irregular. “Não, eu prometi a Carlotta que estaria em casa. Ela ainda está um pouco hesitante em ficar sozinha no apartamento durante a noite.”
“Eu poderia ligar para Diego.”
“Não, por favor, não. Ele já é superprotetor. Carlotta me mataria. Ela definitivamente faria isso porque não tinha problemas em ficar sozinha no apartamento.
Mamãe me deu um sorriso. “Não me importo de levar você para seu apartamento mais tarde. Leve o tempo que precisar.
Papai lançou-lhe um olhar que deixou claro que não permitiria isso. “Não vou deixar você dirigir pela cidade sozinho à noite.”

“Todo mundo conhece meu carro e eu. Duvido muito que alguém vá me causar problemas.”
“Há sempre uma novidade para tudo.” Ele se virou para mim. “Vou levar você para casa em uma hora.”
“Obrigada, pai,” eu disse com um sorriso e fiquei na ponta dos pés para dar um beijo em sua bochecha.
“Você e sua mãe me têm enrolado em seus dedos.”
Davide revirou os olhos. “Podemos entrar agora? Pausei meu jogo para o jantar e quero terminar antes da meia-noite.”
“Você tem sorte de eu não confiscar seu Switch.”
Papai e Davide se mudaram para casa, discutindo sobre os jogos estúpidos que meu irmão gostava, enquanto mamãe ficava comigo. Ela tocou minha bochecha. “Eu realmente gostaria que você confiasse em mim. Posso dizer que algo está incomodando você.
O que estava me incomodando no momento definitivamente não era algo sobre o qual eu conversaria com mamãe.
“Desculpe, mãe.”
Ela assentiu e entrou também. Fui em direção à piscina e me afundei em uma das espreguiçadeiras, olhando para a superfície luminosa da água. Eu me perdi em pensamentos turbulentos sobre meu relacionamento distorcido com Nevio, a miríade de mentiras que eu tinha que lembrar e meus sentimentos crescentes pelo garotinho que eu tinha concordado em tomar conta.
Na próxima vez que olhei para o relógio, quarenta minutos haviam se passado. Levantei-me da cadeira e fui para a casa dos meus pais quando um galho quebrou atrás de mim. Eu sabia quem estava me seguindo. Ele estava me observando na piscina? Andei mais rápido, desesperada para entrar em casa antes que ele me alcançasse. Duvidei que Nevio me seguisse para dentro. Até ele precisava ter um senso de autopreservação, porque meu pai o mataria se nos encontrasse em uma posição comprometedora. Quando quase cheguei ao nosso terraço, dedos enrolaram-se em meu pulso e fui puxado para trás e arrastado para longe. Meu ambiente ficou brevemente embaçado diante de mim, então minhas costas bateram na parede da casa e Nevio tomou forma diante de mim.

Capítulo Trinta

aurora

Com as costas pressionadas contra a parede pelo corpo de Nevio, estiquei a cabeça para trás para olhar seu rosto. Estávamos no lado negro da casa. A luz só nos chegava ao virar da esquina, onde iluminava o pátio e a área de estar.

O rosto de Nevio parecia ameaçador, zangado mesmo nas sombras retorcidas. “Você tem me evitado.”

Ele estava certo. Depois do incidente com a faca, que ainda despertou em mim uma quantidade igual de vergonha e desejo, eu não pude mais ficar perto dele. Nosso relacionamento não estava indo na direção que eu imaginava em minhas fantasias, e eu estava preocupada em me perder e perder o que realmente queria ao longo do caminho.

“Eu precisava de tempo para pensar. Eu ainda amo”, eu saí.

Nevio se abaixou, nos aproximando ainda mais. Ele cheirava bem, como pecado e tentação. Almiscarado e fresco. Ele não estava vestindo camisa, apenas calças de treino decotadas. Ele devia estar indo para a academia quando me viu lá fora. Minhas noites eram repletas de fantasias com Nevio, coisas que eu queria fazer com ele e queria que ele fizesse comigo, tudo que tentava suprimir durante o dia.

“Você não pode escapar do seu desejo ou de mim,” Nevio rosnou em meu ouvido. Os pelos da minha nuca se arrepiaram quando seu hálito quente atingiu minha pele. Ele estava com um humor estranho esta noite, errático e nervoso. Seus lábios pressionaram a pele abaixo da minha orelha, depois ele arranhou o mesmo local com os dentes, me fazendo estremecer.

Pressionei minhas mãos contra seu peito, querendo afastá-lo antes que ele deixasse um chupão. Ele se sentiu perfeito. Forte, seus músculos firmes e quentes debaixo de mim.

"Rory, não consigo parar de pensar em você, em como você estava molhado, em como minha faca ficou em sua boceta."

Eu não queria que ele expressasse o que tinha acontecido. Isso tornou tudo muito real e enviou uma nova onda de mortificação através de mim.

“Se você não parar, alguém vai descobrir,” eu gritei, mas ainda não tinha tirado as mãos do peito de Nevio.

Nevio segurou meu pescoço, o polegar contra meu pulso. “Sobre nós”, acrescentei um pouco sem fôlego.
O olhar atento de Nevio tinha pouco a ver com a preocupação de ser pego. Ao longe, pude ouvir Gemma e Kiara rindo, logo seguidas por mamãe e Serafina.
“Nevio,” eu pressionei, tentando passar por ele, mas seus lábios pousaram nos meus. Sua língua encontrou a minha e seus dedos em volta da minha garganta fecharam-se possessivamente. Eu o beijei de volta, minhas mãos se movendo para baixo em seu abdômen com vontade própria, sentindo seu calor e força, crescendo nele.
Meu corpo ganhou vida violentamente, meu núcleo pulsando com uma necessidade terrível que meus próprios dedos nunca seriam capazes de saciar.
O beijo de Nevio exigiu rendição total. Eu me perdi, perdi a noção do tempo e do que nos rodeava. Sua mão deslizou sob minha camisa e segurou meu peito, seus dedos puxando com força meus mamilos eretos. Nevio me beijou ainda mais forte, depois se afastou dos meus lábios, empurrando minha camisa para cima para revelar meus seios nus. O tecido rasgou e então seus lábios se agarraram ao meu mamilo, sugando com força. Eu engasguei, meus olhos se fechando enquanto tentava abafar meus sons. O polegar de Nevio acariciou minha garganta e ele mordiscou meu mamilo, me fazendo pular de dor. Agarrei sua cabeça para afastá-lo, e ele chupou meu mamilo lentamente, agora enviando picos de luxúria por meu corpo, até o ponto já úmido entre minhas pernas. Quem saberia que as terminações nervosas dos meus seios estavam tão intimamente ligadas à minha boceta? Afundei meus dentes em meu lábio inferior. Eu queria isso; Não havia como negar. O fato de eu também querer mais parecia irrelevante para o meu corpo.
Eu precisava afastá-lo. Eu precisava parar com isso, qualquer que fosse a insanidade. Nevio lambeu, mordeu e chupou meu mamilo enquanto uma de suas mãos torcia e provocava a outra.
Logo, eu não tinha certeza se estava tentando arrastá-lo ou mantê-lo no lugar. Ele caiu de joelhos e me puxou em sua direção com uma mão enquanto a outra rasgava minha calcinha, deixando-me nua sob a saia. Sua

boca me cobriu, sua língua empurrando entre os lábios da minha boceta e me lambendo. Minhas pernas tremiam, então ele as prendeu nos ombros até que eu só ficasse de pé com as costas pressionadas contra a parede e os ombros de Nevio. Seu rosto estava enterrado no meu colo, sua língua alternando entre provocar minha abertura e passar rapidamente sobre meu clitóris.
Eu mal conseguia respirar, minhas calças estavam muito rápidas, meu corpo latejava com um prazer que nunca pensei ser possível. Meu coração batia loucamente no peito, de prazer, mas também de medo de ser pego. Segurei a cabeça de Nevio, meu núcleo começando a se contrair em um sinal de entrega... quando ouvi as vozes de mamãe e papai quando eles saíram.
O medo frio tomou conta de mim. Nevio também deve ter ouvido. Afinal, ele era o caçador, mas apenas pressionou com mais força contra minha boceta e bateu a língua na minha abertura enquanto seu polegar esfregava meu clitóris. Puxei seu cabelo com força para fazê-lo parar. Não ousei dizer nada por medo de que papai me ouvisse.
Essa seria a catástrofe final.
Passos estalaram no pátio. Mamãe e papai estavam logo ali na esquina. Abri a boca para dizer a Nevio para parar neste momento, mesmo que isso representasse o risco de ser ouvido. Então talvez ainda tenhamos tempo de nos separar e talvez eu possa colocar minhas roupas de volta no lugar. Tudo era melhor do que ser pego com a língua do Nevio dentro da minha buceta. Antes que eu pudesse emitir qualquer som, a mão de Nevio cobriu minha boca. Seus lábios se fecharam em torno do meu clitóris e dois dedos tomaram o lugar de sua língua, batendo em mim.
Meu corpo começou a ter espasmos, meu orgasmo imparável apesar da situação. Rasguei o cabelo de Nevio, meus lábios se abrindo contra suas palmas, meus olhos se fechando e então o prazer bateu em meu clitóris, meu núcleo, subindo por todo o meu corpo. Minhas paredes tremeram ao redor dos dedos de Nevio, e ele continuou bombeando dentro de mim e chupando meu clitóris, intensificando meu orgasmo.
"Você acha que eu deveria ver como ela está?" Mamãe perguntou. “Ela parecia chateada quando eu saí.”

“Ela obviamente não quer compartilhar o que a está incomodando. Vou até a piscina ver se ela está aí. Se ela quiser voltar para sua casa, precisamos sair logo.”
“Ok,” mamãe disse calmamente. “Vou esperar por você lá dentro.” A porta deslizante soou e passos estalaram. Então pude ver as costas de papai enquanto ele se dirigia para a parte Falcone do enorme jardim.
Nevio manteve a mão na minha boca enquanto eu descia lentamente do meu barato, os músculos das coxas tremendo. Nevio me colocou no chão e mordeu a parte interna da minha coxa, depois acalmou o local com a língua antes de lamber de volta até minha boceta. Estremeci com o novo ataque. Eu afrouxei meu aperto em seu cabelo, um pouco em estado de choque. Ficar longe de Nevio não estava indo bem.
Névio
Sorri contra a boceta de Aurora enquanto provava os restos de sua excitação. Minha própria necessidade bateu com raiva em minhas calças. Este foi apenas o começo.
Fiquei de pé, minha mão ainda pressionada contra sua boca. Abaixei-o e sorri para seu rosto atordoado, mas então a beijei. Eu não conseguia parar de beijá-la.
“Se minha família descobrir, eles vão me forçar a voltar a morar com eles para me manter longe de você, então não poderei mais ser babá de Battiste para você.”
“Não sobrou sangue suficiente em meu cérebro para me preocupar”, eu disse. “Este é o terceiro orgasmo que lhe dou e você ainda não retribuiu o favor.” A ideia de ter Rory me chupando atrás da casa dos pais dela deixou meu pau ainda mais duro.
Aurora empurrou meu peito. “É justo depois da minha primeira vez de merda, e eu nunca pedi para você fazer isso.”
Ela não conseguia nem colocar em palavras o que havia acontecido. Adorável.
“Tenho que entrar antes que papai venha me procurar aqui. Isto não é um jogo,” ela sibilou. "Devolva minha calcinha."
Com um sorriso, abaixei-me, apreciando a visão de sua boceta brilhante sob a bainha de sua saia enquanto pegava os restos de sua calcinha. Eu os

estendi para ela.
Ela os pegou com dois dedos, arregalando os olhos ao perceber. “Você os arruinou.”
Inclinei-me para ela. “Adoro estragar sua roupa íntima de todas as maneiras possíveis. Mas o que eu amo ainda mais é arruinar cada fragmento da sua inocência, doce Rory.
Ela jogou a calcinha para mim e fugiu. Desta vez, eu não a persegui e permiti que ela fugisse para a casa dos pais.
Enfiando a calcinha rasgada no bolso - eu a adicionaria à minha coleção - saí da mansão dos Scuderi.
A sorte seria que Fabiano cruzasse meu caminho.
Ele barrou meu caminho, sua expressão teria aumentado minha fome de violência com um estranho. “Onde está Aurora?” ele exigiu em um tom hostil.
“Estou fazendo um treino noturno. Eu não vi Rory,” eu menti facilmente.
“E seu treino levou você ao meu jardim?”
“Eu não sabia que não tinha permissão para entrar em suas instalações.”
Ele se aproximou. Eu estava pensando em mostrar a ele a calcinha rasgada de Rory. Eu estava cansado de sua aversão óbvia por eu estar perto dela. Claro, eu era uma má notícia, mas isso não significava que eu tivesse qualquer intenção de machucar Rory.
“Eu não me importo se você está nas minhas instalações, mas é estranho encontrar você aqui quando não consigo encontrar Aurora em lugar nenhum.”
"Pai?" Rory gritou do pátio.
"Veja, sua filha está sã e salva."
Fabiano olhou entre Aurora e eu.
“Se você não se importa, eu gostaria de fazer meu treino agora”, eu disse sarcasticamente.
Fabiano assentiu concisamente antes de se dirigir a Aurora, provavelmente com a missão de interrogá-la. Como esperado, Aurora me ignorou, mas seu rosto corado compensou sua falta de reconhecimento.
Fui em direção à piscina para um exercício de natação não planejado, que também serviria como um relaxamento após outro encontro com Rory que

me deixou com uma caixa de bolas azuis.
Rory pensou que eu perderia o interesse depois de transar com ela, mas cada encontro com ela só me deixava com fome de mais. Rory queria mais; ela queria partes de mim que eu não queria compartilhar com ninguém, mas me perguntei se talvez realmente tivéssemos uma chance se eu me esforçasse o suficiente. Talvez seguir meus demônios fosse apenas eu escolhendo o caminho mais fácil.
Alessio veio até a piscina quando eu dei minha última volta e se agachou na beirada, com um cigarro pendurado na boca. “Massimo e eu estamos nos perguntando quando você quer sair hoje à noite.”
“Acho que vou passar esta noite.”
Alessio ergueu uma sobrancelha. “Não fizemos incursões por duas noites porque os negócios nos mantinham ocupados, e você quer ficar sem por mais uma noite?”
Nadei em direção a ele. “Você parece que estou viciado nisso.”
“Suas ações indicam que você é. Você é viciado nas sensações que isso lhe proporciona. A emoção da caça e da tortura é a sua droga.”
“Eu não sou um maldito maricas. Posso controlar meus impulsos. Eles não me controlam.”
“Essa é provavelmente uma frase que um viciado diria”, disse Alessio. Ele ficou de pé e apagou o cigarro com a bota de ponta de aço. É certo que ver os sapatos que ele sempre usava durante nossas incursões me deixou ansioso pela caçada.
“Esta é a sua tentativa de melhorar para Aurora. Se sim, parabéns por tentar.”
Seu tom deixou claro que eu não teria sucesso.
***
Sentei-me com um rugido rouco, coberto de suor e com a faca na mão. Onde eu estava? Fiquei de pé e acendi a luz, procurando ao meu redor por sinais da cena horrível que vi acontecendo poucos momentos antes.
Meu quarto não estava coberto de sangue, nem uma única gota. Passei a mão pelo meu cabelo úmido, meu coração batendo forte nas costelas.
“Porra,” eu respirei e olhei para minhas mãos, virando-as. Claro, eles não estavam manchados de sangue e nem minha faca, mas não era difícil

imaginar que estivessem. Eu perdi a conta de quantas vezes minha pele ficou pegajosa de sangue. Mas a imagem do sangue de Aurora e Battista atingiu de forma diferente.
Ouviu-se uma batida e, um segundo depois, papai enfiou a cabeça para dentro, com uma expressão de cansaço no rosto. “Eu ouvi seu grito.”
Eu rugi tão alto? Porra. Que maldito pesadelo. Eu não acreditava em premonições. Se uma cartomante tentasse me dizer meu futuro, eu acabaria com o deles. Ainda assim, eu não conseguia parar de olhar para minhas mãos.
“Névio?” Papai perguntou quando entrou na sala. Ele também segurava uma faca na mão. Meu grito deve tê-lo preocupado muito.
Sacudi-me e dei ao meu pai um sorriso torto. “Acho que todas as mortes estão me afetando.”
Papai veio em minha direção. “Você está pálido. Você precisa que eu o tire de suas tarefas atuais?
Já fazia um tempo que papai não olhava para mim com raiva nos olhos. Sua preocupação honesta foi uma boa surpresa. Claro, eu não merecia isso, considerando a natureza do meu sonho.
Isso me ajudaria a parar de matar? Ou isso apenas levaria a uma onda frenética de assassinatos que eu seria incapaz de controlar? A última vez que tive um sonho vívido como esse foi nos meses anteriores ao meu aniversário de 12 anos, antes da minha primeira morte. Meus sonhos estavam cheios de imagens de carnificina, e quando contei isso ao meu pai, ele decidiu me presentear com uma vítima no meu aniversário.
"Estou bem. Eu queria matar muito antes de você tornar isso parte do meu dever como Made Man.
Papai me olhou com os olhos semicerrados, como se pudesse extrair de mim a verdadeira natureza do meu sonho.
“Talvez você devesse passar mais noites dormindo de verdade, em vez de criar confusão com Alessio e Massimo.”
“Dorme uma perda de tempo.”
“A falta de sono leva até a pessoa mais sã à loucura.”
“Isso é uma coisa muito Nino de se dizer.”

"Vá dormir." Ele se virou e saiu, mas eu podia sentir sua preocupação irradiando dele em ondas.
E porra, nem eu compartilhei sua preocupação. Este foi um grande sonho – pesadelo.
Sangue por toda parte. Gritos. Meu coração batendo forte, pulso acelerado. Sede de sangue, ansiedade, a emoção da caça.
Mas no final, as duas pessoas na poça de sangue congelaram minhas veias: Aurora e Battista.
Eu não sabia se os havia matado, mas tinha quase certeza de que sim. O que meu subconsciente queria me dizer com esse show de merda de sonho? Que no fundo a parte maluca de mim queria matá-los e a todos os outros com quem eu me importava? Ou seria este o meu subconsciente manifestando o meu maior medo?
Eu não tinha certeza. Saí do meu quarto e caminhei pela casa silenciosa e escura. Eram três da manhã e todos estavam dormindo ou pelo menos em suas camas, até mesmo papai, esperançosamente, também. Eu conhecia cada canto da nossa casa, então rastejei pelos corredores escuros, me perguntando quando meu coração iria parar de bater.
Fiquei me perguntando se meu pai já tinha tido pesadelos como esse quando sua vida passou por uma crise depois que ele descobriu que tinha dois filhos. Eu gostaria de poder falar com ele, mas as coisas estiveram muito tensas entre nós nos últimos meses, e meu sonho provavelmente apenas confirmaria suas piores preocupações, de que eu era uma bomba-relógio prestes a destruir esta família, possivelmente no futuro. sentido literal.

Capítulo Trinta e Um
aurora
Meu telefone iluminou o quarto, alertando-me sobre a campainha, que eu sempre silenciava à noite. Deslizei para fora da cama e fui na ponta dos pés em direção à porta da frente. Era meio da noite e ninguém visitava a essa hora.
Eu vislumbrei pelo olho mágico, meus dedos segurando meu telefone, pronto para discar rapidamente para Nevio para que ele pudesse vir e afugentar quem estivesse esperando na frente da porta.
Meus pulmões esvaziaram, meu coração bateu triplicado e, por um momento, não consegui me mover. Destranquei a porta e a abri.
Nevio ficou na minha frente. Um boné de beisebol estava puxado para baixo em seu rosto, e ele vestia um longo casaco preto que escondia a maior parte de seu corpo – uma coisa boa, considerando o que vi por baixo. Ele estava coberto de sangue, da cabeça aos pés. Até seus cílios estavam cheios de sangue. Ele não usava camisa nem sapatos, e sua pele e as roupas que vestia também estavam cobertas de sangue, embora a cor preta dificultasse a visão.
Manchas de sangue também cobriam minha porta branca e pegadas de sangue levavam do elevador até minha porta. Se papai visse isso na câmera de segurança, estaríamos em apuros.
"O que aconteceu?" Eu sussurrei. Não consegui ver nenhum ferimento evidente, nada que explicasse a quantidade de sangue, exceto alguns hematomas aqui e ali. Esta noite não tinha sido uma luta na jaula.
O cheiro de sangue rapidamente se tornou opressor no corredor estreito. Considerando minha linha de trabalho, eu não era sensível a sangue, mas isso era mais do que o normal.
“Vou tomar um banho”, disse Nevio, e eu simplesmente balancei a cabeça, me perguntando por que ele estava aqui. Talvez eu devesse tê-lo mandado embora. Ele tinha que estar no limite. Isso foi obra dele, sem dúvida. Ele massacrou uma ou mais pessoas esta noite e agora estava aqui. Talvez eu devesse ter ficado com medo, talvez tivesse motivos para estar, mas depois do choque inicial, meu pulso já estava desacelerando.

Passei por ele e abri a porta do banheiro para que ele não tivesse que tocá-la, então fiz o mesmo com o chuveiro. Nevio entrou e desafivelou o cinto. Ele não esperou eu sair. Ele simplesmente abaixou as calças e eu simplesmente fiquei parada no meio do banheiro, me sentindo um pouco perdida. Quando ele tirou a cueca, eu não corei como costumava fazer. O sangue escorreu até seu pênis. Ele havia se acumulado nas bordas de seu pacote de seis.

Nevio entrou no chuveiro e ligou-o. Logo, a água lavou as primeiras camadas de sangue. Recuei, mas não fui embora. Fechei a porta, caso Carlotta acordasse. Se Battista começasse a gritar, eu o ouviria. Fiquei feliz por ele ser pequeno demais para se levantar sozinho e vagar pelo apartamento. Ele não precisava ver o sangue, mesmo que provavelmente pensasse que era tinta. Nevio lavou o cabelo, mas seus olhos estavam em mim quando me encostei na porta. O vapor encheu lentamente a sala, criando uma barreira visível além daquela que eu podia sentir entre nós esta noite. Sempre houve um empurrão e um puxão entre nós desde aquela noite, mas não importava o quanto eu empurrasse, o puxão sempre foi mais forte. Esta noite, parecia diferente. Era como se estivéssemos à beira de um empurrão que nos separaria mais do que nunca, e não pensei que o empurrão viria de mim.

Talvez devesse, talvez ver Nevio coberto com o sangue de suas vítimas devesse ter sido a gota d'água – e talvez em um ou dois dias seria, quando tudo tivesse ocorrido – mas neste exato momento, me senti atraída por ele. Senti-me atraído por alguém que muitas pessoas chamariam de monstro e temia que fosse seu lado monstruoso que fizesse parte de seu apelo.

Em menos de dez minutos de banho, nenhum vestígio da carnificina permaneceu. Nevio estava limpo e desligou a água, depois saiu do chuveiro completamente nu.

Gotas de água serpenteavam por seus músculos, prendendo-se neles e nas cicatrizes que cobriam seu peito e estômago. Uma gota rebelde desceu e ficou presa em seus pelos pubianos aparados.

Nevio não se incomodou em se secar. Ele caminhou direto em minha direção. Seu cabelo escorria pelo rosto, fazendo parecer que ele estava

chorando, mas eu nunca tinha visto Nevio derramar uma lágrima e duvidava que alguém também tivesse visto. Eu não tinha certeza se ele era capaz disso. Nevio parou bem na minha frente.
“Você é pura luz”, ele rosnou.
Eu não disse nada.
Lágrimas encheram meus olhos. Nevio passou os polegares pelas minhas bochechas, pegando as gotas. “Não sei por que estou chorando”, sussurrei.
Seus lábios se curvaram em um sorriso amargo. “Acho que sim, Rory.”
Mordi meu lábio inferior, as lágrimas agora vindo com mais força.
A escuridão de Nevio era impenetrável.
Sempre soube que Nevio carregava muita escuridão. Você não poderia conhecer Nevio e não saber. Mas sempre pensei que a escuridão era uma pequena parte dele. No ano passado, porém, ficou claro que o Nevio que eu amava fazia parte de uma escuridão que nem ele conseguia controlar. Ou talvez ele simplesmente não quisesse controlar isso. A escuridão significava liberdade para Nevio. Ele não tentou controlar sua natureza, ele a viveu.
“Eu não fui feito para o companheirismo. Estou melhor sozinho, livre para transar durante a noite.
Eu balancei minha cabeça. "Isso não é verdade. Veja o seu vínculo com Alessio e Massimo. Vocês foram melhores amigos durante toda a vida.
“Eles se juntaram a mim na escuridão, mas nunca precisaram tanto quanto eu.”
“Névio—”
Seus lábios desceram sobre os meus. Eu abri. Eu não queria nenhum jogo, nenhum empurrão e puxão, não esta noite, não quando isso parecia terrivelmente definitivo. Eu nem sabia por que sabia e por que isso me deixava tão triste. Eu tentei tirar Nevio do meu rastro durante meses, e agora que parecia que ele poderia estar recuando, isso partiu meu coração.
Seus dedos ainda seguravam levemente meu rosto enquanto nos beijávamos, um beijo lento e gentil que acentuou a finalidade deste momento. Nevio recuou um centímetro. As águas de seu cabelo escorriam pelo meu rosto e decote, gotas perseguindo umas às outras pelo vale entre

meus seios e encharcando minha camisola. O tecido agarrou-se aos meus seios e os meus mamilos endureceram.
“Rory.” A palavra era sombria, quase agonizante. Nevio agarrou a barra da minha camisola e empurrou-a para cima. Levantei meus braços para que ele pudesse puxá-lo sobre minha cabeça. Ele jogou-o no chão, depois segurou minha bochecha e pressionou seus lábios nos meus novamente. Seus olhos estavam nos meus como se ele procurasse uma conexão para firmá-lo. Mais água escorreu sobre mim e arrepios surgiram na minha pele. Nevio se afastou e baixou o rosto até meu peito, sua língua quente perseguindo as gotas ao longo dos meus seios, depois sobre meus mamilos.
Arqueei, minha mão agarrando a parte de trás de sua cabeça, os dedos emaranhados no cabelo molhado. Sua língua lambeu meticulosamente cada gota de água do meu peito. Cada vez que ele escovava meu mamilo, meu núcleo se apertava. Eu me senti nervoso, hipersensível de uma forma que nunca havia experimentado. Algumas gotas de água escaparam pela minha barriga e a língua de Nevio as perseguiu. Quando a ponta da sua língua passou pelo meu umbigo, fiquei tensa, meus dedos flexionando contra seu couro cabeludo. Eu sabia que isso não terminaria onde nossos últimos encontros terminaram. Dessa vez eu daria ainda mais de mim para Nevio, física e mentalmente, e temia que isso me arruinasse para sempre.
Nevio olhou para cima, parte dos olhos cobertos pelos cabelos molhados. Um sorriso apareceu em seus lábios, me lembrando do meu Nevio, do homem que eu ainda queria ao meu lado.
A essa altura, várias gotas haviam descido pelas minhas coxas e pelo meu osso púbico, algumas presas no meu cabelo aparado, outras descansando entre os lábios da minha boceta ou na crista entre os lábios e a coxa.
Meu corpo estava tenso como um arco, pronto para Nevio pegar aquelas gotas rebeldes também, cheio de desejo e saudade, mas também de apreensão. Ajoelhando-se na minha frente, ele deslizou a língua ao longo do sulco entre minha coxa e o osso púbico, depois ao longo da parte externa da coxa e para dentro. Seus olhos encontraram os meus novamente enquanto ele mergulhava a língua entre os lábios da minha

boceta para pegar a água que se acumulou ali. Seu cabelo continuava pingando, e Nevio lambeu cada gota que caiu na minha boceta.
“A água nunca tem um sabor tão doce”, ele murmurou. Ele separou minhas dobras com os polegares e se inclinou sobre minha boceta para que mais água fria pingasse em minha carne quente. Cada gota contra meu clitóris me deixou em estado de choque e desesperado por mais. Nevio cobriu minha boceta com a boca e realmente mergulhou. Suas lambidas tornaram-se quase selvagens enquanto ele reunia mais do que apenas água. Minhas bochechas esquentaram de luxúria e vergonha enquanto eu o observava devorar minha boceta. Eu estava perto; minhas pernas ficaram tensas, mas Nevio se afastou.
Tentei empurrar sua cabeça para trás, mas ele era muito forte. Seus olhos me fizeram tremer de luxúria. Um de seus dedos traçou a costura da minha boceta, longe do meu clitóris.
“Você já fantasiou sobre a sensação da minha faca? Como isso reivindicou parte da sua inocência que meu pau não fez?
Mais calor invadiu meu rosto, como sempre acontecia quando me lembrava daquele incidente. Eu ainda não conseguia acreditar que isso realmente tinha acontecido e eu tinha gostado.
Nevio sorriu quando não respondi. Ele agarrou minha coxa e a moveu para o lado, então enfiou dois dedos em mim. Deixei minha cabeça cair para trás, mas mantive minha cabeça inclinada para baixo para poder assistir. Sua testa pressionou minha barriga, o frio foi um choque para meu sistema. Ele me tocou mais rápido e mais profundamente, e seus lábios se fecharam sobre meu clitóris. Gozei com um arrepio violento, meus lábios pressionados para me impedir de emitir um som. Ele ficou de pé e embalou meu rosto, seus olhos escuros cheios de necessidade. “Rory.”
Foi tudo o que ele disse, mas mesmo essa palavra transmitiu seu desejo. Encontrei seus lábios, deixando minha própria necessidade assumir.
Ele me levantou do chão e minhas pernas envolveram sua cintura. Ele andou para trás, depois se abaixou no chão com as costas apoiadas na banheira e eu montando em sua barriga.
Com os olhos fixos nos meus, ele agarrou meus quadris e me guiou até que sua ponta pressionasse minha abertura. “Tome tudo de mim, Rory. Eu

quero observar seu rosto. Quero ver a luxúria, o prazer, a dor enquanto meu pau leva qualquer inocência que resta.
Comecei a me abaixar. O cabo da faca era muito menor e a memória daquela primeira noite já havia desaparecido. Esta noite parecia como se fosse a nossa primeira vez. Nevio segurou meu pescoço, o polegar na minha garganta enquanto a outra mão pressionava meu quadril. Afundei apesar da intensa sensação de alongamento, meus lábios se abrindo enquanto o ar deixava meus pulmões. “Ver a dor misturada com o prazer em seu rosto é a maior excitação que já tive. Nada se compara a isso e, neste momento, quero acreditar que pode ser o suficiente.”
Afundei até que nossos ossos púbicos se tocaram. Minhas pálpebras se fecharam devido à plenitude intensa e à dor surda que senti. Eu não queria pensar nas palavras dele, não agora.
Nevio me puxou em sua direção, seus lábios reivindicando os meus. Sua mão se moveu do meu quadril para minha bunda, os dedos cavando na minha bochecha. O beijo foi sem pressa, mas pude sentir a necessidade crescente em Nevio, e meu próprio corpo pedia mais, mesmo que ainda doesse.
Girei meus quadris, permitindo que o pênis de Nevio deslizasse até a metade apenas para afundar completamente novamente. Nevio passou o polegar sobre meus lábios, seu olhar intenso me fazendo estremecer. Ele queria – precisava – de mais.
Eu me movi mais rápido enquanto nos abraçávamos, enquanto seus lábios deslizavam sobre os meus, e o coração de Nevio batia forte contra meu peito. Mais lento que o meu, e me perguntei se os horrores desta noite fizeram seu coração bater mais rápido.
Logo, os dedos de Nevio cavaram com mais força em minha carne, e seus quadris empurraram para cima, conduzindo seu pau mais fundo em mim. Meu núcleo se apertou quando as primeiras faíscas do meu orgasmo iluminaram meu corpo até que um fogo de artifício de prazer tomou conta de mim. Afundei meus dentes no ombro de Nevio para conter meu grito, e ele soltou um gemido áspero. Sua própria libertação estava próxima.
Mesmo com ondas de prazer ainda me inundando, meu corpo ainda cheio de dopamina, as primeiras nuvens escuras de arrependimento e até

vergonha me dominaram. Eu tinha jurado a mim mesma não me tornar a babá com benefícios de Nevio, amiga com benefícios, como você quisesse chamar, mas me permiti ser empurrada para esse molde e não tinha como escapar disso.
Eu precisava acabar com isso, precisava estabelecer limites firmes. Eu não queria perder de vista a minha própria felicidade e, eventualmente, a mim mesmo, mas o caminho que Nevio e eu estávamos agora acabaria por levar a esse resultado. Tinha que parar agora.

Capítulo Trinta e Dois

Névio

Alguma parte primitiva e maluca considerou derramar meu gozo dentro da boceta de Aurora e engravidá-la. Ter Rory carregando meu filho fez meu pau endurecer ainda mais e meu peito inchar. Foda-se. Já tive o Battista e mal sabia o que fazer com ele. Eu não poderia fazer isso com Rory, mesmo que quisesse reivindicá-la de todas as maneiras possíveis antes de tomar uma decisão difícil. Eu bati nela com ainda mais força, desesperadamente. O hálito quente de Aurora atingiu meu ombro antes que seus dentes afundassem em minha carne novamente, aumentando meu prazer.

Ela veio ao meu redor com um grito áspero, sua boceta apertando meu pau com tanta força que vi estrelas e precisei de cada grama do meu autocontrole para não atirar minha carga nela. Levantei-a, a minha pila deslizou para fora e coloquei-a de volta no chão. Rory havia perdido toda a noção do que nos rodeava. Ela estava perdida de prazer, como eu estava perdido nela. Bati meus lábios contra os dela, beijando-a cheio de necessidade. “Rory,” eu gemi. Eu precisava vir. Porra, eu estava queimando de necessidade desde que a fodi com minha faca. Eu não aguentava muito mais. Ela enrolou os dedos em volta do meu pau e começou a me esfregar. Envolvi minha mão na dela para aumentar a pressão. Pressionei meus lábios em sua orelha. "Eu quero entrar em você."

Seus lábios pressionaram meu peito e depois desceram pelos meus peitorais. Porra. Eu não aguentei. Eu precisava de ainda mais. Ela finalmente caiu de joelhos. Agarrei-lhe no pescoço e empurrei-a para mais perto da minha pila. Talvez um cara legal tivesse dado a ela tempo para explorar, mas eu precisava foder sua boca agora ou perderia meu último resquício de sanidade. Os seus lábios separaram-se à volta da minha pila, e eu atirei a minha cabeça para trás com um gemido enquanto a sua boca quente e a sua língua me engoliam. Eu gozei com força.

Meu peito estava pesado, meu pau ainda pulsava dentro de Aurora. Então ela olhou para mim.

Porra. Algo estava acontecendo e não era bom.

Aurora queria falar sobre emoções – sua expressão não deixava dúvidas sobre isso – mas depois do pesadelo da noite passada e do frenesi desta

noite, eu não poderia ser o que ela precisava. Eu a coloquei de pé, agarrei seu pescoço e a beijei com força. "Não."
Eu não tinha certeza se ela sabia o que eu queria dizer, mas a teimosia apertou seu rosto, misturando-se aos primeiros traços de arrependimento. Muitas vezes as pessoas se arrependeram de ter me conhecido. Naturalmente, Aurora não seria diferente.
“Sou uma detonação prestes a acontecer, Aurora,” rosnei. Meu aperto em seu pescoço aumentou ainda mais e ela estremeceu, mas a teimosia permaneceu em seus olhos. Porra, ela precisava parar de ter esperança. Eu gostaria que ela pudesse ver meu cérebro apenas por um dia para perceber que eu não estava brincando.
“Lute contra isso, lute contra o que quer que seja. Lute por mim, por sua família, por Greta, por seu filho”, ela sussurrou. Desejei que ela não tivesse pronunciado essas palavras porque elas me fizeram querer tentar, mas tentar machucaria as pessoas de quem eu gostava. Eu podia sentir isso profundamente em meus ossos.
Eu a beijei, sorrindo amargamente contra seus lábios. “Se você conhecesse o caos em minha cabeça, você desistiria de mim.”
“Como você faz comigo tão facilmente porque sou irrelevante para você.” Sua voz era áspera e ela estava tentando fazer seu rosto parecer assim também. Rory era muitas coisas, mas duro não era uma delas. Ela também não era uma boa mentirosa, o que tornava ainda pior o fato de eu a forçar a mentir constantemente.
“Você não é inconsequente para mim, Rory,” eu disse asperamente. Se ela estivesse, eu não teria medo do que poderia fazer.
“Suas ações falam mais alto que suas palavras.”
Ela se afastou, mas eu não deixei. Eu aumentei meu domínio sobre ela. "O que você quer que eu faça?"
“Eu quero que você tente. Você nem está tentando. Você apenas segue seus impulsos. Você não tenta ser um pai para Battista e não está tentando nos dar uma chance.” Os lábios de Aurora se estreitaram como se ela se arrependesse de suas próprias palavras.
Encostei minha testa na dela. “Você não deveria pedir isso de mim.”
"Por que não?" ela perguntou com raiva.

“Porque para você, eu poderia realmente fazer isso. Para você, vou tentar.
* * *
Nem mesmo vinte e quatro horas depois de eu ter feito a Aurora minha promessa de tentar por ela, de permitir que algo florescesse entre nós, de assumir a responsabilidade não apenas por Battista, mas também por minhas emoções e por ela, eu tinha entrado em um dos as maiores matanças da minha vida. Talvez tivesse sido inevitável.
Era como se meu lado monstruoso tivesse medo de ser enjaulado e enlouquecido para provar quem ainda estava no comando do show, e era definitivamente um lado meu que não estava apto para qualquer tipo de relacionamento.
Battista e Aurora mereciam coisa melhor. Minha família merecia coisa melhor. Inferno, até a Camorra merecia coisa melhor.
Eu estava coberto de sangue da cabeça aos pés, podia senti-lo grudar no meu rosto, nas minhas pálpebras, nos meus cílios. O mundo ao meu redor estava envolto em uma névoa rosa porque o sangue cobria até meus malditos globos oculares.
Observei as gotas de sangue escorrendo das minhas calças encharcadas e caindo no chão.
Um policial se aproximou da cela. Jovem. Supermotivado. Arrogante. Talvez um pouco sádico. Eu o observei pelo canto do olho. A polícia me pegou no local da carnificina. Sentei-me entre os cadáveres e permiti que a polícia me levasse com eles. Eu estava cheio de adrenalina. Se você pudesse ter uma overdose de sede de sangue, então esse definitivamente seria o momento, mas além das drogas, eu não tinha morrido. Pelo menos não meu corpo. Talvez uma parte de mim tivesse, no entanto. Quem poderia realmente dizer? Meu cérebro ainda estava confuso demais para analisar qualquer coisa.
“Devíamos dar uma mangueira nele”, disse o jovem oficial. “Tire-o dessas roupas e dê-lhe um longo banho frio.” A excitação em sua voz era inconfundível.
“Não vou entrar aí”, disse o oficial mais velho. Ele me evitou como se eu fosse o diabo. Eles provavelmente pensaram que eu estava possuído. “E é melhor você também não.”

"Vamos. Estamos armados e ele não. Ele é um pirralho mimado, mas sem o pai aqui, o que ele pode fazer? Ele está à nossa mercê."
Observei a interação deles com os olhos semicerrados.
"Bernie, você precisa aprender uma ou duas coisas. Você é novo.
Bernie zombou. "Você quer dizer curvar-se diante da multidão?"
O oficial mais velho suspirou. "Só não entre aí." Ele se virou e saiu do bloco de celas, deixando o jovem e ingênuo Bernie sozinho comigo e com alguns bêbados nas celas vizinhas.
Bernie aproximou-se das barras com um sorriso desagradável. Não me mexi e olhei para minhas mãos cobertas de sangue. "Não é tão falador agora?" ele provocou. Eu não me lembrava de ter falado alto.
Normalmente, eu ficava silencioso e letal.
"Você deveria ouvir seu colega", murmurei.
Ele pegou as chaves e puxou a arma taser. Abrindo a porta, ele apontou a arma taser para mim e entrou na cela. Sem aviso, ele atirou em mim com o taser. O arame disparou e os dois dardos atingiram meu ombro. Meus músculos flexionaram incontrolavelmente enquanto a eletricidade percorria meu corpo. Meus dentes bateram juntos e o gosto metálico de sangue encheu minha boca enquanto eu tentava recuperar o controle do meu corpo. Minha respiração falhou enquanto eu lutava para ficar no banco e não cair.
Com um grunhido, forcei um braço para cima e arranquei os dardos do meu corpo. Um deles não havia penetrado totalmente na minha pele, provavelmente por isso eu conseguia me mover e não precisava esperar uma pausa nos impulsos elétricos.
Levantei-me e puxei o arame. Bernie cambaleou para frente antes que o fio se rompesse. Em dois passos, cheguei ao seu lado, agarrei-lhe o braço e a cabeça e atirei-o contra a parede. A omoplata e o queixo colidiram com um ruído satisfatório no concreto. Seu rugido de dor em resposta me fez sorrir. Joguei sua cabeça para trás para que seus olhos cheios de agonia encontrassem os meus. "Hora de brincar, filho da puta."
Ouviram-se passos e o primeiro oficial veio correndo para o corredor. Fechei a porta da minha cela com um chute alto e a fechadura se encaixou no lugar. Mais dois policiais entraram correndo. O primeiro se atrapalhou

com as chaves enquanto eu agarrava Bernie mais uma vez e envolvia o fio do taser em sua garganta. Eu puxei com força, mas depois de alguns segundos ofegantes de Bernie, o fio se partiu novamente. “Que vergonha,” eu falei lentamente. Ele balbuciou e agarrou minhas mãos.
Sorri para ele e bati minha testa em seu nariz, fazendo com que o sangue jorrasse de suas narinas. Ele chorou com voz rouca.
As armas apontaram na minha direção e um dedo nervoso puxou o gatilho. Usei Bernie como escudo e a bala atingiu-o na coxa. Ele gritou novamente. “Isso estava perto de sua artéria.” Eu fiz uma careta. “Se você quiser matar Bernie, terá que tentar novamente.”
Finalmente, a porta da minha cela se abriu e outro policial entrou cambaleando. Empurrei o pobre Bernie na direção dele. Eles colidiram e eu pulei neles com outro chute, fazendo os dois voarem para o chão. Aterrissei ao lado deles e, num piscar de olhos, segurei suas armas e apontei para suas cabeças. A prisão estava cada vez mais cheia de policiais, e todos eles temiam que meu dedo no gatilho fosse melhor que o deles – por um bom motivo. Mostrei os dentes para os policiais aos meus pés. “Da próxima vez, é melhor você ouvir seus colegas, Bernie.”
“Chega”, alguém rugiu.
Congelei quando papai, Nino e Savio entraram. Os policiais se separaram.
“Abaixo todas as armas”, ordenou papai.
Os policiais não hesitaram e eu fiz o mesmo.
Lentamente, me endireitei e joguei as armas fora.
“Ele vem comigo. Não mexa com minha família.
***
Nem meu pai nem meus tios disseram uma palavra quando me levaram até o carro. De repente me senti exausto. Encostei a cabeça na janela e devo ter cochilado porque, quando olhei em volta novamente, estava em um quarto com paredes nuas e sem janelas. Nino encostou-se na parede à minha frente, bem na minha linha de visão. Ele me olhou da cabeça aos pés sem dizer uma palavra. Sua expressão era vazia, e às vezes até eu ficava arrepiado por causa do meu tio. “Você está sem controle,” ele falou lentamente.

“Falta mais do que isso”, murmurou Sávio, que apareceu ao lado de Nino. “Empatia, moderação, razão. A única coisa que ele tem em abundância é loucura.”
Eu lancei-lhe um sorriso. Ele balançou a cabeça, pela primeira vez sem vontade de piadas.
“Vou falar com ele a sós”, disse papai em voz baixa. Meus olhos o procuraram. Ele se encostou na parede à minha direita.
Nino tocou o ombro de papai e eles trocaram um olhar que me lembrou Massimo e Alessio. Algo aconteceu entre eles que eu não deveria saber.
“Controle-se, cara”, Savio murmurou enquanto vinha em minha direção, seus dedos cravados em meu ombro, seus olhos implorando.
Eu mostrei meus dentes. “Você nunca me viu perder o controle.”
“É isso que tememos”, disse Nino. Ele procurou meus olhos, então apenas assentiu e saiu com Savio.
Olhei ao redor, percebendo onde estávamos. Era para lá que inimigos e traidores eram levados para serem torturados e mortos.
Levantei uma sobrancelha para papai. “Você realmente acha que pode?” Foi concebido como uma provocação e uma piada.
Papai olhou nos meus olhos e meu sorriso morreu. Eu ri e depois balancei a cabeça. Ele caminhou em minha direção e agarrou meu rosto, apoiando nossas testas uma contra a outra, seus olhos queimando nos meus. Às vezes eu via neles a mesma insanidade e fome de destruição que sempre queimava dentro de mim. "Eu te amo mais que a minha vida. Mas às vezes penso que você é um castigo pelos meus pecados, uma forma de jogar de volta em mim os meus próprios defeitos. Eu nunca soube o que Nino teve que suportar até você entrar na minha vida.
Eu não fiquei magoado com suas palavras. Poucas coisas na minha vida me machucam, física ou emocionalmente. Eles eram verdadeiros. “Greta ficou com tudo de bom que mamãe e você têm para dar, e eu herdei tudo de ruim. É assim que é. Isso é yin e yang para você.”
“Não é engraçado”, ele rugiu.
“Não, é a minha vida,” eu rosnei. “É quem eu sou, pai. Você, ao contrário dos outros, nunca me pediu para mudar ou me controlar. Você só me pediu para canalizá-lo.

“Porque eu sei que você não pode controlar isso.”
Eu sorri amargamente.
Papai arrastou uma cadeira pela sala e sentou-se à minha frente, olhando para mim como um cachorro raivoso que seu dono não conseguia abater, mesmo sabendo que o monstro iria matar novamente. “Las Vegas está sob meu controle. A Costa Oeste é. Mas em algum momento, mesmo o meu controle não será suficiente. Até o império mais forte pode cair se o rei não garantir que seus súditos se sintam seguros.” Sua voz tremeu com moderação. Ele queria me matar e sabia que deveria.
“Alguém está seguro, Nevio? Existe um limite para o que você é capaz, porque recentemente temo que não haja.”
Eu deveria ter mentido, mas não queria. "Não sei. Eu gostaria de ter feito isso, mas não faço isso, nem cem por cento.” Dei de ombros. “Você tem certeza absoluta de que nunca machucaria as pessoas que ama?”
“Sim”, ele disse com firmeza. Eu me perguntei se a certeza dele realmente vinha da convicção ou porque ele pensava que ao dizer isso em voz alta, isso se tornaria verdade.
“Se eu achasse que poderia machucar nossa família, eu iria embora e nunca mais voltaria, pai”, eu disse finalmente, porque era verdade.
“É melhor você fazer isso,” ele murmurou. Seus olhos refletiam dor. “Não force a porra da minha mão. Isso mataria sua mãe. Isso mataria Greta. Ele engoliu em seco, apertando minha garganta com mais força. “Isso me mataria.”
“Você sabe como sou bom em matar, pai”, eu disse.

Capítulo Trinta e Três

aurora

Olhei mais uma vez para o relógio, mas ainda não havia sinal de Nevio. Ele estava atrasado. Trinta minutos atrasado, para ser exato. Eu tinha que sair para o trabalho em cerca de vinte minutos e Carlotta em cerca de dez minutos para a faculdade. Diego foi buscá-la como sempre e levou-a até lá.

“Ele nem recebeu minha mensagem ainda,” murmurei, olhando para o meu telefone.

Uma parte estúpida de mim temia que algo tivesse acontecido com ele que o impedisse de chegar na hora certa, quando eu sabia que era simplesmente Nevio sendo Nevio. Eu podia ver sua promessa de nos dar uma chance real se esvaindo. Eu não tinha certeza se ele não conseguiria ou se não queria. Provavelmente foi uma combinação dos dois. Meu coração doeu e minha barriga ficou vazia enquanto eu considerava o que isso significava. Eu deixei meus limites muito claros para Nevio e não iria ceder desta vez. Eu não me importava se meu corpo queimava com seu toque ou se meus sonhos repetiam o prazer que ele me deu. Eu não me importava se isso significava desistir de Nevio e de mim para sempre, porque a outra opção significava desistir de mim. Eu não faria isso, nem mesmo por Nevio. Ele não fez nada para merecer isso, e eu duvidava que houvesse algum momento em que alguém realmente valesse a pena desistir de tudo que faz de você você.

Carlotta colocou a mochila no balcão com um suspiro silencioso. “Talvez fosse isso que você temia, que ele estivesse recuando completamente, que ficasse com medo depois de prometer progresso. Talvez ele transformando você em um fantasma seja realmente o sinal de que você precisa.

“Não preciso de outro sinal para saber que uma relação entre Nevio e eu não vai dar certo. Preciso de alguém para cuidar de Battista, e esse alguém deveria ser seu pai.”

Carlotta assentiu com uma expressão compassiva, mas percebi que ela também achava que a culpa era em parte minha. E ela estava certa. Eu deveria ter cumprido a promessa feita a mim mesmo depois da festa. Em vez disso, fui vítima da sedução de Nevio. Quem diria que me perseguir e me levar ao limite me excitaria?

Apertei meus lábios e então balancei a cabeça. "Você tem razão. Eu dei desculpas para ele por muito tempo. Eu permiti que ele continuasse irresponsável porque ele me tinha para assumir suas responsabilidades.”
Carlotta veio até mim e me abraçou. “Se ele não aparecer hoje e não tiver uma desculpa muito boa, você precisa contar aos pais dele sobre Battista.”
Assenti e Carlotta se afastou. Ela beijou minha bochecha. “Preciso muito ir ou o Diego aparece. Ele já está desconfiado do motivo pelo qual nunca o convidei para entrar.”
"Eu sei. E obrigado por sempre me apoiar.
Carlotta sorriu, depois se virou e foi até Battista em seu cercadinho para beijar sua testa antes de pegar sua mochila e sair. Battista ficou em uma posição muito instável e olhou para mim esperançoso. Fui até ele e o peguei no colo, depois soprei uma framboesa em sua bochecha rechonchuda, o que o fez rir incontrolavelmente. Eu chegaria atrasado ao meu estágio e o Doutor Gentile não ficaria nem um pouco impressionado.
Coloquei Battista no chão, apesar de seus protestos, e peguei meu celular para ligar para o hospital. Depois de fechar a porta da cozinha para evitar que Battista me perturbasse, liguei dizendo que estava doente.
Pude ouvir que ele pensava que eu estava fingindo e, claro, ele estava certo. Voltei para a cozinha onde Battista começou a chorar porque eu o deixei sozinho. Ele parou quando eu o peguei novamente. Cantando “Wheels on the Bus”, tentei ligar novamente para Nevio, mas a ligação não foi completada.
Battista balbuciou junto com a música, um pouco de baba escorrendo pelo queixo graças à dentição.
“Seu pai é um idiota”, murmurei.
Battista riu como se eu tivesse contado uma piada, o que infelizmente não foi o caso. Meu telefone tocou e meus olhos se arregalaram pensando que era Nevio. Em vez disso, “Papai” apareceu na minha tela.
"Oh não."
"Ola pai-"
"Você está bem? O médico me ligou.
Mordi meu lábio. Eu deveria saber que papai iria descobrir, mas isso foi mais rápido do que eu pensava.

“Estou bem, só estou com dor de cabeça.”
"Estou chegando. Algo está acontecendo.
"Pai-"
“Não”, ele disse com firmeza. “Depois da última visita de Nevio, cansei de acreditar que as coisas estão bem.”
Claro, Nevio deixando pegadas sangrentas e parecendo morto deixou papai muito preocupado. Nevio estava me causando muitos problemas.
“Se ele não tivesse desaparecido da face da terra, eu teria arrancado dele a verdade.”
"Ele se foi?"
“Não é a primeira vez que ele sai, e provavelmente também não é a última. Talvez Remo tenha que salvar seu traseiro de outra cela policial novamente.”
Eu me sacudi. “Você pode mandar a mamãe vir? Por favor."
Silêncio do outro lado. “Aurora, o que está acontecendo. Você consegue falar livremente?
“Não estou numa situação de reféns, pai”, eu disse. “Eu só preciso da mamãe.”
"Porra. Agora você realmente me deixou preocupado. Vou levar sua mãe até lá, mas vou com ela. De jeito nenhum vou deixá-la ir sozinha enquanto não souber o que está acontecendo.”
Ele desligou.
Olhei para Battista. "Tudo ficará bem."
De repente, meu coração ficou pesado pensando em ter que deixá-lo ir. Tornamo-nos uma boa equipa e ele era muito ligado a mim.
Quando a porta tocou, coloquei Battista de volta no cercadinho para abri-la. Mamãe e papai esperaram na frente da porta. Papai segurava uma arma na mão como se estivesse pronto para a guerra. Mamãe parecia chateada e preocupada.
Eu já estava de uniforme. Papai me examinou da cabeça aos pés.
“Não estou ferido”, eu disse, abrindo mais a porta para que ele pudesse ver que não havia ninguém atrás de mim.
“Tem alguém com você?” Papai perguntou.

Eu hesitei. Porque tecnicamente existia, mas não no sentido que papai quis dizer. Mas minha hesitação foi demais para papai. Ele gentilmente me empurrou para o lado e correu para o apartamento, verificando um quarto após o outro até que o ouvi xingar.
A expressão da mãe ficou tensa. “Aurora, o que está acontecendo?”
Fiz um gesto para que ela me seguisse e, uma vez dentro da cozinha, ela também soltou um xingamento assustado ao ver Battista. Ele começou a chorar quando papai entrou na sala. Eu o peguei e o acalmei com palavras gentis.
Mamãe e papai me olharam horrorizados.
"Que diabos? Quando isto aconteceu? Como você escondeu isso de nós? É do Névio. Eu só tenho que olhar para aqueles olhos. Vou matá-lo por tocar em você.
Levei um momento para perceber que papai pensava que Battista era na verdade meu filho.
“Aurora não estava grávida”, disse mamãe, mas pude ouvir um leve indício de hesitação em sua voz.
“Como pude esconder uma gravidez? Você me via de biquíni o tempo todo”, eu disse rindo.
Nem mamãe nem papai riram, mas pareceram aliviados quando perceberam que eu disse a verdade.
“Então ele não é seu”, disse papai.
“Ele não é meu. Nevio me pediu para cuidar dele.”
“Claro que foi isso que ele fez,” papai disse. Ele andou pela cozinha, a arma ainda na mão, como se esperasse que Nevio aparecesse.
“Você pode, por favor, se acalmar? Você está assustando Battista.
Papai parou abruptamente, mas não parecia nem um pouco calmo. Seus olhos azuis ardiam de fúria. Mamãe veio em minha direção. “Você tem cuidado dele desde que se mudou para cá, certo? É por isso que você queria se mudar tão rapidamente. Quatro semanas. É muito tempo para alguém tão jovem quanto você.”
“Muitas mulheres em nossos círculos não são muito mais velhas quando dão à luz”, eu disse. Battista observou mamãe boquiaberta.

"Eu sei." Mamãe assentiu, olhando para mim com uma admiração que lentamente se transformou em reprovação. “Você mentiu para nós.”
Papai zombou. “Nevio a fez fazer isso. Esse é o seu talento especial.” Ele chegou mais perto, mas parou quando Battista começou a gritar novamente.
“Shhh, está tudo bem”, mamãe sussurrou, mas Battista pressionou o rosto em meu peito e eu esfreguei suas costas até que ele se acalmasse.
Papai me olhou com um olhar duro. “Responda-me uma pergunta, por quê?”
Dei de ombros. Mesmo eu realmente não tinha uma resposta para essa pergunta. “Suponho que queria ajudar Nevio.”
"Ele tocou em você?"
“Pai...” Eu corei.
“Não me chame de 'pai' agora. Responda a minha pergunta. Ele tocou em você?
“Fabiano, realmente não acho que isso seja da nossa conta”, mamãe disse gentilmente, mas aposto que ela teria me feito a mesma pergunta se fôssemos só nós dois.
Papai se aproximou e, desta vez, não parou quando Battista começou a chorar.
“Aurora, quero uma resposta. Se você não me responder, vou interpretar seu rubor como um maldito sim e vou caçá-lo.
“Ela provavelmente está corando porque essa é uma pergunta muito pessoal.”
Engoli. Mamãe me defender me fez sentir ainda pior, mas ela tinha razão. Minha vida sexual não era da conta do papai. “Nada aconteceu contra a minha vontade”, eu disse.
Papai soltou um rugido e chutou uma das cadeiras, fazendo-a voar pela sala e bater contra a parede, perdendo uma perna. “Vou arrancar as bolas dele.”
“Fabiano!” Mamãe disse com os olhos arregalados.
"Não, você não é. O que aconteceu entre Nevio e eu é apenas da minha conta.

A cabeça do papai estava quase roxa de fúria. “É da minha conta se ele obriga você a fazer sexo com ele!”
“Você fez sexo com a mamãe antes do casamento, se se trata de fazer sexo fora do casamento.” Minhas bochechas queimaram. Falar sobre sexo com papai era a última coisa que eu queria, mas ele não me deixou escolha.
“Não se trata de visões de mundo conservadoras”, meu pai resmungou. “Isso é sobre você estar com o maldito Nevio Falcone. Ele não é alguém de quem você deveria estar perto. E eu tinha sérias intenções com sua mãe. E ele?
Não disse nada porque não tinha certeza das intenções de Nevio. Eu duvidava que ele soubesse.
“Você não tinha certeza sobre nós quando começou a me perseguir. Talvez seja o mesmo com Nevio”, disse mamãe, tocando o braço de papai em um gesto calmante.
Ele encontrou o olhar de mamãe e, pela primeira vez, ela não conseguiu alcançá-lo. “Espero que não. Não o quero com Aurora. Eu não vou permitir isso.”
“Estou aqui, você sabe. E não tenho intenção de ficar com Nevio”, eu disse. Esta era a minha vida, e embora eu tivesse admitido que tomei algumas decisões muito erradas quando se tratava de Nevio, agora tinha uma nova resolução de bani-lo da minha vida de uma vez por todas.
Papai tirou o telefone do bolso. “Preciso ligar para Remo agora.”
Dei um passo à frente. "Espere."
Papai franziu a testa. “É o neto dele. Ele precisa saber para poder criar um novo para Nevio.
Mordi meu lábio. Eu não sabia por que de repente fiquei com tanto medo de contar à família de Nevio sobre Battista. Eles tinham o direito de saber. Afinal, eles eram sua família. Mamãe me deu um sorriso tranquilizador.
"Vai ficar tudo bem. Remo não ficará bravo com você por ajudar Nevio a manter esse segredo.”
“Ele vai ficar furioso como deveria, e eu estou furioso demais”, disse papai, lançando-me um olhar severo. “Mentir sobre tudo, não foi assim que criamos você para ser.”

“Você me ensinou a importância da lealdade. Você nem sempre concorda com as decisões de Remo, mas você o protege.”
“Ele é meu Capo.”
Mamãe olhou para ele, mas não o contradisse.
“Ele é seu amigo primeiro,” eu disse. Embora amigo realmente não fosse o termo certo. Fabiano considerava Remo quase como seu irmão, mas eu não conseguia ver os Falcone como uma família, especialmente agora que dormi com um deles. Isso seria muito estranho.
“É *por isso* que vou ligar para ele agora. Os segredos terminam agora.”
Nem todos eles.
“Talvez devêssemos contar ao Remo pessoalmente”, disse mamãe com sua voz de advogada. “Dessa forma, ele não consegue aumentar sua raiva.”
“Ele terá mais do que suficiente se contarmos a ele pessoalmente, mas esta pode ser uma notícia que é realmente melhor contada diretamente.”
Papai levou o telefone ao ouvido. Depois de alguns toques, Remo atendeu.
“Eu preciso passar para falar com você. É importante." Pausa. “Prefiro não contar a você por telefone.” Pausa. “Sim, está ligado ao Nevio.” Papai baixou o telefone e encontrou meu olhar.
Engoli. “Isso não vai acabar bem.”

Capítulo Trinta e Quatro
Névio
Nunca pensei que sairia de Las Vegas, nem por muito tempo, nem sem data de retorno definida. Mesmo assim, hoje comprei uma passagem só de ida para Nápoles.
Eu não tinha conversado com ninguém sobre isso, nem mesmo com Greta ou Aurora. Já havia comoção suficiente em meu cérebro. Ninguém poderia tirar essa decisão de mim porque ninguém sabia o quão confusos meus pensamentos estavam agora. Eu precisava de tempo para me controlar – para crescer, como papai diria. Talvez isso também. Mas quem já ouviu falar de um serial killer que surgiu de seus impulsos assassinos?
O problema nem era o último: ser um bom assassino e amar isso era a melhor condição para ser um Made Man. Todo o lado masculino da minha família era assassino. Alguns gostaram mais do que outros, mas todos éramos bons nisso. O problema é que isso se tornou um vício. Depois de uma morte, eu já estava com sede da próxima morte. Eu vivia para minhas caçadas noturnas e precisava me controlar.
Eu queria. Eu queria administrar meu lado negro como papai e Nino fizeram, algo que nunca admitiria para eles. Eu os admirava pela forma como lidavam com a vida familiar e pela escuridão que abrigavam.
Às vezes eu queria machucar todo mundo, mas havia certas pessoas que eu sempre quis salvar um pouco mais do que machucar. Salve-os de mim.
O problema era que a cada dia eu tinha menos certeza de quem segurava as rédeas, eu ou o monstro.
Quando saí da mansão Falcone pela manhã, não tinha certeza de quando voltaria ou se voltaria. Eu poderia morrer ajudando a Camorra na Itália. Eu poderia decidir que minha escuridão simplesmente não era controlável.
O mais difícil foi não me despedir, principalmente de Aurora. Ela não me perdoaria por isso e tinha todo o direito de me odiar. Mas ela poderia entregar Battista aos meus pais, e eles cuidariam do meu filho melhor do que eu jamais poderia.
***
Minha primeira parada depois de desembarcar em Nápoles não foi na sede local da Camorra ou na villa do meu tio-avô, fora da cidade.

Fui ao melhor estúdio de tatuagem de Nápoles. Quando meu plano de partir se formou em minha cabeça, eu sabia que queria levar Battista e Aurora comigo de qualquer maneira que pudesse, então decidi tatuá-los em minha pele. Aurora pelos sentimentos que eu tinha por ela, e Battista pelos sentimentos que eu deveria ter por ele.

Não tinha hora marcada, mas consegui entrar mesmo assim. Mostrei ao tatuador a imagem de uma aurora boreal. O nome de Aurora não poderia ser mais adequado à forma como eu a via. Uma luz brilhante contra o céu escuro. Sua luz até conseguiu iluminar a escuridão dentro de mim. Talvez um dia eu alcançasse meu equinócio pessoal, e talvez um dia minha escuridão e luz fossem iguais. A aurora boreal sempre brilha mais forte na noite de equinócio. Enquanto minha escuridão superasse o bem dentro de mim, a luz de Aurora sempre brilharia um pouco menos na minha presença. Eu não queria isso.

O tatuador criou alguns desenhos rápidos de tatuagens de aurora boreal. Eu não queria um cenário de floresta ou montanhas. Eu queria que o único foco estivesse nas luzes do norte e no céu noturno atrás delas. Escolhi um céu noturno preto como fundo e luzes verdes e turquesa brilhantes. Eu não tinha muitas tatuagens, nem tantas quanto Alessio e Massimo, apenas duas até agora: a tatuagem Camorra do olho e da faca, depois uma tatuagem do Coringa nas minhas costas com seu sorriso e Por que *tão sério?* em vermelho sangue abaixo, seguido por uma sequência de ~~HAHAHAHAHAHAHA.~~ Os A's não fechavam totalmente no topo porque cada traço vertical representava uma vida tirada, como uma lista de contagem. Havia muitos haha's agora, tornando-se cada vez menores à medida que serpenteavam pelas minhas costas. Tive a sensação de que eventualmente teria que desistir de registrar. Ambas as tatuagens foram realizadas em preto e vermelho. Ambas as cores eu apreciei por seu significado mais profundo para mim. Agora o primeiro traço de cor seria adicionado à lista.

“Onde você quer a tatuagem?” o tatuador perguntou depois que eu escolhi o desenho. Apontei para o centro do meu peito e depois

ligeiramente para a esquerda. “Quero as luzes sobre meu coração”, eu disse.
O tatuador assentiu, mas não fez comentários. Bom para ele. Puxei minha camiseta pela cabeça.
“Ótima obra de arte”, disse ele quando virei de costas para ele. Nino fez um trabalho fabuloso com a tatuagem do Coringa e a maldita lista de contagem. Mostrei ao cara que a tatuagem da Camorra no meu pulso era igualmente boa.
“Meu tio fez isso.”
"Impressionante. Por que você não o escolheu para essas tatuagens?”
“Eu não queria. Você está preocupado que sua arte não seja tão boa quanto a dele? Eu levantei minhas sobrancelhas para ele. “Porque estou confiando em você e essas tatuagens são muito importantes para mim.”
Ele engoliu em seco. “Será meu melhor trabalho.”
Estendi-me na cadeira e estendi meu antebraço para ele. “Vamos começar com a carta.” A tatuagem para Battista seria simples. Um B vermelho no meu pulso porque ele era do meu sangue. Eu queria escolher uma tatuagem com um significado mais profundo, como fiz para Aurora, mas simplesmente não o conhecia bem o suficiente. Eu esperava que, se algum dia tivesse a chance de fazer isso, pudesse adicionar mais detalhes à tatuagem. Por enquanto, eu levaria sua inicial comigo como um lembrete constante de que Aurora não era a única que precisava de mim para enfrentar meus demônios e acorrentá-los. Depois de menos de uma hora, o B vermelho decorou minha pele. No momento em que o tatuador encostou a agulha no meu peito, fechei os olhos e deixei a queimadura invadir meu corpo. Foi como se quase tocasse meu coração, como se a tinta tivesse se enterrado profundamente o suficiente para alcançar aquela parte de mim, assim como Aurora havia feito.
Depois de três horas, o zumbido da agulha cessou pela última vez. Abri os olhos e olhei para o tatuador.
Sua testa estava suada, provavelmente não apenas porque ele havia trabalhado três horas seguidas.
Ele pegou o espelho de sua estação de trabalho e estendeu-me para que eu pudesse ver seu trabalho. O preto do céu noturno sobre meu coração

fazia parecer que havia apenas um buraco negro em minhas costelas, o que era apropriado, mas era iluminado por sinuosos traços de luz em verde e turquesa.
Eu dei um aceno conciso. Foi como eu imaginei. Tirei as pernas da cadeira e me levantei.
“Você fez bem”, eu disse. Queria ir embora, sentia necessidade de ficar sozinho com as estranhas sensações que essa manifestação de Aurora em meu corpo criava.
Peguei minha camisa e a vesti, então, ao sair, joguei um maço de dinheiro na recepção, demais para o trabalho dele, e novamente, não. Não esperei que ele contasse.
Meu coração batia forte no peito e me senti inquieto, caçado. Eu esperava uma reação à tatuagem, e essa foi uma das razões pelas quais não escolhi Nino para a tatuagem. Ele teria visto algo em meus olhos ou rosto, algo que eu não queria compartilhar com as pessoas que me conheciam. Eu só podia imaginar o que Alessio e Massimo diriam se vissem a tatuagem. O sabe-tudo Massimo somaria dois mais dois. Ele definitivamente sabia o que a tatuagem mostrava. Aurora boreal.
Aurora.
A porra da luz da minha vida.

Capítulo Trinta e Cinco

Remo

“Tenho um péssimo pressentimento”, murmurei.

Nino estreitou os olhos pensativo. “Você acha que ele sabe sobre o incidente da festa?”

“Foda-se se eu sei. Ele parecia chateado.

“Talvez devêssemos dizer a ele que já sabemos do incidente há algum tempo”, sugeriu Savio, encolhendo os ombros. “É melhor do que continuar com a mentira e vê-la explodir na nossa cara mais tarde.” Ele soltou uma risada. “Quem diria que Nevio seria o causador de um escândalo sexual. Deveria ter sido eu.

“Você ainda poderia causar um, mas Gemma iria rasgar um novo para você, e eu a ajudaria,” eu disse. Nunca pensei que Savio pudesse ser fiel, mas Gemma parecia ser o que ele precisava.

“O único escândalo sexual que estou enfrentando é ser pego fazendo sexo em público com Gemma.”

“Que tal voltarmos ao assunto em questão?” Nino perguntou.

Eu dei um aceno conciso. “Diga aos seus filhos para virem até aqui. Talvez eles saibam mais. Ou ouvi falar de Nevio. Serafina está começando a se preocupar e eu estou ficando chateado.”

"Você não estava antes?" Savio perguntou com uma sobrancelha levantada.

Não me lembrava da última vez que não fiquei chateado com Nevio. Ele tinha um talento incrível para causar problemas. Eu realmente esperava que isso crescesse nele logo. Ele precisava ser mais responsável se quisesse se tornar Capo um dia.

Massimo e Alessio entraram na sala depois de Nino alguns minutos depois, ambos com expressões ilegíveis. Eu não estava me enganando ao acreditar que a lealdade deles para comigo superava a lealdade deles para com Nevio. Esses três geralmente eram presos pelo quadril.

"O que está acontecendo?" Massimo perguntou, olhando de Nino para mim.

“Nevio está com problemas e, por procuração, vocês dois provavelmente também estão”, disse Savio.

Alessio e Massimo trocaram um olhar que não consegui decifrar.
“Suspeitamos que Fabiano descobriu o incidente da festa”, disse Nino, olhando atentamente para o filho. “Ou há mais alguma coisa que possa incomodar Fabiano?”
“Tenho certeza de que nada poderia perturbar mais Fabiano do que Nevio tirar a inocência de Aurora. Isso não é suficiente? Alessio perguntou com uma risada sarcástica.
Nevio sempre encontrava maneiras de piorar uma situação já ruim. Ele viveu para o caos.
“Então vocês dois não estão cientes de novos desenvolvimentos que possam nos causar problemas?”
Outro olhar passou entre eles. Às vezes eles me lembravam gêmeos. Nevio e Greta também compartilharam olhares que ninguém além deles conseguia ler.
“Estou prestes a perder a cabeça. Se Fabiano me contar algo sobre o qual vocês dois deveriam ter me avisado, então será um inferno pagar.
“Sua lealdade a Nevio é admirável, mas antes de mais nada, sua lealdade deveria ser com Remo.”
A porta se abriu e Giulio entrou. “Fabiano está aqui com Aurora e Leona, e um bebê que se parece com Nevio quando era pequeno.” Sua voz estava ansiosa, como se ele pudesse sentir o cheiro de que o problema estava à tona. Ele também viveu para isso. Meus genes realmente apostaram tudo em meus filhos.
Então suas palavras foram registradas e meu coração começou a bater forte no peito. "Um bebê?"
Giulio assentiu com um sorriso. “Como um pequeno Nevio.”
“Foda-se,” eu rosnei. Eu definitivamente não tive um filho, então isso deixou uma conclusão. Meu filho engravidou alguém. “Não me diga que Nevio engravidou Aurora!”
“Se a primeira interação sexual deles tivesse sido na festa, ela não poderia ter tido um filho dele”, disse Nino, como se eu não soubesse fazer contas.
“Quem sabe se eles não fizeram sexo antes!” Caminhei em direção a Massimo e Alessio olhando um para o outro.
“Não é filho de Aurora”, disse Massimo, parecendo calmo e sereno.

Eu estava pensando em agarrar sua garganta, mas ele era filho de Nino, então controlei meu primeiro impulso. “Há quanto tempo você sabe?”
Passos femininos rápidos se aproximaram e Serafina apareceu na porta, os olhos arregalados de choque e o rosto vermelho.
Passei a mão pelo meu cabelo. Eu realmente gostaria de ter escondido isso dela, mas um olhar para ela me disse que ela tinha acabado de ver o pequeno Nevio. “Acho que todos deveríamos conversar com Fabiano agora.”
“Remo,” Fina disse lentamente.
Toquei sua parte inferior das costas. “Eu não sei mais do que você.”
Quando entramos na sala comunal, Fabiano andava de um lado para outro com uma expressão de agitação no rosto. Leona sentou-se ao lado de Aurora no sofá, e esta tinha um bebê no colo. Cabelos e olhos escuros. E as características típicas do Falcone.
“Foda-se!” Eu rosnei, fazendo o bebê começar a chorar.
“Você ainda entendeu”, disse Savio com uma risada enquanto passava por mim para ver mais de perto o filho de Nevio. Ele soltou um assobio.
Fiz um gesto para Aurora e o bebê. “Alguém se importaria em explicar o que diabos estou vendo aqui?”
Fabiano parou e esticou os braços para os dois lados com uma risada amarga. “Aparentemente, seu filho engravidou uma menina, que depois deixou a criança, e decidiu que era uma boa ideia deixar Aurora cuidar do bebê por semanas.”
Gemma entrou com uma expressão confusa. "O que está acontecendo?"
Giulio sentou-se no encosto com um sorriso diabólico. “Nevio está em apuros!”
Gemma olhou para o bebê e soltou um suspiro antes de caminhar até Savio. Eu balancei minha cabeça.
“Talvez alguém devesse chamar Kiara para que ela possa se divertir”, disse Savio rindo.
“Isso não é engraçado!” Eu rosnei.
“Talvez não para você, vovô”, disse Savio. Eu estava pensando em chutar a bunda dele. Ainda me lembrava dos momentos em que ele me

enlouquecia com suas travessuras, mas comparado a Nevio, ele era um santo.
“Talvez devêssemos permitir que Aurora contasse a história, já que parece ser ela quem conhece os detalhes”, disse Nino com sua maneira lógica habitual.
Fiz sinal para Aurora começar. Ela engoliu em seco, ainda balançando a criança nas coxas. As palavras sobre o que aconteceu desde que a mãe do menino o abandonou saíram dela. Ela não mencionou a festa, ou se houve algum outro encontro semelhante entre Nevio e ela, mas tive a sensação de que a festa não tinha sido o fim. Essa não era minha principal preocupação agora. Fiquei aliviado por Fabiano ainda não saber disso.
“Então você cuidou de Battista por seis semanas?” Serafina perguntou baixinho e foi até o sofá. Ela afundou ao lado de Aurora, mas Battista estava com o rosto enterrado em seu peito.
“Você deveria ter contado a alguém,” eu gritei. Fiquei dividido entre a raiva por esse grande segredo que ela guardava para Nevio e a admiração por cuidar de um bebê que nem era dela, quando ela tinha apenas dezoito anos. Aquela menina era uma figura materna melhor do que muitas mulheres muito mais velhas, como a verdadeira mãe da criança.
“Você sabe onde Nevio está?” Perguntei.
Ela balançou a cabeça com uma expressão de raiva. “Ele deveria assistir Battista hoje, mas ele nunca apareceu.”
“Presumo que ele deixou a maior parte do trabalho de cuidar do bebê para você?”
Ela assentiu. “Ele tentou estar ao nosso lado, mas foi difícil para ele aceitar que era pai. Carlotta me ajudou com a babá.”
Ela estava realmente defendendo-o? Depois de toda a merda que ele fez. Quando descobri que tinha filhos, eu tinha certeza de uma coisa: que cuidaria deles, que assumiria todas as responsabilidades e que as necessidades deles superariam as minhas.
O garoto olhou para mim e me atingiu como uma maldita marreta novamente. “Foda-se ele!” Eu rosnei.
“Remo”, disse Serafina em tom de censura porque Battista começou a chorar de novo. Ela esfregou suas costas, mas ele se aproximou de Aurora.

Ele obviamente era muito apegado a ela.
“O pobre bebê passou por tanta coisa”, murmurou Serafina. Eu podia ver seus instintos maternais surgindo novamente, mas esse garoto não era nosso filho. Era do Névio.
Ainda assim, eu já podia sentir minha própria proteção aumentar. Esse menino agora fazia parte da nossa família.
Virei-me para Massimo e Alessio. “Onde está Nevio? Chega de mentiras. Isso é muito sério para sua besteira de lealdade.”
“Não sabemos”, disse Alessio encolhendo os ombros.
“Ele desapareceu sem dizer uma palavra. Não o vemos nem falamos com ele há mais de vinte e quatro horas. Talvez ele esteja em uma incursão para clarear a cabeça.
Eu duvidei disso.
Nossa última conversa passou pela minha mente.
Eu irei embora se algum dia tiver medo de quebrar minha promessa. Foi esse o caso? “Verifique o quarto dele. As roupas dele sumiram?
Massimo e Alessio foram embora.
“Você acha que ele vai ficar fora por mais tempo?” Fina perguntou baixinho, com os olhos arregalados de preocupação.
“Fugindo da responsabilidade”, disse Fabiano com escárnio.
Eu não contei a Fina sobre minha conversa com Nevio. Isso só a faria se preocupar mais. "Ele voltará." Não senti a mesma convicção que minha voz transmitia.
“Há quanto tempo você sabe disso?” perguntei ao Fabiano.
"Hoje. Se eu soubesse antes, teria contado a você e dado uma surra em Nevio por sobrecarregar Aurora com uma tarefa como essa. Ela mesma é praticamente uma criança.
“Eu sou maior de idade. E tenho cuidado bem do Battista.”
“Ninguém duvida disso”, disse Nino. “Mas não deveria ter cabido a você cuidar do filho de Nevio.”
“Exatamente”, disse Fabiano, então seus olhos encontraram os meus.
“Você sabia que Aurora e Nevio fizeram sexo?”
"Pai!" Aurora gritou, suas bochechas corando furiosamente. "Eu nunca disse isso."

“Você acha que eu nasci ontem? Basta olhar para o seu rosto e sei que é verdade”, rosnou Fabiano. “Eu interroguei muitas pessoas para não conseguir ler expressões.”
“Eu preferiria a tortura a esta mortificação”, ela murmurou, evitando os olhares de todos. Leona deu um tapinha no joelho dela.
Fabiano atravessou a sala e parou na minha frente. "Você sabia?"
“Sim”, admiti, mesmo que isso prejudicasse a confiança que Fabiano depositava em mim. Mas se eu continuasse mentindo, isso só pioraria as coisas.
“E a promessa que fizemos após nossa batalha mortal? Eu levei isso a sério. Você obviamente não fez isso.
“A vida sexual de nossos filhos é um assunto privado, então acho que Remo não queria quebrar a confiança de Nevio”, disse Leona.
Fabiano zombou. “Sim, tenho certeza que foi isso que aconteceu. Quantos mais de vocês sabiam? Ele olhou ao redor.
"Ótimo! Então todo mundo sabia, exceto eu?
“Eu não sabia!” Giulio disse rapidamente.
“Você também sabia?” Fabiano voltou-se para Leona, que lhe lançou um olhar severo. “Eu não fiz. Mas se Aurora tivesse me confiado algo assim, eu não teria quebrado a confiança dela contando a você. Ela não fez isso, no entanto. Ela lançou um olhar para Aurora, o que fez com que esta afundasse ainda mais nas almofadas.
“O único sexo que me interessa é aquele que criou aquele bebê!” Murmurei, mas uma olhada no rosto de Fabiano me disse que ele definitivamente não iria desistir facilmente.
“Não sei nada sobre a mãe, exceto que ela não é dos Estados Unidos e provavelmente já fugiu do país”, disse Aurora rapidamente, obviamente feliz pela mudança de assunto.
“Números,” eu murmurei.
Alessio e Massimo voltaram. “Algumas de suas roupas sumiram, mas nenhuma de suas armas”, disse Massimo.
"O que isso significa?" Fina perguntou, com uma pitada de pânico em sua voz. Ela se levantou e veio até mim.
“Que ele está pegando um vôo”, eu disse.

Fina agarrou meus braços. “Mas para onde ele poderia ir?”
“Nós vamos encontrá-lo,” eu disse com firmeza, beijando sua boca, então gentilmente a afastando.
“Devíamos ligar para Adamo caso Nevio apareça lá, apesar das evidências sugerirem outro cenário”, disse Nino.
Duvidei que fosse esse o caso, mas Nino estava certo e Adamo precisava saber de qualquer maneira. "Faça isso." Nino pegou o telefone e foi até um canto da sala para ficar quieto.
“Talvez ele esteja com Greta”, disse Fina. “Vou ligar para ela.”
“Não diga nada sobre a criança ainda.”
Ela assentiu lentamente. Greta não podia ter filhos por causa dos ferimentos e Nevio teve um filho que obviamente não queria.
Fixei Aurora com os olhos. O bebê havia adormecido em seus braços, uma das mãos segurando seu polegar direito. “Battista perdeu muito nas últimas semanas. Se você tirá-lo de mim agora, será demais para ele. Vocês são todos estranhos para ele.
Eu balancei a cabeça. Eu poderia dizer que Battista e Aurora formaram um vínculo, e o menino precisava de alguém em quem confiasse por enquanto.
“Você não pode voltar para o apartamento. Enquanto eu caço Nevio e me certifico de que ele se controle, quero que você continue cuidando do bebê como tem feito até agora.
Aurora hesitou. “Mas se eu me mudar, Diego insistirá para que Carlotta volte para a casa dele também.”
Esse não foi o meu problema. “Não quero meu neto em nenhum outro lugar que não seja dentro desta mansão.”
Ela assentiu. E tentei entender o fato de que eu era um maldito avô. Que bagunça. Eu não me sentia velho e ainda conseguia chutar a bunda de qualquer um, mas agora tinha um neto. Greta e Amo discutiram sobre ter filhos, e Fina até concordou em ajudá-los quando se sentissem prontos, mas eu não imaginava que me tornaria avô tão cedo.
“Ela não vai se mudar para a mansão Falcone. A casa dela é a nossa casa”, disse Fabiano com firmeza. Sua postura era agressiva, e eu poderia dizer que ele não cederia a isso. Normalmente, isso teria me deixado

absolutamente louca, mas eu tinha algo para compensar com ele. Sem falar que nossas duas mansões eram muito próximas.
“Vou deixá-la morar com você”, eu disse. “Mas ela precisa vir com Battista diariamente.”
“Ele também não está com Greta”, disse Fina ao retornar de sua ligação com Greta.
Eu não esperava que ele estivesse. Nevio se sentia volátil, e até ele sabia que entrar no território de Luca quando se sentia instável não era a melhor ideia.
Meu telefone tocou. Era o chefe da Camorra italiana. Meu primeiro impulso foi ignorar sua ligação. Ele provavelmente precisava de ajuda e dinheiro novamente, mas então eu suspeitei. “Alvize, o que você precisa?”
“Remo, seu filho mais velho apareceu na minha porta hoje. Você o enviou para nos ajudar?
Claro, Nevio iria para lá. A Camorra na Campânia estava em guerra em várias frentes. Este era o lugar perfeito para alguém como meu filho.
***
A ovelha negra da família.
Talvez toda porra de família tivesse uma. Talvez alguns considerem Nevio nossa ovelha negra. Talvez ele também tenha feito isso.
Foi uma besteira. A família Falcone era um rebanho de ovelhas negras, com algumas cinzentas e ainda menos brancas no meio. Nevio pensava que era o lobo em pele de cordeiro, um risco para nós, mas não era. Ele poderia se encaixar se realmente tentasse, mas não queria.
Ele escolheu a emoção de uma Camorra devastada pela guerra em vez das responsabilidades que se acumulavam em Las Vegas. E eu diria exatamente isso a ele assim que o visse na Campânia. Embarquei em um voo para Nápoles dois dias depois de saber da fuga de Battista e Nevio.
Nápoles era onde o chefe da Camorra em Itália residia há mais de um século e onde a maior parte dos seus negócios ainda era conduzida, mas Alvize, o Capo de mais de setenta anos, estava escondido numa propriedade na zona rural da Campânia. , e Nevio estava lá agora.
***
Eu estava com raiva.

Furioso pra caralho.
Fazia muito tempo que eu não ia à Itália e à Camorra. Eu também não vi motivo. Claro, foi de onde meus ancestrais vieram. Mas a Camorra em Itália neste momento estava uma confusão, lutando entre si, lutando com a polícia italiana e a Europol. Era uma fossa de intriga e inveja.
Eles não nos deram uma segunda olhada quando a Camorra nos EUA estava em dificuldades e fraca. Agora que éramos fortes, mais fortes do que eles poderiam sonhar, eles vieram correndo, esperando por ajuda, esperando por dinheiro. Fodam-se eles.
E ainda assim eu estava indo para lá agora. Para chutar a bunda do meu filho. O filho que também teve um filho.
Eu não conseguia entender isso.
Nunca me senti pronto para ser pai, mas no momento em que Greta e Nevio entraram em minha vida, eu estava. Eu tinha assumido a responsabilidade pelas bolas.
Nevio havia fugido. Ele era mais novo do que eu quando fui lançado na paternidade, mas não muito. Ele estava menos controlado e o que importava mesmo era não ter a mãe do menino ao seu lado.
Serafina tinha sido uma mãe leoa. Ela tinha sido um farol brilhante. Eu a admirava por isso e queria ser uma mãe igualmente digna. A mãe do Battista era uma vadia que o abandonou.
Já cuidei dos meus irmãos, lutei por um território e venci. Eu não tinha controle, é verdade, mas fui melhor em canalizar minha violência porque anos de responsabilidade me ensinaram a fazer isso.
Nevio sempre teve a liberdade de seguir seus desejos violentos e vivê-los tão livremente quanto nosso estilo de vida permitia.
Talvez eu devesse tê-lo forçado a se conter, dando-lhe mais responsabilidades e um propósito.
Tornar-se Capo estava em seu futuro, mas estava muito longe para ele se agarrar como um incentivo para se tornar uma versão mais contida de si mesmo.
***
Não mandei uma mensagem para Serafina ou Aurora sobre o resultado da minha conversa com Nevio. Isso era algo que precisava ser dito

pessoalmente.
Claro, palavras não foram necessárias quando entrei na mansão sem Nevio ao meu lado. Meu rosto provavelmente também era uma revelação absoluta. Tive vontade de explodir.
Serafina fechou os olhos, mas quando os abriu, uma nova determinação penetrou em sua expressão. “Nossa principal preocupação deveria ser Battista neste momento. Ele precisa de uma família e de amor.” Ela e Kiara trocaram um olhar, preocupação maternal enchendo seus rostos. O que nenhum deles provavelmente notou foi como os braços de Aurora apertaram o garoto.
Eu não sabia por que ela concordou em ajudar Nevio em uma tarefa como essa, mas pela forma como o garotinho buscava sua proximidade, ela fez um bom trabalho.
“Qual é a sua opinião sobre o assunto, Aurora?” Perguntei. Foi estranho pensar que depois de conhecer os meus filhos vários meses após o seu nascimento devido às circunstâncias, a mesma coisa aconteceu agora com o meu neto. Porra. Nunca pensei que seria avô na minha idade. Eu realmente queria chutar a porra da bunda do Nevio.
A surpresa cruzou o rosto de Aurora. Ela engoliu em seco e endireitou os ombros. “Battista perdeu sua principal figura de apego há apenas dois meses e teve que se acostumar comigo e com Nevio como seus novos cuidadores. Agora Nevio também foi embora. Não quero que Battista perca outra pessoa na vida. No momento, sou a única pessoa a quem ele está ligado, então tirar isso dele seria cruel.”
Eu duvidava seriamente que a mãe da criança fosse algum tipo de figura de apego. Na verdade, ela provavelmente causou problemas de apego à criança para o resto da vida. Ele estava melhor sem ela.
Mas foda-se Nevio por não estar à altura da tarefa de ser o que o menino precisava.
“Entendi corretamente que você quer continuar cuidando do menino por enquanto?”
Fabiano andava de um lado para o outro na sala, o rosto à beira de um desabafo. Eu entendi. Ele deve estar chateado com a situação. Seus olhos se voltaram para mim e pude ver neles a mesma raiva de cinco dias antes.

Eu não poderia culpá-lo. Nino e eu escondemos coisas dele, informações importantes sobre sua filha. Fiquei feliz por ele ainda não ter feito as malas. O fato de ele ainda estar aqui e disposto a trabalhar em uma solução para uma maldita situação de pesadelo mostrava o quão leal ele era.
"Isso é uma loucura. Você tem dezoito anos. Você tem toda a sua vida pela frente. Este nem é seu filho e, mesmo que fosse, ninguém culparia você se você entregasse os cuidados dele a outra pessoa. Você também é quase uma criança. Você deve viver a vida ao máximo, não estar vinculado a esta responsabilidade."
"Eu não sou uma criança, pai. Crescer em nosso mundo torna impossível permanecer criança por muito tempo, não apenas os meninos que se tornam Made Men."
Leona ficou sentada em silêncio. Ela era geralmente uma participante mais quieta sempre que surgiam discussões entre nossas famílias, o que raramente acontecia. "Tenho certeza de que Serafina e Remo cuidariam de Battista com prazer como seus avós. Dessa forma, você poderia voltar para seu apartamento.
Fina assentiu com entusiasmo. Ela já havia comprado roupas, brinquedos e móveis para a criança. "Claro, nós o criaríamos até o retorno de Nevio."
Fabiano zombou. "Se ele voltar. E vamos ser honestos aqui, ele ainda não será um pai adequado. Ele é uma bagunça. Ele tem sorte de eu ainda não ter comprado uma passagem para Nápoles para acabar com ele pelo que fez com Aurora.
Eu cerrei os dentes. Ameaçar meu filho, o futuro Capo, era algo que não me agradava, mas porra, Fabiano tinha todos os motivos para odiar Nevio agora. Como pai dele, nem eu fiquei feliz com nada disso. Ele tinha estragado tudo, e eu não tinha certeza se ele iria se redimir.
"Em última análise, a decisão é sua como chefe de sua família se deseja que Battista fique sob seu teto, mas como Aurora disse, o menino precisa de consistência. Ela pode morar aqui.
"Você sabe muito bem que não se trata do garoto que mora sob meu teto. É sobre Aurora. Nevio não fez nada para merecer o sacrifício de Aurora."

Eu balancei a cabeça. Eu não estava cego para os muitos defeitos de Nevio. Encontrei o olhar de Aurora. “Acho que todos podemos concordar que ele não merece você.”
“Eu sei”, disse ela. “Talvez um dia ele o faça.”
“Você realmente acha isso?” Fabiano rosnou. “Você é muito inteligente para ser tolo.”
“Em primeiro lugar, estou fazendo isso por Battista, não por Nevio, então não importa”, disse ela na defensiva.
Aurora me lembrou Fina em alguns aspectos. Assim como eu, Nevio parecia atraído pela luz quando se tratava de mulheres. E como eu, Nevio desistiu dessa mulher. Fina voltou para mim e eu a reconquistei. Eu esperava que Nevio conseguisse fazer o mesmo.

Capítulo Trinta e Seis

5 dias antes

Névio

Depois da marcação da tatuagem, decidi ir para a propriedade de Alvize, no campo. Não queria anunciar a minha visita a um dos seus três capitães em Nápoles, todos casados com as suas filhas e que esperavam tornar-se o próximo Capo por falta de um filho.

Sua mansão ficava perto do Parque Nacional do Vesúvio, e o cone agourento do vulcão surgia no horizonte. Enormes portões de ferro fundido e um velho muro de pedra barravam minha entrada no local. Saí do meu carro alugado e me aproximei dos portões. Havia uma câmera de segurança no topo. Olhei para cima para que quem assistisse a filmagem pudesse dar uma boa olhada no meu rosto. “Meu nome é Nevio Falcone e estou aqui para apoiar meu tio-avô.”

Por um tempo, nada aconteceu. Agarrei as barras de aço e olhei para dentro. Sobre arbustos de flores rosas, enormes oliveiras e figueiras, e extensos arbustos de alecrim enchiam este lado do jardim. Mais acima, eu podia ver as telhas vermelhas e o último andar branco de uma villa. Degraus estalavam no asfalto, que estava rasgado onde o sol implacável havia desgastado o material. Dois guardas armados com metralhadoras apareceram. Gritaram comigo em italiano com dialeto napolitano. “Coloque as mãos atrás da cabeça e deite-se.”

Que recepção calorosa, mas fiz o que eles disseram. Se eu os matasse, Alvize estaria menos inclinado a me deixar ficar.

O sol havia aquecido o chão a tal ponto que tive que conter um silvo quando meu peito pressionou contra a superfície. Minha tatuagem ainda estava fresca. Talvez a película que o tatuador colocou nele queimasse minha pele.

Um dos dois me revistou em busca de armas, enquanto o outro apontou o cano da metralhadora para minha cabeça. "Tudo limpo." Os dois homens me agarraram pelos braços e pelas pernas e me carregaram para dentro. Eu relaxei em seu domínio.

Alvize estava no último degrau da escadaria de pedra que conduzia às portas duplas de madeira da sua villa. Ele era um homem gordo, embora

eu duvidasse que alguém ousasse descrevê-lo como tal. Provavelmente o chamavam de robusto ou imponente. E o que diabos estava acontecendo com o cabelo dele? Quase não lhe restava nada, exceto algo que lembrava uma tonsura. Ele usava terno, óculos escuros, chapéu e sapatos de bico fino. Tive dificuldade em parar um comentário sarcástico. Ele era como uma caricatura de um mafioso. Mas este era o seu reino, e mesmo que ele fosse um rei miserável, eu tinha que mostrar-lhe respeito se quisesse jogar aqui.
Seus homens me deixaram na base da escada. Enviei-lhes um sorriso duro.
“Nevio Falcone?” ele perguntou em dúvida.
Eu me endireitei. "O primeiro e único. Achei que minha recepção aqui seria mais calorosa.”
Ele desceu o último degrau. "Verdadeiro. Meus homens podem ser um tanto cautelosos. Estes são tempos perigosos.”
“De fato”, eu disse. Os dois babuínos permaneceram próximos, como se pensassem que eu viria aqui para matar meu tio-avô. Eles achavam que eu queria o lugar dele? Eu poderia me tornar o Capo de um império em funcionamento, não precisava de um que estivesse em ruínas.”
“Seu pai mandou você? Você está aqui para ajudar? Achei que ele enviaria mais alguns soldados, não apenas um.”
“Confie em mim, valho mais do que apenas um homem.” Ignorei sua pergunta sobre meu pai. Por um lado, meu pai teria feito parecer fraco se eu tivesse ido sem sua permissão, e isso poderia ter feito com que ele me mandasse de volta.
“Eu ouvi as histórias.” Ele apontou para a porta. “Por que você não entra para tomar uma bebida e eu ligo para seu pai para agradecê-lo.”
Balancei a cabeça, sem pestanejar. Papai não iria admitir que eu tinha ido sem perguntar a ele. Os dois guardas nos seguiram para dentro. Levantei uma sobrancelha para eles. Alvize estava obviamente com medo de ficar sozinho comigo. Isso não era bom para um Capo. Papai era capaz de se defender como qualquer Capo deveria.
“Somos uma família”, eu disse.
Alvize gargalhou. “Isso não significa muito, não é?”
“Para minha família, sim.”

"Então por que você está aqui? Você não deveria ajudar sua família em Las Vegas?”
Meu peito se apertou com uma sensação desconhecida. “Eles não precisam de ajuda.”
No entanto, eu sabia naquele momento que faria qualquer coisa para voltar para eles o mais rápido possível, especialmente para Aurora e Battista, mesmo que ambos provavelmente nem quisessem que eu voltasse.
***
Alvize me pediu para ficar em sua villa por alguns dias antes de eu partir para Nápoles para entrar no meio da situação.
Eu sabia que papai ficaria muito chateado quando descobrisse, mas não esperava que ele cruzasse meio mundo. Quando Alvize me disse que meu pai estava vindo do aeroporto para a vila, tive dificuldade em esconder minha surpresa.
Papai raramente se preocupava em esconder suas emoções, especialmente sua raiva. Às vezes, ele diminuía o tom para a mãe, mas quando entrava na sala da villa com Alvize ao seu lado, apenas os olhos revelavam a sua fúria. Seu rosto era uma máscara de controle enquanto Alvize falava sem parar sobre o estado atual da Camorra na Campânia.
Papai não gostava do cara, então eu sabia que custaria um esforço extra para ele se conter.
“Preciso conversar um pouco a sós com meu filho”, disse papai.
Alvize assentiu. “Você pode ficar aqui e eu lhe darei um pouco de privacidade.”
“Vamos para os jardins tomar um pouco de ar fresco”, disse papai, fazendo-me sinal para levá-lo para fora. Eu também não teria ficado dentro destas paredes para uma conversa privada. Aposto que Alvize tinha olhos e ouvidos por toda parte.
No momento em que papai e eu saímos, escondidos entre as enormes oliveiras, sua máscara controlada escorregou. “Eu nem sei o que dizer para você.”
Essa foi a primeira vez. “Eu disse que iria embora quando senti que estava perdendo o controle. Ir para cá e ajudar a Camorra em outro lugar parecia

uma escolha sábia. Não pedi permissão porque isso não teria mudado nada."
"Não é nem por isso que quero bater você contra essa porra de árvore," papai rosnou.
Eu balancei a cabeça. "Ah. Isso é sobre Aurora?
Papai ficou na minha cara. "É sobre a porra do filho que você nem se preocupou em me contar!"
Não fiquei bravo com Aurora por contar para minha família. Eu falhei com ela e Battista. Ela não tinha mais motivos para cuidar dele por mim. Ela queria sua liberdade e sua vida de volta.
"Eu sei sobre ele há apenas dois meses."
"Então você deveria ter me contado há dois meses! Em vez disso, descobri que você fez Aurora cuidar de seu filho enquanto mentia para todos nós. Fabiano está chateado, e isso é um eufemismo. Eu não daria as costas para ele se fosse você.
"Eu precisava descobrir as coisas sozinho antes de contar a você."
"E é assim que você descobre ser pai?" Papai fez um gesto ao nosso redor. "Fugindo para a Itália?"
"Confie em mim, todos estão melhor comigo aqui. Preciso me controlar antes de voltar.
"Você com certeza vai se controlar. Eu fiz e você também pode.
Eu olhei. "Mas eu não sou você, pai! Eu tenho que descobrir as coisas sozinho."
"E enquanto você resolve as coisas, você espera que todos assumam suas responsabilidades."
"Aposto que mamãe e Kiara adoram cuidar de Battista enquanto eu estiver fora, e todas as outras tarefas podem ser feitas por Massimo e Alessio agora que eles voltam a ter seu sono de beleza à noite."
"Acho que Aurora quer continuar cuidando do seu filho. Não sei o que você fez com a cabeça daquela garota, mas ela obviamente está disposta a sacrificar muito por você."
Fiquei perplexo. Eu não esperava que Aurora continuasse observando Battista. Sempre pensei que ela o entregaria aos meus pais assim que

tivesse oportunidade. Eu tive que admitir que meu coração dobrou de tamanho pensando nisso. Toquei na tatuagem sem pensar nisso.
Papai agarrou minha camisa e a levantou, revelando a tatuagem da aurora boreal. Ele examinou brevemente antes de estreitar os olhos para mim. “É isso que eu penso que é?”
“Não sou bom em ler seus pensamentos.”
“Se você se preocupa com Aurora, fugir e abandoná-la certamente passa a mensagem errada.”
“Você mandou mamãe de volta para a Outfit, embora se importasse com ela. Isso foi ainda mais estúpido. Ela poderia ter se casado com o noivo e você nunca mais a veria.
Papai agarrou meu ombro. “Como você gosta de ressaltar, você não sou eu. Você será capaz de ver Aurora seguir em frente? E se ela estiver com outra pessoa quando você voltar?
“Ela não vai ficar,” eu disse com firmeza, a possessividade queimando através de mim. A mera ideia de alguém tocar Aurora me fez querer mutilá-los e matá-los.
“Considerando suas ações do passado, ela seria estúpida se não seguisse em frente.”
“Mamãe não seguiu em frente, embora suas ações tenham sido ainda piores que as minhas.” Eu não tinha sequestrado Aurora nem tentado destruir as pessoas que ela amava, então eu realmente não sabia por que meu pai estava tão chateado comigo.
“Sua mãe estava ocupada engravidando e criando gêmeos”, disse papai.
“Mas você não sabia disso quando a mandou embora. Não consigo imaginar você concordando com outra pessoa estando com a mamãe.
“Eu sabia que ela não seguiria em frente com outra pessoa”, disse ele.
"E se ela tivesse."
Seu rosto me deu uma resposta. “Veja, e eu faria o mesmo. Só porque estou aqui não significa que não vou descobrir se um cara fizer um movimento contra ela e então ele recuará rapidamente.
“Talvez Aurora mereça seguir em frente, especialmente se você estiver ausente há anos.”

Eu zombei. “Por favor, não finja que você é nobre, eu certamente não. Sou um idiota assassino e possessivo e Aurora sabia disso quando se apaixonou por mim. Agora que ela está na minha cabeça, ela deve saber o que isso significa.”
“E aparentemente não apenas na sua cabeça”, disse papai com um aceno em meu peito.
Eu não comentei. Meus sentimentos eram voláteis e evasivos, preferia não insistir neles.
“Greta sabe?” Eu perguntei, mudando de assunto. Eu havia reduzido meu contato com ela ao mínimo desde que descobri sobre Battista. Talvez fosse culpa. Embora ela quisesse filhos, mas não pudesse tê-los facilmente, um filho foi jogado no meu colo e eu nem o queria.
“Sua mãe ainda não mencionou Battista para ela, mas não é algo que possamos esconder dela por muito tempo.”
Eu balancei a cabeça. “Ela vai ficar triste por termos escondido isso dela.” Enfiei as mãos nos bolsos. “Eu preciso ficar aqui. Preciso descobrir as coisas e lutar contra meus demônios.”
“Você deve resolvê-los com a ajuda de pessoas que se preocupam com você.”
“Isso inclui você?” Eu perguntei, me preparando para a resposta.
Seus dedos em meu ombro se apertaram. “Sim, mas isso não significa que eu não queira estrangulá-lo pela dor que você está causando à sua mãe e a todos os outros. Sua força, sua dedicação à Camorra e suas habilidades de luta me deixaram incrivelmente orgulhoso no passado, mas nada me deixaria mais orgulhoso do que ver você se tornar um bom pai para seu filho e um bom homem para Aurora.”
Voltamos para dentro depois disso, e papai saiu no dia seguinte sem mim, deixando-me apenas com o peso de suas palavras. No entanto, fiquei feliz por ele ter dito isso, porque eles me mostraram que ele ainda acreditava em mim, e eu com certeza queria me tornar os dois: um bom pai para Battista e um bom homem para Aurora.

Capítulo Trinta e Sete

aurora

A raiva de papai encheu a sala enquanto nos sentávamos à mesa do café da manhã. Já se passaram cinco dias desde que ele descobriu sobre Battista, desde que voltei a morar com meus pais, mas ele ainda mal falava comigo. A maior parte de sua raiva foi dirigida a Nevio, mas uma pequena parte foi dirigida a mim também. Ele se sentiu traído, não só por Remo e Nino, mas também por mim. Eu menti para ele e para mamãe, tantas mentiras. Nevio não voltaria, não tão cedo. Remo não foi capaz de trazê-lo de volta. Nevio não queria estar aqui e eu duvidava de alguém, nem mesmo Remo poderia forçá-lo.

Balancei Battista no colo. Eu estava cuidando dele há dois meses. Dois meses passando todos os momentos do dia criando um vínculo com ele e esperando que Nevio também encontrasse um vínculo com seu filho.

Ele não tinha. Em vez disso, ele decidiu afastar-se totalmente não só da vida de Battista, mas também da minha. Remo disse que fez isso porque estava prestes a perder o controle, que era muito errático, muito volátil, necessitado demais da emoção da morte para assumir qualquer tipo de responsabilidade.

Talvez um dia ele estivesse. Temia que fosse tarde demais para Battista e tinha certeza de que seria tarde demais para nós. Eu não daria uma pausa na minha vida por Nevio, não desta vez. Eu tive que seguir em frente porque ele obviamente o fez. Mesmo que isso tenha partido meu coração pela minha versão mais jovem e boba, que sonhava com um futuro com Nevio, pelo menino no meu colo que merecia um pai.

Eu estava furioso com Nevio por me deixar lidar com isso sozinho. Ele deveria ter contado aos pais sobre seu filho e não ter contado isso para mim.

“Sinto muito, mãe”, eu disse quando vi sua expressão. Eu já havia pedido desculpas várias vezes a Carlotta, e ela sempre respondia com “Não fique”, o que me fez sentir ainda pior porque a compreensão dela me fez sentir uma amiga miserável. Ela também teve que voltar para casa por minha causa. Nosso breve gostinho de liberdade e idade adulta foi rapidamente destruído novamente.

Mamãe deu um tapinha na mão que não segurava Battista. “Admiro sua força, mas, ao mesmo tempo, me preocupo com você mais do que posso expressar em palavras.”
Papai nos olhou sem dizer uma palavra. Desde que Remo voltou da Itália na noite anterior, seu humor piorou ainda mais. Ele mal tinha falado mais do que algumas palavras comigo. Eu entendi. Esta não foi uma simples mentira e levaria tempo para construir novamente a confiança entre nós.
Davide virou-se para papai, com a boca cheia de flocos de milho meio mastigados. “Você vai desafiar Nevio para uma luta mortal agora?”
“Ele não vai”, mamãe e eu dissemos simultaneamente.
“Eu prefiro apenas matá-lo. Ele perdeu meu respeito, então não vejo por que deveria prestar respeito a ele, oferecendo-lhe a mesma chance que seu pai já teve.”
“Ele provavelmente não vai voltar de qualquer maneira”, eu disse, sem ter certeza se era isso que eu realmente queria.
Leona
Como pai, você sempre espera criar filhos que sejam boas pessoas. Bem, eu supunha que os desejos de Fabiano para Davide fossem de um tipo diferente, mas além da vida deles como parte do nosso mundo cruel, eu queria que tanto minha filha quanto meu filho tivessem um bom coração.
Aurora abrigava uma abundância de bondade e um coração tão incrivelmente grande que ela tomou sob suas asas uma criança que nem sequer era sua quando ela tinha apenas dezoito anos.
Ela ainda era uma criança aos meus olhos, meu bebê, meu primogênito, precisando de minha proteção, mas aqui estava ela embalando um bebê no colo e fazendo sons suaves. Ela parecia adulta naquele momento, e foi difícil entender isso.
Quando ela percebeu que eu a observava, seu sorriso ficou mais tenso, de desculpas. Ela mentiu para nós por meses. Ajudar Nevio com seu filho não foi o começo. Tive a sensação de que a origem disso estava na hora da festa, quando ela insistiu em dormir na casa de Carlotta. Eu me perguntei se eu tinha falhado como mãe por ela não confiar em mim. Fabiano escolheu focar em sua raiva, o que eu supunha ser mais fácil em alguns

aspectos, mas eu simplesmente não sentia raiva suficiente de Aurora para fazer isso.
Eu esperava que ele se sentisse aliviado de um pouco de sua raiva quando voltasse da academia com Davide. Também fiquei feliz pelo tempo a sós com Aurora que a viagem me proporcionou.
“Não me olhe assim”, Aurora disse suavemente. "Eu te disse que sinto muito."
"Como estou olhando para você?"
“Cheio de tristeza e decepção.”
“Só estou me perguntando se sou um mau pai.”
Os olhos de Aurora se arregalaram. “Como você pôde pensar isso? Quero ser uma boa mãe como você um dia.”
Meus olhos esquentaram. “Acho que você já está.” Fiz um gesto para Battista, que havia adormecido contra seu peito, a boca aberta, pingando baba em sua camisa. Os olhos de Aurora se voltaram para ele, então ela se levantou e cuidadosamente o colocou dentro do berço.
“Mas eu não sou a mãe dele e não sei o que estou fazendo.”
“Oh, eu não sabia o que estava fazendo quando você me tornou mãe. Acho que poucas pessoas realmente sabem quando se tornam pais. Você descobre isso à medida que avança, e cuidar dele, mesmo que ele não seja seu, torna tudo ainda mais especial.
Aurora deu de ombros. “No começo fiz isso principalmente para ajudar o Nevio. Eu nem sei por quê.”
“Acho que sim”, eu disse gentilmente. Eu não tinha certeza por que ela se apaixonou por ele. Remo me assustava de vez em quando, embora eu tivesse aprendido a lidar com ele ao longo dos anos, mas não tinha certeza se algum dia me acostumaria com o tipo de escuridão de Nevio. Foi algo que parecia muito mais volátil do que o de seu pai jamais foi. "Você vai perdoá-lo quando ele voltar?"
“Não quero perdoá-lo”, disse ela. “Eu quero seguir em frente. Talvez encontrar outra pessoa, alguém que não me persiga e mate qualquer cara que demonstre interesse em mim.
Eu levantei minhas sobrancelhas. Eu não tinha ouvido esse boato antes, mas não posso dizer que fiquei surpreso.

“Se você quiser seguir em frente, cuidar do filho de Nevio parece contraproducente.”
Aurora mordeu o lábio. "Talvez. Não sei. No momento, ainda estou muito envolvido com tudo o que aconteceu para pensar em namorar novamente.” Ela se moveu para o meu lado. “Você acha que eu deveria seguir em frente?”
“Quero que você seja feliz, é tudo que desejo. Não sei se você pode ficar feliz com Nevio.”
“Não sei se posso ser feliz sem ele”, ela sussurrou, parecendo quase assustada.
Levantei-me e a envolvi em um abraço apertado. “Você merece a felicidade, e eu sei que ela o encontrará em qualquer forma que você precisar. Você tem uma família que te ama mais do que tudo, e nós protegemos você, não importa o que você escolha fazer.
“Duvido que papai seja a favor de eu perdoar Nevio.”
“Ele não é, mas mesmo ele acabará aceitando isso, se Nevio provar que é digno, o que não aconteceu até agora. Você deveria fazê-lo se redimir. Ele tem muito o que compensar quando retornar.”
Ela assentiu contra meu ombro. “Obrigado, mãe. Significa muito para mim que você me permita tomar minhas próprias decisões, e prometo que não darei outra chance a Nevio, a menos que ele encontre uma maneira de compensar a mim e a Battista, o que duvido que ele seja capaz.
Eu a abracei com mais força. Eu queria protegê-la do perigo, mas sabia que dar-lhe liberdade era igualmente importante. Eu não tinha certeza do que desejar. O retorno de Nevio? Ou que ele ficou na Itália. Uma coisa era certa: eu continuaria lembrando Aurora de sua promessa de tornar as coisas difíceis para ele.

Capítulo Trinta e Oito
Névio
As primeiras semanas na Itália passaram como um borrão. Eu realmente me joguei em todas as batalhas e trabalhos que Alvize tinha para mim, por mais arriscados que fossem. Matar tornou-se um trabalho que me consumia, que me enchia de entusiasmo e realização, mas uma voz irritante permaneceu no fundo da minha cabeça. Uma voz que pedia a proximidade de Aurora, da minha família, até do Battista.
Eu me senti pronto para voltar? Não.
Eu evitei todos os telefonemas da minha família, até mesmo de Greta, nas semanas desde que meu pai foi embora. Eu precisava desse tempo para entender as coisas, para ver se poderia ser alguém digno de Aurora e Battista.
Hoje resolvi atender a ligação da Greta. Ela poderia ser teimosa se quisesse e não desistiria até que eu finalmente falasse com ela.
“Ei, Greta”, eu disse.
“Névio.” O alívio em sua voz era inconfundível. “Eu perdi a esperança de que você atendesse minhas ligações.”
Eu não disse nada porque não tinha motivo para evitá-la, exceto a porra da covardia. Sua decepção sempre me atingiu com força. Tive a sensação de que ela já sabia sobre Battista, o que me deixou ainda menos ansioso para falar com ela.
“Sinto falta de conversar com você”, ela disse suavemente.
"Você fugiu primeiro."
“Eu não fugi. Na verdade, corri em direção a Amo. Do que você fugiu?
“Eu mesmo,” eu disse com uma risada sombria.
"Isso é impossível."
"Talvez. Mas fugi da parte de mim que deveria ser.”
“Hmm”, Greta murmurou. “Você deveria estar com nossa família.”
"Você também."
Ela suspirou. “Eu amo nossa família, mas agora Amo também é minha família. E agora você também tem sua pequena família.
“Batista?” Eu perguntei cautelosamente.
“Ele e Aurora se você descobrir uma maneira de fazê-la te perdoar.”

“Alguma dica? Não que eu volte tão cedo. Preciso de mais tempo aqui para me recompor.
“Eu sei como é sucumbir à escuridão, mas também sei que é melhor escolher a luz.”
“Comparar-nos não funciona, Greta. Mas quero correr em direção à luz, acredite. Aurora era minha luz no fim do túnel, aquela para a qual eu estava tentando correr. Se eu não tivesse feito as paredes desabarem ao meu redor antes.
“Talvez você não acredite, mas sei que você pode ser um bom pai. O que distingue você de homens como Luca, papai e Nino é simplesmente que você ainda não fez a escolha de ser um bom pai.”
Eu era mais louco do que qualquer um desses três? Considerando o que Luca tinha feito aos motociclistas, como o pai tinha massacrado os seus inimigos, e o que Nino tinha feito ao agressor de Kiara, parecia improvável.
“Você conversou com Aurora nas últimas semanas?”
"Uma vez. Ela parece muito próxima de Battista. Eu pude ouvir o quanto ela se importava com ele.”
Essa foi Rory para você, sendo uma mãe melhor do que a mãe real e assumindo meu trabalho como pai também.
"Você falou sobre mim?"
“Nós fizemos, mas isso é confidencial. Não quero quebrar a confiança dela.”
Eu fiz uma careta. “Vou mandar para ela um lindo presente de Natal.”
“Eu não acho que ela queira presentes seus. Ela quer que você esteja ao lado de Battista e prove que você realmente se importa com ela.”
"Isso é o que ela disse?"
“Isso é o que qualquer mulher esperaria de um homem.”
***
Aurora nunca reagiu ao presente que lhe enviei. Tive a sensação de que ela o jogou fora sem abrir ou o empurrou para o fundo do guarda-roupa.
Greta provavelmente estava certa. O que Aurora queria de mim não poderia ser pago com um American Express preto.
Talvez uma parte idiota de mim esperasse que ela me ligasse. Em vez disso, Fabiano o fez. Suas palavras se repetiram em minha cabeça desde então.

“Não volte se você é o mesmo filho da puta louco e irresponsável que é agora. Aurora não precisa que você estrague a vida dela mais do que já fez. Todos nós não precisamos que você provoque merda como costumava fazer. O homem que você é agora não é digno de se tornar o Capo da Camorra, então, a menos que você se torne um homem mais digno, o que eu duvido, fique aí e não volte para Las Vegas. Seu pai lutou contra os mesmos demônios, talvez até piores que você, mas ele assumiu a tarefa de criar seus irmãos, reivindicar seu território e até mesmo se tornar um pai melhor do que qualquer um poderia esperar. Ele é o Capo da Camorra. Você não é, e não vejo isso mudando. Se você tiver um pingo de decência, você a deixará ir.”

Suas palavras atingiram seu alvo. Ele expressou alguns dos meus próprios pensamentos dos últimos meses.

Mas deixar Aurora ir simplesmente não era uma opção. Mesmo vindos da Itália, Alessio e Massimo me mantiveram atualizado sobre a vida dela, apesar dos protestos iniciais.

aurora

Eu não tinha certeza do que esperava quando Nevio partiu. Que ele estaria de volta no Natal? Mas dois meses depois de ter fugido para Itália, ele ainda lá estava. Fiz questão de não prestar atenção quando Alessio e Massimo discutiam o que ele estava fazendo. Eu não queria ouvir sobre possíveis conquistas femininas ou como ele se divertiu matando pela Camorra lá.

Na manhã de Natal, olhei para o presente que Massimo me estendia. Ele foi inteligente o suficiente para entregá-lo para mim antes que minha família e eu nos encontrássemos com os Falcones para nossa tradicional troca de presentes e café da manhã. Embora entregar não fosse o termo certo, já que me recusei a aceitar o pequeno pacote embrulhado em um papel de presente azul que parecia caro.

"É para você." Massimo segurou-o mais perto de mim. Battista, que eu segurava no quadril, fez menção de pegá-lo. Ele completou um ano há algumas semanas. Eu escolhi uma data para ele por não saber seu verdadeiro aniversário. Nevio também lhe enviou um presente. Aposto que

Serafina disse a ele o que comprar e Battista ficou entusiasmado com o carro da Ferrari. Mas eu definitivamente não queria um presente do Nevio.
“Eu não quero isso”, eu disse. Eu podia ouvir mamãe e papai conversando lá em cima, e parecia que eles estavam prestes a descer. Se papai visse o presente, seu humor iria piorar. Apenas a menção de Nevio geralmente despertava sua raiva. “Ele não deveria ter comprado algo para o filho?”
“Isso está debaixo da árvore de Natal na sala comunal como todos os outros presentes, mas achei prudente esconder o presente de Nevio para você de nossas famílias, pois poderia causar alguma agressão.”
Bufei, o que fez os olhos de Battista brilharem, e ele riu.
Por que Nevio achou que eu queria um presente dele? Isso só me deixou furioso.
Eu estava tentando tanto não pensar nele. Uma tarefa que foi tornada quase impossível pelo menino que a cada dia se parecia mais com ele.
“Não vou voltar atrás”, disse Massimo simplesmente. “Posso deixar aqui no pátio ou posso dar para você.”
Eu arranquei da mão dele. "Tudo bem. Mas não vou olhar para isso.
“Você pode dar isso para Carlotta? Não posso visitá-la no hospital.” Ele estendeu outro pacote para mim.
“Claro”, eu disse em um tom menos hostil. “Ela ficará muito feliz com isso.”
Carlotta vinha lutando com sua saúde nos últimos dias, e a situação piorou tanto que ela passaria o Natal no hospital para ficar de olho em sua saturação de oxigênio. Papai e mamãe entraram na cozinha naquele momento.
“Espero que não seja um presente de Nevio,” papai rosnou.
Eu dei a ele um olhar irritado. “É de Massimo para Carlotta.”
“Ah, que fofo”, disse mamãe com um sorriso para Massimo, que parecia preferir estar em outro lugar.
A raiva do papai desapareceu. Claro, ele então avistou o outro presente. “E aquele?”
“Isso é do Nevio, mas não vou abrir se isso te deixa feliz.”
"Feliz? Não. Eu ficaria feliz se ele parasse de incomodar você. Papai caminhou em direção a Massimo. “Você não deveria apoiar as besteiras dele. Você deveria saber melhor."

Massimo ergueu uma sobrancelha. “Estou fazendo um favor a um amigo. Não cabe a mim julgar a moralidade disso. E nem eu me importo, para ser honesto.” Ele olhou no seu relógio. “A troca de presentes começa em cinco minutos. As crianças não ficarão felizes se chegarmos atrasados.” Ele se virou e atravessou o jardim em direção à mansão Falcone.
"Você quer que eu jogue fora?" Papai perguntou, pegando o presente de Nevio. “Eu poderia queimá-lo.”
Eu estreitei meus olhos para ele. “Eu posso cuidar disso sozinho. Apenas deixe aqui.
“Vamos, Fabiano. Não vamos nos atrasar”, disse mamãe. Ela colocou a mão no braço dele e ele finalmente largou o presente. "É Natal."
Juntos, seguimos em direção à mansão Falcone. Mamãe e papai conversaram baixinho e logo o rosto de papai ficou menos zangado.
Gemma abriu a porta de vidro da área comum para nós. Ela usava um suéter de Natal incrivelmente feio por cima de meia-calça de treino. Enormes pompons vermelhos estavam posicionados bem sobre seus seios e balançavam quando ela se movia. Vendo minha expressão, ela revirou os olhos. “Sávio escolheu para mim. As meninas queriam fazer dos suéteres feios uma tradição no Natal.” Seu sorriso tornou-se perverso. “Mas também encontrei um bom suéter para ele.”
Olhei para Savio, que observava enquanto suas filhas procuravam nos presentes seus crachás. Seu suéter mostrava as costas do Papai Noel, que abaixava as calças e mostrava sua bunda pálida para todos. “Boa”, eu disse.
Gemma fez caretas para Battista que o fizeram tremer de tanto rir.
“Pensando em ter outro?” Papai perguntou a Gemma quando entramos em casa.
“Acho que não quero dar à luz pela terceira vez”, disse ela com uma careta.
Kiara veio em minha direção, radiante. Ela estendeu os braços e eu lhe entreguei Battista. Ela cuidava de Battista muitas vezes quando eu não podia, e Serafina estava ocupada com Giulio. Agora que Battista estava sendo mimado por Kiara, fui até Amo e Greta que estavam conversando com Serafina.
Greta me deu um sorriso caloroso. Eu não tinha certeza de quando ela conversou com Nevio pela última vez e fiquei meio tentado a perguntar,

mas decidi não fazer isso por causa da minha sanidade. “Ele se parece com o Nevio”, disse ela com um aceno de cabeça para Battista, a quem Kiara mostrava os enfeites vermelhos na árvore. Caterina e Luna logo se juntaram a ela para entretê-lo também.
Tentei manter meu rosto neutro. O Natal não era hora de falar mal de alguém e, no momento, eu só tinha coisas ruins a dizer sobre ele.
“Ele deveria estar aqui conosco no Natal”, disse Serafina pesadamente. “Ele não deveria passar aquele dia sozinho.”
Eu me perguntei se ele estava sozinho. Talvez ele tivesse encontrado uma garota para transar ou estivesse ocupado torturando uma pobre alma.
“Hora de abrir os presentes!” Kiara anunciou. Giulio e Roman, que haviam jogado xadrez com Nino, correram em direção à árvore. Davide revirou os olhos e cruzou os braços, como se estivesse acima de tais exibições infantis, quando ele também era assim um ou dois anos antes.
Caterina, Luna, Battista, Roman e Giulio eram os Falcones mais jovens, e todos ainda acreditavam no Papai Noel, embora, com quase nove anos, Giulio tivesse começado a fazer perguntas difíceis.
Serafina foi até Kiara e eles ajudaram Battista a desembrulhar os presentes juntos.
“Acho que deveríamos fazer dos suéteres feios uma tradição de Natal de Falcone”, disse Savio em voz alta, apontando para seu suéter.
“Por cima do meu cadáver”, disse Alessio. Ele e Massimo descansavam no sofá.
Sávio encolheu os ombros. “Isso pode ser arranjado.”
"É Natal. Nenhum pensamento violento é bem-vindo”, disse Serafina.
“Então você precisa expulsar seu marido. Duvidei que ele nunca tivesse se sentido violento na minha presença”, disse Amo.
Remo não o contradisse, apenas deu um sorriso sombrio. Greta bufou.
Logo, todos nos acomodamos em volta da mesa de jantar que estava repleta de caçarolas de café da manhã, charcutaria, travessas de queijo, panetone e muitas outras iguarias.
Captei o olhar de Greta do outro lado da mesa. No dela, pude ver uma pitada de tristeza. Nevio deveria estar aqui. Parte de mim ficou aliviada por ele não estar.

Capítulo Trinta e Nove

Seis meses depois

aurora

Persegui Battista pelo gramado. Ele era surpreendentemente rápido com suas pernas curtas. Ele tropeçou em um obstáculo no chão e saiu voando. Ele não chorou, apenas olhou para mim com uma expressão de perplexidade. “Não tão rápido,” eu disse com um sorriso enquanto o pegava, tirava a poeira dele e o colocava de pé novamente.

Meus olhos se voltaram para o movimento no pátio em frente à mansão Falcone. Era cedo num domingo e, normalmente, as únicas pessoas acordadas naquele horário eram Massimo e Nino para o mergulho matinal. Mas não foram eles.

Nevio estava no pátio de calção de banho e camiseta preta que grudava em sua pele molhada.

Eu congelo. Ninguém tinha me avisado que ele voltaria, que estava aqui mesmo em Las Vegas. Quando ele voltou? Eu passei o dia anterior com Carlotta no hospital enquanto ela se recuperava de uma pneumonia, então não estive na mansão Falcone. Serafina ficou cuidando de Battista o dia todo, e mamãe foi buscá-lo à noite para mim.

Eu não via nem falava com Nevio há nove meses. Eu não tinha certeza do que exatamente ele tinha feito durante todo esse tempo enquanto eu cuidava de Battista como uma mãe. Ele provavelmente tinha fodido com as garotas italianas.

Eu nunca perguntei a Remo. Eu não queria saber. Nevio decidiu se afastar da minha vida, da vida de Battista, e eu decidi fazer o mesmo com ele até onde meu subconsciente permitisse, porque meus sonhos e pesadelos ainda estavam cheios dele.

E agora ele estava de volta.

Seus olhos se inclinaram para mim. Algo havia mudado nele. Ele parecia ainda mais alto, mais adulto, mais duro em certo sentido, mas também mais sério.

Continuei andando, seguindo Battista, que foi direto para a caixa de areia. Eu não daria grande importância à aparência dele. Eu não queria que fosse. Eu trabalhei ao máximo para esquecê-lo. Eu sabia que teria que interagir

com ele por causa de Battista, se Nevio quisesse ver seu filho, o que eu realmente esperava, mesmo que parte de mim temesse o quão perto isso traria Nevio e eu novamente. Parte de mim estava até com medo. E se Nevio tivesse encontrado alguém? Uma bela garota italiana para casar e que queria criar Battista com ela. Ele não era meu filho, mas tinha vontade, e eu estava com medo de perdê-lo. Poucas pessoas entendiam por que eu me adaptei tão facilmente a uma vida cheia de responsabilidades na minha idade, mas eu nunca fui uma garota festeira.
Passos me seguiram e respirei fundo, sabendo o que estava por vir. Eu me preparei para esse momento durante meses, repeti o que diria, mas agora sua aparição repentina me confundiu completamente.
“Rory, espere.” A voz de Nevio soou mais profunda, mais adulta. Como isso foi possível em menos de um ano?
Battista chegou à caixa de areia e brincou com os moldes de areia. Virei-me lentamente, mantendo minha expressão neutra. Nevio parou bem na minha frente. Ele tinha uma nova cicatriz no queixo, uma linha branca no rosto bronzeado. Ele deve ter passado muito tempo aproveitando o sol do sul da Itália.
“Você está de volta,” eu disse, soando surpreendentemente sem emoção. Foi uma coisa boa que Nevio não pudesse ver dentro do meu coração, porque aquele era uma bagunça completa.
Os olhos de Nevio viajaram por mim. Gotas de água escorriam pelo seu rosto. Seu short grudava em seu corpo, acentuando cada centímetro de seu abdômen. “Você está ainda mais linda do que eu sonhei.”
Meu coração disparou ao ouvir essas palavras. Ele nunca tinha dito nada parecido antes. Em vez de deixar seu elogio me apaziguar, zombei.
"Realmente? Você nunca ligou e provavelmente se envolveu com inúmeras garotas, e agora que voltou, quer que eu acredite que você sonhou comigo? Sinto muito, talvez o passado de Aurora tenha sido tão estúpido, mas não sou, e não vou voltar a ser como ela.
Nevio assentiu e deu um passo mais perto. “Eu nunca menti para você, Rory. E não vou começar agora. Se eu te disser que sonhei com você todas as malditas noites, então essa é a verdade absoluta. Sua voz tinha um leve rosnado que causou um arrepio pelo meu corpo. Isso me lembrou de

encontros passados que uma parte de mim queria desesperadamente reviver, mas eu não deixaria essa parte de mim vencer desta vez.
"E sobre eu foder inúmeras garotas... Você é a última garota com quem eu comi, e se eu conseguir meu testamento, você continuará sendo a última garota até eu morrer."
Não permiti que suas palavras, palavras que eu tanto queria ouvir há um ano, enfraquecessem minha determinação. “Então você pretende permanecer abstinente pelo resto da vida?” Eu me parabenizei silenciosamente pelo quão durão e sarcástico pareci. Uma rápida olhada em Battista mostrou que ele estava tão imerso em seu jogo na areia que não prestou atenção em nós. Ele não reconheceu Nevio, isso estava claro. Um canto da boca de Nevio se ergueu em um sorriso malicioso e ele riu.
“Acho que mereço isso.”
“Ah, não, você merece muito pior pela merda que fez a mim e, pior ainda, a Battista. E eu não estava brincando. Eu não vou dormir com você. Causou uma bagunça da última vez e vai causar uma bagunça novamente. Eu não quero isso. Eu não *preciso* disso na minha vida.”
Seus olhos brilharam com amargura. “Oh, Rory, eu sei que você não precisa de mim ou da porra da bagunça que eu era e provavelmente ainda sou em alguns aspectos. Você é duro como aço pela maneira como cuidou de Battista. A maneira como você lidou com tudo. Mas você sabe o que?"
Nevio se inclinou para que ficássemos quase no mesmo nível dos olhos. Fiquei tensa, pronta para afastá-lo se ele tentasse me beijar. Ele não fez isso.
"Eu preciso de você. Quero você. E não vou parar por nada até te pegar. Até que eu prove que te mereço. Em absolutamente nada.”
Seus olhos se voltaram para Battista. “E vou provar que também posso ser um bom pai para meu filho.”
“O que faz você pensar que ainda estou disponível? Você se foi por um ano. E se eu seguir em frente e estiver namorando alguém?
Nevio balançou a cabeça. “Você quer me tirar da sua cabeça, mas ainda estou lá. Eu posso ver isso em seus olhos. E eu sei que você não teria mudado para outra pessoa tão rapidamente, especialmente quando você tinha Battista para cuidar.

Eu olhei. Ele estava certo. Eu não tive tempo, nem disposição mental, para ver ninguém. Battista, meu trabalho no hospital Camorra, onde comecei a aprender tudo o que precisava para trabalhar como enfermeira, e os problemas de saúde de Carlotta me mantiveram ocupada. “Você provavelmente pediu a Massimo e Alessio para lhe dar atualizações sobre minha vida amorosa de qualquer maneira, então você poderia voar e arruinar tudo se quisesse.”
“Eu não sou um cara legal. Sou um cara muito, muito mau, tentando ser uma versão um pouco menos ruim de mim mesmo. Deixar a garota que eu mais quero no mundo ver outros caras não faz parte da minha estratégia de autoaperfeiçoamento, infelizmente. Então, sim, se eu descobrisse que um cara teria feito algo contra você, eu teria feito com que ele se arrependesse.
Eu não fiquei realmente surpreso. Eu não estava tão irritado quanto deveria. Parte de mim amava Nevio exatamente por esse motivo, por mais louco que parecesse. Talvez estivesse nos meus genes. Mamãe se apaixonou por papai, embora ela nem tivesse crescido no mundo da máfia, mesmo sabendo que ele era uma má notícia e mesmo depois de ter matado seu pai. Apaixonar-me por homens maus parecia ser o meu destino. Você poderia escapar do destino?
“Battista quer brincar um pouco na areia. Posso trazê-lo depois que você colocar roupas secas para poder passar algum tempo com ele, se isso fizer parte da sua estratégia de autoaperfeiçoamento? Levantei uma sobrancelha como ele gostava de fazer.
Além da minha raiva pela forma como ele me tratou, fiquei ainda mais furioso por ele ter abandonado Battista, seu próprio filho, quando mais precisava dele. Eu não tinha certeza de como ele queria compensar isso. Battista ainda era jovem, não tinha nem dois anos, então talvez acabasse esquecendo que seu pai havia perdido muito de sua infância.
“Vou avançar agora, Rory. Não vou fazer meia-boca de novo. Estou aqui para ficar, aqui para assumir a responsabilidade pelo meu filho, por você.”
“Você não tem nenhuma responsabilidade quando se trata de mim, Nevio. Não somos um casal. Você saiu. Você seguiu em frente. Eu sorri

tensamente. “Mas estou feliz que você decidiu finalmente ser pai de seu filho. Ele merece um bom pai.”
Battista ergueu brevemente os olhos da areia, provavelmente por causa da minha voz tensa, mas depois de um sorriso meu, ele se concentrou no castelo de areia à sua frente.
“Pelo que ouvi, ele já tem uma boa mãe”, disse ele, seus olhos escuros suavizando.
Engoli em seco. “Alguém tinha que cuidar dele. Ele foi abandonado muitas vezes em sua curta vida.”
“Você não precisava. Você poderia ter entregado essa responsabilidade aos meus pais. Eles não esperariam que você os ajudasse.
“Essa responsabilidade é de um menino que já perdeu a mãe e depois o pai porque os dois não o queriam. Quando você saiu, Battista já havia formado um vínculo comigo. Entregá-lo aos seus pais teria sido outro golpe duro em sua curta vida. Eu não poderia fazer isso. Não antes de eu ter certeza de que ele não sofreria.
“Você ainda não fez isso. Você ainda está cuidando dele, e papai disse que começou a chamar você de mãe.
Meu coração inchou pensando nisso. Fiquei profundamente chocado quando Battista me chamou de mãe uma manhã, quando acordou ao meu lado na cama, e continuou fazendo isso desde então. “Eu não o obriguei. Ele simplesmente começou.
“Porque você age como uma mãe deveria.”
Eu não disse nada sobre isso. Eu me sentia como a mãe de Battista, o que era estranho porque eu realmente nunca tive a intenção de deixar isso acontecer. O que era para ser uma solução temporária se transformou em algo que eu não queria perder. Battista passou a fazer parte da minha vida. Supus que era isso que ele e o pai tinham em comum. Ambos haviam invadido meu coração e simplesmente não queriam sair.
Ele apontou para minhas roupas. “Você até usa roupas combinando.”
Battista e eu usávamos macacões jeans curtos, o que aconteceu por acidente.
“Quando você trouxer Battista, pensei que nós três poderíamos passar algum tempo juntos”, Nevio

disse.
Meu primeiro instinto foi dizer não. Eu não queria ficar com Nevio. Mas eu também estava preocupado com a reação de Battista se Nevio tentasse passar mais tempo com ele, então balancei a cabeça. Endireitei os ombros e estreitei os olhos. “Battista foi deixado duas vezes. Uma vez por sua mãe biológica e uma vez por você. Espero que você tenha cem por cento de certeza de que veio para ficar e não fugiu de novo, porque estou cansado de juntar os cacos atrás de você. Não quero que Battista conheça você de novo, que passe um tempo com você de novo, apenas para que isso seja tirado dele mais uma vez.
Nevio me deu um sorriso estranho. “É exatamente por isso que não vou parar até que você seja meu, é por isso que deixei Battista sob seus cuidados. Não há pessoa melhor neste mundo podre do que você.” Ele beijou minha bochecha, me assustando. “Eu não vou correr. Eu ficarei, por causa de Battista, por sua causa.” Ele se afastou. Dei alguns passos para trás e limpei a garganta. “Você provavelmente deveria entrar antes de pegar um resfriado, e tenho certeza que sua família quer falar com você.”
“Exceto meu pai, ninguém sabe que estou de volta, e ele só descobriu ontem à noite quando me encontrou na sala comunal. Mas vou lhe dar algum tempo para você agora.” Ele foi para o pátio e desapareceu lá dentro. Soltei um suspiro trêmulo e fui até Battista. Ele me mostrou o que havia construído até agora e eu sorri em resposta, mesmo que isso me custasse. Meus pensamentos estavam uma bagunça. Eu precisava de tempo para entender isso.
Névio
Minha decisão de voltar para casa foi espontânea. Eu me senti pronto por algumas semanas, mas então um dia simplesmente soube que era a hora. Eu ainda era um filho da puta confuso, mas sentia que não estava mais assombrado por esse desejo irresistível de matar. Eu me senti mais centrado.
Vinte e quatro horas depois da minha decisão, eu já estava no avião de volta para casa. Eu não contei a ninguém, exceto por uma mensagem para Alvize antes de embarcar.

Quando digitei o código da mansão Falcone depois da meia-noite, tive uma sensação de pertencimento que não sentia há muito tempo. Esta casa e esta cidade eram meu lar. Eu senti falta de ambos, mas especialmente das pessoas que tornaram este lugar especial. Minha família e Aurora, claro.
A casa estava em silêncio quando entrei e fui para a sala comunal.
Afundei no sofá confortável e cruzei os braços atrás da cabeça, soltando um suspiro. Porra, isso parecia certo.
Passos soaram. Passos pesados e masculinos.
“É melhor você ser um ladrão, porque se é quem eu penso que é, vou ter que chutar a bunda dele para outra corrida solo”, papai murmurou.
Abri os olhos com um sorriso cansado. Ele se elevou sobre mim, de calça de pijama e com um olhar severo. Mas ele não estava realmente zangado. Eu conhecia todas as suas expressões de raiva, e esta não era uma delas.
"É bom estar de volta."
Papai não disse nada por um tempo e depois perguntou: “Você voltou para sempre?”
"Eu sou, eu disse. "Isto é onde eu pertenço."
“Você demorou muito para perceber isso. Sua mãe ficará em êxtase por ter você de volta.”
Eu me levantei. "E você?"
Papai me puxou contra ele e deu um tapinha nas minhas costas com força.
"Você pertence aqui." Ele voltou. “Acho que você sabe que nem todo mundo ficará animado com o seu retorno.”
"Aurora."
“E Fabiano. Ele ainda está chateado com você.
"Eu vou falar com ele. Tenho certeza de que posso fazê-lo ver a razão.”
“Você não é a pessoa que eu escolheria para fazer alguém ver a razão sem tortura.”
Eu sorri. “Passei por algumas melhorias pessoais.”
“Espero que essas atualizações sejam melhores do que as do meu telefone, porque elas estão me tornando um assassino.”
“Eu provavelmente deveria ir para a cama. Quero vencer o jet lag e acordar cedo.”
Amanhã seria um dia agitado e com muitos altos e baixos emocionais.

* * *

Passei a mão pelos cabelos quando entrei na mansão após meu mergulho matinal, após ter reencontrado Aurora.

Eu não esperava vê-la ainda. Eram apenas sete da manhã. Fui até a cozinha tomar um café e um shake de proteína. Roupas secas poderiam esperar.

Eu nem tinha terminado meu primeiro café quando a voz da mamãe me fez pular.

“Névio!” Eu me virei, apenas para ela cair em meus braços e me abraçar com força. Descansei meu queixo na cabeça de mamãe e esperei que ela se acalmasse. Quando ela se afastou, ela deu um tapa forte no meu peito.

“Não se atreva a sair de novo.”

“Eu não vou.”

Ela olhou para seu roupão agora molhado e depois para mim. “Você está pingando água no chão.”

"Eu senti mais falta da sua irritação matinal."

Ela deu um tapa no meu peito novamente. “Pelo menos tire a camisa, se não quiser subir e se trocar.”

Puxei minha camisa pela cabeça e coloquei-a sobre uma cadeira. Os olhos da minha mãe registraram imediatamente a tatuagem no meu peito.

“O que...” Ela ficou em silêncio quando a compreensão se instalou em seu rosto. “Você tem muito trabalho pela frente se quiser conquistá-la.”

"Eu sei."

A porta se abriu novamente e Alessio e Massimo entraram.

Ambos notaram a tatuagem, é claro.

“Voltei para causar problemas, pelo que vejo”, disse Alessio balançando a cabeça e bateu palmas antes de me puxar para um breve abraço. Depois foi a vez de Massimo. Sua expressão permaneceu tensa. Supus que a coisa com Carlotta o incomodava.

“Bom trabalho”, disse ele. “Mesmo papai não poderia ter feito um trabalho melhor.”

“Eu teria tentado dissuadi-lo dessa demonstração emocional”, disse Nino ao entrar seguido por Kiara. Meu retorno deve ter circulado.

“Você tem tatuagens emocionais”, lembrei-lhe, o que ele ignorou claramente.

“Você não o impediu quando ele desfigurou suas partes íntimas com um touro,” Gemma murmurou da porta com um movimento de cabeça em direção a Savio atrás dela.
Porra, como eu perdi a brincadeira do Falcone. Sempre um pouco honesto demais. Com um uivo, Giulio entrou na cozinha e se jogou em mim. Eu grunhi com o impacto e ri de sua excitação. O merdinha me deixava maluco na maioria das vezes, mas ele era meu favorito para fazer isso.
“Você perdeu sua vítima de pegadinha favorita, pelo que vejo.”
Ele sorriu para mim. Eu provavelmente seria vítima dele com frequência nos próximos dias.
Estar reunido com minha família me fez perceber por que muitas vezes senti esse vazio no peito enquanto estava fora. Já estava quase acabando, e o que restava só poderia ser preenchido com Aurora e Battista.

Capítulo Quarenta

aurora

Depois de seu cochilo do meio-dia, aninhei-me mais do que o normal com Battista. Talvez eu estivesse exagerando, mas estava realmente preocupado que os Falcones decidissem tirá-lo de mim para que ele pudesse viver sob o mesmo teto que Nevio. Eventualmente, eu não conseguia mais adiar o encontro de Nevio com seu filho e, no fundo, eu sabia que era a única coisa certa a fazer, dar a esses dois a chance de formar um vínculo. Até agora, em sua curta vida, Battista quase não havia passado tempo com o pai, e eu realmente esperava que isso mudasse agora. Papai foi uma parte muito importante da minha vida. Eu não poderia imaginar ficar sem ele.

Battista era bom de pé, então ele e eu caminhamos até a mansão Falcone, com sua mãozinha segura na minha. Meu estômago se revirou quando passei pelas janelas francesas abertas para a sala comunal onde Nevio esperava por nós. Ele sentou-se no sofá, curvado para a frente, os braços apoiados nas coxas, parecendo pensativo. Esse lado do Nevio era novo e surpreendente. Eu realmente espero que isso signifique que ele cresceu. Ele olhou para cima e deu um sorriso honesto, depois ficou de pé. “Ei, Batista.”

Battista não se lembrava dele, o que não era surpreendente, pois ele passou muito pouco tempo com Nevio na vida e não o via há algum tempo. Chamado a atenção de Nevio, Battista pressionou-se contra mim e puxou minhas roupas, pedindo para ser pego. Abaixei-me e o levantei em meus braços. Ele pressionou o rosto contra meu peito e olhou para Nevio de lá. Nevio não tentou se aproximar de nós. “Você não se lembra de mim, certo?”

Battista apenas olhou. Ele não era um falador, só conseguia dizer cerca de vinte palavras, e nunca quando você esperava que ele o fizesse. Suas habilidades motoras eram definitivamente sua força.

Eu não tinha certeza do que dizer. Devo apresentar Nevio como seu pai ou isso confundiria Battista neste momento e pioraria tudo? Muitas vezes eu lhe contava histórias sobre seu pai, que ele teve que sair por um tempo – algo que eu sempre esperei – para ser um herói. Mentira inocente porque Battista precisava de um herói em sua vida, mesmo que Nevio não tivesse

ido lutar por uma boa causa. Ele foi ajudar a Camorra na Itália. Ele também fugiria, mas Battista não precisava saber disso.
Nevio apontou para algo ao lado do braço do sofá, um carro que parecia um pouco com seu Ram. “Espero que você goste de caminhões.”
Battista levantou a cabeça do meu ombro, definitivamente interessado.
“Ele adora carros e escavadeiras, tratores, empilhadeiras, caminhões...”
Sorri para Battista. Eu nunca pensei que passaria tanto tempo olhando imagens de veículos de construção e dinossauros...
Quando olhei para cima, peguei Nevio olhando para mim.
"Você quer andar nele?" ele perguntou depois de um momento.
Battista deu um pequeno aceno de cabeça e eu o coloquei no chão. Ele agarrou minha mão e me puxou em direção ao carro. Uma vez lá, ele montou-o e começou a correr pela sala com ele. Ele esbarrou em praticamente todos os móveis, mas isso só pareceu deixá-lo mais feliz, a julgar pela risada barulhenta.
“Isso me lembra você quando era um garotinho”, disse Serafina da porta.
Eu não tinha notado ela antes. Ela encostou-se no batente da porta com um sorriso suave enquanto observava Battista correr. Ela usava um vestido longo e esvoaçante que escondia sua barriga inchada. Ela começou a tomar hormônios para poder carregar os bebês de Greta para ela.
“Você nunca teve esse sorriso angelical no rosto quando eu bati nos móveis.” Névio zombou.
“É diferente”, ela disse encolhendo os ombros, e seus olhos encontraram os meus. Eu poderia dizer que ela se sentiu tão emocionada quanto eu.
Serafina e Remo tornaram-se familiares de Battista desde o momento em que descobriram sobre ele. Eles me apoiaram sem hesitação. Remo apareceu atrás da esposa e também assistiu ao desenrolar da cena na sala.
Eu me perguntei se eles esperavam que eu fosse embora para que os quatro pudessem compartilhar um momento. Eu não fazia parte do clã Falcone, mas não podia deixar Battista.
Ele deu uma volta brusca no sofá e tombou com o carro, de modo que sua testa bateu na perna da mesinha lateral. Ele imediatamente começou a chorar, seus olhos procurando os meus. "Mãe! Mãe!"

Corri até ele e me ajoelhei ao lado dele. Eu o peguei e soprei o hematoma já formado. Não foi tão ruim, mais um choque do que qualquer outra coisa, mas continuei soprando até que seus gritos diminuíram e ele apenas fungou, já olhando de soslaio para o carro. “Pronto para tentar novamente?” Eu perguntei com uma risada.
Ele assentiu com entusiasmo, então eu o ajudei a endireitar o carro e a instalar-se nele. Nevio chegou um pouco mais perto e torceu para Battista, que relaxou visivelmente com o tempo.
“Vou preparar lanches para Battista”, disse Serafina com um sorriso para mim. Ela queria que eu me juntasse a ela para que Nevio pudesse ficar sozinho com Battista?
Eu balancei a cabeça. "Vou te ajudar."
Remo foi em direção a Nevio para observar Battista enquanto eu me dirigia para Serafina, apesar da minha relutância. Foi estúpido da minha parte ser tão apegado. Remo e Serafina, e também Kiara, Nino, Gemma e Savio já assistiram Battista sem mim antes. Até Massimo e Alessio ocasionalmente ficaram de olho em Battista por um curto período de tempo.
"Mãe!" Battista ligou.
Eu mudei. Ele parou de correr e me viu sair com olhos arregalados.
"Não vá!"
Levantei meus braços em sinal de rendição, o alívio surgindo através de mim. “Eu vou ficar.”
“Vou ajudar Fina”, disse Remo e saiu com ela. Concentrei-me em Battista, não em Nevio, ainda sem saber o que sentia sobre seu retorno. Fiquei feliz com as visitas constantes de outros Falcones, principalmente quando Massimo e Alessio apareceram e se acomodaram no sofá para jogar blocos com Battista. Isso impediu que Nevio e eu tivéssemos outra conversa privada.
Battista não saiu do meu lado enquanto eu e ele passamos algumas horas com Nevio. Serafina e Remo vieram mais duas vezes para nos verificar, obviamente curiosos para saber como as coisas estavam indo, e Kiara nos trouxe biscoitos depois que Battista terminou seu prato de frutas e vegetais.

Eu me perguntei se o retorno de Nevio significava que sua família insistiria para que Battista se mudasse para a mansão Falcone. Eu não conseguia imaginar estar separada dele, mas o que eu realmente poderia fazer se eles decidissem que era isso que deveria acontecer?

Serafina

O que minha filha Greta desejava tão desesperadamente – um filho – foi jogado no colo de Nevio, mas ele não estava disposto e não era capaz de aceitar a responsabilidade que vinha com isso.

Vê-lo tentando formar um vínculo com o filho, que nem se lembrava mais dele, partiu meu coração. Eu ainda não tinha certeza se ele estava pronto para a tarefa, se estava 100% disposto a fazer o que precisava ser feito para ser pai. Sacrifício e consideração vieram com a tarefa.

Eu ainda queria proteger Nevio. Ele era meu filho, e eu sempre sentiria um profundo sentimento de proteção maternal por ele. Mas eu me sentia ainda mais protetor com Battista porque ele precisava mais da minha proteção do que seu pai, porque estava indefeso e precisava de amor.

Fiquei preocupada que Nevio sentisse que eu não estava do lado dele, o que não era verdade, porque no fundo eu sabia que um dia ele perceberia que proteger seu filho também o protegeria de um mundo de culpa e arrependimento.

Já passava uma hora da hora de Battista dormir quando fui até a mansão dos Scuderi. Eu tinha visto preocupação e medo nos olhos de Aurora esta noite. Pela porta do pátio, pude ver Leona sentada à mesa da sala de jantar, com um roupão de seda, curvada sobre a papelada. Bati na janela francesa e ela olhou desorientada. Quando ela me viu, levantou-se com uma expressão preocupada e abriu a porta para mim. “Ei, Fina, e aí?”

“Eu gostaria de dar uma palavrinha com Aurora, se ela estiver acordada?”

Leona me olhou com preocupação crescente e com a proteção que eu conhecia muito bem. “Battista demorou muito para adormecer esta noite. Ela está na esteira agora. Hoje foi muito para Battista e Aurora. Ela tem dado tudo por esse garoto desde o primeiro dia.”

Sorri compreensivamente. “Não estou aqui para tirar nada de Aurora. Ela é como a mãe dele, e nada neste mundo me faria separar uma criança de uma mãe amorosa.”

Leona assentiu e finalmente recuou, permitindo-me entrar. Éramos amigos há muito tempo e eu não a culpava nem um pouco pela forma como ela agiu. Eu teria feito o mesmo e a apreciei ainda mais por isso.
“Fabiano ainda está trabalhando?” Perguntei. Ele esteve fora o dia todo, o que provavelmente foi o melhor, considerando sua fúria contra Nevio, mas eventualmente, aqueles dois teriam que resolver seu desentendimento.
Ela soltou um suspiro. “Ele não está pronto para voltar para casa, sabendo que Nevio está aqui. Ele está guardando rancor.”
Nós dois sabíamos que esse era o eufemismo do ano. Fabiano ficou furioso e se Nevio não fosse filho de Remo, eu tinha certeza que ele teria tentado matá-lo. Aurora não nos deu detalhes, mas todos percebemos que algo havia acontecido entre Nevio e ela, e estava bem claro que Nevio havia partido seu coração. Novamente, eu não poderia culpar Fabiano por se sentir assassino. Se alguém tivesse partido o coração de Greta... eu teria me tornado um dragão cuspidor de fogo.
E eu gostei de Aurora. Risque isso, eu a adorava. Ela era gentil, durona e responsável, apesar da pouca idade. Ela era alguém que eu desejava ao lado de Nevio. Eu não tinha certeza se desejava que ela ficasse com ele, no entanto. Eu amava meu filho, mas não era cego. Aurora merecia coisa melhor. Será que Nevio havia mudado o suficiente para merecê-la? Hoje, ele tentou se relacionar com Battista, dando a Aurora o espaço que ela precisava. Mas eu não fui estúpido. O que aconteceria quando aqueles dois estivessem sozinhos determinaria suas chances.
Acabei encontrando Aurora na academia. Ela estava com fones de ouvido, mas eu ainda conseguia ouvir a batida rápida da música enquanto ela corria na esteira a toda velocidade. Ela não estava malhando só por fazer.
Ela me viu, surpresa e depois preocupação passando por seu rosto vermelho e suado. Acenei e sorri, esperando tranquilizá-la de que vim em paz.
Ela desacelerou a esteira até parar, depois enxugou o rosto e tirou os fones de ouvido antes de descer. “Serafina”, ela disse hesitante. "O que está errado?"
“Quero falar sobre Battista com você.”

Eu podia ver suas paredes subindo, podia ver seu corpo tenso, sua boca formando uma linha fina. Ela estava se preparando para um confronto, e se eu viesse aqui para tirá-lo dela, ela teria resistido. Eu sufoquei um sorriso. Ela realmente se tornou uma verdadeira mãe para esta pobre criança.
Minha conversa com Kiara ressoou em meus ouvidos, a rapidez com que ela se sentiu como a mãe de Alessio, e eu poderia dizer que o mesmo acontecia com Aurora, mesmo que suas histórias fossem muito diferentes. Aurora não estava pronta para ter um filho. Ela estava prestes a descobrir sua própria vida, mas adiou isso e fez de Battista o centro de sua vida.
“Nevio quer ser pai de Battista. Ele ainda tem um longo caminho pela frente. Hoje provou isso. Mas quero que você saiba que mesmo que o vínculo de Nevio com o filho cresça, isso não muda o fato de você ser mãe de Battista. Ninguém na minha família jamais consideraria tirar o menino de você. Quero que Nevio veja o filho, mas, a menos que você e ele morem juntos, nunca sugeriria que Battista morasse com ele. O menino deve morar sempre com você como vem fazendo desde que Nevio o entregou a você. Remo e eu concordamos com isso, então, por favor, não se preocupe, pois alguém vai duvidar do seu direito a esta criança.”
Aurora olhou para mim e engoliu em seco. Ela deu um aceno conciso, em seguida, caminhou até um banco e sentou-se. Ela enterrou o rosto em uma toalha e seus ombros começaram a tremer enquanto ela sucumbia aos soluços.
Corri até ela, sentei-me ao seu lado e passei um braço em volta dela. “Sinto muito que isso esteja pesando tanto para você. Achei que você soubesse que Remo nunca consideraria tirar Battista de você.
Aurora esfregou o rosto com a toalha e depois olhou para mim com os olhos inchados. “Ele é um Falcone. No papel e com sangue.
“E de coração ele é seu,” eu disse suavemente. “Estou feliz por ser avó dele, mesmo que ainda seja difícil de suportar que eu tenha idade suficiente para ser uma.”
Principalmente porque eu estava tentando ter um filho para Greta em breve.
Aurora riu junto comigo. “Você não parece, se isso é um consolo.”

Suspirei. “Eu sei que você provavelmente não tem motivos para acreditar, mas Nevio te ama. Eu vejo isso nos olhos dele, e mesmo que eu provavelmente não devesse falar com você sobre isso, ele admitiu para mim quando voltou. Eu sei que ele é mais do que a maioria pode suportar. Eu sei que ele tem muitos defeitos. Eu sei que, aos olhos de muitas pessoas, ele está além da redenção, mas seu pai também estava. Ainda está aos olhos da maioria das pessoas. Eu o odiei por um tempo, depois o odiei e amei, depois quis odiá-lo e, eventualmente, simplesmente o amei. Nem sempre foi fácil, mas nunca me arrependi de ter me tornado esposa de Remo, ou de aceitar seu amor, e de quem ele era e sempre será.”
“Para ser sincero, nunca consegui entender como você o perdoou por sequestrar você.”
Eu ri. “Para ser sincero, nem sempre eu também, mas fiz, e não só por causa do Nevio e da Greta. É difícil explicar, mas acho que o amor sempre é. Sei que Nevio também machucou você, mesmo que não saiba exatamente o que ele fez, e não estou dizendo para você perdoá-lo. Só peço que ouça o seu coração. Eu sei que você é a pessoa que Nevio precisa ao seu lado. Eu sei que ter você e Battista na vida dele tornaria mais fácil para ele se tornar uma versão ainda melhor de si mesmo. Mas quero que você saiba que não vou culpá-lo se você não quiser ou não puder dar outra chance a ele.
Levantei-me e apertei o ombro de Aurora. "Durma bem." Eu me virei e saí. Eu disse o que queria dizer e agora as coisas estavam fora do meu controle. Eu não tinha certeza se Aurora daria outra chance a Nevio.
Remo estava na cama quando entrei no quarto. Sua expressão ficou tensa de preocupação ao me ver. “Espero que Nevio não tenha feito nada para causar esse visual.”
Ele estava com raiva. Ele nunca entendeu por que Nevio foi embora. Para ele, Nevio deveria ter lutado mais para manter o controle e assumir a responsabilidade. Ver o quão cauteloso Battista era com Nevio despertou sua raiva novamente.
“Eu conversei com Aurora.”
“Espero que você não tenha tentado convencê-la a perdoar nosso filho. Porque não tenho certeza se ele não vai estragar tudo de novo.”

Eu dei a ele um olhar severo enquanto vestia minha camisola. “Ele não vai, Remo. Eu falei com ele. Ele está determinado a reconquistá-la, a ser um pai para Battista, a assumir mais responsabilidades na Camorra.”
“Só levei um ano. Um ano que ele não voltará com o filho. Sempre me arrependi de não ter tido muitas experiências com os gêmeos, e ele simplesmente jogou a chance fora.”
“Ele fez, mas acho que fez isso por responsabilidade. Ele sabia que estava à beira de algo ruim e não queria que Battista e Aurora fossem afetados por isso.”
“Ele e eu, todos nós, homens Falcone, estamos sempre potencialmente à beira de algo ruim. Está no nosso sangue, na nossa natureza. Ele nem sempre pode correr. Ele terá que enfrentar seus demônios e acorrentá-los.”

Capítulo Quarenta e Um
Fabiano
Depois que terminei com dois devedores importantes no início da tarde, liguei para Diego para dizer que assumiria alguns de seus clientes. Ele ficou feliz pelo tempo livre que lhe proporcionou para poder visitar sua irmã. Eu não poderia voltar para casa agora, sem saber que Nevio estava de volta, que seria tão fácil acabar com ele. Eu precisava de mais tempo e me livrar de um pouco da violência que preenchia cada fibra do meu ser.
Mandei uma mensagem curta para Leona para que ela não se preocupasse, embora ela provavelmente se preocupasse de qualquer maneira, então dirigi até o primeiro endereço que Diego me deu.
Dificilmente me senti menos violento quando finalmente entrei em nossa mansão, pouco antes da meia-noite. Leona adormeceu na mesa da cozinha com a cabeça apoiada nas pastas de trabalho. Seu cabelo castanho estava uma bagunça, tendo caído do rabo de cavalo. Uma caneta ainda estava em seus dedos. Eu gentilmente tirei-o deles e depois a levantei nos braços. Ela se mexeu, mas eu a silenciei e a carreguei para cima. Depois de colocá-la em nossa cama, fui fechar as cortinas, mas vi luz no antigo estúdio de balé nas instalações de Falcone.
Névio, sem dúvida. Fechei as cortinas e saí furioso.
“Fabiano?” Leona chamou sonolenta, mas eu não parei.
Quando cheguei ao estúdio de balé e abri a porta, não era só Nevio quem estava lá dentro. Claro que não. A Unholy Trinity foi finalmente reunida e não fez nada de bom novamente. Eles sentaram no chão. Alessio fumava um cigarro enquanto Nevio e Massimo bebiam cerveja.
“Fabiano”, disse Nevio com um sorriso tenso. Seus olhos estavam vigilantes. Vê-lo de volta neste lugar, já parecendo como se ele nunca tivesse partido, apenas multiplicou minha raiva.
“Espero que você não esteja bêbado. Chutar a sua bunda será menos divertido se você estiver embriagado.”
Massimo largou a cerveja e levantou-se, abrindo os braços num gesto de desarmamento. “Fabiano, isso é algo que Aurora e Nevio têm que resolver.”
“Não interfira. Isso não é da sua conta.

“Vocês dois podem ir embora. Fabiano e eu vamos conversar sobre isso como adultos”, disse Nevio, largando a cerveja e se levantando também.
“Agora você está tentando ser um adulto razoável?” Eu rosnei.
Alessio e Massimo saíram do estúdio. Eu esperava que eles não fugissem para o pai.
Nevio enfiou as mãos nos bolsos. Eu andei em direção a ele, mas ele permaneceu assim, como se não tivesse a mínima preocupação no mundo.
“A única razão pela qual não estou matando você é porque você tem um filho que precisa de você, apenas para mostrar a ele como não se comportar, e porque sou leal ao seu pai.”
Nevio assentiu e sorriu tensamente. “A razão pela qual você não vai me matar é porque eu não vou deixar.”
Coisa errada a dizer. Bati meu punho contra o queixo de Nevio. Seu comportamento contido se vaporizou como eu sabia que aconteceria. Foi bom chutar a bunda dele. Eu não tinha certeza de quanto tempo se passou antes que a voz de Leona soasse e então braços fortes envolvessem meu peito e me arrastassem de volta, enquanto Alessio fazia o mesmo com Nevio. Nevio estava sangrando pelo nariz e com um corte na linha do cabelo. Minha boca rapidamente se encheu de sangue e cada centímetro do meu corpo ficou machucado. Eu definitivamente tive uma ou duas costelas quebradas e esperava que fosse o mesmo com Nevio.
"O que você tem?" Leona fervia de raiva ao se colocar entre nós, ainda de roupão.
“A lista é longa. Mesmo que ele goste de pensar o contrário, Fabiano é um assassino confuso como eu”, disse Nevio, passando o antebraço no nariz e espalhando sangue pela bochecha.
“Então foi isso que aconteceu? Vocês estavam tentando matar um ao outro? ela perguntou, seus olhos arregalados passando entre Nevio e eu.
“Se eles pretendessem matar um ao outro, teriam puxado suas facas”, disse Massimo com um aceno de cabeça em direção à faca de Nevio em seu quadril. Eu havia pensado brevemente em puxar minha faca. Mas se eu tivesse feito isso, poderia ter tirado de Aurora algo que não tinha o direito de tirar. Ela teve que acertar as coisas com Nevio, como Leona nunca se cansava de enfatizar. Além disso, eu honestamente não tinha certeza se

conseguiria vencer Nevio. Eu provavelmente morreria em uma briga crescente também, e não poderia fazer isso com Leona e meus filhos. Certa vez, fiz Leona assistir a uma luta mortal e ela sempre me contava o quanto estava apavorada.
“Ainda preciso falar com ele”, eu disse, depois cuspi um pouco de sangue no chão.
Leona balançou a cabeça. “Eu não vou deixar vocês dois sozinhos. Isso é loucura."
“Não lutaremos novamente”, disse Nevio com firmeza. “Mas Fabiano tem razão, precisamos conversar.”
“Vamos ficar na frente da porta,” Leona disse, me dando um olhar de advertência. Ela, Massimo e Alessio saíram da sala e fecharam a porta de vidro.
“Então agora vamos conversar”, eu disse.
Névio assentiu. O sangue começou a escorrer de seu nariz novamente e minha boca também ficou cheia. Eu cuspi mais uma vez.
“Quais são suas intenções em relação a Aurora e Battista?”
Eu não só me sentia protetora com Aurora, mas também me importava com o garotinho que morava embaixo do meu quarto há quase um ano.
“Quero ser um pai decente para Battista. Quero recuperar o tempo perdido e quero provar para Aurora que a mereço. Eu quero estar com ela. Quero que todos saibam que ela é minha.”
“E que você é dela. Não vou ver você trair minha filha.
"Eu sou dela há um tempo." Ele levantou a camisa, revelando uma tatuagem que tive dificuldade em descobrir na penumbra, mas então percebi o que estava vendo. A aurora boreal está bem acima do coração de Nevio.
“Grandes gestos são justos, especialmente para impressionar uma mulher, mas não significam nada se suas ações não corresponderem.”
Ele abaixou a camisa com um aceno de cabeça em reconhecimento. “Eu sei e minhas ações mostrarão a verdade por trás do gesto e das palavras.”
“Aurora já viu a tatuagem?”
"Não. Ainda não havia o momento certo.”

Eu conhecia Nevio desde sempre e achava muitas de suas travessuras divertidas. Ele me lembrou Remo quando o conheci, e até mesmo a imprudência do meu eu mais jovem. Remo e eu crescemos. Eu queria dar a Nevio o benefício da dúvida, que ele também tinha crescido o suficiente para compensar seus erros passados.

Nevio se aproximou, sua expressão séria, nenhum sinal do sorriso malicioso que era sua marca registrada. “Estou falando sério sobre Aurora. Não vou parar até provar a ela que estou pronto para me comprometer, que quero ela e mais ninguém.”

“É melhor você ter sucesso. Se você errar de novo, não posso prometer que não tentarei matá-lo, mesmo que isso signifique que ambos morreremos.

“Se eu estragar tudo de novo, meus pais serão os primeiros a me matar. Eles amam Aurora.”

"Você?" Perguntei. Eu não tinha certeza se Nevio era capaz de amar, mas pensei o mesmo sobre Nino e Remo, e ambos provaram que eu estava errado.

Sua expressão era dura. “Acho que já disse o suficiente. O resto é só para os ouvidos de Aurora. Eu respeito você Fabiano, mas isso não significa que vou abrir meu coração para você.”

“Ainda não estou convencido de que você tenha um”, eu disse, mas a maior parte da minha raiva desapareceu.

“Por muito tempo, eu também não.”

Capítulo Quarenta e Dois

aurora

Minha boca se abriu de surpresa ao ver o rosto do meu pai quando entrei na cozinha. Ele estava sentado à mesa da cozinha e tomava café com o lábio inferior inchado. Um hematoma apareceu em sua têmpora e seus movimentos rígidos sugeriam que ele tinha mais ferimentos.

A expressão irritada de mamãe me disse que ela não estava impressionada.

“Você precisa que eu verifique seus ferimentos?” — perguntei, pronto para entregar Battista à mamãe.

“Estou bem”, disse papai.

"Claro." Peguei um bule de café para mim e sentei-me ao lado de mamãe.

“Deixe-me adivinhar, você conheceu Nevio. Ele está bem?

Papai balançou a cabeça com uma carranca. “Que bom que você está preocupado com a saúde dele.”

“Estou preocupado com o seu também, mas posso ver que você não está gravemente ferido.”

O humor do papai melhorou obviamente. “Então você acha que eu chutei a bunda dele?”

Duvidava que papai pudesse vencer Nevio em uma luta, mas mantive meus pensamentos para mim mesmo.

Mamãe bufou e largou a xícara com força. “Alessio e Massimo tiveram que separá-los.”

“Você não precisa punir Nevio em meu nome, pai. Eu posso lidar com ele, ok?

Peguei algumas panquecas da pilha do meio e coloquei uma no prato de Battista com algumas frutas frescas e iogurte.

“Posso chutar a bunda dele também?” Davide perguntou da porta onde eu não o tinha notado antes. Ele havia começado a pentear os cabelos loiros com gel, o que sempre o atrasava para tudo.

“Ele vai limpar o chão com você”, murmurei.

"Ela está certa. Você ainda precisa melhorar suas habilidades de luta se quiser ser páreo para Nevio”, disse papai.

Mamãe suspirou. “Podemos não falar sobre violência à mesa do café da manhã?”
Papai e Fabiano trocaram um olhar. Eles provavelmente iriam para a academia treinar luta mais tarde. Papai provavelmente deveria ter tirado o dia de folga, considerando seus ferimentos, mas teria sido inútil dizer isso a ele.
Não precisei trabalhar hoje, então queria aproveitar o clima quente na piscina. Depois do café da manhã, coloquei um biquíni, depois me cobri com um vestido de praia rosa antes de vestir Battista com seu lindo calção de banho de tubarão e sair.
Com a mão de Battista na minha, fui até a piscina (ele adorava nossos mergulhos quase diários), mas congelei quando vi Nevio, Alessio e Massimo na água. Deixei escapar um pequeno suspiro. Se eu virasse agora e voltasse para dentro como queria fazer para evitar Nevio, Battista teria um ataque. Ele estava descobrindo suas emoções e tinha acessos de raiva por pequenas coisas, como uma banana cortada do jeito errado ou escolher a cor errada para a colher. Cancelar a nossa natação seria igual a uma raiva gritante.
Endireitando os ombros, continuei andando até a piscina. Eu não permitiria que o retorno de Nevio atrapalhasse minha vida. Foi necessário um esforço considerável para criar uma rotina e descobrir minha vida quando ele me deixou com seu filho.
Ele estava de costas para mim, apresentando o sorriso distorcido do Coringa que ainda me dava arrepios. Sua lista de registros não havia aumentado, o que me surpreendeu. Pelo que li nas notícias sobre as guerras entre as multidões na Itália e pelo que ouvi papai e os Falcone discutirem, o número de mortos foi grande. Não acreditei nem por um segundo que Nevio não tivesse sido responsável por algumas dessas mortes. Talvez ele tivesse esperado voltar para casa para que Nino pudesse tatuá-lo. Eventualmente, o espaço em suas costas acabaria.
Massimo cutucou o queixo em minha direção e disse algo a Nevio, que se virou no meio do caminho.
Sua expressão era difícil de ler, quase ansiosa. Não era uma expressão que você via com frequência em seu rosto. Alessio deu um tapinha no ombro

de Nevio e os dois saíram. Quase pedi que voltassem. Parecia que eu queria um tempo sozinho com Nevio?
Era tarde demais. Eles já estavam a caminho da mansão. Dei um sorriso tenso para Nevio e me concentrei em colocar asas de água em Battista. Fiquei com meu vestido de praia por enquanto, não querendo me expor na frente de Nevio. Ele tinha visto tudo. Inferno, ele esteve dentro de mim com os dedos, a língua, o pau e até mesmo a faca. Ainda assim, ele se sentia um estranho depois do nosso tempo separados. Eu tinha mudado, e pelos pequenos vislumbres dele que tive, ele também mudou. Eu ainda não tinha certeza se era para melhor.
Coloquei Battista no chão e ele correu em direção à parte rasa da piscina para brincar com seus brinquedos. Nevio se dirigiu a mim. “Posso ir para a piscina com Battista se você quiser tomar sol um pouco.”
Minha atenção estava na tatuagem em seu peito, e ele me permitiu dar uma boa olhada enquanto esperava em silêncio na minha frente. Levei um tempo para descobrir o que estava vendo e, mesmo assim, ainda tive dificuldade em acreditar. As luzes do norte. Aurora boreal.
Meu coração acelerou e minha garganta ficou tensa, reações indesejadas que eu queria suprimir.
Nevio seguiu meu olhar e depois inclinou a cabeça para me observar com intensidade. "Sabe o que aquilo é?"
“Um belo fenômeno?” Eu não queria considerar por que ele tatuou o fenômeno que me deu o nome em seu peito.
“Eu não poderia ter dito melhor”, disse ele em uma voz baixa que causou arrepios por todo o meu corpo.
“Você os visitou enquanto passou um tempo no exterior?” Minha voz estava estranhamente áspera. Nevio não era do tipo que fazia tatuagens em destinos de viagem bonitos.
Ele balançou a cabeça, seu olhar intenso ainda em mim. "Não. E se algum dia eu fizer isso, a mulher que inspirou essa tatuagem estará comigo.”
“Talvez eu a conheça um dia”, eu disse.
Ele sorriu estranhamente e se aproximou ainda mais. Meus olhos se voltaram para Battista, que sentou na bunda e tocou com calma. Por que ele não poderia causar problemas quando eu precisava?

“Você sabe que esta tatuagem representa você”, disse ele. Ele estava perto o suficiente para que eu pudesse tocar os redemoinhos vibrantes da aurora boreal em seu peito. A tatuagem em seu peito ficou ainda mais bonita nesse close. Eu nunca tinha visto um esquema de cores mais bonito para as luzes antes. Então meus olhos encontraram algo em seu pulso, uma tatuagem vermelha B. Engoli em seco.
Ele virou o braço, me mostrando a tatuagem. “Assim que conhecer melhor Battista, quero acrescentar detalhes que o representem.”
Engoli. “Não é tão fácil quanto fazer uma tatuagem. Você fugiu porque estava com medo da responsabilidade. Agora você tem que provar seu valor.”
“Eu não estava com medo das responsabilidades, Rory. Eu estava com muito medo de mim mesmo, ou do que eu era capaz.”
Eu procurei seu rosto. Tudo nele era honesto. “Então fugir realmente não fazia sentido, não é? Você não pode fugir de si mesmo e, olhando as manchetes na Itália, você continuou de onde parou aqui.”
“Eu sabia que não poderia fugir de mim mesmo. Esse não era o ponto.”
“O que foi então?” Tive dificuldade em manter minha voz baixa e uniforme. Eu não queria que Battista percebesse a tensão entre seu pai e eu.
“A questão é que deixei para trás as pessoas que queria proteger de mim mesmo. Não me importei com os danos colaterais que deixei na Campânia.”
“Então matar mais pessoas sem quaisquer responsabilidades na Campânia fez você mudar?” Eu perguntei em dúvida. Parecia que ele alimentou seus demônios, não os deixou passar fome.
Ele balançou a cabeça lentamente e puxou o calção de banho alguns centímetros para baixo. Eu fiquei tenso. “Eu só queria te mostrar uma coisa.”
Permaneci cauteloso até que duas cicatrizes vermelhas e redondas ao lado do osso do quadril e sobre o osso púbico apareceram.
“Quase morrer me mudou. Fui atingido por duas balas há cerca de um mês. Eles me pegaram bem e quase sangrei antes de chegar ao hospital.”

“Como é que seu pai não contou a ninguém?” Ou eles simplesmente esconderam isso de mim?
“Ele não sabe. Ninguém faz. Alvize estava com muito medo da reação de papai, então ficou feliz em manter isso em segredo quando perguntei a ele. Quando fiquei ali deitado com meu próprio sangue, percebi que havia perdido muitas oportunidades, não de matar e torturar, mas de passar um tempo com você e Battista, para mostrar o que vocês significam para mim, e percebi que precisava vá para casa, para você e minha família.
Lambi meus lábios nervosamente. Suas palavras me atingiram diretamente, mas eu não queria me dissolver em uma poça emocional.
Nevio apontou para a tatuagem de luzes e depois para o B. “Eu não fiz essas tatuagens para te impressionar e fazer você me perdoar. Eu os peguei porque eram minha única maneira de levar você e Battista comigo em segurança. Para me lembrar por que eu estava tentando controlar meus demônios.
Battista esperou ao lado da piscina, observando-nos com expectativa. Fiquei feliz por sua presença, pela distração que ela oferecia, porque parte de mim queria afundar nos braços fortes de Nevio por suas palavras.
Nevio se inclinou mais perto. “Se eu pudesse ter tatuado você em meu coração, eu teria feito isso. Eu teria aberto minhas próprias costelas para que o tatuador pudesse alcançá-la”, ele murmurou, depois se afastou e foi até Battista, deixando-me lá para recuperar o fôlego.
“Você precisa da minha ajuda com as asas de água, amigo?” Nevio perguntou enquanto se agachava ao lado de Battista, que me lançou um olhar questionador. Ele havia removido as asas de água como sempre fazia. Eu dei-lhe um sorriso e depois balancei a cabeça, e ele entregou a Nevio suas asas de água em resposta. Virei as costas para eles, tentando acalmar meu coração acelerado.
Eu não tinha nenhuma tatuagem de Nevio ou Battista na pele, mas levei-as comigo mesmo assim.
“Eu te pego, não se preocupe”, disse Nevio, seguido por um barulho alto e pela risada estridente de Battista.
Olhei por cima do ombro. Nunca permiti que Battista pulasse na piscina. Todos os homens da casa dos Falcone e dos Scuderi sempre brincavam que

eu estava pairando demais como uma mãe galinha. Meu primeiro instinto foi dizer algo a Nevio, para deixar claro meu ponto de vista sobre a segurança da água, mas Battista era seu filho, e se ele realmente quisesse se apresentar e ser um pai de verdade, eu precisava dar-lhe espaço para fazê-lo.

Afundei-me na espreguiçadeira e observei-os brincar loucamente na água. Eles pareciam gostar das mesmas atividades barulhentas.

As palavras de Nevio continuaram repetindo na minha cabeça. Eu jurei que não o perdoaria. Mas pensando em como ele quase morreu, senti um aperto na garganta. Eu não queria viver sem ele. Isso não significava que eu o perdoaria facilmente, mas lhe daria uma chance de provar seu valor uma última vez.

Névio

Paciência não era meu forte e nunca seria. Eu queimei de desejo por Aurora, não queria nada mais do que me enterrar nela novamente, mas ela queria ver se eu estava realmente disposto a me comprometer, e pular nela como um adolescente atrevido, mesmo que eu me sentisse como um, não conseguiria. a mensagem certa. Eu apenas teria que conviver com minhas bolas azuis por mais algum tempo.

Dei-lhe alguns dias para aceitar o meu regresso e aproveitei o tempo para retomar a minha posição na Camorra e provar ao meu pai que estava preparado para qualquer tarefa que ele tivesse em mente para mim. Eu passava um tempo com Battista todos os dias, primeiro sob o olhar atento de Aurora – ela obviamente ainda não confiava em mim para cuidar dele, mas hoje tive a chance de estar sozinha com ele pela primeira vez. Aurora teve que trabalhar em nosso hospital, onde iniciou seu treinamento como enfermeira. Fiquei feliz por ela ter escolhido permanecer em nosso mundo e não começar a faculdade de enfermagem.

“Tem certeza de que vai ficar bem?” ela perguntou meia dúzia de vezes antes de finalmente me deixar com Battista.

Eu estava nervoso. Não era como se eu não tivesse experiência em conviver com crianças pequenas. Eu sempre observei minhas sobrinhas Luna e Caterina e meu irmão Giulio quando eram crianças, mas nunca fui babá deles. Suponho que mamãe e papai, e Savio e Gemma nunca me

consideraram uma opção válida. Não que eu alguma vez quisesse ser babá. E agora sentei-me no chão ao lado do meu filho de quase dezoito meses e brinquei com caminhões de bombeiros e tratores de brinquedo.
Encenei um acidente entre dois tratores com muitos efeitos sonoros, fazendo Battista rir antes de ficar sério enquanto conduzia os caminhões de bombeiros em direção ao local do acidente.
“Você já andou em um caminhão de bombeiros?” Perguntei.
Battista ergueu os olhos dos carrinhos de brinquedo com curiosidade. Eu não tinha certeza se ele entendeu o que eu quis dizer. Ele provavelmente ainda era muito jovem para entender. “Você quer andar em um caminhão de bombeiros?” Eu perguntei em vez disso.
Ele assentiu com entusiasmo. Isso foi o suficiente para mim, mesmo que eu ainda não tivesse certeza se ele entendeu o que eu quis dizer.
Peguei meu telefone e liguei para o corpo de bombeiros. No início, eles pensaram que eu era um trote. Tive que repetir meu nome várias vezes antes que me dissessem que poderia vir. Eu me levantei e estendi minha mão. “Vamos, vamos andar de caminhão de bombeiros.”
Battista ergueu os olhos dos brinquedos e ficou de pé, com um caminhão debaixo do braço.
Peguei as chaves do carro na saída e parei porque quase esqueci a cadeirinha. Depois de tirar a cadeirinha do carro da mamãe e colocá-la no meu, Battista e eu finalmente pudemos sair.
Estávamos na estrada há quinze minutos quando Battista sinalizou que estava com fome e sede. Claro, eu não tinha embalado nada. Eu nem tinha pensado em arrumar sua bolsa de fraldas. Fazendo uma careta, fui em direção ao Whole Foods porque era isso que Aurora queria, então comprei para Battista uma melancia, saquinhos de frutas, uma garrafa de água e um sanduíche de queijo.
Dez minutos depois, Battista estava satisfeito e suas roupas estragadas com suco de melancia, manchas de amora e migalhas de pão. Metade da água encharcou minha camisa também. "Tudo bem. Suponho que precisamos comprar roupas.
Mandei para Aurora uma foto do Battista e perguntei onde poderia comprar roupas para ele.

Ela ligou imediatamente. “Isso é sangue?”
Revirei os olhos. “É melancia e amora.”
“Oh,” ela disse, parecendo envergonhada.
“Eu sei que tenho sido um pai horrível até agora, mas você realmente acha que eu deixaria Battista coberto de sangue na primeira vez que o visse sozinho?”
Ela limpou a garganta. “Há roupas extras em sua bolsa de fraldas. E por que você não está em casa?
A preocupação em sua voz era inconfundível. “Esqueci a bolsa e estamos indo para o corpo de bombeiros para observar e andar nos caminhões de bombeiros.”
Silêncio do outro lado. Eu poderia imaginar a preocupação no rosto de Aurora. Supus que isso não seria algo que ela teria feito com Battista.
“Bem, então você terá que comprar roupas, eu suponho, também um boné de sol, protetor solar, fraldas, creme para assaduras...” Ela parou. “As sirenes podem estar muito altas para Battista, então eles não conseguem ligá-las.”
“Onde está a diversão nisso?”
“Seus ouvidos são sensíveis.”
“Tudo bem, Rory. Vou me certificar de que Battista estará inteiro quando você voltar para casa esta noite. Não se preocupe."
“Nevio, você realmente acha que é uma boa ideia? Você poderia ir a um playground com ele. Há uma-"
“Vai ficar tudo bem”, eu disse, depois desliguei. Rory precisava ver que eu não fazia as coisas como ela, mas que ainda conseguia fazê-las bem.
Depois de uma rápida visita a mais duas lojas para comprar tudo o que Rory havia dito, além de protetores de ouvido, Battista e eu finalmente chegamos na frente do corpo de bombeiros.
“Chegamos, amigo”, eu disse, virando-me na cadeira, apenas para encontrar Battista dormindo profundamente. Uma olhada no relógio no meu painel mostrou que era hora de sua soneca.
Encostei a cabeça no encosto com uma risada. Meu telefone vibrou no meu bolso. Foi mamãe. Antes que ela pudesse dizer qualquer coisa, eu disse: — Aurora preparou isso para você? Battista está bem.

Mamãe soltou uma risada. "OK. Mas se precisar de alguma coisa, me ligue.
"Eu vou ficar bem!" Eu murmurei. Porra. Da próxima vez, papai provavelmente apareceria aqui para ajudar.
“Divirta-se”, disse mamãe com uma pitada de diversão.
Peguei um saquinho de frutas, esvaziei-o e comi a segunda metade do sanduíche de Battista. Eu tinha esquecido de pegar comida para mim.
“Uau,” do banco de trás me fez virar. Battista olhou pela janela para o corpo de bombeiros com olhos enormes. Dois caminhões de bombeiros estavam estacionados na enorme entrada.
Saí e agarrei Battista. Um dos bombeiros era filho ilegítimo de um camorrista. Foi ele quem mostrou a Battista e a mim o caminhão de bombeiros. Tirei algumas fotos de Battista ao volante e depois as enviei para Aurora, antes de sairmos com o caminhão com sirenes estridentes. Battista sentou no meu colo e bateu palmas com entusiasmo.
Graças aos protetores auriculares, Battista pôde ouvir as sirenes com segurança e se divertiu muito. E eu tive que admitir, eu também me diverti. Eu pensei que passar um tempo com um garoto seria chato pra caralho, mas havia muitas coisas divertidas para fazer, e vê-lo tão animado era um bônus. Enviei a Aurora um vídeo de Battista gritando de alegria enquanto dirigíamos com as sirenes.
Ela enviou de volta um smiley de positivo, o que foi uma decepção pra caralho. Talvez ela ainda desaprovasse que eu fizesse isso, mas eu não ia fazer merdas chatas de repente. Este era meu filho e se ele fosse como eu, logo iria querer fazer coisas malucas, como andar em caminhões de bombeiros por capricho.
Quando voltamos para casa no final da tarde, após uma rápida parada no Shake Shack para comer um hambúrguer e algumas batatas fritas, Battista parecia pronto para adormecer. E eu também me senti cansado.
“Não conte para sua mãe sobre as batatas fritas”, eu disse a Battista com uma piscadela quando o peguei. Porém, considerando que ele cheirava como se tivesse caído em um balde cheio de batatas fritas, seria difícil manter isso em segredo. Não ousei dar banho nele sem ajuda.
Mamãe estava sentada na sala comunal perto da máquina de costura. Ela começou a costurar alguns anos atrás, depois que Gemma lhe mostrou

como fazer, e agora ela mesma costurava a maioria dos vestidos e às vezes fazia peças personalizadas para as mulheres da nossa família.
Ela ergueu um macacão com pequenos caminhões de bombeiros por toda parte.
Battista correu até ela com um grande sorriso e ela o abraçou com força.
“Sinto cheiro de batatas fritas.”
Eu balancei minha cabeça. “Você pode me ajudar a dar banho nele antes que Aurora retorne?”
"Ela não vai ficar brava por você ter dado fast food a ele."
“No momento ela gosta de ficar com raiva de mim”, eu disse.
Mamãe não disse nada, mas sua expressão me disse que ela estava do lado de Aurora nisso. Mas ela me ajudou a dar um banho rápido em Battista antes de me sentar na cama com Battista para ler um livro para ele.
Queria mostrar a Aurora que estava pronto para assumir responsabilidades e senti que tinha feito isso hoje, mesmo que ela não aprovasse meus métodos. Porra, eu esperava que Aurora também visse.

Capítulo Quarenta e Três
aurora
Gioele, o mais novo médico da Camorra, me deixou na frente de minha casa. Ele fez isso algumas vezes porque estava a caminho e eu não queria que papai me pegasse como uma criança o tempo todo.
Assim que entrei procurei Battista e Nevio, mas eles não estavam lá. Talvez eles ainda estivessem nos Falcones, então fui para lá. Eu estava praticamente morando lá também.
Nevio, no entanto, não estava na sala. Serafina estava lá, debruçada sobre sua máquina de costura com ar concentrado. Ela estava trabalhando em uma saia e ocupada prendendo renda na bainha. Ela sempre criou lindas roupas no estilo boho. Talvez se eu me casasse, pediria a ela que costurasse um vestido para mim.
“Onde está Nevio?”
“Ele e Battista estão no quarto de Nevio porque Battista estava cansado.”
Eu fiz uma careta. "Está tudo bem?" Ainda era cedo para Battista ir para a cama.
Serafina me deu um sorriso compreensivo. “Foi um dia emocionante para os dois.”
Eu balancei a cabeça. "Posso ir aí?"
“Esta é praticamente a sua casa também.”
Mordi meu lábio. Apesar de passar tanto tempo aqui com o Battista, não ousei entrar na ala do Remo sem permissão.
Quando bati na porta de Nevio, um pouco mais tarde, ninguém atendeu. Preocupado, abri a porta e congelei.
Nevio estava esticado na cama com Battista aconchegado ao seu lado, um pequeno braço jogado sobre o peito de Nevio. Um livro estava na barriga de Nevio e um de seus braços estava enrolado em torno de Battista de forma protetora. Seus olhos se abriram quando entrei. Dei-lhe um pequeno sorriso, sentindo-me culpada por ter ficado tão preocupada, mas dadas as aventuras passadas de Nevio, não pude evitar.
Nevio se soltou de Battista e se levantou. Entramos no corredor. O cabelo de Nevio estava desgrenhado. “Você quer ver como ele está para ver se ele tem pulso?” ele perguntou com uma torção sarcástica na boca.

Eu corei. “Esta foi a primeira vez que você ficou sozinha com ele, e você optou por fazer uma viagem inteira com isso, é claro que fiquei preocupado.”
"Tudo ocorreu bem."
“Exceto pelas roupas estragadas, pelas fraldas perdidas, pela falta de lanches saudáveis e pela rotina arruinada da hora de dormir.”
Ele deu um passo mais perto, me apoiando na parede. “Exceto por isso, sim”, disse ele em voz baixa. “Mas duvido que Battista se importasse com alguma dessas coisas. Ele não vai se lembrar que esqueci de fazer a mala, ele vai se lembrar de andar na porra de um caminhão de bombeiros e se divertir muito comigo.
Para minha surpresa, detectei uma pitada de mágoa nos olhos de Nevio.
“Você está certo,” eu admiti de má vontade. “Mas ser pai não significa apenas fazer coisas divertidas.”
“Porra, Rory. Eu sei e estou fazendo o meu melhor. Talvez ainda não esteja de acordo com seus altos padrões, e talvez nunca esteja, mas nunca serei como você. Serei sempre o pai que posso ser. Talvez eu não faça as coisas como você faria, mas isso não significa que farei um trabalho ruim.”
“Battista parecia feliz com as fotos que você me enviou. Obrigado por pensar em mim”, eu disse como uma espécie de oferta de paz. Na verdade, pedir desculpas a Nevio não era uma opção no momento.
Seus olhos pareciam me agarrar pela garganta. "Eu sempre faço."
Desviei o olhar, limpando a garganta.
O olhar de Nevio percorreu meu corpo. “Eu gosto de você de uniforme. Eles ficam sexy em você.
Dei de ombros, fingindo não me importar, mesmo enquanto meu corpo esquentava. “Eles são funcionais.” Eu me afastei para aumentar a distância entre nós. “Preciso descobrir uma maneira de levá-lo para a cama.”
"Eu posso carregá-lo."
“Eu preciso vesti-lo de pijama.”
“Ele está realmente de pijama. Eu o troquei depois que chegamos.
A surpresa tomou conta de mim, seguida pela suspeita. "O que você lavou dele?"

Névio suspirou. Ele agarrou meu pulso e me puxou para mais perto. “Você é muito bom em me dificultar.”
“Não sou eu que estou incomodando você.”
Ele sorriu. "Tudo bem então. Que tal sairmos nós dois?
Comecei a balançar a cabeça, mas Nevio continuou falando. “Um encontro inocente, sem qualquer jogo de faca ou outras coisas pervertidas. E nenhuma outra atividade divertida envolvendo nossas regiões inferiores, a menos que você queira.”
"Eu não-"
“Eu lavei o cheiro de batata frita dele, ok? Jantamos no Shake Shack e depois esqueci de escovar os dentes dele.
Eu não pude deixar de rir. “E você acha que isso me fará dizer sim para um encontro?”
“Achei que a honestidade sim”, disse ele. Seu sorriso ainda prometia problemas, e eu tinha sérias dúvidas de que Nevio conseguiria um encontro inteiro sem tentar me seduzir, mas me senti concordando. “Tudo bem, mas nada de engraçado.”
“Não vamos nos divertir, se é isso que você quer”, disse ele com um sorriso.
Suspirei. Eu realmente esperava não me arrepender disso.
Nevio carregou Battista para minha casa. Ele estava tão exausto que nem se mexeu quando o coloquei na cama. Acompanhei Nevio até o térreo, onde encontramos papai. Sua expressão estava furiosa. "O que você estava fazendo lá em cima?"
O sorriso de resposta de Nevio prometia problemas.
“Nevio carregou Battista para mim”, eu disse rapidamente antes que as coisas piorassem.
Papai relaxou, mas ainda olhou para Nevio com um olhar duro. “Gioele dirigiu com cuidado quando trouxe você para casa hoje?”
Apertei meus lábios. “Claro, por que...” Então entendi por que papai mencionou Gioele. O olhar intenso de Nevio pousou em mim. Enviei um olhar furioso para meu pai antes de empurrar Nevio para fora, longe da provocação de meu pai.
“Quem é Gioele?”

Revirei os olhos. “Ele é médico no hospital e ocasionalmente me deixa ir com ele para que papai não precise me buscar.”
“Que gentil da parte dele.” A voz de Nevio era dura e seus olhos prometiam violência.
“Parece que algumas coisas não mudaram...”
“Eu ainda sou eu, Aurora. O idiota assassino por quem você se apaixonou. Eu não me transformei em um maldito gato doméstico, então se algum idiota pensa que pode atacar você, é melhor que ele saiba das consequências. Eu não compartilho você.
Meu coração acelerou. “Você não pode me compartilhar porque não sou seu.”
Ele não disse nada, mas seu rosto deixou uma coisa bem clara: eu era dele.
“Gioele é casado, então você não precisa machucá-lo.”
“Como se o casamento tivesse impedido alguém.”
“Ele não fez nada, então, por favor, pare com isso!”
“Vou parar com isso e nem vou chutar a bunda dele se você me deixar buscá-lo no futuro.”
“E se você estiver ocupado?”
“Então enviarei alguém em quem confio.”
Eu bufei. Eu não conseguia acreditar na audácia dele, mas ao mesmo tempo senti uma emoção doentia ao saber que Nevio estava com ciúmes.
“Não estamos namorando,” eu o lembrei.
“Mas farei tudo ao meu alcance para mudar isso. Vou compensar as merdas que fiz no passado até ser digno de chamar você de minha.
Ele se virou e saiu, me deixando com o coração batendo forte no peito. Nevio ainda estava tão intenso quanto antes de partir, apesar das mudanças notáveis que eu não podia negar. Mesmo que eu nunca admitisse isso para ele, fiquei feliz por ele não ter mudado completamente. Esse fato provavelmente me deixou tão louco quanto ele. Pensando em nosso próximo encontro, minha barriga vibrou de frio na barriga. Eu nunca estive em um encontro. O que Nevio e eu fizemos no passado dificilmente poderia ser qualificado como tal.
Névio

Peguei Aurora no hospital no dia seguinte. Fabiano a levou até lá pela manhã. Como eu tive que visitar alguns cassinos para a Camorra, mamãe ficou vigiando Battista até o início da tarde, e eu assumi depois disso. A essa altura, o homenzinho já havia se acostumado comigo, e a cada momento que passava com ele, ele crescia mais comigo também.
“Gioele não estava no trabalho hoje. Não como médico, pelo menos. Ele foi internado ontem à noite como paciente porque aparentemente alguém o atropelou com um carro.”
Eu mostrei meus dentes. “É um mundo perigoso.”
Aurora estreitou os olhos. "Foi você."
Dei de ombros. “Eu ainda sou eu, Rory. Eu coloco minha máscara civil com mais frequência por você, mas por baixo dela ainda há um monstro que tem sede de sangue, especialmente quando os homens não mantêm distância de você.
Aurora balançou a cabeça. "Você poderia tê-lo matado!"
“Eu o atropelei com meu carro para não me sentir tentado a matá-lo, porque se sentisse seu sangue na minha pele, teria arrancado seu coração.”
Aurora piscou e lentamente se virou para Battista como se se lembrasse de sua presença agora há pouco. "Você teve um dia divertido?"
Ele assentiu com entusiasmo. Seu cabelo escuro e encaracolado balançava para todo lado.
“Ele e eu demos um mergulho rápido na piscina.”
Aurora me deu um pequeno sorriso. Eu poderia dizer que ela ainda estava um pouco chateada, mas ela sabia no que estava se metendo.
“Tem certeza que quer algo discreto?”
Eu dei a ela a escolha entre chique e discreto para o nosso encontro e, claro, Aurora sendo Aurora escolheu a última opção.
"Definitivamente. Sem fantasias ou configurações rígidas.
“Nada será rígido, prometo”, eu disse com um sorriso diabólico. Aurora me lançou um olhar de advertência, como se Battista fosse entender minha insinuação.
Deixei-os na mansão do Fabiano para que Aurora pudesse tirar o uniforme (embora eu realmente gostasse dela e teria adorado tirá-lo eu mesmo) e

coloquei Battista na cama antes de buscá-la para o nosso encontro.
Duas horas depois, toquei a campainha. Claro, Fabiano abriu a porta. Ele bloqueou a porta com uma expressão dura, os braços cruzados na frente do peito. Ele parecia um segurança. “Acho que não preciso dizer nada.”
“Vou me comportar e trazê-la de volta antes do toque de recolher”, eu disse no meu melhor e com a voz querida de todos. “Prometo, *senhor* .”
“Não sei por que uma garota inteligente e legal como Aurora escolhe alguém como você”, murmurou Fabiano.
“Garotos maus fazem melhor.”
Por sorte Leona e Aurora apareceram atrás do Fabiano naquele momento ou ele teria me dado um soco na cara. E embora eu estivesse sempre ansioso por um pouco de sparring, estava realmente ansioso pelo meu encontro com Aurora. Só isso mostrou como Aurora me mudou.
Aurora usava um macacão preto curto, uma camiseta branca por baixo e seu Converse branco favorito. Eu sorri. Esta era Aurora, e eu esperava que ela nunca mudasse.
Ela deu um tapinha no ombro de Fabiano até que ele finalmente recuou para deixá-la passar. Ela examinou minha camisa com as sobrancelhas levantadas. Usei uma camiseta preta com o logotipo da banda KISS, calça cargo preta e Converse preto. “Desde quando você gosta do KISS?”
“Comecei a ouvi-los na Itália.”
“Volto às dez”, Fabiano nos interrompeu.
“Meia-noite é bom”, disse Leona.
“Já sou maior de idade.”
Fabiano fez uma careta para mim, não para ela. “E você mora sob nosso teto, então segue nossas regras.”
Aurora suspirou enquanto me seguia até minha caminhonete. Toquei sua parte inferior das costas, mas ela se afastou e minha mão escorregou. Justo. Ainda tinha muito trabalho a fazer antes que Aurora me perdoasse.
Eu a levei até meu Ram e abri a porta para ela, então estendi minha mão para ajudá-la a entrar. Ela aceitou com um agradecimento murmurado e entrou. O vislumbre de suas lindas pernas imediatamente acelerou meu pulso, mas com o máximo esforço, guardei meus comentários para mim

mesmo. Aurora queria a minha versão de bom menino hoje, e eu tentaria entregá-lo a ela.
Quando me sentei ao volante, disse: “Este é meu primeiro encontro”.
"Eu sei."
“Não”, eu disse com firmeza. “Nunca tive um encontro com uma garota.”
A surpresa brilhou nos olhos de Aurora e um pequeno sorriso apareceu em seu rosto, deixando-a ainda mais linda e tornando dez vezes mais difícil para mim não me inclinar e beijá-la. “Acho que então precisamos fazer valer a pena.”
“Estou fazendo o meu melhor”, eu disse enquanto ligava o motor e arrancava. Pelo retrovisor pude ver Fabiano ainda na porta. Eu tinha que admitir que tinha certeza de que ele colocaria uma bala na minha cabeça, mas o fato de ele realmente ter me permitido levar Aurora para um encontro me fez realmente querer provar a ele e a todos os outros que, mesmo que eu estivesse fodido como o inferno, Eu tinha condições de ser o que Aurora merecia.
"Para onde você está me levando?"
“Minigolfe mundial KISS.”
Aurora riu. "Realmente?" Seus olhos azuis brilharam com diversão. “É por isso que você está vestindo a camisa?”
"Sim. Tentando entrar no clima. Deixei meu olhar viajar por ela. “E eu realmente gosto que nossas roupas combinem, mesmo sem tentar.”
Suas mãos repousavam no colo e ela brincava com os dedos. Coloquei minha mão no console central, com a palma voltada para cima.
Normalmente eu teria apenas pegado a mão dela sem pedir, mas eu realmente queria dar a Aurora o tempo que ela precisava, mesmo que isso fosse contra a minha natureza.
Seu olhar disparou para minha mão, mas ela não a pegou.
Reprimindo minha decepção, mantive a palma da mão onde estava, caso Aurora mudasse de ideia.
Os olhos de Aurora brilharam quando entramos no minigolfe com tema KISS. Brilhava no escuro em cores neon.
“Nem me lembro da última vez que joguei minigolfe”, disse ela.

“Acho que foi há cerca de três anos com Carlotta, Greta, Massimo, Alessio e eu.”
Ela assentiu pensativamente. "Certo. Massimo venceu todos nós, mas você ficou em segundo.”
“Esta noite, eu vencerei.”
“Veremos”, disse ela com um sorriso.
***
Aurora soltou um suspiro quando errou o buraco novamente. A bola teve que enrolar a língua vermelha de uma figura de Gene Simmons, mas Aurora usou muita força ou pouca força e ficou frustrada.
"Deixa-me ajudar?" Eu me aproximei dela e ela deu um pequeno aceno de cabeça. Pressionando minha frente contra suas costas, coloquei minhas mãos sobre as dela, meus braços em volta dela. “Você precisa da quantidade certa de força”, eu disse perto de seu ouvido para ser ouvido por cima da música. “Não é muito difícil, mas também não é muito gentil.”
Aurora estremeceu sob meu abraço e então, juntos, nos movemos e batemos na bola com o taco de golfe. A bola subiu pela língua vermelha e caiu no buraco.
Aurora sorriu. “Deixe-me tentar sozinho.”
Recuei mesmo que fosse a última coisa que eu queria. Atrás de nós, algumas pessoas estavam esperando, mas um olhar meu e elas recuaram.
Aurora corou. "Desculpe. Só mais uma tentativa!”
“Leve todo o tempo que precisar”, eu disse com firmeza.
Mas desta vez ela acertou a bola com a força certa na primeira tentativa e acertou o buraco. Ela deu um pulo com um grande sorriso e me abraçou. Meus braços a envolveram imediatamente, segurando-a contra mim. Ela sorriu para mim e então tocou a música do KISS que estava tocando no meu carro quando eu estava na Itália.
Eu fui feito para amar você.
Eu me inclinei. “Rory, você foi feito para mim e eu fui feito para você.”
Nossos olhos se encontraram e Rory engoliu em seco. Obriguei-me a me afastar para dar a ela o espaço que ela havia solicitado, depois apontei com a cabeça em direção ao próximo buraco. Aurora me seguiu sem dizer uma palavra quando a próxima música começou.

Depois disso, compramos hambúrgueres In-N-Out e sorvete de baunilha e comemos no carro em uma colina com vista para Las Vegas. Aurora havia solicitado o local e eu entendi o porquê. “Isso é discreto o suficiente para você?” — perguntei assim que terminamos o saque suave.
Ela assentiu e afundou no assento com um sorriso satisfeito. Porra, ela parecia perfeita naquele momento, especialmente por causa de uma mancha de sorvete em sua bochecha. Foi tão foda, Rory.
Estendi a mão e limpei o sorvete. "Pronto para ir para casa?" Eram onze e meia e eu queria trazer Rory de volta dentro do prazo que Leona havia dado. Isso era uma coisa nova para mim, mas se isso significasse que Aurora percebesse que eu estava falando sério sobre ela, então eu seria o mocinho pela primeira vez.
A surpresa brilhou em seus olhos. Seguiu-se um momento de hesitação antes que ela dissesse: “Sim”.
Liguei o motor e, como tinha feito no caminho no início do nosso encontro, coloquei a mão no meio. Rory olhou para ele, colocou a palma da mão na minha e fechei meus dedos em torno dos dela.
Perfeição de merda.
Antes de deixá-la, me virei para ela, nossas mãos ainda unidas. “Acho que nunca gostei mais de uma noite que não envolvesse sangue do que esta noite.”
“Eu também gostei do nosso encontro”, admitiu Aurora.
“Então você vai sair comigo de novo?”
"Sim."
“Isso provavelmente é uma quebra de protocolo, mas não me importo. Eu tenho que fazer isso." Eu a puxei para mim e a beijei, então com um esforço monumental, me afastei.
“Obrigada,” Aurora disse calmamente enquanto se aproximava da porta da frente.
“Obrigado por me dar uma chance que eu não merecia.”

Capítulo Quarenta e Quatro
aurora
Nevio me surpreendeu com nosso encontro. Ele acertou em cheio. Talvez algumas mulheres quisessem um restaurante chique e tudo mais, mas para mim, a discrição me fazia sentir eu mesma.
Nevio quebrou minha regra física ao me beijar, mas o beijo foi tão doce e casto, tão nada parecido com Nevio, que eu não conseguia nem ficar brava com ele, principalmente porque quase perdi o controle e aprofundei o beijo. eu mesmo.
Mas desta vez eu queria fazer as coisas direito e não permitir que meu desejo por Nevio superasse todo o resto.
Nevio e eu tivemos mais dois encontros planejados por ele, outra noite divertida no Play Playground com jogos para adultos como um jogo de médico, e na segunda vez ele até me levou a um museu que uma vez mencionei a ele, que definitivamente não era coisa dele.
Apreciei a consideração das datas, especialmente porque cada uma mostrou que conhecia meu gosto melhor do que eu jamais pensei ser possível.
Resolvi organizar nosso quarto encontro, uma noite de cinema no apartamento com tacos caseiros e a cerveja azeda preferida de Nevio.
“Você está pensando em voltar para cá?” Nevio perguntou enquanto nos acomodávamos no sofá com nossos tacos. Liguei a TV para assistir ao clássico de terror *Nosferatu* que Nevio adorava. Eu não era um grande fã de filmes em preto e branco, mas gostava de algumas obras-primas do passado, e esta era uma delas.
Olhei ao redor da pequena e aconchegante sala de estar. Foi bom morar aqui com Carlotta, mas com sua complicada situação de saúde e eu cuidando de Battista, não parecia inteligente sair de casa tão cedo. O apoio dos meus pais e do clã Falcone facilitou muito o dia a dia com o Battista. Claro, agora que Nevio estava de volta, todos teríamos que descobrir uma nova rotina.
"Eu não acho. Eu não gostaria de morar aqui sozinho. Eu realmente aprecio o apoio de todos.”

Névio assentiu. Ele e eu nos sentamos muito próximos, nossos ombros se tocando. “Eu poderia morar com você.”
Meus olhos se arregalaram. “Você quer sair da mansão Falcone, longe de Alessio e Massimo, para morar neste pequeno lugar? Por que?"
Seus olhos estavam sérios e ainda era estranho vê-lo tão responsável e atencioso. “Eu faria isso por você. E assim poderíamos descobrir como ser uma família com Battista.”
Minha garganta ficou apertada e meu peito parecia que poderia se estilhaçar com a força do meu batimento cardíaco. Limpei a garganta, tentando encontrar palavras. “Não deveríamos descobrir como ser um casal antes de vivermos juntos e tentarmos ser uma família?”
“Não estamos a caminho?”
Parecia que estávamos. “Ainda é muito cedo para dizer.” Pude ver a decepção, talvez até a frustração nos olhos de Nevio. Eu o entendi. Eu também queria acelerar as coisas, me jogar de cabeça nisso, mas o passado me ensinou cautela, principalmente no que diz respeito ao bem-estar de Battista. “Não quero dar a Battista uma família que ele possa perder.”
“Ele não vai perder isso, Rory. Eu quero você, e farei de tudo para que a gente aconteça. Sei que podemos ser uma família para Battista. Talvez não aquele que você vê em comerciais cafonas. Sempre seremos uma família pouco convencional, mas não convencional não significa ruim. Minha família é um bando de esquisitos e adorei crescer entre eles. Porra, eu não poderia ter desejado uma família melhor.”
Eu ri. “Eles são ótimos e você causou dificuldades a eles ao longo dos anos.”
“Eu fiz, mas eles lidaram com isso da melhor maneira que puderam. E se Battista for como eu, ele precisará de uma família para protegê-lo.”
“Quero que sejamos uma família”, admiti. “Vamos trabalhar um pouco mais antes de pensarmos em incluir Battista, ok?”
Nevio assentiu lentamente. Liguei a TV. Depois de um tempo, Nevio colocou o braço em volta dos meus ombros. Aconcheguei-me contra ele, permitindo a proximidade porque meu corpo ansiava por isso mais do que eu poderia colocar em palavras.

“Acho que abrirei seus presentes amanhã”, sussurrei. Seus presentes de Natal e aniversário para mim estavam escondidos no fundo do meu armário. Eu não tive coragem de jogá-los fora, e agora que Nevio e eu parecíamos estar trabalhando em nosso relacionamento, fiquei feliz por isso.
Nevio se afastou um pouco para olhar meu rosto. "Eu me preocupei que você os tivesse jogado fora."
Um pequeno sorriso apareceu em meus lábios. "Eu queria. Bem, parte de mim fez isso, mas eu não consegui fazer isso, mesmo que você merecesse.
Sua expressão tornou-se mais intensa e seus olhos desceram para meus lábios. “Eu vou te beijar agora, e não vai ser o beijo casto da última vez, então se você realmente não quer, você deveria correr. Agora."
Eu deveria ter corrido. Seus lábios colidiram contra os meus, seguindo seu aviso, e me arrastaram para um turbilhão de sensações. Eu tinha sentido falta disso, do fogo que só Nevio poderia acender em mim. Só que desta vez a raiva não era a emoção dominante e a sensação era ainda melhor.
Nevio me arrastou para mais perto até que eu quase deitei em cima dele, com o braço possessivamente em volta das minhas costas. Sua palma acariciou minhas costas, sobre meu pescoço sensível e mais alto até que seus dedos se enroscaram em meu cabelo, seus dedos contra meu couro cabeludo. Eu gemi durante o beijo, desesperada por mais. Apesar da necessidade ardente em meu corpo, eu me afastei. “Estamos perdendo o filme.”
Nevio deixou a cabeça cair para trás, os olhos bem fechados. “Eu não dou a mínima para *Nosferatu* agora.”
Sorri com a tensão em sua voz e beijei sua bochecha antes de me sentar ao lado dele. Fingi não notar a protuberância em sua calça, mas ver isso me deu uma grande satisfação. Se Nevio tivesse tirado minhas calças, ele também encontraria o resultado da nossa sessão de amassos.
“Vamos assistir ao filme”, eu disse com firmeza.
Nevio pegou o último taco, que já devia estar frio, enfiou-o na boca e engoliu com alguns goles de cerveja.
Depois de alguns minutos, ele relaxou contra mim e continuamos assistindo ao filme. Perto do fim, ele se inclinou até meu ouvido. “Sentar

ao seu lado, saber que você está molhado e não poder fazer nada a respeito é pura tortura, e as pessoas me chamam de cruel. Eles ainda não conheceram você.
Revirei os olhos.
Quando Nevio me trouxe para casa naquela noite, ele me deu outro beijo casto. Meu corpo queria mais, e me perguntei se estava me punindo tanto quanto estava punindo Nevio. Battista havia adormecido ao lado de Serafina, então tive a noite de folga. Era estranho estar sozinho no meu quarto. Fui até meu armário e peguei os dois pacotes. Empoleirado na minha cama, abri primeiro o do Natal. Era um lindo pingente que brilhava como a aurora boreal. Meu pacote de aniversário tinha a pulseira combinando dentro. Ambos eram incrivelmente lindos.
Com um suspiro, deixei-me cair na cama e olhei para o teto. Meu celular apitou com uma mensagem. Quando vi que era do Nevio, agarrei.
Esta noite foi ótima. Gostei de cada um dos nossos encontros. Nunca fica chato com você, Rory. Durma bem. Eu vou sonhar com você.
Acho que não consigo dormir. Estou revivendo nosso beijo.
Você pode obter um desempenho repetido e muito mais. Uma palavra sua e estarei lá para lhe dar tudo o que você deseja.
Mordi meu lábio. **Você teria que entrar furtivamente em nossa casa.**
Não houve resposta. Fiquei desapontado. Talvez eu esperasse algum sexting? Embora isso representasse o risco de alguém ler nossas mensagens. Levantei e fui até o banheiro me arrumar. Quinze minutos depois, voltei para o meu quarto de camisola, me enfiei sob as cobertas e apaguei as luzes. Assim que fechei os olhos, o beijo se repetiu vividamente em minha mente. Meu núcleo se apertou de saudade.
Com um suspiro resignado, deslizei minha mão pelo corpo para aliviar um pouco a tensão. Uma mão apertou meu pulso através das cobertas, enquanto outra mão cobriu minha boca para conter meu grito assustado, então um hálito quente soprou em meu ouvido. “Esse é o meu trabalho, Rory.”
Eu relaxei e meus olhos ainda arregalados observaram o contorno de Nevio quando ele entrou em foco no escuro. Ele tirou a palma da minha boca.

Lambi meus lábios, minha garganta de repente seca. "Como você chegou aqui?"
“Através do porão. Da mesma forma que Greta fez uma vez. É claro que os códigos já mudaram, mas como futuro Capo, tenho acesso a todas as informações de segurança relevantes.”
Eu podia ouvir a presunção em sua voz, mas também uma ansiedade que só acendeu a minha.
"Papai vai te matar se te encontrar no meu quarto."
“Tenho certeza de que é isso que ele gostaria de fazer”, Nevio murmurou, seu rosto ainda bem sobre o meu. “Mas ele não vai descobrir porque você ficará em silêncio quando eu fizer você gozar, não é?”
Minhas coxas se contraíram em antecipação e o calor entre minhas pernas atingiu dimensões insuportáveis. “Achei que você gostaria que eu fizesse barulho.”
“Ah, eu quero, e haverá muitas oportunidades para fazer você gritar, mas hoje você será uma garota boa e quieta.”
Eu estremeci. Seus lábios roçaram os meus, cheios de promessas, e quase implorei para que ele me tocasse onde eu estava dolorido. Em vez disso, observei com antecipação quando ele acendeu a lâmpada na minha mesa de cabeceira, lançando-nos um brilho suave.
“Eu preciso ver você quando eu reivindicar você esta noite.”
Ele puxou as cobertas de mim. Minha mão ainda descansava acima do meu osso púbico. Nevio o empurrou e subiu em cima de mim para outro beijo ardente. Seus lábios nos meus, suas mãos percorreram meu corpo, puxando meus mamilos através do tecido fino da minha camisola. Arqueei-me para ele, minhas próprias mãos mapeando suas costas fortes, onde a prova de sua depravação estava gravada em sua pele.
Seus dedos apertaram meu quadril quando me arqueei novamente, ficando impaciente. A essa altura minha calcinha estava encharcada e eu precisava que Nevio aliviasse a tensão insuportável.
Ele riu, um som sinistro que só me deixou mais molhada. “Paciência, Rory. Não foi você quem quis esperar com a parte física do nosso relacionamento?

Afundei meus dentes em seu lábio inferior, cortando sua pele. "Ah, cale a boca."
Ele riu novamente, mas desta vez sua mão finalmente desceu onde eu precisava dele. Seus dedos deslizaram sob minha calcinha, e seu grunhido de resposta quando sentiu o quanto eu precisava dele me fez sorrir. Seus dedos provocaram meu clitóris e seus lábios nos meus diminuíram meus gemidos. Eu já estava muito tenso, pronto para explodir depois de meses apenas fantasiando sobre esse momento. Eu estava chegando cada vez mais perto, minha respiração irregular, e quando ele enfiou dois dedos em mim, explodi com um grito sufocado que Nevio engoliu com um beijo intenso.
Nevio não me deu tempo para recuperar o fôlego.
Ele ficou de pé e rasgou a camisa pela cabeça, revelando um corpo com o qual sonhei em meus pesadelos mais sombrios e em minhas fantasias mais lascivas. A visão da tatuagem da aurora boreal fez meu coração bater ainda mais forte no peito. Nevio seguiu meu olhar e pressionou brevemente a palma da mão sobre a tatuagem, seus olhos transmitindo uma mensagem que mal ousei decifrar. Então desapareceu e foi substituído por um desejo ardente. Com movimentos apressados, ele abaixou as calças e a cueca e depois as tirou.
Nevio caiu em cima de mim, separando minhas pernas com suas coxas, seus olhos escuros como os de um caçador enquanto ele batia seus lábios contra os meus. Toquei suas bochechas e seus olhos voltaram para os meus. O frenesi neles diminuiu e ele diminuiu a velocidade. Seu beijo ficou mais gentil. Com nossos olhares travados, ele entrou em mim até se acomodar completamente dentro de mim. Meus olhos se fecharam, realmente sentindo ele. Parecia perfeito.
Seus lábios roçaram minha orelha, sua voz rouca. “Isso parece a porra de um renascimento.”
Névio
Nada jamais foi melhor do que estar dentro de Aurora, estar conectado a ela de uma forma tão profunda. Não apenas no sentido físico, mas porque com um olhar dela, senti como se ela segurasse meu coração nas mãos.

Com cada impulso, ela se sentia mais como minha. Que eu era dela nem era mais uma questão. Ela viveu na minha cabeça, no meu coração, até na minha alma negra. Ela era a voz no fundo da minha mente, mantendo-me enraizado.
Eu a beijei como se ela fosse minha salvação, e talvez ela fosse. Ela começou a tremer, suas paredes apertando meu pau até que as estrelas dançaram diante dos meus olhos, e então nós dois explodimos ao mesmo tempo. Nossos lábios fundidos engoliram nossos gemidos.
Eventualmente, eu me afastei e nossa respiração irregular encheu a sala. Que isso pudesse ser ouvido acima das batidas do meu coração foi um milagre.
Os olhos azuis de Aurora perfuraram os meus, cheios de perguntas e esperanças.
“Você sabe o que eu quero”, ela sussurrou. “Eu quero compromisso. Quero amor e fidelidade. Eu quero para sempre.”
“Eu quero o mesmo, Rory. Você é meu para sempre."
"Eu sou?"
Pressionei os dedos dela na tatuagem da aurora boreal. “Eu quero ser a pessoa que você merece.”
Porra. Eu não queria nada mais do que ser essa pessoa para Aurora. Mas eu era um monstro. Eu sabia. Eu gostei disso, mas de vez em quando canalizei meu monstro. Na maioria dos dias, eu gostava de ser um monstro. Raramente eu não fazia isso. A maioria dessas ocasiões envolvia mamãe, Greta e Aurora. As únicas vezes em que me senti culpado por ser um monstro foi quando Greta, Aurora ou mamãe não foram rápidas o suficiente para esconder de mim o medo. Medo, não do que eu faria com eles, porque eles sabiam que eu morreria antes mesmo de machucar as pessoas de quem eu gostava. Medo de me perder para a escuridão e do que eu poderia fazer com todos os outros. Talvez minha escuridão os assustasse mais do que a de meu pai, porque a minha não nasceu de um trauma de infância. Eu nasci um monstro. Estava nos meus genes.
“Mas eu sou um monstro e isso nunca vai mudar.”
Aurora assentiu. "Eu sei. Eu conheço você desde o momento em que ouvi meu pai contando para minha mãe sobre como você matou um homem no

seu aniversário de 12 anos, eu sabia que você era um monstro, mas isso nunca mudou o que eu sentia por você...
Alessio e Massimo conheciam meu monstro, mas não se importavam, Massimo porque ele também era um monstro, um tipo diferente, mas mesmo assim um monstro, e Alessio porque queria ser um monstro para silenciar os demônios que assombravam seus pesadelos. Mamãe e Greta sabiam disso, mas preferiram ignorar e fingir que eu poderia melhorar.
Papai e meu tio sabiam tudo sobre meu monstro, mas eles também eram monstruosos demais para se importar – um monstro era útil em nosso mundo.
Aurora, porém, conhecia meu monstro, mas não o ignorou, não gostou, não o usou. Ela aceitou porque me amava.
Eu podia ver o amor em seu rosto e olhos. Por muito tempo, não tive certeza se meu cérebro confuso poderia sentir uma emoção pura como o amor. Mas se esse sentimento que eu tinha por Aurora não era amor, então o que era? Quando estava com Aurora, queria ser melhor. Ninguém nunca me fez sentir assim.
Eu estava drogado com álcool, cheio de adrenalina, cheio de raiva, luxúria e dor.
Hoje eu estava chapado com Aurora.
Eu não tinha certeza se era o suficiente. Se isso pudesse me levar através das tempestades que às vezes assolavam meu cérebro. Por muito tempo, muito tempo, isso me fez afastar de Aurora, esperando por um momento de certeza. Mas quando houve certeza absoluta na vida?
A única coisa que eu tinha certeza era dos meus sentimentos por Aurora naquele momento. “O que diz sobre você o fato de ter feito um monstro se apaixonar por você?”
Os olhos de Aurora se arregalaram um pouco, sua respiração parou. Ela engoliu ruidosamente e um pequeno sorriso apareceu em seus lindos lábios. “O que diz sobre mim o fato de me apaixonar por um monstro?”
Eu segurei suas bochechas e a beijei. “Se você soubesse o quanto eu sou louco por você, você fugiria, Rory.”
“Eu acho que sei. Você matou um homem porque ele flertou comigo.

“E eu farei isso de novo. Você tem a porra do meu coração, e esse tipo de presente de merda vem com muita bagagem.
Aurora riu. Eu a beijei novamente. “Você sabe o que há de pior em amar você?”
Ela balançou a cabeça, os olhos arregalados e expectantes. “Pela primeira vez na minha vida, temo a morte porque isso significaria que perderia você.”
“Então é melhor você tentar não morrer em uma de suas aventuras malucas.”

Capítulo Quarenta e Cinco

aurora

"Como ela está?" — perguntei a Diego enquanto o seguia escada acima até o quarto de Carlotta. Não acreditei na insistência dela de que ela estava bem.

“O coração dela está nos dando motivos para nos preocupar. Ela provavelmente precisa de outro transplante.”

Balancei a cabeça lentamente. Eu temia que fosse esse o caso. Talvez contar a ela sobre Nevio e eu não tenha sido a melhor ideia, mas ela era minha melhor amiga e eu queria que ela soubesse.

Bati na porta dela e entrei. Ela estava sentada em sua mesa, provavelmente estudando para as aulas da faculdade. Ela parecia pálida, até mesmo seus lábios geralmente rosados estavam pálidos, como se a cor tivesse sido removida deles.

Fui até ela. "Como você está se sentindo?"

Ela enviou uma carranca para Diego. “Espero que ele não tenha exagerado. Estou bem." Ela se virou para mim com a mesma carranca. “Não fique tão preocupado.”

Tentei relaxar meus músculos faciais, mas foi difícil. Quando Diego fechou a porta, eu disse: “Vim aqui para te contar uma coisa, mas agora não tenho certeza se deveria”.

Ela empurrou minha perna. “Pare com isso.” Ela examinou meu rosto. “Você e Nevio, certo?”

Eu balancei a cabeça. “Estamos namorando. Eu sei que você não gosta dele...”

Carlotta ficou de pé e colocou as mãos nos meus ombros. "Eu não gosto de como ele tratou você."

“Ele mudou, Lotta. Ele realmente me mostrou que quer ficar comigo.”

“Se ele continuar tratando você como você merece, então estou bem com ele.”

Eu sorri e a abracei. “Agora só preciso contar aos meus pais...”

Carlota riu. "Boa sorte. Seu pai é o osso duro de roer.

"Não, foi você."

Nós dois rimos.

***

"Posso falar com você?" — perguntei enquanto entrava na cozinha com Battista no colo, onde mamãe, papai e Davide esperavam que eu tomasse café da manhã. Duas semanas se passaram desde que Nevio admitiu seus sentimentos por mim e, desde então, ele entrava furtivamente no meu quarto quase todas as noites. Ninguém sabia de nada. Eles achavam que só passávamos tempo juntos durante o dia com Battista.

Davide recostou-se, com os braços cruzados sobre o peito. Pela primeira vez, percebi o quanto ele havia crescido e o quanto se parecia com meu pai. Se ao menos ele não fosse um pé no saco. "Isto vai ser divertido. Ela parece culpada.

“Linguagem”, mamãe advertiu enquanto tirava Battista de mim e o colocava em sua cadeira alta. Afundei ao lado dele. Eu queria a aprovação de mamãe e papai, mas duvidava que conseguisse, especialmente de papai.

Papai tomou um gole de café e ergueu uma sobrancelha loira. "Sim?"

Mamãe me deu um sorriso encorajador. Talvez eu devesse ter começado com ela e contado sobre meu relacionamento com Nevio.

"Café?" Mamãe perguntou enquanto levantava a garrafa térmica.

Eu dei um aceno conciso. “Você sabe que eu te amo e ainda me sinto culpado por ter agido pelas suas costas...”

“Então você escolheu agir pelas nossas costas de novo?” Papai perguntou com os olhos estreitados.

Eu olhei. "Não! Quero dizer... eu realmente não agi pelas suas costas.” Eles sabiam das visitas noturnas de Nevio? Eu não poderia imaginar papai tão calmo se fosse esse o caso.

“Seu pai e eu sabemos que você está namorando Nevio”, disse mamãe.

Papai fez uma careta. “Meu pior pesadelo se tornou realidade.”

Davide riu, obviamente encantado.

"Como?" Perguntei.

“Davide viu você beijando Nevio no jardim há alguns dias.”

Olhei para meu irmão. “E você não tinha nada melhor para fazer do que me denunciar?”

“Eu poderia ter chutado a bunda de Nevio por tocar em você, mas gosto dele. E fui primeiro até a mamãe. Se eu quisesse lhe causar problemas, teria ido até o papai. Então mamãe não poderia tê-lo controlado.
Papai fez uma careta. “Sua mãe não me mantém sob controle.”
Davide e eu trocamos um olhar, porque ela definitivamente o fez. Mamãe pigarreou, tentando esconder um sorriso. “Sabemos que você está saindo com Nevio, mas gostaríamos que você tivesse nos contado imediatamente desta vez.”
“Nevio e eu precisávamos resolver as coisas primeiro”, eu disse. “Você vai ficar bem com isso? Eu realmente preciso do seu apoio.”
“Você sempre tem nosso apoio”, disse mamãe.
Olhei para papai. Ele era quem eu realmente me preocupava.
Ele assentiu e pegou minha mão. “Sempre apoiarei você, mesmo que não esteja exatamente feliz com sua decisão.”
“Mas você gosta do Nevio, certo?”
“Eu gostava mais dele antes de ele começar algo com você.”
Eu ri. “Ele tem se esforçado muito para me fazer feliz desde que voltou da Itália.”
“Ficarei impressionado se ele continuar assim daqui a um ano. Eu realmente espero que ele esteja falando sério sobre você.
Eu sorri. "Ele é. Ele me pediu para morarmos juntos para que possamos nos tornar uma família para Battista.”
Mamãe e papai se entreolharam com óbvia surpresa. “Você está se mudando?” Mamãe perguntou. “Voltar para o apartamento?”
Eu balancei minha cabeça. “Nevio e eu concordamos que seria melhor morarmos com nossas famílias. Somos ambos jovens e precisamos de toda a ajuda possível com Battista, e queremos que ele experimente o mesmo grande apoio familiar e a mesma loucura que tivemos.”
Névio
Fui procurar meus pais e encontrei os dois no quarto do Giulio fazendo lição de casa com ele. Se ambos unissem forças, Giulio estaria em sérios apuros. Ninguém poderia bancar o policial bom/policial mau melhor do que mamãe e papai. Quando se tratava de trabalhos escolares, mamãe

geralmente era a policial má. Papai provavelmente não percebeu o valor do cálculo depois que Giulio se tornou um Made Man.
Eles olharam para cima quando entrei. O rosto de Giulio brilhou de alívio.
“Preciso falar com você”, eu disse. Eu já havia contado a Greta sobre meu relacionamento com Aurora e ela ficou feliz por mim. Ela provavelmente pensou que era o destino. Desde que ela conheceu Amo, acreditar no destino era seu traço de caráter mais irritante. Embora parte de mim tivesse que admitir que Aurora se sentia como minha companheira predestinada. Porra.
Giulio levantou-se de um salto da cadeira. “Vou te dar privacidade.”
Papai agarrou seu ombro e o empurrou de volta para baixo. “Você fica onde está. Outra suspensão e não teremos escolha a não ser educar você em casa, e acredite em mim quando digo que ninguém nesta casa quer isso.”
Giulio fez beicinho, mas não protestou novamente. Mamãe e papai me seguiram para fora e fecharam a porta.
Assim que estávamos no corredor, eu disse: “Estou namorando Aurora e quero que todos saibam”.
“Isso é maravilhoso”, exclamou mamãe, abraçando-me como se eu tivesse ganhado um Prêmio Nobel. Rory valia muito mais que o troféu sueco.
Papai bateu no meu ombro, sua expressão dura. “Não estrague tudo. Encontrar uma boa mulher é como ganhar na loteria, especialmente para homens como nós.”
“Eu sei, pai, não se preocupe. É por isso que quero mostrar à Aurora que estou 100% investido. Decidimos morar junto com Battista.”
"Onde?" Mamãe perguntou. Ela provavelmente estava preocupada em perder o neto e o filho de uma vez.
“A parte da casa de Adamo está vazia. É espaço suficiente para Aurora, Battista e eu.”
“E ainda mais crianças no futuro”, acrescentou mamãe.
“Vamos tentar manter Giulio sob controle antes de planejarmos mais descendentes com meu sangue.”
“Essa não é uma decisão sua, pai.” Eu ri. “Então podemos ficar com os antigos quartos de Adamo?”

"Claro!" Mamãe sorriu.
"Ótimo."
Papai soltou um suspiro. “Eu governo o Ocidente, mas aparentemente meu governo não se estende à minha própria casa.”
Mamãe tocou o braço de papai com um sorriso.
Meu telefone tocou com uma mensagem de Aurora. Eu imediatamente cliquei nele e soltei um suspiro de alívio quando li que os pais dela estavam bem conosco.
***
“Não acredito que você está indo para casa por nossa conta”, disse Alessio quando pintamos um dos quartos em azul claro e creme. Seria o berçário de Battista. Carlotta, que pintava bem, ajudou Nino a desenhar balões, nuvens e animais em uma parede como decoração. Massimo ficava perto deles metade do tempo, em vez de nos ajudar.
“Sou pai e quero ficar com Aurora, então esta é a escolha lógica.” Massimo olhou em minha direção ao ouvir uma de suas frases favoritas. Ele inclinou a cabeça em concordância.
“Eu não poderia imaginar ser pai agora.”
“Não era meu plano, mas quero que Battista tenha um pai que ele possa admirar.”
Alessio me lançou um olhar de aprovação. "Eu não pensei que você tivesse isso em você."
"Não se preocupe. Eu ainda sou o mesmo idiota quando se trata de nossos ataques noturnos. Não vou desistir deles completamente.”
“Não pensei que você faria isso”, disse Massimo quando se juntou a nós.
Aurora entrou com Battista na mão. Seus olhos brilharam ao ver os desenhos na parede. "É lindo!" Aurora disse.
“Não foi culpa minha. Você tem que agradecer a Carlotta e Nino por isso.
Battista correu em minha direção, eu o peguei e levei-o até a arte da parede. “Este é o seu novo quarto.”
Aurora veio até mim com um sorriso satisfeito. "Isso é tão emocionante."
***
Dois dias depois, Aurora e eu passamos a primeira noite em nosso quarto. Battista estava em seu berço ao lado da cama porque Aurora estava

preocupada que a pintura de seu quarto ainda estivesse muito fresca. Eu não teria me importado de fazer sexo quando ele estivesse dormindo, mas Aurora não estava fazendo isso, então ela estava abraçada ao meu lado, com a cabeça no meu ombro.
“Não acredito que estamos tendo nossa própria casa.” Ela fez uma pausa. "Bem, tipo isso. Parece que temos nosso próprio lugar.”
“Sem quaisquer tarefas de cozinha, porque Kiara e Gemma adoram fazer isso.”
Aurora riu. “Devíamos ajudá-los mais.”
“Duvido que alguém queira provar o que eu preparo.”
“Você poderia lavar a louça.”
Eu gemi. “Se eu soubesse que isso fazia parte do acordo, teria recusado.”
Aurora deu um tapa forte em meu peito. Rolei-nos até ficar em cima dela.
“As pessoas perderam a vida por menos do que me bater.”
Ela revirou os olhos. Então ela ficou séria. “Você está preocupado com isso? Sobre nós morarmos juntos?
“Não”, eu disse, e era a verdade absoluta. “Eu conheço você e você me conhece.”
“Nos conhecemos como amigos e nos conhecemos como casal, mas ser uma família é um novo desafio.”
“Gosto de desafios e sei que vamos superá-los.”
Aurora sorriu. "Vamos." Ela passou a mão pela minha omoplata e depois pelas minhas costas de uma forma muito perturbadora. “Os conservadores certamente fofocarão sobre nossas novas condições de vida.”
"Deixe-os falar. Ninguém se atreverá a dizer nada na sua cara, confie em mim. Eu procurei seus olhos. As coisas entre nós ainda estavam frescas, mas em minha mente, não havia dúvida de que Aurora e eu envelheceríamos juntos, se eu não fosse morto antes disso. Talvez ela quisesse que eu fizesse a pergunta? Eu realmente não via a necessidade do casamento. Sempre pareceu um arranjo supérfluo. Por que alguém precisava de uma certidão de casamento para ser feliz? Mas se Aurora quisesse que tornássemos isso oficial dessa forma. “Poderíamos nos casar se isso fizesse você se sentir melhor.”

Seu rosto se contorceu de choque, mas não do tipo bom. “Não quero me casar por causa da pressão social ou porque você acha que eu quero. Quero que nos casemos porque ambos queremos isso.
“Então talvez nunca nos casemos porque simplesmente não vejo uma razão para o casamento.”
Aurora engoliu em seco, mas o brilho teimoso permaneceu em seus olhos. “Então ficarei bem com isso. Quero que nos casemos pelos motivos certos e quero uma proposta de verdade!”
Eu ri. “Promete, se eu encontrar um bom motivo para me casar, então vou te surpreender com minha proposta.”
***
Cheguei para nossa reunião de negócios semanal dez minutos mais cedo. A surpresa nos rostos de papai, Fabiano e Nino, que já estavam ali, deixava claro que ainda não haviam se acostumado com meu lado responsável. Não era só Rory quem precisava ver que eu era mais que um assassino maluco. Papai precisava perceber que um dia eu seria um bom Capo e não faria a Camorra implodir com minha loucura.
Afundei na poltrona em frente ao Fabiano. Ele e eu tivemos uma espécie de trégua, mas ele definitivamente gostou um pouco menos de mim desde que comecei a namorar a filha dele. “Eu provavelmente deveria lhe avisar que um dia poderia pedir a mão de Rory.”
As palavras escaparam antes que eu pudesse pensar sobre elas. Eu ainda não tinha certeza sobre o casamento.
A expressão de Fabiano se contorceu em confusão, não no choque que eu esperava. “E você está me contando agora?”
“Então você pode fazer as pazes com a ideia”, eu disse com um sorriso.
Papai e Nino trocaram um olhar que mostrava que estavam mais chocados que Fabiano.
“Se eu não tivesse feito as pazes com você e minha filha, você já saberia. E sempre esperei que você a levasse a sério, então por que eu precisaria me acostumar com a ideia do casamento?
“Estou falando sério sobre ela. Mas isso não significa que tenha que terminar em casamento. As pessoas podem amar umas às outras sem serem casadas.”

Fabiano estreitou os olhos. “Não no meu mundo.”
Eu ri. “Não vejo por que deveríamos nos casar sem um bom motivo.”
“Então encontre um motivo.”
Papai revirou os olhos. “Você demorou um pouco para encontrar um motivo para pedir a mão de Leona.”
“Mas eu encontrei um, então é irrelevante.”
Nino abriu a boca. Ele era tão cético em relação ao casamento quanto eu.
Fabiano ergueu a palma da mão. “Não se preocupe. Já ouvi todos os seus argumentos lógicos e os superei. Nevio encontrará um motivo para se casar com Aurora.”
Eu sufoquei uma risada. As táticas de intimidação de Fabiano foram direcionadas à pessoa errada, mas eu não tinha dúvidas de que Rory me faria querer casar algum dia.

Capítulo Quarenta e Seis

aurora

Examinei o chão abaixo de nós. Onde o cenário estava bem iluminado quando nosso vôo decolou, a escuridão se espalhou abaixo de nós enquanto nosso avião descia lentamente para pousar. Ao longe, pude distinguir um respingo de luz. Pelo menos parecia haver algum tipo de civilização para onde Nevio estava me levando.

“Você não vai me dizer para onde estamos indo? Eventualmente vou descobrir”, eu disse. Eu perguntei a Nevio inúmeras vezes desde que ele praticamente me sequestrou da mesa do café esta manhã. Só tive tempo de me despedir de Battista antes de Nevio e eu termos ido para o aeroporto onde o jato particular da Camorra estava esperando. Nevio tinha até feito minha mala, o que era uma das minhas principais preocupações no momento. Duvidava que Nevio tivesse alguma ideia de que tipo de roupa eu precisaria. Eu esperava que ele pelo menos tivesse pedido ajuda a uma mulher da família com a bolsa de higiene. Minha outra preocupação era como Battista se sairia. Esta foi a primeira vez que fiquei fora por mais de algumas horas. Ele faria quatro anos este ano e adorava passar o tempo com os avós e o tio Giulio, então minha preocupação era completamente infundada.

Nevio cruzou os braços atrás da cabeça com um sorriso satisfeito. “Você não consegue adivinhar?”

“Bem, considerando o tempo de voo e a paisagem abaixo, acho que estamos em algum lugar da Europa, provavelmente no norte.”

“Bom trabalho de detetive, Sherlock.”

Fui até ele e sentei em seu colo. “Devíamos ficar com o cinto de segurança,” ele disse com as sobrancelhas levantadas, mas suas mãos agarraram meus quadris enquanto eu montava em suas coxas.

“Então você deveria considerar me contar ou arriscar minha saúde.”

“Eu gosto de você no meu colo. O que é a vida sem um pouco de perigo?”

Ele me beijou, seus dedos emaranhando meu cabelo.

Eu mergulhei no beijo quando o sinal de apertar o cinto tocou novamente.

Nevio recuou com um suspiro.

Voltei ao meu lugar com uma expressão de expectativa.

"Tudo bem. Lapônia."
Meus olhos se arregalaram. "Estamos aqui para observar a aurora boreal?"
Por causa da obsessão de Nevio pelas luzes, comecei a pesquisá-las, e as fotos que vi me deram vontade de experimentá-las na vida real.
"Achei que seria a maneira perfeita de passar o nosso segundo Dia dos Namorados como casal."
"Isso é!"
***
O hotel que Nevio escolheu para nós ficava no norte da Lapônia e consistia em pequenas cabanas redondas com teto de vidro sobre a cama. Nossa cabana tinha até uma jacuzzi no pátio. Tudo estava coberto de neve, tornando a área ainda mais mágica. Tendo passado a maior parte da minha vida em Las Vegas, as temperaturas foram um choque para o meu sistema, mas Nevio comprou roupas de neve para nós dois em preparação para a viagem.
"Admita, você conseguiu ajuda com minhas roupas."
Nevio nem tentou negar. "Kiara me ajudou."
Apesar do jet lag e da exaustão, implorei a Nevio que andasse de trenó puxado por cães pela paisagem nevada. Com minhas grossas camadas de roupas, eu não poderia andar por ali por muito tempo sem cair como um homem da Michelin.
O adestrador de cães nos mostrou como dirigir o trenó, mas os cães ficavam nervosos perto de Nevio, seus uivos e latidos elevando-se acima das copas dos abetos ao nosso redor. Eu os entendi muito bem. Nevio era uma força da natureza, um predador por si só, alguém que assombrava minhas noites há muito tempo – pesadelos e sonhos, ambos igualmente cheios de paixão. Quando Nevio e eu nos posicionamos no trenó, com os braços de Nevio pressionados contra os meus enquanto seguramos a alça, Nevio soltou o chamado que dizia aos cães para correrem. Eu teria caído para trás se Nevio não estivesse atrás de mim. Os cães passaram correndo pelas árvores, levantando a neve, como se o diabo estivesse atrás deles. Foi incrível e eu não conseguia parar de rir de alegria absoluta.
***

Naquela noite e nas noites seguintes, Nevio e eu observamos a aurora boreal de nossa cama, abraçados, e a visão nunca ficou entediante. Sempre que pensei que já tinha visto todos os esquemas de cores, a natureza me surpreendeu novamente. O céu noturno brilhava com ondas luminosas, turquesa e azul claro, rosa e laranja ardente. Minha respiração parou enquanto observava com admiração como a escuridão se iluminava acima de nossas cabeças. Foi uma exibição hipnotizante que eu nunca sonhei em testemunhar, mas aqui estava eu com um homem que não me deixou fugir dele. Senti o olhar de Nevio sobre mim como se eu fosse mais interessante que a aurora boreal.

Névio

As luzes coloridas da aurora boreal refletiram nos olhos de Aurora, iluminando seus cabelos e rosto admirado.

“Você deve observar as luzes, não eu! Você pode me observar o tempo todo! Aurora disse indignada, sem tirar os olhos do céu.

Eu entendi. Foi difícil desviar o olhar de algo tão lindo. Para mim, o céu ficou apenas em segundo lugar. Ainda assim, finalmente inclinei a cabeça para trás para observar a exibição da natureza. Aurora pressionou a cabeça contra meu ombro e lançou um pequeno sorriso satisfeito.

Inclinei-me para a mesa de cabeceira e tirei a caixa que carregava comigo desde que saímos de Las Vegas. Agora era o momento perfeito para entregá-lo a Aurora.

Eventualmente, ela baixou o olhar do céu e sorriu para mim. “Isso é simplesmente incrível. Nunca esquecerei esse momento. Obrigado por me trazer aqui.”

“Eu tive que fazer isso,” eu disse asperamente. As sobrancelhas de Aurora se uniram. “Eu tive que fazer isso porque queria que você entendesse como me sinto quando olho para você. Quero que você entenda o que você faz comigo. Este céu nórdico não é nada comparado à escuridão dentro de mim, mas você ainda consegue brilhar sua luz sobre mim de uma forma muito mais inspiradora do que a aurora boreal.”

“Nevio,” Aurora sussurrou, sua respiração criando pequenas baforadas entre nós.

Meus dedos apertaram a caixa e a levantei para que Aurora pudesse vê-la.

Os olhos de Aurora desceram para minha mão e se arregalaram antes de voltarem para meu rosto, incrédulos. “Névio?”
Desembaracei-me do nosso ninho quente e dei a volta na cama, depois me ajoelhei ao lado de Aurora e abri a caixa. As luzes ficaram particularmente brilhantes neste momento, como se quisessem combinar com o anel que mostrei a Aurora. Uma joia que passei muito tempo procurando, até que pedi a um ourives que a criasse para mim. A pedra parecia ter condensado a aurora boreal dentro dela.
Aurora sentou-se lentamente, seus lábios formavam um O e seus olhos brilhavam com lágrimas que apenas ampliavam o brilho da aurora boreal neles. Ela me tirou o fôlego. Nos últimos dias com ela aqui, eu estava contente pra caralho. Eu não precisava da emoção de uma morte, de uma caçada, de sangue e tortura. Com Aurora, meus impulsos destrutivos poderiam descansar um pouco. Eu sabia que eles sempre estariam lá, e essas breves pausas seriam sempre apenas isso, breves pausas na minha natureza sombria, mas era mais do que eu me considerava capaz.
Eu peguei a mão dela. “Eu já te disse antes, mas sei que deveria fazer isso com mais frequência. Eu te amo. O meu lado leve, que eu nunca pensei que existisse, mas também os cantos mais sombrios e depravados de mim mesmo, amo você, Aurora, cada merda em você. Acima de tudo, como você continua brilhando, não importa a escuridão que eu jogue sobre você. Eu não posso deixar você ir. Eu não vou deixar você ir. Quero que você seja meu para sempre porque no meu coração, na minha cabeça, até na minha maldita alma, se eu tiver algo assim, você sempre será meu. Case comigo."
Minhas palavras deixaram uma escolha para Aurora? Eu não tinha certeza se ela tinha um. Eu esperava que ela não precisasse de um. Eu esperava que ela sentisse o mesmo desejo doloroso de passar a vida comigo até o último suspiro que eu dei. Porque é melhor ela sobreviver a mim. Eu não viveria um único momento sem ela.
Aurora mordeu o lábio com um sorriso suave enquanto assentia. “Claro, vou casar com você!”
Antes que eu pudesse ficar de pé, Aurora escorregou da cama e caiu no meu colo, com os braços em volta do meu pescoço, os lábios contra os

meus. Ela se agarrou a mim quando eu afundei na pele de carneiro quente e a abracei, retribuindo seu beijo com todo o amor que senti.
Logo, suas lágrimas molharam meu rosto e eu me afastei para enxugá-las. A ideia de lágrimas de felicidade sempre foi um mistério para mim. Inferno, eu nem tinha chorado lágrimas de tristeza até onde eu conseguia me lembrar, mas vendo a óbvia alegria de Aurora, eu finalmente entendi as lágrimas de felicidade, mesmo que eu nunca as chorasse.
"Acho que você não está bravo comigo por ter feito você chorar desta vez?"
Aurora soltou uma risada sufocada. "Não!" Peguei a mão dela e deslizei o anel em seu dedo. Aurora balançou a cabeça como se não pudesse acreditar.
“O que mudou sua opinião sobre o casamento?”
“Todos os dias que passei com você fizeram. Talvez o casamento não seja necessário, mas muitas coisas na vida não são. Eu só queria te chamar de minha esposa. É tão simples assim. E seu nome soará fabuloso. Aurora Falcone.”
Beijei-a novamente e depois fiz amor com ela sob o luminoso céu noturno.

O FIM

Por favor, considere deixar um comentário. Leitores como você ajudam outros leitores a descobrir novos livros!

Se quiser saber mais sobre os Falcones, você pode encontrar suas histórias nas Crônicas da Camorra:
Leona e Fabiano: lealdades distorcidas
Serafina e Remo – Orgulho Distorcido
Nino e Kiara – Emoções distorcidas e laços distorcidos
Gemma e Savio – Corações Torcidos
Dinara & Adamo – Desejos Distorcidos

Sobre o autor

Cora é a autora best-seller do USA Today da série Born in Blood Mafia, das Camorra Chronicles e de muitos outros livros, a maioria deles apresentando bad boys perigosamente sexy. Ela gosta de seus homens como seus martinis – sujos e fortes.

Cora mora na Alemanha com sua filha e filho, um Bearded Collie fofo, mas louco, e também o homem fofo, mas louco, ao seu lado. Quando ela não passa os dias sonhando com livros sensuais, ela planeja sua próxima aventura de viagem ou cozinha pratos muito apimentados de todo o mundo.